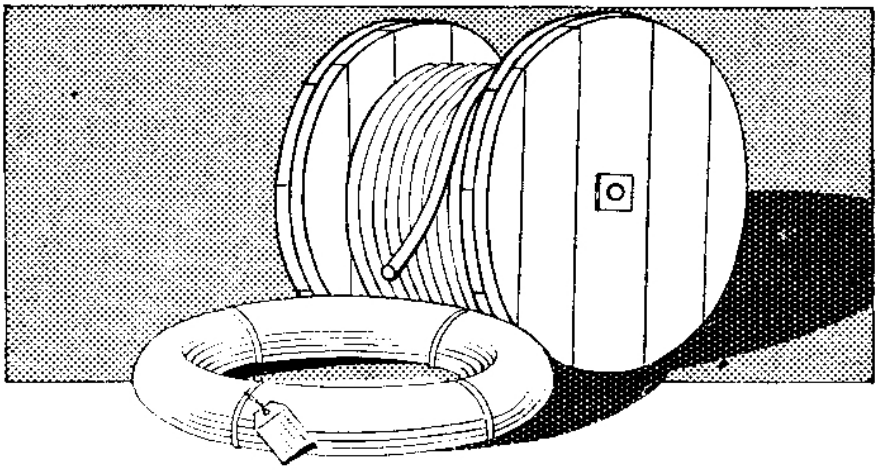
Sino Azul

JANEIRO 1941 ANO XIV N.º 157

PHILLIPS



FIOS E CABOS

Entre os produtos Phillips incluem-se todos os tipos de fios e cabos necessários aos serviços telefônicos, telegráficos e elétricos, além de uma completa variedade de fios isolados com amianto.

Fabricados nos mais modernos laboratórios por técnicos de longa experiência na manufatura exclusiva de produtos da mais alta qualidade, os fios, cordões e cabos Phillips asseguram o máximo de confiança e bons serviços em todas as circunstâncias.

Para se avaliar efetivamente a qualidade dos produtos Phillips, torna-se necessário experimentá-los em serviço ativo, verificando imediatamente que se confirmam o extraordinário apreço e a antiga confiança que lhes têm sido dispensados. Todas as informações e preços solicitados serão fornecidos prontamente.

INCLUEM-SE ENTRE OS PRODUTOS PHILLIPS OS SEGUINTES:

FIOS DE COBRE NU' E ISOLADOS — FIOS ISOLADOS COM BORRACHA — FIOS ISOLADOS COM AMIANTO — FIO ESMALTADO — FIO MAGNÉTICO — CABOS ELÉTRICOS — CABOS PARA MESA DE LIGAÇÕES — CABOS ISOLADOS COM PAPEL — CORDÕES FLEXIVEIS — BARRAS DE COBRE ELETROLÍTICO — FÔRMAS, ETC.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º - salas 314/316 -- Caixa Postal 3394

Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidora no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA', e
AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BEIGIUM

O PAPEL nos SERVIÇOS TELEFÔNICOS

De JAIRO WALTENBERG — Representante de SINO AZUL, em São Paulo.

QUANDO se fala a respeito do material gasto por uma grande companhia telefônica, ocorre imediatamente ao espírito de pessoas pouco informadas a idéia de fios, postes, isoladores, telefones, complicados aparelhos elétricos, etc. — e nem de leve supõem essas pessoas que um dos materiais gastos em maior quantidade... é o papel. Que se tratasse de um jornal ou de de uma empresa editora, compreender-se-ia com facilidade; mas de uma companhia telefônica!... E, no entanto, é a pura verdade. Basta que recordemos que com papel se isolam fios telefônicos; em papel, anotam-se memorandos, preenchem-se fórmulas, extraem-se contas, escrevem-se cartas, fazem-se requerimentos, enviam-se ofícios, editam-se listas de assinantes... além de muitas outras coisas que seria fastidioso ou desinteressante enumerar. Quer, por exemplo, saber o leitor qual o consumo anual de papel, na Companhia Telephonica Brasileira, com as Listas de Assinantes tanto no Distrito Federal como nos Estados? Pois aí vai para grande surpresa do leitor: nada menos que a insignificância de 452 toneladas, o que, traduzido em volumes publicados, é de causar inveja a muita biblioteca famosa!...

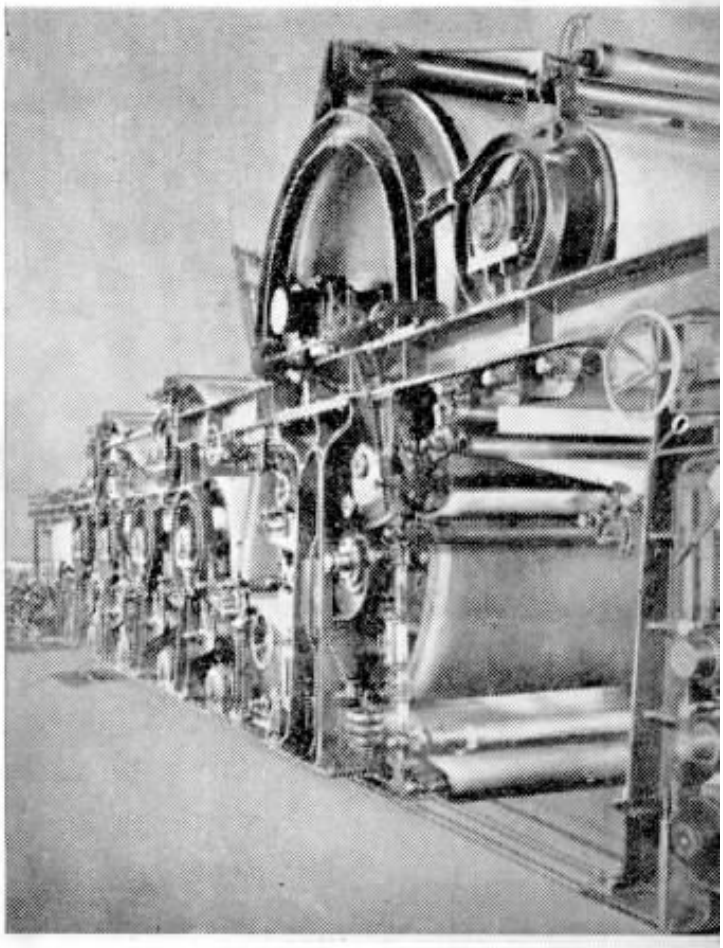
Nessas condições, já que o papel é um dos materiais consumidos em maior quantidade entre nós, criando, não raro, problemas sérios ao Almoxarifado, que não encontra por vezes no mercado o papel necessário, cremos ser interessante dizer alguma coisa sobre a fabricação do papel.

De que é feito o papel? perguntará o leitor. Ou talvez se lembre que nos bancos escolares era-lhe proibido levar o papel à boca por ser fabricado com trapos velhos!...

Relembrando os aureos tempos de nosso curso na Carnegie Institute of Tchnology, na América do Norte, vamos dar em breves linhas o processo de fabricação de papel, ilustrando com maquinismos de fabricação nacional (do que muito devem orgulhar-se os brasileiros, porque poucos são os países onde a indústria mecânica tenha avançado tanto ao ponto de produzir maquinismos que fabricam papel em idênticas condições aos mais modernos de qualquer origem, como nos foi dado observar "in loco").

O processo de fabricação dos vários tipos de papel é similar e, falando de um modo

Máquina principal para fabricação de papel. O cilindro maior, montado, atinge a altura de quatro homens. Essa máquina recebe a massa preparada, espalha-a sobre a tela, seca-a, transformando-a em papel e enrola-a em bobina.



geral, relativamente simples. O papel tem por base fibra de celulose, obtida quasi que exclusivamente de madeira e trapos de tecido de algodão.

Para a extração da fibra, a madeira ou os trapos são reduzidos a pequenos fragmentos por meio de moinhos especiais; passam pelo processo químico de cozimento em alta temperatura e forte pressão em autoclaves rotantes, sob a ação de solução ácida ou alcalina, segundo os característicos da fibra que se quer obter, pelo espaço de 4 a 18 horas, separando as resinas que unem as fibras.

Este processo de verdadeira esterilização enfraquece até certo ponto as fibras que em seguida são passadas pelo processo de alvejamento pelo cloro ou eletrolítico, o qual por sua vez reduz ainda mais a força da fibra, mas em compensação dá-lhe mais pureza.

A função da fibra de celulose é de formar a trama ou entrelaçamento na fabricação do papel como a tela de arame usada no estuque, para reter a argamassa. Rasgando-se um pedaço de papel, póde-se ver, a olho nú, as minúsculas estrias de fibra.

A pasta assim preparada, que recebe o nome de pasta química, serve para a fabricação do papel de alta classe, com mais durabilidade e aparência, tal como o usado para correspondência, contabilidade, etc.

A chamada pasta mecânica, componente principal do papel de imprensa e de cartões interurbanos, de embrulho, etc., é extraida do pinho e é um processo mais econômico.

As toras de pinho, já descascadas e sem os nós, são comprimidas de encontro a uma pedra de esmeril sob um jato de água, que desfibra a madeira, ralando-a, transformando-a em massa.

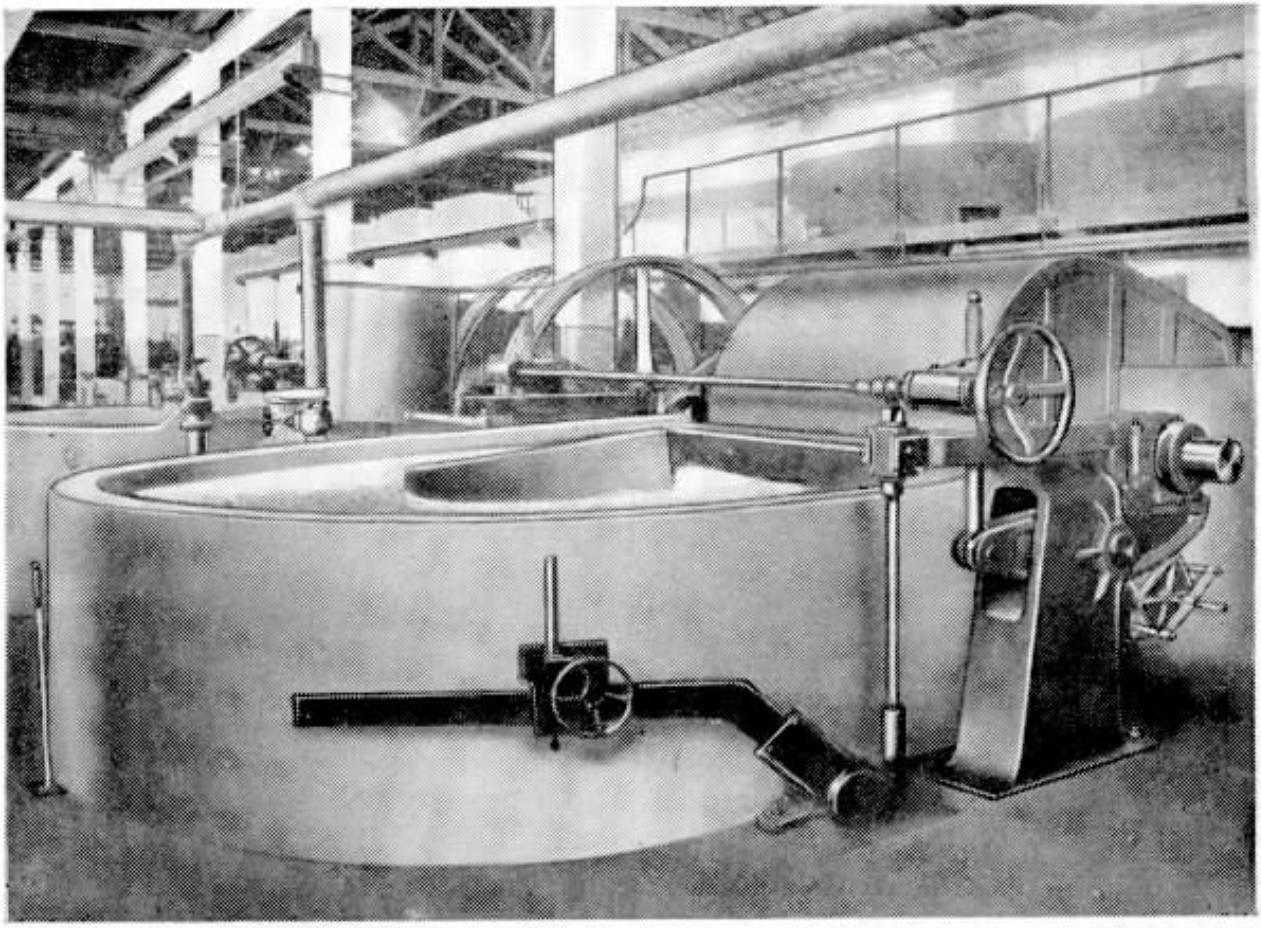
Processo esse um tanto violento que enfraquece as fibras e as torna mais sensíveis do que as preparadas por processo químico.

Uma vez preparada a fibra, é ela misturada com a "cola" e "carga" em moinho especial de facas que giram contra facas e contra a pedra suporte.

A "cola" é feita de breu, cola de chifre ou de amido, em saponificação, para colagem; e a "carga", de certa quantidade de caolin ou outros minerais que servem para tapar os espaços entre as fibras, aumentando a opacidade, dando peso e bom aspecto.

Um ponto interessante na fabricação do

Moinho de facas, que mistura a massa ao mesmo tempo que desfaz a fibra, reduzindo-a ao calibre desejado a vários tipos de papel.



JABOTICABAL

São Paulo

Fotografia tirada por ocasião da entrega do emblema de prata à Sra. Maria de Mello Almeida, Telefonista-Chefe de Jaboticabal.

◆ ◆ ◆

papel é a reação química a que é sujeita a massa preparada que a torna refratária a água, pois que se mostura na água mas não se dissolve.

Após a completa mistura dos ingredientes no moinho de facas, e a fibra ajustada ao calibre desejado, a massa corre para um tanque, que faz a distribuição contínua em quantidades iguais de massa que se mistura com grande quantidade de água pura, que por sua vez é distribuida em forma de faixa, por outro tanque, sobre uma tela finíssima de fios de bronze, com a grossura ou gramatura calibrada.

A tela metálica tem as suas extremidades longitudinais unidas, como uma correia, e corre sobre rolos e bombas sugadoras, os quais extraem grande quantidade da água; entrelaçam-se bem as fibras por um movimento de peneiração feito pela tela metálica.

A película então formada, ainda úmida, passa a correr sobre feltros montados em cilindros, e destes para calandras e imensos tambores de ferro, aquecidos a vapor, seccando o papel que, então fabricado, é enrolado em bobinas.

Damos as características interessantes da principal máquina de fabricar papel, que ilustra esta descrição: Largura util do papel produzido: 2 metros e quarenta cents.; produção em 24 horas: 17 toneladas de papel; água que usa por minuto: 3.000 litros; energia elétrica 600 H. P.: peso aproximado da máquina: 220 toneladas.

O Governo Federal está vivamente empenhado na solução do magno problema da produção da fibra de celulose, atualmente em grande parte importada.

Não terminemos esse artigo sem fazer a justiça de prestar ao papel as nossas homenagens: pois que, se ele serve a misteres humildes, é tambem, no livro e na imprensa, o veículo do pensamento escrito na obra incomparável da difusão da cultura humana.

Conselhos da Saude Publica

LEITE, manteiga, queijo, ovos, cereais, legumes, verduras e frutas são indispensáveis na alimentação das crianças, tambem pelo que fornecem de minerais e vitaminas, necessários à formação dos ossos, dos dentes, do sangue.

USE abundantemente os vegetais na sua alimentação. Além de outras vantagens, eles fornecem ao organismo boa quantidade de água e não provocam sêde, como é o caso da carne, habitualmente muito condimentada.

PRECISAMOS modificar completamente, no verão, a nossa alimentação monótona de "carne-arroz-feijão", fazendo-se substituir uma parte pelos legumes, verduras, frutas e leite, de grande valor nutritivo e fácil digestão.

AUTOMÓVEIS
Ford
SANTA LUZIA
LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES	FORD
CARROS	LINCOLN
TRATORES	FORDSON
PEÇAS LEGITIMAS	FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*

Rio de Janeiro

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

Rio, 27 de Dezembro de 1940.

CIRCULAR N.º 71

Assunto: — ORGANIZAÇÃO.

A partir de 1.º de Janeiro próximo, entrarão em vigor as seguintes alterações na organização destas Divisões:

A Secção de Equipamento terá a seu cargo os estudos, instalações e conservação de todo o equipamento da Estação. Continuará tambem, dentro das rotinas em vigor, a operar as estações de Repetidores, sistemas "carrier" e mesas de Exame de Linhas.

Os serviços de conservação de redes externas locais, incluindo os serviços de instalações de telefones, passarão a ficar sob a direção da Secção de Construções.

Em cada Distrito haverá um Chefe de Planta incumbido da conservação da rede externa e um Chefe de Planta incumbido da conservação do equipamento. O Chefe de Planta (Externa) e o Chefe de Planta (Interna) ficarão diretamente subordinados ao Gerente de Distrito e receberão orientação técnica do Chefe da Secção de Construções e do Chefe da Secção de Equipamento.

Continuarão a cargo da Secção de Construções os serviços de construção de linhas interurbanas e redes locais.

A transferência de pessoal da Secção de Equipamento e Conservação Local para a Secção de Construções será feita em comum acôrdo pelo Chefe da Secção de Equipamento, Chefe da Secção de Construções e Gerentes de Distrito.

E. J. Peterson
Superintendente

25 anos de serviço

D. YVONNETTA Moura Costa, Instrutora de P. B. X., da Secção do Tráfego, no Distrito Federal, completou 25 anos de serviço em 1 de dezembro último e recebeu por isso o emblema de ouro com as solenidades de praxe. D. Ziza Reis, Telefonista Chefe, colocou-lhe ao peito o distintivo de ouro, depois de algumas palavras de E. Evetts, Superintendente do Tráfego, agradecendo seus excelentes serviços à C. T. B. São aspectos da solenidade as fotografias acima.

Sino Azul

ANO XIV — JANEIRO 1941 — N.º 157

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

O aniversário de SINO AZUL

AO transpor o pórtico de entrada do seu décimo quarto ano de existência, SINO AZUL sente-se confortado com o conceito que o cerca entre os empregados da Companhia Telephonica Brasileira, conceito esse resultante da sua orientação de aproximar a família telefônica esparsa pelas quatro unidades da Federação Brasileira onde ela opera.

Nos treze anos decorridos SINO AZUL bem cumpriu esse objetivo, assim como o de difundir ensinamentos técnicos que concorreram para um melhor preparo dos estudiosos, que desse modo puderam apresentar um serviço eficiente, consubstanciado nas realizações da Companhia e que têm sido estampadas nas páginas desta Revista.

Data de um ano a redução de seu formato, mas a diminuição de suas páginas não alterou o entusiasmo de seus leitores e colaboradores, que continuaram a prestar a SINO AZUL o concurso de sua inteligência no objetivo comum de instrução e congraçamento.

SINO AZUL é grato às simpatias gerais com que foi recebida a modificação do seu formato e faz votos para que seus leitores e colaboradores atravessem o período do ano que se inicia em ambiente de alegria, em plena ventura, e espera que continuem a contribuir com os seus trabalhos para que esta revista se torne cada vez mais atraente.

◆ ◆ ◆

O Espírito do Serviço Telefonico

ELOGIOS ÀS TELEFONISTAS

DE vez em quando há ocorrências excepcionais que servem para pôr em evidência o espírito do serviço telefônico, que tem por objetivo precípuo a eficiência. Para atingí-la, os empregados das empresas telefônicas conjugam todos os esforços, não limitando as suas atividades às horas normais do expediente, desde que um caso de calamidade pública vem perturbar o rítmo regular do serviço telefônico. Nessas ocasiões revigora-se em cada empregado a noção do dever aprendida no ambiente de trabalho, onde o bom nome da emprêsa está ligado ao objetivo de fornecer ao público um serviço sempre melhor, compreendendo o próprio sacrifício pessoal e espontâneo a serviço da solidariedade humana.

Os empregados da Companhia Telephonica Brasileira possuem esse espírito-padrão de cooperação e nos momentos de calamidade apressam-se em coadjuvar a administração; as telefonistas correm para os seus postos nas estações em que servem, anciosas por prestar o seu concurso, atendendo às chamadas e sendo úteis aos assinantes e aos moradores da localidade.

Dois fatos recentes vieram provar o que afirmamos. Um foi o incêndio ocorrido na fábrica de cartuchos do Realengo, em 13 de Dezembro último. Três telefonistas da Estação de Bangú, logo que souberam do incêndio, encaminharam-se para a estação, onde duas delas chegaram às 10 horas da noite, não tendo a outra conseguido lá chegar por encontrar o tráfego interrompido.

As telefonistas que se apresentaram foram as Srtas. Yedda de Vasconcellos Alves e Elza Alves, e a que ficou detida pela interrupção do tráfego foi a telefonista encarregada, D. Dulcina de Mello Silva.

O Superintendente do Tráfego mandou que D. Ophelia Guimarães, Telefonista-Chefe de Rurais, no Distrito Federal, elogiasse em seu nome aquelas telefonistas, "por se terem apresentado ao serviço espontaneamente, em situação de emergência".

O outro fato foi o trágico desastre ocorrido em Manguinhos, no Rio, em 24 de Outubro último, em que perdeu a vida o piloto Natalino Carifi, instrutor do Aero-Clube Santo André, em São Paulo. As telefonistas do Centro Telefonico de Santo André tiveram oportunidade de demonstrar o seu espírito de cooperação e humanidade, prestando à diretoria daquele clube todo o seu concurso no serviço de comunicações telefônicas.

Exprimindo sua gratidão pelo esforço e dedicação das telefonistas, o Sr. Luiz Meira, Vice-Presidente em exercício do Aero-Clube de Santo André, dirigiu, em nome da Diretoria, os dois ofícios abaixo, um ao Gerente da Companhia Telephonica Brasileira em São Paulo e outro a D. Ida Pelicciotti, Telefonista-Encarregada do Centro Telefônico de Santo André.

"Santo André, 23 de Novembro de 1940.

Exmo. Sr. Gerente da Cia. Telephonica Brasileira. — Rua Sete de Abril. — São Paulo.

Exmo. Sr.

E' com grato prazer e cumprindo preceito de dever que a Diretoria do Aero-Clube de Santo André, pelo seu vice-presidente em exercício, infra assinado, vem trazer a V. Excia. a expressão de seus vivos agradecimentos pelos eficientes serviços prestados pela encarregada e pelas telefonistas da estação telefônica da rua Xavier de Toledo, em Santo André, a esta agremiação, por ocasião da dolorosa ocorrência de Manguinhos, na Capital Federal, em que o Aero-Clube de Santo André perdeu a cooperação de Natalino Carifi, vitimado tragicamente na manhã de 24 de Outubro último.

Muito satisfeito ficaria êste Aero-Clube se V. Excia. fosse o intérprete, perante as mencionadas auxiliares dessa Companhia, dos nossos sentimentos de gratidão.

Sem mais, firmo-me muito atenciosamente,

Luiz Meira."

"Santo André, 23 de Novembro de 1940.

Exma. Senhorinha Ida Pelicciotti, DD. Encarregada do Centro Telefônico de Santo André.

O Aero-Clube de Santo André, por seu vice-presidente, em exercício, infra-assinado, cumprindo sua obrigação de agradecer a V. Excia. e às suas dedicadas auxiliares o perfeito serviço prestado a esta agremiação, por ocasião do desaparecimento de Natalino Carifi, piloto-instrutor desta agremiação, vem comunicar que, nesta mesma data, endereçou à gerência da Cia. Telephonica um ofício de agradecimentos, solicitando do destinatário a fineza de exprimir a V. Excia. e às suas dedicadas auxiliares, a nossa gratidão.

Renovando, pois, nossos agradecimentos, permitam V. Excia. e suas auxiliares que o Aero-Clube de Santo André as cumprimente muito atenciosamente.

Luiz Meira."

Estavam impressas as linhas acima quando SINO AZUL recebeu a carta que a seguir publicamos e endereçada à Companhia Telephonica Brasileira, em sinal de reconhecimento à solicitude que as telefonistas de Cravinhos, S. Paulo, demonstraram.

"Ilmo. Sr. Gerente da Companhia Telephonica de Cravinhos. — Cordiais saudações.

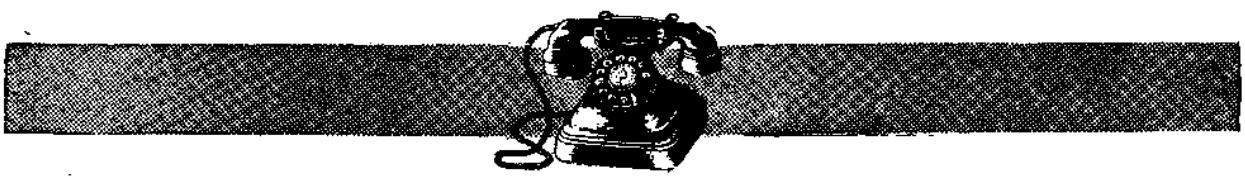
O motivo desta é manifestar a essa gerência e distintas telefonistas o meu agradecimento pela bondade e solicitude com que atenderam os chamados de minha casa durante a minha grave enfermidade.

Cravinhos pode orgulhar-se de possuir um Centro Telefônico onde todos sabem cumprir os seus deveres com altruismo e abnegação.

Peço a Deus que lhes pague o carinho e dedicação demonstrados.

Cravinhos, 3 de Janeiro de 1941.

João de Souza Campos."



Dois aspectos do almoço oferecido a P. Renault Castanheira, vendo-se o homenageado entre F. Summarsell e a sra. E. Armada, que tem também a seu lado o sr. H. L. Banfill.

P. Renault Castanheira

A 31 de Dezembro último foi prestada a P. Renault Castanheira, da Administração da C. T. B., uma merecida homenagem, pelos seus 25 anos de serviços, completados em 1 do corrente mês. Constou essa homenagem de um almoço no restaurante da Panair, no Distrito Federal, ao qual compareceram o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral; F. Summarsell, Sub-Superintendente Geral; chefes de serviço da Companhia e antigos companheiros do homenageado, entre os quais a Sra. Emma Armada.

Findo o almoço, o Sr. H. L. Banfill fez entrega a P. Renault Castanheira do emblema de ouro, distintivo de seus 25 anos de serviço, fazendo referências à sua excelente atuação na C. T. B.

P. Renault Castanheira agradeceu as palavras carinhosas do Sr. H. L. Banfill e a homenagem de seus companheiros, relembrando seus primeiros dias na Companhia.

Não contou, porém, P. Renault Castanheira — e nós aqui o recordamos como uma justa homenagem às belas qualidades de seu carater e de sua inteligência — que, começando nos primeiros postos, tem sabido, com muita capacidade e dedicação, ocupar varios logares de direção na C. T. B., sendo o penúltimo deles a Superintendência da Divisão dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, onde sua obra criadora deu aos serviços telefônicos daqueles Estados um desenvolvimento verdadeiramente notável. E foi certamente pela brilhante atuação nesse posto que foi chamado a prestar sua colaboração direta junto à Superintendência Geral, no cargo de Representante da Companhia Telephonica Brasileira.

Decálogo das Esposas

I — Ama teu marido mais do que a ninguem e a teu próximo o melhor que puderes. Faze do amor que tens a teu marido a razão principal da tua vida.

II — Considera teu marido como um hóspede de honra, como um amigo precioso, e não como uma amiga a quem se contam os pequenos aborrecimentos da existência. Se puderes, passa sem essa amiga.

III — Que a casa esteja em ordem e teu semblante sorridente, ao seu regresso. Mas se não fizer reparo nisso, desculpa-o.

IV — Nada lhe peças de supérfluo para a casa. Desde que o possas, exija-lhe apenas um alojamento alegre, um pouco de espaço livre e tranquilidade para os filhos.

V — Recorda-te que te casastes com ele para o acompanhares tanto na boa como na má fortuna. Se o mundo inteiro o abandonar, conserva ainda suas mãos entre as tuas.

VI — Se ainda vive a mãe de teu marido, toda tua bondade e abnegação serão poucas para aquela que o embalou em seus braços quando criança.

VII — Que as vitórias modernas do feminismo não te façam esquecer que a ele cabe no lar a autoridade máxima. Se souberes conservar o amor de teu marido, não sentirás essa autoridade.

VIII — Não peças à vida o que ela nunca a ninguem pôde dar: se és útil, já és ditosa.

IX — Sobrevindo uma desgraça, não te desalentes nem desesperes: a calma voltará. Tem confiança em teu marido e ele terá coragem por ambos.

X — Se teu marido se afastar de ti, espera-o. Ainda que te abandone, espera-o. Pois não és somente sua esposa, mas a honra do seu nome. E um dia ele voltará, cobrindo-te de bençãos.

◆ ◆

O antigo conceito da mulher

A MULHER é a humanidade vista pelo seu lado tranquilo; a mulher é o lar, é a casa, é o centro de todos os pensamentos suaves. E' o terno conselho de uma voz inocente, no meio de tudo que nos envolve, nos irrita e nos arrasta. Muitas vezes em torno de nós são todos inimigos; a mulher é o afeto. Demos-lhe o que lhe é devido. Demos-lhe, na lei, o lugar a que tem direito. A mulher contém o problema social e o mistério humano. Parece a extrema fraqueza, e é a grande força. O homem que ampara um povo precisa de se amparar a uma mulher. E no dia em que ela nos faltar, falta-nos tudo. — *Vitor Hugo*.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

Preito !

Número faz favor?... nunca mais a magia
Dessa frase gentil no teu fone vibrando...
Dona Meiguice, a voz, inda mais ameigando,
Terás a encher-te o ouvido e as horas de poesia.

Número faz favor?... quanta dor suavisando,
Baldões embora ouvindo, essa voz fidalguia,
Essa voz carinhosa entre perdões, sorria,
Prestativa e gracil o seu trabalho honrando.

Como era belo vê-la, incansável aranha,
Lábios sempre a sorrir, com bondade tamanha
Atendendo a ventura, a negra dor servindo...

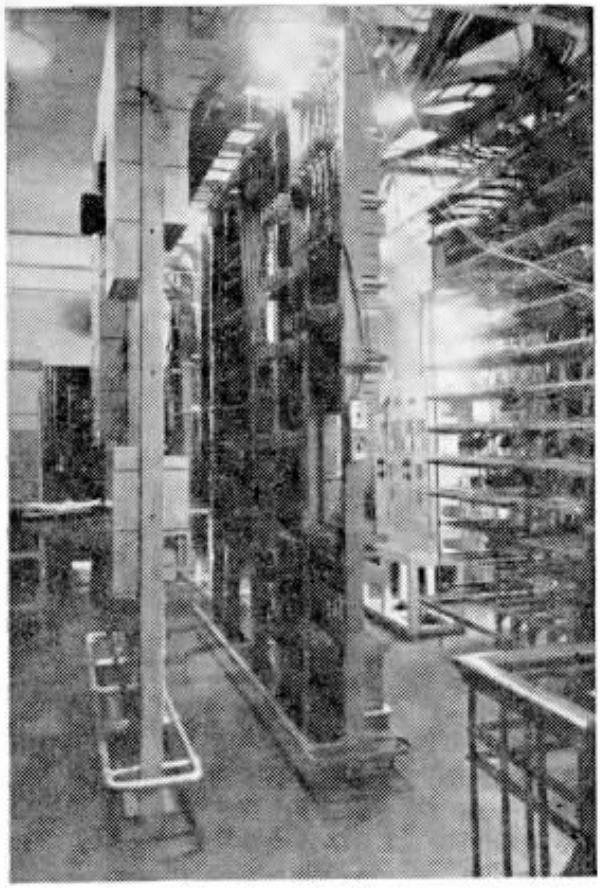
E fico a lamentar os duros corações,
Que a tecelã da voz cobriram de baldões,
Dos remorsos sem fim que hoje estarão sentindo.

DORVAL GONÇALVES CORRÊA

Bangú, 29-12-40.

Substituição de Equipamento em Botucatú

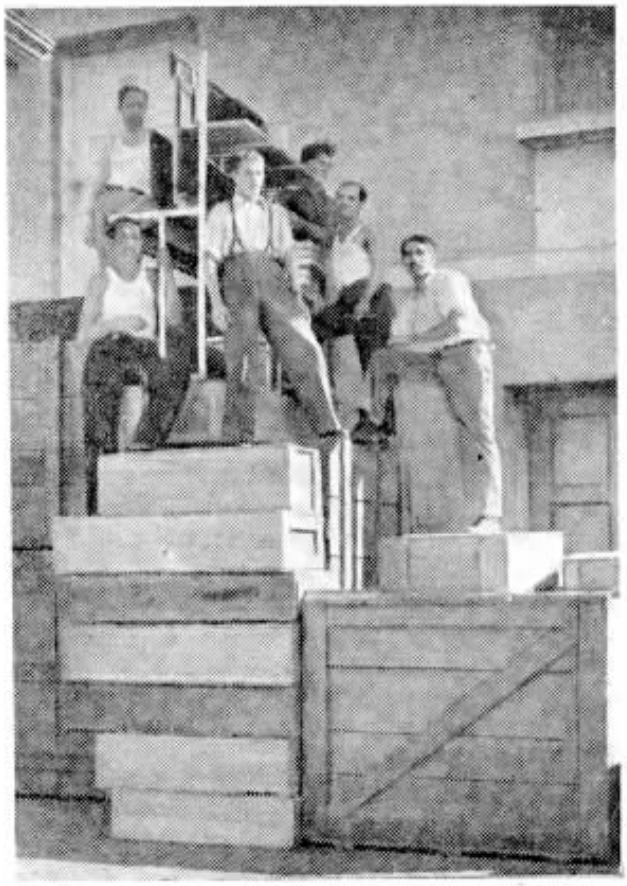
Notas de PEDRO SALATINI — Chefe do Equipamento. — Divisão de Estradas — S. Paulo.



Sala terminal na estação de Botucatú, vendo-se o antigo e o novo equipamento

QUALQUER aumento ou modificação que se precise fazer num equipamento funcionando traz um complexo de cuidados na sua execução, mas instalar um centro completo de 600 números num recinto onde já existe outro e onde o espaço disponivel mal dá para o equipamento em serviço, é um problema bem mais complicado ainda.

Este problema o tivemos em Botucatú, onde existia funcionando uma mesa Antuerpia 2011-A, de 7 posições, mesa de T. C. na sala de operação e na sala terminal, além das armações para 600 linhas, M. D. F., exames de linhas e quadros de força, havia 4 armações de repetidores e bobinas de repetição e dois repetidores de passagem "Cinephon". De todo esse equipamento os repetidores London e Cinephon ficaram funcionando no lugar primitivo. O equipamento das 600 linhas foi todo substituido por outro tipo CTB-6.

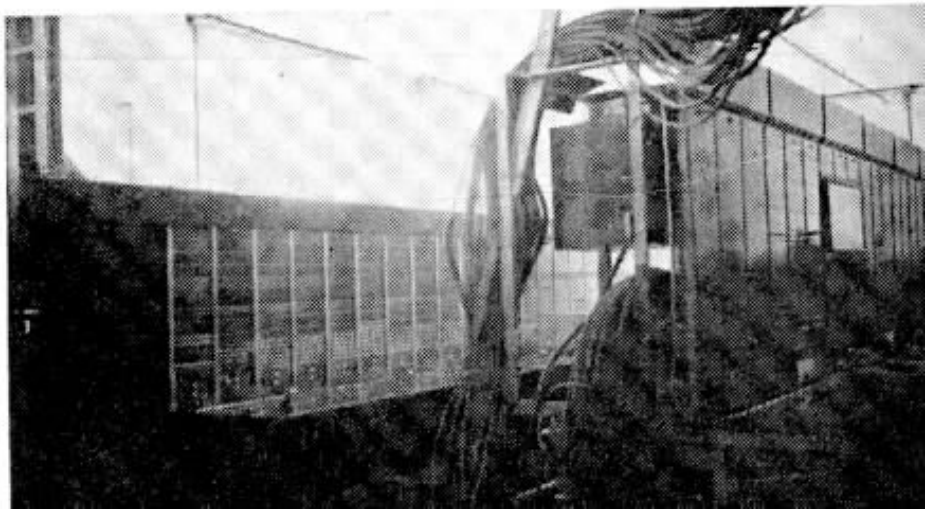


Andaime feito com caixas vazias para elevar a mesa ao nivel da porta da sala terminal.

As mesas Antuerpia 2011-A haviam sido instaladas em 1930.

As fotografias anexas dão, melhor do que as palavras, uma idéia da complexidade do serviço que não sofreu interrupção.

A substituição foi completada a 31 de Outubro de 1940.



Vistas da mesa nova, à esquerda, e da mesa retirada, à direita, na remodelação do equipamento da estação de Botucatú.

Associação Profissional de Trabalhadores em Empresas Telefônicas no Estado de S. Paulo

COM a publicação dos Decretos e Portarias Ministeriais que deram nova significação e traçaram novas diretrizes à formação de sindicatos de trabalhadores, foi idéia dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, na Divisão de São Paulo, organizarem o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo.

Sendo, porém, antes de mais nada, necessário constituirem-se em "Associação Profissional" para pleitearem o reconhecimento do Sindicato da classe, assim o fizeram, fundando aquela entidade em 26 de Outubro último, quando se reuniram em Assembléia Geral, no 4.º andar da Estação 2, gentilmente cedido pela Companhia, comparecendo à mesma cerca de duzentos funcionários.

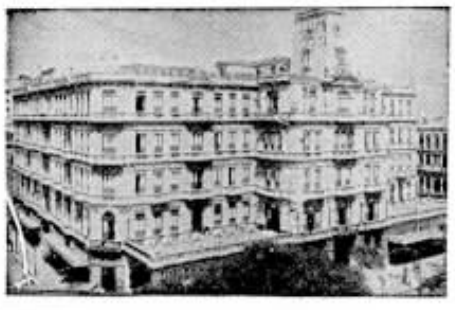
Sob a presidência do Sr. Dr. Vasco de Andrade, Diretor da Secção Sindical do D. E. T. e Patrono do Sindicato em formação, sentaram-se à mesa que dirigiu os trabalhos o dr. Mario Cintra Leite e J. B. Oliveira Gomes, pela Administração da Companhia; Frederico K. Souza, pelo "Telephonica Club", assim como os membros da Comissão Organizadora, Mario Mello Gonçalves, Armando Fonseca, Affonso Vibonatti Junior, Tarcisio Grellet, Alfredo Ubaldo Amereno, José Colli Visetti, Jorge Canavan, Antonio Rodrigues e a Srta. Aurora Boatini.

Como representante dos distritos achavam-se presentes Angelino Silveira Roni, de Santos; Francisco Paula Aguiar, de Sorocaba; Domingos Sant'Ana, de Ribeirão Preto; João Puchkarew, de Taubaté; Guerino Billi, de Araraquara, e Sebastião Toledo, de Campinas.

Após haver o Dr. Vasco de Andrade discorrido brilhantemente sôbre a finalidade das associações e sindicatos profissionais, iniciaram-se animados debates em torno das disposições estatutárias levadas à discussão.

Aprovados os estatutos, foi aclamada a Diretoria Provisória para reger os destinos da Associação até lhe ser expedido o certificado de registro pelo D. E. T., o que a porá em condições de eleger novos diretores, outorgando-lhes o mandato de dois anos e bem assim pleitear o seu reconhecimento como sindicato profissional.

Fazem parte da Diretoria Provisória, como membros efetivos: Mario Mello Gonçalves, Affonso Vibonatti Junior e João Capistrano de Toledo; como membros do Conselho Fiscal: Mario Albuquerque Furtado, Francisco Tritto e Srta. Aurora Boatini; como Suplentes: Ignacio Loyola Nardy, Carlos Lamachia e Alfredo Ubaldo Amereno.



HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9600

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

"Da Disciplina Conciente"

Por O. KALLUT

Da Engenharia Geral — Rio.

PARA todos os espíritos equilibrados, a noção de disciplina conciente é um fato aceito e indiscutível como princípio básico e indispensável à realização do progresso individual e coletivo.

Para nós, brasileiros, essa norma de ação acha-se sabiamente inscrita em nosso Pavilhão — "Ordem e Progresso" — como uma advertência constante de que o **progresso** que tanto desejamos para o país e que reverterá em benefício geral para todos que o habitam, só poderá ser obtido dentro da mais perfeita **ordem,** isto é, pela colaboração disciplinada de todos os elementos que, no desempenho individual de suas atribuições, elaboram a evolução coletiva, que nada mais é que o progresso em si mesmo.

Estabelecido, assim, que para haver progresso é indispensável que toda a evolução se processe dentro da ordem e que não pode haver ordem sem disciplina e lembrando-nos logo essa última a noção de hierarquia, precisamos discernir bem entre obediência e submissão.

Obediência deve ser sempre uma atitude consciente de respeito à hierarquia estabelecida pelas necessidades dos empreendimentos em que, para melhor dsempenho das funções, as capacidades foram selecionadas e, de acôrdo com as aptidões individuais, uns foram incumbidos de dirigir e outros de executar, mas todos cooperando igualmente para a mesma finalidade.

Dentro desse princípio, todos são iguais como construtores do progresso e não poderá haver margem para ressentimentos entre dirigidos e dirigentes, pois nenhuma dessas classes pode prescindir da outra, porque elas se completam reciprocamente e só da sua inteligente e cordial cooperação poderá surgir a evolução propriamente dita.

Submissão — estado inexistente em nosso meio — é o aniquilamento da própria personalidade ou por doentia timidez ou por intencional atitude de bajulação, mas sempre definindo a inferioridade mental do indivíduo.

Nem a força bruta pode submeter uma personalidade forte!

Tomemos a decisão!

OS homens não se diminuem por causa de erros e enganos — diminuem-se por causa da inação, por causa da indecisão, por falta de percepção clara e rápida.

A indecisão destroe-nos a energia e a vivacidade, amolece-nos os músculos, embota-nos o cérebro e afrouxa-nos a coragem. E' o berço da indolência e do insucesso. A ação revigora-nos a energia e a vivacidade, enrija-nos os músculos, aguça-nos o cérebro e inspira-nos coragem.

A indecisão, a falta de confiança, a flexibilidade da espinha dorsal são a lama que se gruda às rodas do progresso. Tomemos a decisão — e livremo-nos da lama.

(Transcrito de "Telephony")

◆

UNHAS — O cairel das unhas é constituido pelas sujidades que se acumulam entre as suas extremidades e a polpa dos dedos. Por alí podem ir todos os mciróbios à boca ou aos alimentos. Conserva as unhas aparadas e sem cairel.

Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o máo humor
EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÓLICAS!

Ventilação

O AR que se respira deve ser sempre renovado e substituido por ar puro e fresco. Em casa, onde estiveres, vê que a ventilação seja boa. Evita as atmosferas confinadas. Não temas o vento; o ar em movimento é bom para a saúde.

De todos os remédios, o ar puro é sempre o mais barato e o mais seguro.

Concurso em Santos - São Paulo

Para o cargo de Telefonista-Encarregada

O DISTRITO de Santos, S. Paulo, no mês de Novembro último, antecipando-se às instruções que a Chefia Geral do Tráfego tem em estudos, fez realizar um concurso entre telefonistas para a seleção de candidatas ao cargo de Telefonistas-Encarregadas na Estação de Santos.

Foi brilhante o resultado obtido. Inscreveram-se 10 candidatas, tendo sido aprovadas com a magnífica nota 9, visto uma ter sido forçada a desistir das provas orais por motivo de moléstia.

As provas escritas realizaram-se no Escritório da Gerência Comercial, no dia 9 daquele mês, às 14 horas. Essa primeira prova constou dos seguintes itens:

a) — Ditado de um trecho de 20 linhas do Regulamento do Serviço Interurbano.
b) — Redação de um relatório de uma reclamação de assinante ou anormalidade ocorrida na Estação, segundo tema sorteado na ocasião.
c) — Solução de quatro problemas de aritmética, versando sôbre operações decimais, cálculos de percentagem e medidas de tempo.

As provas orais realizaram-se no decorrer da semana seguinte, sendo chamadas 3 candidatas por dia. A prova oral visou somente o conhecimento geral do serviço de operação de Tráfego.

Cada candidata foi examinada sucessivamente pelos 5 componentes da mesa examinadora. Essa mesa foi constituida por José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial; Ney Rodriguez e Oscar Leal, Encarregados do Tráfego; Lilian E. Rowlands, Telefonista-Chefe, e Floria Negrini, Instrutora.

Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo, ao ter conhecimento do concurso realizado e do seu brilhante resultado, apressou-se em ir ao Distrito de Santos cumprimentar as candidatas aprovadas e os idealizadores e realizadores do concurso.

A fotografia que ilustra esta notícia foi tirada nessa ocasião, vendo-se em pé os examinadores e sentadas as candidatas aprovadas, cujas notas finais foram as seguintes:

1.ª — Yára Teixeira da Fonseca, 95,25; 2.ª — Ludovina Silva Lobo, 93,85; 3.ª — Alice Ferreira, 91,35; 4.ª — Alzira Malacarne, 90,25; 5.ª — Maria Oliveira Garcia, 89,70; 6.ª — Nizéa Oliveira Garcia, 89,55; 7.ª — Josephina Rodrigues Pedra, 88,30; 8.ª — Salvadora Lopes dos Santos, 87,55; 9.ª — Ismenia Gomes Pereira, 87,35.

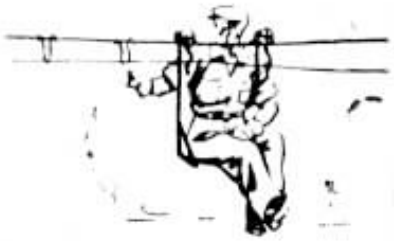
Aumento de Equipamento em Petrópolis

De MARIALVA MELLO — Representante de SINO AZUL na Divisão de Minas e Rio.

ATENDENDO ao grande desenvolvimento de Petrópolis, a linda cidade de veraneio, que conta todos os anos com muitas edificações novas, a Companhia Telephonica Brasileira aumentou a capacidade da estação telefônica local para mais 400 linhas.

Com o aumento executado este ano, a capacidade da estação foi elevada para 2.400 linhas. Para atender ao consequente aumento de ligações interurbanas, estão sendo instaladas mais 4 posições interurbanas, que, somadas às existentes, dão o total de 20 posições.

Funcionários que trabalharam no aumento das 400 linhas na Estação Automática de Petrópolis. Ao centro, Sylvio Bussoloti, que dirigiu os trabalhos, cercado por Alvaro Vieira, Celeste Flores, Oswaldo Franco, Antonio Santiago, Geraldo Coutinho e Fernando Ferreira.



Vista dos novos buscadores de linhas

Um dos fatores que tambem tem contribuido para o desenvolvimento da cidade das hortênsias é a melhoria das vias de comunicações e o aperfeiçoamento dos transportes.

Breve, com a inauguração da variante da Estrada Rio-Petrópolis, que partindo do Cais do Porto vai sair em Vigário Geral, o tempo do percurso, de automóvel, Rio-Petrópolis vai ser reduzido de 20 minutos, ficando a cidade serrana a 50 minutos do Rio, portanto em melhores condições de ser atingida do que alguns subúrbios do Distrito Federal.

O aumento das novas 400 linhas foi iniciado em 10 de Outubro e terminado em 5 de Dezembro do corrente ano.

Sylvio Bussoloti, auxiliado por Alvaro Vieira, Celeste Flores, Oswaldo Franco, Antonio Santiago, Geraldo Coutinho e Fernando Ferreira, todos da Secção de Equipamento e Conservação Local, fizeram a instalação e os "testes" preliminares.

J. J. Sá Freire, Oscar Moreira de Souza Filho e Fernando C. Dias Junior fizeram os exames finais por parte do Tráfego.

◆ ◆ ◆

Novas estrelas superdensas

O DR. J. P. Kulper, fazendo uso dos gigantescos telescópios dos observatórios de Mc. Donald e Yerkes, descobriu tres estrelas superdensas anãs, brancas, relativamente pouco distanciadas da Terra. À estrela de Wolf 1516 atribue-se um diâmetro equivalente a qautro décimas partes do diâmetro terrestre; e é tão densa que uma polegada cúbica de sua matéria pesa entre 500 a 1.000 toneladas. O número de estrelas anãs brancas conhecidas eleva-se, assim, a 22.

Adeus, "Beira-Mar"...

BOLIVAR DETALOND
Conservação — Rio

A'S 24 horas do dia 19 de Outubro foi executado o "córte" da velha estação "25". A partir dessa hora, ficou para sempre silenciosa a ex-"Beira-Mar", depois de mais de quatro lustros de constante atividade, a bem do serviço público. O Distrito Federal conta agora com um serviço telefônico automático 100%.

Acabaram-se as amigáveis palestras das telefonistas, nos momentos de folga e na hora do "lunch". Cessou o vozerio característico da mesa de ligações, com os clássicos "número faz favor", "a linha está ocupada" e, sobretudo, o "queira desculpar"; este sempre foi dito no mesmo diapasão, fôsse qual fôsse o tratamento do assignante para com as empregadas. Isso constituia uma demonstração da *Disciplina,* viga mestra do progresso da nossa Companhia.

Todo esse mundão de realidades transformou-se em recordações, com uma simples retirada de "plugs" executada em alguns minutos.

Na véspera do "córte", estivemos em "25" manual. Aparentemente, reinava o contentamento, pois as moças telefonistas haviam organizado um baile que prosseguia animado. Porém, ao terminar a festa, ficou demonstrado que havia, apenas, um esfôrço íntimo, afim de disfarçar a mágua; houve a troca de despedidas, abraços, enfim, um desabafo geral.

Nós mesmos, apesar de nunca termos trabalhado no velho prédio da rua 2 de Dezembro, sentiamos tambem o tal "nó na garganta", tão comum nêsses momentos emocionais, quando só se fala em "última vez", "nunca mais", etc.

Paciência; o culpado de tudo isso é o progresso, o monstro anti-temperamental, que não sente saudades porque não tem coração.

Adeus ás vozes obscuras

JA' deixaram de "pedir número" as telefonistas da última estação que se mantinha em contacto vocal com os cariocas: a "25". Se João do Rio estivesse vivo, interpretaria certamente os sentimentos da cidade num adeus literário às suas obscuras vozes de intermediárias. Um adeus comovido como seria o de Dekobra se as "midinettes" de Paris fossem substituidas por bonecas maquinadas.

A telefonista era uma conjunção humana entre almas diariamente condenadas aos engates sublimes ou sórdidos da existência. Seus enganos nos indignavam, às vezes, com a negligência do manobrador no entroncamento ferroviário. Dela exigiamos a rapidez e a segurança de uma escrava ou de uma deusa favorecida pelo dom de abreviar distancias; de aproximar interesses ou sentimentos, destinos ou falsos destinos. Certos da sua discrição, tinhamos coragem de repreendê-la pelo atrazo de alguns segundos, embora um segredo comprometedor desse origem à nossa pressa. Sua passividade imposta pelos regulamentos de trabalho oferecia todo o conforto às explosões dos neurastênicos ou dos descorteses de nascença:

— A senhora é uma idiota! Errou duas vezes a ligação!

— Número, faz favor?

— Sim: uma idiota!

— Número, faz favor?

O céu está cheio de telefonistas. Mas são elas que pedem ligações, lá no céu.

Annibal Bomfim contou-me que as telefonistas de todas as estações choraram no momento do adeus ao fone e à mesa cheia de fios. Compreendo a extensão da magua. Facilitar confidências é muito maior pecado do que bisbilhotá-las.

JACK

(Gentileza de "O Globo")

CONSELHOS MEDICOS

Fortificantes...

DOUTOR, que fortificante me aconselha tomar?

Eis uma pergunta que se costuma fazer aos médicos em ocasiões, por vezes, bastante impróprias: numa festa, numa viagem de "omnibus", numa conversa à mesa de um café... Trata-se, via de regra, de pessoas magras ou que se sentem enfraquecidas. A pergunta encerra em si um duplo erro: primeiro, que tais lugares não são os indicados para se efetuarem consultas médicas; segundo, que os fortificantes não constituem medicação eletiva para os casos de magreza ou de enfraquecimento.

Há, entretanto, coisa peior ainda: os que, ao invés de "filarem", inoportunamente, consultas médicas, adquirem fortificantes ou por indicação de anúncios, prometedores sempre de milagres surpreendentes, ou por indicação de amigos, muito entendidos de medicina... graças às bulas que leram de remedio. Prática, sem dúvida, assás perigosa...

Convem, desde logo, esclarecer que inúmeras são as causas capazes de produzir magreza ou responsaveis pelo enfraquecimento observado. E não será por conseguinte, aos solavancos de um "omnibus" ou no tumulto de um café, que os médicos se acharão em condições de aconselhar, acertadamente, esse ou aquele tratamento... salvo se for enfronhado nos mistérios da magia negra...

E' verdade que a medicina moderna, adiantada como está, pode concorrer para que os médicos passem aos olhos dos leigos por autênticos bruxos, considerados os poderes assombrosos de que dispõem para desvendar os segredos da natureza humana. Mas é verdade, também, que, para realizarem certos prodígios que tanto impressionam o vulgo, não prescindem os médicos de submeter os seus doentes a demorados e cuidadosos exames, a que não falta o concurso dos laboratórios ou de aparelhos mais ou menos complicados.

Assim, se aquele que se sente enfraquecido ou deseja engordar um pouco procurar um médico no seu consultório, particular ou não, verificará como as coisas mudam de figura. O médico principiará por sujeitar o seu cliente a um interrogatório minucioso. Já aí, talvez, se encontrem razões suficientes para justificar a consulta feita. Os hábitos de vida do cliente podem ser, de fato, proveitosamente elucidativos: noites mal dormidas, excesso de trabalho, refeições levadas a efeito apressadamente, alimentação deficiente, esportes praticados em demasia e sem orientação racional, o vício de fumar, a ingestão repetida de bebidas alcoólicas, etc. serão, quiçá, as causas únicas ou principais da magreza ou do enfraquecimento. A primeira condição a atender, então, antes de prescrever qualquer droga, é suprimir essas causas. Mais vale dizer a um joven que deixe de frequentar bailes todas as noites que lhe receitar fortificantes...

Durante ainda o interrogatório, o cliente pode se queixar de nervosismo, palpitações, emotividade exagerada, etc. Observando-o, o médico nota que ele tem os olhos um pouco salientes, que as suas mãos tremem ligeiramente e que apresenta discreto bócio — sinais, todavia, que, por enquanto, não chamam senão a atenção do médico. Que faz este? Pede um exame complementar e o resultado vem confirmar a sua suspeita: trata-se de um caso incipiente de hiperfunção da glândula tireoide. Convenientemente medicado, o doente melhora e engorda.

Interessa, tambem, ao médico — isso por ocasião da inspeção — a coloração particular da pele da pessoa examinada, a existência nela de anomalias ou tumores, etc. A coloração da pele, por exemplo, varia sob a dependência de certas moléstias: desde a tinta sub-ictérica dos hepáticos à

cor amarelo-palha dos cancerosos. E ambas são causas de emagrecimento.

Procederá, por fim, o médico a detido exame de todos os orgãos do paciente. Referências a falta de apetite, a um pouco de tosse, a perda de peso nos últimos tempos, a pequenas elevações de temperatura (nunca além mesmo de 37,5), etc. poderão levar o médico a se demorar mais no exame do aparelho respiratório. Radiografias e outros exames esclarecerão o diagnóstico: tuberculose inicial. O doente, entretanto, ainda se sente relativamente bem e o seu aspecto é normal. Não há motivo para sustos: nas mãos de um bom especialista, curar-se-á rapidamente. A tuberculose hoje em dia não é tão feia quanto se pinta: a medicina já possue poderosas armas contra ela. Cumpre, porém, obedecer rigorosamente os conselhos médicos. De outro modo...

Encontram-se, por outro lado, no aparelho digestivo causas várias de emagrecimento: gastrites, êntero-colites, colicistite, apendicites... Não nos esqueçamos, tambem, de mencionar certas infecções focais crônicas, como amidalites e infecções dentárias, na maioria das vezes ignoradas, mas sumamente nocivas ao organismo, o qual abatem insidiosamente.

Cremos ser desnecessário prosseguir na enumeração das causas provaveis de magreza ou enfraquecimento. Outras há, com efeito, como a arterio-esclerose, a sífilis, certas lesões nervosas, etc., mas não é nossa intenção escrever um tratado sobre medicina senão orientar o leitor no sentido de saber tomar providências adequadas no caso em apreço. Há um único caminho a seguir: o do consultório do seu médico assistente.

Achamos, contudo, conveniente, antes de terminar, chamar a atenção do leitor para um tipo de magreza, que não significa doença e desafia toda tentativa de engorda: é o da magreza constitucional. O indivíduo é forte, resistente, sadio, bem disposto, mas não consegue engordar. Que se há de fazer? Não é essa a sua natureza? Verifica-se nele provavelmente uma deficiência congênita do seu aparelho lipo-regulador, isto é, do aparelho incumbido de formação de depósitos gordurosos no organismo — deficiência contra a qual por ora não se possuem elementos eficientes de combate. Por ora. Mais tarde — quem sabe? A medicina vem progredindo tanto...

DR. X.

FÁBRICA
DE
PARAFUSOS E ARTEFATOS DE PRECISÃO

Fundada em 1920

PRIMEIRO E MAIOR ESTABELECIMENTO
ESPECIALIZADO NA FABRICAÇÃO DE PARAFUSOS
E ARTEFATOS DE AÇO E LATÃO PELO PROCESSO
DE TORNEAÇÃO EM TORNOS AUTOMÁTICOS

W. REICHE & CIA. LTDA.

PRAÇA DA SE' 50 — 5.º ANDAR, SALAS 42/45

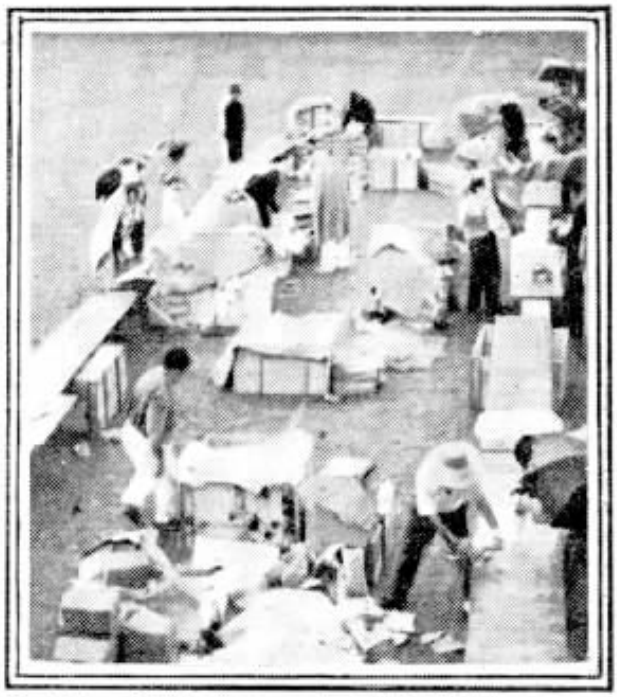
CAIXA POSTAL 2147 **SAO PAULO** **TELEFONE 2-8532**

FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Natal da Secção de Conservação - Distrito Federal

Por M. FIGUEIREDO — Chefe de Distrito — Conservação — Distrito Federal

REALIZOU-SE no dia 22 de Dezembro próximo passado a Festa de Natal do pessoal da Conservação da Planta Local, festa que, pela sua amplitude de realizações, vem se impondo como uma grata tradição nos anais da C. T. B.; haja visto o brilhantismo pela mesma obtido, apesar do dia chuvoso com que a natureza achou de nos brindar, chuva que, no entretanto, não conseguiu arrefecer o seu entusiasmo e empanar o seu brilho.



C. D. Vega, Superintendente da Conservação, Distrito Federal, grande idealizador e animador dessa festividade, talvez não imaginasse que a mesma conseguiria atingir a altura a que chegou no efetuar o mais são intercâmbio de camaradagem entre os seus subordinados. C. D. Vega considerou-se premiado pelos seus esforços e trabalho digno na idealização e animação dessa festividade, ao ver o seu resultado benéfco, pois essa festividade anual tem servido para tornar os funcionários da C. T. B., sob a sua direção, numa grande e feliz família.

E' com satisfação que se verifica que as normas seguidas para a organização da festa do pessoal da Conservação têm trazido os melhores resultados, normas essas que a mais inteira justiça manda ressaltar.

A parte financeira, originalíssima na sua idealização, não impôs, aliás, como anteriormente, uma quantia determinada para os seus contribuintes, o que, considerando a situação monetária de

cada um, seria talvez forçar alguns a sacrificios que não poderiam caber em uma organização destinada a tão grata comemoração. Ficou, portanto, ao alvitre de cada um determinar a importância com que pudesse contribuir, dando esse processo o melhor resultado.

O processo da cobrança foi outra originalidade, pois foi abolida a norma antiquada dos recibos, que além de trabalhosos implicariam em despesas desnecessárias. Foi instituido um fichário individual, onde se fizeram constar a contribuição, os beneficiários e os meses do ano em que se efetuaria a cobrança e onde o próprio contribuinte no áto do pagamento fazia o seu contrôle assinando o nome na parte indicativa dos meses que no momento eram pagos. Outra originalidade a ressaltar é o fato, talvez único nessas organizações, de um contribuinte ter a faculdade de inscrever como beneficiários, até a idade de 12 anos, quantos filhos tivesse, concorrendo, embora, com a pequena quantia de 1$000, mínimo arbitrado para as contribuições, e, se filhos não tivesse, inscrever irmãos, sobrinhos ou afilhados, até o número de 2, originalidade de um altruismo talvez sem par, para a qual chamamos muito especialmente a atenção de todos os nossos colegas da Conservação.

Concorreram para o mais completo êxito dessa festa 576 contribuintes, com a importância de Rs. 9:252$500, assim parceladas: Distrito Central, 3:066$000; Distrito Vila, 1:397$500; Distrito Sul, 1:764$; Seção de Instalações, 2:817$000; Escritório da Seção de Conservação, 208$000. Total — 9:252$500.

Essa importância foi depositada no Banco Brasileiro de Crédito, rendendo os juros de 180$000, que, adicionados ao saldo de 208$900 transportado do ano de 1939, perfez o total de Rs. 9:641$400.

Com esses resultados, os funcionários da Conservação lograram uma excepcional conquista, dando demonstrações cabais de quanto são capazes no terreno das realizações, as mais altas que imaginar se possa, pois organizaram e executaram um programa de festividades que só os espíritos fortes e dos mais sãos ideais têm forças para concretizar.

A distribuição dos brinquedos, balas e biscoitos à petizada foi feita mediante a apresentação do cartão especificativo, que pela Comissão Organizadora foi antecipadamente fornecido a cada um dos que contribuiram. Para atender a essa parte foi destinada a importancia de Rs..... 9:511$600, assim descriminada: Brinquedos, 7:549$700; Balas, 528$400; Biscoitos, 1:320$000; Diversos, 113$500. Total — 9:511$600.

Atingiu a 1.172 o número de crianças beneficiadas.

A Tesouraria organizou um balancete de todo o movimento financeiro, que acusou um saldo de Rs. 129$800 para o ano de 1941 e que está à disposição de quem se julgar interessado na verificação do mesmo.

Por meu intermédio, a Comissão agradece a todos os que contribuiram para a realização dessa festividade e faz votos para que os ensinamentos nela colhidos possam cada vez mais se arraigar no coração de cada um para proveito da coletividade.

Devo tambem, pela Comissão, manifestar profundo agradecimento a SINO AZUL, que, cooperando para o maior sucesso da nossa Festa de Natal, nos obsequiou com bolas para distribuição à petizada, o que muito contribuiu para o completo êxito alcançado.

Ao Sr. Nilton L. Fernandes, da Casa Oberland & Cia., sita à rua do Senado n. 14, que nos cedeu um possante rádio receptor, que muito abrilhantou a festa, a Comissão aqui apresenta sinceros agradecimentos. Esse gesto de nosso distinto amigo foi muito apreciado pelos participantes.

Outra cooperação bastante valiosa foi prestada por Mr. W. J. McClalland, dos "Serviços Sociais", que nos cedeu o campo da LEALCA, tendo o seu pessoal nos auxiliado de forma muito eficiente e com um cavalheirismo sem par. A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

A parte da distribuição dos brinquedos à petizada esteve a cargo das Senhoras C. D. Vega, G. Seaton, Jarbas Lopes, M. Figueiredo, Cyrillo de Oliveira, E. S. Castro, R. Gliosci e Senhoritas Cremilda. Dejair, Crisalda Figueiredo e J. Costa.

Uma nota bastante interessante, e que porisso tambem aqui deve ficar registrada, foi a "grande" corrida rústica realizada entre os maiores "craks" da Conservação, como sejam G. Seaton, Jarbas Lopes, Jayme Gonçalves e M. Figueiredo e na qual se sagrou vencedor, depois de um trajeto brilhante e empolgante, o "corredor" Jarbas Lopes, que demonstrou ser um grande conhecedor desse ramo de esporte. Serviu de juiz C. D. Vega, que agiu com toda a prudência, como se requer em tais ocasiões.

As fotografias destas páginas fixam aspectos da distribuição de brinquedos à petizada.

O Natal no Restaurante das Companhias Associadas

NO período de Natal a Ano Bom o restaurante n.º 2 das Companhias Associadas, na rua do Costa, tornou-se um ponto atraente, não só pela especialidade dos "menus" como pela caprichosa ornamentação com que a sua gerência quis brindar a sua numerosa clientela.

As fotografias que estampamos mostram como foi ornamentado o salão e dá uma idéia da concorrência de apreciadores das saborosas iguarias que o restaurante costuma oferecer, satisfazendo as mais rigorosas exigências do paladar multiforme.

Julgamentos Apressados

NUM dos seus números do ano próximo passado, a revista americana "Telephony" publicou interessante artigo sob o titulo "Julgamentos apressados", cujas linhas gerais reproduzimos abaixo. Mostra-nos o articulista, com argumentos muito claros, quão injustos são certos juizos formados, levianamente, a respeito dos que desfrutam prerrogativas de direção e de mando em matéria de serviço.

Escreve, de inicio, o articulsta:

"Sempre que vejo o nosso superintendente sentado deante da sua brilhante secretária, no seu gabinete silencioso e confortável, **sem fazer nada a não ser transmitir ordens**, sinto inveja dele" — confessou-nos há dias um companheiro.

"Pois não trocariamos, ainda que por um dia, o nosso lugar pelo dele — retrucámos. E ele, de certo, concordará conosco..."

"Ah! — tornou-nos o companheiro — gostaria de ver o nosso superintendente atrapalhado com fios, fórmulas, registros, circúitos, máquinas, etc., a procurar ele próprio cumprir as ordens que **nos** dá! Seria bastante engraçado..."

Ora, outras pesoas há, como o nosso interlocutor, que alimentam tais pensamentos, posto que nem sempre os exteriorizem. Julgam parcialmente. Achámos, por isso, oportuno e necessário dizer ao nosso companheiro alguma coisa sôbre a vida daqueles que se sentam deante de brilhantes secretárias, em gabinetes confortáveis e silenciosos. Estes, realmente, nada fazem — **exceto**...

E que mundo de preocupações, de responsabilidades, de trabalho incessante, variado e múltiplo — e, o que é mais, não raro ignorado ou mal compreendido — está encerrado nessa pequena palavra **exceto!**...

Não fazem, na verdade, nada, a não ser: projetar todo o trabalho de maior importância que deve ser executado hoje, amanhã, na próxima semana ou no ano vindouro; transmitir instruções afim de que seja dividido justa e equitativamente o trabalho pelos

Almoço de Confraternização

NO dia 31 de Dezembro reuniram-se num almoço de confraternização, no restaurante das Companhias Associadas, no Distrito Federal, os empregados da Secção de Listas, num desejo de demonstrar o seu espírito de camaradagem e a satisfação de haverem completado a etapa do ano que findava com a convicção de terem bem cumprido os seus deveres num ambiente de harmonia e calma.

O ágape decorreu em meio da maior alegria e bom humor, presidido por E. M. Brandão, que, ao terminar, agradeceu a todos, em nome da Administração, os esforços que envidaram para que a Secção bem se desempenhasse da sua missão e concorresse esplendidamente com a sua parte na cooperação geral tão altamente apreciada, fazendo votos para que no corrente ano se repetisse essa compreensão nitida do cumprimento do dever e desejando a todos, num abraço pessoal, um ano cheio de prosperidade.

---

seus empregados; ouvir as objeções e justificar as razões das ordens transmitidas; decidir, no interesse da Companhia, a quem melhor compete levar avante determinado serviço; fiscalizar as ordens que estão sendo cumpridas convenientemente ou, em caso contrário, indagar o motivo; ponderar, em face de uma irergularidade, as alegações dos seus empregados; chamar habilmente a atenção de um empregado faltoso, sem prejuizo da boa-vontade deste; em caso de reincidência, usar de maneiras e palavras mais severas; refletir sôbre o modo de substituir um empregado por outro mais competente e cumpridor dos seus deveres; tomar em consideração, por vezes, antes de fazer justiça, uma série de fatores de ordem sentimental ligados à vida particular do empregado; dar aos que cometeram faltas nova oportunidade para que se rehabilitem; zelar pelo bom nome da Companhia; explicar minúcias de serviço; salientar o valor da lealdade, da disciplina e da cooperação; encarecer o fato de que cada empregado constitue um élo da grande cadeia de — SERVIÇO — da Companhia, cuja eficiência cumpre ser cada vez maior, etc., etc.

Na próxima vez, estamos certos, o nosso interlocutor não desejará tão facilmente o lugar do nosso superintendente. Perguntar-se-á a si próprio: "Valerá mesmo a pena?" Os julgamentos apressados são, via de regra, falsos. Informemo-nos primeiro antes de criticar...

São Carlos - S. Paulo - Entrega de Emblema

A FOTOGRAFIA acima foi tirada em São Carlos, S. Paulo, por ocasião da entrega do emblema de veterano a Antonio Leite, Guarda-Fios, procedida por José Murta, Chefe de Zona de Araraquara, tendo presenciado o ato grande número de funcionários, entre os quais Domingos Umberto Schiavo, chefe daquela Estação, e D. Irene Gisella Pellegrini, Telefonista-Chefe, vendo-se José Murta fazendo entrega do emblema.

◆ ◆ ◆

Santos - Despedida de Ney Rodriguez

EM virtude da sua transferência para a Secção Geral do Tráfego — Rio de Janeiro — no dia 30 de Novembro último, Ney Rodriguez despediu-se dos seus colegas do Distrito de Santos, S. Paulo, onde, por quatro anos, ocupou o cargo de Encarregado do Tráfego.

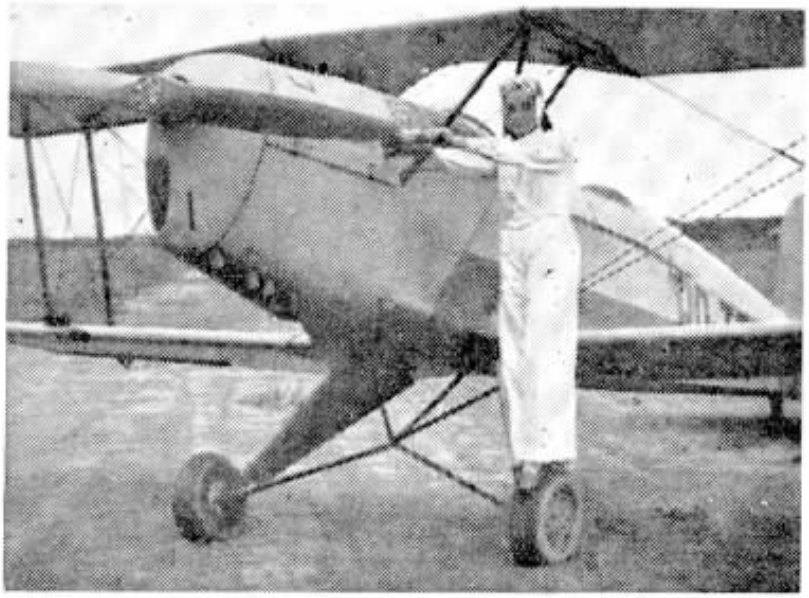
Na véspera da sua partida, no Salão Tamoio, daquela cidade, reuniu-se grande número de funcionários da C. T. B. para prestar uma homenagem àquele colega.

Foi-lhe, nessa ocasião, oferecida uma mesa de finos doces e refrescos e uma lembrança dos seus companheiros de trabalho.

A fotografia que estampamos foi tirada ao finalizar a interessante festa.

Menina Aviadora

A PEDIDO do Dr. Raul Guisard, Presidente do Aero Club de Taubaté, Estado de São Paulo, publicamos de bom grado, nesta página, as duas fotografias que nos enviou da senhorita Joana Martins Coelho, a qual, durante as comemorações da Semana da Asa, realizadas recentemente no Distrito Federal, conquistou o título de campeã brasileira de acrobacias aéreas.

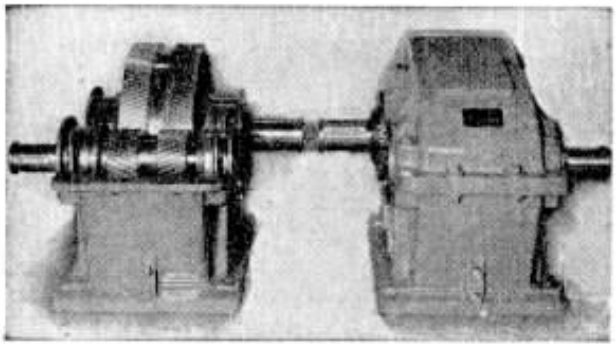


Os elogios que, então, mereceu, como todos estamos lembrados, a jovem campeã, pelo seu arrojo e pela sua perícia, constituem não somente um belo atestado da comparticipação feminina nos domínios da aviação, como do alto valor que caracteriza o Aero Club de Taubaté.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FABRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

Preito á Imprensa

Por JOSEMAR OLIVEIRA,
da Divisão de Instrução — Rio.

NO fim do século XV não havia descanso para os copistas. Com suas longas penas de pato correndo velozes sôbre os pergaminhos, trabalhavam êles na multiplicação de velhas teologias e massudas filosofias. Eram estes os livros que proliferavam nos derradeiros anos daquele século, si é que podemos chamar de livros a compridos manuscritos, cujas leituras só os ricos e algumas pessoas mais privilegiadas podiam fazer. Não existindo o livro como hoje o temos, popular e accessível a toda a gente, achavam-se os antigos escritos em um grau de difusão quasi nulo.

Prisioneiro entre as paredes dos mosteiros ou das escuras salas dos copiadores de outrora, tornava-se necessário libertar o pensamento humano, deixando-o correr com toda a sua potencialidade, para espalhar, no seio dos povos, a ciência e a sabedoria, permitindo-lhes absorver o que os sábios produzissem de belo e grandioso.

Como, porém, se haveria de o libertar das resistentes grades e pôr abaixo as sólidas paredes que o prendiam? A resposta parecia já ter sido dada, lá no oriente remoto, mas a força para quebrar os grilhões levantou-se poderosa e altissonante numa pacata aldeia alemã. De Mongucia, na pessoa do cidadão João Gutenberg, partira a chama possível de fundir os élos da corrente, que retinha as idéias humanas nas mãos de monges e copistas. Descobrira-se a imprensa. Bruxoleante e incerta a princípio, essa chama bem depressa se transformou vigorosamente e mais depressa ainda se expandiu, levando a cultura através todas as aldeias, cidades e nações. Atravessou oceanos, fez a volta ao globo e hoje, passados 500 anos, sustenta todo um mundo de jornais e revistas, livros, publicações de toda espécie.

Bem pensadas e dignas de registro, as comemorações em São Paulo levadas a efeito pela passagem do quinto centenário de Gutenberg, durante as quais se inaugurou uma exposição de livros e artes gráficas. Foi uma justa homenagem ao descobridor daquilo que haveria de modificar toda uma nova éra na história do mundo: a imprensa.

TINTAS
ESMALTES
VERNIZES

FERROLACK PRIMER
ANTI - CORROSIVO
Tinta de proteção ás superfícies metálicas, qualidade jamais igualada.

MARVEL DURALACK
Acabamentos de grande resistência e belo aspecto.

MARVEL VITROLACK
A melhor tinta para acabamentos finos industriais.

MARVEL ALUMILACK
Magnífico acabamento em alumínio.

ESMALTE DACOLIN
Brilho de porcelana — Durabilidade extraordinária.

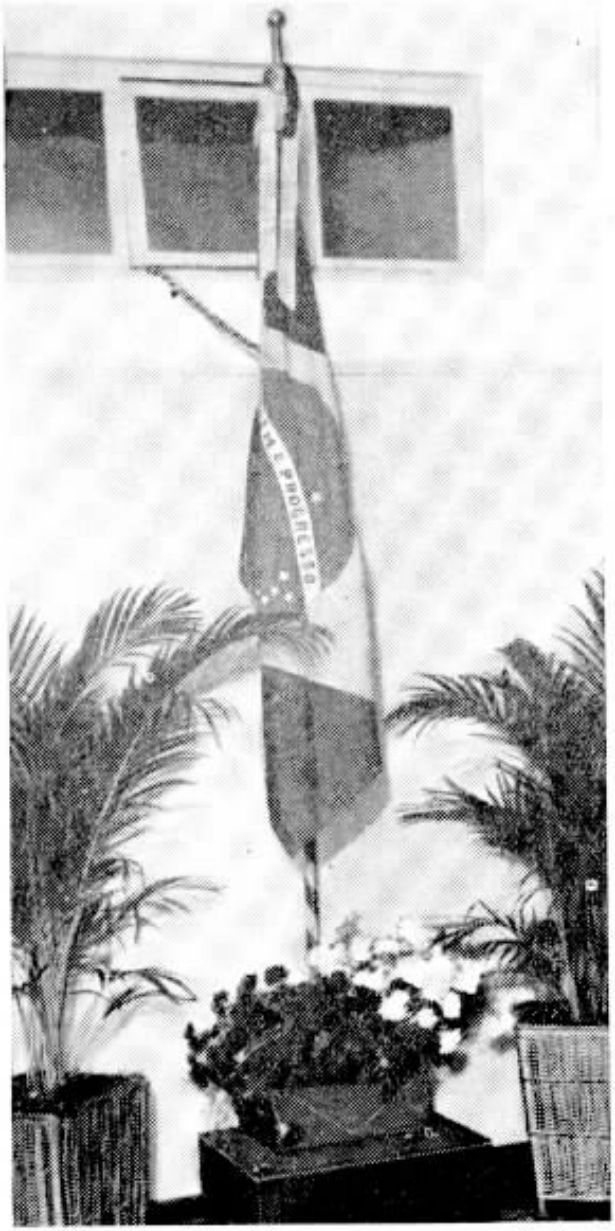
TINTA CONDOR
Tinta a óleo de preço popular e boa qualidade.

SPARLACK YPIRANGA
Verniz de máxima resistência e beleza.

•

CONDOROIL & PAINT S. A.

Rio de Janeiro - Avenida Barão de Teffé, 94
SÃO PAULO :: CURITIBA :: PORTO ALEGRE



Caixa de Aposentadoria e Pensões

Homenagem ao "Dia da Bandeira"

ASSOCIANDO-SE às homenagens cívicas comemorativas do "Dia da Bandeira", a Junta Administrativa da Caixa solenizou sua sessão realizada no referido dia, fazendo constar da ata tal evento. Nessa sessão foi lida uma patriótica exortação à Bandeira, exortação de que foram distribuidas cópias aos Srs. funcionários, representantes e pessoas gradas.

Solenizando ainda a data, foi solenemente colocado o Pavilhão Nacional em um pedestal, em local de realce, de forma a que todos os que comparecessem à Caixa naquela data, pudessem focalizar a homenagem que a Caixa prestava, certa de assim interpretar o sentimento de brasilidade de seus associados.

Os dois flagrantes fotográficos que ilustram esta notícia dão uma idéia da comemoração cívica daquela data.

Carrilhão...

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO — Chefe da Secção Geral do Tráfego.

A ORIENTAÇÃO do trabalho em uma estação telefônica está a cargo da Telefonista-Chefe, cuja função principal consiste em coordenar a atividade individual de todas as suas auxiliares, para conseguir satisfazer à Companhia e aos assinantes da mesma.

Ordinariamente uma Telefonista-Chefe póde ter as seguintes auxiliares:

Assistente de Telefonista-Chefe
Telefonista Encarregada
Telefonista
Mensageira

O número de auxiliares em cada uma destas classes, numa estação telefônica, depende do número total de empregadas, o que é consequência do volume de serviço e da importância da estação.

Para cooperar com a Telefonista-Chefe, na instrução e aperfeiçoamento das Telefonistas, para certas estações ou grupos de estações, são designadas Instrutoras. As Instrutoras se reportam ordinariamente ao Chefe de Distrito de Tráfego e teem funções exclusivamente técnicas.

A Telefonista-Chefe é a cabeça pensante para resolver os casos anormais, que vão surgindo, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento do serviço, como tambem às necessidades individuais do pessoal de operação.

A operação se baseia em Regulamentos, que conteem os casos normais e que contemplam, até certo limite, algumas possibilidades de exceção. Quando surgem as exceções é que a Telefonista-Chefe tem de agir com o seu bom senso e com a sua prática.

A Telefonista-Chefe é o socorro a que recorrem suas auxiliares, quando falham os elementos, de que podem dispor, para que o serviço seja executado satisfatoriamente.

A Telefonista-Chefe deve ter, portanto, qualidades que a dignifiquem no cargo em que exerce suas funções.

Uma Telefonista-Chefe não se prepara sem trabalho e tempo e essa é uma das grandes preocupações dos Administradores do Tráfego.

Vamos especificar algumas das qualidades que uma Telefonista-Chefe deve possuir, citando as seguintes:

a) *Liderança* (Habilidade para dirigir com eficiência, o grupo de empregadas sob sua responsabilidade).

TELEFONISTAS-CHEFES DO DISTRITO FEDERAL

Olga Lemos Candida Portella Jandyra Mendes Nella Poletti Cecilia Cunha

Anna B. Lemos — Ignez Ferreira — Hermantina Carvalho — Clara D. Lojek

TELEFONISTAS-CHEFES DA CIDADE DE S. PAULO

b) *Instrução* (Familiaridade com a administração da estação e com a operação de todo o pessoal que lhe está afeto).
c) *Inteligência* (Apreciação de idéias para estimular iniciativa).
d) *Julgamento* (Reconhecimento do verdeiro valor das cousas).
e) *Imaginação* (Habilidade para criar mentalmente condições ideiais de trabalho.
f) *Honestidade Intelectual* (Faculdade de discernir e coragem para corrigir os erros do seu julgamento pessoal e acessibilidade para receber a crítica justa de outrem).
g) *Coragem* (Refere-se ao traço do caráter que nos habilita a enfrentar dificuldades e problemas com firmeza e decisão).
h) *Justiça* (Imparcialidade no trato com as pessôas e particularmente com as empregadas).
i) *Simpatia* (Habilidade para apreciar o ponto de vista de outrem).

A Telefonista-Chefe é a autoridade máxima da estação tambem no que concerne à disciplina, e assim é que lhe cabe zelar pela bôa ordem dos serviços aos seus cuidados. Claro está que a Telefonista-Chefe se apoia em todas as suas auxiliares para conseguir que o trabalho seja feito suavemente, a tempo e com uma compreensão mútua de responsabilidade.

Este quadro mostra o número de Telefonistas-Chefes e o de empregadas às mesmas subordinadas, em todo o território da Companhia Telephonica Brasileira.

DIVISÃO	Número de Telefonistas Chefes	Empregadas subordinadas às Telefonistas Chefes
Cidade de S. Paulo	5	565
Distrito Federal	9	706
Estado de S. Paulo	33	690
Minas e Rio	5	280
TOTAL	*52*	*2.241*

TELEFONISTAS-CHEFES DO RIO DE JANEIRO E MINAS GERAIS

Alayde Ribeiro, Niterói — Maria L. Salles, Belo Horizonte — Victoria Malten, Nova Iguassú — Helena Carvalho, Petrópolis — Elzira Rangel, Campos

Há algumas localidades onde não existe Telefonista-Chefe, ou porque as condições locais não exigem empregada dessa categoria ou porque ainda não tenha sido feita a escolha de pessoa competente para ocupar o cargo. Essa é a razão por que do total de empregadas de operação de tráfego da C. T. B., que corresponde a 3.134, somente 2.241 são orientadas por Telefonista-Chefe ou sejam apenas 71%.

Em certas estações telefônicas a Telefonista-Chefe tem que desenvolver uma grande atividade para atender às múltiplas necessidades do serviço e do pessoal da estação. Para que não suceda ficar a Telefonista-Chefe ocupada com assuntos secundários em detrimento de outros de sentido vital para o serviço, é costume designar-se uma auxiliar especialisada, para cooperar com a mesma na administração. Essa auxiliar é a Assistente de Telefonista Chefe.

É fóra de dúvida que a Assistente de Telefonista-Chefe é uma candidata natural ao cargo de Telefonista-Chefe e, por isso, é sempre escolhida com qualidades que a habilitem a ser uma futura Telefonista-Chefe.

Não deve ser neófita a Assistente de Telefonista-Chefe, quanto aos serviços do Tráfego, e esta é a razão por que, antes de ser procurada fóra da Companhia, é escolhida dentre as melhores Instrutoras ou Telefonistas Encarregadas.

O número de Assistentes de Telefonista Chefe dependerá do volume de serviço que terá de ser atribuido a esta classe de empregada.

Ordinariamente esse número é limitado, porque não convem que a Telefonista-Chefe distribua todo o serviço com suas Assistentes ficando por sua vez sem função.

A Assistente é apenas uma extensão da Telefonista-Chefe para tomar providências designadas pela Telefonista-Chefe e com pleno conhecimento da mesma.

A Assistente póde, eventualmente, substituir a Telefonista-Chefe por motivo de falta, folga ou férias, e até, em certos casos, é designada para trabalhar nos horários em que a Telefonista-Chefe não esteja presente ao serviço. Tudo depende das condições locais.

Entre dois serviços por um dos quais a Telefonista-Chefe tenha de optar, para fazer um e entregar outro à sua Assistente, de preferência a Telefonista-Chefe executa aquele que representa operação e contacto pessoal com Telefonistas e Telefonistas Encarregadas.

A Assistente de Telefonista-Chefe é um elemento de cooperação de grande importância para que o serviço da Telefonista-Chefe seja eficiente nas grandes estações.

Presentemente há 27 Assistentes de Telefonista-Chefe em todo o território da Companhia Telephonica Brasileira, as quais prestam um serviço na altura de suas funções.

São as seguintes as localidades providas de Assistente de Telefonista-Chefe:

Rio de Janeiro (15), São Paulo (9), Santos (2) e Niterói (1).

Carnaubal do Ceará

REVENDO O NORTE DO BRASIL

Por J. La Farina

Almoxarife Geral — São Paulo

"Tem tantas belezas, tantas,
A minha terra natal,
Que nem as sonha um poeta
E nem as canta um mortal."

Casimiro de Abreu

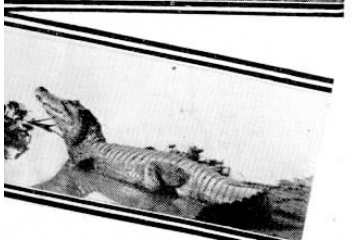
GRAÇAS a Deus nos foi dada a ventura de visitar, mais uma vez, o Norte do Brasil, de rever aquela terra generosa e bôa, de sentir o contacto daquele povo hospitaleiro e bom. Foi no Norte que o Brasil nasceu, foi lá que ele começou. Antes de surgirem os primeiros casebres da hoje "cidade maravilhosa", o Rio das belezas únicas; antes que Anchieta plantasse a primeira cruz na terra que haveria de ser o "maior parque industrial da América Latina", já existiam os fundamentos da Cidade do Salvador, a Cidade-mater. Seio fecundo da brasilidade, o Norte do Brasil como que injeta nas veias dos brasileiros do sul que o visitam maior sentimento de amor para com este Brasil tão nosso e tão grande. Quem de lá volta traz a alma estuante de brasilidade e de fé no destino sempre promissor desta bendita terra, berço de paz (louvado seja Deus!) e de liberdade.

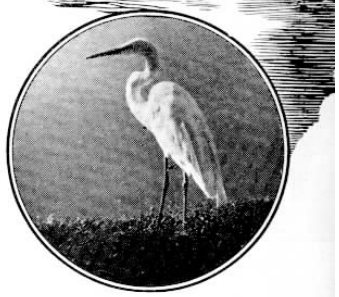
* * *

12 de Julho. O "Pedro I" deixa, numa manhã de sol radiante, a Guanabara sedutora e bela. Rumamos para o Norte. Depois de vinte e quatro horas, surge Vitória, assentada como num anfiteatro. Lá em cima, no cume de uma rocha, a velha igreja da Penha, na majestade do seu velho aspecto religioso, guarda relíquias do passado. O vapor deixa a terra "capichaba" e continua a "subida". Após trinta e cito horas, São Salvador já está à vista, e o navio logo em seguida começa a entrar na grande baia de Todos os Santos. Estamos na boa-terra, estamos na Baia! Em primeiro plano, está a "cidade-baixa", dedicada quasi que exclusivamente ao comércio, e depois, em plano superior, acha-se a "cidade-alta", muito limpa, de aspecto atraente e agradável, onde se acham os edifícios mais importantes. Quem visita São Salvador, sejam quais forem os seus sentimentos religiosos, não pode deixar de visitar as suas igrejas, porque, em todas elas, está refletido, onipresente, o espírito de Deus. Essas centenas de igrejas, célebres já, constituem monumento admirável não só da fé religiosa de um povo, como tambem do patrimônio histórico de uma nação. Há em São Salvador templos que encantam pelas belezas que encerram; são obras de arte que honram a nossa gente.

O "Pedro I" nos afasta, não sem tristezas de nossa parte, da terra do vatapá, singrando as longas costas brasileiras. Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Fortaleza. Estamos agora na terra da Iracema, de Alencar. Fomos visitar o mercado, repleto de produtos típicos, cheio de gente de indumentária branca, pois o calor ali já é abrasador. Voltamos para o vapor. Depois vêm São Luiz do Maranhão e Belém do Pará. Dentre os inúmeros atrativos da Capital paraense, destaca-se o museu Goeldi, com suas magníficas e interessantíssimas secções de botânica e zoologia. Nesse museu, a fauna e a flora amazônicas estão ricamente representadas. Em Belém inicia-se a navegação a vapor para o Estado do Amazonas. "Quem vai para o Pará, para", mas lá não parámos muito, infelizmente. Numa manhã cheia de luz rumámos para o Este, e decorridas algumas horas já estamos no Estreito de Breves, margeando a ilha de Marajó. Surge a cada momento uma infinidade de ilhas e ilhotas, umas compridas, outras oblongas ou quadriculares, que mais parecem minúsculos continentes. E o navio avança sem que saibamos, ao certo, que caminho vai tomar entre tantos pedaços de terra. Aproximamo-nos tanto de uma dessas ilhotas que o vapor quasi toca as ramagens marginais. E, assim, como que apertado, o "Pedro I" percorre as 80 milhas do Estreito de Breves. Neste percurso, encontramos alguns "gaiolas" de diversos tamanhos e tonelagens. "Gaiolas" é a denominação dada aos vapores de navegação exclusiva no Rio Amazonas.

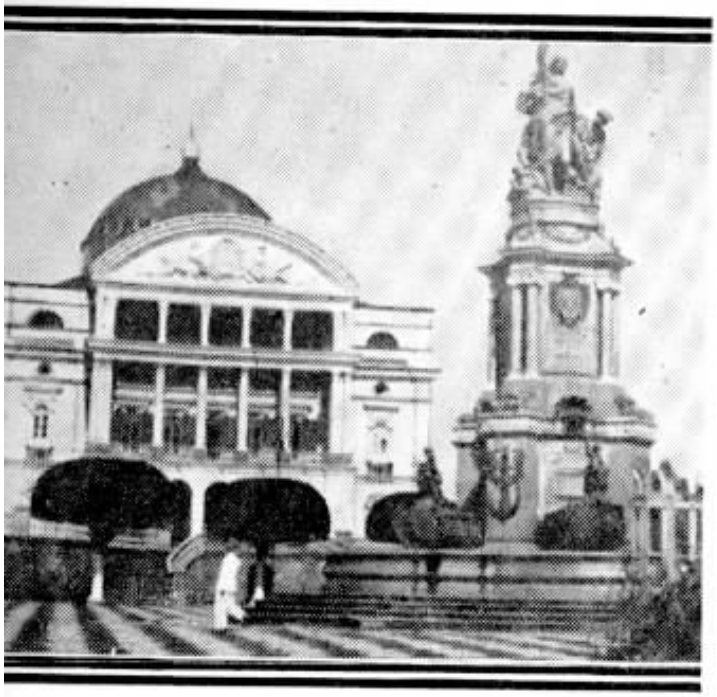
A exuberância da flora amazônica — Jacaré das margens do Amazonas.





Garça das margens do Amazonas

Pesca de Pirarucú no Amazonas — "Gaiolas" no rio Amazonas.

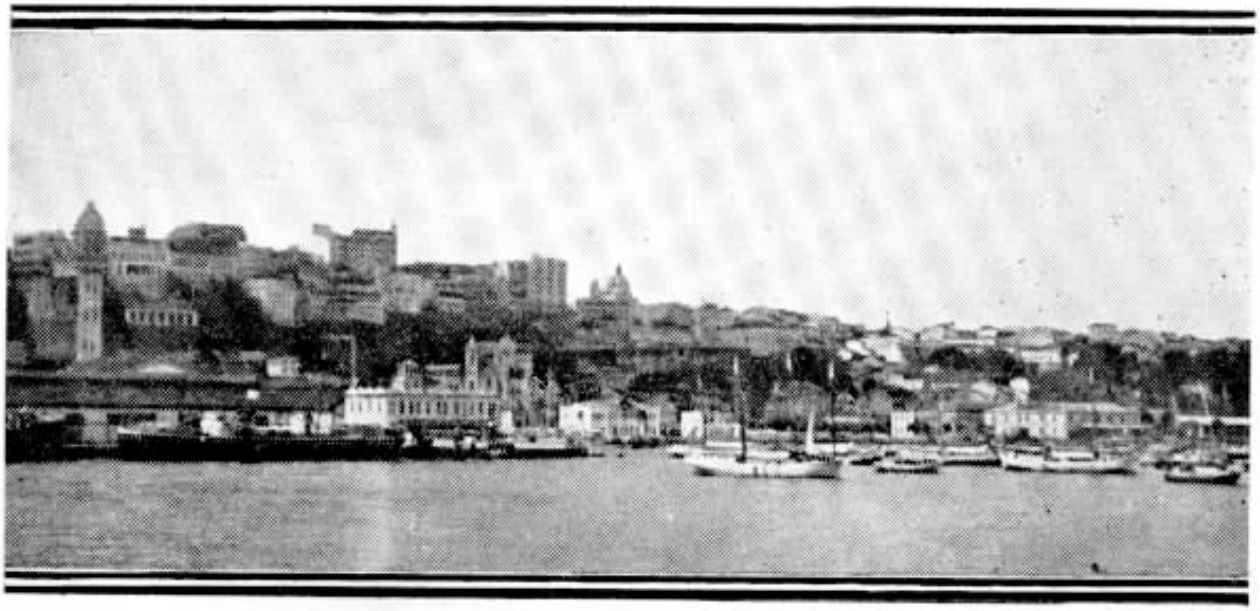


Teatro Amazonas, em Manáus, e monumento.

Os "gaiolas" grandes são denominados "vaticanos" ("ficou anônimo o devoto que batizou os grandes "gaiolas" da Amazon River de "vaticanos" — Raimundo Morais). Durante a travessia do Estreito de Breves, é digno de admiração o rendilhado das margens, formado pelos "paranás" ou "igarapés" (pequenos trechos de água entre as ilhotas), em cujas margens os caboclos dão preferência a construir suas casas, porque, nesses pequenos canais, há menos correnteza e as suas canoas são mais facilmente movimentadas. É interessante notar-se que as casas dos caboclos são construidas sobre estacas, para evitar que as águas as alcancem durante as enchentes, e construidas assim, vistas ao longe, com o balançar das águas, dão-nos a impressão de que são eias que se movimentam sobre pernas de pau. Na passagem do navio, os curumins (caboclinhos), nús e barrigudinhos, correm para as margens do rio para, surpresos, olharem o navio que passa. Os viajantes atiram-lhes pão, bolachas, frutas, que são apanhados pelos curumins de maior idade, que vêm colhê-los nas suas igarités (canoas), e isso com uma rapidez e destreza que a todos causam admiração.

Pesca do peixe-boi no Amazonas.

Saimos do Estreito de Breves. Que contraste surpreendente! Antes, o canal estreito, apertado, e agora, o gigantesco fascínio do Rio-mar, majestoso, imponente, como que espelhando nas próprias

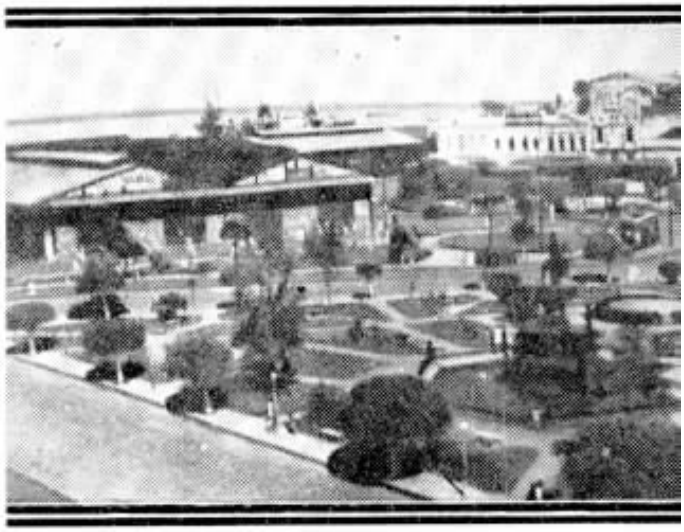


Baia — Porto de S. Salvador

águas o galardão de ser o maior rio do mundo em volume de água. E o navio, depois de navegar por alguns "paranás", entra soberbo no Rio Amazonas. O quadro que se nos apresenta, então, é simplesmente maravilhoso! Às margens do rio, ora surgem as florestas misteriosas e fascinantes, é o "Paraiso-verde" com seus riquíssimos exemplares de botânica e zoologia; ora aparecem os igapós, como que continuação do próprio rio. O navio, para fugir à correnteza, navega margeando o Rio-mar. E quanta beleza! Sumaumeiras altíssimas, taxizeiros cobertos de

Ninhos de Vitorias Régias, nas margens do Amazonas.

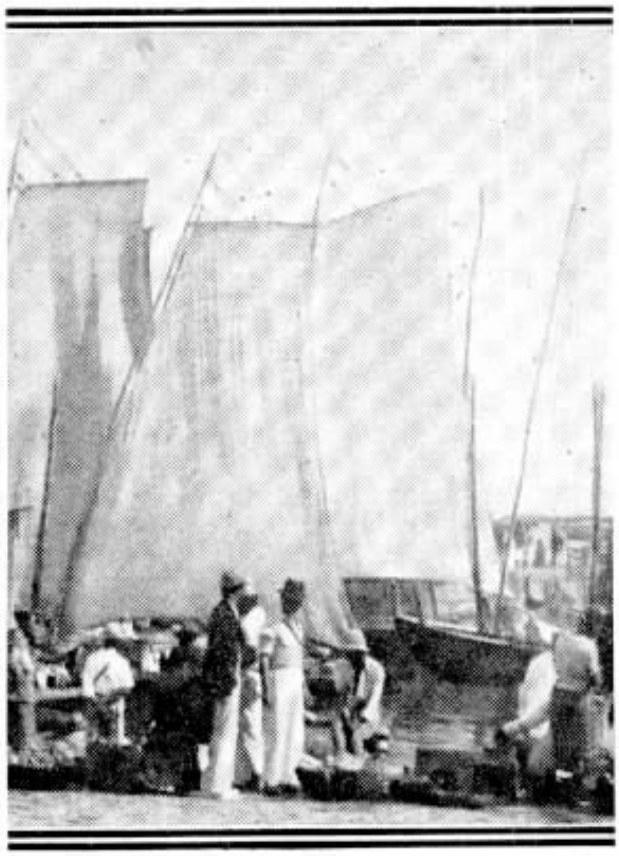
flores avermelhadas, mangabeiras cheias de frutos vermelhos, cacaueiros, castanheiras e as utilíssimas seringueiras. E por toda a parte as fascinantes orquídeas, das mais variadas cores e espécies. De vez em quando, apparece algum buritizeiro ou palmeira atacado pelo "apauizeiro", que é um ficus que se desenvolve como os cipós, envolvendo todo o tronco da árvore, cobrindo-a depois completamente até matá-la. É o "sucurí-vegetal". Às vezes, surgem inesperadamente bandos enormes de periquitos, soltando gritos estridentes. Mais além, araras barulhentas tingem com suas côres vivas uma árvore qualquer. Marrecas selvagens, batendo as asas compassadamente, passam quasi raspando a superfície das águas. Tucanos de bicos monumentais e coloridos, "ciganas" aos bandos, papagaios sempre aos pares, surgem a cada instante nas florestas marginais. Ao passarmos por um igapó (alagadiço), apresenta-se-nos o ensejo de apreciar, boquiabertos, um agrupamento de lindos pernaltas: garças brancas e cinzentas, guarás



Praça Oswaldo Cruz, em Manáus.

vermelhos, socós, etc. Aqui ou acolá, de vez em quando, surge à flor dágua a cabeça enorme de um jacaré. E o navio continúa investindo contra as correntezas do Rio-monstro, em cujas águas vive uma das mais ricas faunas aquáticas do mundo, e, entre os seus habitantes, destacam-se o pirarucú, o bacalhau brasileiro, de carne mui saborosa; o peixe-boi, mamífero que chega a atingir 300 quilos de peso e cujo "focinho" se assemelha em tudo ao de um boi; o tucaneré; o temível condirú; o poraqué ou peixe elétrico, que, quando atacado,

Cais de Belem, no Pará



descarrega fortes choques elétricos. ("Para testemunhar a força do choque produzido pelo poraqué, garante ele que, quando esse peixe dá a descarga junto a um assaizeiro, todos os frutos caem n'água" — Gastão Cruls — "A Amazônia que eu vi"). Troncos de árvores gigantescos e touceiras de canarana passam levados pela correnteza como pequenas ilhas flutuantes. De alguns deles, com o barulho dos motores do navio ou com o balouçar das águas, saem cobras assustadas numa corrida doida. E a gente olha esse mundo amazônico como que em êxtase, com a respiração suspensa, e se sente pequenino ante essa natureza copiosa e pródiga, e, então, se lembra de Deus!... Foi certamente assim extasiado que o grande Humbolt profetizou ao visitar essas plagas: "Será o celeiro do mundo". "Realmente, afirmou Euclides da Cunha, a Amazônia é a última página ainda a escrever do Gênesis". E as florestas insondáveis continuam margeando o "rei dos rios", como lhe chamou Aurélio Pinheiro ("A Margem do Amazonas").

Aportámos à noite a Santarém, cidade paraense plantada à margem direita do Rio Tapajoz, distante cinco quilômetros da sua foz no Rio Amazonas. Moleques e caboclos, negros e brancos invadem o navio, transformando-o em uma verdadeira feira ambulante. Nos tombadilhos, expõem as novidades da terra: frutas, cuias de todos os tamanhos e feitios, coloridas com tinta de axuá, marrequinhas selvagens, pássaros, macacos, jabotís etc. Passeámos rapidamente pela cidade e, depois, fomos visitar a igreja de velho estílo colonial, onde nos foi dado admirar o crucifixo em tamanho natural, ali mandado colocar por Martius, o notavel naturalista, com a seguinte inscrição ao lado: "O cavaleiro Carlos Fred. Phil. de Martius, membro da Academia R. das Ciências de Munich, fazendo de 1817 a 1820, de ordem de Maximiliano José, Rel da Baviera, uma viagem científica pelo Brasil e tendo sido, aos 18 de Setembro de 1819, salvo por misericórdia divina do furor das ondas do Amazonas, junto à vila de Santarém, mandou, como monumento de sua pia gratidão ao Todo Poderoso, erigir este crucifixo nesta igreja de Nossa Senhora da Conceição, no ano de 1846".

Após Santarém, surge Óbidos. Numa elevação da cidade, acha-se a antiga fortaleza, e na parte baixa estão situados o mercado e o trapiche. Nas ruas estreitas, os curumins vendem doces de tamarindo.

Em seguida a Óbidos, vêm Parintins e Itacoatiara ("pedra pintada"). Esta última é a segunda cidade do Estado do Amazonas e fica à margem esquerda do Rio Amazonas, na foz do Rio Madeira, seu afluente. Uma hora antes de chegarmos a Manaus, passámos pela ilha de Marapatá, onde, segundo afirmativa popular, os que se dirigem ao Amazonas, para tentar a vida, deixam a vergonha. Um manauense, nosso companheiro de viagem, objetou, porém, que nessa ilha jamais foi encontrada a vergonha de quem quer que seja; se no Amazonas, concluiu ele, ha quem não possua essa virtude é porque não a tinha antes de aqui aportar.

* * *

E assim chegámos a Manaus. A capital do Estado do Amazonas está situada à margem esquerda do Rio Negro, distante 18 quilômetros de sua foz no Rio Amazonas. Antes de chegarmos a Manaus, assistimos a um espetáculo deveras curioso: a junção das águas do Rio Negro com as águas do Rio Amazonas. As águas do primeiro são realmente negras, "escuras como infinita toalha de hulha polída" (A. Pinheiro — "A margem do Amazonas"). Parecem, vistas de bordo, um lençol de pixe. As águas do Amazonas são amareladas ou barrentas. Ambas, ao se juntarem, não se misturam de pronto; "invadem-se reciprocamente em sinuosidades com uma linha divisória bem nítida". Manaus está encravada em plena floresta amazônica. É uma cidade que encanta e agrada pelo seu aspecto de cousa bem arrumada e em ordem; é um eloquente desmentido à maledicência dos que propalam o atraso do Norte do Brasil. Manaus é uma cidade-capital 100%. Nada lhe falta para ser digna disso. Ruas largas e bem traçadas, belas avenidas e praças arborizadas, prédios modernos, magnífica iluminação elétrica, serviço telefônico ótimo. Além disso, está em permanente comunicação com os centros mais adiantados do país e com os Estados Unidos e países da Europa. O porto de Manaus é o mais interessante que conhecemos. É flutuante, pois que sobre uma série de enormes tambores de aço, foi construida uma plataforma de cimento armado, e o cais, assim, é ligado ao continente. A plataforma, construida desse modo, acompanha o nível das águas: sobe e desce conforme estas crescem ou abaixam. Nesse porto flutuante, atracam navios de todas as tonelagens, desde os pequenos "gaiolas" até os grandes transatlânticos ingleses. A cidade de Manaus é toda calçada de paralelepípedos, e, segundo nos informaram, foram eles importados de Portugal ao preço de 1$500 a unidade, pois se fossem trazidos do Ceará, custariam 6$000 cada um. No "Boule-

NEWTON LAND No dia 28 de Novembro último transcorreu o aniversário natalício de Newton Land, Gerente do Distrito Norte do Estado do Rio de Janeiro. Por esse motivo, os funcionários de todas as secções daquele Distrito resolveram prestar-lhe a signifcativa homenagem que a nossa fotografia focalizou, falando por essa ocasião D. Leonor Martins Brandão, da Secção Comercial de Niterói, que interpretou os sentimentos de todos.

vard" da República, situado na zona comercial, em uma rua comprida, estão as casas chamadas "aviadoras". São essas casas que abastecem os seringais do Alto Amazonas. Em algumas delas foi-nos dado presenciar diversos lotes de borracha, umas bolas pretas que estavam sendo cortadas ao meio e encaixotadas para exportação. O Teatro Amazonas surpreende a todos pela imponência e elegância de suas linhas. A sua construção data do ano de 1896, foi executada pelo grande engenheiro arquiteto Henrique Mazzoloni e seu custo importou naquela época em 12 mil contos de réis!!! Em Manaus, fomos gentilmente recebidos pelo Sr. Interventor Federal, que, depois de palestrar conosco muito amavelmente, nos cedeu uma lancha a gasolina para visitarmos os arredores da Capital e irmos até os "ninhos" das "vitórias-régias" (planta aquática, tambem conhecida por "forno de jacaré"). Se, no Amazonas, o cavalo do caboclo é a canoa, ou, mais propriamente, a montaria, a sua carne de vaca é a tartaruga. Em Manaus há um matadouro especial para tartarugas, cuja carne é vendida a peso como a nossa carne de vaca. Nos restaurantes da Capital do Amazonas, são servidos, diariamente, "filé de tartaruga", "tartaruga de peito furado", que são pratos saborosíssimos. Na volta, em Belém, fomos distinguidos com muita fidalguia por Mme. Nioac, companheira de viagem e senhora distinta da sociedade paraense, com um jantar tipicamente regional, onde tivemos oportunidade de saborear os pratos "peito de tartaruga com vinho de assaí", "pato com tucupí", sorvete de maracujá, etc.

* * *

O serviço telefônico nas Capitais do Norte do Brasil está, podemos dizer, em dia, pois em todas elas, exceto Belém, já há equipamento automático em perfeito funcionamento. Na Capital paraense funcicna, ainda, o sistema magneto, e parte de São Salvador é servida ainda pelo sistema de bateria central.

* * *

Finalizamos esta despretensiosa reportagem de viagem, desobrigando-nos da promessa feita ao ilustrado diretor de SINO AZUL, pois, se na nossa primeira excursão, conforme ele mesmo dissera, o "tempo foi pouco para vêr e nada sobrou para contar", desta vez sobrou tempo para contar, porque tudo já estava visto.

◆ ◆

TIJUCA TENNIS CLUBE

DESSA conceituada organização esportiva recebeu SINO AZUL um convite permanente para as festas esportivas e sociais que ali se realizarão no corrente ano, gentileza que aqui agradecemos sensibilizados.

Riso

"Riez! Riez! Car le rire est le propre de l'homme!
(Rabelais)

De ALBERTO P. LIMA — Comercial — Franca — S. Paulo.

E NO entanto não se ri... E' dissonante, de má educação, causa incômodo aos outros, etc., etc. E o riso, que em outros tempos era índice de alegria e apanágio dos fortes, passa a pouco e pouco a ser o característico dos mal-educados, dos "notas falsas" desconhecedores das etiquetas sociaes. Esse riso, que foi o ponto vital da formação das grandes nações e que representava, quer nos problemas sociais de um país, quer no mais humilde lar, ou ainda nos campos de batalha em que se decidia a sorte de um povo, a senha dos fortes e invencíveis, vai lentamente assumindo um característico diferente, mesquinho e desconsolador.

Lamentavelmente, o riso decae, oscila e perde o seu valor dia a dia, como que abalado por impiedoso verme que lhe róe as entranhas. Uma sonora risada é de bom gosto, demonstra a expansão perfeita de um estado psíquico normal, de um espírito forte! Mas oh!... Aí está o vizinho que pode reparar, ou o "Brederodes" que nos vai tomar por mal-educados, e... não se ri. E sob este e outros aspectos, senão tão tolos, mais injustificados, o riso vai ficando à margem. Faltam-lhe cultores. Os seus admiradores apreciam mais uma casquinha ou um entreabrir de lábios, seguido de uma contração forçada da face! Quando muito um sorriso. E' mais bonito, menos notório.

Assim, os homens modernos se aniquilam, doutos em sabedoria e em ciências, ignorando o imenso valor do riso.

O riso franco, real e espontaneo, não só demonstra apreciação incondicional, que é o fator principal de triunfo e característico dos homens leais, como é índice de um espírito otimista, que irradia luz em torno de si. E' o reflexo de uma alma sincera, cuja consciência tranquila coloca os problemas do espírito acima dos humanos, e deles ri com elevação e grandeza. E' belo e digno de elogios esse riso franco, benéfico sob todos os pontos de vista, salutar e útil tanto quanto o pode ser u'a manifestação espontanea de sincera admiração.

O riso (falamos de riso, não de casquinada) é tão necessário à vida como o sol ou o ar, pois quem não ri é quasi sempre um pessimista; os pessimistas não sentem a alegria de viver e não temos conhecimento de que haja para uma coletividade maior perigo que o "pessimismo".

Riamos, pois o riso nos abrirá a porta da felicidade e só então teremos conciência perfeita do nosso valor.

Um povo que sabe rir é forçosamente um povo feliz; um povo feliz será por certo um povo vanguardeiro!

◆ ◆

Comer e... comer

Distribuição de SPES de S. Paulo

MUITAS vezes, depois de uma lauta refeição, preparada com esmero, a gente se sente farto, e até empanturrado. Apesar disso, entretanto, póde não ter ficado convenientemente nutrido.

O diretor da Secção de Economia Doméstica do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, baseado em um relatório, publicou um trabalho demonstrando como se torna imprescindível ao organismo certa dose diária de minerais.

Esse trabalho mostra que uma pessoa necessita de fósforo, enxofre. potássio, sódio, magnésio, ferro, calcio. Esses minerais podem ser fornecidos ao organismo pelos alimentos comuns. Assim, desde que nosso bem-estar depende tanto da alimentação, é recomendavel, para manter o organismo em perfeito estado de saúde, incluir em cada refeição os elementos necessários, como carne ou peixe, manteiga, pão e cereais, legumes, ovos, leite, e uso abundante de frutas e verduras. ("Successful Living", n. 4 — Setembro de 1940).

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

19 Caminhões International cooperam para a realização da gigantesca obra emprehendida por Dahne, Conceição & Cia. (Adductora Ribeirão das Lages S/A), para fornecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Grandes tubos de ferro revestido de cimento, pesando até 9.600 kilos, são transportados por estes Caminhões até o local de descarga. A collocação dos tubos nas valas é feita por TracTractores International TD-40 Diesel equipados com guinchos e cabos evitando a queda brusca dos tubos e qualquer possibilidade de ruptura.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PORTO ALEGRE
AV. OSWALDO CRUZ, 87	RUA ORIENTE, 57	R. VOL. DA PATRIA, 650

HOMENAGEM A THEOTONIO J. PINTO — Theotonio José Pinto, da Secção de Estudos da Planta, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no Distrito Federal, completou 20 anos de trabalho, dedicado e eficiente, na Companhia Telephonica Brasileira. Por este motivo recebeu Theotonio Pinto festiva homenagem de seus colegas, tendo-lhe entregue, nessa ocasião, pelo Chefe da Secção, J. A. Wiltgen, o emblema de prata, distintivo de seu tempo de serviço.

◆ ◆ ◆

Laranja, limão e "grapefruit"

Distribuição de SPES de S. Paulo

O SUCO da laranja, o do limão e o da grapefruit" têm sido empregados, ultimamente, com excelentes resultados, no combate de inúmeras doenças.

Essas frutas cítricas contêm as vitaminas A, B, C, e G. Além das vitaminas, a laranja ainda contém açúcar e sais minerais, que contribuem bastante para o bom desenvolvimento e para a vitalidade orgânica.

O suco da laranja estimula o apetite e auxilia a digestão. Fortalece tambem as gengivas, promove o desenvolvimento normal dos dentes e previne as cáries.

A laranja deve ser usada em larga escala, pois observações recentes mostram-nos que esse uso beneficia tanto as pessôas sãs quanto as debilitadas. ("Successful Living", n. 4 — Setembro de 1940).

ASTROS OU ESTRELAS

COMPRAM NA ESTRELA DAS SAPATARIAS

CASA ÉPOCA

Avenida Marechal Floriano, 174 **TEL. 43-5162**

AOS FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS OFERECEMOS 10 % DE DESCONTO SOBRE OS PREÇOS MARCADOS.

Eduardo de Carvalho

25 anos de serviço

EDUARDO de Carvalho, Encarregado do Expediente do Escrtório da Administração, no Distrito Federal, completou, a 8 do corrente, 25 anos de bons serviços à C. T. B. Por este motivo, foi-lhe oferecido um almoço no restaurante das Companhias Associadas, com a presença de P. Renault Castanheira, seu primeiro chefe na Companhia; de D. Rita Neri Madeira, sua atual chefe, e de todos os seus companheiros de escritório.

P. Renault Castanheira ofereceu o almoço e feiicitou o homenageado em seu nome e no do sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral. Eduardo de Carvalho agradeceu com emoção a homenagem que lhe foi prestada.

Antes do almoço, comparecendo ao escritório do Sr. H. L. Banfill em companhia de D. Rita N. Madeira, da Srta. Esther Reis e de E. M. Brandão, Eduardo de Carvalho recebeu das mãos do Sr. Superintendente Geral o emblema de ouro, distintivo de seus 25 anos de serviço.

As fotografias acima fixam dois aspectos daquelas homenagens.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

NATAL e Festas de Confraternização

Encarregado da Secção de Equipamento, a cujo cargo, em outros tempos, ficava a decoração dos salões da Estação 4, para as festas do Natal. Em prosseguimento aos festejos e comemorando-se o décimo aniversário da instituição da "Festa da Confraternização", com o apoio do Telephonica Club, no dia 31 de Dezembro, às 16 horas, teve início uma animada vesperal nos salões do 20.º andar do prédio Martinelli, com distribuição de refrigerantes e brinquedos às crianças e baile infantil. Nos mesmos salões, às 22 horas, teve início o "Reveillon", que foi muito concorrido, como mostram essas fotografias.

TIVERAM grande brilho as festas de Natal e Ano Novo dos empregados da C. T. B. na capital de São Paulo. Na véspera de Natal, na antiga Estação 4 e na Estação 7, houve farta distribuição de bonbons e frutas às telefonistas, com danças. Nessa ocasião as telefonistas promoveram uma simpática manifestação a Luiz Ventura,

NATAL EM CAMPINAS

As Telefonistas de Campinas, na noite de 24 de Dezembro, festejaram o Natal condignamente. Como convidados compareceram Mario Messenberg, Gerente do Distrito, e auxiliares de outras Secções, os quais, quando penetraram no recinto onde estava a árvore simbólica, ricamente ornamentada, tiveram a grata emoção de ouvir o hino universal "Noite Feliz", cantado pelas próprias telefonistas com maestria e sentimento. Servidos refrescos e lauta mesa de doces, tiveram início as "surpresas" em meio da mais franca alegria e camaradagem. A fotografia aqui publicada é prova eloquente do contentamento que reinou, e os que compareceram à festa tiveram a impressão confortante da boa amizade e camaradagem dos funcionários da C. T. B.

◆ ◆ ◆

NATAL EM SANTOS

Como vem sendo feito nos anos anteriores, foi proporcionada às Telefonistas de Santos, na tarde de 24 de Dezembro, uma reunião comemorativa do Natal. A sala de lanche da Estação foi preparada para essa festa, que decorreu na melhor ordem e num ambiente de sincera camaradagem. A fotografia fixa um aspecto da lauta mesa preparada, ao redor da qual um grupo alegre de telefonistas comemora o transcurso do Natal de 1940.

Novas Rêdes Particulares

Kosmos Capitalização S. A. — Ouvidor, 87-A-2.º - 3 troncos e 11 ramais.

Luiz F. Braga & Filhos — Evaristo da Veiga, 83-B — 3 troncos e 6 ramais.

José Silva & Cia. Ltda — Miguel Couto, 3/5 — 4 troncos e 13 ramais.

Instituto Nacional do Sal — Avenida Rio Branco, 311-A-8.º — 3 troncos e 11 ramais.

Mobiliária Federal Ltda. — São Luiz Gonzaga, 99 — 2 troncos e 6 ramais.

A influencia da casa nova

De RAUL LINDGREN

MORAR foi um problema muito sério no passado; tambem o é no presente, e talvez ainda o seja no futuro, para ricos e pobres, a menos que todos os seres humanos transfiram suas moradas para subterraneos, mais ou menos confortáveis, por causa das irreverências aéreas.

Desde que o homem começou a aparecer no mundo — há centenas de milhões de anos, dizem por aí — sob várias formas, em feitio de peixe, de macaco, de antropóide ou de Adão e Eva, cujo aspecto era perfeito e admirável, segundo os entendidos em coisas que ninguem compreende bem, tem êle vivido com a preocupação obstinada da maneira mais cômoda e segura de abrigar-se das intempéries e de defender-se dos ataques das feras e de seus amáveis semelhantes.

Na água, a residência era simples e igual, sem categorias e diferenças arquitetônicas; mas depois, desde as altas e copadas árvores, as cavernas, os giráus, as choupanas e as palhoças, o eterno lutador que é o homem tem despendido esforços tremendos para conseguir a habitação.

Tanto a casa modesta e limpa ou o barracão pouco interessante, como o castelo, o solar, o palacete e o edifício de inúmeros pavimentos, que varam as nuvens, são igualmente produtos do soberbo e nobre exemplar da criação.

Conquanto seja esta a verdade corriqueira a respeito dos indivíduos pensantes, ou melhor, que raciocinam bem ou mal, podemos constatar que, por curiosa circunstância, a mulher gosta mais da casa do que o homem, mesmo que essa casa não seja um modêlo de tranquilidade e bem-estar.

Vemos, todavia, mulheres que são passeadoras e adoram a rua, porque, exatamente como os homens, não se sentem à vontade em salas apertadas e exíguos apartamentos, onde a obscuridade permanente quasi produz cegueira e a deficiência de ventilação sufoca, obrigando os moradores respectivos a preferirem os lugares amplos, claros e nos quais possam andar e respirar livremente.

Isso acontece principalmente nas grandes cidades de população densa, e justifica, portanto, o hábito de sair ou ficar a maior parte do dia fora de portas.

A aparência das casas velhas, escalavradas e cheias de buracos nas paredes, nos soalhos e até nos tetos, tambem influe no sentido de afastar do domicílio ou de reter nos jardins públicos, nos cinemas e outros pontos os ocupantes dessas casas, os quais, geralmente, só têm hora de sair e não de entrar, mormente os representantes do sexo feio, o nosso sexo.

Um velhote já bastante maduro, "exemplar chefe de família", como se diz em linguagem elogiosa, residia em prédio antigo, maltratado e quasi em ruinas — prédio de aluguel módico, o qual nunca pudera sofrer reparos sérios — e, apesar de ser extremoso, tinha o hábito inveterado de chegar tarde, muito depois do jantar doméstico, naturalmente porque se comprazia em ambientes mais agradáveis, e honestos, acrescentemos, em favor de sua boa conduta.

Como, porém, não há mal que sempre dure, esse velhote pôde, com imenso sacrifício e tremendas despesas, fazer a mudança de seus móveis, que aliás não eram ordinários, para uma casa moderna e elegante, e na qual, a par de outros requisitos em voga, o banheiro de mármore rosa era perfeito sonho de prosperidade e refinamento.

E' lógico e explicável que o cavalheiro da residência de luxo tenha alterado o padrão de vida que mantinha. Passou então a apurar, na rua, o vestuário sovado que possuia, e no conchego do lar, abandonando a simplicidade das calças de brim e dos chinelos, usava traje completo ou — é surpreendente! — **veston** de sêda com calça de fantasia.

A' tarde tomava a primeira condução e voava para casa. Depois do jantar, apanhava jornais e revistas e ia lê-los na varanda. A família estava encantada com a transformação súbita e radical, que se traduzia em prazer e alegria para todos; mas — a insinceridade dos homens é invencível — a vizinha fronteira do velhote era uma criatura linda e tentadora...

Pagina Feminina

O NOSSO prezado colaborador Luiz Nilo Varella, do Departamento de Conservação, Distrito Federal, sorrirá, de certo, malicioso quando souber que o interessante problema que nos enviou deu que fazer a muita gente. De fato, raros foram os que nos apresentaram soluções exatas do 2.º problema publicado em Novembro último. O problema, entretanto, como veremos mais adiante, não é tão difícil quanto parece: exige apenas um pouco de paciência e reflexão. Algumas soluções por nós recebidas, posto que não certas, são, comtudo, bastante curiosas.

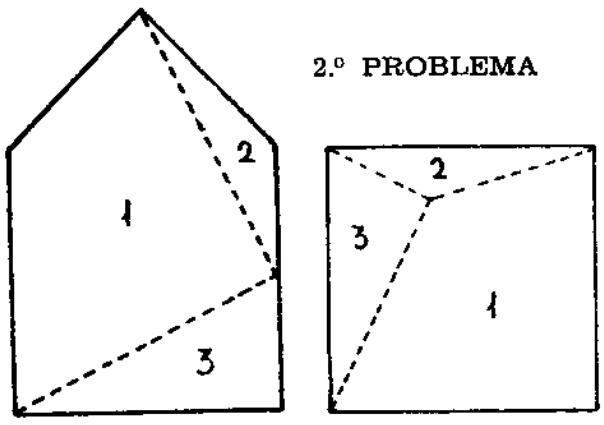
No sorteio de Novembro, couberam os prêmios a Vicente Anuncari, da Engenharia Geral ,e a Dacio Moreira Filho, da Secção de Ledgers, Companhia de Carris, ambos do Distrito Federal.

Eis as soluções dos problemas de Novembro:

1.º PROBLEMA

Como dissemos, esse problema é mais um problema de logica que de matemática. Os cálculos a realizar não requerem nem lapis nem papel .Para o resolver, começaremos pelo fim. Se a senhora de que tratamos chegou à casa com 1 laranja, essa laranja mais ½ laranja representam a metade das laranjas que ela trazia ao atingir a terceira ponte. Nesse momento, por conseguinte, ela possuia 3 laranjas, das quais 2 (metade das laranjas que trazia, isto é, 1 ½ mais ½ laranja) foram dadas em pagamento. Seguindo idêntico raciocínio, verificaremos que ela tinha consigo ao atingir à segunda e terceira pontes, respectivamente, 7 e 15 laranjas. 15 laranjas, pois, é o número de laranjas que ela comprou no mercado.

2.º PROBLEMA



3.º PROBLEMA

De acordo com o enunciado do problema temos: $a + b + c + d = 45$. E ainda: $a + 2 = b - 2 = c \times 2 = d \div 2$. Trata-se, agora, de transformar a primeira dessas equações numa equação com uma incognita apenas: o que é simples. Encontraremos, então, os seguintes valores: $a = 8$; $b = 12$; $c = 5$ e $d = 20$.

* * *

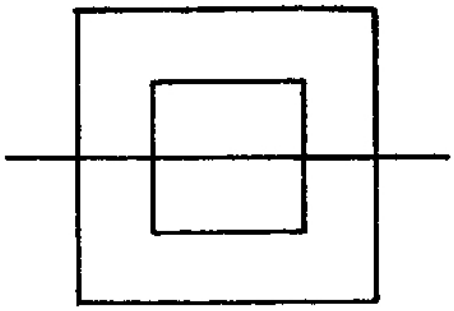
Receberemos, para o respectivo sorteio, até 28 de Fevereiro, inclusive, as soluções dos três novos problemas que se seguem:

1.º PROBLEMA

(*Contribuição de Jair Coelho, da Secção de Lista, Distrito Federal*).

A escada do portaló de um navio ancorado no porto estava com os 2 últimos degraus mergulhados nagua. A escada possuia ao todo 15 degraus, cada um dos quais com 30 centímetros de altura. A maré, porém, começou a subir e, no fim de certo tempo, tinha se elevado a 60 centímetros. Quantos degraus da referida escada havia, então, mergulhado nagua, sendo a mesma a carga do navio?

2.º PROBLEMA



Desenhar a figura acima sem levantar o lapis do papel, percorrer mais de uma vez o mesmo caminho, cruzar qualquer linha ou dobrar o papel.

3.º PROBLEMA

(*Contribuição de W. Gromot, das Oficinas da Light, S. Paulo*).

Um termômetro de máxima e mínima marcou como mais alta temperatura 34º centigrados acima de zero e como mais baixa temperatura 5º abaixo de zero. Qual a diferença dessas duas temperaturas?

◆ ◆

Continuamos a contar com a boa vontade dos nossos leitores no sentido de nos enviarem novos problemas e de contribuirem, assim, para o successo cada vez maior desta secção.

Santos, S. Paulo -- Excursão a Itatinga

UM grupo numeroso de funcionários da C. T. B. em Santos aproveitou o domingo, dia 10 de Novembro, para uma excursão a um dos mias aprazíveis lugares dos arredores da cidade de Braz Cubas.

Itatinga é uma propriedade da Companhia Docas de Santos, onde se encontra a usina elétrica que fornece energia para todos os serviços portuários da cidade.

O Sr. Dr. Ismael Coelho de Souza, digno Inspetor Geral daquela Companhia, com a gentileza que o caracteriza, pôs à disposição dos excursionistas o rebocador "Santos", que, numa viagem de cerca de duas horas e meia, ao longo do Canal da Bertioga, os transportou até ao local denominado "Fazenda", à margem do histórico canal. Daí, por estrada de ferro, tambem de propriedade da Companhia Dócas de Santos, foram os excursionistas levados até Itatinga.

Horas agradabilíssimas foram ali passadas, graças às atenções dispensadas a todos por distintos funcionários da Companhia Docas. As instalações da usina foram visitadas por turmas de excursionistas, que trouxeram magnifica impressão de tudo que lhes foi dado ver.

Os empregados da Companhia Docas de Santos que trabalham na usina residem em Itatinga em casas confortáveis e dispõem de todos os recursos comuns nas cidades: posto médico, farmácia, escola, padaria, esplêndido campo de futebol com arquibancadas cobertas, "play-ground", cinema, etc. A escola é mantida pela Companhia Docas, que, aliás, mantem outras, inclusive um Grupo Escolar em Santos.

Após as visitas à usina e a outras dependências da lo-

Diversos aspectos da excursão dos funcionários da C. T. B. em Santos a Itatinga.

calidade, os excursionistas cuidaram de "devorar" o almoço que já lhes pesava nas mãos e faltava no estômago. Feita essa "confortadora acomodação", houve dansa no cinema local, ao som do alto-falante do próprio cinema.

A seguir, foram disputadas várias provas esportivas para moças e rapazes, com valiosos prêmios.

A volta, como aliás também a ida, passou rápida para a maioria, porquanto a bordo houve dansa, cordões e muita alegria.

Às 18 horas verificou-se a bordo a cerimônia do arriamento da Bandeira Nacional. Reunidos na popa, todos os excursionistas, foi cantado em côro o hino nacional, com grande entusiasmo e respeito, saudada ao final a nossa bandeira por vibrante salva de palmas.

As fotografias que ilustram esta notícia mostram cenas da partida de Santos (1), um grupo alegre a bordo (2), outro em Itatinga em repouso (3) e saída na volta de Itatinga (4).

Os funcionários da C. T. B. agradecem, por intermédio de SINO AZUL, à Inspetoria da Companhia Docas de Santos, as atenções e gentilezas que lhes foram dispensadas.

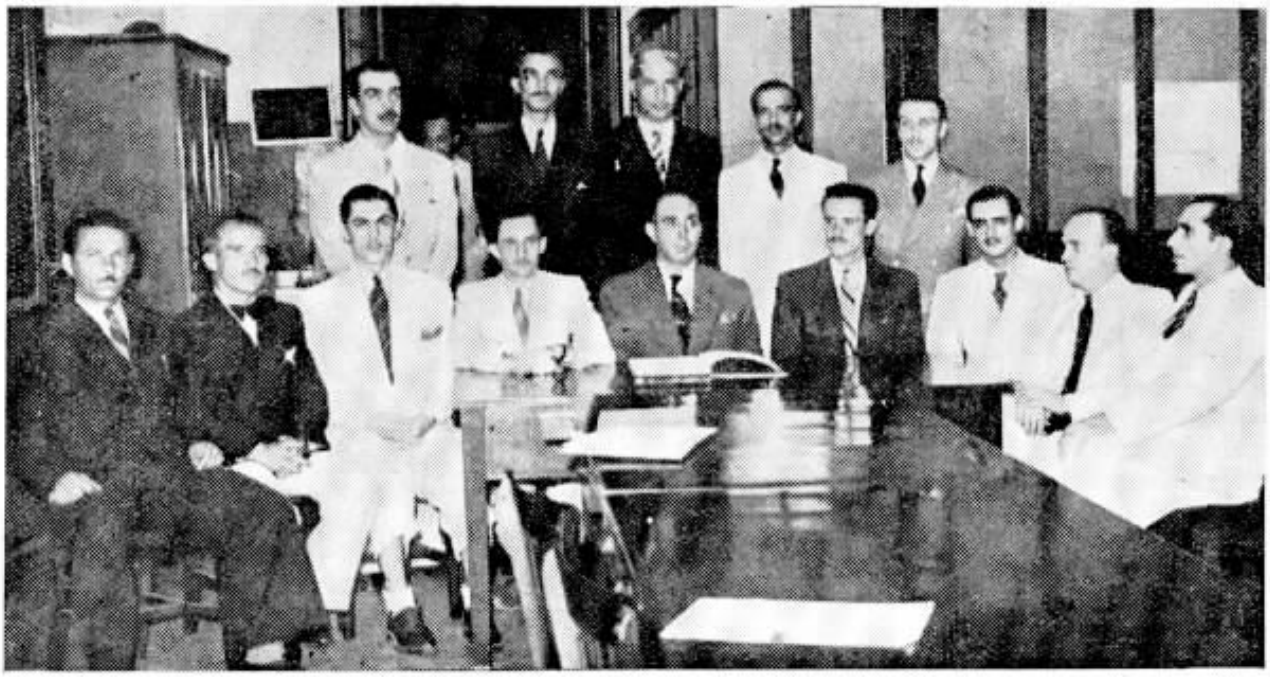
◆

Telefones na Inglaterra

O NÚMERO de telefones instalados na Inglaterra e Irlanda do Norte, no fim do mês de Março de 1939, era de 3.235.498, o mais alto total até então atingido. O aumento durante o ano foi de 185.486, contra 223.017 do ano anterior. A média de aparelhos em serviço, durante o ano, foi de 3.142.755. O to total até então atingido. O 2.236.017.000, dando a média de 712 chamadas anuais por aparelho. O aumento no total de chamadas foi de 3,2 por cento.

Domingos Gomes de Oliveira, Guarda de Linhas Interurbanas em Bom Jardim, no Estado do Rio de Janeiro.

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro



A Unificação dos Esportes Cetebenses

Fundação do Telefônica Atlético Clube

OS meios esportivos da Companhia Telephonica Brasileira, no Distrito Federal, mostram-se muito animados com a solução de um problema que para eles assume singular importância: o da unificação dos clubes existentes na referida Companhia.

Desde há muito, em verdade, que se vem trabalhando com entusiasmo nesse sentido. Depois de várias reuniões preparatórias, durante as quais se discutiram cuidadosamente todas as vantagens decorrentes da unificação almejada, os representantes do Conservação Telefônica A. C., do Distrito Central A. C., do Distrito Vila A. C., do Engenhria Telefônica A. C. e do Esporte Clube Centro Sul resolveram fundir os clubes respectivos e, desse modo, fundar um novo e único clube — o Telefônica Atlético Clube.

A Junta Administrativa, composta dos presidentes de cada um dos clubes citados e que dirigiu os trabalhos iniciais da organização do novo clube, escolheu para este a seguinte Diretoria:

Presidente: José Luiz P. Fernandes;

Vice-Presidente: Fernando Lavrador;

Secretário Geral: Waldemar Pires de Lima;

1.º Secretário: Oswaldo S. Moreira;
2.º Secretário: Francisco Busto;
1.º Tesourero: José O. Land;
2.º Tesoureiro: Frederico Guimarães;
1.º Procurador: Affonso Miguez;
2.º Procurador: Arthur R. Vasconcellos;

Diretor Geral de Esportes: Achilles Zaluar;

Diretor Social: Joaquim Mendes.

A Diretoria escolhida, constituida, como acabamos de verificar, de elementos de real valor, que muito já têm trabalhado em prol do desenvolvimento dos esportes cetebenses, foi empossada a 30 de Dezembro último. A cerimônia realizou-se na séde da L. E. A. L. C. A., á Avenida Lauro Muller, Usaram da palavra, em nome da Junta Administrativa, Benjamin Vieira, e, em nome da Diretoria, José Luiz P. Fernandes, que encareceram o mérito da obra levada a efeito e formularam votos para que o Telefônica Atlético Clube correspondesse plenamente, de futuro, ao grande sonho dos seus fundadores.

Terminada a cerimônia, serviram-se aos presentes refrescos e doces.

A fotografia que publicamos nesta página é um flagrante obtido por ocasião da posse da Diretoria da novel entidade esportiva cetebense.

RIO CLARO - S. PAULO

Baile em homenagem às telefonistas

A NOITE de 30 de Novembro último tornou-se memorável para as telefonistas de Rio Claro, importante centro ferroviário do Estado de São Paulo.

Naquela data foi prestada uma significativa homenagem às funcionárias do Tráfego, por elementos representativos da sociedade local, numa festa de fraternal cordialidade, promovida pelo Grêmio Recreativo dos Empregados da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, o jornal "Cidade de Rio Claro", o Rádio Clube e o comércio local.

J. Mello, Chefe de Zona de Rio Claro, telefonistas e demais funcionários que compareceram à festa, especialmente convidados, foram recebidos à porta pelos diretores do grêmio.

Introduzidos no salão e daí conduzidos para o palco em frente ao microfone da Rádio Clube Rio Claro, ouviram a brilhante saudação que o sr. Humberto Torreta, Encarregado de Materiais da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Presidente do Grêmio, proferiu em homenagem às telefonistas de Rio Claro, extensivas às demais de todas as cidades do Brasil.

A seguir, uma comissão de senhoras fez entrega de um mimo a cada uma das telefonistas daquela cidade e ao Chefe da Estação.

Agradecendo a homenagem, falou a Srta. Ilse Wehmuth, telefonista de Rio Claro, cujas palavras refletiam o contentamento da oradora e de suas colegas, sendo secundada por Marinho Fantinatti, que, em nome do Chefe de Zona, proferiu algumas palavras tambem de agradecimento.

Compareceram a essa homenagem, além de todos os funcionários disponíveis de Rio Claro, grande número dos de Campinas, Piracicaba, Jundiaí, Limeira, Pirassununga e São Carlos.

Por fim teve início um animado baile, que se prolongou até as primeiras horas da manhã.

◆ ◆

Higiene das mãos

AS mãos estão constantemente expostas às poeiras e imundícies e servem de veículo aos micróbios. Lave-as cuidadosamente, antes de comer; procure trazê-las sempre limpas.

Cia. Fornecedora de Materiais

PROPRIETÁRIA DOS TIJOLOS "MERITY" e "BONAVITA"

Grande Fábrica de Ladrilhos Hidráulicos e Depósito de Azulejos Vitrificados, Louça Sanitária, Cal, Areia, Cimento, Barro, Pedra para Alvenaria ou Cantaria, Paralelepípedos, Macadame, etc.,etc.

Único representante da solda elétrica "ARCOS" no Brasil

35 a 39 RUA FREI CANECA 35 a 39

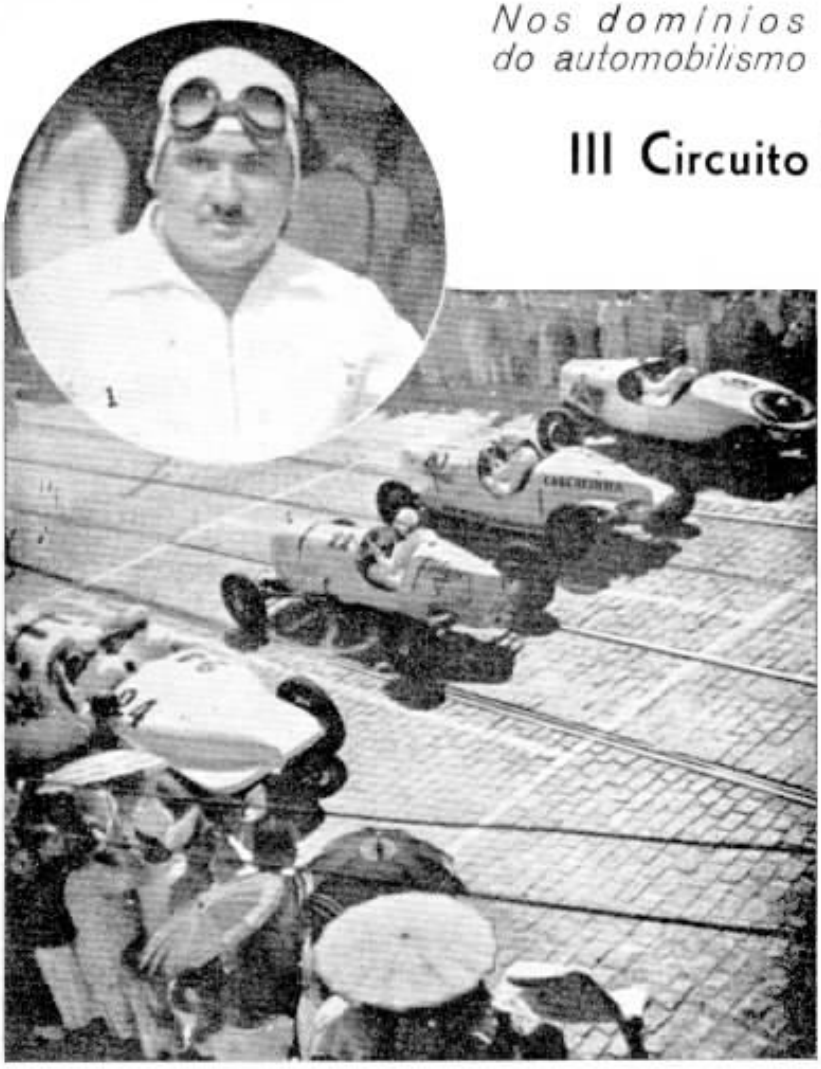
RIO DE JANEIRO

Endereço Telegráfico: "ARTHEDO" TELEFONE: 22-7740
Códigos: RIBEIRO e A.B.C. 5.ª Edição Rede particular

ENCARREGA-SE DE FAZER ATERROS E CALÇAMENTOS

Nos domínios do automobilismo

III Circuito Nacional da Gávea



Ao alto, Rubens Abrunhosa, vencedor da corrida; em baixo, instantaneo do momento da partida dos carros.

COROOU-SE, como sempre, de grande êxito, no Distrito Federal, o III Circuito da Gávea para Nacionais, promovido pelo Automovel Club do Brasil.

Não obstante a situação mundial não permitir que se realizasse o Circuito Internacional — empolgante e já famoso certamen automobilístico a que têm comparecido varios "azes" estrangeiros — a corrida levada a efeito a 29 de Dezembro último constituiu um dos mais brilhantes e sensacionais acontecimentos esportivos verificados na Capital da República.

A cidade inteira acompanhou com entusiasmo o arrojo e a perícia dos nossos volantes, que tão bravamente souberam vencer as dificuldades apresentadas pelo "Trampolim do Diabo". Verdadeira multidão, nas imediações da pista acidentada, assistiu ao desenrolar da corrida, sob um sol abrazador, ao mesmo tempo que os que lá não puderam ir ouviam, com igual interesse, as irradiações a respeito da difícil prova, em que mais uma vez se firmou a reputação dos nossos volantes.

Tais irradiações resultaram, conforme nos anos anteriores, das facilidades criadas pela Companhia Telephonica Brasileira, que, com a sua solicitude e competência habituais, mandou instalar várias linhas privadas e individuais a serviço da Rádio Jornal do Brasil, Rádio Ipanema S. A., Rádio S. A. Mayrink Veiga, Rádio Educadora do Brasil S. A., Soc. Rádio Transmissora Brasileira, Automovel Club do Brasil, Rádio Club do Brasil e S. A. Rádio Tupi. O total do número de linhas instaladas foi de 20 e o de aparelhos, de 30.

Os trabalhos de instalação estiveram a cargo dos seguintes empregados dá referida Companhia: Anselmo N. Abal, inspetor; Carlos José, feitor-chefe; Carlos Caridade, feitor; Oswaldo Costa, Francisco R. Corrêa, Manoel Martins, Amaro Miguel Maria, Alvino Alves dos Santos, Rogerio Marques, Alvacyr G. Prado e Antonio A. Azevedo, instaladores.

Durante a corrida, esteve de plantão na Gávea uma turma composta de: Anselmo N. Abal, inspetor; Carlos José, feitor-chefe; Carlos Caridade, feitor; Adolpho Gonçalves, feitor; Felisberto Nolasco, Manoel Martins, Otto Cross, Rogerio Marques, Oswaldo Costa, Antonio C. Silva, Amaro Miguel Maria, Alvacyr G. Prado, Antonio A. Azevedo e Alvino Alves dos Santos, todos instaladores.

A maneira pela qual se processaram essas irradiações, sem perturbações de qualquer especie, atestam bem a excelência dos serviços prestados pela Companhia Telephonica Brasileira, no sentido de colaborar com o nosso "broadcasting" para a mais ampla divulgação de todas as fases da emocionante prova automobilística da Gávea, na qual se inscreveram 21 carros e da qual sairam vencedores Rubens Abrunhosa, em 1.º lugar, e Francisco Landi, em 2.º.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

23 de Dezembro
Joaquim Lopes
Conservação
D. Federal

4 de Janeiro
Francisco Jesus
Engenharia Geral
D. Federal

16 de Janeiro
Firmino Souza
Div. Minas e Rio
D. Federal

24 de Janeiro
José C. Corrêa
Conservação
D. Federal

Telefonistas de Dois Corregos — S. Paulo. Em pé, da esquerda: Magdalena Matheus, Dinah Mendes e Irene Godeghesi; sentadas: Joséppina Sposito e Anita Zopi.

Em 18 de Dezembro p. passado, realizou-se em Pouso Alto, Estado de Minas Gerais, o casamento do guarda - fios de linhas interurbanas Fidelis Francisco Pinto com a senhorita Anita Maestri.

FALECIMENTOS

Faleceu a 8 de Dezembro João Fernandes da Silva, Examinador da Secção de Conservação, no Distrito Federal. Admitido em 1 de Abril de 1919, João Fernandes da Silva foi sempre um empregado muito ativo e estimado, sendo por isso sua morte muito sentida.

Faleceu a 1 do corrente Milton Burgos, Ligador da Secção de Conservação, no Distrito Federal. Apezar de ter menos de um ano de serviço, pois entrara para a Companhia em 16 de Fevereiro de 1940, Milton Burgos já havia feito muitas amizades entre seus companheiros, que muito sentiram seu passamento.

Faleceu a 7 do corrente o Instalador da Secção de Conservação, no Distrito Federal, João da Rocha Braga. Trabalhando na CTB desde 12 de Fevereiro de 1936, sua morte foi muito sentida.

Em 21 de Dezembro p. passado, realizou-se em Cachoeira Alegre, Estado de Minas Gerais, o casamento do guarda-fios de linhas interurbanas José Bicudo Alvarenga com a senhorita Clarice Rodrigues.

Srta. Geny Romano, Telefonista-Chefe de Barretos — S. Paulo

Realizou-se no dia 16 de Dezembro, na cidade de Ibiá, Estado de Minas Gerais, o casamento de Manoel Vieira Prioste com a Sta. Maria Abbadia Jesus.

◆

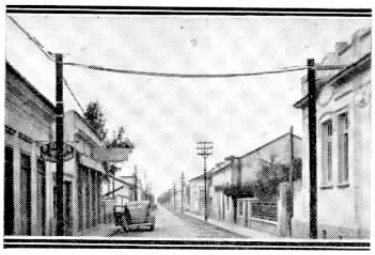
Caprichos do Calendario

O ANO abre e fecha sempre pelo mesmo dia. Os meses de Janeiro e Outubro, Abril e Julho, Setembro e Dezembro, começam sempre por identico dia da semana. Fevereiro, Março e Novembro tambem começam pelo mesmo dia da semana. Os seculos nunca começam ao domingo, quarta-feira ou sexta-feira e os calendarios repetem-se de vinte e oito em vinte e oito anos.

Srta. Anita Medeiros, telefonista de Pirapi — S. Paulo.

Ipaussú — São Paulo

Funcionários de Ipaussú: sentados, da esquerda para a direita, Srta. Geni Pires, telefonista; Srta. Maria Stendardi, Chefe da Estação; Srta. Euthymia Ignacio, Instrutora Rural e demais telefonistas daquela estação telefônica.



Rua Sete de Setembro, vendo-se a travessia do cabo aéreo em frente à estação telefônica.

"S. JOSE" dos CAMPOS
S. Paulo

De B. SALLES — Gerente do Distrito de Taubaté — São Paulo.

"AURA TERRAQUE GENEROSA"

EM data de 1.º de Outubro do corrente ano, ficou concluida a reforma completa das Plantas Interna e Externa do serviço telefônico de São José dos Campos.

Aproveitando a ocasião, julguei oportuno reunir ligeiras notas sobre essa cidade de maravilhoso clima, fornecendo — com dados colhidos aqui e acolá — detalhes interessantes não só da sua situação de estancia climatérica privilegiada, como do serviço telefônico, desde sua infância, naquele município.

O Brasil inteiro sabe, hoje, quão vantajoso é o clima de São José dos Campos, para os afetados de moléstias do aparelho respiratório. Assume proporções incriveis o número de pessoas que a procuram, como supremo recurso para aliviar os padecimentos resultantes da enfermidade terrivel que é a tuberculose. E lá melhoram. E lá conseguem a existência tranquila que ambicionam.

São José dos Campos fica em altitude relativamente elevada, assentando a ampla zona climatérica num extenso trecho de planicie, povoada de lindissimos "bungalows" e residências confortáveis, ao redor das quais notam-se jardins bem cuidados e não poucos parques dotados de arborização magnifica. Ventilação farta e riquissima em oxigênio, proporciona aos enfermos inefável sensação de bem estar.

Sobre as vantagens que a natureza oferece, tem, tambem, os benefícios proporcionados pela iniciativa humana, à vanguarda dos quais está o conforto apresentado pela cidade, servida de todos os melhoramentos usuais nos centros urbanos de primeira ordem: serviço modelar de águas e esgotos, luz elétrica, telefone, comunicações rápidas para São Paulo, Rio e localidades vizinhas, quer por via férrea como por luxuosos auto-omnibus, casas de diversões bem montadas, ótimas confeitarias, restaurantes, bars, hotéis, postos de serviços para automóveis, etc.

A assistência aos enfermos é ministrada por meio do "Sanatório Vicentina Aranha", casa de saúde de grandes proporções, dirigida pela Santa Casa de São Paulo e com o concurso de inúmeras "Pensões Sanatórios" funcionando de acôrdo com as disposições do Serviço Sanitário, representado por um Posto de Higiene meticulosamente organizado.

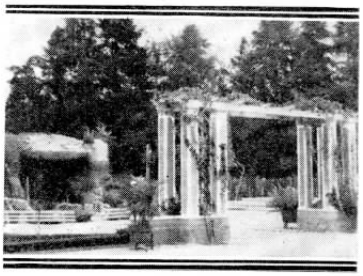
Como Médico-Chefe do referido posto está atualmente o Dr. Raul Ribeiro Flórido, um distinto e estudioso facultativo e meu velho amigo.

À frente do Executivo Municipal está o Dr. Francisco José Longo, conceituado Engenheiro Civil, senhor de fino tratamento, com quem a nossa Companhia entabolou negociações para a reforma acima referida.

Falemos, agora, do início do serviço interurbano em São José.

Em 30 de Março de 1909, pelo Decreto Estadual n. 1721, o Sr. Gabriel da Silveira Vasconcellos obteve concessão para instalar e explorar uma linha telefônica ligando a Capital do Estado de S. Paulo aos municipios de S. Bernardo, Mogi das Cruzes, Santa Isabel, Santa Branca, Jacarei, São José dos Campos, Caçapava, Taubaté e varios outros, até Cruzeiro.

Gruta Nossa Senhora de Lourdes no Parque do Sanatório Vicentina Aranha



O Sr. Gabriel Vasconcellos, aquele dinâmico pioneiro da telefonia no Estado, era, naquela época, Diretor-Gerente da Cia. Rêde Telefônica Bragantina.

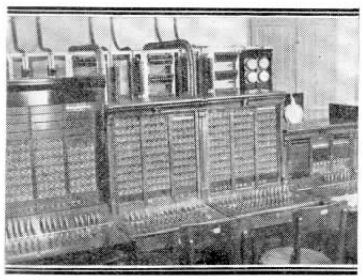
Ao que parece, quando aquela Companhia fez estudos do trajeto da rêde, antes da construção da linha interurbana mencionada no Decreto n. 1.721, verificou que Companhias independentes forneciam serviço local em algumas das cidades que a linha interurbana iria ligar.

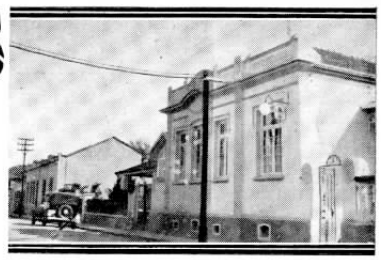
Tornou-se necessário, então, ou comprar essas Companhias independentes, ou explorar rêdes locais, afim de fazer concurrência a tais Companhias.

Duas Empresas independentes foram, assim, adquiridas em 1911, cujas rêdes abrangiam algumas das localidades constantes do Decreto em questão, e entre elas, São José dos Campos.

Desde então, até princípios do corrente ano, data esta em que o meu antecessor iniciou e levou a bom termo as negociações para a reforma, o serviço telefônico local foi fornecido com as falhas materiais próprias de uma rêde aérea antiga e deficiente, mau grado os esforços dispendidos para a sua conservação.

Mesa de ligações de serviço local e interurbano, do centro telefônico de S. José dos Campos.





Prédio onde funciona o centro telefônico de S. José dos Campos, à rua Sete de Setembro.

Agora, além do bom serviço e a criação de facilidades, os Joséenses poderão tambem dizer que a Companhia Telephonica Brasileira muito veio contribuir para realçar a estética da cidade, com sua perfeita instalação de cabos aéreos, conforme se verifica pelas fotografias que ilustram esta página.

O equipamento interno compõe-se de 3 posições locais equipadas com 390 "drops" e 2 interurbanas equipadas, a 1.ª com 10 e a 2.ª com 15 "drops".

O prédio é bem conservado, amplo, e está situado em ponto central da cidade.

O quadro de telefonistas é composto de moças bem trenadas e satisfaz plenamente as exigências dos serviços, quer local ou interurbano.

Como acima dissemos, agora — graças à operosidade do seu digno Prefeito Municipal, aliada à boa vontade e perfeita cooperação da Companhia Telephonica Brasileira — a população de São José dos Campos está de parabens, porquanto foi resolvido um problema que de há muito era um verdadeiro entrave ao desenvolvimento comercial de sua esplêndida cidade.

A cidade de S. José dos Campos é sede do municipio do mesmo nome, que ocupa uma superfície de 1.100 quilômetros quadrados, com uma população calculada em cerca de 40.000 habitantes, dos quais aproximadamente 10.000 na própria cidade.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 56 — JANEIRO DE 1941

RESUMO DOS TRABALHOS DA 143.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 5-12-940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência o Sr. Alfredo Grellet.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

Ofícios expedidos em obediência às deliberações da 142.ª sessão da Junta Administrativa.

Circular n. GR-97: — Considerando que muitos associados vêm fazendo reclamações sobre o serviço de cobrança da dívida em atraso, e tendo ficado constatado que a maioria das reclamações são improcedentes, e considerando que dessa prática resultava o constante afastamento de funcionários, prejudicando a boa marcha dos serviços, comunicamos aos Srs. Associados que, para melhor regularidade de nossos serviços, nenhuma reclamação será prestada por telefone ou por intermédio de terceiros.

O interessado deverá se dirigir por escrito a esta Caixa na forma seguinte:

"Sr. A. T. Santos

Presidente da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal.

O abaixo assinado associado inscrito sob número....., tendo sido descontado em Rs.:.....$....., a título de "dívida em atraso", até..... de ....., importância que julga superior ao que de fato seja tal dívida, requer seja revisto o referido cálculo, fazendo anexar a sua carteira de empregado."

Localidade — Data
Assinatura — Folha — Chapa

A informação será devolvida com a possível urgência por intermédio da Companhia Telephonica Brasileira.

Ofício do Presidente do Conselho e Diretor do Serviço de Alimentação da Previdência Social no qual pede cooperação da Caixa.

ACÓRDAOS DO C. N. T.

Acórdão n. CP-1250-40 no qual o C. N. T. autoriza aumentar de mais 2.000:000$ o capital de 3.000:000$ da Carteira de Empréstimos.

Acórdão n.º 2C-568/40 no qual o C. N. T. nega provimento ao recurso interposto por Maria do Carmo Vieira da decisão da Junta que lhe indeferiu o pedido de pagamento de serviços médicos prestados por especialista estranho de acôrdo com o Decreto n. 22.016.

Acórdão n.º CP-1.106-40 no qual o C. N. T. em sessão plena resolve homologar a incorporação dos empregados da Empresa Telefônica Serra Negra, considerando que foi regularmente processada a filiação dos empregados a esta Caixa.

COMUNICAÇAO DE CONTRIBUIÇÕES

Carta ao Sr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira, comunicando depósito no Banco do Brasil da importância de 442:818$ referente às contribuições do mês de Outubro, assim discriminadas: Mensalidades, 105:296$; Joias iniciais, 13:762$700; Aumentos, 21:920$600; Indenisações, 19:405$400; Contribuição da Empresa, 140:979$300; Contribuição da União, 140:979$300; Ordenados não reclamados, 156$; Pagamentos a maior, 318$700. Total, 442:818$000.

Carta do Sr. Secretário da Empresa Telefônica de Nova Friburgo remetendo cheque na importância de 288$000, referente às contribuições do mês de Outubro assim discriminadas: Mensalidades, 74$100; Jóias iniciais, 7$700; Indenisações, 14$200; Contribuição da Empresa, 96$; Contribuição da União, 96$. Total, 288$000.

COMPRA DE TÍTULOS

Foram adquiridos mais 1.000 títulos (Apólices Federais) no valor nominal de 1.000:000$, pelo preço de 793:000$, inclusive corretagem, perfazendo um total de 34.718 títulos no valor de 28.866:500$000.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxílio para o funeral do ex-associado Candido Va-

lentim, Secção Conservação, Divisão São Paulo.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acôrdo com o que estabelece o Art. 17 do decreto 20.465, foram transferidas para o I. A. P. I. as contribuições pagas pelos ex-associados João Honorio de Souza e Francisco Gregorio.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Na conformidade do Regulamento dos Serviços de Saúde, foram indeferidos os pedidos de reembolso de despesas dos associados Alcides Klein e Lauro de Souza.

De acordo com a conclusão a que chegou a Junta Médica que examinou a associada Maria Soares Nobrega, foi indeferido o seu pedido de aposentadoria por invalidez.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: João Fernandes da Silva, Secção Conservação, Divisão Rio; Sebastiana Cardoso, Secção Tráfego, Divisão Minas; Rufina Leite Mendes, Secção Tráfego, Divisão Rio; Enéas Monteiro de Barros, Divisão de Estados.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os seguintes associados: Jair Coelho, João Queiroz S. da Silva, Ary Dutra de Castro, Jarbas Cotrim, Carlos Eduardo de Menezes, Antonio Moura Abreu, Luiz Fernandes Oneto, José Ribeiro, Roberto Lacaze, Salvador Thaumaturgo.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues as chaves dos prédios construidos em São Paulo para os associados Plinio Guimarães de Almeida e Braz Florenzano Netto.

Consultas e Respostas

O sr. A. C. C. J. contraiu um empréstimo de Rs. 3:000$000 em Março de 1938, pelo prazo de 36 meses.

Em Setembro de 1940 pediu reforma por ter pago metade das consignações, na crença de já ter pago "metade da dívida".

Tendo sido informado que só em Novembro teria direito a reforma e que neste ato seria devedor de Rs. 1:466$300, consulta-nos sôbre se êsses cálculos estão legais ou se não há erro da secção de empréstimos.

RESPOSTA — Evidentemente parece à primeira vista que há erro na informação prestada pela secção de empréstimos. Isso ocorre porque o associado não examinou as condições do contrato.

Esse assunto tem sido ventilado por mais de uma vez, tanto que no SINO AZUL de Janeiro de 1936, já fizeramos publicação da tabela de reformas.

No número de Fevereiro daquele ano (página 30) faziamos uma demonstração mensal da aplicação da Tabela Price, e isso para evidenciar o por que do cálculo de que resulta a situação não compreendida pelo associado.

O raciocínio desse associado é o de que a dívida contraída e o total do capital e juros, seja no caso 3:000$000 + 589$200 = 3:589$200.

Esta dívida de 3:589$200 seria paga em 36 prestações mensais de 99$700, resultando que a mesma decresceria de 1/36 mensalmente, de forma que, no fim de 18 meses, teria pago 18/36 ou exatamente a metade.

Porém, não é esse o raciocínio exato, pois a dívida exata do associado é de 3:000$000 Das consignações pagas na base de 99$700 deduzem-se os juros mensais de 1% sobre a dívida, sendo o restante levado a crédito da dívida.

Assim, no 1.º mês, deduz-se a título de juros, 1% de 3:000$000, seja 30$000, levando-se a crédito da dívida 99$700 — 30$000 ou 69$700, resultando que a dívida passará a ser 2:930$300.

No 2.º mês, deduz-se 1% desta nova dívida a título de juros, seja Rs. 29$300, levando-se a crédito de dívida 99$700 — 29$300, seja 70$400, e assim sucessivamente.

Asism, só em Novembro, seja após o pagamento da 20.ª consignação (Outubro), a dívida será inferior à metade e, consequentemente, admitida a reforma.

Esta resposta aplica-se a todas que têm sido feitas à Caixa nesse sentido.

P. — O associado I. P. F.º, contando 3 anos e 10 meses de serviço efetivo, tendo sido acometido de tuberculose pulmonar, indaga de quanto seria a aposentadoria, se a requeresse.

R. — 1 — O associado I. P. F.º desconhece por certo as condições em que se concede a aposentadoria por invalidez.

2 — No caso que o interessa, a aposentadoria não poderá ser concedida, pois que é indispensável que o associado tenha cinco anos de efetivo serviço.

3 — Sómente aos "hanseanos" e aos "acidentados no trabalho", a aposentadoria independe de tempo de serviço.

4 — O associado, consulente, teria direito à restituição das contribuições pagas, acrescidas de juros na base de 4% a.a.

5 — Quer no Decreto 20.465, de 1 de Outubro de 1931, quer nos que o modificaram, não existe qualquer dispositivo que possa favorecer a pretensão contida na consulta do associado.

6 — O assunto, sabemos que está sendo objeto de estudos por parte de nossas autoridades governamentais, e isso porque, segundo a nova orientação no campo da Previdência Social, não se compreende que se abandone ao infortúnio os acometidos de qualquer doença infecto-contagiosa.

Consulte sua Caixa

Tendo qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convem antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento, e terá uma resposta exata, pois sua CAIXA está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.

Renove seu certificado de inscrição

O seu "certificado de inscrição" pode, ou melhor, deve ser renovado no caso de já se encontrar com demasiado uso.

E' conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de 1 fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio, comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexando 1 fotografia sua e 1 de cada beneficiário.

Inscreva-se na Caixa

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge, portanto, estar INSCRITO para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.

Conselhos da Saude Pública

NOÇÃO VALIOSA

EMPADAS, pastéis e outras guloseimas de confeitaria são de digestão difícil e caros, em relação ao seu valor nutritivo. Um copo de leite e uma fruta são muito mais úteis e relativamente mais baratos.

Calendário Oficial da Companhia para o Rio de Janeiro

1941

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24	25	26	27	28	29

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

CONCORDANDO...

A ESPOSA — Acho que não me vou dar bem com os ares da praia.

O ESPOSO (falando pela voz da experiencia) — Tambem acho.

◆

HÁ MUITO TEMPO

Um velho mendigo, maltrapilho, pediu esmola a uma elegante senhora, que, tomada de pena, lhe deu uma moeda.

O infeliz, então, suspirando, lhe diz:

— E dizer que aqui, como a senhora me vê, já andei de carro outrora!

— De carro?! E há muito tempo?

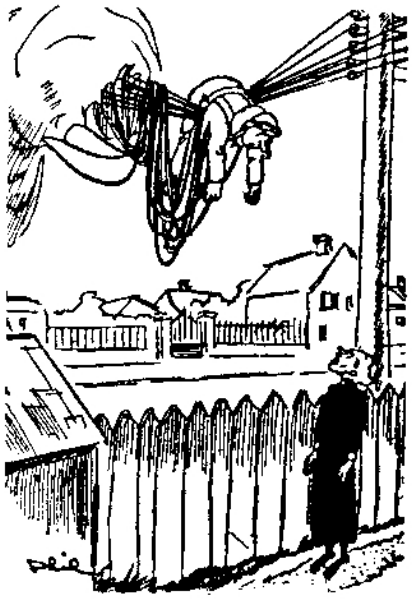
— Ah! sim! há muito tempo! Foi quando eu era pequeno e minha mãe me empurrava!

◆

— Anna, a sua cozinha tem andado tão suja, hontem e hoje!

— Não vejo razão para espanto, patroa. Não há dia especial para isso!

(De "Midinette", Paris)



Depressa, uma escada!

— O' Já! E quem me garante que você não fuja pelos ares com ela ao apanhá-la?

(De "Ric-et-Rac", Paris)

◆

NO RESTAURANTE DE LUXO

Um homem ao "garçon":

— Olhe... Aqui tem dois mil réis... Eu devo vir aqui logo, com duas moças.

— Quer que lhe reserve uma mesa?

— Não... Quero que, quando eu chegar com elas, o senhor diga que não tem nenhuma mesa vazia.

SEMPRE ERA PREFERIVEL...

Um tenor estava fazendo prova de voz. Depois de haver cantado, pergunta ao maestro:

— Que tal minha voz? Adapta-se?

— Sim, mas para assobiar.

— Assobiar?

— Precisamente. É sempre melhor que assobie você e não o público...

◆

A PRESTAÇÕES

O AUTOMOBILISTA — Machuquei-o? Toma lá cem mil réis. Não trago mais dinheiro comigo, mas dê-me o seu endereço e lhe mandarei mais.

O ATROPELADO — Então o senhor pensa que eu me deixo atropelar a prestações?

◆

— Meu marido não quer falar com ninguem. Si eu te disser que ele não se vê nunca ao espelho com receio de se ver obrigado a dirigir a palavra a ele mesmo!

(De "Midinette", Paris)

◆

IDILIO AO LUAR

ELE, romantico — Posso beijar-lhe a mão, querida?

ELA, moderna — Tenho mais facilidade em suspender o véu do que tirar a luva.

◆

SE PEDISSE...

— Parece-lhe, senhorita, que o seu pai se oporia a nosso casamento?

— Não sei dizer. Mas si ele pensar exatamente como eu, tenho certeza que se oporá...

◆

PAI, MÃE E FILHO

FILHO — Papae, quem era Minerva?

PAI — Uma deusa da Mitologia.

FILHO — Era casada?

MÃE — Não, meu filho; ella era a deusa da Sabedoria.

◆

CHAPÉU VELHO

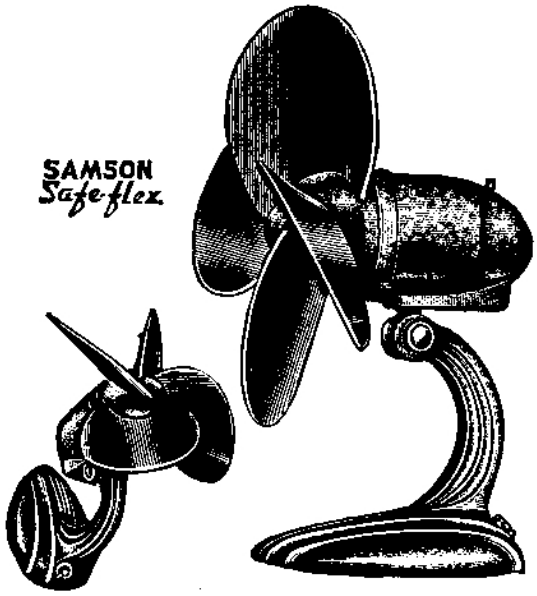
— Por que usas um chapéu tão velho?

— Porque minha mulher declarou que não sairá comigo enquanto eu não comprar um novo...

Perfeição ! Luxo ! Durabilidade !

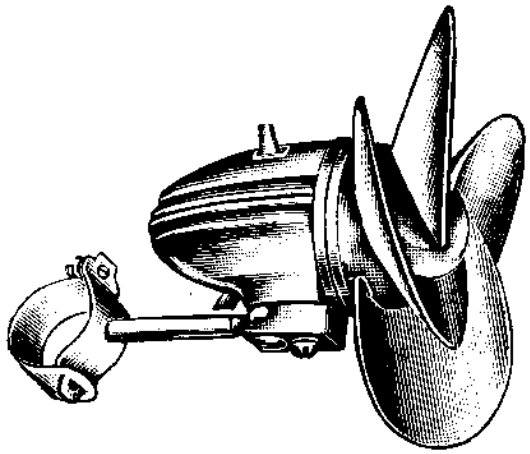
O VENTILADOR IDEAL PARA QUARTOS DE DORMIR, COM PALHETAS DE BORRACHA DE 8" DE DIÂMETRO.

LUXUOSAMENTE ACABADO COM IMITAÇÃO DA CÔR DE NOGUEIRA, É ABSOLUTAMENTE SILENCIOSO!



O **MAIS** PERFEITO E DE LINHAS SÓBRIAS PARA ESCRITÓRIOS COMERCIAIS. 3 VELOCIDADES, TIPO CONVERSÍVEL PARA MESA OU PAREDE, COM PALHETAS DE 16" DE DIÂMETRO

MODELO PARA AUTOMÓVEIS, EM DUAS VELOCIDADES, COM PALHETAS DE 6" DE DIÂMETRO. SATISFAZ AO GOSTO MAIS REQUINTADO. IDEAL PARA NOSSO CLIMA E ABSOLUTAMENTE INOFENSIVO



AS PALHETAS DE BORRACHA SÃO A SUA GARANTIA CONTRA ACIDENTES!
OS VENTILADORES "SAFE-FLEX" SÃO ABSOLUTAMENTE **INOFENSIVOS!**

PENSE NO CONFORTO QUE LHE PODERA' PROPORCIONAR UM DESTES VENTILADORES E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO ÀS CASAS DE MATERIAL ELÉTRICO OU AOS

Representantes para o Brasil

Standard Electrica S. A.

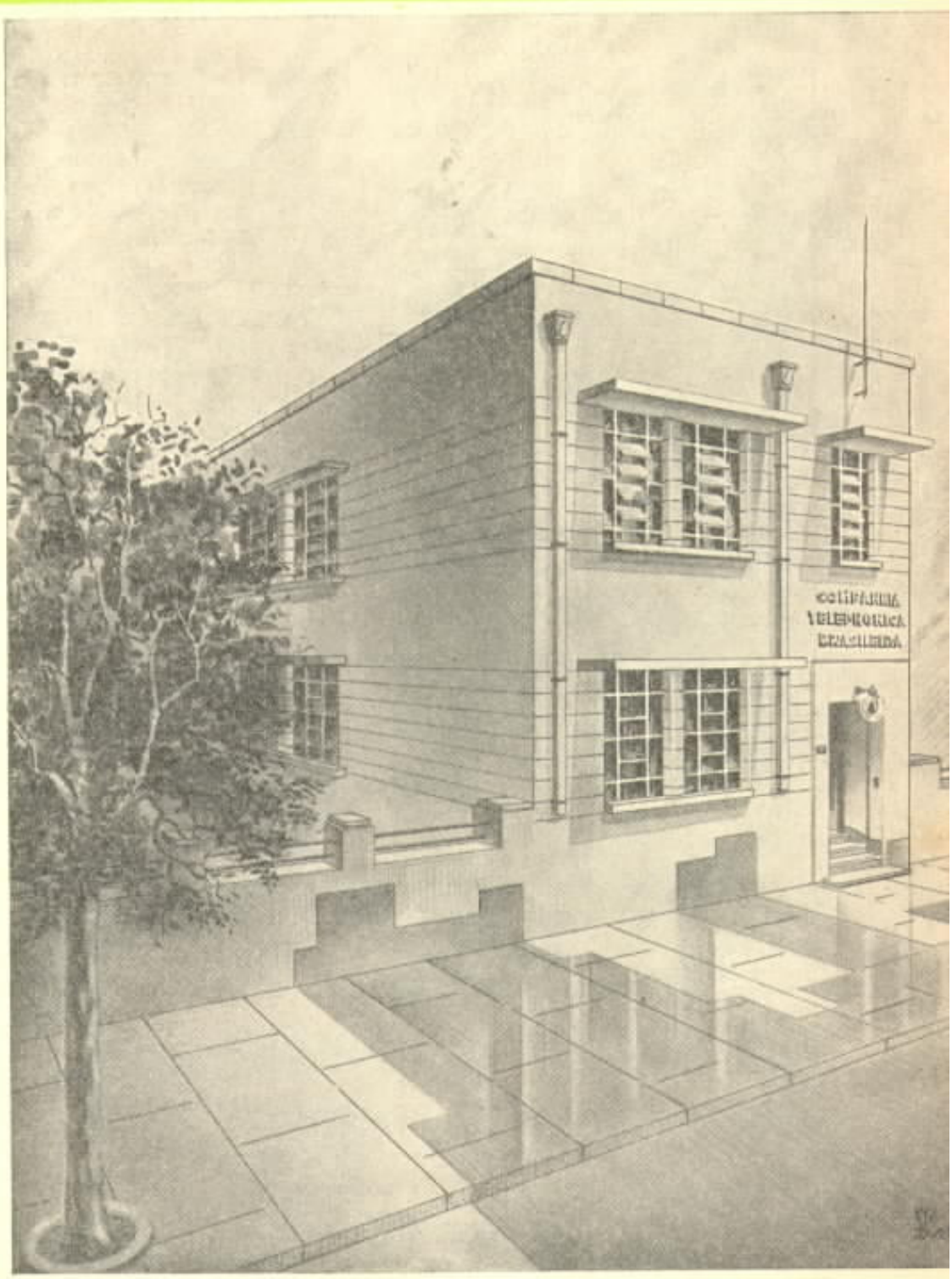
AVENIDA SALVADOR DE SA' 188/192

END. TELEGRÁFICO MICROFONE — RIO

RIO DE JANEIRO

TELEFONE 22-5005
CAIXA POSTAL 430

Sino Azul

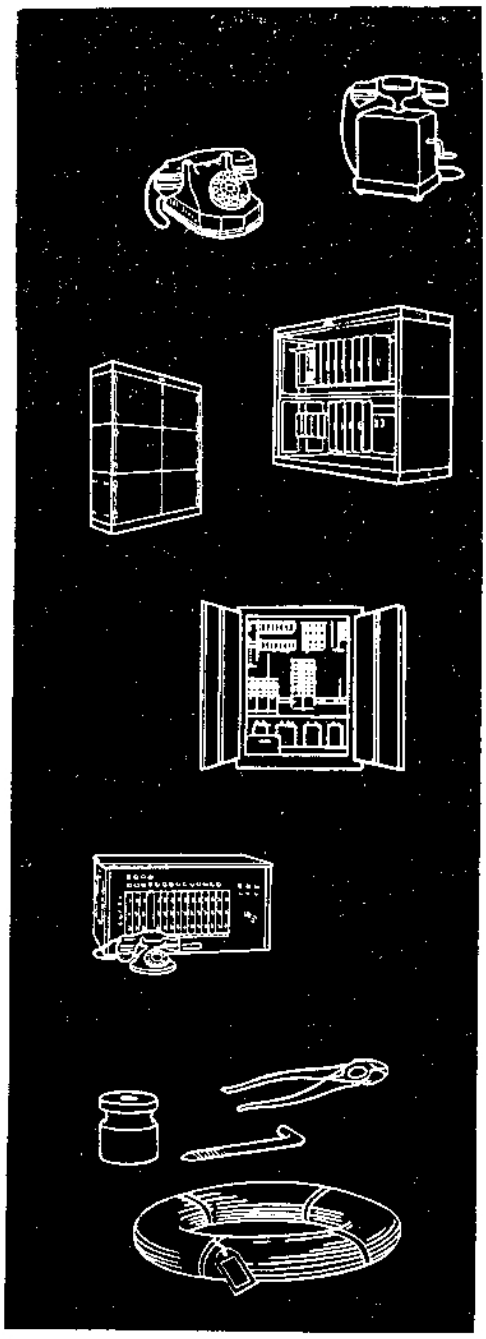


NOVA ESTAÇÃO AUTOMÁTICA DE MARÍLIA S. PAULO

FEVEREIRO 1941 ANO XIV N.º 158

OFERECEMOS

APARELHAMENTO TELEFÔNICO COMPLETO E ACCESSÓRIOS



Estamos em condições de fornecer todos os materiais necessários para construção, operação e conservação de rêdes telefônicas de qualquer sistema e capacidade.

Pedimos atenção para a seguinte lista:

TELEFONES — Magneto, bateria central, manual e automático, inclusive os modernos tipos de monofone, notáveis por sua bela aparência e solidez de fabricação.

◆

MESAS PARTICULARES AUTOMÁTICAS DE RAMAIS — Com ou sem telefonista, ambos os tipos com aparelhamento automático aperfeiçoado para comunicações internas e com as Rêdes Gerais.

◆

RÊDES TELEFÔNICAS LOCAIS para pequeno grupo de assinantes, de fácil operação, de magneto ou bateria central, desde a capacidade de 10 linhas.

◆

RÊDES PARTICULARES MANUAIS DE RAMAIS — Sortimento completo de mesas "P.B.X.", com ou sem cordões, dotadas de todos os dispositivos modernos e de fácil operação.

◆

MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO — Sortimento completo de materiais, ferramentas e todos os accessórios necessários para a construção e conservação de rêdes telefônicas.

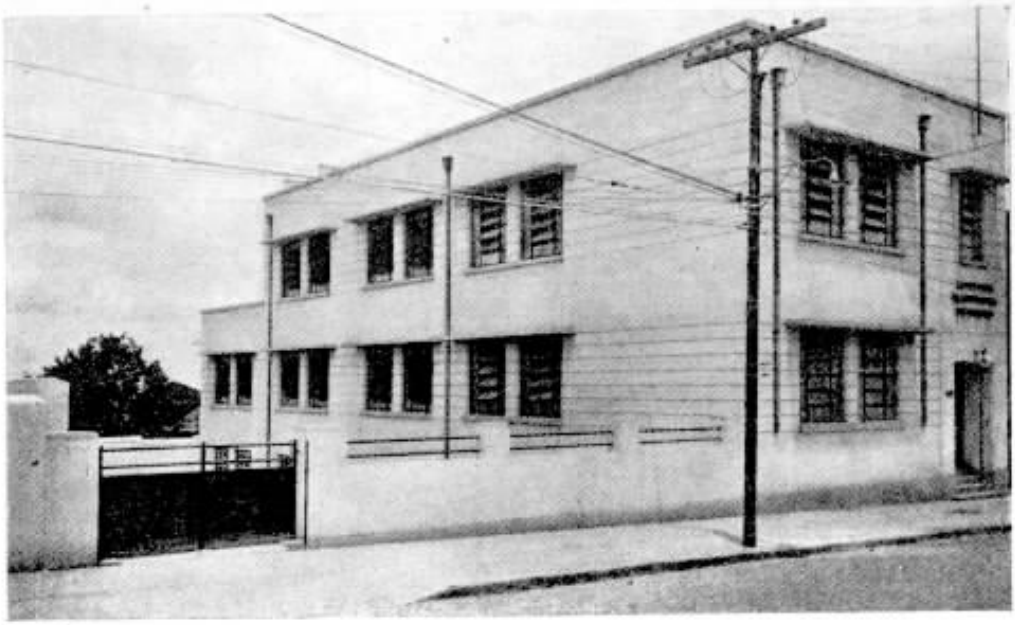
AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.° s 314 316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.



Novo prédio construido pela CTB para a estação automática de Marília.

Inauguração do serviço telefônico automático em Marília

De SEBASTIÃO GUERRA, Gerente do Distrito de Sorocaba — S. Paulo

MARÍLIA, conquanto seja uma das mais novas cidades do interior de S. Paulo, pois foi elevada a comarca em 27 de junho de 1933, dez anos após ao seu aparecimento sob o nome de Alto Cafezal, é já um centro importante, pela sua indústria e pelo seu comércio, do próspero Estado sulista. Atendendo a esse progresso, que honra o labor dos 25 mil habitantes de Marília, a Companhia Telephonica Brasileira fez instalar na referida cidade uma estação telefônica automática, cuja inauguração se verificou em 15 de Dezembro último.

Compareceram ao ato inaugural, que se revestiu de grande imponência, o representante do Sr. Nelson de Carvalho, Prefeito Municipal, além de outras autoridades locais, jornalistas e altos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, como Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Charles Mirtle e Alexandre Puchkarew, Inspetores da Planta; E. Markgraf e P. Salatini, da Superintendência da Planta; P. A. Applegat, Superintendente de Conservação; Tarcisio Grellet, Assistente da Chefia do Tráfego da Divisão; F. Qui-

Autoridades municipais, representantes da imprensa e funcionários da CTB presentes à inauguração dos novos serviços. Presidindo o ato vêem-se o Dr. Lucilio Coelho de Oliveira, representante do Sr. Prefeito Municipal, e Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado.

rino dos Santos, da Superintendência do Tráfego; S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba; Mario Messemberg, Gerente do Distrito de Campinas; Santos Scapol, Chefe da Planta; R. F. Almeida, Chefe de Zona; A. Beldi Netto, Chefe de Distrito do Tráfego, e Carlos A. Franchin, Chefe da Estação.

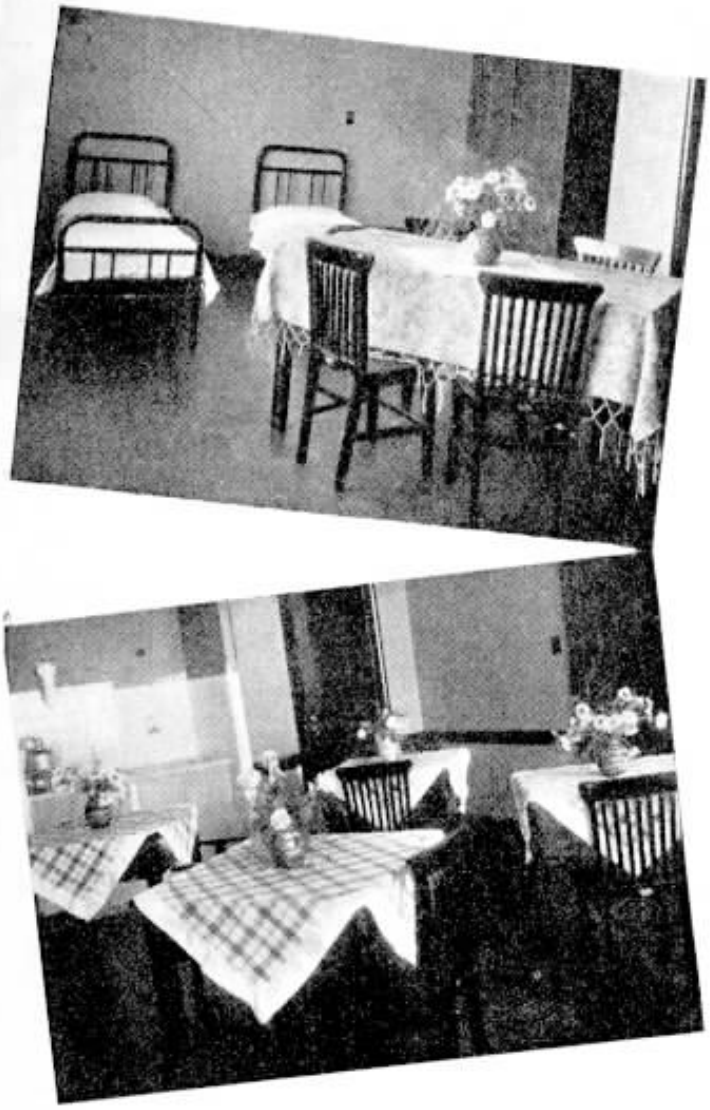
Turma de instaladores que trabalharam na nova rêde externa de Marília, vendo-se ao centro E. Markgraf, Chefe de Secção.

Funcionários da CTB presentes à inauguração, vendo-se na primeira fila Pedro Sabatini, F. Quirino dos Santos, Sebastião Guerra e Charles Mirtle.

Após essa cerimônia, durante a qual Josias Cleto se referiu aos trabalhos empreendidos pela Companhia no sentido de dotar a cidade de Marília de um moderno aparelhamento telefônico automático, as pessoas presentes percorreram demoradamente as dependências da nova estação, a respeito de cujo funcionamento foram dadas explicações convenientes. Ofereceu-se, em seguida, a cada um dos visitantes uma taça de champanhe, tendo, então, o Sr. J. A. Silva Filho, Redator-Chefe do periódico local "Diario Paulista", feito uso da palavra para traduzir a satisfação de que se

Pessoal da Estação de Marília, vendo-se ao centro R. F. Almeida, Chefe de Zona, e Carlos A. Franchin, Chefe da Estação.

Turma de instaladores da Secção de Equipamento, vendo-se ao centro P. Salatini, Chefe da Secção.



Dormitório e refeitório da nova Estação de Marilia.

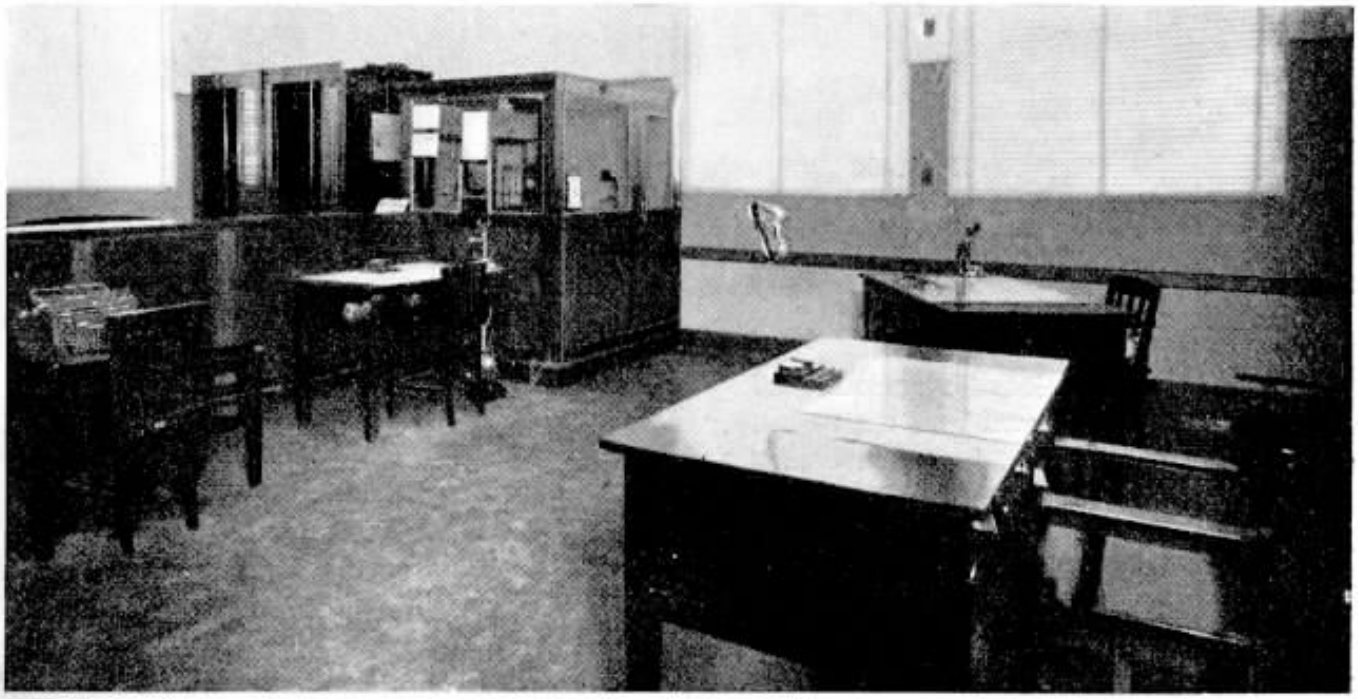
achava possuida a população de Marília diante de tão valioso melhoramento introduzido no serviço telefônico municipal.

Os trabalhos realizados pela Companhia Telephonica Brasileira com a instalação da estação recem-inaugurada, que começou a funcionar com 510 aparelhos de assinantes, merecem, pelo seu volume e pela sua qualidade, menção especial. Salientemos, entre outros, a construção do prédio, de estilo elegante e moderno, em que funciona a atual estação e a ampliação da rede externa, enriquecida agora de novos cabos e com capacidade para 1.200 pares. Estiveram os serviços gerais, externos e internos, a cargo de H. J. English, Superintendente da Planta; os de instalação da estação automática, a cargo de P. Salatini e os referentes à reforma da rede de cabos e à instalação dos novos telefones, a cargo de E. Markgraf.

Aproveitando a oportunidade que nos oferece a presente notícia, apraz-nos registrar aqui alguns dados atinentes à história de Marília, que bem evidenciam a pujança do espirito progressista do povo bandeirante.

Marília, como já o dissemos, surgiu, em 1923, sob o nome de Alto Cafezal. De tal

Aspecto da Secção Comercial da Estação de Marilia.



modo, entretanto, prosperou que, em 22 de Dezembro de 1926, era elevada a Distrito de Paz e, logo depois, isto é, em 24 de Dezembro de 1928, a Município. Tornou-se Comarca, finalmente, em 27 de Junho de 1933.

Separada da Capital do Estado por 576 quilômetros, está ligada a esta pela Estrada de Ferro Paulista desde Junho de 1928. Possue, além disso, mais de 300 quilômetros de estradas de rodagem muito bem conservadas e de tráfego intenso.

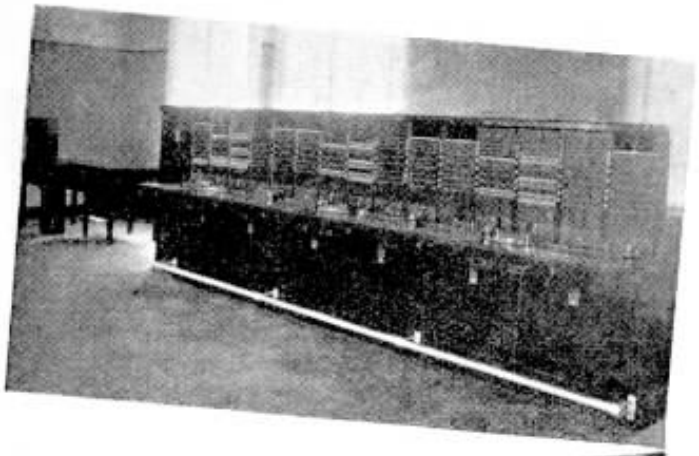
A população da cidade é de 25 mil habitantes e a do município de 70 mil. Os prédios urbanos, muitos dos quais de bela aparência, são em número de 4.650. Dispõe, ainda, a cidade de rede elétrica sob a responsabilidade da Companhia Sul Paulista de Força e Luz; de agua encanada e esgotos a cargo da Prefeitura; de grande estação rodoviária; de ruas amplas e cuidadas, a maioria pavimentada; de mercado municipal; de 2 campos de aviação; de vários centros esportivos e recreativos, etc.

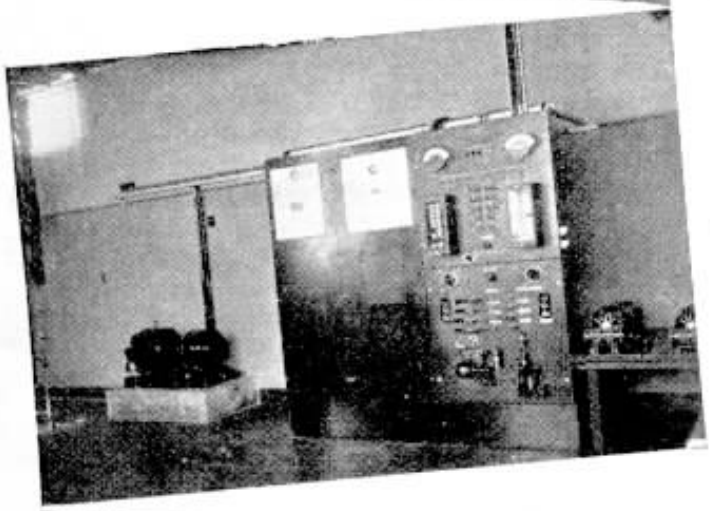
O comércio e a indústria do município são bastante desenvolvidos, existindo na sede, além de mais de 1.100 casas comerciais, 10 casas bancárias, 3 cooperativas e 180 estabelecimentos fabris. As rendas arrecadadas falam bem alto a favor desse desenvolvimento, como, por exemplo, as relativas ao ano de 1940, que abaixo discriminamos:

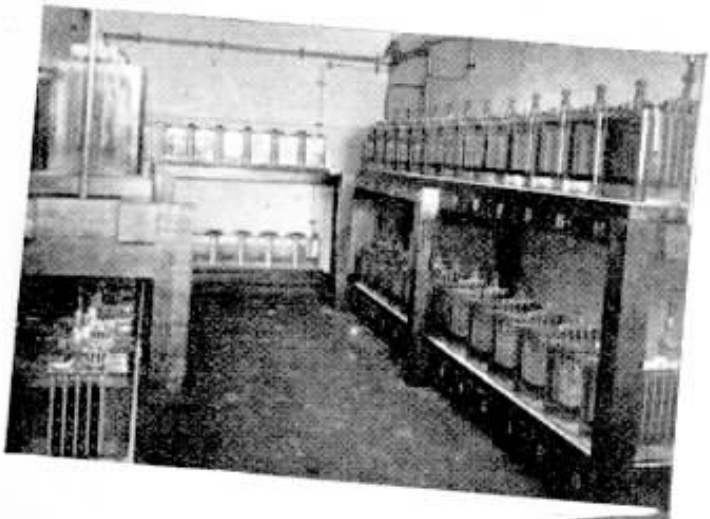
Municipal	3.500 contos
Coletoria Estadual (1.ª classe)	5.400 "
Coletoria Federal (3.ª classe)	1.100 "
Correios e Telégrafos (3.ª classe)	350 "

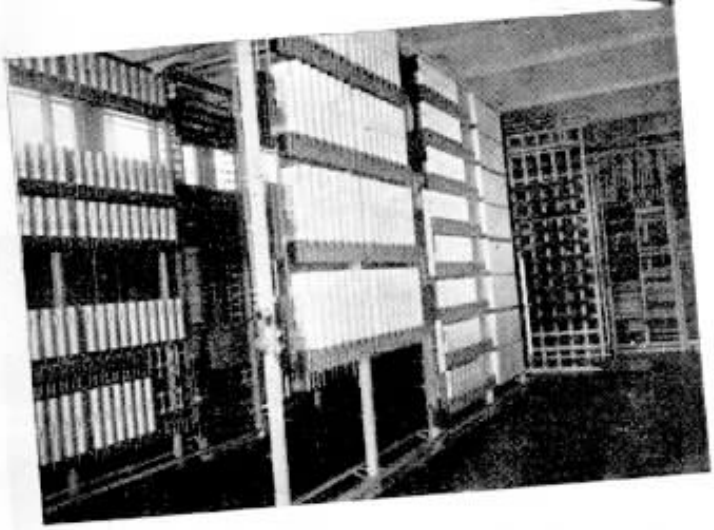
O número de propriedades agrícolas do município é de 2.633, avaliadas em 90 mil contos. Conta a instrução pública com 2 ginásios, 3 grupos escolares e 68 escolas primárias municipais, além de outras escolas particulares. Ha, em Marília, 2 jornais, o "Correio de Marília" e o "Diário

Aspectos da florescente e moderna cidade de Marília.









Paulista", e, no dominio das profissões liberais, 30 médicos, 26 advogados e diversos engenheiros.

A altitude da cidade, que desfruta de bom clima, é de 665 metros.

O Govêrno Municipal está presentemente entregue à competência e à operosidade do sr. Nelson de Carvalho ,que, a exemplo dos seus antecessores, vem realizando obra digna dos maiores aplausos. A urbanização de Marília, para cujo embelezamento, aliás, concorreu a Companhia Telephonica Brasileira mandando construir o prédio em que funciona a nova estação, é uma das preocupações do atual Prefeito.

Não seria de justiça deixar de mencionar nestas notas os nomes do sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, do Dr. Rodolpho Miranda e do Dr. Luiz Miranda, os quais estão intimamente ligados à historia da fundação da cidade que tão brilhantemente sabe honrar as gloriosas tradições de trabalho e de progresso do Estado de São Paulo.

Sobre a denominação de Marilia, transcrevemos o seguinte trecho de um artigo publicado em SINO AZUL em Outubro de 1932, de autoria de Armando Carlos da Fonseca, Chefe de Distrito do Tráfego de Sorocaba:

"Alto Cafesal, nome primitivo do lugar, foi mudado para o de Marília, por inspiração do Sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, ao tomar um volume da obra prima de Thomaz Antonio Gonzaga — "Marília de Dirceu". Como aquele inspirador diz: "A nossa cidade póde ufanar-se de possuir um nome que encerra as maiores belezas da tradição e das letras nacionais. Sem dúvida esse nome é um penhor da sua futura grandeza, da sua prosperidade, da sua cultura, do seu espírito de brasilidade, do seu grande amor pela mulher, do seu idealismo sentimental, trazido da velha raça portuguesa, ao tempo dos seus grandes feitos. E' um símbolo de amor e liberdade".

Vistas internas da nova estação, vendo-se, de cima: — a nova mesa interurbana, quadro de força, sala de baterias e equipamento automático.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

20 de Janeiro de 1941

ORDEM N.º 64

A partir de 1.º de Fevereiro p. vindouro, o Sr. Humberto de Oliveira será nomeado Chefe Interino da Planta do Distrito de Taubaté, em substituição ao Sr. Bento Simões, transferido para os Escritórios da Seção de Estudos da Planta, em São Paulo.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado
S. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

◆ ◆

Sexta-feira — dia aziago

HÁ muitos anos — narra "Our Navy" — o governo britânico decidiu demonstrar a falta de fundamento da superstição do povo que considera a sexta-feira dia de mau agouro. Para o conseguir foi iniciada numa sexta-feira a construção de um novo navio, ao qual foi dado o nome de "Sexta-feira", tendo o seu lançamento ao mar e a sua primeira viagem sido feitos em sexta-feira. A superstição parecia ter ficado vitoriosamente refutada, mas à última hora surgiu um contratempo: nunca mais se conseguiu saber noticias a respeito do paradeiro do navio e de sua tripulação.

Amor à verdade

O CASO que citaremos a seguir é desses que deixam a gente a meditar sobre a grandiosidade de certas atitudes.

Segundo o noticiário dos jornais, o Sr. Durval Desidério transitava por um local qualquer, em companhia dum filho menor. Em dado momento, passa um caminhão, atropela e mata o garoto. O motorista poi preso em flagrante e deu-se andamento ao processo, tendo sido chamado a depor a única testemunha de vista, o pai do desventurado menor. Pois bem; este homem, que perdera o filho da maneira mais violenta possivel, deciara em juizo reconhecer a culpa de seu filho, que imprudentemente cruzara à frente do veículo. Deante de tamanha lealdade, o Juiz Espinola absolveu o acusado.

Uma vez livre, o motorista procurou o Sr. Desidério, afim de agradecer-lhe por ter sido absolvido. O pai da criança morta respondeu-lhe: "que havia, simplesmente, exteriorizado a sua própria consciência".

Enquanto alguns vão a juizo levantar falso testemunho em benefício de ódios ou interesses inconfessáveis, o depoimento do Sr. Desidério deve ser tomado como a mais alta lição de moral e de amor à Justça.

BOLIVAR DETALOND
Conservação — Rio.

AUTOMÓVEIS
Ford
SANTA LUZIA
LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES	FORD
CARROS	LINCOLN
TRATORES	FORDSON
PEÇAS LEGITIMAS	FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS
OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA
RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630
FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*
Rio de Janeiro

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

Sino Azul

ANO XIV — FEVEREIRO 1941 — N.º 158

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Intercâmbio da boa visinhança

TUDO o que contribuir para a aproximação dos povos é digno de registro e de aplausos, por que concorrerá positivamente para uma melhor compreensão e entendimento entre criaturas apenas separadas por extensões territoriais. Infelizmente, aquelas que estão apartadas por preconceitos de raça ou formas politicas antagônicas dificilmente chegarão a realizar essa comunhão pregada pelo Cristianismo e que é a base em que assenta a nossa civilisação.

O congraçamento da família americana, isto é, de todos aqueles que nasceram e vivem no continente americano, é um fenômeno que se vem acentuando de maneira notável e dignificadora nestes últimos tempos.

O nosso continente pode-se orgulhar de estar na dianteira do progresso, em vista do espetáculo esplendoroso de solidariedade que tem exhibido ao mundo, numa beleza moral que melhor será apreciada no futuro glorioso que espera toda a América.

Para a realização desse objetivo todos os meios têm sido empregados: conferências que reunem todas as nações americanas; trocas de visitas entre os seus vultos iminentes; intercâmbio cultural, comercial e turístico; publicações de toda a ordem, inclusive muitos livros; intensificação dos meios de comunicação, de que resultou a instituição da "frota da boa visinhança", seguida de uma expansão maior do comércio continental.

Evidentemente, um dos principais fatores desse prurido de aproximação e amisade é a propaganda pelo livro e pela imprensa, despertando a curiosidade entre os habitantes deste continente e muitas vezes a propria surpresa, decorrente do alheiamento de uns povos pelos outros.

Agora mesmo vamos transcrever uma carta vinda de uma pequena cidade dos Estados Unidos, carta de uma telefonista local para outra telefonista no Distrito Federal. Por ela se verifica o entusiasmo despertado pela leitura de um livro em que se exalta a cidade do Rio de Janeiro, bem como o objetivo bem intencionado da missivista no seu desejo de um intercâmbio que poderemos chamar da boa visinhança. A confusão que ela faz sobre o nosso idioma prova ainda a deficiência do ensino geográfico e histórico do Brasil, fazendo com que se pense em muitos logares da América do Norte que aqui se fala o espanhol e que a língua portuguesa, só em Portugal...

"Ionganoxie, Kansas, U. S. A. — 19 de Janeiro de 1941.

Sra. Telefonista-Chefe, Companhia Telefônica, Rio de Janeiro, América do Sul.

Cara senhora.

Esta noite acabei de ler no Livro de Maravilhas de Richard Halliburtons — O ocidente — o que diz sobre o Rio de Janeiro, "the river of January". O artigo me fascinou tanto que desejei escrever para saber mais coisas de sua cidade e como tenho uma mania quis tornar a minha coleção mais completa, e, sendo telefonista, eu própria tomei a liberdade de lhe escrever para lhe pedir um favor pessoal, pelo que espero que pensará em alguma coisa que em troca eu possa fazer por si. Minha mania é colecionar cartões postais com fotografias por intermédio do Correio e eu gostaria de ter um remetido por si. Si estiver muito ocupada, estimaria que a senhora pedisse a uma de suas telefonistas para se desincumbir disso. Muito obrigada.

Vivo numa pequena cidade, longanoxie, Kansas. Tem onze mil habitantes. Fica a trinta milhas da cidade de Kansas, Mo. Nossa estação tem uma mesa de duas posições. Temos quatro telefonistas. A empresa chama-se Companhia Telefônica Suburbana e é propriedade particular de Foster Laming. Trabalho aqui há dez anos. Sou atualmente Telefonista-Chefe, guarda-livros, estenógrafa, etc.

Quando frequentei o Colégio Park, aprendi o espanhol, mas me lembro muito pouco de sua lingua. Meu único desejo era poder falar o espanhol e escrevê-lo tambem. Penso que deve possuir uma belíssima situação e certamente eu teria muito prazer em saber alguma coisa a seu respeito. Eu tambem lhe escreverei mais, a respeito de tudo que quiser saber, seja o que for.

Muitos agradecimentos por ter lido esta carta e espero poder saber notícias suas o mais breve possível.

"Muchas gracias. Sua amiga"

HELEN ACHILLING

longanoxie, Kansas, U. S. A."

O valor da perspicácia

A PERSPICÁCIA é um dos principais atributos da telefonista e de um valor inestimável nas emergências sérias da vida, quando esta corre perigo e só há tempo para balbuciar ao telefone palavras às vezes incompreensíveis.

Nesses momentos, o papel da telefonista eleva-se no mundo moral que é o seu ambiente, pelos benéficos resultados de sua atuação inteligente e rápida, quer salvando uma vida, prendendo um malfeitor ou evitando uma grande desgraça.

Um desses exemplos nos vem dos Estados Unidos, da cidade de Muncie, Indiana, onde a telefonista local, Sra. Mildred Bundy, salvou a vida do forrador de casas Earl Drye, que estava trabalhando na casa n.º 214 da rua North Elm, naquela cidade.

Ela atendeu ao seu chamado e, pelas palavras quasi sem nexo que êle balbuciou ao telefone, compreendeu que estava em situação aflita, razão por que avisou imediatamente a polícia. Duas autoridades partiram para o endereço dado pela telefonista. Encontraram a casa cheia de gás e Drye se debatendo, intoxicado, no chão, tendo um telefone na mão.

Aplicada, por um dos policiais, a respiração artificial no forrador de casas, foi êste removido para um hospital. Pelas investigações, apurou-se que um operário, ao retirar o medidor do gás, se esqueceu de tapar o cano. Dêsse modo, chegou-se à conclusão de que Drye teria perdido a vida se não fosse a perspicácia da telefonista ao ouvir o seu angustiado pedido de socôrro.

◆ ◆

Postos Telefônicos Públicos

EM Inoan, no município de Maricá, Estado do Rio de Janeiro, foi inaugurado um Posto Telefônico Público no dia 27 de Janeiro.

Foram inaugurados em 6 de Fevereiro Postos Telefônicos Públicos em S. João da Barra e Atafona, no município de S. João da Barra e em 8 de Fevereiro, em Visconde de Imbé, município de Trajano de Morais, todos naquêle Estado.

CAXAMBU'

GRANDE HOTEL

— DE —

Joaquim Lopes

PREÇOS ESPECIAIS PARA OS FUNCIONÁRIOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS E SUAS FAMÍLIAS

Informações no Rio: Quitanda, 33 — Em Caxambú: Telefone interurbano: 62

Caixa Postal: 7 — Endereço Telegráfico: GRANDE HOTEL

Inauguração da Biblioteca Graham Bell

REALIZOU-SE em Piracicaba, S. Paulo, com grande animação, na noite de 31 de Dezembro último, a festa com que os empregados da estação telefônica local comemoraram a inauguração oficial da Biblioteca Graham Bell, que alí recentemente fundaram.

Como convidado especial esteve presente a essa inauguração Mário Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, que foi carinhosamente recebido por todo o pessoal, sendo-lhe oferecido um belo ramalhete de cravos naturais pela menina Mariley Mello.

Abrindo as solenidades, José B. Carvalho Mello, Chefe da Zona, passando a Presidência da mesa a Mário Messenberg, congratulou-se com os colegas da Estação de Piracicaba pela honra que lhes era conferida pelo Gerente do Distrito, comparecendo pessoalmente àquela festa, e pelo prazer tambem que sentiam por estar alí presente Arthur Velho, pessoa bastante querida dele e de todos os que trabalham naquela Zona.

Inaugurando a Biblioteca, falou Arthur Ribeiro Azevedo, seu Presidente, que com palavras entusiásticas disse do firme propósito de que estavam possuidos em levarem sempre avante a biblioteca que inauguravam, que era mais um fruto viçoso da feliz iniciativa de Mário Messenberg, quando ainda Chefe da Zona de Jaú.

A seguir Mário Messenberg, descerrando as bandeiras nacionais que cobriam a estante de livros, disse da satisfação que sentia em fazer essa inauguração, por ver que sua iniciativa em Jaú estava sendo bem acolhida e aproveitada em diversas outras estações da C. T. B., apresentando a todos os cumprimentos seus e do Superintendente da Divisão, assim como um abraço enviado por seu intermédio por Alfredo Grellet a todos os presentes.

Telefone "Porteiro"

O ESPÍRITO prático dos americanos manifesta-se nas mencres coisas, principalmente nas de utilidade imediata. Em matéria de telefone, tiram dele todo o partido possível. Foi o que aconteceu com Warren William, artista de cinema, que resolveu transformar o telefone em "porteiro" de sua residência. Assim, mandou colocar em frente á porta uma caixa preta de aço, suspensa por um braço de ferro, e dentro dela um telefone. Qualquer pessoa que o queira visitar anuncia-se por esse telefone e se puder ser recebida abre-se deante dela imediatamente uma porta movida eletricamente.

Ao Correr da Pena...

Ano Novo

Por ACHILLES ZALUAR

OS céticos e os pessimistas — aqueles para os quais a vida é como limão azedíssimo que se conserva na boca á custa de caretas horrendas — sorriem desdenhosos quando lhes desejamos, do fundo do coração, um feliz Ano Novo.

"O ano passado — observam eles acremente — desejaram-nos a mesma coisa e, no entretanto, o ano nada teve de feliz." De acordo. O ano de 1940 ficará, de fato, assinalado na historia da humanidade como um de seus anos mais infelizes. Durante ele, tremeu, abalado em seus alicerces, o edifício da civilização. Durante ele, sem cessar, estrondejaram os canhões a dialética odiosa dos seus argumentos de ferro e de fogo. Durante ele, em revoadas trágicas, monstruosos pássaros mecânicos transformaram cidades laboriosas e prósperas em montões de ruinas fumegantes. Luto, dor, destruição e morte — eis o pavoroso espólio que nos legou 1940!

"Melhor seria — comentam os nossos atrabiliários interlocutores — que, ao invés de festejarmos, ruidosamente, o advento do Ano Novo, comemorassemos, desconsoladamente, mais uma etapa a vencer pela irremediavel estupidez dos homens!"

Ouvimo-los e calamo-nos. Calamo-nos por que não nos deixamos contaminar pelo virus do pessimismo; por que acreditamos nos valores positivos e nos destinos superiores da humanidade; por que, não obstante a tremenda hecatombe que ameaça subverter o mundo, guardamos, dentro de nós, a convicção inabalavel da vitória final do bem sobre o mal!...

Os espíritos serenos e equilibrados — esses ao menos — aceitarão, confiantes, os nossos sinceros e ardentes votos de um feliz, felicissimo Ano Novo!

O ano de 1941 — quem sabe? — após os longos dias e as longas noites de angustiosa vigília em face do cataclisma universal, talvez nos traga, como a pomba bíblica, o ramo de oliveira!...

Curiosidades Científicas

DAVID Dietz, célebre cientista norte-americano, comparou, com muita propriedade, num dos seus livros mais divulgados, os nervos do homem a fios e cabos telefônicos. Quem conhece, de fato, ainda que rudimentarmente, a estrutura histológica dêsses nervos, verificará desde logo o acerto da comparação.

Do mesmo modo que os cabos telefônicos, os troncos nervosos são envolvidos por uma capa isolante e os filetes nervosos neles contidos — como os fios nos cabos — são, por sua vez, isolados entre si por bainhas especiais. A comparação, aliás, vai mais longe. Através dos fios telefônicos passa corrente elétrica; através dos filetes nervosos passa o fluxo nervoso, em tudo semelhante às correntes geradas pela eletricidade.

Não deve, ademais, segundo acreditamos, constituir novidade para o leitor a existência de correntes elétricas produzidas em nosso organismo durante certos fenômenos fisiológicos. Graças à produção dessas correntes durante, por exemplo, o trabalho do coração, construiu-se um dos mais engenhosos aparelhos médicos — o eletrocardiógrafo — que presta relevantes serviços ao ato difícil de firmar diagnóstico.

Outro aparelho bastante curioso é o "encefalógrafo", que permite medir as fraquíssimas correntes elétricas geradas no interior do cérebro.

Cabe-nos, assim, o direito de darmos largas à imaginação. Não será, por conseguinte, absurdo supormos para o futuro a existência de um aparelho delicadíssimo — como que um rádio ultra-aperfeiçoado — capaz de registrar ou revelar os nossos pensamentos mais íntimos. Muita gente, de certo, ficará inquieta com isso — mas haverá no caso grande mérito, pois que, talvez, então, compreendamos a conveniência de sermos sempre absolutamente sinceros e de praticarmos a higiene mental!...

◆ ◆

Variedades

OS persas e os índios mais antigos usavam incenso nas ceremônias religiosas, empregando-o tambem como desinfectante por ocasião dos enterros.

Na Suecia e na Noruega, durante o inverno, as lanternas ou faróis são guarnecidos com rolos de palha, afim de que os passaros encontrem ali um refúgio contra o rigor do frio.

A glória de Santos Dumont

NINGUEM poderá negar a Santos Dumont a glória de ter sido o primeiro a voar em aparelho mais pesado que o ar, como não negará que foi êle que resolveu a dirigibilidade dos aparelhos mais leves que o ar. Os seus feitos estão escritos nas páginas da história.

Em 19 de Outubro de 1901, contornou a Torre Eiffel com o seu dirigível n.º 6, ganhando o prêmio "Deutsche de la Meurthe", instituido pelo Aero Club de França, onde Santos Dumont estava inscrito.

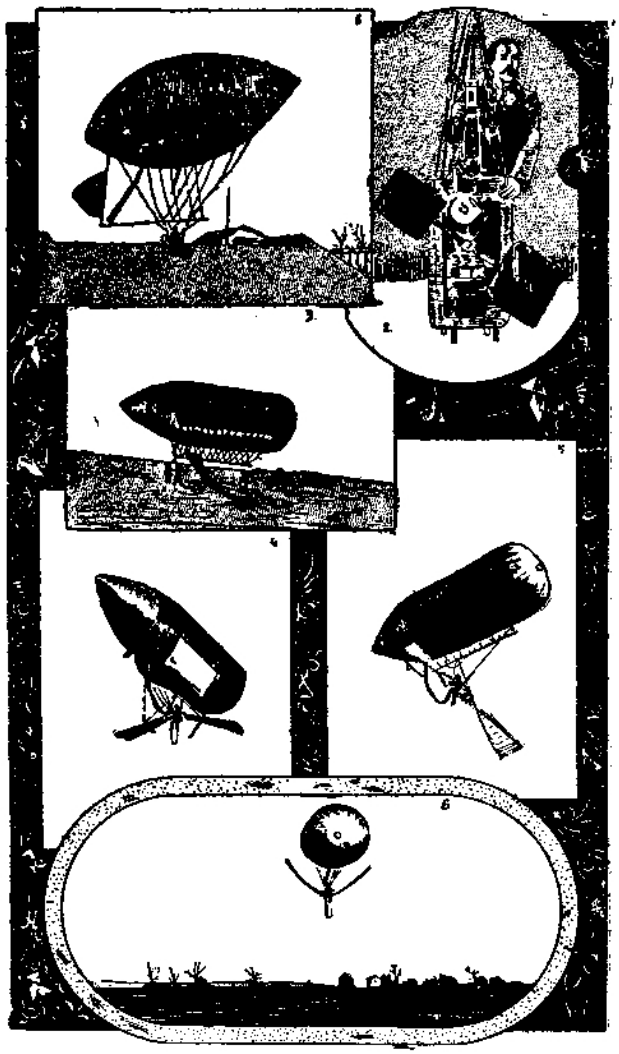
Em 25 de Outubro de 1906, fez um vôo com o aeroplano de sua invenção, percorrendo 50 metros, ganhando a Copa Archdeacon para o primeiro vôo de 25 metros, e em 12 de Novembro do mesmo ano fez um vôo com o seu 14-BIS, percorrendo 220 metros e ganhando assim o prêmio de 1.500 francos para o primeiro vôo de 100 metros.

Esses prêmios foram instituidos pelo Aero Club de França e não houve recanto algum do mundo onde os interessados ignorassem que as inscrições estaavm abertas para todos que quisessem concorrer às provas. E dos inscritos, Santos Dumont foi o primeiro a realizá-las e o primeiro a conquistar os prêmios. Isso foi oficialmente reconhecido e Santos Dumont teve a satisfação de receber da França a maior prova de carinho e reconhecimento do seu valor que um estrangeiro jamais recebeu dentro daquele grande país: um monumento para perpetuar os seus feitos gloriosos numa praça de Paris!

Essas considerações nos vieram à mente deante da pretensão de quererem tirar a Santos Dumont a glória de ter sido o primeiro a voar em aparelho mais pesado que o ar, procurando-se rasgar as páginas da história, num flagrante atentado à verdade histórica, gravada no bronze do tempo.

E o acaso pôs-nos deante do Almanack Bertrand do ano de 1908, onde encontrámos uma página com as gravuras que reproduzimos a titulo de curiosidade, transcrevendo um trecho produzido pela mentalidade incrédula daquela época e que hoje provoca o riso.

Nas gravuras 1 e 2 vemos o dirigível de Santos Dumont e o nosso patrício na respectiva barquinha. As gravuras 3, 4 e 6 mostram o dirigível inventado pelo Dr. Danilewsky, russo, e a grvaura 5 mostra o dirigível do americano Karl Myers.



Da notícia que acompanhou o "cliché" destacamos esta parte final, a título tambem de curiosidade e como advertência àqueles que hoje, como em todos os tempos, se opõem a todas as inovações e ridicularizam as invenções, por considerá-las inexequíveis e inúteis:

"O que sucede com respeito a estas invenções novíssimas é que não têm aplicação útil, com a exceção de poderem servir para estudos meteorológicos ou para algumas resenhas topográficas de caráter militar. Para transporte de pessoas ou mercadorias são perfeitamente inúteis.

E enquanto isso se não conseguir, enquanto não tiver utilidade pública, a navegação aérea será, como a descoberta dos Polos, uma conquista da ciência, mas não um progresso da humanidade."

Si o autor desse trecho vivesse ainda e assistisse às visitas ao Rio de Janeiro do dirigivel "Graf Zeppelin", cuja silhueta guardamos ainda na retina, como havia de lamentar a sua descrença nesse meio de transporte!

O Dia do Reservista em Santos

CUMPRINDO um dever de elevado espírito patriótico, com a instituição oficial do "Dia do Reservista", os funcionários daquelle Distrito, reservistas, em número de 27, se apresentaram ao Forte de Itaipú afim de receberem o visto em seus documentos militares. A bôa ordem, o entusiasmo e a disciplina dos nossos rapazes, reservas do nosso glorioso Exercito, revelaram o elevado espírito patriótico e a compreensão exata dos seus deveres para com a pátria. José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial deste Distrito, prestou sua assistência, acompanhando o grupo de reservistas e fxou, à saida do Forte, o grupo que ilustra esta nota.

Baden Powell

O TELÉGRAFO trouxe-nos, no dia 8 do passado, a notícia do falecimento, em terras do continente negro, do General Robert Baden Powell. Desaparece, assim, uma das figuras de maior projeção no mundo contemporâneo.

Baden Powell, tendo servido à sua pátria como soldado, em breve passou a servir às outras pátrias, lançando as diretrizes da organização universal, denominada Escotismo. Neste momento, milhares de professores que tiveram nas suas tarefas de educar a ajuda do Movimento Escoteiro; mães, que viram seus filhos educados cívica e moralmente; jovens, que graças aos sábios conselhos do general inglês, conseguiram vencer na luta pela vida, fazem orações a Deus, pedindo a Paz, para quem viveu meio século, trabalhando em prol de melhor entendimento entre os homens.

A estes, SINO AZUL se associa, numa sincera homenagem.

Rio de Janeiro, 1940.

BOLIVAR DETALOND

Da Conservação — Distrito Federal

◆ ◆

Bom Presente de Natal

EM 19 de Outubro de 1940 a estação manual "25" foi substituida por uma nova estação automática.

Sendo a última estação manual do serviço local do Rio de Janeiro, havia, como é natural, muitos objetos e peças de equipamento, etc., para os quais não se encontraria possibilidade de uso, pelo menos, imediatamente.

Dentre eles havia um receptor de radio que servira para encher as horas de folga do pessoal de operação da estação "25" e ao som de cuja música as moças haviam tantas vezes dansado ou por intermédio do qual haviam decorado musica e letra de muito samba ou modinha do Carnaval.

Houve, então, idéia de se aproveitar este radio fazendo dele um sorteio (gratuito) dentre o pessoal todo de operação no Distrito Federal.

Distribuiu-se a cada empregada daquele quadro, um cartão numerado.

No dia e hora marcados, fez-se a extração cabendo o aparelho de radio, por sorte, ao cartão que tinha o n. 196 do qual era portadora a Srta. Odaléa Dias Ferreira, Mensageira do Interurbano n. 39.

A Sra. Odaléa Ferreira é empregada da Companhia desde 2 de Abril de 1937 e, como ainda não tinha radio em sua casa, ficou radiante com a posse desse aparelho, segundo demonstrou quando foi recebê-lo das mãos da Sra. Katherine Costa.

◆ ◆

Postos Telefônicos Púb'icos

NA Fazenda Monte Alegre, no município de Monte Belo, Estado de Minas Gerais, foi inaugurado no dia 23 de Novembro último um Posto Telefônico Público, que ficou ligado ao circuito Tuiuti-Areado 1.

Em 31 de Dezembro foram tambem inaugurados dois postos no Estado do Rio, um na vila Juca Neto, Municipio de Cambuci, e outro na cidade de Itaperuna, município do mesmo nome.

A Comissão Organisadora ladeada por Alfredo Grellet, à esquerda, e Geraldo Blum, à direita

Distrito de Araraquara

Festa de Confraternização dos Empregados

DE há muito vinham os empregados da C. T. B., no Distrito de Araraquara, S. Paulo, acalentando a idéia de se reunirem em uma festa de confraternização, e esse "desideratum" foi conseguido na noite de 14 de Dezembro último. No Teatro Municipal, cedido gentilmente pelo ilustre Prefeito Municipal, Dr. Camillo Gavião de Souza Neves, realizou-se magnífico baile.

O Teatro estava ornamentado com apurado gosto, tendo sido a ornamentação executada pelos empregados do Tráfego, Planta e Comercial da cidade de Araraquara.

Compareceram à festa, entre outros, o Sr. Prefeito Municipal, que assistiu ao baile do seu camarote oficial; Delegado de Polícia, Presidente da Comissão Central de

30 ANOS DE SERVIÇO Aspectos da homenagem prestada a D. Cecilia Cunha, Telefonista-Chefe no Distrito Federal, que completou 30 anos de serviço no dia 18 de Janeiro. Foi-lhe oferecido um almoço no restaurante das Companhias Associadas, durante o qual a Sra. Emma Armada, na ausência de E. Evetts, Superintendente do Tráfego, que não compareceu por doente, ofereceu a D. Cecilia Cunha o emblema de ouro e esmeralda, colocando-o no peito da estimada veterana.

Esportes, Delegado de Menores, Médico-Chefe do Posto de Higiene, representante da Diretoria da E. F. Araraquara, Consultor Jurídico da Prefeitura e representantes dos jornais locais e dos da Capital do Estado.

Compareceram tambem delegações de funcionários das seguintes cidades do Distrito: Bebedouro, Barretos, Jaboticabal, São Carlos, Rincão, Itápolis, Ribeirão Bonito, Jaú, Taiuva e Santa Lucia.

Como representante do Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo, compareceu A. Grellet, Chefe do Tráfego.

Esta festa de confraternização, na qual foi prestada uma homenagem à C. T. B., foi um acontecimento de relevo na vida social da cidade, cujos elementos de destaque a prestigiaram com sua presença, felicitando sua Comissão Organizadora pelo êxito da mesma.

A Comissão Organizadora, que teve como Presidente de Honra Geraldo Blum, Gerente do Distrito, foi constituida pelos seguintes empregados do Distriito: José Tonello, Guerino Billi, Hilton Ferraz do Amaral, Remo Lainetti, Nelson Nogueira, Jair Andrade, Ercilia de Oliveira, Josephina L. Bergo, Olga D'Alessandro, Denoemia C. Bueno e Maria Apparecida Bueno.

Cães de corridas

COM a atual difusão das corridas de cães lebreus, ficou em evidência um fato curioso. A força de rodar para a esquerda como o exige a disposição dos canódromos, os cães de corrida da presente geração começaram a acusar o peso desse costume dos seus antecessores. Efetivamente, o flanco direito que, durante a prova, executa um esforço muito maior, está se lhes desenvolvendo cada vez mais. Afim de remediar a esse inconveniente, que pode chegar a desfigurar a raça, nas próximas grandes corridas de lebreus, será modificado o sentido no qual corre a lebre, de modo que os cães, em vez de dirigirem-se para a esquerda, terão agora de acostumar-se a girar para a direita. Os proprietários de cães de corrida levantaram protestos contra essa decisão, alegando que os exemplares que se caracterizam pela sua nervosidade se adaptarão muito dificilmente e só depois de um certo tempo, ao novo sentido da corrida.

◆ ◆

TELEVISÃO

FUNCIONAM nos Estados Unidos 22 estações transmissoras de televisão.

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL
O MAIS CÔMODO
O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162
RIO DE JANEIRO

19 Caminhões International cooperam para a realização da gigantesca obra emprehendida por Dahne, Conceição & Cia. (Adductora Ribeirão das Lages S/A), para fornecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Grandes tubos de ferro revestido de cimento, pesando até 9.600 kilos, são transportados por estes Caminhões até o local de descarga. A collocação dos tubos nas valas é feita por TracTractores International TD-40 Diesel equipados com guinchos e cabos evitando a queda brusca dos tubos e qualquer possibilidade de ruptura.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PORTO ALEGRE
AV. OSWALDO CRUZ, 87	RUA ORIENTE, 57	R. VOL. DA PATRIA, 650

SOLIDÃO

Conto de ALBERT-JEAN

O DONO do café indicou três cavalheiros dos seus quarenta anos, pouco mais ou menos, abancados a uma mesa, perto da caixa do estabelecimento:

— Aqueles senhores precisam dum quarto parceiro para uma partida de "pocker". Se o senhor quizesse ter a bondade...

O sr. Arradon interrompeu sem cerimônia o botequineiro:

— Não costumo jogar com pessôas que não conheço. Além disso, detesto as cartas.

— Está bem, senhor, não insisto... rematou o homem, visivelmente penalizado.

O sr. Arradon fez sinal ao "garçon", pagou a conta e saiu do café sem voltar a cabeça.

"Isto é incrivel... rabujava ele consigo mesmo. Venho há três meses, diariamente, a este café, sem dirigir a palavra a quem quer que seja. Portanto, esses sujeitos devem ter compreendido que não quero relações com pessôa alguma." E acrescentou como se fôra um desafio: "Tenho ou não tenho o direito de viver sózinho? Sim, façam o favor de me dizer."

A misantropia desse indivíduo passava realmente das marcas. Uma especie de ferocidade orgulhosa o levava a julgar-se único no seu gênero, emparedado no seu egoismo e sem ligação alguma com o resto da humanidade que lhe inspirava desprezo, nada mais. Rendimentos regulares e seguros lhe permitiam fazer o que lhe viesse à cabeça; e assim ele levava uma existência afastada, apagada, na total incompreensão dos outros e de si próprio.

Quando o sr. Arradon chegou perto do seu domicílio, alguem afastou a cortina duma janela e um rosto fino, um tanto desbotado, apareceu por trás dos vidros.

O solitário fingiu não notar o interesse que a sua passagem despertava, e resmungou, calcando o bigode com a mão, como para melhor abafar o som das palavras:

"E esta tambem... Por que se mete com a minha vida?"

A cortina caiu, em longas pregas desanimadas, e Mlle. Etelvina Vernouillet retirou-se da janela:

"Decididamente, não conseguirei domesticá-lo..." disse ela consigo.

Encontrara o sr. Arradon dez meses antes, na leiteria onde ele — que não tolerava criado nem empregado algum portas a dentro — ia diariamente fazer as suas provisões. E desde esse momento uma secreta perturbação agitava o coração da solteirona.

Emboscada por trás da cortina de renda como uma aranha no centro do seu hexágono, Mlle. Vernouillet espreitava as idas e vindas do visinho insensível, esperando um milagre que de dia para dia lhe parecia menos provavel.

"Como é distinto!" dizia ela consigo. "Adoro as polainas inglesas e as calças de xadrez. Parece que o bigode lhe vai embranquecendo agora mais depressa... Usa na mão esquerda um anel de brazão..."

E todas as manhãs Etelvina desfiava as suas observações e as suas conclusões, como se desfolhasse um mal-me-quer, se não desesperador, pelo menos sempre desfavoravel...

Ora, bem diversamente do que pensava Mlle. Etelvina, o sr. Arradon tinha uma afeição na vida.

Três vezes por semana esse misântropo saía da sua tóca e, depois de haver complicado o itinerário, de maneira a destruir qualquer pista, de acordo com os melhores preceitos policiais, ia visitar um camarada. E' que — embora a si próprio se censurasse por tal fraqueza — o sr. Arradon cedia à necessidade, simplesmente humana, de ter um companheiro, um confidente, um desses sêres de eleição que sabem ouvir atentamente as mais íntimas confissões.

Esse camarada era calvo, esgalgado, de olhar tristonho e meditativo. Permanecia às vezes longas horas sobre uma perna só, à borda dum pequeno tanque de água borbulhenta, numa das divisões gradeadas do Jardim Zoologico; e os amadores de ornitologia soletravam a custo o seu nome e origem na chapa de metal que lhe selava a prisão.

O sr. Arradon possuira-se de ternura por aquele flamingo meio depenado, que lhe dera a impressão dum irmão de solidão. Visitava-o sempre à mesma hora e levava-lhe peixinhos crús que o prisioneiro engulia avidamente estalando o bico.

"Deixa lá que, no fundo, somos bem iguais..." pensava o visitante limpando os dedos que ficavam cheirando a peixe. "Os teus companheiros vivem aos casais, nessas outras divisões. Tambem na casa onde eu moro há uma familia em cada apartamento. Eu, porém, tenho orgulho em ser sózinho na minha especie, como tu és na tua".

E essa comunhão de destinos unia o homem e o palmipede por laços ocultos mas cada vez mais firmes.

Ora, naquela tarde, ao parar diante da prisão gradeada, o sr. Arradon mal conteve um grito de espanto.

"Será possivel?"

Plantado galhardamente à beira do tanque, outro flamingo se catava, sob o olhar enternecido, encantado do primeiro morador da casa... E o guarda fardado, que ha muito conhecia o sr. Arradon e sabia daquela amizade, veiu-se aproximando risonhamente:

— Então, que me diz o senhor a isto? perguntou o funcionário. — Como está vendo, tudo acontece.

— Mas, como?, balbuciou o visitante — Como foi? Não compreendo realmente...

— Levou tempo e custou deveras arranjar uma fêmea exatamente do mesmo typo... Foi um desses senhores do Museu, em expedição no Tchad, que encontrou esta por acaso, e a trouxe pelo último navio. Se o senhor visse o geito do camarada, ao ver entrar no gradeado aquela que ia ser a sua companheira... Estranhou de tal modo que nem podia olhar para ela. Mas acostumou-se logo, o marau! E no dia seguinte já deixou que ella escolhesse para si o melhor peixe à hora da distribuição!

— Ah, sim? murmurou o misântropo, em voz quasi a apagar-se. — Deixou que ela escolhesse...

E foi nessa tarde que o sr. Arradon, vencido e corretamente posto, de luvas, bateu à porta de Mlle. Vernouillet — porque quando a solidão chega a certo ponto nenhum coração, por mais forte que seja, a pode suportar.

AGORA, PODE GOZAR A VIDA COM SUAS AMIZADES!

Antes, diziam: — "Não convidem Carmen: está sempre cansada e displicente". E, na verdade Carmen sempre estava muito fatigada para ir a festas ou passeios. Isso, até que começou a usar MAIZENA DURYEA. As sopas ricas e cremosas, os legumes com um sabor novo e as deliciosas sobremesas, preparadas com MAIZENA DURYEA, lhe despertaram o apetite... e começou a gozar do prazer de comer. Agora, Carmen é outra: os pratos com MAIZENA DURYEA, de alto valor nutritivo, deram-lhe nova energia e vitalidade. Agora, todos exclamam: — "Não deixem de convidar Carmen."

Verifique o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote.

Compre, hoje mesmo, MAIZENA DURYEA.

À venda em toda parte.

MAIZENA BRASIL S. A. 32
CAIXA POSTAL, F · SÃO PAULO
26 Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"
NOME .....
RUA .....
CIDADE ..... ESTADO .....

EDUCAÇÃO FISICA E ESPORTES

Por ACHILLES ZALUAR

LEMOS, faz pouco tempo, em um dos matutinos cariocas de maior prestígio, tão interessante quão oportuno artigo acerca da prática dos esportes no verão.

Temos observado, aliás, depois que o atual Govêrno da República começou a se preocupar com os problemas da educação física, a qual procura difundir e orientar em nosso país, considerada que é como fator indispensável à formação perfeita das novas gerações de brasileiros, aumento consideravel de publicações de mérito real, já em revistas ou jornais, já sob a forma de opúsculos ou livros de maior tomo, a respeito da matéria de que tratamos. A ação do Govêrno, em verdade, patriótica e construtiva, vem se caracterizando por uma série de atos de grande alcance. O Código Nacional de Educação, em elaboração no Ministério de Educação e que tem por fim uiformizar o ensino em todo território da União, visa, além da educação intelectual, a educação física, moral e cívica da juventude do Brasil. Espera-se, por outro lado, para breve, a regulamentação oficial dos esportes, medida que se impõe em face de desacertos frequentes verificados nesse setor.

Como era de prever, a ação do Govêrno, a que não regateamos os nossos aplausos, teve a virtude de despertar entusiasmos latentes e estimular valores ignorados. Recentemente ainda, o Departamento Nacional de Educação, do Ministério supracitado, abriu concurso para premiar a melhor obra escrita, em nosso meio, a partir de 1931, sobre educação física. Não é de admirar, por conseguinte, a aplicação dos estudiosos, ora observada, no sentido de divulgar as características recionais de disciplina tão relevante e combater hábitos e noções descabidas referentes à mesma. Daí, por exemplo, o artigo a que acima nos referimos e que nos inspirou as considerações que acabamos de fazer.

Nunca deixamos de condenar, formalmente, por absurdas e prejudiciais, as pugnas esportivas realizadas sob um sol abrazador, quando o termômetro marca temperaturas senegalescas. Os esportes, que, em boa lógica, devem constituir como que o coroamento de preparação atlética racional, apresentam, entre outros, dois objetivos distintos, e que se completam: a melhoria da saude, pelos exercícios físicos que determinam ao ar livre, e a recreação, pelo prazer que proporcionam. Ora, não nos parece que alguem, sujeito aos rigores da canícula, seja capaz de atingir qualquer um desses objetivos.

No verão, afim de a proteger contra os acidentes produzidos pelo calor, costumam os médicos ministrar á população uma série de conselhos uteis, tais como: não permanecer por longo tempo ao sol; usar roupas leves, claras e folgadas; preferir os alimentos de digestão facil; aumentar o consumo de bebidas frescas e de frutas; restringir o alcool e o fumo; evitar os excessos físicos, etc. Praticar, portanto, os esportes, em tais ocasiões, é cometer um verdadeiro atentado à saude e desrespeitar flagrantemente os princípios mais elementares da higiene. Será contribuir para a auto-intoxicação do organismo; conduzí-lo à estafa, preocupação constante dos treinadores conscientes das suas responsabilidades; contrariar, em suma, as bases racionais da educação física moderna.

Poderão argumentar os que pensam de modo contrário que métodos de educação física ha que antes se valem das variações do tempo, segundo as estações do ano, para submeter o indivíduo a um treinamento destinado a torná-lo o mais forte e resistente possivel, a habituá-lo a suportar com energia as inclemências do tempo, os rigores do calor ou do frio e, ainda mais, as torturas da fadiga e da fome. Quem triunfar dessas provas está em condições de se considerar, de fato, possuidor de um organismo de ferro, de uma saude privilegiada. Sabemos da existência desses métodos, que não são novos, ademais. Deles já encontramos exemplo na velha Esparta. Devemos considerar, todavia, que o objetivo dos mesmos é nitidamente guerreiro e visa a formação de soldados e não a de homens para vida prática — o que não impediu que Atenas, muito mais humana nos métodos adotados, fosse em tudo superior a Esparta...

Cumpre-nos, por outro lado, recordar aos nossos companheiros que, se aos que se dedicam exclusivamente aos esportes, sem outras ocupações, é condenavel a prática dos exercícios físicos às horas mais quentes dos dias de verão, muito mais condenável será aos que, durante a semana, estão sujeitos a determinados horários de trabalho. Para estes, as tardes dos dias uteis e os domingos e feriados devem ser aproveitados para o repouso do corpo e do espirito e não para práticas de todo prejudiciais à saude e, quiçá, às próprias atividades profissionais.

Conselhos da Saúde Pública

CONSELHO PRECIOSO

Beba pouca água durante as refeições, e não a substitua pelo melhor vinho ou a melhor cerveja. Pelo leite, sim, porque, além da água, êle nos fornece outras substancias de que muito necessitamos.

IMPROVISAÇÃO INTELIGENTE

Quando não puder adquirir uma geladeira, faça a sua própria com um caixote de paredes duplas revestidas de folhas de zinco, colocando entre elas o gelo, de mistura com sal e serragem de madeira.

COM CAUTELA E CALDO...

Si é verdade que as verduras e os legumes crus podem transmitir doenças, quando regados com água contaminada, é tambem certo que esse perigo pode ser afastado imergindo-os em água quasi fervendo durante meio minuto. Assim morrem os micróbios e não se alteram as vitaminas.

Poços de Caldas

HOTEL D'OESTE

ASSEIO RIGOROSO
ORDEM E PRECISÃO

PREÇOS ESPECIAIS PARA FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS E SUAS FAMÍLIAS

Telefone interurbano: 66

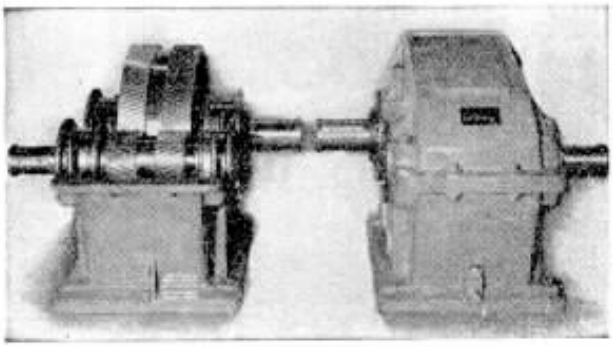
ADVERTÊNCIA JUSTA

E' defeituosa a alimentação diária e exclusiva de carne, arroz, batatas, feijão e café. Além de variadas cada dia e com alimentos diversos, em boas proporções, as refeições devem constar, em grande parte, de leite, frutas, legumes e verduras.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FABRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

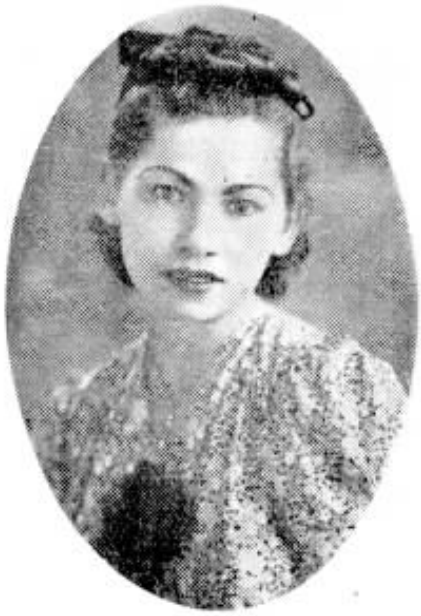
TELEF. 25-2656 25-2522

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

3 de Fevereiro
Sebastião Margarido
Niteroi
Rio de Janeiro

2 de Fevereiro
Affonso L. Santos
Avaí
S. Paulo



Sta. Apparecida de Souza, Telefonista de Pirajú, S. Paulo.

CASAMENTOS

Realizou-se no dia 18 de Janeiro último, no Distrito Federal, o enlace matrimonial da Srta. Acicléa Brasileiro de Mendonça com o Sr. Vicente Annucari, funcionário da Engenharia Geral da Companhia Telephonica Brasileira. Foram padrinhos, no ato civil, por parte da noiva, o Dr. Laudelino de Oliveira Lima Filho e, por parte do noivo, o Sr. Osvaldo Henrique Formentini. Paraninfaram o ato religioso, por parte da noiva, a Dra. Maria Thereza Bailar e o Dr. Pedro Nava e, por parte do noivo, a Srta. Julia Dominguez y Santamaria e o Sr. Joaquim Malta Junior.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

Realizou-se no dia 25 de Janeiro o casamento de Valter de Aguiar Cavalcante, da Secção de Instalações, no Distrito Federal, com a Srta. Janyra de Carvalho.

Maria Helena, filha de Vitorino Maciel Ribeiro, Chefe da Zona de Bebedouro, S. Paulo, e D. Edwiges do Nascimento Ribeiro.

Reynaldo, filho de Guilherme Poloni, do Almoxarifado Geral, de S. Paulo

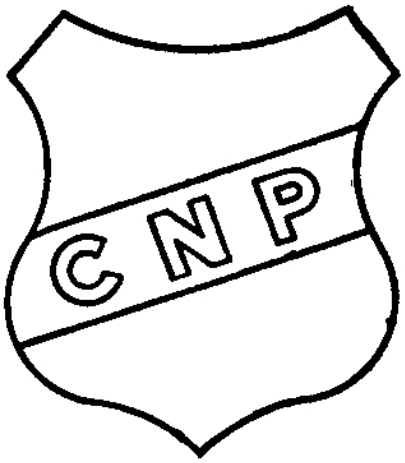
Ubirajara, filho de Sebastião Desidério Cesar, Chefe da Planta do Distrito de Campinas, S. Paulo.

Paulo, filho de Paulo Garcia, da Engenharia Geral, Distrito Federal, e D. Ariette Machado Garcia.

Wilson, filho de Valdevino Sobreira, da Secção de Equipamento, de S. Paulo, e D. Domitila Mello Sobreira.

Festa de aniversário e batisado da menina Marlene, filha de Antenor J. Faria, da Secção de Instalações do Distrito Federal, e de D. Alayde P. Faria.

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO

Papéis Kraft, pardo e de cores.
Papéis para impressão assetinados,
Buffon e ilustração.

Papéis para escrever apergaminhados,
brancos e de cores.

Pagina Feminina

REDES PARTICULARES

Banco Federal Brasileiro — Visconde de Inhauma, 65 — 3 troncos e 10 ramais

Linhas Aéreas Italianas S/A. — Mexico, 98-5.º — 3 troncos e 14 ramais.

Agência Pestana de Transportes Ltda. — Praça Marechal Hermes, 65 — 3 troncos e 5 ramais.

Sociedade Avicola Brasileira Ltda. — Mercado Municipal, 233 — 5 troncos e 5 ramais.

Companhia de Terrenos Quitandinha — Avenida Rio Branco, 311-9.º — 5 troncos e 12 ramais.

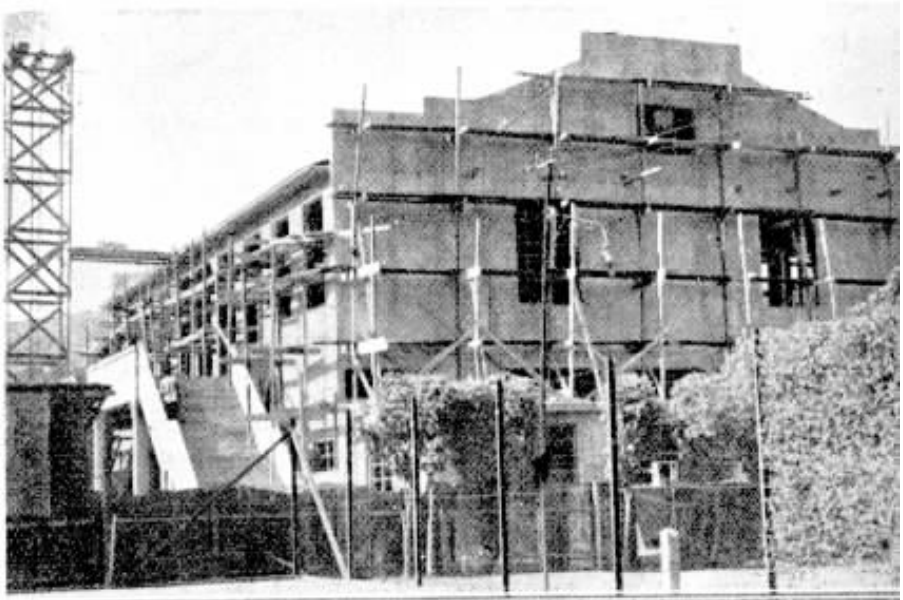
O Ginásio da rua José do Patrocínio

Festa da cumieira

A PRÁTICA dos esportes, como imperativo de higiene e fator de congraçamento, como objeto de recreação e fonte de sãs alegrias coletivas, sempre encontrou entre os empregados das Companhias Associadas clima propício ao seu desenvolvimento — e tanto mais propicio quanto a administração das referidas Companhias jamais deixou de prestar ao entusiasmo dos seus auxiliares, nesse setor, apoio merecido e oportuno auxílio. Ainda recentemente, a Administração das Companhias Associadas, preenchendo uma lacuna e revelando mais uma vez valioso espírito de cooperação, mandou construir, no campo da rua José do Patrocinio, no Distrito Federal, amplo e formoso ginásio.

As fotografias, que publicamos nesta página, foram obtidas, a 30 de Janeiro último, por ocasião da festa da cumieira do ginásio supracitado e à qual estiveram presentes, entre outras pessoas gradas, W. J. Woolley e Gilbert Hearn, ambos da Administração da Companhia de Carris, e R. E. Peterson, Superintendente do Departamento de Linhas e Edifícios; Antônio Llort, Presidente da L. E. A. L. C. A.; E. F. Dore, autor do projeto; Baptista Franco, E. E. Treitler e W. J. Mc Clelland.

O ginásio, que é, como o dissemos, amplo e formoso, disporá de instalações modernas e aperfeiçoadas. Possue dois pavimentos. No superior, ha uma área coberta, um palco e uma quadra de "basket-ball", a maior do Distrito Federal. Três escadas internas e duas externas



dão acesso a esse pavimento. No inferior, encontram-se o bar, a cozinha, as instalações sanitárias e a chapelaria para os visitantes; as instalações sanitárias e o vestiário para os desportistas, e idênticas instalações para os escoteiros. Três portões, com capacidade para automóveis, um na rua José do Patrocínio, outro na rua Barão de Bom Retiro e outro ainda na rua Visconde de Santa Isabel, conduzem ao ginásio. Na área do terreno, visinha da rua Barão de Bom Retiro, construir-se-á um campo de "tennis", provido de instalações elétricas.

Tais são, em linhas gerais, as características do novo e magnífico ginásio que marcará uma das mais felizes iniciativas da Administração das Companhias Associadas.

Lentes de Telescópio

NO Instituto de Tecnologia da California, em Passadena, é que estão sendo polidas duas lentes do telescópio do Observatório de Monte Wilson, uma de 120 polegadas e outra de 200 polegadas.

Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o máo humor

EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÓLICAS!

Do princípio de objetivo

Por O. KALLUT — Da Engenharia Geral

EM nosso tirocínio administrativo, sempre procuramos incutir em nossos auxiliares, ao par da noção de responsabilidade funcional, tambem a de interesse pelas pequenas atribuições que lhes estavam distribuidas, encarando-as sempre como tão importantes quanto quaisquer outras.

Para obter essa dedicação às tarefas de cada um, esforçamo-nos sempre por demonstrar a cada funcionário não só **como** e **porque** deviam se desincumbir de seus serviços, como tambem e principalmente **para que** eram feitos tais trabalhos.

Julgamos sempre essa última questão de suma importância para se obter uma produção eficiente de quem quer que trabalhe conscientemente, porque só uma finalidade util poderá despertar verdadeiro interesse no executante de qualquer obra.

Sempre agiramos assim por intuição própria, decorrente da nossa própria personalidade, ciosa de nada empreender sem uma explicação útil e oportuna.

Agora, porém, depois de muitos frutos colhidos com a semeadura desses princípios, tivemos a grata satisfação de, acidentalmente, verificar que elaboravamos em boa doutrina, professada pelos mestres de organização.

De fato, na revista IDORT, órgão do Instituto de Organização Racional do Trabalho, publicada em São Paulo, no número de Agosto do ano p. findo, ha um brilhante trabalho da lavra do eminente professor inglês M. L. URWICK, do qual, com a devida vênia, passamos a transcrever alguns trechos em abono do que vimos sempre defendendo e praticando: "Em matéria de organização, o "Princípio do Objetivo" é, de fato, o princípio primordial. Por isso, quando uma forma de agrupamento das diversas atividades enfraquece, nos interessados, o sentido do objetivo, ela deve ser tida por suspeita, na mesma medida do enfraquecimento verificado. Efetivamente, não basta que os dirigentes principais tenham visão nítida dos laços existentes entre seus esforços e os resultados da empresa. **O mais humilde dos empregados deveria representar esses laços tão vivamente quanto seus superiores.** Ora, não é com exortações que é possível conseguir que essa representação mental assuma uma vivacidade satisfatória. A direção poderá ser tão boa como fôr, a coordenação poderá ser cuidadosamente estabelecida, volumes de esclarecimentos minuciosos poderão ser distribuidos quanto à significação final de tal ou qual série de operações, **todas essas excelentes medidas jamais conseguirão plenamente produzir efeito si a tarefa que incumbe ao indvíduo não dirige um apêlo urgente e evidente ao sentimento da responsabilidade dêste último,** si essa tarefa, como simples elemento em longa fieira de operações, não leva o interessado a convencer-se de que contribue para atingir um dos objetivos principais da empresa de que é colaborador".

Ouro em S. João Del-Rei

Por VINITIUS C. RODRICUES
Estudos da Planta — D. Federal

SÃO João del Rei, a cidade tradicional do oeste de Minas, atravessa agora um periodo de prosperidade. Não se encontram mais, nas ruas, pedintes que implorem a caridade pública nem crianças esquálidas, magras pela nutrição insuficiente. Esta transformação social teve fonte no reaparecimento do ouro nas minas locais.

A Prefeitura local, agora sob a direção eficaz do Dr. Antônio Viegas, facilitou a exploração do precioso metal aos habitantes do município, beneficiando assim a população pobre.

A serra do Senhor dos Montes ficou rasgada em toda a extenção pela ação da dinamite e pela avidez das picaretas e talhadeiras. Cumpre frisar que os processos empregados são ainda rudimentares; mesmo assim, já houve mês em que foram extraidos 24 kgs. de ouro puro.

Na hora em que o sol tinge os primeiros alvores da madrugada, ouve-se ao longe o estrondo dos explosivos e quando, na agonia da luz, a terra começa a escurecer, o gemido monótono dos carros de bois anuncia o regresso da labuta diária. No dia seguinte, porém, tudo recomeça: os mineiros com as ferramentas nos ombros, sobem a pedregosa encosta; depois, com agilidade que só provém da prática, mergulham pelo solo a dentro, agarrados nos barrotes de madeira que servem de escada. Quem passar por alí pouco depois ouvirá o tam... tam... tam... das talhadeiras ferindo o seio da rocha, ruido que sobe das profundezas em éco pelas paredes. Muitas vezes pela chaminé rochosa chega até em cima uma canção popular, cujo compasso é marcado pela cadência da picareta.

Vista parcial da zona aurifera na Serra do Senhor dos Montes.

Cordas e latas trazem para a superfície pedaços de rocha que são socados por pilões de ferro, até transformá-los em areia fina, transportada depois em carros de bois a um recanto da cidade. Aí, num córrego denominado muito simplesmente "Rio Acima", é lavada na batéia, processo típico nos nossos sertões.

As professoras dos grupos escolares queixam-se cheias de amargura:

— O faisco tem reduzido o número dos alunos, que não querem saber mais da gramática e das ciências físicas e naturais. Passam os dias na "vagabundagem" da batéia. Esqueceram-se elas, porém, das miseráveis crianças que tinham os pés descalços, arroxeados no inverno; daquelas que iam assistir às aulas em completo jejum e sem ter jantado na véspera!

Agora garantem a própria alimentação num trabalho vitalizante e não precisam mais humilhar-se em estender as mãos ao público caridoso.

Aspecto da Serra do Senhor dos Montes

ACUSAMOS o recebimento de inúmeros problemas novos, o que agradecemos sinceramente. As contribuições enviadas, depois de selecionadas, ficarão em nosso arquivo afim de serem publicadas oportunamente.

No sorteio de Dezembro último, foram premiados João Neri, da Engenharia Geral, do Distrito Federal, e Pedro Augusto de Nazareth, Agente Operador do P. S. — 1 de Fama, no Estado de Minas.

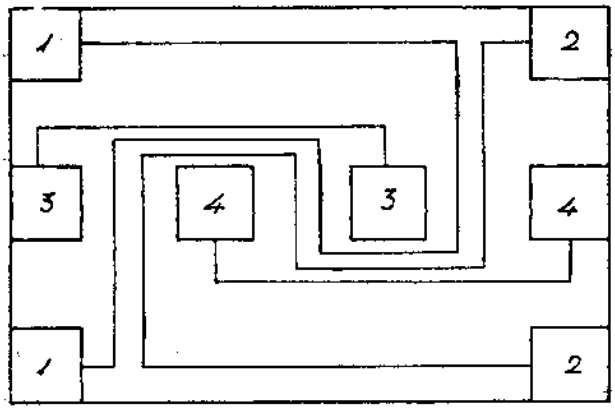
Merecem menção especial, pelo cuidado com que foram feitas, as respostas de João Corrente, do Departamento de Conservação, Distrito Federal; de Placido Soave, da Secção Comercial, de Campinas, Estado de S. Paulo, e de José Colli Visetti, da Engenharia de Prédios, S. Paulo.

As soluções dos problemas publicados em Dezembro são as seguintes:

1.º PROBLEMA

Empurrar a rolha para dentro da garrafa. A solução, como vêem, é muito simples e despensa certos processos complicados (que, aliás, não compreendemos muito bem...) propostos por muitos e capazes apenas de evidenciar a cultura "científica" dos seus criadores, mas destituidos inteiramente de espírito prático...

2.º PROBLEMA



3.º PROBLEMA

Este problema pode ser resolvido pela Algebra, por meio de um sistema de equações de três incógnitas. Quem não conhecer Álgebra, entretanto, o pode resolver do seguinte modo:

Somando 250$000, 350$000 e 300$000, obteremos 900$000, que representam o valor de 2 aneis, 2 pulseiras e 2 colares. Subtraindo, agora, de 900$000, sucessivamente, 250$, 350$ e 300$000, encontraremos respectivamente, 650$000, valor de 1 anel, 1 pulseira e 2 colares; 550$000, valor de 2 aneis, 1 pulseira e 1 colar, e 600$000, valor de 1 anel, 2 pulseiras e 1 colar. Subtraindo, por outro lado, 550$000 de 650$000, acharemos para resto 100$000, que exprimem quanto 1 colar custa mais que 1 anel. Ora, 1 colar e 1 anel custaram 300$000. Nesse caso: 300$000 — 100$000 = 200$000. E 200$000 ÷ 2 = 100$000, que é quanto custou o anel. Se o anel custou 100$000, a pulseira custou: 250$000 — 100$000 = 150$000. E se a pulseira custou 150$000, o colar custou: 350$000 — 150$000 = 200$000.

* * *

Receberemos, para o respectivo sorteio, até 31 de Março, inclusive, as soluções dos três novos problemas que se seguem:

1.º PROBLEMA

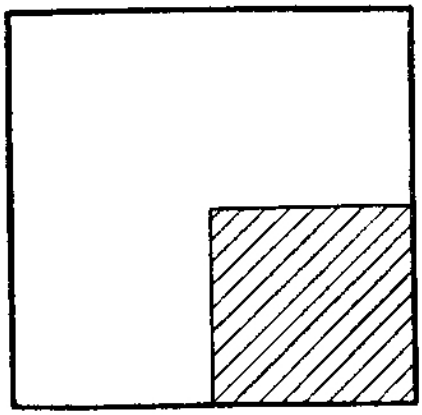
(Contribuição de Manuel Braz Filho, do Departamento da Planta, D. Federal)

Um comerciante tinha que servir um freguês que lhe pedira um litro de leite. O comerciante, porém, possuia apenas vasilhas respectivamente de 3, 7 e 10 litros, as duas primeiras das quais estavam vasias e a a última, cheia. Nenhuma delas, ademais, era graduada. Como procedeu o comerciante para servir 1 litro de leite rigorosamente medido ao freguês?

2.º PROBLEMA

(Contribuição de Plácido Soave, da Secção Comercial, de Campinas, Est. de S. Paulo)

O possuidor de um grande terreno quadrado ocupou a quarta parte do mesmo, como mostra o desenho abaixo, para a construção da sua residência. O restante do terreno dividiu em 4 partes iguais, em tamanho e forma, doando-as a 4 filhos seus. Como dividiu ele o terreno?



3.º PROBLEMA

(Contribuição de Dácio Guimarães Leite, do Departamento de Empregados, S. Paulo)

Uma garrafa e uma rolha custaram.... 1$100. Qual o preço da rolha separadamente, sabendo-se que a garrafa custou 1$000 mais que a rolha?

Secção de Datilógrafas da Engenharia Geral

EM 24 de Dezembro último as empregadas da Secção de Datilógrafas da Engenharia Geral, no Distrito Federal, ao se congratularem com sua chefe, D. Jessie Vedei Roussoulièrs, pela data festiva do Natal, reuniram-se no grupo que publicamos acima, no qual se vê D. Jessie cercada por suas auxiliares.

O Telefone

Curiosa Analogia

HA uma curiosa analogia entre os orgãos principais do telefone e os orgãos da audição e da fonação no homem. Grosseiramente embora, assemelham-se, de um modo geral, nos seus elementos essenciais. Devemos fazer, aqui, uma observação: o que muita gente, talvez, ignora é que o transmissor é o ouvido do telefone e o receptor é a boca. Isso equivale a dizer que o telefone ouve pela boca e fala pelos ouvidos — providência verdadeiramente sábia que aos homens, não raro, convinha imitar...

O transmissor compõe-se, principalmente ,de um bocal, de um diafragma, de um receptáculo cheio de grânulos de carvão e de terminais onde se acham ligados os fios.

Compõe-se o ouvido humano do pavilhão e respectivo conduto auditivo, da membrana do tímpano, de uma cavidade onde se acham vários ossinhos e de orgãos extremamente delicados aos quais vêm ter as terminações do nervo auditivo.

O receptor consta de um pequeno electro-iman, de um diafragma, que sofre influência daquele, e de um ou mais orifícios, conforme o tipo do aparelho, que põem em comunicação a parte interna do receptor com o ar exterior.

A laringe, que é o orgão humano onde se produz a voz, consta de vários músculos que vão agir sobre as cordas vocais modificando-lhes a tensão, das cordas vocais e de orifícios, o nariz e a boca, que põem em comunicação a laringe com o ar exterior.

Verificamos ,assim, que há, de fato, semelhança, embora grosseira, entre o transmissor e o receptor telefônicos e o ouvido e o orgão da fonação humanos.

Quando falamos diante do transmissor, os sons, transformados em correntes elétricas, são conduzidos através dos fios até a estação telefônica.

Semelhantemente, os sons que chegam ao ouvido são levados ao cérebro — a estação telefônica — pelos filetes do nervo auditivo.

Da estação telefônica, as correntes elétricas, produzidas pelos diferentes sons, seguem para o receptor. Há, entretanto, agora, entre o telefone e o homem, uma diferença fundamental. O que quer que se diga diante do transmissor o receptor repetirá com a mesma entonação. Se se disser, por exemplo, diante do transmissor, com voz áspera e dura: "Você é uma peste!", o receptor, que topa qualquer parada, repetirá sem rebuços: "Você é uma peste!" Se, ao contrário, se disser blandiciosamente: "Você é uma flor!" o receptor repetirá todo ternura: "Você é uma flor!"

Já com o homem pode se observar coisa muito diferente. Quer se diga, no ouvido de certas pessoas, "Você é uma peste!" ou "Você é uma flor!", a resposta pode se traduzir, exclusivamente, por um tapa escandalosamente sonóro!

Nessas condições, não há dúvida, o telefone é muito mais coerente...

Nos domínios do vocabulário

O Linguajar Telefônico

AS línguas, como todo organismo vivo, segundo a comparação dos filólogos, sofrem tambem a influência do meio. Daí os neologismos, os estrangeirismos, os modismos, os regionalismos... O português falado no Brasil difere do português falado em Portugal. E ainda mais: o português falado no Brasil ou em Portugal varia de um estado para outro, ou, mesmo, de cidade para cidade. O linguajar carioca é um exemplo típico. Quem não estiver habituado à maneira peculiar de falar dos habitantes do Rio dificilmente compreenderá expressões como as que se seguem:

— O meu *batente* não é *canja*: nele não há tempo para *bate papo*...

O que, *traduzido* convenientemente, significa:

— O meu trabalho não é facil: nele não há tempo para conversas inuteis...

Ou ainda:

— Fiquei *abafado* e quasi me *disminligui!*

Isto é:

— Fiquei embaraçado e quasi me desorientei!

Desorientar, aliás, não é bem o equivalente vernáculo. Há no termo popular um matiz difícil de reproduzir corretamente.

Eis uma expressão altamente elogiosa:

— Ele é um *crânio*: sabe *tróço pra burro!*

Salvo malentendidos deploraveis, é de fato um louvor peregrino feito ao talento e à cultura do próximo...

Ora, curioso é notar que no próprio linguajar carioca subsistem, adstritas a certos meios, sobretudo profissionais, outras formas particulares de expressão verbal. Assim, entre empregados da Companhia Telephonica Brasileira, no Distrito Federal, onde vamos encontrar o que poderemos chamar o "linguajar telefônico".

— Onde está a *Maria Branca?* — ouve, suponhamos, o leitor a um emendador que se dirige a outro.

O leitor procurará, em vão, com o olhar uma representante do sexo fragil e nem de leve suspeitará que *Maria Branca* é apenas a parafina...

— Este *sapo* é complicado — exclama alguem numa estação telefônica.

Onde, porém, o batráquio asqueroso? Que batráquio nem meio batráquio! *Sapo* é o diagrama do conversor, porque a "fiação salta" de um termimal para outro. *Fiação,* devemos esclarecer, é a ligação dos fios de determinado circuito.

— Cuidado com o *bode!* — advertem mais adiante.

O leitor, então, ingenuamente, manifesta desejo de ver o bode citado. Sempre gostou tanto de animais...

Os empregados presentes, entretanto, não se contêm e põem-se a rir. *Bode,* adaptação brasileira da palavra ingleza "body", designa o corpo do telefone automático.

— Quéde o *V*-8 que coloquei de manhã naquele armário?

As órbitas serão pequenas para o espanto que se estampará nos olhos do leitor. Um automóvel de luxo num armário? Como é possível? Pílulas! *V*-8 são os modernos telefones automáticos...

Como acabamos de verificar, é, com efeito, variado e pitoresco o vocabulário usado por empregados da Companhia Telephonica Brasileira. Entre outros, ocorrem-nos ainda os seguintes termos: *macête* ou serviço árduo; *checar* e *checamento* — conferir ordens de tronco, transferência de linhas, cortes automáticos, etc., *testar* ou *provar* por examinar; *jampear* — ligar no distribuidor fios volantes; *charutos* — sobras, aparas e pontas de cabo; *canudo* — capa do receptor; ligar *barulho* — expressão um tanto belicosa, mas que significa simplesmente ligar o circuito de buzina em determinado cabo para localizar defeito, etc...

De algum desses termos, podemos precisar as origens: "checar" deriva de "to check"; "testar" de "to test"; "jampear" de "jumper", saltador, etc. De outros, como "macête", a origem é nossa e bastante sugestiva. Macete vem de maço, martelo de pau ou instrumento de madeira usado pelos calceteiros. Quem recebe, de fato, ordem de executar um serviço muito complicado deve se sentir como quem recebe uma pancada na cabeça...

Convem salientarmos que os termos supramencionados não pertencem à linguagem oficial da Companhia, que se esfor-

Posse da nova diretoria da L. E. A. L. C. A.

AS 20 horas de 16 de Dezembro último, em sua sede social, tomou posse a nova Diretoria da L. E. A. L. C. A. São os seguintes os novos diretores para o exercíciio de 1941: Presidente: Antonio F. Llort (reeleito); vice-presidente: Aryovaldo Gaspar; Secretário Geral: Amador Lovisi (reeleito); 1.º Secretário: Waldemar P. Lima; 1.º Tesoureiro: Bernardo R. Vianna (reeleito); 2.º Tesoureiro: André Jensen Jr.; 1.º Procurador: Norival C. Teixeira; 2.º Procurador: Eduardo L. Loureiro.

A Comissão Técnica de Foot-Ball compõe-se dos seguintes elementos: Carmo Arcuri, Silvano Costa, Octacilio Medeiros, Vicente Liboneti e Manoel M. Barros Filho.

Está assim constituida a Comissão Técnica de Basket-Ball: Ismael Machado, Eros Langhjer e Silvano Costa.

Para a Presidência do Conselho, foi eleito Antides M. Accioly e, para o Tribunal de Registro, Frederico Guimarães, Christiano M. Santos e Antonio R. Prado.

A fotografia que publicamos nesta página foi tirada por ocasião da cerimônia a que acima nos referimos e durante a qual se evidenciaram os elevados propósitos em que todos os novos diretores se acham de trabalhar em prol dos esportes nas Companhias Associadas.

ça por traduzir corretamente para o português todos os termos, geralmente ingleses, usados em telefonia. Não obstante, conservam-se aqueles no linguajar de certos empregados, com grande magua dos vernaculistas e desespero dos leigos que os procuram compreender.

"Botar a *giga* no *drop*" — para muitos é uma frase enigmática. Equivale, entretanto, a "colocar a giga no número do assinante". "Drop" é uma reminiscência do antigo sistema manual de bateria local: chamava-se assim uma pequena chapa colocada por diante do número do assinante nas mesas de ligação.

— Mas que é *giga*? — quererá saber o leitor.

"Giga" provem de "jigger", palavra de que se servem os americanos para exprimir a "coisa", o "troço", ísto é, algo sem denominação especial.

Acode-nos agora à lembrança um fato ocorrido faz bastante tempo e que nos deixou então seriamente intrigados.

— Cruze as pernas! — gritava, insistentemente, um emendador para o seu companheiro.

— Não posso — respondeu este — Só tenho uma, não encontro a outra!

O que o leitor está pensando é justamente aquilo que pensámos no momento. Mas nem nós nem o leitor temos razão para nos surpreendermos. "Pernas" são os fios componentes de cada par no cabo.

Coisas de linguagem... E haverá, por ventura, coisas mais complicadas? Por isso é que temos um medo doido dos gramáticos!...

Distrito Federal

Interessantes Dados Estatísticos

A PREFEITURA do Distrito Federal acaba de publicar um volume com interessantes informações sobre o que ocorreu nesta Capital no período de 1927 a 1939.

Em muitos casos, as estatísticas abrangem períodos muito anteriores a esse, de modo que o confronto se torna mais interessante.

Os resultados que apresentam são de interêsse geral e praticamente desconhecidos da maior parte da população desta cidade.

Seria interessante conhecer quantos habitantes tem hoje o Distrito Federal, mas essa informação não consta do volume publicado, pois o recenseamento está ainda em elaboração.

Constam, porém, muitas outras informações que merecem ser divulgadas e por isso as resumimos a seguir:

RECEITA E DESPESA — Respectivamente de 33:314$000 e 36:159$000 em 1834, em 1900 foram de 19.747:478$000 e 21.048:002$000, tendo subido a 404.143:383$000 e 399.651:745$000 em 1939. Os "deficits" eram normais a partir de 1835, mas houve apreciavel "superavit" em 1938, 1939 e primeiro semestre de 1940, sendo o maior (de 77.384:184$000) o de 1938.

NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS — Nessa rubrica, o crescimento não foi tão grande como na receita e despesa.

Assim, em 1835 houve 5.107 nascimentos, 471 casamentos e 6 611 óbitos, tendo esses números atingido em 1939, respectivamente, a 33.131, 11.057 e 30.648.

Com poucas excepções, o número de óbitos foi semper maior que o de nascimentos até o ano de 1908.

Daí por diante, exceto em 1918 (ano da gripe "hespanhola"), o número de nascimentos tem sido sempre maior que o de óbitos.

Em 1908 (epidemia de varíola, o número de óbitos fo ide 26.825, contra 22.418 nascimentos, e em 1918 (ano da "hespanhola"), foi de 35.237, contra 28.512. Esse foi o ano "record" de óbitos, a partir de 1835.

A proporção entre 1835 e 1939 foi, aproximadamente, a seguinte: óbitos, 1:6; casamentos, 1:23, e óbitos, 1:4,5.

Assim, si os nascimentos não cresceram em proporção aos casamentos, em compensação, e felizmente para nós, a proporção do crescimento de óbitos foi ainda menor.

Infelizmente, a mortalidade de crianças de menos de um ano de idade, que foi de 3.435 em 1903, subiu a 6.377 em 1939. Em 1908 (ano da varíola) foi de 4.891 e em 1918 (ano da "hespanhola") de 6.182.

AUTOMÓVEIS — Em 1903 havia apenas 6 automóveis de passageiros licenciados e em 1939 esse número já era de 28.352, incluindo "omnibus". Destes, os primeiros 27 foram licenciados em 1913, sendo de 937 o seu número em 1939. No total acima, de automóveis para passageiros, estão incluidos 997 oficiais.

Os primeiros 6 caminhões foram licenciados em 1907, sendo de 9.251 em 1939, assim divididos: oficiais, 1.020; de uso privativo, 5.069 e a frete, 2.162.

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS EM CARROS ELÉTRICOS — Em 1925, 374.633.358 e, em 1939, 549.352.856.

CUSTO DA VIDA (despesa normal de uma família de classe média, composta de 7 pessoas:

Em 1912 — 691$100.
Em 1939 — 2:415$600.

LUZ E FORÇA — (1.000 K. W. H.) (Consumo particular:

	Luz	Força	Total
Em 1929	53.512	132.530	186.042
Em 1939	116.740	292.114	408.854

ILLUMINAÇÃO PÚBLICA — A inauguração do serviço de iluminação pública a eletricidade foi feita em 1905, quando havia 128 fócos; em 1939 êsse número atingiu a 29.604.

CINEMAS — O maior cinema do Rio é o Roxy, com lotação para 2.099 pessoas, vindo logo a seguir o São Luiz, com 1.974. O menor é o Santa Cruz, com lotação apenas para 200 pessoas, ao passo que o Campo Grande a tem para 1.463 e o Bangú para 569.

O número de cinemas existentes no Distrito Federal é de 96.

TEATROS — Há 12 teatros no Distrito Federal, sendo maior o República, com lotação para 3.004 pessoas. Logo a seguir vem o Municipal, com 2.295 lugares e o João Caetano, com 1.609 lugares. O menor teatro é o Olímpia, com apenas 350 lugares.

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA — A estatística mostra cousas interessantes e que refletem o temperamento ardoroso e combativo do carioca. Os dados referem-se apenas à parte atribuida à Prefeitura, nada tendo a ver com as Polícias Civil e Militar, abrangendo o período de Julho de 1937 a Julho 1940.

Entre outros serviços, o Departamento de Vigilancia efetuou nêsse triênio 26.488 prisões por diversos motivos, sendo os números mais elevados correspondentes a agressão (2.841), desordens (3.056) e luta corporal (2.387). Outros números elevados correspondem a embriagues (2.025), ladrões (1.299), ofensa à moral (1.502), vadiagem (3.736). Os alienados, infelizmente, figuram com o elevado número de 694. O número de menores abandonados recolhidos pela polícia municipal foi de 1.007.

DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA — Divide-se em cinco secções, a saber: Serviços de Lactantes, Serviços de Pre-escolares, Serviços de Oto-rino-laringologia, Serviços de Estomatologia e Serviços de Raios ultra-violetas.

São serviços de criação recente, de modo que a estatística publicada abrange apenas o primeiro semestre de 1940.

As fichas do Serviço de Lactantes somam 62.558 e os números mais elevados da estatística referem-se a medicamentos fornecidos (26.082), medicamentos prescritos (14.004), leite distribuido (37.114 litros), farinhas e outros alimentos distribuidos (43.250).

Nos demais serviços a atividade foi tambem relevante, sendo que no de raios ultra-violetas foram feitos 3.102 a lactantes e 2.716 a pre-escolares.

ALBERGUE DE BOA VONTADE — A frequência em 1939 foi de 338.028 no triênio de Julho de 1937 a Julho de 1940, tendo sido distribuida, no mesmo período, a seguinte alimentação: mate e pão com manteiga (320 807), rações às mães e pão com manteiga (320.807), rações às mães nutrizes e menores (83.374), café com pão e manteiga (317.192), leite e pão (16.823), sopas (239.497).

ENSINO PRIMÁRIO — O custo médio de cada aluno matriculado em 1939 foi de 356$ e o de aluno promovido de 545$. A Prefeitura mantém 49 colégios e 179 escolas, com 3.319 professores e 112.356 alunos matriculados.

A CONCIÊNCIA

VITOR HUGO

CAIM, com os cabelos desgrenhados, acompanhado da mulher e dos filhos, cobertos com peles de animais, chegou, ao cair da tarde, ao pé duma montanha.

Sua mulher e seus filhos disseram:

— Deitemo-nos no chão, e durmamos.

Caim não podia dormir: permaneceu acordado ao pé do monte. Levantou casualmente a cabeça, e, no fundo dos negros céus, viu um olho enorme, aberto nas trevas, que o fixava .

— Estou muito próximo de casa, — murmurou, estremecendo. E, despertando os filhos e a fatigada mulher, recomeçou em fuga precipitada.

Caminhava com a palidez no rosto, estremecendo ao menor ruido, olhando constantemente para trás, sem descansar, sem dormir. Chegou às praias do mar, ao país onde mais tarde se estabeleceu Asur.

— Paremos aqui — disse — porque este asilo é seguro; chegámos aos confins do mundo.

Mas, quando se sentava, viu nos sombrios céus o mesmo olho, que o contemplava. Então apoderou-se dele a vertigem.

— Escondei-me — gritou.

Os filhos contemplavam assombrados o pai, no seu desespero insensato.

Caim disse a Jabel, pai dos que habitam o deserto sob tendas de peles:

— Muda para este lado a tua tenda.

E, depois de mudada, perguntou Tsilla, a loura menina, a filha de seus filhos, com voz doce como a aurora:

— Ainda vês alguma coisa?

Caim respondeu:

— Ainda vejo o mesmo olho.

Jubal, pai dos que atravessam as aldeias tocando gaita e tambor, exclamou.

— Eu construirei uma barreira.

E construiu um muro de bronze, detrás do qual colocou Caim.

Mas Caim disse:

— O olho ainda me fita.

Henoch acrescentou:

— Vamos construir um círculo de torres, tão formidável que ninguem possa aproximar-se dele. Edifiquemos uma cidade com a sua cidadela, e fechemol-a depois.

Então, Tubalcain, pai dos ferreiros, construiu uma cidade maravilhosa. Enquanto a edificava, seus irmãos davam caça aos filhos de Enós e de Seth. Se alguem passava por ali, tiravam-lhe os olhos; de noite disparavam setas contra as estrelas.

O granito substituiu as paredes de peles, as pedras estavam unidas umas às outras com laços de ferro; parecia uma cidade infernal. A sombra das torres escurecia os campos vizinhos; os muros tinham a espessura dos montes; sobre a porta gravaram-se as palavras: *Nem Deus passa*.

Quando tudo estava concluido, colocaram o avô no meio de uma torre de pedra, e ali ficou inquieto e lúgubre.

— Meu pai — perguntou Tsilla com voz trêmula — o olho desapareceu?

E Caim rspondeu:

— Não, ainda o vejo!

E acrescentou:

— Quero viver debaixo da terra, como um morto sob o sepulcro. Ninguem me verá, nem eu verei coisa alguma.

Abriu-se uma cova, e Caim disse:

— Está bem.

Depois, desceu, só, ao interior daquela sombria abóbada.

Apenas se sentou, e caiu a pedra que fechava o subterrâneo, Caim levantou a cabeça e ficou aterrado: o olho estava dentro do túmulo e fixava-o torvamente.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

VETERANOS

30 anos
Alfredo Gomes
Conservação
S. Paulo

20 anos
Alice Corrêa
Tráfego
D. Federal

25 anos
Euclydes de Moraes
Santos
S. Paulo

25 anos
João B. Monteiro
Tatuí
S. Paulo

20 anos
João V. Borba
Div. de Instrução
D. Federal

15 anos
Paulo F. Siqueira
Jacarei
S. Paulo

20 anos
Joaquim Togores
Santos
S. Paulo

20 anos
Giuseppe Rizzo
Conservação
S. Paulo

15 anos
Cyro Pereira
Contadoria
D. Federal

15 anos
Guilherme A. Augusto - Conserv.
S. Paulo

15 anos
Arlindo J. Soave
Conservação
S. Paulo

15 anos
Domingos Romano
Conservação - Interior -- S. Paulo

VETERANOS

25 anos
P. R. Castanheira
Administração
D. Federal

25 anos
Antonio Araujo
Conservação
S. Paulo

25 anos
Ceferino M. Menendez — Santos
S. Paulo

20 anos
Maria C. Araujo
Santos
S. Paulo

20 anos
Augusto B. Pinto
Div. Minas e Rio
D. Federal

20 anos
Mario G. Rosa
Equipamento
D. Federal

15 anos
Nicolau F. Valerio
Botucatu'
S. Paul

15 anos
Roberto F. Almeida - Bauru'
S. Paulo

15 anos
Affonso Osolins
Div. Minas e Rio
D. Federal

15 anos
Anchyses Magalhães — Conserv.
D. Federal

15 anos
Sylvio F. Pascini
Exame Transm.
S. Paulo

15 anos
João Rios
Conservação
S. Paulo

Zuttermeister é um grande admirador do churrasco. E' daquêles que pegam a unhas e dentes, porém que sabem também ser granfinos, quando é necessario. Na gravura, por exemplo, sua maneira de servir é toda estilizada. Jarbas está muito confiante, mas Vega parece duvidoso sôbre a eficiência do estilo.

Edificante festa de confraternização

Isto foi logo no início da festa, quando podia haver gentilezas... Zuttermeister e Vega recebem presentes, enquanto a turma entoava "A vida assim é melhor".

Homenageados dois chefes no Distrito Federal

UMA comissão composta de Ernesto de Souza Castro, Chefe do Distrito Sul; Manoel P. Figueiredo, Chefe do Distrito Central; Jarbas Lopes, Chefe do Distrito Vila, e George Seaton, Chefe da Secção de Instalações, da Conservação do Distrito Federal, resolveu, com a adesão dos funcionários da Superintendência da Planta, promover, a 1.º do corrente, uma festa comemorativa do 5.º aniversário da reorganização daquela Secção.

A festa, que consistiu num churrasco, realizou-se no antigo campo de "tennis" da rua Figueira de Melo, em S. Cristovão, e serviu de pretexto para que se prestasse uma significativa homenagem ao Superintendente da Planta, H. R. Zuttermeister, e ao Superintendente da Conservação, C. D. Vega, a cada um dos quais os empregados da Superintendência da Planta, como prova de admiração, ofereceram um delicado mimo.

Tanto o Superintendente da Planta como o da Conservação agradeceram, em breves palavras, a homenagem que os seus auxiliares acabavam de lhe prestar e concitaram-nos a perseverarem no belo exemplo que vêm dando de dedicação ao serviço e competência técnica, afim de corresponderem plenamente à confiança que neles deposita a administração da Companhia Telephonica Brasileira, cujo prestigio todos devem defender.

Falaram, ainda, em nome da comissão promotora da festividade, Ernesto de Souza Castro; em nome dos empregados do Distrito Central, Durval Correia e, em nome da Secção de Instalações, Adolpho Gonçalves, que, definindo o objetivo elevado da reunião,

ASTROS OU ESTRELAS

COMPRAM NA ESTRELA DAS SAPATARIAS

CASA ÉPOCA

Avenida Marechal Floriano, 174 **TEL. 43-5162**

AOS FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS OFERECEMOS 10 % DE DESCONTO SOBRE OS PREÇOS MARCADOS.

Não havia orquestra, mas nem por isso deixou de haver dansa. Si havia tanto chopp... Em meio à festa, A. Jacobina ensaiou os primeiros passos do "Kangurú" ou daquela "dansa sôpa". E ai o vemos à saida, sob os olhares muito interessados de Zuttermeister e Vega, em direção às comidas.

focalizaram as qualidades de chefe, administrador e amigo dos homenageados.

Transcorreu, assim, em meio de grandes manifestações de alegria, a festa a que se refere a presente noticia e que evidenciou, mais uma vez, que o espírito de cumprimento do dever, a obediência à disciplina e o respeito aos postos hierárquicos não são incompatíveis com os sentimentos generosos de fraternidade e cooperação, antes com eles se devem associar nas conquistas serenas e fecundas do trabalho bem organizado.

O Dr. Achilles Zaluar, como bom médico, preferiu observar a turma. Cruzou beatificamente as mãos e esperou a hora H para intervir.

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 57 — FEVEREIRO DE 1941

RESUMO DOS TRABALHOS DA 144.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 20-12-1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou sua ausência Alfredo Grellet.

EXPEDIENTE

O expediente constou de um cartão de Bôas-Festas enviado pelo Sr. H. L. Banfill à Junta Administrativa.

COMUNICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Comunicação da Empresa Telefônica de Igarapava, informando ser de Rs. 202$500 o total das contribuições do mês de novembro, assim discriminadas: Mensalidades, 26$7; Joias iniciais, 14$9; Ajustes, 77$7; Contribuição da Empresa, 41$6; Contribuição da União, 41$6. Total: 202$500.

Comunicação da Empresa Telefônica Intermunicipal Cacondense, informando ser de Rs. 105$600 o total das contribuições do mês de Outubro, assim discriminadas: Mensalidades, 22$6; Joias iniciais, 12$6; Contribuição da Empresa, 35$2; Contribuição da União, 35$2; Total: 105$600.

Comunicação da Associação Telefônica de Limeira, informando ser de Rs. 502$100 o total das contribuições do mês de Setembro, assim discriminadas: Mensalidades, 117$9; Joias iniciais, 67$8; Contribuição da Empresa, 185$7; Contribuição da União, 130$7; Total: 502$100.

PROCESSOS INDEFERIDOS

De acôrdo com a conclusão a que chegou a Junta Médica que examinou o associado Nelson Camargo dos Santos, foi indeferido o seu pedido de aposentadoria por invalidez.

Foi indeferido o pedido de pensão formulado por DD. Deolinda e Florinda M. Cardoso, irmãs solteiras do ex-aposentado Marinho Machado Cardoso.

Tendo em vista as disposições dos artigos 25, 40, 41 e 42 do Regulamento dos Serviços de Saúde, foi indeferido o pedido de pagamento de despesa decorrente de assistência hospitalar dispensada por médico estranho ao corpo clínco da Caixa à beneficiária do associado Victor Gonçalves Fuzetta.

RESTITUIÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Na conformidade do art. 40 do decreto n. 20.465, foram restituidas as contribuições pagas à Caixa por D. Maria de Lourdes Soares, beneficiária do ex-associado Candido Pereira da Silva.

APOSENTADORIAS EXTRAORDINÁRIAS

Foi concedida aposentadoria extraordinária ao associado Pedro Elias Pires, Secção — Contadoria, Divisão — São Paulo.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Ida Alicinha Lopes da Silva, Secção-Tráfego, Divisão-Rio; Cybelle Ferreira da Cunha, Secção-Tráfego, Divisão-Rio; Moacyr Gonçalves, Secção-Sub-Superintendência Geral, Divisão-Rio; João Alves Ribeiro, Secção-Equipamento, Divisão-Rio; Maria Nazareth Antunes, Secção-Tráfego, Divisão de Estados.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi prorrogado o prazo para mais 12 meses para nova revisão da aposentadoria da aposentada Ondina de Souza Guimarães e mantida a aposentadoria de José Ramalho.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os seguintes associados: Nicolau Aquilino, Nair Alves Socorro, Luiz Mario Pinzani e Adalberto Vieira Cortez.

RESTITUIÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

A Junta Administrativa, apreciando 8 requerimentos de associadas que, dispensadas da Companhia Telephonica Brasleira por motivo de extinção do serviço que lhes estava afeto, solicitam restituição das contribuições pagas à Caixa durante o período em que exerceram suas atividades na Empresa, tendo em vista o que dispõe o art. 16 do decreto 20.465 e considerando

que, na conformidade do mesmo, salvo os casos previstos nos artigos 26, parágrafo 5.º, e 40, só se restituirão contribuições no caso de "extinção de cargo" de que trata o parágrafo 5.º do art. 25, resolveu indeferir os pedidos por falta de fundamento legal, podendo as requerentes interporem recurso desse ato para o Conselho Nacional do Trabalho, nos termos do parágrafo 1.º, art. 51 do citado decreto.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues as chaves dos prédios construidos em São Paulo nas ruas Vespaziano 334 e Ilhéos 3 para os associados Mario Cintra Leite e Pedro Baccarelli.

RECURSOS

Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso interposto pelo associado Raymundo Carneiro Monteiro recorrendo da decisão da Junta Administrativa que lhe negou o pedido de pagamento de serviços médicos prestados por profissional estranho ao corpo médico da Caixa.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 145.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 14-1-1941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

Justificou a sua ausencia o Sr. Eugenio Pécora Seára.

EXPEDIENTE

Foi lido o expediente constante do seguinte:

Telegramas de agradecimentos e retribuições de votos de Bôas-Festas e Feliz Ano Novo enviados pelos Srs.: Dr. Waldemar Falcão, Dr. Francisco Barbosa de Rezende, Dr. Moreira Azevedo, Renault Castanheira, João Mota da Câmara, Mario Messemberg, N. Land, Manoel dos Santos Freire, G. Blum, B. Salles.

Circular GR-97, que trata sôbre Carteira de Empréstimos, consignantes doentes e licenciados.

Circular DF-99, comunicando a mudança do consultório do Dr. Fernando Guaraná para a avenida Nilo Peçanha n. 38-D, 3.º andar.

Circular SP-100, sôbre a mudança de consultório dos Drs. Guilherme Pereira e Homero Cordeiro para o Posto Médico desta Caixa, sito à rua de Itapetininga n. 88, 2.º andar, em São Paulo.

Circular do C. N. T. n.º C. 1455/40 na qual esclarece os descontos que podem ser consignados em folha em face do Decreto-lei 1.133, de 3 de Março de 1939. Horários e plantões médicos para domingos e feriados para os Postos Médicos do D. Federal e S. Paulo.

Carta do associado Abelardo do Espírito Santo, no seguinte teor:

"Por vosso intermédio venho manifestar minha gratidão ao Dr. Frederico Grinberg pelo esforço empregado no período da moléstia, que vitimou o meu filho Carlos Augusto do Espírito Santo, falecido no dia 24-12-40. A ciência e a bondade do *mesmo*, empregada em benefício da humanidade é de grande utilidade.

Ao mesmo tempo agradeço tambem a cooperação do enfermeiro Sr. Silvino Brandão conhecedor profundo nos serviços que se dedicou.

Ambos em seus lugares, colocam a direção médica da Caixa num alto nível, como organização humanitária.

Sem mais, peço para levar ao conhecimento da Diretoria e mesmo publicá-la se fôr possível."

AUXÍLIO PARA FUNERAIS

Foram aprovados os pagamentos de auxílios para os funerais dos ex-associados: Orlando Augusto Fernandes, Alina Tavares e Leocadia Soares da Silva.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o Art. 17 do decreto 20.465, foram transferidas para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários as contribuições pagas pelos ex-associados Euripedes Rocha e Willarino Tavares de Souza.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi prorrogado até 21 de novembro próximo o prazo para a revisão da aposentadoria da aposentada Laura Hilda Seraphim.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foi concedida aposentadoria por invalidez à associada Maria de Almeida Galise, Secção-Tráfego, Divisão-Campinas.

RECURSOS

Acórdão do C. N. T. n.º 2C. 529/40 no qual comunica que foi julgado improcedente o recurso interposto por D. Djanira Lopes Longchamps e confirmada a decisão.

da Junta que deixou de computar, para efeitos de pensão, o tempo de serviço prestado por seu marido ao Telégrafo Nacional por não se enquadrar no regime do Decreto 20.465.

Acórdão do C. N. T. n. 3C.793/40 no qual comunica que foi negado provimento ao recurso interposto pela associada Aida Manoela Franco e confirmada a decisão da Junta que lhe negara a restituição das contribuições por falta de apoio legal.

Consultas e Respostas

O associado O. T. C., de S. Paulo, indaga si, no caso de ser aposentado provisóriamente, tem o lugar assegurado na Companhia, quando terminar o praso da aposentadoria.

RESPOSTA: — Cumpre-nos esclarecer ao sr. Associado que, pela legislação que rege a nossa Caixa de Aposentadoria, não há em absoluto a possibilidade da aposentadoria "provisória".

A aposentadoria por invalidez só é concedida quando verificada a impossibilidade do associado poder continuar trabalhando na Empreza.

Ocorre, no entretanto, que esta Caixa, embora concedendo todas as aposentadorias em carater definitivo, condiciona-as, na conformidade da legislação em vigor, a revisões periódicas.

A finalidade dessas revisões é não só de se manter o máximo de contato com o doente, instruindo-o sôbre o tratamento, como, também, o de se examinar a possibilidade do retôrno à atividade, constatada que seja que o aposentado readquiriu sua plena capacidade física.

As revisões se processam dentro de um, dois ou mais anos, porém dentro de um período máximo de cinco anos.

Após êsse prazo, si o aposentado não houver recuperado a saúde, não se determinará nova revisão.

Si, ao contrário, dentro daquêle prazo, houver tido alta, curado, a Caixa entrará em entendimento com a Empreza, procurando obter o retôrno do aposentado à atividade. E' de notar que o aproveitamento por parte da Empreza, do aposentado que recupera a saude, não é obrigatório, dependendo da existência de vagas no quadro da Empreza.

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro

— Lembras-te, querida, como foi nefasto o ano em que nos casamos? Cheio de catástrofes! Sem dúvida não passa de simples coincidência.

(De "Midinette", Paris)

◆

PASSOCA DE CÔCO...

Havia uma velhinha que fazia passoca de côco e para vender à porta de sua casa, ficando o netinho ao lado da lata afim de ajudá-la no que fosse preciso. O menino, cansado de estar dias inteiros à espera da freguezia, adormecia sempre. A velha precisava acordá-lo a todo instante para apregoar o gênero. Por isso, a cada sôco que recebia, gritava:

— Olha a passoca de côco.

Certa vez, a velha foi à missa e levou o neto. No silêncio da elevação da hóstia, ela, vendo o menino dormindo, dá-lhe um cascudo. O rapaz acorda com a dor, e pela força do hábito, grita:

— Olha a passoca de côco!!!

◆

COMPETÊNCIA

— E costumas rezar frequentemente, Tonico?

— Sim, titia; todas as noites peço a Deus que me abençõe e guie.

— E todas as manhãs?

— Ah! isso não! Durante o dia eu mesmo posso olhar por mim.

◆

DURANTE UM CASAMENTO

— Eu fico imensamente satisfeito quando vejo um rapaz rico casar-se com moça pobre!

— Por que?

— Porque deixa as ricas em circulação.

GALANTERIA

O sábio francês Maupertins, tendo ido certa vez à Austria com vários colegas para estudar certas questões científicas, foi apresentado à imperatriz Maria Tereza, que lhe disse:

— O senhor conhece a rainha da Suecia, irmã do rei da Prussia?

— Sim, senhora.

— Dizem que é a mais bela princeza do mundo!

— Majestade, respondeu Maupertins, era essa a minha opinião até há poucos momentos.

— Meus caros ouvintes: um ligeiro acidente técnico nos obriga a adiar a audição dos duetistas.

(De "Ric et Rac", Paris)

— Maria, nunca pensei que a mão do destino, que me impeliu a pedir a sua, se apresentaria a mim sob a forma de um pé... o de seu pai!...

(De "Midinette", Paris)

◆

ENTRE AMIGOS

— Vais passar a noite conosco, amanhã. Às nove horas minha filha recitará um monólogo de sua autoria; às dez, minha mulher tocará várias composições suas e às onze ceiaremos.

— Agradeço o seu gentil convite, às onze horas lá estarei....

◆

DÁ NO MESMO

— Está me parecendo que o senhor tem por fim pedir-me dinheiro.

— Está enganado. Procuro-o para pedir a mão de sua filha.

— Já se vê que não me enganei. Tudo vem dar na mesma.

◆

MOTIVO JUSTIFICADO

— Diga-me — pergunta o candidato ao aluguel da casa — por que o predio está bem conservado mas tem todos os vidros partidos?

— E' que eu tive de demonstrar a vários pretendentes que a casa está a um tiro de pedra da estação...

◆

FUTURO

O PAI — Sabes que devias pensar no futuro?

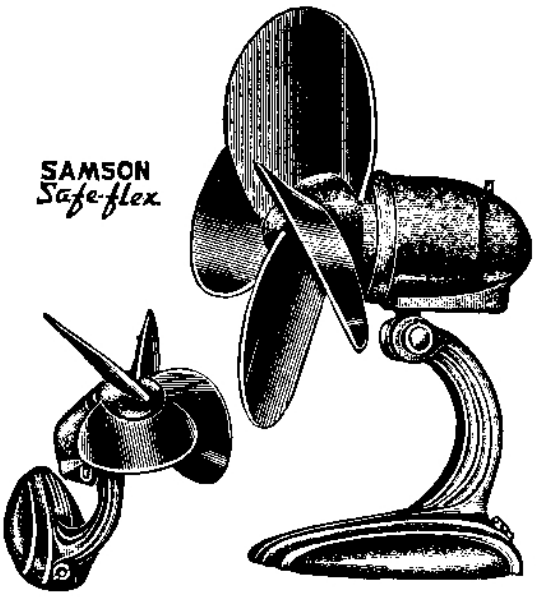
O FILHO — Não posso. Hoje são os annos de minha noiva, e tenho de pensar no "presente".

"AURORA PHANTASIA"
A casimira do momento!
COMPLETA EM DURABILIDADE!
ABSOLUTA EM BELLEZA!
AURORA
"A CASIMIRA PERFEITA"

Perfeição ! Luxo ! Durabilidade !

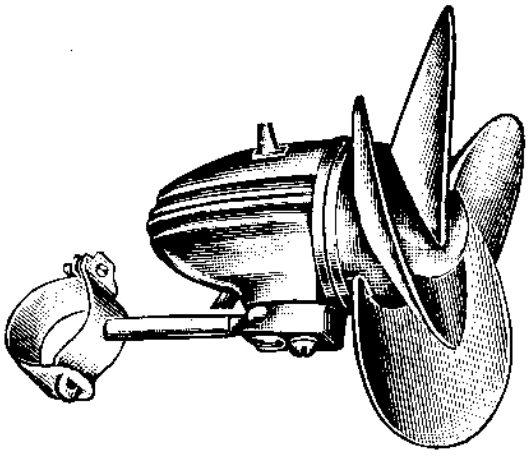
O VENTILADOR IDEAL PARA QUARTOS DE DORMIR, COM PALHETAS DE BORRACHA DE 8" DE DIÂMETRO.

LUXUOSAMENTE ACABADO COM IMITAÇÃO DA CÔR DE NOGUEIRA, É ABSOLUTAMENTE SILENCIOSO!



O **MAIS** PERFEITO E DE LINHAS SÓBRIAS PARA ESCRITÓRIOS COMERCIAIS. 3 VELOCIDADES, TIPO CONVERSÍVEL PARA MESA OU PAREDE, COM PALHETAS DE 16" DE DIÂMETRO

MODELO PARA AUTOMÓVEIS, EM DUAS VELOCIDADES, COM PALHETAS DE 6" DE DIÂMETRO. SATISFAZ AO GOSTO MAIS REQUINTADO. IDEAL PARA NOSSO CLIMA E ABSOLUTAMENTE INOFENSIVO



AS PALHETAS DE BORRACHA SÃO A SUA GARANTIA CONTRA ACIDENTES!
OS VENTILADORES "SAFE-FLEX" SÃO ABSOLUTAMENTE **INOFENSIVOS!**

PENSE NO CONFORTO QUE LHE PODERA' PROPORCIONAR UM DESTES VENTILADORES E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO ÀS CASAS DE MATERIAL ELÉTRICO OU AOS

Representantes para o Brasil

Standard Electrica S. A.

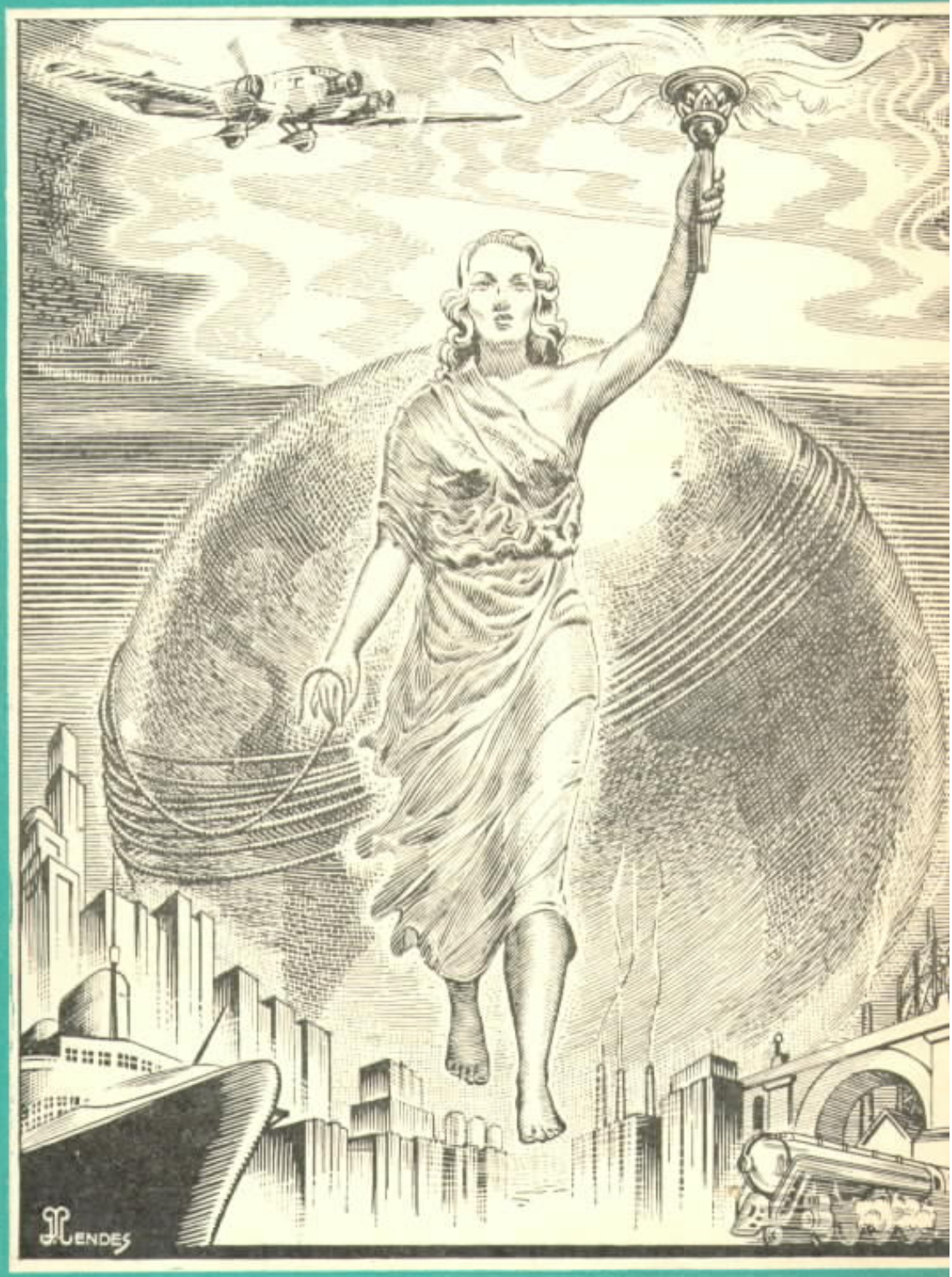
AVENIDA SALVADOR DE SA' 188/192

END. TELEGRÁFICO
MICROFONE — RIO

RIO DE JANEIRO

TELEFONE 22-5005
CAIXA POSTAL 430

Sino Azul

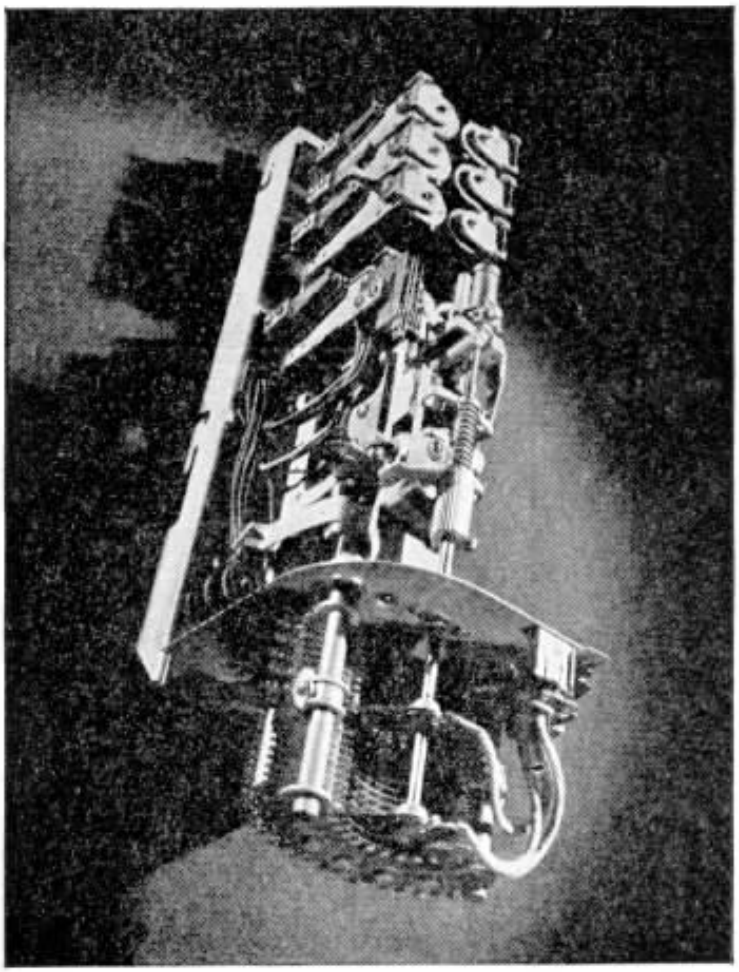


MARÇO
O
MÊS
DO
TELEFONE

MARÇO 1941 ANO XIV N.º 159

O *mais novo...*

DE UMA LONGA E NOTÁVEL ESTIRPE



O SISTEMA DE LIGAÇÕES ELECTRO-AUTOMATICO DE HOJE REPRESENTA UMA LONGA E NOTÁVEL SÉRIE DE APERFEIÇOAMENTOS CUJO INÍCIO DATA DE 1892. ESSE ANO HISTÓRICO MARCOU A INSTALAÇÃO DA PRIMEIRA ESTAÇÃO TELEFÔNICA AUTOMÁTICA DO MUNDO EM LA PORTE, INDIANA. PARTINDO DO PRIMEIRO E SIMPLES COMUTADOR ELECTRO-AUTOMÁTICO USADO NAQUELA ESTAÇÃO, VARIOS MELHORAMENTOS FORAM SENDO INTRODUZIDOS EM SEUS DISPOSITIVOS, GRAÇAS A ESTUDOS E INVENÇÕES CONTÍNUAS — ATÉ CHEGARMOS À MODERNA UNIDADE DE COMUTAÇÃO — ALTAMENTE RÁPIDA E DE GRANDE PRECISÃO, QUE SE DESTACA COMO UMA CONQUISTA OBTIDA EM QUARENTA E CINCO ANOS DE ININTERRUPTO DESENVOLVIMENTO PELOS ENGENHEIROS DA "AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY".

AS EMPRESAS TELEFÔNICAS, ADOTANDO O APARELHAMENTO DA AUTOMATIC ELECTRIC, APROVEITAM A GARANTIA QUE ESSE LONGO PASSADO REPRESENTA E PODEM ESTAR CERTAS DE ADQUIRIREM O MAIS FINO E VANTAJOSO SISTEMA DA ÉPOCA, INEGUALÁVEL EM EFICIÊNCIA, DURABILIDADE E ECONOMIA DE OPERAÇÃO.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s/314/316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADÁ e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

JOCKEY CLUB DE S. PAULO

Por JAIRO WALTENBERG — Representante de SINO AZUL — S. Paulo.

Instantaneo tirado na ocasião em que o Prefeito da Capital de São Paulo, Exmo. Sr. Dr. Francisco Prestes Maia hasteava a bandeira, sendo este o sinál da partida do primeiro páreo a ser corrido em o novo hipódromo.

A INAUGURAÇÃO do Jockey Club de São Paulo teve uma alta significação esportiva e social na capital do grande Estado.

Esse acontecimento, que se verificou no dia 25 de Janeiro último, coincidindo com a data da fundação da cidade, merece por isso que lhe dediquemos algumas linhas.

O novo hipódromo, construido em local de lindo panorama, em Pinheiros, oferece um aspecto majestoso e deslumbrante, e nele se evidenciam os méritos da engenharia brasileira.

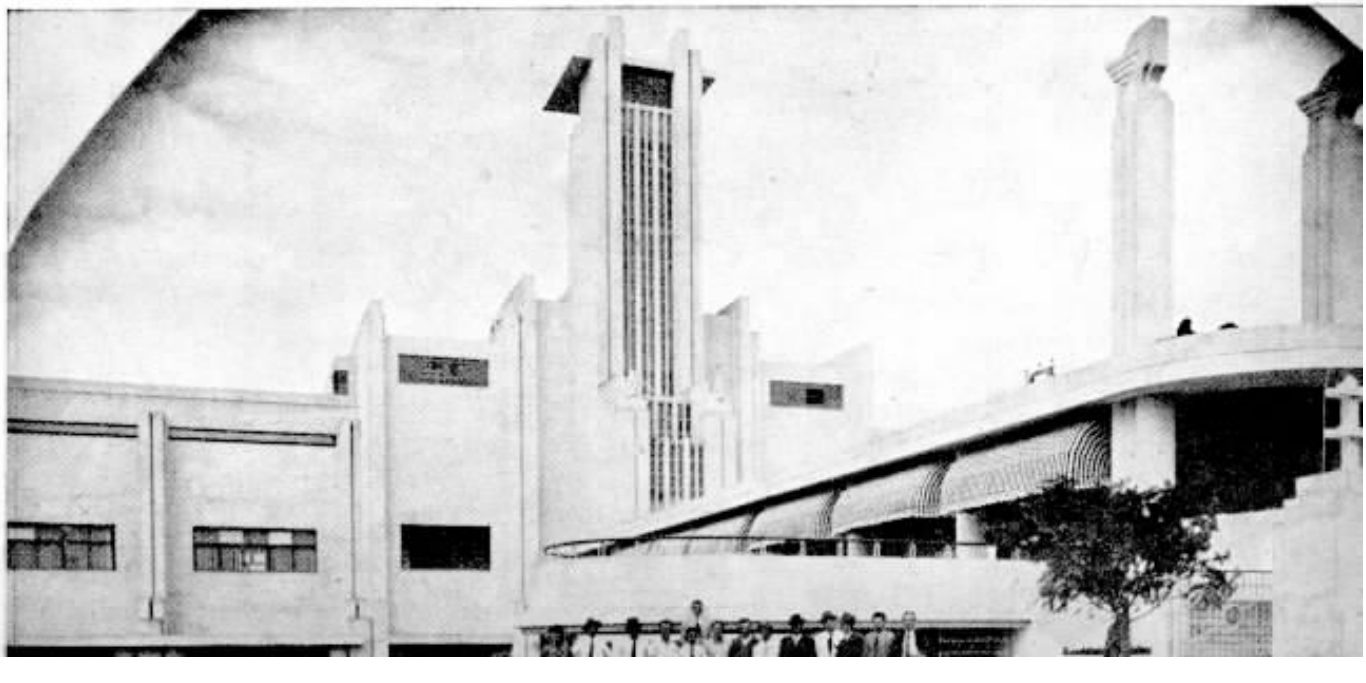
Seus amplos pavilhões de cimento armado, com amplas arquibancadas, isolados uns dos outros, são dispostos com gosto artístico. Estão distanciados cerca de 50 metros da pista de grama; mais internamente encontra-se a pista de areia, sendo a terceira raia destinada aos exercícios.

A largura util total das pistas é de 65 metros, sendo 30 para a pista de grama, 20 para a de areia e 15 para a de treinamento. A volta inteira da pista de grama é de 2.120 metros.

As tribunas, num total de quatro, oferecem, a par de rara beleza, todo o conforto necessário. Suas linhas arquitetônicas, modernas, dão-lhes um aspecto imponente e estão assim distribuidas: sócios, imprensa, especial e geral.

José Rodrigues Gama e Abel Recchia ao lado do PBX instalado.

O serviço telefônico tambem mereceu os



Grupo geral dos funcionários que trabalharam na instalação dos serviços telefônicos, postados em frente à entrada principal do hipódromo.

A turma de linhas aéreas que trabalhou na instalação das linhas, junto à caixa de saida, tendo à esquerda Francisco Sanches, Encarregado.

maiores cuidados, não sendo poucas as dificuldades que tiveram de ser vencidas, não só devido à distância em que está situado o hipódromo, mas tambem em vista da natureza do terreno. Não obstante, o serviço telefônico foi instalado, sendo irrepreensivel, tanto o externo, como as comunicações internas.

O aparelhamento telefônico consta de um PBX com duas linhas de tronco, sendo distribuidos ramais e tomadas de corrente, ligando os principais serviços do hipódromo, tais como: administração, vila hípica, arquibancadas, imprensa, comissão de corridas, serviço veterinário, etc., além de dois postos de telefones públicos e dois circuitos para radiodifusão.

O serviço de fios aéreos foi feito sob a direção do encarregado Francisco Sanches; no de PBX, Antônio Araujo, Encarregado, dirigiu a instalação que foi executada por José Rodrigues Gama e Abel Recchia, serviços esses sob a supervisão de José S. Samper Penha, Feitor Geral.

Tribuna de honra, vendo-se o Exmo. Sr. Dr. Adhemar de Barros e demais altas autoridades presentes à inauguração. Em baixo a enorme assistência no dia da inauguração.

Edgar Evetts

Homenagem aos seus 35 anos de bons serviços

PARA homenagear Edgar Evetts, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, que a 1 do corrente completou 35 anos de excelentes serviços à Companhia Telephonica Brasileira, o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, reuniu naquele dia em seu gabinete todos os chefes de Departamento da C. T. B., em presença dos quais ofereceu ao homenageado o emblema de ouro e rubi, expressando com palavras de muito carinho os agradecimentos da Companhia pela dedicação e eficiência de Edgar Evetts em toda a sua longa carreira.

Nas gravuras Edgar Evetts aparece recebendo o emblema de ouro e rubi e à direita do Sr. H. L. Banfill, cercado por D. Rita Neri Madeira, P. R. Castanheira, F. Summarsell, H. R. Zuttermeister, A. F. dos Santos, H. Eyles, W. Hirsch, E. J. Peterson e E. M. Brandão.

O suco de cenouras

(Distribuição de SPES, de S. Paulo)

O "CAROTENO COCKTAIL", feito do suco de cenouras, constitue uma das mais saudáveis bebidas.

Caroteno é a substância que no organismo se transforma em vitamina A. Essa substância encontra-se na parte amarela da cenoura, das frutas e de algumas verduras. Encontra-se, também, na abóbora, na moranga, na batata dôce e em alguns legumes, mas a cenoura é a fonte mais rica desse elemento.

O "caroteno cocktail", feito do suco de cenoura, constitue valioso auxílio na alimentação de qualquer pessoa.

Sabe-se que quando há deficiência de vitamina A no organismo a capacidade visual é muito diminuida e a uma das manifestações consequentes dessa deficiência denomina-se "cegueira noturna". Por isso, é a vitamina A o elemento mais indicado no combate à "cegueira noturna".

Calcula-se que pelo menos 1 entre 10 motoristas sofre de "cegueira noturna". Nos Estados Unidos considera-se esta perturbação responsável por muitos acidentes de tráfego, ocorridos até agora em condições inexplicáveis.

Recomenda-se, pois, o largo uso de cenouras, uma vez que elas são tão ricas em caroteno, a substância que no organismo se transforma em vitamina A. (Successful Living", n.º 4, Setembro, 1940).

Ao Correr da Pena...

Os grandes homens

Por ACHILLES ZALUAR

PARA os que trabalham em telefonia com entusiasmo e dedicação — com a dedicação e o entusiasmo próprios de quem se envaidece de prestar serviços a uma das mais belas conquistas da ciência moderna e que é, do mesmo passo, fator de progresso e índice de civilização — o mês de Marco assume caráter festivo, pois foi em Março de 1876 que Alexandre Graham Bell, o inventor do telefone, conseguiu tornar realidade o seu grande sonho da transmissão da voz humana à distancia por meio da eletricidade.

Seria, evidentemente, ocioso repetir aqui tudo quanto já se tem dito em louvor desse invento, que tão assinalados benefícios vem proporcionando à humanidade. Reconforta, entretanto, na hora amarga que atravessamos e durante a qual parecem mobilizadas todas as forças do egoismo e do ódio contra a estabilidade pacífica e venturosa do mundo, recordar a vida e a obra, tão cheias de ensinamentos preciosos, de Alexandre Graham Bell e as qualidades admiráveis do seu colaborador e amigo, Thomas Watson, exemplo de virtudes peregrinas. Reconforta porque, na figura do célebre inventor e na do seu eficiente auxiliar, em que pese a onda de pessimismo e horror que varre presentemente o nosso planeta e sobresalta os espíritos bem formados, vamos encontrar, como em outras, a afirmação de que nem todos os valores da humanidade estiveram, estão ou estarão, sujeitos a um ideal de destruição e de morte, antes muitos deles — os mais alevantados — lutaram e se sacrificaram, lutam e se sacrificam e lutarão e se sacrificarão ainda em prol do progresso e da civilização. Os outros, segundo as leis inexoráveis que regem o seu destino falaz, passaram, passam e passarão, como as nuvens tempestuosas, depois das quais o céo se torna ainda mais bonito e brilhante!...

Aproveitemos, pois, o ensejo que nos apresenta o mês de Março para render, nesta página, à memória de Alexandre Graham Bell e à do seu colaborador Thomas Watson o preito merecido da nossa admiração.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

10 de Março de 1941

ORDEM N.º 65

A partir de 16 do corrente mês, o Sr. Irineu de Luca Matallo será nomeado Chefe Interino da Zona de Jundiaí, em substituição ao Sr. João Corrêa de Oliveira, que foi aposentado.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado
C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

A HISTÓRIA EM QUATRO SENTENÇAS

INDAGARAM do Dr. Charles A. Beard si seria capaz de resumir num volume pequeno as lições da História, e esse célebre historiador norte-americano respondeu que poderia condensá-las em quatro sentenças, redigindo-as assim:

1.º — Os deuses embriagam primeiro de poder aqueles a quem pretendem aniquilar.

2.º — Os moinhos de Deus trituram devagar, mas trituram bem miudo.

3.º — A abelha fertiliza a flor que rouba.

4.º — Quando há treva, mais nítidas se vêem as estrelas no céu.

◆ ◆

A MULHER NO CONCEITO ANTIGO

A MULHER! Já pensaram bem no mistério, na ilusão, no insondável poema de graça, de esperança e de ternura que se encerra nesta palavra sonora e breve... palavra que por si mesma é como que duma côr e pronúncia distinta... palavra que, tomada no valor que eu lhe atribuo, reune em si toda a razão que há para vivermos, exprime quasi o inefável, o divino, o infinito... A verdade é que à mulher devemos o mais intenso encanto moral da existência; e que o coração da mulher é para nós, inalteravelmente, do berço ao túmulo, o único amparo sólido e santo, a mais liberalizadora, a mais adorável fonte de luz, de amor, de felicidade. — **Abel Botelho.**

Sino Azul

ANO XIV — MARÇO 1941 — N.º 159

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Março, o mês do telefone

O TELEFONE elétrico tem no mês de Março uma de suas principais datas, aquela em que o seu inventor transmitiu, por um fio, pela primeira vez no mundo, um recado de viva voz. Foi em 10 de Março de 1876 que Alexandre Graham Bell, no decorrer de suas habituais experiências, conseguiu em dado momento se fazer ouvir por Thomas Watson, seu auxiliar e a quem disse: "Watson, venha cá; preciso falar-lhe".

O uso do telefone é hoje uma coisa tão corriqueira que o relato daquela ocorrência não impressiona à primeira vista, só nos proporcionando melhor compreensão quando utilizamos o telefone interurbano ou o internacional para falar com uma pessoa que esteja a muitos milhares de quilômetros de distância. Então, sim, poderemos sentir, à primeira vez, emoção parecida com a de Bell e Watson ao dizer e ouvir aquela frase, porque sabemos que entre as duas pessoas nas extremidades opostas da linha nada mais existe que o mecanismo do equipamento telefônico e uma considerável distância.

Essa é a importância, o valor da grande descoberta de Bell. Encurtando o espaço que dista entre aqueles que se falam ao telefone, o invento resolveu importante problema que causava transtornos extraordinários na vida em sociedade, quer em negócios, quer nos simples assuntos domésticos.

Era o problema da anulação das distâncias, por se poder dispor agora de um meio de comunicação instantâneo e garantido. O que tem sido o desenvolvimento da telefonia, com os seus anexos radiotelefonia e televisão, já SINO AZUL tem feito saber a seus leitores pelas suas páginas, mercê de farta colaboração e das notas informativas a respeito. Acompanhámos o esforço da ciência para melhorar a transmissão, para encaminhar maior números de mensagens por um mesmo cabo, para ligar as longas distâncis pelos circuitos telefônicos e de rádio conjugados, para suprimir a telefonista intermediária, dando-nos o excelente sistema automático atual, por meio do qual tanto falamos para os telefones da cidade em que vivemos como para os de outra cidade ou país.

A idéia da aproximação entre bairros, cidades, Estados, nações e continentes mostra a grandiosidade do invento de Graham Bell, que era possuidor de uma alta dose de idealismo e sonhara com o congraçamento do mundo, por um melhor entendimento entre os povos devido à comunicação telefônica fácil e rápida. Esse modo de pensar tem sido endossado por altas personalidades políticas sempre que se tem verificado a inauguração de um novo serviço ou circúito, principalmente internacional; tal conceito permanece de pé e se tornará vitorioso com o avanço da civilização, que triunfará do espírito de insânia que se apderou da humanidade.

O telefone é um dos expoentes do progresso, tendo evoluido paralelamente a outros patrimônios científicos do mundo, em parte representados em nossa frente de capa, onde a telefonia surge na deanteira, empunhando o facho que ilumina o panorama mundial, cheio de beleza e empreendimentos grandiosos, num ambiente de trabalho e de paz, como imaginara Alexandre Graham Bell, cuja memória aqui homenageamos.

GUAXUPE, Entrega de Emblemas a dois Veteranos

POR completarem 10 anos de bons serviços à Companhia Telephonica Brasileira, em Fevereiro último, Antonio Silva, de Guaxupé, e João Garcia Sant'Ana, de Guaranezia, Sul de Minas, receberam em Guaxupé, das mãos de João Camara, Gerente do Distrito Sul de Minas, os emblemas de bronze, na presença de outros funcionários daquelas zonas.

O grupo foi feito logo após a entrega dos emblemas, vendo-se ao centro, sentados, os dois homenageados.

◆ ◆ ◆

AMPARO - Aposentadoria de D. Celisia de Oliveira

D. CELISIA de Oliveira, Telefonista-Chefe da Estação de Amparo, Distrito de Campinas, São Paulo, após 31 anos de serviços prestados à nossa Companhia, requereu e obteve sua aposentadoria. Tendo sido admitida em 17 de Maio de 1909, demonstrou sempre ser uma funcionária dedicada e cumpridora de seus deveres.

No dia do seu desligamento da Companhia todos os empregados daquela Estação se reuniram numa demonstração de carinho e estima à colega recem-aposentada, para prestar-lhe as homenagens das despedidas, ocasião em que lhe ofereceram um lindo mimo como presente. Compareceu a esse ato, especialmente convidado, Flavio de Vasconcellos, funcionário aposentado da C. T. B. e ex-Chefe da extinta Zona de Amparo.

Na fotografia acima vemos D. Celisia de Oliveira, ladeada de Claiton Semeghini, Chefe da Estação de Amparo, e Flavio Vasconcellos, ex-Chefe da extinta Zona de Amparo; Dona Maria Heloisa Shacco, Instrutora Rural, e demais funcionários daquela estação.

J. Gandara Martins

POR completar 20 anos de bons serviços à C. T. B., J. Gandara Martins, Chefe da Secção de Horários e Estatisticas do Tráfego no Distrito Federal, recebeu das mãos de E. Evetts, Superintendente do Tráfego, o emblema de prata, na presença de Silvino Rezende, Octavio Mano, J. Porciuncula, Gastão Vaz e Hernani de Castro, da mesma secção.

◆ ◆ ◆

Homenagens em Taubaté

Secção Comercial — Taubaté.
Notas de JOSE' PEREIRA —

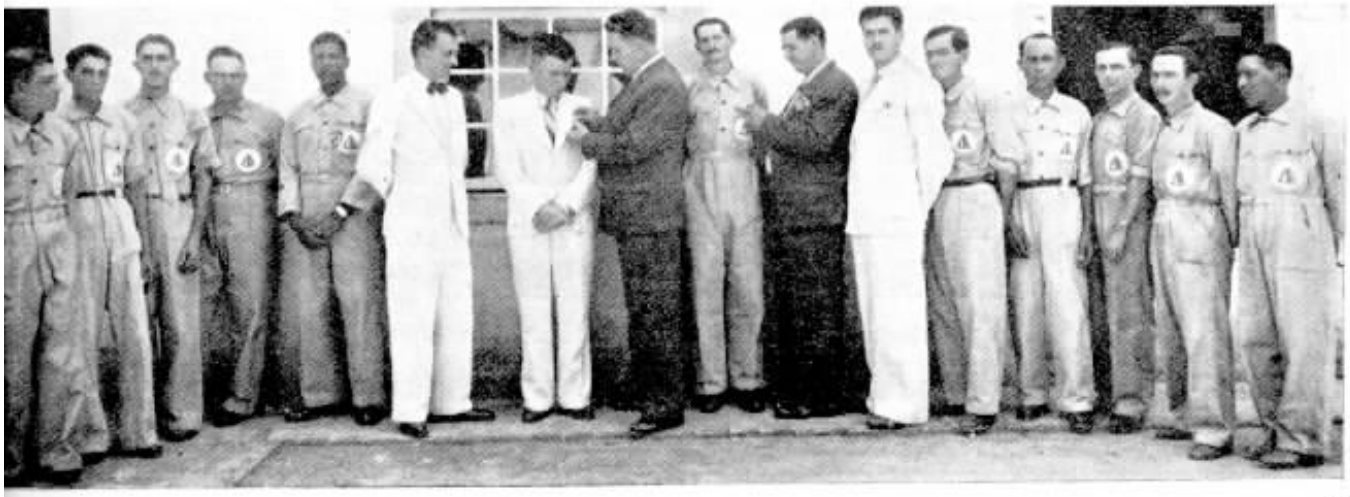
QUATRO homenagens simultâneas, promovidas em 31 de Janeiro em Taubaté, São Paulo, deram motivo para que se formasse o grupo abaixo, onde se vê A. Puchkarew, Inspetor da Planta Externa; B. Salles, Gerente de Distrito; Bento Simões, Humberto de Oliveira, Dionisio Gadioli e diversos guarda-fios daquele Distrito.

Bento Simões foi transferido para a Secção de Estudos da Planta em São Paulo, sucedendo-o Humberto de Oliveira no cargo de Chefe da Planta do Distrito de Taubaté.

Reunidos os funcionários no Escritório da Gerência, tomou a palavra B. Salles, Gerente do Distrito, que, preliminarmente, disse da finalidade da reunião, agradecendo a presença de A. Puchkarew, Inspetor da Planta Externa. Falando em seguida Walter Thaumaturgo, este apresentou votos de felicidade a Bento Simões, no seu novo mistér, felicitando logo depois a Humberto de Oliveira, que era empossado no cargo de Chefe da Planta do Distrito.

Foi prestada, como bem demonstra a fotografia, uma justa homenagem aos veteranos Dioniso Gadiolli e Luiz Corrêa de Moraes, que receberam o emblema correspondente a 10 anos de serviço. Agradecendo, falou Dionisio Gadioli, com palavras repassadas de gratidão pelo muito que lhe fez a Escola da Divisão de Instrução, o que lhe valeu a promoção ao cargo que atualmente ocupa na Companhia. A. Puchkarew e B. Simões, aquiescendo a um pedido do Gerente, fizeram a entrega dos distintivos aos veteranos.

A introdução do uso de "macacões" pelos guarda-fios de todo o Distrito constituiu tambem um dos motivos da presente reunião, conforme se vê pela fotografia; esta, porém, apresenta uma parte desses funcionários, de vez que se tornou impossivel o comparecimento total; no entanto, o uniforme escolhido está generalizado no Distrito.



Ascendência, base da autoridade

Por O. KALLUT — Engenharia Geral

NOS tempos que correm, quando todos os setores da sabedoria são acessíveis e atingidos pela maioria dos individuos, a autoridade não mais pode ser imposta simplesmente, mas sim adquirida pela ascendência natural que o valor comprovado demonstrar no tirocínio de qualquer atividade.

O **Chefe**, hoje em dia, tem que ser um produto de seleção do próprio meio em que tiver de atuar e dentre aqueles que o consenso geral sagrar com as palmas de **mais competente** e **mais capaz**.

Para tal se conseguir, necessário se torna que, além dos conhecimentos técnicos e administrativos cabíveis ao caso, seja o indigitado possuidor de qualidades morais superiores, tais como a lealdade e a abnegação e ainda um profundo sentimento de justiça e equidade.

Esses elementos, devidamente evidenciados, dar-lhe-ão naturalmente uma ascendência integral sobre seus companheiros e essa será indiscutivelmente a mais segura base de sua autoridade sobre os seus futuros subordinados.

Um dirigente nessas condições obterá de seus auxiliares, antes de mais nada, pelo seu exemplo, toda a sorte de dedicações ao serviço, sem constrangimentos nem reclamações, redundando tudo na melhor eficiência do trabalho e na obtenção completa do objetivo do empreendimento.

Sendo isso a finalidade máxima de qualquer organização e admitindo-se que a integral ascendência do Chefe produz a eficiência completa dos auxiliares, torna-se óbvia a grande importância da meticulosa escolha daqueles para a satisfatória realização dos fins colimados por qualquer empresa.

Waldyr Sereno de Oliveira, Guarda de Linhas Interurbanas em Muriaé, Minas.

Provérbios

A gente sofre aos sessenta pelo que fez ou deixou de fazer aos trinta.

Não odeies a ninguem, que isso te envenenaria a existência.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

Juiz de Fóra

A enchente de Dezembro e o serviço telefônico

Por NEY RODRIGUEZ, Inspetor Geral do Tráfego — D. Federal

DURANTE o mês de Fevereiro estivemos em visita oficial à Estação Telefônica de Juiz de Fóra, em companhia do colega Francisco X. de Jesus e tivemos então oportunidade de verificar os vestigios da calamitosa enchente sofrida por aquela próspera cidade mineira.

A população guarda ainda bem viva a forte impressão produzida pelas cenas desenroladas durante os últimos dias de Dezembro de 1940. Velhos prédios ruiram e ainda lá estão, assim, atestando a impetuosidade das águas. Outros, abalados, estão sendo reformados, como por exemplo o do Hotel Renascença, fronteiro à estação de Estrada de Ferro, em cujo refeitório as águas atingiram a altura de um metro e meio. A maioria dos prédios, até mesmo os da rua Halfeld (rua principal) demonstra nas fachadas o nivel atingido pelas águas, ostentando aquela característica mancha barrenta.

Durante os trabalhos de salvamento foram verificados muitos atos de audácia, despreendimento e de dedicação ao próximo, irmanando-se a popuiação no nobre propósito de auxiliar-se mutuamente.

Passados os momentos de pânico, e com a baixa das águas, passou a população a julgar e apreciar os fatores que concorreram para minorar os efeitos da calamidade, sobressaindo-se então, notavelmente, o valor do serviço telefônico, cujo funcionamento foi ininterrupto e plenamente satisfatório a despeito da situação anormal e da extraordinária carga de tráfego local e interurbano.

Yolanda Succi, Telefonista Encarregada de Juiz de Fóra, quando deixava os serviços em 25 de Dezembro.

Praça fronteiriça à estação telefônica, numa parte alta da cidade. Nem se vêem os bancos que guarnecem a praça.

Barco de salvamento tripulados por soldados do Exército.

Tivemos o prazer de ouvir de populares as mais lisongeiras referências ao serviço telefônico de Juiz de Fóra, revelando todos admiração e agradecimento aos esforços desenvolvidos pelos funcionários do Departamento de Telefones da Companhia Mineira de Eletricidade.

O prenúncio da invasão das águas foi dado pela telefonista de Benfica ao Dr. Odilon de Andrade, Engenheiro-Chefe do Departamento de Telefones da C. M. E., às 5 horas e 30 minutos do dia 24. Dizia ela que naquela localidade (acima-rio) as águas haviam subido 1 metro das 21 horas do dia 23 até aquele momento. Considerando que em Juiz de Fóra o rio já estava fóra da barranca e inundava as várzeas, o Dr. Odilon de Andrade, com notavel previsão, ordenou imediatas providências afim de garantir o Centro Telefônico, vedando com paredes de tijolos e cimento os óculos e passagens laterais do edifício. Como as águas subiam rapidamente foram as paredes protegidas com ensecadeiras, dando assim tempo a que a argamassa fizesse péga. As águas subiram 60 cms. acima do passeio estando em nivel superior ao fundo das valas de cabos das mesas interurbanas. Afim de evitar a invasão das galerias subterrâneas procurou-se vedá-las de modo a reduzir ao mínimo as infiltrações. Foi ainda instalada uma bomba para prevenir contra qualquer eventualidade. A entrada e saída do pessoal só poderia ser feita em carroças ou canôas. Como a maior parte das telefonistas ficou isolada em bairros atingidos pelas águas, foi necessário trabalhar com a mesma turma de 6 horas da manhã de 24 até aos 30 minutos do dia 25. As refeições foram feitas durante o trabalho. No dia 26 pela manhã voltaram essas moças utilizando-se de canôas e carroças que as conduziam desde o ponto onde era possível a entrada de automovel. Os mesmos precalços sofreram os funcionários encarregados do Equipamento Automático, que tambem estiveram a postos prestando relevantes serviços. O edifício da Estação Telefônica esteve bloqueado pelas águas desde às 6 horas do dia 24 até às 18 horas do dia 25. Todos os funcionários estiveram à altura da situação, empregando o máximo dos seus esforços e revelando verdadeiramente dedicação e espírito de sacrifício, trabalhando ininterruptamente por muitas horas seguidas e muitos deles, dentro dágua, atendendo a requisições de retiradas de aparelhos dos prédios que ameaçavam ruir. Na zona mais atingida pela enchente foram reparados 76 aparelhos alcançados pela água. Foram batidos todos os "records" em número de ligações locais assim como interurbanas. A Telefonista-Chefe de Juiz de Fóra externou a sua satisfação e o seu agradecimento pela esplêndida cooperação das telefonistas da C. T. B., que procuraram crear todas as facilidades afim de melhor servir às suas colegas de Juiz de Fóra. Todas as ligações solicitadas pelas autoridades civis, militares e administrativas foram atendidas com a maior solicitude, possibilitando as providências urgentes que a situação reclamava. Não só das autoridades como de toda a população a Companhia Mineira de Eletricidade recebeu os mais francos elogios. Em ofício de agradecimento recebido do Dr. Prefeito Municipal, ficaram constatados os relevantes serviços prestados pela Telefônica. Recebeu ainda a Companhia ofícios altamente elogiosos do DD. Governador de Minas Gerais e do Exmo. Sr. Presidente Getúlio Vargas.

Com estas linhas publicamos algumas fotografias tiradas nas proximidades da Estação Telefônica quando as águas já haviam baixado sensivelmente. Em uma delas vemos a Telefonista Encarregada, D. Yolanda Succi, quando deixava a estação depois de ter trabalhado intensamente no período mais agudo de tráfego. Nota-se no seu semblante a expressão feliz da conciência do dever cumprido.

CAXAMBU'

GRANDE HOTEL

— DE —

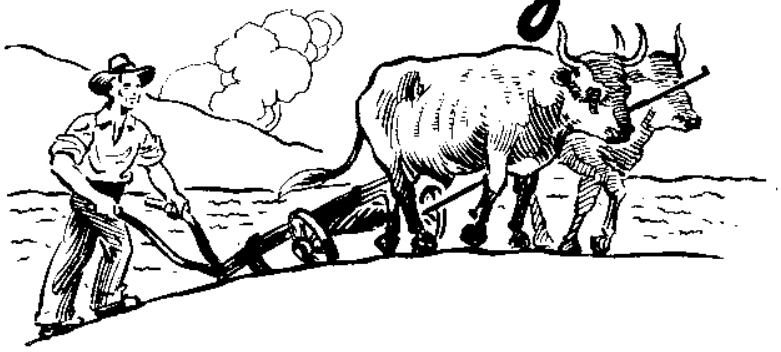
Joaquim Lopes

PREÇOS ESPECIAIS PARA OS FUNCIONÁRIOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS E SUAS FAMÍLIAS

Informações no Rio: Quitanda, 33 Em Caxambú: Telefone interurbano: 62

Caixa Postal: 7 — Endereço Telegráfico: GRANDE HOTEL

O Czar e o Grão de Trigo



BRINCAVAM uns rapazes próximo de uma valeta, quando um deles deu com um objeto que se assemelhava a um grão, mas que pelo volume bem parecia um ovo de pomba. De curioso que era, se puseram todos a mirá-lo, passando-o de mão em mão.

Um homem que se encaminhava para a corte, parou a vê-lo: e logo propôs aos rapazes a compra da raridade, na intenção de, depois, ir vendê-la ao czar.

Tão maravilhado este fica, que manda imediatamente convocar os maiores sábios do império, para que lhe digam se se trata de um grão ou de um ovo. Mas eles, embora assestem as lunetas, penetrem pelos microscópios, não se julgam capazes de decidir.

Mero acaso, deixam o objeto sobre o parapeito de uma janela, e umas galinhas veem e começam a debicá-lo. Era pois um grão, o que aliás não seria difícil reconhecer, pois lá estava, a meio, o sulco. Os sábios, então, disseram ser trigo.

Admirado o imperador de um bago tamanho e tão perfeito, determina-lhes que estudem a causa. Não há alfarrábio, dicionário in-oitavo, que não consultem, folheiem, tudo, porém, em vão.

— Senhor, declaram, nada sabemos dizer. Talvez os camponeses; só eles poderão conhecer e explicar qualquer coisa. E' possivel que tenham ouvido falar, os mais velhos, neste assunto.

Ordena o czar que chamem um velho camponês, muito velhinho, sem dentes, de grandes barbas brancas, amparado a duas muletas.

Dão-lhe o bago; ele olha, apalpa, toma o peso...

— Que dizes, velho? pergunta com interesse o imperador. Já viste, em tua vida, bagos como esse? Viste-os semear ou colher alguma vez?

O velho, que era mouco, não ouviu as perguntas do czar, mas respondeu:

— Nunca uma semente igual eu vi semear. O trigo que comprava em meus tempos era miudinho, muito mais pequeno. Talvez meu pai vos saiba referir, Senhor; talvez tivesse visto e conhecido a planta que dá um tal bago.

Manda o imperador vir à sua presença o pai do velho. Chega apoiado a uma só muleta; vê bem, ainda; a barba é apenas grisalha. Pega no bago e detem-se a olhá-lo com atenção.

— Dize-me que grão é este; se enquanto trabalhavas o semeaste alguma vez, ou o viste recolher dos campos.

— Não, nunca lancei à terra semente como esta, nem a comprei: que no meu tempo ainda não havia dinheiro; vivia-se do que se colhia, e aos que não colhiam, dava-se-lhes. Semente desta qualidade, desconheço. Lembro-me, porém, de ouvir a meu pai que no seu tempo o grão era maior. Escutai-o.

— Tragam-me o pai deste velho, disse o imperador.

Ele aparece. E' um velho vigoroso, direito, não traz muletas; os olhos vivos, a fala clara, com uma ou outra barba a enbranquecer.

O czar mostra-lhe o bago: ele toma-o na mão, observa-o por largo espaço.

— Há quanto tempo já não vejo um bago destes! E, em seguida, saboreou-o:

— Não há dúvida, é da mesma espécie.

— O que? Tu o conheces pois? Onde se dá esta semente, e em que estação?

— Quando eu era novo, não havia outro trigo; dele faziamos o pão nosso de cada dia.

— Compravam-no ou colhiam-no?

— Não se cometia o pecado de comprar ou vender — disse o velho, sorrindo-se enlevado nas recordações dos tempos da sua mocidade. — Ainda se não vira o ouro, e cada um tinha o seu pão.

— E dize-me: onde eram os teus campos, que te produziam semelhante trigo?

— O meu campo, imperador, era a terra que Deus nos deu para cultivar. A terra de então não pertencia a ninguem e era de todos. Trabalhava cada um quanto lhe era necessário para viver. O meu campo era solo que eu agricultava. Ninguem dizia: a minha, a tua, a propriedade do vizinho. Recolhia-se o fruto do nosso trabalho, e com isso nos contentávamos.

O imperador prosseguiu:

— Mas por que razão nessa épcca era o trigo tão perfeito, volumoso e pesado, e agora é tão pequeno, resseguido e leve? Por que é que teu neto se ampara a duas muletas, o teu filho a uma, e tu, que serás tão velho como os dois juntos, és ainda vigoroso e rijo; tu que deveras ser o mais alquebrado, e és o mais forte e o mais alegre? O teu olhar é límpido, os dentes, os tens todos: vibra-te a voz como se fosse de um rapaz. Porque te conservas assim?

— A razão?! E' que os homens hoje estão acostumados a desejar mais do que necessitam. São ambiciosos sem medida, invejosos. A razão, czar, é porque eu vivi sempre na crença e fé em Deus; nunca possui nada que não alcançasse pelo trabalho, nunca senti a cobiça do bem do próximo.

De LEÃO TOLSTOI

Conselhos às Casadas A'rabes

Quando se casa uma mulher árabe, a mãe dá-lhe os seguintes conselhos:

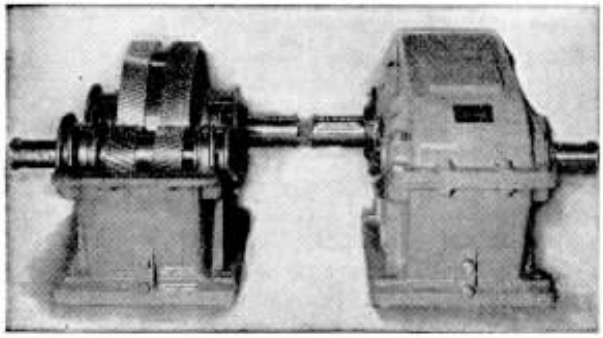
— Abandonas o lar paterno para ires viver com um homem, a cuja companhia não estás acostumada. Aconselho-te a que sejas sua escrava, se queres ser senhora absoluta do teu esposo.

— Contenta-te com pouco; procura alimentá-lo bem e vela o seu sono, porque a fome ocasiona a ira, e a insônia ocasiona o mau humor. Sê surda para os seus segredos; não te mostres melancolica, quando ele esteja alegre; nem alegre quando ele esteja triste. E Allah te abençoará.

Benito Vilor, filho de Gumercindo Vilor, da Planta de Araraquara, São Paulo, que se bacharelou pelo Ginásio do Estado a 19 de Dezembro último.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE



ENGRENAGENS SILENCIOSAS

FABRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

O progresso e a solidariedade humana

As grandes descobertas

HOJE que a ciência está tão adiantada, mal podemos conter o riso ao recordar o espanto dos nossos avós diante das maravilhas do século XIX, século que marca pelos seus inventos o início de uma nova era na história da civilização.

Muitos foram, na verdade, os grandes inventos do século XIX. Tais inventos, entretanto, à luz do século XX, não conseguem senão despertar-nos o bom humor, a exemplo de velharias curiosas.

Em 1807, os habitantes de Nova York quedaram-se boquiabertos diante de uma estranha e barulhenta embarcação que navegava sem velas sobre o Hudson. Era o barco a vapor de Roberto Fulton.

Sete anos mais tarde, isto é, em 1814, na Inglaterra, as minas de Willington eram sacudidas pelo ronco da primeira locomotiva — obra de George Stephenson — que trafegou sobre trilhos de ferro.

Em 1844, as estradas de ferro já tinham atingido a um consideravel gráu de progresso. Representavam um dos meios mais rápidos de transporte. Os viajantes, porém, que seguiam de trem de Baltimore, nos Estados Unidos, para Washington, com o resultado das eleições presidenciais, verificaram perplexos, ao chegar a esta última cidade, que a notícia já era conhecida de todos. Transmitira-a o telégrafo elétrico de Samuel Morse. E esse foi o primeiro telegrama passado em nosso planeta.

Seguiram-se, ainda nos Estados Unidos, outros inventos notáveis, como o fonógrafo (1877) e a lâmpada de incandescência (1878), ambos de Thomas Edson.

Pouco antes, em 1876, na Exposição de Filadelfia, importante centro industrial norte-americano, o Imperador do Brasil, D. Pedro II, parou curioso defronte de um aparelho e exclamou, por fim, depois de observar o seu funcionamento: "Meu Deus, isto fala!", prestando, assim, a primeira homenagem pública ao telefone de Alexandre Graham Bell.

A cinematografia surgiu, em 1895, graças aos esforços do francês Luiz Lumieré. Nesse mesmo ano, quando alguem, aliás, numa das sociedades científicas de maior prestígio do mundo, havia declarado que cessara para a Física o ciclo das grandes descobertas, Roentgen anunciou a descoberta dos misteriosos raios — X.

Por outro lado, a invenção dos motores de explosão por Lenoir veiu, na última década do século XIX, aperfeiçoar o automovel que José Cugnot concebera muitos anos antes e possibilitar, já no alvorecer do século XX, o triunfo do aeroplano, devido ao gênio do nosso glorioso patrício Santos Dumont.

Agora, entretanto, que muitos anos são decorridos e novas e valiosíssimas conquistas se realizaram nos campos da ciência, como nos parecem rudimentares e grotescos todos esses primitivos inventos! Agora que possuimos formidáveis transatlânticos, verdadeiras ilhas flutuantes, potentíssimos encouraçados e submarinos; locomctivas ultra-aperfeiçoadas que rasgam a amplidão como um bólido; os prodígios da radio-telegrafia e da radio-telefonia; iluminação artificial feérica; o cinema sonoro e tecnicolor; automóveis aerodinâmicos, silenciosos, rápidos e confortáveis; aviões e hidro-aviões, de vários tipos, que cruzam a terra em todos os sentidos sobre a imensidade dos mares ou dos continentes; etc., etc., como não havemos de sorrir, superiores e divertidos, ao relembrar o entusiasmo dos nossos avós diante dos seus aparelhos, para nós autênticos fósseis!... E' bom, todavia, que não nos riamos muito, pois que, amanhã, os nossos netos, de certo, pelo mesmo motivo, rir-se-ão tambem de nós...

De algo, contudo, não nos devemos esquecer ao rememorar a história de todos esses magnificos inventos: é a esplêndida lição que nos lega de solidariedade humana ou de cooperação. Nenhum desses inventos é obra exclusiva de um só homem. A vitória de um inventor resulta, via de regra, de descobertas anteriores feitas por outros homens. Marconi não teria criado a radiotelefonia se não fossem, entre outros, os trabalhos de Hertz e Eduardo Branly.

A aplicação prática da teievisão ensaia agora os seus primeiros passos. Quantos, porém, já lhe emprestaram o apoio da sua colaboração! As primeiras contribuições dos cientistas nesse sentido datam de mais de um século. Berzelius, em 1817, descobre o selênio; May, em 1873, verifica certas propriedades elétricas sob determinadas condições de uma resistência feita de se-

lênio; William Crookes, em 1878, demonstra a existência dos raios catódicos; Edson, em 1883, evidencia o "efeito de Edson"; Paul Nipkow, em 1884, inventa o "telescópio elétrico"; Lee de Forest, em 1906, torna realidade o "tubo de vácuo", graças ao qual Wladimir Zworykin construiu a primeira câmera de televisão, etc., etc.

Essa, a lição que devemos guardar. Homens, de raças e nacionalidades diferentes, mas iluminados e irmanados pelo mesmo ideal, associam-se em seus esforços para maior brilho da civilização e felicidade de todos os homens. Procuremos imitar a esses espíritos superiores, certos de que, qualquer que seja a nossa contribuição, ainda que insignificante, ela será de utilidade à grande obra do progresso.

◆ ◆

Decálogo contra a tuberculose

Distribuição de SPES de S. Paulo

1 — Não trabalhe em cômodos mal ventilados.

2 — O quarto de dormir deve ser o melhor cômodo da casa e o mais isolado.

3 — Lave as mãos, cuidadosamente, antes das refeições.

4 — Não cuspa nunca no chão, sobretudo dentro de casa ou em recintos fechados.

5 — Passe ao ar livre seus períodos de descanso. O ar livre é o maior inimigo da tuberculose.

6 — Conserve a boca sempre em bom estado, e lave-a antes e depois das refeições. Cada seis meses faça examinar seus dentes por um dentista.

7 — Não leve à bôca alimentos em que tenham pousado moscas ou que estejam sujos de pó, e nunca recolha um alimento que tenha caído no chão.

8 — Se emagrece ou tem febre, faça-se examinar por um médico competente. Muitas vezes a tuberculose se instala sem alarde.

9 — Fuja do alcool. O dinheiro que ia gastar com esse veneno gaste-o para melhorar sua alimentação.

10 — Evite sempre as pessoas que tossem. A tosse é um dos meios mais importantes de propagar a tuberculose.

(Obs. do Min. de S. A. S. Venezuela).

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro

TAUBATE' A fotografia acima foi tirada em Taubaté, S. Paulo, e mostra as telefonistas daquela séde distrital com o novo uniforme confeccionado de acordo com o desenho apresentado pelo Chefe de Distrito do Tráfego local. Pela sua simplicidade, tem-se a impressão da comodidade que proporciona às moças o seu uso, sem lhes alterar as linhas naturais de elegância. O uniforme foi adotado pelas telefonistas espontaneamente.

◆ ◆ ◆

Ajustamento da visão restituida a um cego

A GRANDE percentagem de pessoas que receberam a benção da visão ao nascer não pode formar facilmente uma idéia da situação de um cego de nascença que venha a adquirir a vista. O Instituto de Melhor Visão, nos Estados Unidos, divulga, a esse respeito, o caso de um rapaz que recuperou a vista depois de ter atingido a idade de 18 anos.

Esse rapaz, Jorge Campbell, trouxe nos olhos ao nascer, lentes opacas, sem visão. Há três anos, as lentes opacas foram retiradas, sendo-lhe fornecidos oculos especialmente confeccionados, possuindo grande poder de focalização. Jorge Campbell pôde então ver, mas como a ação conjunta da sua mente e do corpo durante esses dezoito anos tinha sido ajustada aos sentidos do tato, audição e olfato, teve de ser feito novo ajustamento, completo, baseado no aspecto com que as coisas agora se apresentavam aos seus olhos.

Uma pessoa normal supõe coisas simples um copo d'água e um copo de leite. Jorge Campbell, porém, não podia fazer a distinção olhando simplesmente para elles; mesmo que lhe tivessem ensinado quando cego a diferença entre transparência e opacidade, ele ainda tinha de aprender pela experiência exatamente o que aqueles dois termos significam. Ele tinha de aprender a distinguir visualmente entre uma régua de 30 centimetros e uma de um metro. Seus olhos precisavam de um longo exercício para trabalharem juntos em unísono. Durante meses, quando ele via dois carros se aproximando um do outro para passar numa estrada, sua visão tinha tão pouca experiência que ele recuava com medo, porque a seus olhos parecia que os carros estavam correndo para uma inevitavel colisão.

Poços de Caldas

HOTEL D'OESTE

ASSEIO RIGOROSO
ORDEM E PRECISÃO

PREÇOS ESPECIAIS PARA FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS E SUAS FAMÍLIAS

Telefone interurbano:66

ESCOTISMO

De BOLIVAR DETALOND — Conservação — Rio.

AGORA, que o Governo do Estado Novo baixou um decreto mandando criar a organização denominada "Juventude Brasileira", afim de que se reunam, sob a bandeira do "mens sana in corpore sano", os nossos jovens patricios, SINO AZUL, tendo em vista a importância desse decreto, achou interessante publicar em resumo as origens do Escotismo mundial.

A União dos Escoteiros do Brasil, orgão dirigente do Escotismo brasileiro, foi incorporada á "Juventude Brasileira", por decreto n. 2.310, de 14-6-940, tendo a cerimonia de incorporação sido levada a efeito, no estádio do "Vasco da Gama", na tarde de 7 de Setembro último.

Sir Robert Baden Powell of Gilwell, General do Exército Inglês, foi o criador do Escotismo, como escola de educação integral, no mundo civilizado.

Espírito culto e observador, durante o seu tempo de ativa no Exército, servindo nas guarnições do Canadá, India, África do Sul, Austrália e outros núcleos coloniais britânicos, em contacto com os naturais, foi reunindo ensinamentos tirados de tais observações, ao mesmo tempo que estabelecia um paralelo entre o homem metropolitano, entorpecido pelo conforto da cidade, e os coloniais, sóbrios em iniciativa, moral e fisicamente enrigecidos na luta contra os elementos.

Tais observações tomaram fórma depois da guerra de Transvaal, de 1899 a 1900, na África do Sul.

Baden Powell, tendo de fazer a defesa da cidade aberta de Mafeking e, contando com poucos homens, lançou mão de todos os garotos que pôde e organizou os serviços auxiliares de que necessitava: mensageiros, transportes, cozinha, ambulância, sinaleiros, etc.

Tendo obtido resultados muito além da espectativa, resolveu escrever o livrinho "Aids to scouting", destinado a soldados, com uma tiragem de 50 mil exemplares, rapidamente esgotada.

Resolvido a alargar o seu trabalho, em vista do sucesso alcançado pela primeira publicação, Baden Powell iniciou, nas fileiras de seu Regimento, a aplicação do novel método educacional, que consistia, em linhas gerais, em preparar primeiramente o *moral* do *individuo*, para depois passar à preparação da *tropa*, reunindo assim, em grupos, as parcelas já trabalhadas.

Da caserna passou ao elemento civil; organizou, com alguns rapazes, um Grupo de Escoteiros e fez o seu primeiro acampamento na pequena ilha de Brownsea no ano de 1907. Nesse histórico campo, foi hasteada, ao lado do pavilhão inglês, uma bandeira verde, tendo uma flor de lis amarela ao centro.

Dessa experiência surgiu o "Scouting for Boys", livro básico da educação escoteira, que tomou consistência e propagou-se pelas cinco partes do Globo, não havendo hoje um só país onde o Escotismo não seja praticado, quer amparado por particulares, quer oficializado.

◆ ◆

Agradecimento

D. LEOCADIA Lopez Legey, que por alguns anos trabalhou na C. T. B., na Secção do Tráfego, no Distrito Federal, e é irmã de D. Victoria Lopez Madeira, da Divisão dos Estudos de Minas e Rio, acaba de passar pelo rude golpe de perder seu esposo, Sr. João Pereira Legey, falecido a 7 de Fevereiro último.

D. Leocadia Lopez Legey, na impossibilidade de agradecer a todos, pessoalmente, o conforto que lhe levaram naquele transe, pede-nos tornar público seu reconhecimento muito sincero.

AUTOMÓVEIS
Ford
SANTA LUZIA
LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES — FORD
CARROS — LINCOLN
TRATORES — FORDSON
PEÇAS LÉGITIMAS — FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS
OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA
RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630
FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*
Rio de Janeiro

Tribu Guaianazes, vencedora do torneio indígena de 1940.

Club de Boliche Sino Azul

Jantar de confraternização dos sócios — Entrega de prêmios aos vencedores do Torneio Indígena de 1940

O CLUBE de Boliche "Sino Azul", de São Paulo, promoveu, no dia 31 de Dezembro último, no salão Escandinária, um jantar de confraternização oferecido aos sócios, o qual foi honrado com a presença de C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral, fazendo-se notar, tambem, os srs. O. M. Sherman, C. M. Steeves, W. L. Zeigler, W. A. Terrel e G. Hansen, todos da Light & Power, e sr. A. Sonnervig, do alto comércio de São Paulo, e Jairo Waltenberg, representante de SINO AZUL.

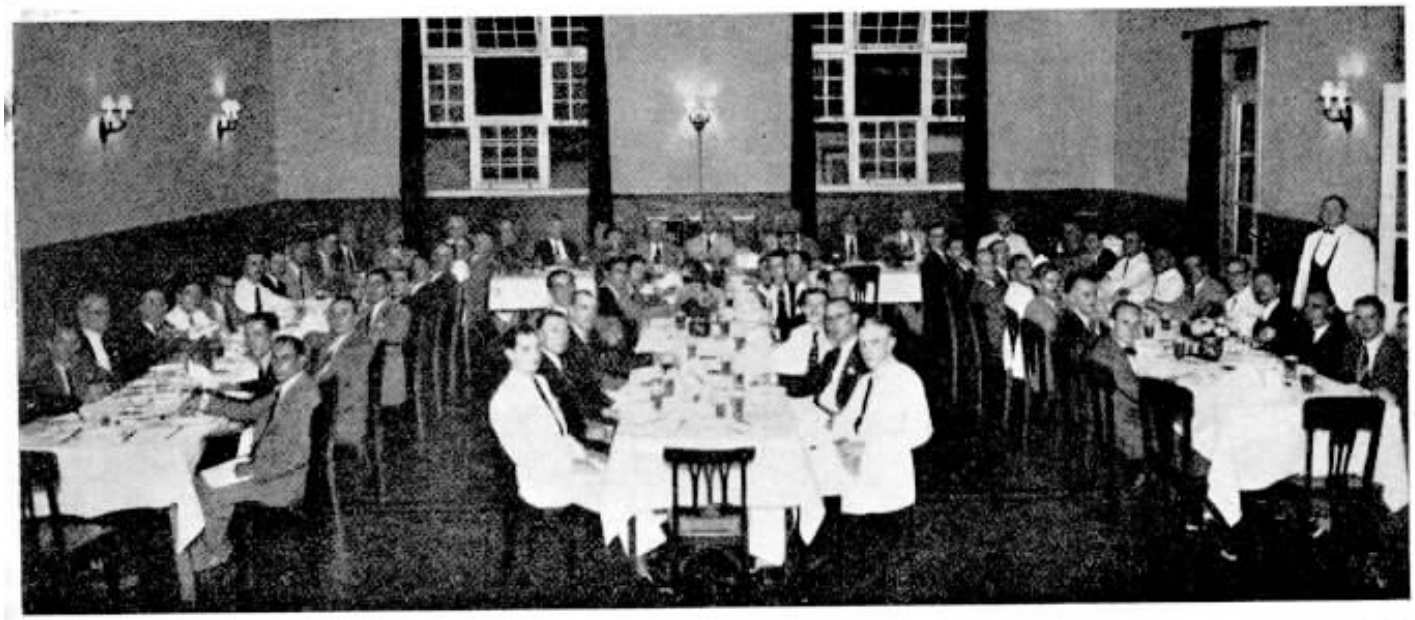
A reunião decorreu num ambiente de grande animação e constituiu uma eloquente demonstração do alto espírito de coleguismo e distinção reinante entre os funcionários da C. T. B., que praticam o difícil e elagante esporte da "bola pesada".

A' sobremesa, H. J. English, presidente do Clube, com aquele bom humor que o caracteriza, pronunciou breves palavras agradecendo a presença de C. G. Schneider e de outras pessoas gradas, fazendo, a seguir, a entrega dos prêmios aos "sanguinários selvagens", vencedores do torneio indígena de 1940. A cada nome chamado, palmas e ovações reboavam no recinto, regorgitante de alegria.

O TORNEIO DE 1940

A organização esteve a cargo de uma comissão integrada por Mário Rocha Alvares, Pedro Bacarrelli e W. Almeida, tendo como comissão diretora: Pedro Salatini, S. Santos, W. Alambert e S. Del Debbio.

Aspecto do jantar de confarternização das "Tribus"



Disputado no decorrer de 1940 por 10 aguerridas turmas e em 3 turnos, o torneio apresentou-se sempre animado.

O resultado dos três turnos, com as respectivas colocações das tribus, foi o seguinte:

TRIBUS	COLOCAÇÃO NOS TURNOS			PAGÉS
	1.º	2.º	3.º	
Guaianazes	1.º	4.º	1.º	W. Almeida
Tupinambás	2.º	8.º	3.º	S. Santos Silva
Guaranís	3.º	6.º	8.º	A. Peta
Chavantes	4.º	7.º	9.º	Pedro Salatini
Goitacazes	5.º	9.º	6.º	L. M. Teixeira
Tupiniquins	6.º	1.º	7.º	O. M. Sherman
Tamoios	7.º	2.º	2.º	L. Maresca
Bororós	8.º	10.º	—	W. Alambert
Tapajós	9.º	5.º	5.º	René Manfrin
Carajás	10.º	3.º	4.º	S. Del Debbio

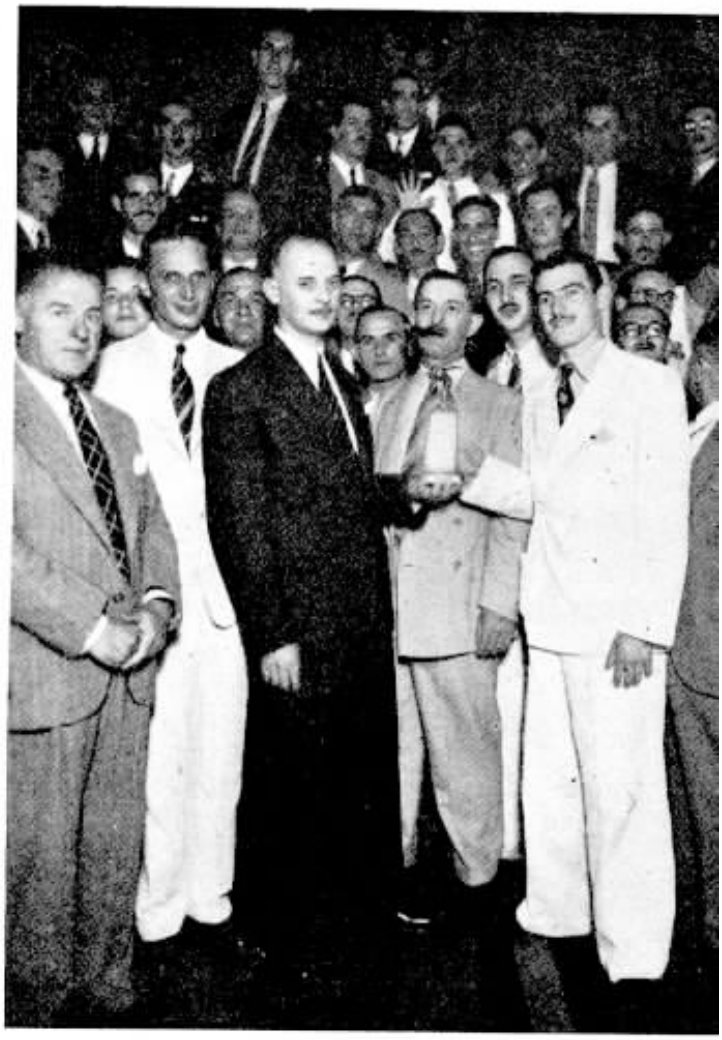
Sairam vencedoras as tribus GUAIANAZES e TUPINIQUINS; estas entraram em disputa final, levando a melhor a primeira, integrada pelo "Pagé" Weimar de Almeida, indios: S. Dardes, W. Alambert, A. Bianchi, O. Brosig, L. Cold e E. Kruger, os quais tiveram seus nomes gravados no 2.º escudo de prata.

Foi o seguinte o movimento técnico da disputa final, em 3 turnos:

1.º TURNO — Iniciado em 27-2-40 e terminado em 31-5-40. — Vencedores: Guaianazes, com 19 pontos ganhos e 8 pontos perdidos.

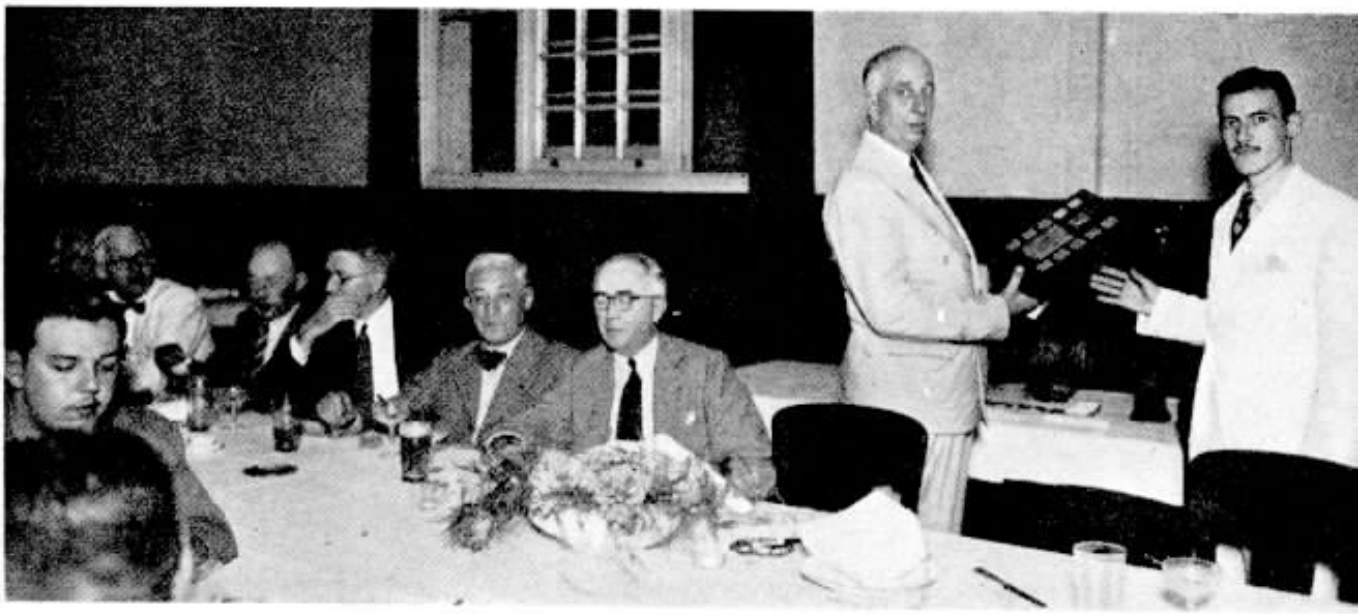
2.º TURNO — Iniciado em 4-6-40 e terminado em 30-8-40. — Vencedores: Tupiniquins, com 21 pontos ganhos e 6 perdidos.

3.º TURNO — Iniciado em 10-9-40 e



Waldomiro Alambert entrega a Weimar de Almeida o troféu "SINO AZUL", de posse transitória.

Weimar de Almeida, "Pagé" da "tribu" vencedora, recebe de H. J. ENGLISH o brazão de honra.



terminado em 6-12-40. — Vencedores: Guaianazes, com 17 pontos ganhos e 7 pontos perdidos.

Contagem final (Quadro de 5 jogadores) com partida maior:

1.º lugar, Tupiniquins, com 3.126 pontos.

2.º, Guaianazes, com 3.107 pontos.

3.º lugar, Tupiniquins, com 3.085 pontos.

Primeiros lugares individuais:

A. Sonnervig, maior partida com "handicap", 723 pontos.

A. Potenza, menor partida com "handicap", 403 pontos.

A. Flores, maior jogo sem "handicap", 288 pontos.

A. Flores, maior jogo com "handicap", 307 pontos.

A. Sonnervig, menor jogo com "handicap", 116 pontos.

◆ ◆

Equilibrio hidraulico

No tempo de calor, é preciso compensar a perda dágua, devida à excessiva sudação. Para isso são muito indicadas as frutas aquosas e os refrescos, usados de preferência nos intervalos das refeições.

As lições da história

CONTA Plutarco, no seu famoso livro "Vidas dos gregos ilustres", tido em tão alta estima por Henrique IV, de França, por Montaigne, Shakespeare, Franklin, Rousseau, Bonaparte e outros grandes nomes da História, o seguinte episódio ocorrido com Alexandre, o Magno, filho de Felipe e rei da Macedônia.

Alexandre, dono de toda região para além do Eufrates, marchou contra Dario, que desceu ao seu encontro com um milhão de soldados. Na vespera da batalha, os mais velhos amigos de Alexandre, notadamentemente Parmenion, espantados e atemorizados diante da enorme multidão que se descortinava no acampamento inimigo, procuraram o bravo capitão macedônio e aconselharam-no a atacar o exército persa aproveitando as sombras da noite. Alexandre ouviu-os em silêncio e por fim soberbamente exclamou: "Eu não roubo a vitória!"

De fato, no dia seguinte, à luz brilhante do sol, enfrentou lealmente o poderoso Dario e, apesar da desigualdade numérica das forças, infligiu-lhe calamitosa derrota.

O episódio, que põe de manifesto a nobreza do carater de um valoroso soldado, é de molde a nos inspirar fundas e proveitosas reflexões.

FÁBRICA
DE
PARAFUSOS E ARTEFATOS DE PRECISÃO

Fundada em 1920

PRIMEIRO E MAIOR ESTABELECIMENTO
ESPECIALIZADO NA FABRICAÇÃO DE PARAFUSOS
E ARTEFATOS DE AÇO E LATÃO PELO PROCESSO
DE TORNEAÇÃO EM TORNOS AUTOMÁTICOS

W. REICHE & CIA. LTDA.

PRAÇA DA SE' 50 — 5.º ANDAR, SALAS 42/45

CAIXA POSTAL 2147 SÃO PAULO TELEFONE 2-8532

FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Matriz de Lins

LINS

Princeza da Noroeste

Por EURICO H. MELLO — Chefe da Estação Telefônica de Lins.

Prédio à av. 15 de Novembro n. 112, onde funciona a estação telefônica de Lins. Em baixo, uma vista parcial da cidade.

QUEM percorre a Noroeste, por certo há de notar a cidade dinâmica que é Lins, denominada "Princeza da Noroeste".

Fundada em 1907, elevada a Distrito de paz em 1913, a município em 27-12-19 pelo decreto n. 1.708, e a comarca, pela lei n.º 2.199, em 27 de Setembro de 1927.

O município tem 1.300 ks2. e uma população de 67.600 habitantes, sendo 17.300 na zona urbana.

Dista da capital paulista 584 quilômetros por estrada de ferro.

Sua altitude é de 394 metros.

O município tem lavouras extensas e intensas de café, algodão e cereais, que constituem as suas principais fontes de riqueza.

O número de cafeeiros monta em ..... 28.000.000, produzindo uma média anual de 2.400.000 arrobas.

Lins, compreendendo o valor da policultura, não se deixcu atrazar no cultivo do ouro branco, fato esse demonstrado pela distribuição de sementes em 1940, que atingiu 5.500 sacas.

A indústria está estreitamente ligada à agricultura, pois para o beneficio do café, algodão e arroz há 27 máquinas de grande capacidade.

Cerâmicas, serrarias, lacticínios, são indústrias que honram a cidade, principalmente a fábrica das máquinas "Colômbia", cuja fama já é bastante conhecida.

A par deste desenvolvimento agrícola e industrial possue o comércio linense 800 estabelecimentos dos mais variados artigos.

Existem 5 filiais de bancos e 2 casas bancárias.

Um intenso movimento empolga o viajante, que revê nesta cidade um quê de metrópole, não lhe faltando avenidas, ruas bem traçadas e muito bem cuidadas e ainda belas praças ajardinadas, necessárias a um clima quente como é o da Noroeste.

As rêdes de água e esgotos, de responsabilidade da Prefeitura, são eficientes e de ca-

pacidade bastante para atender a um número bem maior de habitantes do que o atual.

Do calçamento da cidade, contratado para ser concluido dentro de 5 anos, no total de 120.000 metros quadrados, cerca de 15.000 metros quadrados já foram entregues ao trânsito.

Grandes construções, como sejam o Paço Municipal, orçado em 400:000$000; a Cadeia Pública em 250:000$ a Estação Rodoviária em igual importância, um hotel em 800:000$, Cine São Sebastião em 700:000$, e outras mais, que completarão necessidades de que Lins vinha ressentindo-se, embelezando-a ao mesmo tempo.

A renda municipal atingiu a mais de ... 1.950:000$ em 1940 e foi orçada em ... 2.150:000$ para 1941.

As rendas federais e estaduais no ano de 1939 foram de 1.400:000$ e 3.000:000$, respectivamente, números estes que de ano para ano apresentam-se mais altos.

A assistência pública está muito bem amparada por ótimo Posto de Higiene, Santa Casa de Misericórdia, Casa de Saúde e pelo Instituto Oftálmico.

Quanto à instrução pública, a cidade pode orgulhar-se de ser um centro culto. Possue 2 ginásios, Escola Normal, Escola Profissional Secundária e 2 Escolas de Comércio, frequentados por 4.125 alunos.

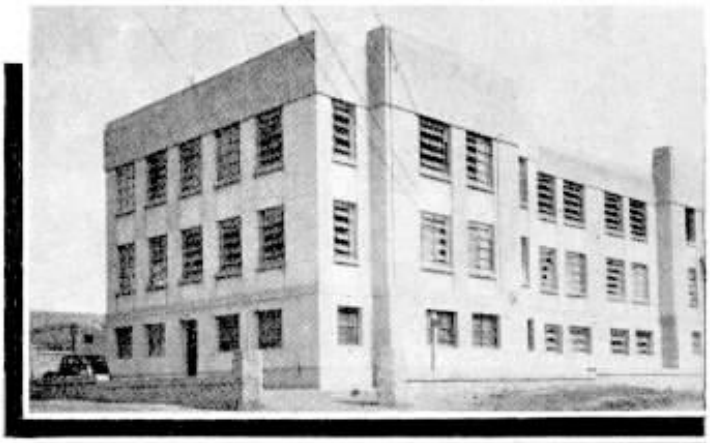
A história do serviço telefônico é bem curta neste município. O contrato, autorizando o estabelecimento do serviço telefônico local e interurbano, data de Agosto de 1921 e foi assinado com a Companhia Paulista de Força e Luz, concessionária, atualmente, do serviço de energia elétrica no município.

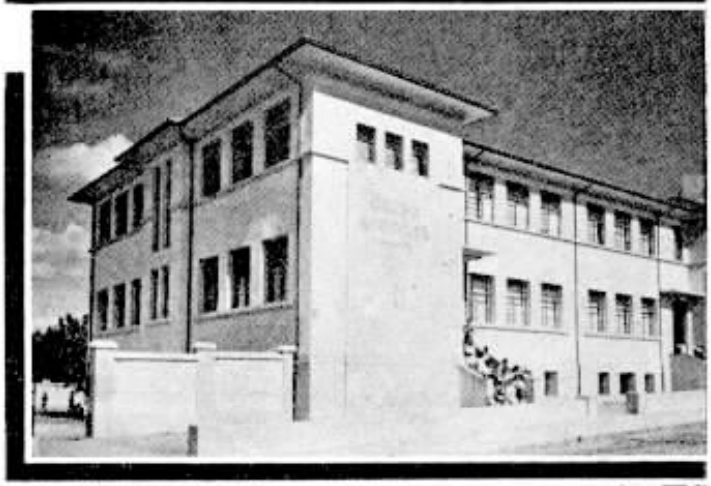
A Companhia Telephonica Brasileira, logo que tomou a si o serviço, não poupou quaisquer esforços para dotar, não somente a cidade de Lins, mas também todas as demais da região, de Baurú a Glicério, de grupos de circuitos interurbanos construidos sob os melhores princípios técnicos e de transmissão eficiente.

A Companhia Telephonica Brasileira, ainda para melhor atender as necessidades de boas e rápidas comunicações exigidas pelas expansibilidade do espigão servido pela Estrada de Ferro Noroeste, aceitou um acôrdo de tráfego mútuo com a Empresa Telefônica de Birigui, ficando assim de Araçatuba a Baurú e outros pontos tambem importantes ligados aos muitos e grandes centros comerciais e industriais servidos pela Companhia.

A estação telefônica local, para atender ao seu serviço interurbano, expedido e recebido, ora bastante desenvolvido, possue, além das destinadas exclusivamente a esse meio rápido de comunicação, 4 mesas CTB-2 de 9 circuitos a elas ligados e de passagem.

Lins: — Ginásio Diocesano D. Bosco, Grupo Escolar e duas vistas da Av. 7 de Setembro.





VETERANOS

35 anos
E. Evetts
Tráfego
D. Federal

30 anos
Corynthio M Queiroz - Div. Minas e Rio - D. Federal

25 anos
Malachias B. Silva — Conserv. - Interior-S. Paulo

25 anos
Anselmo N. Abal
Conservação
D. Federal

20 anos
Julieta S. Carvalho — Eng. Geral
D. Federal

20 anos
Helena Carvalho
Petrópolis
Rio de Janeiro

20 anos
João G. Martins
Trafego
D. Federal

20 anos
José Santa Rita
Dtv. Minas e Rio
D. Federal

15 anos
Anatil C. Ferreira
Tráfego
D. Federal

15 anos
Maria A. Pereira
Pindamonhangaba - S. Paulo

15 anos
Gilda Sereno
Jundiaí
S. Paulo

15 anos
Amos Rossi
Conserv.-Interior
S. Paulo

15 anos
Manoel Tubal
Cabos
S. Paulo

15 anos
José M. Lopez
Conservação
S. Paulo

15 anos
José A. Pinto
Barra Pirai
Rio de Janeiro

15 anos
Antonio J. Carvalho - Conserv.
D. Federal

15 anos
Juvenal Paulista
Campinas
S. Paulo

10 anos
Maria J. Salles
Belo Horizonte
Minas Gerais

10 anos
Ulysses J. Pires
Guaranésia
Minas Gerais

10 anos
Manoel Marcelino - Contadoria
S. Paulo

10 anos
José P. Silva
Belo Horizonte
Minas Gerais

10 anos
Taciana N. Madureira - Taubaté
S. Paulo

10 anos
João Ayrolla
B. Horizonte
Minas Gerais

10 anos
Carlos Jannarelli
Engenharia Geral
D. Federal

10 anos
Guilherme J. Meschke - Petrópolis
Rio de Janeiro

10 anos
João Machado
Div. de Instrução
D. Federal

10 anos
Geraldo S. Silva
Belo Horizonte
Minas Gerais

10 anos
Eduardo P. Teixeira - Guaxupé
Minas Gerais

10 anos
José L. Salles
Belo Horizonte
Minas Gerais

10 anos
Eder Carvalhaes
Belo Horizonte
Minas Gerais

10 anos
Adherbal S. Nobrega - Conserv.
D. Federal

10 anos
Pericles S. Alves
Belo Horizonte
Minas Gerais

10 anos
Arlindo S. Santos
Equipamento
D. Federal

10 anos
Christovão J.
Gonçalves - Cons
D. Federal

10 anos
Nair S. Sampaio
Ribeirão Preto
S. Paulo

10 anos
Altino P. Leite
Div. Minas e Rio
D. Federal

10 anos
Rasmino Lima
Contadoria
S. Paulo

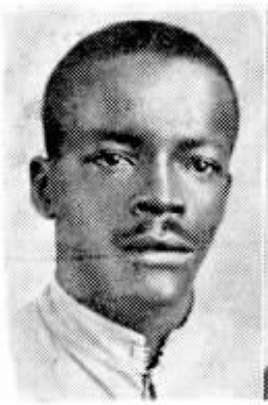
10 anos
Horayldo Guimarães -- Conserv.
D. Federal

10 anos
Silvano Costa
Conservação
D. Federal

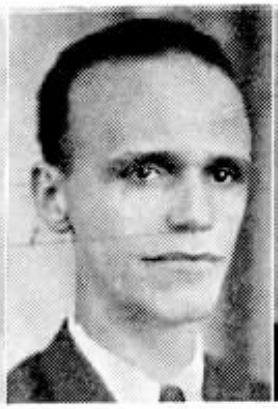
10 anos
Vicente C. Gonzales - Pres. Alves
S. Paulo

10 anos
José F. Silva
Conservação
D. Federal

10 anos
José Colafemina
Ribeirão Preto
S. Paulo

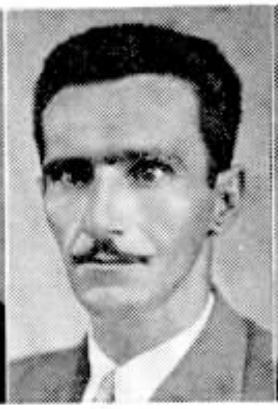


10 anos
Aurelio R. Silva
Construções
D. Federal



10 anos
Octavio Azevedo
Conservação
D. Federal

10 anos
Francisco Rodrigues - Alm. Geral
S. Paulo



10 anos
Leonardo B. Mello
Construções
D. Federal

10 anos
Fernando Konte Jr. — Conserv.
D. Federal

10 anos
Antenor J. Faria
Conservação
D. Federal

10 anos
Rufino Ferreira
Construções
D. Federal

10 anos
Arnaldo Zaconi
Almox. Geral
S. Paulo

10 anos
Raphael G. Peres
Conservação
D. Federal

10 anos
Milton G. Alverca
Construções
D. Federal

As atividades do Telefônica Atlético Clube

ANIMADA VESPERAL DANSANTE

INICIANDO as suas atividades sociais, o Telefônica Atlético Clube, recem-fundado pela unificação dos clubes esportivos da Companhia Telephonica Brasileira, no Distrito Federal, como noticiámos oportunamente, promoveu, a 16 do corrente, animada vesperal dansante, que reuniu nos salões da sua séde, á Avenida Lauro Muller, crescido número de funcionários e gentas funcionárias da referida Companhia.

Antes de se realizarem as dansas, José Luiz P. Fernandes, Presidente do Telefônica Atlético Clube, usando da palavra, exprimiu ás pessoas presentes a satisfação que lhe proporcionava tão brilhante reunião, índice evidente das simpatias de que vem desfrutando a novel entidade esportiva cetebense, cujo verdadeiro sentido e cuja nobre finalidade definiu e encareceu.

As fotografias que ilustram esta noticia são flagrantes da alegre vesperal, durante a qual foram oferecidos, por sorteio, as senhoritas que dela participaram cinco delicados mimos.

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE..... 30$ A 40$

DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$

DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9000

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

Nos domínios
da astronomia

A pluralidade dos mundos habitados

Por MAURICE BOLL

FILHAS da magia, a astrologia e a astronomia deram, juntas, os seus primeiros passos; mas enquanto a astrologia se detinha em elocubrações obscuras, sem chegar nem a previsões precisas nem a estatísticas sérias, a astronomia avançava sem descanso para ampliar o campo dos conhecimentos humanos.

Há mais de vinte e cinco séculos, Tales já ensinava o isolamento e a redondeza da Terra. Eratóstenes (276-194) calculou com muita precisão o seu diâmetro; porém o verdadeiro fundador da astronomia foi Hiparco, que nasceu no ano 150 antes de Cristo e de cuja obra constam tábuas solares e tábuas lunares, assim como um catálogo que contém mil e cem estrelas. Depois, a verdade perdeu-se durante 1700 anos.

No correr de vários séculos a ciência permaneceu imóvel. O mundo greco-latino, esgotado, viu-se sacudido e assolado por invasões sucessivas. A civilisação reapareceu na Europa ocidental. Mas a imperiosa necessidade de defender sua vida, seu país e uma sociedade incipiente bastou para absorver os homens durante muitas gerações. A vida ativa não deixava logar à vida intelectual e por outro lado os Livros Sagrados respondiam de ante-mão a todas as perguntas que o espírito humano pudesse formular. S. Tomaz de Aquino, o grande mestre de toda a Idade Média cristã, adotou o sistema de Ptolomeu, segundo o qual todos os astros foram criados com o fim de servir aos habitantes da Terra. E os homens, em menos de dois séculos, não tardaram em renunciar a idéia de ocupar o centro do mundo, único logar que imaginavam digno deles. Como diz ironicamente Anatole France no seu "Jardim de Epicuro": "Cada qual se acredita o centro do universo. Essa é a ilusão comum, de que não prescinde nem mesmo o varredor da rua."

Quatro ilustres sábios tiveram a glória de sustentar a verdade objetiva contra os preconceitos em voga. Foram eles o polonês Nicolau Copérnico (1473-1543), o alemão João Kepler (1571-1630), o italiano Galileu (1564-1642) e o inglês Isaac Newton (1642-1721). Sua obra encontra-se condensada numa pequena fórmula, tão simples que pode ser ensinada nos colégios e ao mesmo tempo tão precisa que basta para regular o curso dos astros. Em 1915, Alberto Einstein completou a obra de seus predecessores, ao incluir a gravitação newtoniana em sua teoria da relatividade.

Abandonando a astrologia à sua própria sorte, a astronomia caminhou "pari passu" com a técnica, e os instrumentos de observação permitiram explorar imensidades, das quais atualmente é considerada extensão máxima do espaço percorrido pela luz do sol em 250 milhões de anos, numa velocidade de 300.000 quilômetros por segundo. Principalmente depois da descoberta da análise espectral, realizada por Bunsen e Kirchhoff, em 1859, a astronomia ligou o seu destino à mais maravilhosa das ciências e se converteu em astrofísica. "As estrelas, disse Eddington, são agora anexos, em elevada temperatura, dos laboratórios terrestres".

Graças a seus programas científicos e técnicos, a astrofísica pode responder a interrogações muito velhas, mas sempre atuais, como a que se refere à pluralidade dos mundos habitados. Comecemos por fazer o inventário dos planetas mais próximos da terra:

A lua é um cadaver de astro, sem ar, sem água, com uma temperatura média de 40 graus, com oscilações, porém, entre 100 graus abaixo de zero e 200 graus acima de zero.

Venus não oferece melhor panorama. "Tenhamos compaixão dos pobres venusianos, si é que os há — James Jeans o nega — pois nunca vêem o céo azul, não suspeitam que existem estrelas e ignoram a sua visinhança da terra e com maior razão os seus habitantes. Vivem num mundo fechado, sob uma abóbada translúcida, pela qual se filtra uma claridade implacável e permanente."

Quanto a Marte, seus canais não passam de uma ilusão. Luiz Houllevigue disse: "Os nossos irmãos marcianos não são provavelmente mais que uns caracóis que vivem entre musgos e lichens, num clima que em seus melhores aspectos deve ser menos agradável que o das peiores regiões da Siberia ou da Groenlandia".

Os outros planetas — Júpiter, Saturno, Urano, etc. — são ainda menos favoráveis para o desenvolvimento de seres vivos.

Não obstante, a ciência moderna, ao mesmo tempo que afasta a possibilidade de serem habitados os plenetas próximos à Terra, nos dá a conhecer a existência de uma infinidade de sistemas planetários semelhantes ao nosso. De fato, de acordo com os últimos cálculos sobre a extensão do Universo, chega-se à conclusão de que o sol é uma estrela *muito insignificante* dentre quarenta milhares de milhões de estrelas que formam a Via Látea. Por sua vez a Via Látea é uma galaxia *sem importância* entre dez milhares de milhões de nebulosas que constituem a totalidade do Universo e das quais já se conhecem entre dois a três milhões.

As conclusões se impõem de maneira inelutável. Concordemos em que a vida é um fenômeno relativamente excepcional: a massa humana é de 60.000 milhões de vezes menor que a massa total da Terra e a Terra não é mais que uma tricentésima milésima parte do sistema solar.

De qualquer modo, há quarenta milhares de milhões de estrelas na Via Látea e há dez milhares de milhões de Vias Láteas no Universo. Si aceitamos que uma de cada grupo de cem mil estrelas faça parte de um sistema planetário; que um de cada grupo de cem mil sistemas planetários contenha seres vivos e por último que um planeta de cada grupo de cem mil dos planetas que contêm seres vivos seja habitado por seres num grau de evolução tão avançado como o homem — devemos aceitar, em termos absolutos, que as zonas de vida são muito numerosas, que há quatrocentos mil gêneros humanos repartidos no Universo, de acordo com o mais rigoroso cálculo de probabilidades.

(Extraido de "Les Nouvelles Litteraires" — Paris).

◆ ◆

Conselhos da Saude Pública

REGULAMENTO DE VERÃO

NO verão, principalmente, é indispensável ter bem reguladas as funções digestivas. Para isto, valem de muito as frutas e as verduras, que devemos utilizar largamente no tempo de calor.

CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS

Ao contrário do calor, o frio impede a multiplicação dos micróbios existentes nos alimentos e faz com que estes não se estraguem. Por isto é necessário conservá-los no gelo, em tempo de verão.

Ouvindo sem escutar...

BELO HORIZONTE, a linda capital de Minas, tem sido nos últimos anos o mercado mais fértil em fenômenos. Quando lemos em algum jornal notícia de qualquer coisa de sobrenatural, instintivamente pensamos que deve vir de lá. E quem assim pensa raras vezes erra: é quasi certo vir mesmo.

Parece que agora os belorizontinos vão ficar bastante tristes com a concorrência que acaba de lhe fazer a cidade de Rio Branco, no mesmo Estado. Dessa vez, não se trata de nenhuma criança que fala aos cinco meses ou de uma mulher com barbas capazes de fazer inveja ao profeta da Gávea. Existe ali um joven surdo e mudo, de compleição forte, que "ouve" bem e entende melhor ainda, desde que toque na pessoa com quem está conversando. Para que tal aconteça, é suficiente que segurem na sua mão e logo se estabelece a ligação com as trompas e canais auditivos desse joven-fenômeno, como se fosse um aparelho telefônico.

O homem-telefone, como é conhecido naquela localidade, pelo mesmo processo, isto é tocando com os dedos em qualquer aparelho de rádio, pode perfeitamente sentir as vibrações como si realmente estivesse ouvindo, o que para ele não deixa de ser uma grande distração. Inumeras são as pessoas que têm ido a Rio Branco, com o fim de apreciarem o homem-fenômeno, que aliás demonstra sempre possuir excelente bom humor... e sobre tudo um privilégio precioso: o de só "ouvir" aquilo que deseja.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

19 Caminhões International cooperam para a realização da gigantesca obra emprehendida por Dahne, Conceição & Cia. (Adductora Ribeirão das Lages S/A), para fornecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Grandes tubos de ferro revestido de cimento, pesando até 9.600 kilos, são transportados por estes Caminhões até o local de descarga. A collocação dos tubos nas valas é feita por TracTractores International TD-40 Diesel equipados com guinchos e cabos evitando a queda brusca dos tubos e qualquer possibilidade de ruptura.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PORTO ALEGRE
AV. OSWALDO CRUZ, 87	RUA ORIENTE, 57	R. VOL. DA PATRIA, 650

Antes de haver papel

A escrita entre os povos antigos

A INVENÇÃO do papel é antiquíssima: parece que data do ano 123, antes da nossa era; porém a escrita é muito mais antiga, ainda. Tanto assim que antes de se conhecer o papel, o homem teve de usar outros materiais nos quais pudesse fixar os seus pensamentos por meio de sinais. Felizmente para esses nossos remotos antepassados, a natureza oferecia-lhes em abundância esses materiais. O primeiro que se empregou foi a pedra. Quando o homem primitivo tinha que escrever qualquer coisa, procurava uma rocha que apresentasse alguma superfície lisa, e ali fazia quantos sinais ou figuras necessitava para se expressar.

No Holstein alemão, na Suécia e na Ásia central, encontram-se ainda muitos desses escritos nas rochas. Os povos asiáticos submetiam estas a uma preparação especial, alisando-as e polindo-as, para que se destacasse melhor a escrita. Assim acontece na inscrição chamada de Behistem, num desfiladeiro entre a Pérsia e a Mesopotâmia; e tambem estão inscritos desse modo os antiquíssimos éditos de Asoka, numa rocha de Girnor (Índia inglesa).

Com o tempo descobriu-se que ficava um tanto incômodo ter de ir aonde estava tal ou qual rocha escrita, cada vez que se queria ler. Sem dúvida era mais prático escrever sobre pedras menores, faceis de transportar ou de colocar em sítios relacionados com o escrito. Tal foi a origem dos monolitos e das pedras sepulcrais e comemorativas, a que tão dados eram os povos antigos.

Encontram-se tantos monumentos deste gênero, que quasi não é necessário mencionar exemplos. Todavia, pode citar-se a pedra de Falkoping, Suécia, pela curiosidade da sua escrita, que consiste em buracos de diversos tamanhos.

A arte de escrever na pedra generalizou-se extraordinariamente, sendo, sobretudo, empregada por gregos e romanos, e tendo chegado até aos nossos dias. Todavia, houve povos que a abandonaram mais depressa, porque habitavam países onde a pedra era rara ou de má qualidade. Estes viram-se obrigados a empregar outro material: a argila, com a qual formavam chapas que coziam ou deixavam secar ao sol, e onde gravavam os caracteres, como se fôsse em pedra. Os persas, os médos e os assírios não conheciam outro papel; têm-se encontrado escritos desta espécie, que datam de mais de 4.000 anos antes de Cristo.

Os gregos antigos tambem fizeram às vezes uso do barro cozido para escrever, mas de outra forma. Quando se quebrava uma vasilha, guardavam os pedaços, de que depois se serviam para assentar neles qualquer nota ou observação de momento.

A madeira foi uma precursora do papel tão antiga, pelo menos, como a pedra. Cortavam-se táboas delgadas, e depois escrevia-se nelas, às vezes com tintas de côres. Assim devem tel-o feito os egípcios, a julgar por uma taboinha de sicômoro descoberta em 1837 na terceira pirâmide de Memphis, e que, segundo os egiptólogos, tem mais de cinco mil anos de antiguidade. As leis de Solon e de Dracon estavam escritas em grandes táboas reunidas de maneira, a formarem um prisma quadrangular, atravessado por um eixo sobre o qual giravam.

Em Roma, não só as leis, como os anais e todos os acontecimentos notáveis, se escreviam em táboas, grandes ou pequenas, préviamente pintadas de branco. Algumas vezes, em vez das táboas usavam-se pedaços de cortiça de árvore.

O costume de escrever em madeira não se perdeu ainda de todo. Nas escolas dos países maometanos, desde a Turquia e Marrocos até à ilha de Joló, as crianças escrevem os seus exercícios em taboinhas, que fazem as vezes das nossas pedras.

Tambem se empregaram para escrever, e empregam-se ainda na Pérsia, índia, Bornéus e Sumatra, folhas de árvores, sobretudo de palmeira, cobertas às vezes de um verniz especial. Os antigos habitantes de Siracusa votavam escrevendo *sim* ou *não* em folhas de oliveira.

Houve tambem um tempo em que se fez muito uso dos metais, como se faz hoje do papel. Anibal tinha a organização e história do seu exército, escritas em placas de bronze, e estas empregavam-se muito em Roma e suas possessões, para escrever as leis, como pode ver quem visitar o Museu Arqueológico Nacional. Os escritos de menos importância faziam-se em folhas de chumbo, *plumbea charta*, como lhes chama o historiador Suetônio.

Não foi só aos reinos mineral e vegetal que o homem foi procurar materiais para escrever. Tambem empregou por muitos séculos a pele dos animais, bem curtida, bem preparada sob a fórma de pergaminho O primeiro processo foi, naturalmente, o mais primitivo. Os persas escreviam os seus anais em peles curtidas, e do mesmo modo conservavam os hebreus as suas leis. Na Biblioteca de Bruxelas há um manuscrito do Pentateuco, escrito sôbre cincoenta e sete peles cuidadosamente cozidas, que formam um rolo de 36 metros de comprido. Os índios da América tambem escreviam as suas proezas de guerra ou de caça por meio de figuras convencionais, sobre peles de bisonte.

Com o fim de diminuir o pêso das peles, imaginou-se outra maneira de as adelgaçar, e, ao mesmo tempo, deu-se-lhes maior brancura. Assim nasceu o pergaminho. Crê-se que tão importante progresso foi feito em Pérgamo (donde deriva o seu nome), quinze séculos antes da era cristã. Todavia, o seu uso não se generalizou senão dez séculos mais tarde, posto que tivesse tanta aceitação, que foi preferido a qualquer outro material até quasi aos tempos modernos. Ainda no século XVIII, todos os documentos de importância se escreviam em pergaminho.

Os antigos escreviam também sobre diversos panos. Foi este o material em que Sidônio Apolinar compôs os seus poemas, e os sacerdotes samnitas tinham o seu ritual escrito igualmente em pano. Em Roma conservava-se num templo uma lista dos magistrados, também escrita sobre um tecido de linho.

Desde o ano 3.580 antes de Jesus Cristo, principiou-se a escrever no Egito sobre papiro. Fazia-se este do tronco da planta do mesmo nome, espécie de junco muito abundante naqueles tempos, não só no Egito, como também em Espanha, na Sicília e no sul da França.

As folhas de papiro formavam-se com as diversas capas concêntricas do tronco da planta, convenientemente entrecruzadas, sobrepostas, ensopadas em água, prensadas e finalmente sêcas ao sol. Ao separar as capas do tronco, as duas mais interiores reservavam-se para fazer o papiro de qualidade superior, ou papiro hierático; das outras faziam-se as especies mais ordinárias, que eram cinco, a última das quais, chamada papiro tanítico, equivalia ao nosso papel comercial.

Enquanto o mundo ocidental empregava nos seus escritos todos estes estranhos materiais, na China, um ministro de agricultura chamado Tsai-Lun descobria o papel propriamente dito. A invenção não saiu desse remoto país senão no ano 751, em que uns chineses (comerciantes ou prisioneiros de guerra, que isso ainda não está bem averiguado) o levaram a Samarcande. Quarenta e três anos depois, conhecia-se já o papel em Bagda e em Damasco; daqui passou ao Egito e no século XII os árabes estabeleciam duas grandes fábricas, uma em Fez e outra na cidade de Jativa em Valença. No século imediato já se fazia papel na Itália, pouco depois na França, e daí a alguns anos principiou a usar-se em toda a Europa, adquirindo a importância que hoje tem.

Pagina Feminina

Os veículos terrestres do mundo

Interessantes Dados Estatísticos

DAMOS abaixo interessantes dados estatísticos sobre os veículos terrestres do mundo existentes no ano findo, nos quais sem dúvida não estão incluidos os transportes que as fábricas dos países em guerra constroem para os serviços de seus exércitos.

44.515.399 — E' esse o número de veículos (automóveis, caminhões e ônibus) existentes no mundo em 1940.

Como era de esperar, os Estados Unidos são o país que conta o maior número desses veículos, num total de 30.180.224, assim subdividido: automóveis, 25.804.340; caminhões, 4.320.829, e ônibus, 55.055, além de 118.344 motocicletas. Esse número representa 68% do total do mundo. Se o número de automóveis e caminhões existentes nos Estados representa mais de metade do total existente no mundo, o "record" de ônibus pertence à Inglaterra, com 86.709, e o de motocicletas à Alemanha, com .... 1.860.722.

Spitzbergen é onde existem menos veículos dessa espécie, que são apenas 1 automóvel e 1 caminhão. Logo acima estão as Bermudas, com 2 automóveis, 58 caminhões e 8 ônibus.

Além dos Estados Unidos, cujos totais figuram acima, são os seguintes os países que contam um número total de veículos superior a 1.000.000:

Inglaterra: 2.039.921 automóveis, ... 481.871 caminhões e 86.709 ônibus; França: 1.817.641 automóveis; 451.344 caminhões; Alemanha: 1.486.451 automóveis. 442.036 caminhões e 23.302 ônibus; Canadá: 1.182.560 automóveis, 225.632 caminhões e 2.732 ônibus.

(Os ônibus existentes na França estão incluidos no total de caminhões).

Na América do Sul, ocupam a deanteira a Argentina, com 208.944 automóveis, ... 83.456 caminhões (nesse número estão incluidos os ônibus), e o Brasil, com 122.061 automóveis, 74.786 caminhões e 5.965 ônibus.

No quadro estatístico mundial, a Argentina ocupa o 10.º lugar, quanto ao número de veículos em geral, e o Brasil o 14.º lugar. Quanto ao número de veículos de passageiros, a Argentina possue aproximadamente mais 70% que o Brasil, mas, quanto ao número de caminhões e ônibus, é praticamente igual nos dois países.

O Chile é o país da América do Sul que se segue à Argentina e ao Brasil, ocupando o 31.º lugar na estatística, com 28.900 automóveis e 18.800 caminhões (incluídos nesse número os ônibus).

O país da América do Sul que tem o menor número de veículos (2.160) é a Bolívia, com 954 automóveis, 1.064 caminhões e 139 ônibus.

No quadro estatístico não foi incluido o Paraguai, não constando qualquer referência sobre o motivo dessa omissão.

Em relação aos veículos, seu total no mundo é o seguinte: automóveis, 36.152.700; caminhões, 8.017.254; ônibus, 269.089. Além desses veículos, há 3.165.089 motocicletas. Não especificados, 16.356.

Esses veículos (excluídas as motocicletas) estão assim distribuidos por continentes: América, 32.489.324; Europa, 9.436.555; Oceania, 1.200.808; Asia, 695.738; Africa, 692.974.

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

Eder Carvalhaes

EDER Carvalhaes, Encarregado do Expediente do Distrito Central de Minas, completou 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Por esse motivo seus colegas de trabalho ofertaram-lhe uma expressiva lembrança.

O "sino de bronze" foi entregue a Eder Carvalhaes por José Maria Caldeira, representante do Gerente de Distrito, que elogiou a atuação do novo veterano no decorrer dos seus dez anos de serviço.

Na fotografia vê-se Eder Carvalhaes ao lado do representante de Gerente, entre colegas de todas as Secções da Companhia, em Belo Horizonte.

◆ ◆ ◆

Cidade de Tóquio

A CIDADE de Tóquio divide-se em 35 bairros e tem uma população de.... 6.500.000 habitantes. Seus edifícios não podem ter mais de 7 andares.

1.300.000 Automóveis

EM Los Angeles, cuja população é de 2.300.000 habitantes, há cerca de 1.300.000 automóveis. Não há congestionamento de tráfego.

Cia. Fornecedora de Materiais

PROPRIETARIA DOS TIJOLOS "MERITY" e "BONAVITA"

Grande Fábrica de Ladrilhos Hidráulicos e Depósito de Azulejos Vitrificados, Louça Sanitária, Cal, Areia, Cimento, Barro, Pedra para Alvenaria ou Cantaria, Paralelepípedos, Macadame, etc.,etc.

Único representante da solda elétrica "ARCOS" no Brasil

35 a 39 RUA FREI CANECA 35 a 39

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegráfico: "ARTHEDO" TELEFONE: 22-7740
Códigos: RIBEIRO e A.B.C. 5.ª Edição Rede particular

ENCARREGA-SE DE FAZER ATERROS E CALÇAMENTOS

"Negrinha"
A nossa mascote

De EUCLIDES RIBEIRO DA SILVA — Almoxarifado Geral — Divisão de S. Paulo

MAURICIO de Medeiros, o notável polígrafo que todos nós estamos acostumados a admirar através das colunas da "Gazeta", de São Paulo, há tempos, em um dos seus brilhantes artigos, contou-nos a dedicação e a morte heróica de "Sujeira", o cão-mascote do Corpo de Bombeiros da Capital Federal. "Sujeira" era um vira-latas qualquer e dedicou-se tanto aos homens do fogo que, para os acompanhar no árduo mistér, aos primeiros sinais de alarme, saltava logo para os carros vermelhos. E assim ia ele, na inconciência do seu irracionalismo, como a cumprir tambem um dever. Mas um dia a sorte foi-lhe adversa: saiu mortalmente ferido de um incêndio e, não podendo resistir aos ferimentos recebidos, sucumbiu.

A dedicação e a fidelidade do cão teem-se revelado de mil e uma maneiras diferentes. E' o mais fiel amigo do homem, dizem todos. Quantos fatos e histórias não há a respeito desse inteligente animal! Todos, por certo, se lembram de uma das histórias infantís de João Kopte, daquele cãozinho que, mesmo ferido de morte pelo amo, volta e morre guardando os sacos de ouro que o último havia esquecido à beira da estrada.

Nas minhas últimas férias, conheci na casa de um caboclo, no Interior, um cãozinho chamado "Faisca", emérito caçador de pacas. Um dia — contou-me o caboclo — em que estivera arando uma queimada, o cachorro não o acompanhára de volta à casa. Teria ficado — pensou o roceiro — acuando algum bicho nas barrocas ou "correndo" alguma paca menos prevenida, como era do seu costume Mas passou o primeiro, o segundo dia, e o cãozinho não aparecia, e o caboclo já o dava como perdido, ou por ter sido picado por cobra venenosa ou por ter ficado preso em alguma tóca apertada. Ao voltar, porém, o roceiro no terceiro dia para o local onde estivéra arando, lá encontrou o "Faisca", faminto e sedento, guardando um tirante de couro que o caboclo havia esquecido preso ao arado. Que admiravel dedicação!

Foi por certo observando as virtudes instintivas do nosso "irmão", o cachorro, como diria São Francisco de Assis, que o grande Pascal exclamou: "Quanto mais observo os homens, mais adoro os cães".

Nós, do Almoxarifado Geral da Divisão de São Paulo, tambem temos a nossa mascóte. E' uma cachorrinha peluda, com malhas pretas, o que lhe valeu o nome de "Negrinha" que lhe demos. Apareceu no Almoxarifado Geral não se sabe como. Talvez, numa corrida desesperada, fugindo da "carrocinha" fatídica, encontrou ela aberto o largo portão do Almoxarifado e por ele embarafustou. E foi feliz. Soube fazer estimar-se por todos, as dezenas de pessôas que constituem o quadro de empregados do Almoxarifado Geral e Oficinas. E inteligente e ativa, quiz a "Negrinha" ser util ao meio em que passou a viver, e assim vem ela prestando ótima cooperação no serviço de vigilância de nossa Secção. A seu respeito há casos interessantes.

Companheira inseparável dos vigias, a "Negrinha" não permite que nenhum deles cochile durante o serviço noturno . Uma noite, um dos guardas já começava a ressonar, quando ela puxou-lhe, raivosa, a barra da calça.

E' costume da "Negrinha" acompanhar sempre os vigias quando, à noite, vão marcar o relógio; porém, estando aberto o portão de entrada ou havendo pessôa estranha junto a ele, ela não segue o vigia; dei-

ta-se próximo ao portão e fica atenta, guardando-o. E' interessante notar-se que a cachorra conhece, admiravelmente, a localização de todas as chaves. Precedendo sempre os guardas no serviço de inspeção, no local onde eles devem picar o relógio, ela pára e só continua a andar quando percebe que o relógio foi picado. Certa vez, foi designado um empregado do páteo para substituir um vigia doente e esse novo guarda não conhecia muito bem a localisação de uma das chaves. Na hora de picar o relógio, ia ele passando pela chave, desapercebidamente, quando a "Negrinha", que o acompanhava, pôs-se a ladrar, chegando mesmo a ameaçá-lo. Sem compreender a causa da irritação do animal, o vigia parou e, observando melhor, descobriu a chave e picou o relógio. Pois foi o bastante para que a cachorra se acalmasse e procurasse o caminho da chave seguinte.

A nossa mascote conhece todas as pessôas do Almoxarifado Geral e Oficinas. Quando entra no Almoxarifado qualquer desconhecido, se ela não ladra ou investe furiosamente contra ele, segue-lhe os passos até que o estranho toma contacto com qualquer pessôa dela conhecida.

Um dos vigias noturnos estava, uma noite, distraido no portão e, com o barulho da rua, não ouvia o telefone chamar; mas a "Negrinha" pôz-se a ladrar desesperadamente e, desse modo, fê-lo vir ver o que se passava e... atender o telefone.

A nossa mascote é muito prolífera. De vez em quando ela nos surpreende com a sua "ninhada" de lindos e gorduchos cachorrinhos, conforme vemos nas fotografias ao lado.

◆ ◆

Conservas Alimentícias

NO "Post", de Nova York, Leonard Lyons narra o seguinte caso engraçado:

"Joseph E. Davies, quando viajou para a Rússia como Embaixador dos Estados Unidos, acompanhado de sua esposa, achara de bom aviso levar consigo uma apreciável quantidade de latas de conservas alimentícias. O cozinheiro russo, encarregado de preparar algumas delas, depois de infrutíferas tentativas, procurou a Sra. Davies, a quem comunicou que, por muito que cozinhasse e condimentasse o conteudo de uma das latas, não havia conseguido torná-lo comestível.

Investigado o caso, veiu a saber-se que a referida lata continha nada mais nada menos que três bolas de "tennis"!".

TINTAS
ESMALTES
VERNIZES

FERROLACK PRIMER
ANTI - CORROSIVO
Tinta de proteção ás superfícies metálicas, qualidade jamais igualada.

MARVEL DURALACK
Acabamentos de grande resistência e belo aspecto.

MARVEL VITROLACK
A melhor tinta para acabamentos finos industriais.

MARVEL ALUMILACK
Magnífico acabamento em alumínio.

ESMALTE DACOLIN
Brilho de porcelana — Durabilidade extraordinária.

TINTA CONDOR
Tinta a óleo de preço popular e boa qualidade.

SPARLACK YPIRANGA
Verniz de máxima resistência e beleza.

●

CONDOROIL & PAINT S. A.
Rio de Janeiro - Avenida Barão de Tefé, 94
SÃO PAULO :: CURITIBA :: PORTO ALEGRE

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fez anos a 4 do corrente João da Silva, da Secção de Construções de Linhas Interurbanas da Divisão do Estado de S. Paulo.

Transcorre a 26 do corrente o aniversário natalicio de Oswaldo Pacheco da Costa, da Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal.

Srtas. Maria Fabre, Telefonista de Varginha e Irma de Almeida, Telefonista de Poços de Caldas, Minas Gerais.

Em Betim, Estado de Minas Gerais, realizou-se no dia 21 de Janeiro déste ano o enlace matrimonial da senhorita Maria José Pereira com o Sr. Getulio Caetano Pereira, guarda-fios interurbano do Distrito Central de Minas Gerais.

Completou no dia 3 do corrente seu segundo aniversário a menina Maria de Lourdes, filha do Sr. Manoel Peres e de D. Antonia da Silva Peres, e sobrinha do nosso colega Albino F. da Silva (da Divisão dos Estados do Rio e Minas).

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

Realizou-se a 22 de Janeiro último, em Niterói, Rio de Janeiro, o casamento da Srta. Eneida Georges Macedo, filha de Cicero Pereira de Macedo, da Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal e D. Celcedina G. Macedo, com o Sr. Tenório Bellas Tavares.

FALECIMENTOS

No dia 5 de Fevereiro faleceu em São Paulo a senhorita Yolanda Masiero, irmã de Othelo Masiero, do Almoxarifado Geral daquela Divisão.

Em consequência de acidente do trabalho, em Piracicaba, Estado de São Paulo, faleceu no Hospital da Beneficência Portuguesa, em São Paulo, às 5,50 horas do dia 20 de Fevereiro p. p., o funcionário Abilio de Padua, Guarda-Fios da Planta de Piracicaba, Divisão do Interior.

Abilio de Padua, que contava 37 anos de idade, ingressou nos serviços da Companhia em 17-1-1919, trabalhando até 8-5-1925, data em que se demitiu. Reingressou em 2-6-1926, contando até a data do falecimento 21 anos de serviço efetivo, sendo o seu passamento muito sentido.

A família enlutada pede-nos a publicação do seguinte

AGRADECIMENTO

Antonio Malagueta de Padua e família por êste meio agradecem a todos quanto os confortaram no rude transe pelo qual acabam de passar com o falecimento do inesquecível e sempre chorado Abilio de Padua, que o destino cruelmente roubou ao seu convívio.

Destacam na sua gratidão os Srs. Bernard Diamond e Rubens Franco do Amaral, que em São Paulo, durante a enfermidade do querido extinto e para o transporte do corpo para esta cidade, muito trabalharam; todos que prestaram homenagens ao morto, desde a chegada do corpo à Estação da Paulista até o seu sepultamento, o digno Sr. Gerente da Cia. Telefônica local e a todos os colegas de trabalho do pranteado Abilio pela atenção que dispensaram à sua família e enfim todos que os confortaram.

Acompanhando o corpo, em carro reservado ligado ao trem de carreira das 11,58 do dia 20, vieram de São Paulo os Srs. Bernard Diamond, representando o Sr. Josias Cleto, Superintendente da Divisão da Cia. Telefônica Brasileira, e Rubens Franco do Amaral como representante do Departamento de Empregados.

Na estação aguardavam o corpo os Srs. Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, Sebastião Desiderio, Chefe da Planta, José B. Carvalho Mello, gerente local e muitos outros empregados desta e das localidades vizinhas.

A esses distintos cavalheiros hipotecam tambem o seu reconhecimento, o mais puro do seu coração.

Srta. Maria Soares, Telefonista de S. Sebastião do Paraizo — Minas Gerais.

Srta. Suzana de Mello, Telefonista de Pirajú — S. Paulo

BOM HUMOR DE TRISTAN BERNARD

UM dia em que Tristan Bernard, o mais sutil dos franceses, ia subindo a escada que ia ter ao seu apartamento, deu com um homem curvado sob o peso de um enorme relógio de parede. Era evidentemente um dos carregadores que uma empresa de mudanças havia mandado para transportar os móveis de outro inquilino do prédio. Bernard afastou-se para deixá-lo passar e disse-lhe: — Olhe, amigo: por que não usa um relógio-pulseira como os outros?

GOSTARIAMOS que os nossos dedicados colaboradores não esquecessem de nos enviar junto com os novos problemas as soluções respectivas. Poupar-nos-ão desse modo perda de tempo e trabalho.

No sorteio de Janeiro, foram premiados José Colli Visetti, da Engenharia de Prédios, e Alfredo Aletti, da Secção de Estudos da Planta, ambos de São Paulo.

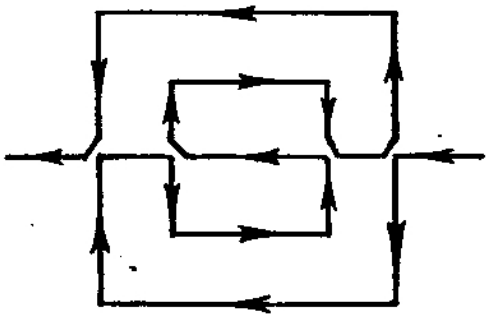
Eis as soluções dos problemas de Janeiro:

1.º PROBLEMA

Alguns, depois de lerem o problema, tomaram do lapis e calcularam: 60 ÷ 30 = 2 e 2 + 2 = 4, isto é, se a maré subiu 60 centímetros e cada degrau possuia 30 centímetros de altura, a escada do portaló do navio ficou com mais 2 degraus mergulhados nágua ou 4 degraus ao todo. Esqueceram-se, porém, que, se a maré subiu, o navio subiu tambem, e que, por conseguinte, continuaram mergulhados nágua apenas 2 degraus.

Convem notar, entretanto, que a maioria dos nossos colaboradores respondeu certo.

2.º PROBLEMA



3.º PROBLEMA

Os que conhecem Álgebra resolveram assim: 34 — (— 5) = 34 + 5 = 39. Mas não é preciso conhecer Álgebra para chegar à mesma conclusão. Evidentemente, não se tinha de subtrair 5 de 34, mas somar. A temperatura foi descendo, descendo, passou por zero e chegou a 5º abaixo de zero. Quem possuisse, então, um termômetro não teria outra coisa a fazer senão contar na escala quantos risquinhos equivalentes a 1º a coluna de mercúrio tinha percorrido.

Receberemos, para o respectivo sorteio, até 30 de Abril, as soluções dos três novos problemas que se seguem:

1.º PROBLEMA

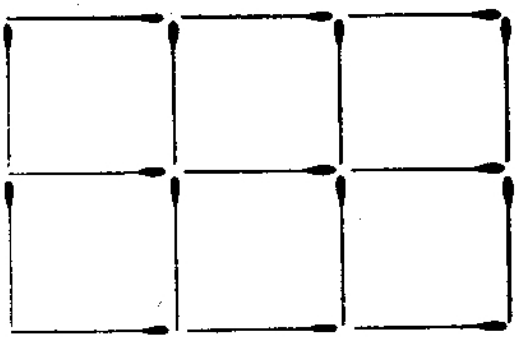
Pode-se resolver este problema matematicamente, mas pode-se tambem resolver quasi sem cálculo, apenas com o auxílio da lógica. Vamos ver quem o consegue.

Um empregado ganhava por ano 1:200$ e mais um terno de roupa. Tendo sido despedido depois de 7 meses de trabalho, recebeu 600$000 e mais o terno. Qual o valor do terno?

2.º PROBLEMA

(Contribuição de Alfredo Aletti, da Secção de Estudos da Planta, São Paulo).

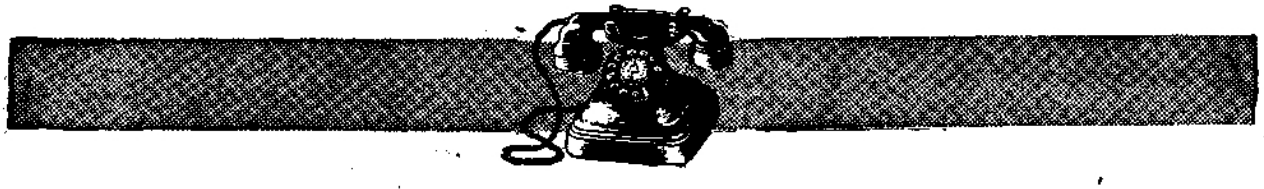
Dispuseram-se 17 palitos de fósforo, como mostra a figura abaixo, de maneira a formar 6 quadrados. O problema consiste em retirar 5 palitos de tal modo que fiquem apenas 3 quadrados iguais.



3.º PROBLEMA

(Contribuição de Jair Coelho, da Secção de Listas, Distrito Federal).

Um roceiro vinha pela estrada com um saco cheio de laranjas, quando encontrou um sujeito que, para o deixar passar, lhe exigiu metade das laranjas que trazia. O roceiro deu as laranjas exigidas e prosseguiu viagem. Mais adiante, encontrou outro tipo, que lhe fez a mesma exigência. E assim, sucessivamente, um terceiro e quarto malandros. Atendendo às imposições de todos os assaltantes, o roceiro verificou, ao se afastar do último deles, que tinha consigo apenas 2 laranjas. Quantas laranjas tinha ele a princípio?



Página Infantil

Nancy, filha de Ignacio Vaz, da Contadoria, S. Paulo.

Maria de Lourdes, filha do sr. Manoel Peres e D. Antonia da Silva Peres e sobrinha de Albino F. da Silva, da Divisão de Minas e Rio.

José Fernandes Focaccio, filho de Jacy Fernandes, da Secção Comercial do Distrito de Sorocaba, S. Paulo.

Laerte, filho do sr. Camillo Branco e D. Lucilla Salles Branco, ex-telefonista de S. Carlos, S. Paulo.

Festa de aniversário de Guilma, filha de Adalberto Loureiro, da Conservação do Distrito Federal, e D. Diva Mendes Loureiro.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 58 — MARÇO DE 1941

RESUMO DOS TRABALHOS DA 146.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 16 DE JANEIRO DE 1941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

Justificou a sua ausência o Sr. Eugenio Pécora Seára.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

Telegrama do Sr. Eugênio Pécora Seára agradecendo o telegrama enviado pela Junta Administrativa por ocasião do passamento de sua Exma. Sogra.

Circular da Caixa n. DF-103 dando conhecimento dos telefones da Caixa.

Ofício ao Presidente da C. A. P. dos Serviços de Tração, Luz, Força e Gás de São Paulo comunicando a nova Junta empossada por determinação do Conselho Nacional do Trabalho.

Carta do Sr. A. S. Roni agradecendo, em nome de José Portugal Gouvêa, os votos de Bôas-Festas enviados pela Junta Administrativa.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o pedido de pensão formulado por D. Maria de Lourdes Soares na qualidade de beneficiária do ex-associado Candido Pereira da Silva, por não contar o mesmo o tempo de serviço necessario à concessão desse benefício.

PENSAO

Foi concedida pensão à D. Cândida Assumpção Alves, mãe viuva do ex-aposentado Moacyr Gonçalves.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Olivia Mancuzzo, Secção Tráfego-S. Carlos, Divisão: São Paulo.

Antenor Aguiar Junior, Secção: Conservação Planta, Divisão: Rio.

REVISÕES DE APOSENTADORIA

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para novas revisões das aposentadorias dos aposentados seguintes:

Maria Petronilha Leite Silva, Maria d'Affonseca, Serge Childe, Sirene Gomes, João da Costa Vianna, Frederico Chevalier e foram mantidas as aposentadorias de Odulia Fraga Rodrigues e Maria Pacheco Cabral.

RECURSOS

Foram encaminhados ao Conselho Nacional do Trabalho os seguintes recursos:

Carmine Blotta — recorrendo da decisão da Companhia Telephonica Brasileira que deixou de aproveitar seus serviços por falta de vaga e contra a decisão da Junta Administrativa que deixou de suspender sua aposentadoria em virtude das alegações da Empresa.

Cremilda Ribeiro de Souza — recorrendo da decisão da Junta Administrativa que indeferiu o pedido de pagamento com serviços médicos por falta de verba.

Maria Soares Nobrega — recorrendo da decisão da Junta Administrativa que indeferiu o pedido de aposentadoria, por invalidez em vista da conclusão a que chegou a Junta Médica que a inspecionou.

CARTEIRA PREDIAL

São aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os associados Luiz Maresca e Alvaro Antonio Fernandes.

Renove seu Certificado de Inscrição

O seu "Certificado de Inscrição" pode, ou melhor, deve ser substituido no caso de já se encontrar com demasiado uso.

E' conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima, deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de uma fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio comunique-se com a Caixa e requeira segunda via do certificado, anexando uma fotografia sua e uma de cada beneficiário.

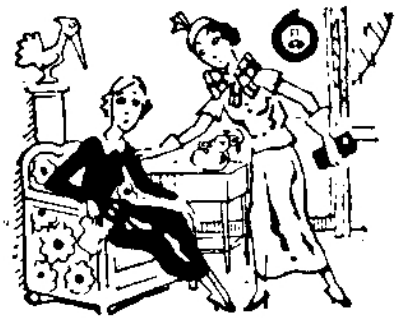
DISTRAÇÃO INOPORTUNA

Ela, com meiguice:
— Se eu morresse, que faria você, meu maridinho?
Ele, distraido:
— Economia.

◆

É SIMPLES

Um sujeito, depois de cacetear um paraquedista com perguntas de toda especie acerca da sensação que experimentava ao lançar-se no espaço, perguntou finalmente:
— E o que faz o senhor se o paraquédas não se abre?
— É muito simples! Basta voltar ao avião e trocar o paraquédas!



— Que golpe você sofreu com a perda de seu marido!
— Não me fale nisso... estou inconsolável... pelo menos por dois anos.

(*De "Midinette", Paris*)

◆

REMÉDIOS

Uma senhora idosa entra numa farmacia e diz:
— Senhor farmacêutico, meus cabelos estão caindo. Dê-me alguma coisa para conservá-los.
— Guarde-os nesta caixa, minha senhora, respondeu o homem.

◆

NO DENTISTA

O DENTISTA — O senhor grita tanto que o outro cavalheiro, que estava na sala de espera, fugiu apavorado.
O CLIENTE — Fiz de propósito: era o meu alfaiate.

— Deixo você já porque estou com pressa. O enterro de meu patrão é às dez horas e você sabe que ele não gostava que se chegasse atrazado.

(*De "Midinette", Paris*)

◆

NO OCULISTA

Um oculista, após operar um cliente, põe-lhe adiante dos olhos a conta, perguntando:
— O senhor está vendo agora?
— Vejo muito pouco — responde este.
O oculista aumenta a conta e apresenta-a de novo:
— Está vendo mais, agora?
— Agora estou vendo demais, doutor.

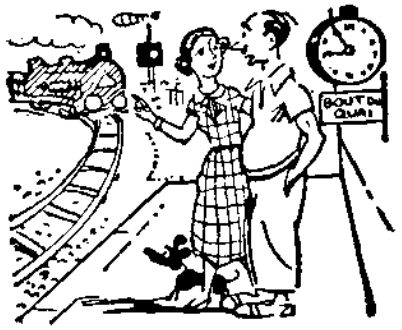
PREFERÊNCIAS

— Você levando o cachorro a passeio?!
— E' verdade. Ladrava demais e minha mulher ficava incomodada.
— Por que não leva sua mulher a passeio, então?
— Prefiro o ladrar do cão...

◆

QUESTÃO DE PELES...

— Imagine, minha amiga, que homem amável é o meu noivo. Ontem eu vi numa vitrine uma linda pele de raposa, gostei muito, e meu noivo disse:
— Esta pele é sua, meu bem.



— Ei-lo que se aproxima, querido.
— Realmente, minha cara. O que é notável é que o trem em que sua mãe viaja nunca se atraza!

(*De "Midinette", Paris*)

◆

QUE JUIZO

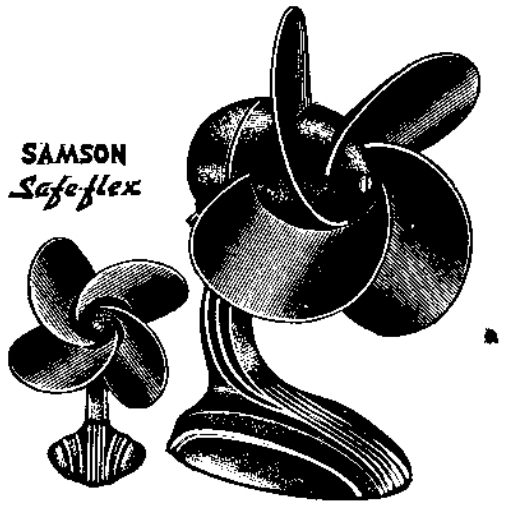
— Pelo que eu vejo, pensam que eu sou um perfeito idiota...
— Nem tanto assim, querido; não há perfeição neste mundo.

◆

NUM BAILE

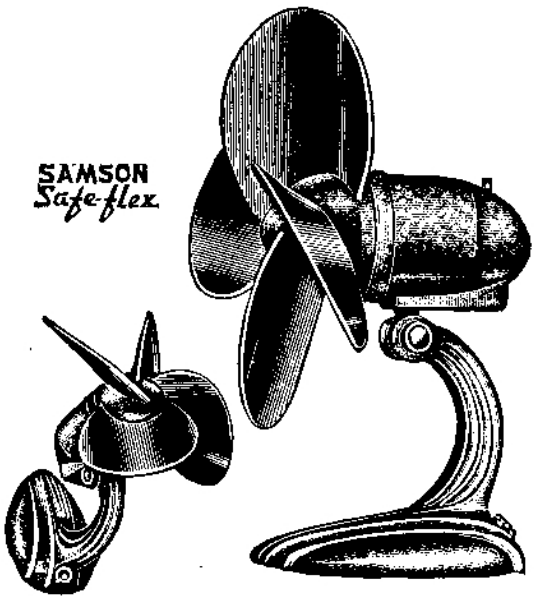
A ESPOSA — Oh! Que desgosto! Perdi o meu colar de brilhantes.
O MARIDO — Cala a boca, criatura! Que ninguem saiba, pois estão precisamente a queixar-se no salão perguntando quem foi o idiota que espalhou pedacinhos de vidro no chão.

Perfeição ! Luxo ! Durabilidade !



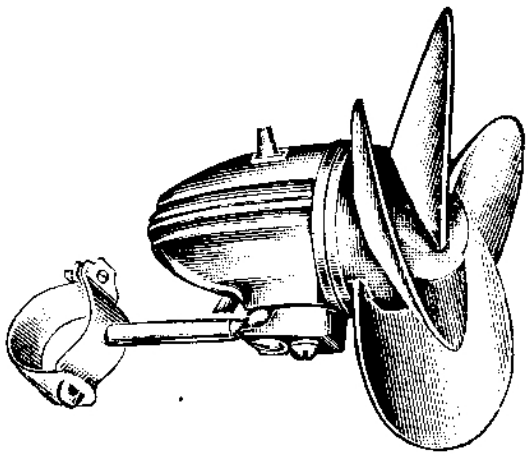
O VENTILADOR IDEAL PARA QUARTOS DE DORMIR, COM PALHETAS DE BORRACHA DE 8" DE DIÂMETRO.

LUXUOSAMENTE ACABADO COM IMITAÇÃO DA CÔR DE NOGUEIRA, É ABSOLUTAMENTE SILENCIOSO!



O **MAIS** PERFEITO E DE LINHAS SÓBRIAS PARA ESCRITÓRIOS COMERCIAIS. 3 VELOCIDADES, TIPO CONVERSÍVEL PARA MESA OU PAREDE, COM PALHETAS DE 16" DE DIÂMETRO

MODELO PARA AUTOMÓVEIS, EM DUAS VELOCIDADES, COM PALHETAS DE 6" DE DIÂMETRO. SATISFAZ AO GOSTO MAIS REQUINTADO. IDEAL PARA NOSSO CLIMA E ABSOLUTAMENTE INOFENSIVO



AS PALHETAS DE BORRACHA SÃO A SUA GARANTIA CONTRA ACIDENTES!
OS VENTILADORES "SAFE-FLEX" SÃO ABSOLUTAMENTE **INOFENSIVOS!**

PENSE NO CONFORTO QUE LHE PODERA' PROPORCIONAR UM DESTES VENTILADORES E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO ÀS CASAS DE MATERIAL ELÉTRICO OU AOS

Representantes para o Brasil

Standard Electrica S. A.

AVENIDA SALVADOR DE SA' 188/192

END. TELEGRÁFICO MICROFONE — RIO

RIO DE JANEIRO

TELEFONE 22-5005
CAIXA POSTAL 430

Sino Azul

O SR. PREFEITO DO DISTRITO FEDERAL INAUGURANDO O SERVIÇO RÁDIO-TELEFÔNICO ENTRE O BRASIL E A BOLIVIA

ABRIL 1941 ANO XIV N.º 160

O Monofone -

é o aparelho telefônico preferido por todos em toda parte!

Todos os que usam o serviço telefônico, em qualquer parte do mundo, têm manifestado entusiasmo pelo tipo "completo" de MONOFONE. As companhias telefônicas que adotaram esse tipo de aparelho informam que jamais receberam tantas e tão espontaneas apreciações favoráveis de seus assinantes.

As razões dessas apreciações são muitas. Algumas pessoas preferem o Monofone por sua moderna e simples aparência. Outras observam o seu perfeito equilíbrio e fácil manuseio e notam que o seu centro baixo de gravidade oferece firmeza ao discarem-se os números. Outras, ainda, asseguram que a sua transmissão é mais natural e perfeita que a de qualquer outro tipo de aparelho que têm experimentado.

Seja qual for o motivo, este moderno tipo de Monofone está batendo todos os records de popularidade — tanto entre os assinantes como entre os técnicos de telefonia. Sua adoção é recomendada como uma medida inteligente e aproveitável para as companhias e administrações telefônicas — em todo o mundo.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s/314/316—C. Postal 3394—Tel. 4-3982

São Paulo

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

BRASIL-BOLIVIA

Inauguração do serviço telefonico internacional

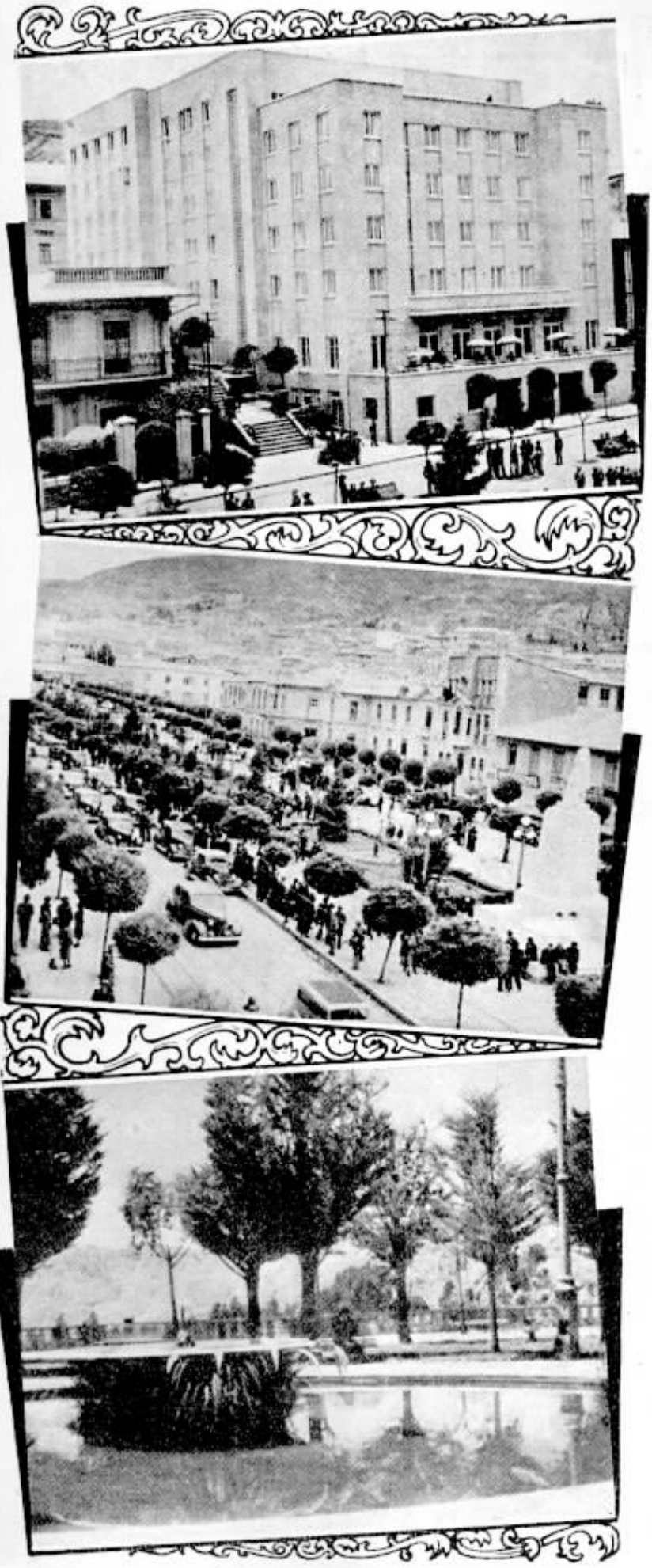
O DIA Pan-Americano, comemorado em 14 de Abril corrente, assinalou-se aqui no sul do continente por uma realização de grande importância: a inauguração da ligação rádio-telefônica entre o Rio de Janeiro e La Paz, na Bolívia.

O ato da inauguração no Rio de Janeiro efetuou-se na Prefeitura do Distrito Federal, no próprio gabinete do Sr. Prefeito, Dr. Henrique Dodsworth, ao meio dia, com a presença do Sr. David Alvistegui, Ministro da Bolívia, tendo o Prefeito do Distrito Federal falado com o Sr. Humberto Munoz Cornejo, Prefeito de La Paz, que por sua vez inaugurava naquella cidade o novo serviço telefônico automático.

Após a troca de saudações entre os dois prefeitos, falou pelo telefone com o prefeito da capital de seu país o Ministro da Bolívia, Sr. David Alvistegue. Em nome da imprensa do Rio de Janeiro falou tambem pelo telefone o Sr. Herbert Moses presi-

O Sr. Prefeito do Distrito Federal, tendo ao seu lado o Ministro da Bolivia, quando falava com o Prefeito de La Paz.

Pessoas presentes ao ato inaugural, pouco antes de ser completada a primeira ligação internacional.



dente da A. B. I., que se comunicou com um dos redatores do "Diário de La Paz".

Em seguida a esses telefonemas inaugurais falou o Dr. Alberto Torres Filho, Presidente da Rádio Internacional do Brasil, que enalteceu os sentimentos de amisade que unem os dois povos. Nessa ocasião foi servida uma taça de champanhe aos presentes.

O novo serviço telefônico internacional será executado pela Companhia Radio Internacional do Brasil em tráfego mútuo com a Companhia Telephonica Brasileira, Companhia Internacional de Rádio Boliviana e o Serviço Telefônico da Municipalidade de La Paz.

Além de outras pessoas mais, inclusive representantes da imprensa nacional e estrangeira, estiveram presentes ao ato da inauguração, representando a Companhia Telephonica Brasileira, o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral e Alfredo T. Santos, Superintendente.

A Bolivia limita-se com o Brasil pelos Estados de Mato Grosso e Amazonas e Território do Acre. Sua capital é Sucre e as cidades principais são La Paz, Oruro, Cochabamba, Potosi, Sucre, Santa Cruz e Tarija.

Atualmente, a viagem do Brasil para a Bolivia pode ser feita por aviões até Porto Juarez e daí tambem por aviões até os centros principais.

Entre as curiosidades da Bolívia está o lago Titicaca, denominado "Lago Sagrado". Tem uma superfície aproximada de 8.300 quilômetros e está situado a 3.812 metros acima do nível do mar, sendo o mais elevado do mundo. Sua longitude aproximada é de 180 quilômetros e sua largura varia de 50 a 60 quilômetros. Suas margens se estendem à cordilheira dos Andes.

Três aspectos de La Paz, a bela e mais populosa cidade da Bolivia.

Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada

Alterações na sua Administração

Major J. S. Bell

HOUVE uma alteração na Administração da Companhia de Carrís, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada, por motivo do estado de saude do Major J. S. Bell, Secretário Executivo, que pediu a sua substituição.

Radicado há varios anos no Brasil o Major J. S. Bell conquistou um vasto círculo de relações no meio social do Rio de Janeiro, onde a sua personalidade se impôs pela fina educação e comprovada cultura.

O afastamento do Major J. S. Bell foi motivo de pezar não só para a alta Administração como para quantos no Rio de Janeiro gosavam da sua amisade e privavam da sua companhia.

Com a saida do Major J. S. Bell foi extinto o cargo de Secretário Executivo e o Departamento Legal passou por uma reorganização, sendo nomeado seu Administrador Geral o Dr. George W. Hufsmith, que nomeou o Dr. Humberto de Aguiar Cardoso Sub-Administrador do mesmo Departamento.

Damos a seguir as circulares dando ciência dessas mudanças na Administração.

COMPANHIA DE CARRÍS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA

Circular Geral

O Major J. S. Bell, após varios anos de dedicado serviço à Companhia, foi obrigado, em consequência de suas sérias condições de saude, a solicitar a sua substituição no cargo de Secretário Executivo da Companhia, pedido esse que a Companhia, com muito pezar, foi obrigada a atender.

Como consequência disso e em vista da reorganização do Departamento Legal, o cargo de Secretário Executivo é extinto nesta data.

17 de Março de 1941.

Miller Lash, Presidente.

Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada.

COMPANHIA DE CARRÍS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA

Circular Geral

O Sr. George W. Hufsmith é por este meio nomeado Administrador Geral do Departamento Legal da Companhia de Carrís, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada e suas Companhias Associadas no Rio de Janeiro, a contar desta data.

17 de Março de 1941.

Dr. George W. Hufsmith

Miller Lash, Presidente.

Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada

COMPANHIA DE CARRÍS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA

Circular

Esta Administração tem a satisfação de comunicar que a partir deta data o Dr. Humberto de Aguiar Cardoso é nomeado Sub-Administrador do Departamento Legal da Companhia de Carrís, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada e de suas associadas no Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 1 de Abril de 1941.

G. W. Hufsmith

Administrador Geral — Departamento Legal.

Ao Correr da Pena...

TIRADENTES

Por ACHILLES ZALUAR

SE nos fosse dado escolher entre os heróis nacionais um que, ao nosso ver, sintetizasse, luminosamente, as características essenciais da nossa gente, no seu aspecto psicológico e sentimental — desprezados, é óbvio, possíveis defeitos contingentes da natureza humana — escolheriamos sem hesitar Tiradentes, cuja morte no patíbulo, pelo muito amor que tributou à sua e à nossa Pátria, celebramos, reverentes, a 21 de Abril.

Não possuiu, entretanto, o alferes Joaquim José da Silva Xavier as qualidades extraordinárias de um fascinador de multidões nem foi um predestinado a assombrar as gerações futuras com o esplendor do seu gênio ou a opulência da sua cultura. Não flamejou a sua espada à frente dos exércitos, na hora magna do triunfo, nem fez o Velho Mundo curvar-se, atônito e deslumbrado, ante as fulgurações nascentes do espírito do Novo Mundo...

Entre os seus próprios companheiros de conspiração — poetas, magistrados, médicos, doutores em filosofia, como Claudio Manoel da Costa, Thomaz Antonio Gonzaga, Ignacio de Alvarenga Peixoto, Domingos Vidal Barbosa, José Alvares Maciel e outros, a figura de Tiradentes refluia para um plano secundário e humilde. Mas nenhum, como ele, amou com mais acendrado amor à sua terra nem tão ardentemente se dedicou à causa da nossa independência politica. Expoz-se, desassombradamente, a todos os perigos e, quando, destruido o grande ideal da Inconfidência Mineira e presos os seus chefes em lúgubres masmorras, veio, por fim, Tiradentes a saber que só ele expiaria com a vida o crime contra a Metrópole, longe de se abater ou lastimar, rejubila-se e morre, corajosa e piedosamente, às mãos do carrasco — perdoando aos proprios inimigos...

E é esse mixto de bravura e entusiasmo, de abnegação e magnanimidade, de sentimentos heroicos forrados de doçura e de amor, que nos leva a considerar Tiradentes um exemplo típico de brasileiro, bem brasileiro, adoravelmente brasileiro...

AUTOMÓVEIS SANTA LUZIA LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES — FORD
CARROS — LINCOLN
TRATORES — FORDSON
PEÇAS LÉGITIMAS — FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*

Rio de Janeiro

Dentes coloridos

EM Bangkok, na India, há lojas cujo único comércio são diferentes espécies de dentes coloridos; nos mostruários vêem-se também cubos cheios de dentes sãos que pertenciam àqueles que os mandaram substituir por outros enegrecidos com suco de betel (planta trepadeira da India). Alguns dentistas especializam-se nos dentes de "poker", assim chamados porque se fizeram neles pequenas cavidades de forma correspondente às das figuras do baralho, as quais se enchem em seguida com porcelana verde, vermelha, preta ou azul claro. Há também dentistas que talham um Mickey Mouse, um Chaplin ou qualquer outra figura em moda nos dentes das pessoas que os queiram adornar assim.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.

Rua Abolição, 221 — Tel. 2-4288

CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

Sino Azul

ANO XIV — ABRIL 1941 — N.º 160

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Amador Bueno e sua aclamação

SÃO Paulo, de cujo desenvolvimento tanto nos orgulhamos, brasileiros de qualquer Estado, desempenhou sempre, desde os albores da nossa história, papel relevante na vida nacional. Assim é que, menos de um século e meio após a descoberta do Brasil, já se tornara São Paulo um notável centro de trabalho e de progresso, de tal sorte que nele se desenrolou, por essa época, um dos mais curiosos episódios da nossa evolução histórica.

Com a desastrosa batalha de Alcácer-Quibir, na Africa, na qual pereceram el-rei D. Sebastião e a fina flor da nobreza portuguesa, subiu ao trono de Portugal o velho cardeal D. Henrique, que veio a morrer pouco tempo depois, sem declarar, todavia, quem o devia suceder. Entre os vários pretendentes, um dos quais D. Antônio, prior do Crato, chegara a ser aclamado por parte do clero e do povo, destacava-se Felipe II, rei de Espanha, que, pela violência e pela astúcia, conseguiu arrebatar o cetro português (1580).

Esteve assim Portugal, durante muitos anos, sob o domínio espanhol, isto é, de 1580 a 1640, ano em que, vitoriosa a revolução restauradora, o Duque de Bragança foi proclamado rei de Portugal com o nome de D. João IV.

Era então governador geral do Brasil o marquês de Montalvão. Recebida a auspiciosa notícia em 1641, reconheceu este imediata e solenemente o novo monarca.

Acontece, porém, que no transcurso da dominação espanhola, vieram ter a São Paulo, onde se fixaram, atraídos por suas grandes riquezas, numerosos oficiais e nobres castelhanos. Tais elementos manifestaram-se descontentes com a restauração da monarquia portuguesa e pensaram permanecer unidos à Espanha ou tornar-se independentes. Parecendo-lhes mais viável o segundo objetivo, alvorotaram o povo e escolheram para rei do futuro e pequeno Estado o rico e geralmente estimado paulista Amador Bueno da Ribeira.

Descendente de espanhóis, portugueses e tupís, Amador Bueno era, em verdade, figura talhada para tão alto empreendimento. Desfrutava de considerável prestígio na colônia, possuia avultados haveres, exercera e ainda exercia com singular proficiência vários cargos públicos de relêvo, distinguia-se pela integridade do seu caráter e valor da sua inteligência e era dono de uma cultura muito acima do meio em que vivia.

Não obstante, quando o povo, sublevado pelos conspiradores, procurou-o aos gritos de: "Viva Amador Bueno, nosso rei!", o nobre paulista não hesitou um só instante. "Viva D. João IV, nosso rei e Senhor, pelo qual darei a vida!" — foi a sua resposta. E, como o povo insistisse e se mostrasse mesmo agressivo, rompeu de espada em punho até o mosteiro de S. Bento, onde, com o auxílio das autoridades eclesiásticas e dos homens de bom-senso, conseguiu dominar a agitação popular.

Estava, pois, reconhecido em todo o território do Brasil colonial o novo monarca português. O Visconde de Porto Seguro, notável historiador patrício, no drama épico que escreveu a respeito do episódio de que tratamos, frisou com muita felicidade as razões superiores que levaram Amador Bueno da Ribeira a não aceitar a corôa que lhe ofereciam.

E' inegável, por conseguinte, que devemos a esse extraordinário vulto do Brasil colonial, exemplo de lealdade incorruptível, mas, antes de tudo, extremado e clarividente patriota, o fato de não se ter fracionado a nossa terra em período tão recuado da nossa história.

Tanto no Rio como em São Paulo, no transcorrer do presente mês, prestaram-se á memória de Amador Bueno da Ribeira, pelo tricentenário da sua aclamação (1641-1941), brilhantes e significativas homenagens, salientando-se entre elas as que foram promovidas pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

CONSELHOS MEDICOS

E' CURIOSO o que se observa com certos doentes de hipertensão arterial. Desejam, naturalmente, curar-se ou, pelo menos, evitar maiores complicações, e tudo fazem, no entretanto, para que tal não aconteça...

Vêem a saber, por vezes, que sofrem dessa enfermidade por que, começando a sentir determinados sintomas, como vertigens, formigamentos, caimbras, dormência nas mãos e nos pés, dor de cabeça, insônia, zumbidos no ouvido, etc., procuram um médico que lhes faz o diagnóstico.

Outras vezes, acometidos de uma hemorragia pelo nariz, isto é, do que em linguagem média se denomina epistaxe, hemorragia mais ou menos abundante e, sobretudo, rebelde aos meios habitualmente empregados para estancá-la, chamam um facultativo que lhes declara tudo correr a conta de um aumento da pressão sanguínea. Surpreende-os, não raro, a informação, visto como antes nada ou quasi nada haviam sentido. E' o que póde acontecer num exame de saúde para seguro de vida: o candidato imagina-se são e o médico verifica ser ele um hipertenso.

Do exposto, conclue-se que, no início, a hipertensão arterial pode vir ou não acompanhada de sinais subjetivos, como, entre outros, os que acima enumerámos. Será absurdo, todavia, supôr que todo indivíduo que se queixa de vertigens, dormência nas mãos e nos pés, dor de cabeça, zumbido nos ouvidos, etc., ou sofra uma hemorragia pelo nariz, seja sempre um hipertenso. Eis uma observação que se impõe para sossego dos nervosos.

Mas que vem a ser hipertensão arterial? Não atinamos como a definir em linguagem não especializada. Basta que se saiba, portanto, que o sangue, sujeito ao trabalho cardíaco, possue no interior das artérias uma determinada pressão, contra a qual, sendo elásticas, as paredes arteriais reagem. Donde o equivalerem-se as expressões pressão sanguínea e tensão arterial. Quando, por motivos vários, essa pressão ou essa tensão aumenta tem-se o que se chama hipertensão arterial.

Possue, por outro lado, o nosso organismo um aparelho mais ou menos complicado destinado a regular a pressão sanguínea. Dele fazem parte elementos nervosos; o sangue, quer sob o ponto de vista físico (massa, densidade, viscosidade...) ou químico; secreções glandulares (das suprarenais e orgãos cromafins, da tireoide, da hipófise...), etc.

Causas fisiológicas há, como a digestão, o trabalho intelectual ou físico, as grandes emoções, etc., que são capazes de fazerem variar para mais a tensão arterial. Não é, porém, dessas variações que nos queremos ocupar, senão daquelas que decorrem de um estado doentio.

A hipertensão arterial, como enfermidade, pode-se apresentar sob dois aspectos: o permanente e o paroxístico. No primeiro caso, a pressão do sangue se mantém sempre mais ou menos elevada; no segundo, o aumento é subitâneo e rápido. Só o primeiro nos interessa no momento.

A respeito das causas de hipertensão arterial (intoxicações, infecções, distúrbios de glândulas de secreção interna, etc.) e do mecanismo pelo qual ela se processa, os autores expõem teorias várias, que não encontram cabimento nas presentes notas, cujo único objetivo é orientar os enfermos no sentido de saberem agir com bom-senso e proveito.

Como acima dissemos, é curioso o que se observa com certos doentes de hipertensão arterial. Muito frequentemente, cientificados de que sofrem de hipertensão arterial — doença via de regra da idade madura — das duas uma: ou são indivíduos de espírito despreocupado e exageradamente otimista, que não dão a menor importância ao diagnóstico feito, ou, ao contrário, são criaturas impressionáveis e nervosas, para as quais a idéia da doença passa a se tornar obsedante e atormentadora.

Na primeira hipótese, por negligência sumamente prejudicial, ao invés de se submeterem ao tratamento conveniente, deixam que a enfermidade evolua rapidamente até um ponto em que os recursos

médicos são precários, em que já é tarde para conjurar os acidentes graves. Não se conformam com o regime alimentar, que afinal de contas nem sempre é dos mais severos, nem com a necessidade de restringirem as suas atividades intelectual e física.

— Viver em tratamento — comentam rindo-se imprudentemente — não, não é comigo!

E comem de tudo e quanto bem entendem, bebem, brincam, passeiam, excedem-se afoitamente, até que... compreendem que os médicos é que tinham razão.

Na segunda hipótese, por excesso de cuidados, tambem sumamente prejudicial, passam a desconfiar dos alimentos mais inofensivos, a evitar o mais possivel qualquer esforço, interessam-se por tudo que diz respeito a outros doentes que sofrem da mesma enfermidade, tomam a si próprios o pulso amiudas vezes, preocupam-se com o estado do seu coração, compram quantos remédios lhes ensinam ou vêem anunciados, mudam de médico de quando em quando, tornam-se irritadiços, desanimados, pessimistas... e começam a sentir uma porção de coisas que nada tem a ver com a hipertensão arterial, mas que a comprometem seriamente. Além de hipertensos, são agora neurastênicos. Pioram consideravelmente por que não souberam agir com serenidade e bom-senso...

A razão, como sempre, está no meio termo. Cientes da enfermidade que possuem e convencidos de que já não estão em condições de "abusarem", cumpre-lhes apenas confiarem nos seus médicos assistentes, procurarem-nos periodicamente, obedecerem inteligentemente o tratamento instituido, refrearem a imaginação e fecharem ouvidos aos comentários dos leigos, que são muitas vezes, embora bem intencionados, os maiores inimigos dos doentes...

Para combater a hipertensão arterial, a medicina moderna possue armas de grande valor. Cremos que isso basta para tranquilizar os interessados...

DR. X.

Sebastião M. Guerra

HOMENAGEADO O GERENTE DO DISTRITO DE SOROCABA, S. PAULO

PARA comemorar condignamente a passagem do 25.º ano de serviço de Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, no dia 7 de Março último, foi feita uma reunião dos funcionários da séde daquele Distrito.

Nessa ocasião, Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, fez a entrega do emblema de ouro a Sebastião M. Guerra, usando da palavra para enaltecer os indiscutíveis méritos do homenageado e dizer da satisfação de que estava possuido pela oportunidade de premiar os esforços e a dedicação de um exemplar funcionário e estimado amigo.

Em nome dos funcionários, falou L. Almeida Lima, historiando as passagens mais importantes da carreira de S. M. Guerra dentro das atividades da Companhia, e fazendo justas referências às suas qualidades de chefe e amigo. Ao finalizar, em nome de todos os empregados do Distrito, fez a oferta de um mimo como lembrança e penhor da elevada estima devotada ao homenageado por todos os seus subordinados.

Bastante comovido, S. M. Guerra fez o seu agradecimento, sendo após abraçado e efusivamente cumprimentado pelos pre-

Em seguida, dirigiram-se todos ao Parque Trujillo, gentilmente posta à disposição, e ali, no meio da maior cordialidade foi servida farta mesa de doces e bebidas, passando-se depois às danças que se prolongaram até tarde.

Estiveram presentes, além de Josias Cleto, o Dr. Mario Cintra Leite e Charles Mirtle, respectivamente, Advogado e Inspector da Planta Interna. Das Zonas de Baurú e Botucatú vieram os respectivos Chefes, Roberto F. Almeida e João Leopardi, além de outros funcionários.

Sebastião M. Guerra foi muito cumprimentado pessoalmente e por cartas e telegramas, merecendo ainda justas referências da imprensa de Sorocaba.

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

TEMPORAL E EMCHENTE EM CORDEIRO

pecto do desabamento uma ponte sobre o rio Cordeiro.

guarda de Cordeiro, intho Pinheiro, que stou relevantes ser- os durante o tem- poral.

Predio desabado, contiguo ao em que funciona a estação da C. T. B. em Cordeiro e que se vê assinalado.

A CALMA e pitoresca cidade de Cordeiro, no Estado do Rio de Janeiro, situada um pouco além de Friburgo, foi assolada por violento temporal e enchente.

O rio Cordeiro invadiu a cidade, tendo subido a mais de um metro em alguns pontos da cidade, causando desabamentos e muitos outros estragos.

O pessoal da Companhia Telephonica Brasileira manteve-se a postos, garantindo as comunicações enquanto foi possível, só abandonando o serviço quando recebeu ordens terminantes para fazê-lo.

As telefonistas trabalharam muito tempo com água pela cintura e os guarda-fios Juvenal Mariano da Silva e Jacinto Pinheiro foram inexcediveis, prestando o seu concurso por todos os meios possiveis.

O quadro de telefonstas de Cordeiro, que recebeu os mais justos elogios, é composto das seguintes moças: Saphira Sant'Anna de Albuquerque, Walteia Muniz do Nascimento, Nilse Pinheiro e Mary Salles Abreu.

Uma das principais ruas de Cordeiro.

Cubatão - S. Paulo

Visita à Usina da Light

POR iniciativa de um grupo de funcionários, na maioria da Secção Exame de Linhas de São Paulo, foi realizada uma excursão à usina da Light instalada em Cubatão, localidade situada junto à auto-estrada que liga Santos a S. Paulo.

Por gentileza do sr. J. S. Monteiro, Superintendente de Relações Públicas, e sr. J. G. Hollman, Superintendente de Novas Construções daquela Companhia, foi facilitada a visita àquelas instalações, servindo como guia o distinto Engenheiro sr. James Terrel.

A caravana, formada por 22 pessoas, partiu de São Paulo às 7,30 horas, em um confortável "omnibus", chegando ao local às 10 horas.

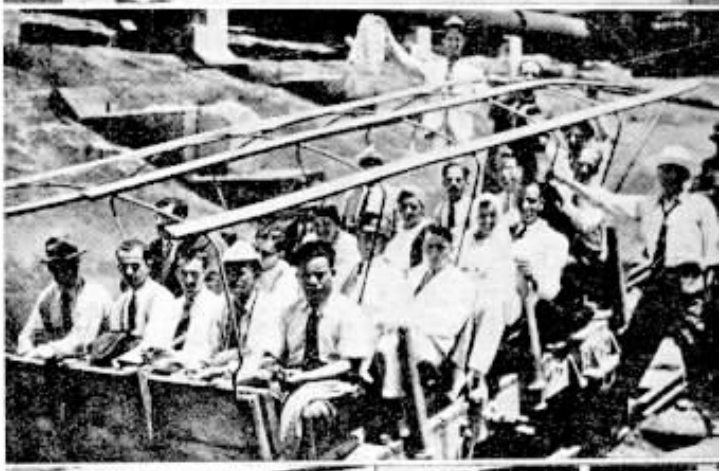
Torna-se dificil descrever a impressão que causam ao visitante as gigantescas instalações daquela usina, cuja quéda dágua tem mais ou menos 700 metros de altura, quasi em sentido vertical.

Percorrendo todas as secções daquela usina, os visitantes tiveram oportunidade de observar "de visu" o seu funcionamento e assim colher importantes pormenores que lhes serão de grande proveito, evidenciando, desse modo, a utilidade da excursão.

Tiveram oportunidade tambem de ouvir um belissimo elogio ao telefone, que impera como o "primos inter pares" entre os modernissimos e inúmeros aparelhos de contrôle e sinalização, sendo classificado como "insubstituivel".

A visita terminou com um passeio ao alto da serra, na estação inicial da quéda, pelo elevador particular da usina, o que proporcionou aos visitantes momentos de fortes emoções, quer pela inclinação da terra, quer ainda pela belissima paisagem que se descortina. Seguiu-se um almoço, oferecido por aquela Companhia. Em feliz improviso, agradeceu Eduardo de Oliveira Cruz, da Secção Exame de Linhas, tendo tambem falado, em nome do Chefe da Usina, sr. José Caldas Kerr, o engenheiro sr. James Terrel.

A's 14 horas, os excursionistas embarcaram de volta para São Paulo, impressionados pela boa ordem e eficiência notadas, e agradecidos pelas atenções recebidas.



Nesta cabine de telefone publico de Londres, cuja porta e cujos vidros estão espatifados pelas explosões das bombas, o telefone ainda está em funcionamento, como mostra esse londrino que está falando ao aparelho.

Londres e o Serviço Telefônico

O heroismo das Telefonistas

Os ataques aéreos à cidade de Londres não podiam deixar de prejudicar o serviço telefônico, principalmente pelas danificações da planta externa de cabos subterrâneos, ocasionalmente atingidos ao se abrirem nas vias públicas as crateras produzidas pela explosão das bombas arremessadas.

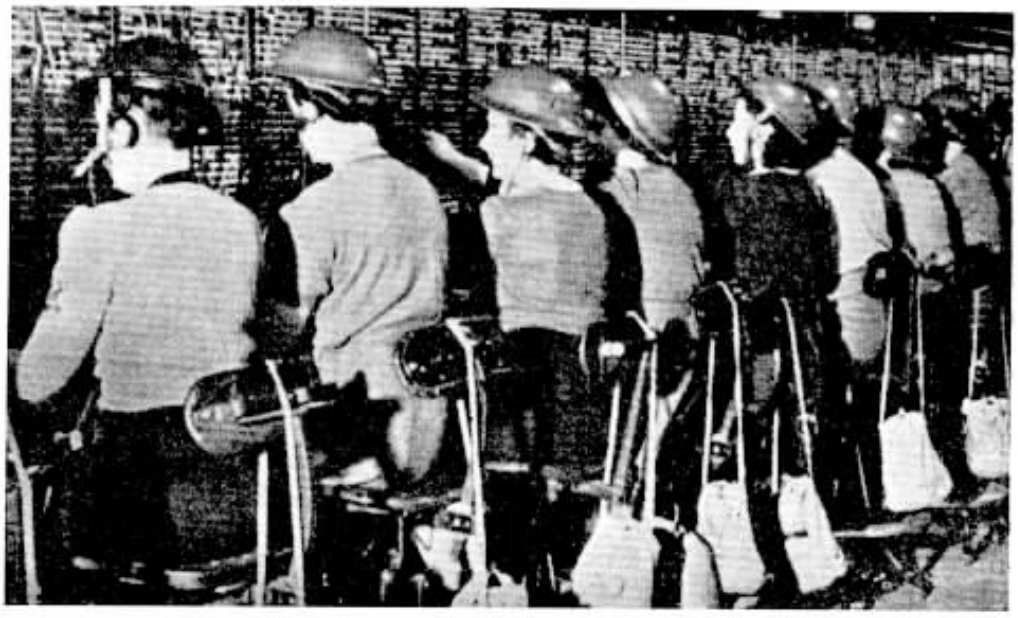
Mas esses mesmos ataques vindos do céo deram tambem oportunidade de se verificar que o espírito do serviço telefônico nada sofreu nessas terríveis emergências, mantendo-se o pessoal telefônico em seus postos e agindo no reparo das danificações do equipamento, emquanto a população se abrigava nos refúgios designados.

O admirável gesto das telefonistas de Londres conservando-se em seus postos, prosseguindo no seu serviço nas mesas de ligações, alheias ao ensurdecedor barulho dos aviões e do explodir das bombas, indiferentes, embora apreensivas, aos incêndios lavrando nas vizinhanças, é um padrão de glórias para o serviço telefônico, que se apresenta em toda a parte com a mesma característica do exato cumprimento do dever, no afan de não interromper a rede de comunicações, tão preciosa nesses momentos angustiosos. E o que dizemos das telefonistas de Londres aplicamos às telefonistas de todas as cidades atingidas pela insânia da destruição.

Para se fazer uma idéia do que tem sido o serviço telefônico em Londres nas atuais circunstâncias, reproduzimos algumas fotografias interessantes e o relatório ultimamente apresentado ao govêrno pelo Diretor Geral do Correio Britânico e publicado no "Post", publicação editada pela União dos Empregados dos Correios da Inglaterra.

Eis o que diz o relatório:

"A vasta rede do sistema telefônico não é menos vulnerável ao ataque aéreo inimigo



As telefonistas de Londres, logo que ouvem as sirenes de alarma de "raids" aereos soar nos ares da cidade, colocam apenas na cabeça os capacetes de aço e aguardam serenamente a ordem de colocar as mascaras contra gases que estão penduradas nas costas de cada cadeira, si houver necessidade disso.

do que o são outros serviços de utilidade pública, mas os principais centros de operação e ligação do sistema não sofreram qualquer dano de vulto. O sistema de cabos subterrâneos que ligam esses centros de operação sofreu, todavia, danos em comum com os sistemas de outras empresas de utilidade; mas, a despeito da perda de pessoal de engenharia dos Correios saído para os Forças, os reparos estão sendo rapidamente atacados.

As incursões aéreas em si não chegam a interferir nesse trabalho de reconstrução, mas nem sempre é possivel o acesso imediato aos pontos danificados, devido à presença de destroços, canos dágua arrebentados e outros obstáculos. Mesmo quando se alcançam os cabos danificados, sua reparação não é um caso simples de ligação de uma linha isolada partida; cada par de fios no cabo — que pode conter de 200 até 1.000 pares — tem de ser emendado novamente e muitas vezes numa cratera de bomba pode haver vários desses cabos a serem reparados. Todo o pessoal do departamento dos Correios está sendo empregado nesse importante trabalho de restaurar cabos danificados.

O efeito dos danos no complexo sistema de junção de cabos telefônicos é tornar difícil — e em alguns casos impossível — encaminhar chamadas que em situação normal podiam ser rapidamente completadas. Isso por sua vez faz com que recáia sôbre as telefonistas uma carga de serviço excessivamente pesada, além delas estarem trabalhando sob o rigor dos ataques aéreos noturnos. Com a destruição temporária dos cabos, os troncos à disposição das telefonistas ficam reduzidos e elas, por conseguinte, encontram dificuldade em manter aquela mesma rapidez de serviço que o público com razão espera em tempo de paz. As dificulades se acentuam durante os "raids" aéreos, mais particularmente à noite, quando a telefonista, depois de gastar algum tempo tentando completar uma chamada, verifica frequentemente que a pessoa chamada está num refúgio muito distante do telefone.

O trabalho de reconstrução tem sido assistido, por cessão temporária do Exército, pelo pessoal treinado de engenharia dos Correios, e o público poderá verificar que, a despeito de todas as dificuldades, só em Londres estão sendo completadas presentemente .... 30.000.000 de chamadas locais por semana, além de cerca de 300.000 chamadas interurbanas e de longa distância por semana, originadas dos assinantes de Londres.

As salas de operação telefônica são habitualmente localizadas nos últimos andares do edifício, onde se consegue boa luz. Tendo em vista a posição muito exposta dessas salas, torna-se impossível a continuação do serviço completo quando as bombas estão caindo no local, mas permanece sempre na sala de operação um grupo de telefonistas para completar as chamadas essenciais ao seguimento da guerra. Com as experiências advindas das realizações dos "raids", julgou-se prático reter em serviço maior pessoal de operação, e ordinariamente as chamadas dos assinantes são completadas quando é possivel. Naturalmente é de suma importância durante um "raid" aéreo sustentar os serviços de defesa civil, polícia, ambulância e outros semelhantes, e as pessoas do povo compreenderão prontamente, e o desejarão, que essas chamadas devam ter preferência, mesmo que isso retarde as chamadas comuns.

O pessoal de telefones e engenharia tem provocado o seu devotamento ao dever em muitos feitos admiráveis, podendo-se citar os seguintes exemplos de bom serviço: Num edifício, a claraboia,

Vê-se nessa gravura uma ponte provisoria feita apressadamente por homens da Engenharia Real de Londres sobre uma cratera de bomba e sobre a ponte os cabos não arrebentados retirados dentre os destroços, para que não sofra interrupção o serviço telefônico, mais necessário ainda nessa emergência.

portas e janelas foram atiradas para dentro, mas as telefonistas noturnas arranjaram oleados impermeáveis, colocaram-nos sobre as mesas de ligação e continuaram a trabalhar sob os impermeáveis, usando engenhosas lâmpadas de cabeça para alumiar, de modo que não fosse prejudicada a escuridão em que emergiu a cidade.

Outro edifício telefônico estava em perigo devido a um incêndio que devorava prédios vizinhos. Durante horas sem fim, as mangueiras estiveram assestadas sobre ele. Continuava um terrível bombardeio. Os bombeiros aconselharam as telefonistas a deixar o serviço, elas porém permaneceram em seus postos e estabeleceram todas as chamadas essenciais.

A repartição dos Correios está se dedicando firmemente ao trabalho de manter o serviço para o publico através de todas as dificuldades e pede ao público, por seu lado, para ajudá-lo, evitando o uso do serviço para chamadas sem importância."

◆

Telefonistas heróicas

George Graham, do Corpo de Guardas do Serviço Anti-aéreo, de Londres, pinta-nos, em um artigo recentemente publicado, como um documento vivo e cheio de emoção, o horror dos bombardeios aéreos por que tem passado a capital britânica e a coragem sem igual da população londrina, que nos momentos de maior perigo sabe conservar a disciplina e a calma. Em meio de pavorosos incêndios, que espancam a escuridão da noite; de prédios que se desmoronam fragorosamente; do estrondo das bombas de extraordinário poder ofensivo e do rugir incessante das baterias antiaéreas contra os aviões inimigos, que se divisam no céu como pequeninos insetos faiscando à luz dos holofotes que se prolongam como dedos ameaçadores e fantásticos através da amplidão, George Graham encontra, em dado momento, entre escombros, uma enorme "bomba relógio", isto é, uma daquelas bombas tremendas que não explodem ao tocar o solo, mas sim algum tempo depois. E' preciso tomar providências imediatas e salvar os moradores de todos os prédios ameaçados. Corre a se comunicar, no respectivo posto, com o seu comandante, que emite as ordens necessárias. Evacuam-se as casas em perigo, transportam-se para lugar menos terrível, velhos, mulheres e crianças. E quando George Graham, ao terminar a sua primeira tarefa, volve ao posto, aí depara de novo com o seu comandante "e as duas telefonistas que continuam a fazer e a receber chamadas, como se não tivessem a bomba intacta quasi debaixo dos seus próprios pés". Tais personagens foram os ultimos a se retirarem.

O fato que acabamos de narrar e que julgamos merecer um registro especial em nossa revista é mais uma prova das qualidades admiráveis que ornam essas criaturas, dignas de toda nossa admiração e todo nosso respeito, que são as telefonistas.

◆

Carta de uma telefonista

TRECHOS de carta de uma telefonista do serviço transatlântico de Londres a uma colega do servico transoceânico de Nova York, publicados em "The Telephone News", de Filadélfia, Pennsylvania, Estados Unidos:

"Quando se volta do serviço, a primeira pergunta que ouvimos não é "Passou bem?" mas "Dormiu numa cama verdadeira?". Em nosso serviço da noite não podemos atualmente nos recolher à casa devido aos "raids" aéreos. Sob a nossa nova localização no edifício, temos enormes refúgios e possuimos lá em baixo perto de 210 camas, verdadeiras camas de hospital. Cada moça tem dois lençóes e um travesseiro. Frequentemente juntam-se 260 moças, porque, se as moças que saem às 18 horas não podem chegar em casa, voltam de novo à estação. Isso então quer dizer que há três moças em duas camas. O que não é, por conseguinte, agradável para a do meio, que tem de dormir no vão. Temos a nossa ceia, sanduiches e chá, e almoço, que nos é fornecido quando permanecemos ali a noite toda. Em tal caso, nós nos apresentamos de manhã para os serviços das 8 horas. Trabalhamos alternadamente de dia e de noite quando é difícil atravessar alguns distritos. De vez em quando temos momentos muito alegres, todas reunidas, sentadas nas camas, comendo sanduiches e tomando chávenas de chá. Se queremos ir ao cinema, temos de ir sábado à tarde e voltar para casa antes de escurecer. Está tudo muito bem quando não se tem compras a fazer, mas como todas as lojas fecham entre 5 e 5,30, temos que agir de modo a receber as nossas rações e o nosso jantar de domingo. Quando saímos do serviço de dia, quasi quebramos o pescoço para chegar a casa a tempo de tomar chá e entrar na fila antes de soar a sirene. Neste momento em que estou escrevendo há sôbre a minha cabeça um horribilíssimo ruido, pois estou num abrigo tôsco debaixo da escada do porão da casa; não há aquecimento e o rádio costuma não trabalhar bem porque o "raid" causa distorção."

Srta. Nair C. Freitas

AS funcionárias da Secção de Hollerith da C. T. B. homenagearam, a 10 de Fevereiro último, sua Chefe, a Srta. Nair da Costa Freitas, por motivo da passagem de seu natalicio.

Foi intérprete de suas companheiras a Srta. Maria da Glória Cysneiros Vianna, que, em nome de todos, ofertou à homenageada uma bela lembrança.

Aventura de André Maurois

NA índia matei — pela primeira vez — uma mulher. Havia saído para caçar um tigre, quando, de repente, à noite já, ao cruzar um povoado perdido na selva, um velho indiano me deteve e disse:

— Sabib, sabib, um urso!

Apontou-me numa árvore uma forma negra que se movia. Apontei com precisão, disparei e a forma despencou do alto em meio de um barulho de ramos quebrados. Vi então a veneranda velha que acabava de derrubar quando se achava ocupada em colher frutas. Outro indiano, o marido, insultou-me grosseiramente e ambos foram chamar a policia. Tive que indenizar a família: custou-me uma quantia fabulosa: pelo menos duas libras.

O fato espalhou-se vinte léguas em redor do lugar. Por espaço de várias semanas não pude cruzar pelo povoado sem que dois ou tres velhos me detivessem o passo, gritando: — Sabib, sabib, olha um urso na árvore.

E' inutil dizer-vos que suas mulheres, por conselho deles, estavam ocupadas a colher frutas lá em cima.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

As flores

A FLOR produz o mel; é a filha da manhã, o encanto da primavera, o manancial dos perfumes, a graça das virgens, o amor dos poetas; passa depressa como o homem, mas entrega docemente as suas folhas à terra. Entre os antigos, as flores coroavam a taça do festim e os cabelos alourados das mulheres; os primeiros cristãos cobriam com elas os mártires e os altares das catacumbas; hoje, em memória desses antigos dias, colocamo-las nos templos. No mundo atribuimos as nossas afeições às suas cores, a esperança à sua verdura, a inocência á sua alvura, o pudor ao seu tom rosado. Há nações inteiras onde a flor é o intérprete dos sentimentos. — **CHATEAUBRIAND.**

◆

Leite

O LEITE é um alimento completo e de fácil digestão. Toma leite quanto puderes. Toma-o lentamente e aos goles.

Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o máo humor

EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÓLICAS!

Tirocínio pessoal, patrimônio coletivo

Por O. KALLUT — Da Engenharia Geral — Rio.

NO desempenho de qualquer função, a par dos nossos conhecimentos gerais que formam a base de toda cultura e além de todo valôr técnico que tenhamos para a especialidade em questão, ha ainda um elemento de grande importancia a se considerar: o *tirocinio* que só se adquire através do exercício contínuo de qualquer atividade.

Por melhor que conheçamos os princípios científicos de qualquer especialidade e bem assim todos os detalhes regulamentares de um serviço, ao nos pôr em contacto direto com a respectiva execução, sem o necessário tirocínio, muitos obstáculos se apresentarão à nossa inexperiência por isso que várias circunstâncias, a cada passo, alteram as características gerais dos trabalhos, parecendo-nos, à primeira vista, verdadeiras exceções aquilo que não passa, muitas vezes, de simples adaptações às contingências ocasionais.

A faculdade de resolver rápida e convenientemente todos esses pequenos e frequentes casos imprevistos quer pelas rotinas oficiais quer pelo dogmatismo técnico, provém da nossa *memória funcional,* onde, por observação direta dos fatos, através dos tempos, foram se acumulando as impressões de ocorrências análogas e suas respectivas soluções.

Esse acervo mental que quasi inconcientemente vamos adquirindo, cada dia, e lentamente desenvolvendo pelo raciocínio, representa, em certo estágio de nossa carreira funcional, um cabedal importantíssimo para o bom desempenho tanto de nossas próprias atribuições como para a orientação de nossos cooperadores.

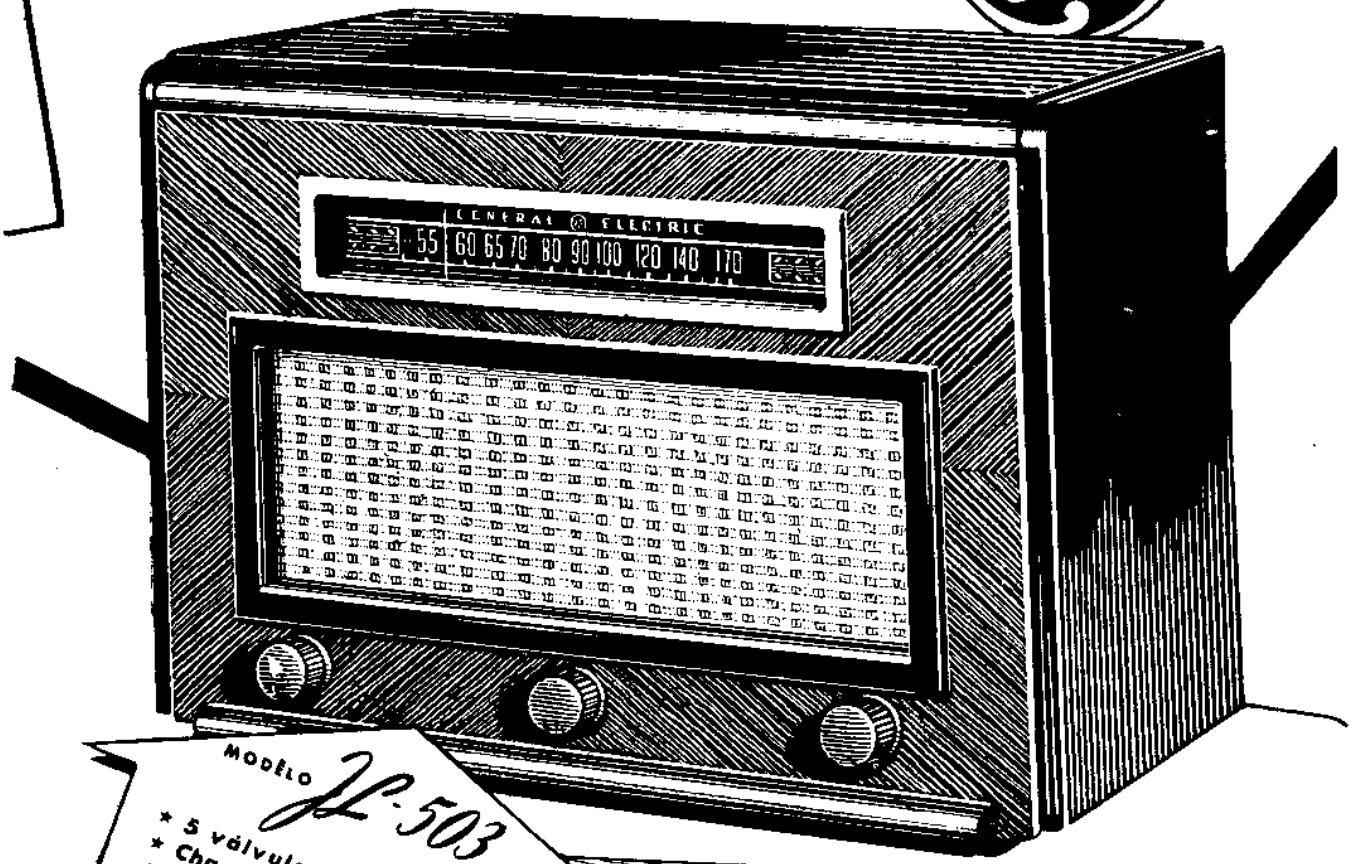
Esse patrimônio pessoal de conhecimentos, porém, que é propriamente o resultado de nosso tirocínio, não nos pertence exclusivamente porque, si o adquirimos, durante anos e anos, trabalhando, em todo esse tempo recebemos não só a remuneração adequada à nossa produção como também a oportunidade e os meios de o assimilar, através das tarefas que nos foram confiadas.

E', pois, o nosso tirocínio um *patrimônio comum* a nós mesmos e ao meio em que atuamos e, por isso, nenhum direito nos assiste de, egoisticamente, privar a coletividade do concurso de nossa eficiência assim engrandecida, sonegando, muitas vezes, por negligência apenas, a colaboração integral de nossa experiência tanto à empresa que nos proporcionou a valorização de nossa mentalidade como até mesmo aos colegas iniciantes.

Assim o pensamos e praticamos, a despeito, entretanto, de algumas opiniões em contrário.

RÁDIO-OUVINTES !

UMA NOVA *Aurora* RAIOU !



MODÊLO *JL-503*

* 5 válvulas - Ondas longas
* Chassis Tropical
* Belo gabinete de linhas modernas
* Tampa Traseira
* Circuito Preseletor
* Transformador Hermético

E' difícil acreditar? Mas é verdade! Por um preço verdadeiramente excepcional, é possível adquirir hoje um rádio G.E., com a alta classe que sempre caracterizou essa marca, mas ao alcance de todos. E' o G. E. modêlo JL-503, agora lançado. Procure ouví-lo. Tem o famoso chassis "Tropical", que o torna especialmente indicado para nosso clima. Precisão G.E. Nitidez G.E. Qualidade G. E. Chegou a sua vez de possuir um rádio de classe

• COMPRE UM RÁDIO G. E. E CONCORRA AO SORTEIO MENSAL •

Rádios **GENERAL ELECTRIC**

• UM RÁDIO DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES •

E logio ao serviço telefônico

DO conceituado periódico "A Tribuna", que se publica na cidade de Santos, S. Paulo, transcrevemos a nota que se segue, do colaborador F. N., o qual tece elogios ao serviço telefônico daquela cidade e comentários sobre os que se utilizam mal do telefone.

NA abertura do expediente desta segunda-feira senegalesca, encontrámos sobre a mesa de trabalho uma conta relativa ao uso do nosso telefone particular.

O achado não é de natureza a humedecer-nos os olhos de júbilo. Muito ao contrário, ele derrama em nosso espírito uma sombra triste de preocupações.

As contas são missivas antipáticas que nos falam das aperturas dos dias atuais. Quem as recebe tem o direito de filosofar sobre a injusta utilidade da palavra escrita.

As missivas deviam ser exclusivamente empregadas para levar notícias agradáveis. A' palavra falada deixava-se a missão de transmitir as más novas. A estas o vento levava e o esquecimento viria como um bálsamo consolador de muitas penas.

Mas o mundo está cheio de defeitos, que não podemos remediar. Por isso, as contas continuam a ser distribuidas em caracteres bem legíveis, datilografadas, com detalhes minuciosos sobre o débito reclamado. Constituem documentos de impressionante valor probatório. Não há, pois, como furtar-nos à melancolia que elas disseminam. Todavia, em bem da verdade, cumpre dizer-se que a conta do telefone não merece ser incluida no rol daquelas que matam um sorriso e enlutam o espírito. Pode-se dizer, mesmo, que, se ela não é recebida com entusiasmo, tambem não causa tristeza. Se há um dinheiro bem empregado, é aquele que pagamos pelo uso do telefone. Em Santos, o serviço telefônico é perfeito. Poucas capitais do Brasil podem se orgulhar de usufruí-lo nas mesmas condições. As ligações são feitas com presteza e a nitidês do som facilita extraordinariamente o seu uso. E' um conforto inapreciável que é dado à população santista gozar.

Pena é que ainda não saibamos tirar todas as vantagens que a transmissão pelo fio nos oferece.

O telefone é feito para poupar tempo. Pois bem, há indivíduos que, ao utilizar o aparelho transmissor, de tal jeito e arte procedem, que comprometem aquela razão de ser da maravilhosa invenção de Graham Bell. Acontece que, sem se certificarem da exatidão da ligação, põem-se a falar longamente e aos borbotões sobre os seus assuntos. Não se dão ao trabalho de indagar com quem falam. Ás vezes, daí resulta a inutilidade de todo o palavrório, com perda de precioso tempo para ambos os interlocutores. E quem assim procede ainda se exaspera quando do outro lado do fio é advertido do seu engano.

Diz-se que o fato acima é consequência do invejável dinamismo dos nossos homens de negócio. Assim será, realmente, mas só no dia em que os nossos dicionários estabelecerem que dinamismo é sinônimo de falta de educação.

Afora casos ao acima semelhantes, dos quais, aliás, somos os únicos culpados, o uso do telefone em Santos constitue um prazer de utilidade sem preço para a vida comercial e social da cidade.

A conta do telefone é, por isso, a notícia de uma despesa que não entristece a quantos padecem as aperturas dos bicudos tempos atuais. — **F. N.**

◆ ◆

Exatidão rigorosa

CORDELL HULL, eminente político norte-americano, é um homem que mede muito suas palavras e procura que tudo quanto diga se ajuste a mais escrupulosa exatidão. Certo dia em que viajava de trem com um amigo, disse-lhe este apontando para umas ovelhas que pasciam num prado próximo da via férrea:

— Observa-se que foram há pouco tosqueadas.

— Assim é, com efeito — retorquiu Cordell Hull — foram recem-tosqueadas... Pelo menos do lado que se apresenta à vista — ajuntou depois de uma pausa.

Poços de Caldas

HOTEL D'OESTE

ASSEIO RIGOROSO
ORDEM E PRECISÃO

PREÇOS ESPECIAIS PARA FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS E SUAS FAMÍLIAS

Telefone interurbano:66

Subindo a Mantiqueira

Por VINITIUS C. RODRIGUES
Estudos da Planta — D. Federal

Um "rancho" perdido na Mantiqueira

SAIRAMOS de Juiz de Fora havia aproximadamente cinquenta minutos, e, devido ao tempo bastante sêco, nuvens de poeira amarela e desagradável invadiam o veiculo, dourando as nossas roupas, sapatos e cabelos.

Troquei algumas palavras relativas a êste inconveniente com um engenheiro alemão, meu vizinho de poltrona, e que, aliás, falava corretamente o português.

O ônibus todavia já começava a subir a Mantiqueira.

Como o calor ainda fosse forte, e as paisagens se sucedessem com semelhança que se tornava monótona, resolvi dirigir minhas vistas para o interior do carro. O engenheiro alemão meditava, e eu, para não interromper o curso dos seus pensamentos, detive-me em apreciar uma senhora gorda que comia imperturbavel um pastel, parecendo não perceber a poeirada horrivel que a cada solavanco desprendia-se de todos os pontos do veiculo.

Dois senhores magros, nos assentos da frente, discutiam sôbre palpitantes fatos da politica externa, e de maneira tão acalorada, que por vezes atraiam a atenção dos demais passageiros, com exclamações e frases que deixavam em evidência as suas grandes paixões politicas:

— Eu afianço — dizia um deles — que a tomada da cidade de R... é questão de dias!...

O interpelado soltara uma gargalhada bastante artificial e respondera com toda sem-cerimônia:

— Você está maluco! Aquilo não é para já...

Um outro cavalheiro, sentado tambem nas proximidades, estava visivelmente interessado no assunto, pois a cada razão apresentada (será que havia razão?) sacudia a cabeça aprovando ou não as teorias daqueles "profetas". Depois, tornava a colocar na boca um monumental charuto, donde extraia baforadas que atirava ao teto.

Foi quando, com um solavanco que prevenia aos incautos as trações de que seria capaz o motor, o ônibus parou. A causa porém fôra outra: uma familia de roceiros ia embarcar. O roceiro pai, assim me pareceu, olhou em redor com humilde desconfiança e se sentou muito devagar. O garoto, um fedelho duns cinco anos, enganchou-se-lhe nos joelhos, sem contudo largar a ponta do vestido da mãe que o sucedeu aos trambolhões.

O matuto é desconfiado e por isto não conversou com ninguem.

Passadas quasi duas horas chegámos a Santos Dumont, antiga Palmira, cidade pequenina e silenciosa.

Tinhamos quinze minutos à disposição, os quais aproveitamos desenferrujando as pernas.

Seriam três e meia quando o ônibus partiu. Para trás já ficavam as casas da pitoresca Palmira.

Continuamos, porém, a subir a Mantiqueira. Os matutos iam silenciosos; os dois senhores magros discutiam sobre as possibilidades de um novo ataque e o cavalheiro interessado continuava a aprovar ou não, com a cabeça.

A senhora gôrda não comia mais os pasteis e o alemão conversava comigo, exaltando as qualidades do óleo de mamona e o melhor modo de tratá-lo, assunto para mim bem pouco animador.

Depois de algum tempo o veículo parou em frente a uma biquinha em plena serra, onde encontrei umas inscrições da época do Império. En-

quanto o motorista diligenciava encher o radiador do carro com água fresca, os passageiros saltaram para apreciar a paisagem belíssima que se desenrolava no conjunto verdejante de montanhas, gozando a sombra convidativa de uma enorme árvore que havia alí. Um ar muito puro e fresco, embalsamado por um suave aroma silvestre, nos veio refrescar.

Não pudemos, porém, gozar por mais tempo aquelas delícias, e, lançando um último olhar para o massiço de montanhas verdes recortado por ondulações caprichosas que se iam perder num fundo de céu azul pálido, partimos.

Aproximavamo-nos então de Barbacena. Começavam a aparecer algumas parreiras e hortas. O alemão referia-se àquilo com entusiasmo sincero, gabando a fertilidade da nossa terra.

Por fim, quando a tarde já agonizava, avistamos lá em cima, ao longe, aquela antiga cidade mineira.

Depois, alcançamos as primeiras casas, e em pouco tempo o ônibus parava numa praça dominada por uma igreja silenciosa e severa.

———

Enquanto desembarcavam as malas, ainda ouvi um dos senhores magros, que em caminho do hotel dizia:

— Sim, senhor! Não dou mais três dias...

O outro retrucava, persistente e exaltado:

— Isto é coisa para muito tempo!

◆

Deve-se evitar

A INAÇÃO. O excesso de trabalho material ou intelectual. Abuso de vinho e bebidas alcoólicas. A privação de banhos e o abuso de os tomar muito quentes. O costume de andar com braços e membros nús, e usar fatos muito leves no inverno e outono. Beber água muito fria quando se está muito quente. Deitar-se na cama húmida, ou vestir fato que não esteja bem seco. O costume de se alimentar exclusivamente de carne de porco. Habitar em sítio insalubre, casa muito pequena e de pouca claridade. Passar dum grande calor a um grande frio, ou vice-versa. Abuso de medicamentos. Tomar absinto, bebida que embrutece. Beber muito café. Alimentar-se com comidas corrompidas, ou carne muito mole, seja qual fôr o animal. Beber vinho ou aguardente em jejum. Levantar ou conduzir objetos muito pesados. Beber vinagre ou quaisquer outros liquidos para emagrecer. A negligência em trazer o corpo asseado. A conservação de animais nas casas onde se habita. Abuso das forças corporais nos exercícios ginásticos. A fadiga excessiva.

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro

"Que diria disso Confucio?"

QUE diria disso Confucio? — é o título de curiosa nota publicada, recentemente, na revista americana "Public Utilities Fortnightly". Não se trata, como talvez suponha o leitor impressionado pelo título, de nenhum achado arqueológico ou de nova interpretação dada à doutrina de Confucio, pregada vários séculos antes de Cristo, no Celeste Império — embora, se despertasse entre nós do seu longo sono, muito teria o reformador oriental de que se admirar e surpreender, ele que, sobrepondo-se a complicadas especulações metafísicas, procurou dar às suas idéias filosófico-religiosas, em proveito da sua terra e da sua gente, um sentido singularmente prático e utilitário...

Compreende-se, pois, que se possa invocar, sem disparate, o nome de Confucio diante de certos aspectos da vida moderna, como esse a que se refere a revista supracitada. No Japão, o próspero Império do Sol Nascente, um advogado de Tóquio espera, ha 33 anos, que se lhe atenda o pedido de instalação de um telefone! "Negligência da empresa ou coisa peior!" — comentará logo, venenosamente, o leitor. A afirmativa carece de fundamento: a empresa, no caso, é o próprio Estado, um Estado bem organizado e forte. A expansão e o aperfeiçoamento dos serviços de utilidade pública, quer sob a direção do Estado ou de empresas particulares, estão, de fato, condicionados a problemas de ordem vária, sobretudo técnicos ou econômicos, cuja solução racional, em que pesem os esforços dos principais responsáveis, defronta, por vezes, embaraços intempestivos, capazes de perturbarem, no outro mundo, o espírito de Confucio...

Eis a nota publicada na revista "Public Utilities Fortnightly", devotada exclusivamente aos assuntos relativos aos serviços de utilidade pública:

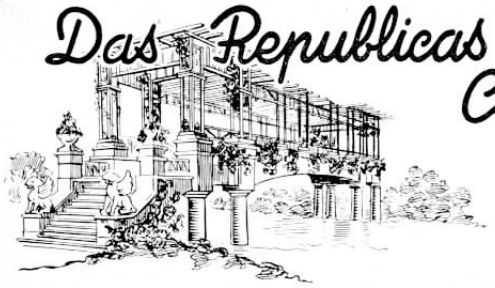
"No ano de 1907, quando Yoshihide Furushima era um rapaz de 22 anos, recem-formado pela Universidade de Nihon, interessou-se pelo assunto de telefones, que eram então relativamente desconhecidos no Japão. Depois de cuidadoso estudo do problema, Furushima se convenceu de que os telefones não eram uma curiosidade passageira, mas que, ao contrário, "aqui estavam para ficar".

"Consequentemente, retirou de suas economias de advogado militante a importância de 15 yens (mais ou menos 75$000 na nossa moeda) e depositou-a no Ministério de Comunicações, juntamente com um requerimento para a instalação de um telefone. Feito isso, esperou. Nenhum telefone foi até hoje instalado em sua residência, e Furushima ainda tem de mandar um mensageiro, através das ruas de Tokio, sempre que precisa comunicar-se com seus amigos.

"No mês de Março do corrente ano, a paciência de Furushima, finalmente, se esgotou. Isto depois de 33 anos de espera. Na Dieta (Poder Legislativo do país do Sol Nascente), para a qual foi recentemente eleito, Furushima tomou a palavra e, em termos inequívocos, denunciou o Ministério das Comunicações. Disse à Dieta o novo deputado:

— "Existem no mínimo 100.000 pedidos para instalação de telefones e ainda não foram atendidos pelo Ministério das Comunicações, o qual recebe para cada um a importância de 15 yens, como taxa de pedido. Essas taxas importam em 1.500.000 yens, que o governo já recebeu sem cumprir sua obrigação por mais de 30 anos. Minha paciência está esgotada. Se se tratasse de uma companhia particular, eu a teria processado ha muito tempo, acusando-a de "arapuca", e por apropriação indébita. Se os meus 15 yens tivessem sido depositados em um banco em 1907, eu seria agora um homem rico em virtude dos juros acumulados. Em 1907 era eu um rapaz no vigor da juventude, apenas começando a vida. Tenho hoje 54 anos de idade, com cabelos brancos e as juntas emperradas. Se devo de esperar mais tempo por esse ilusório telefone, podia muito bem mencioná-lo em meu testamento, na tenue esperança de que as futuras gerações de Furushima viessem a receber dele qualquer benefício."

Das Republicas do Prata às Cataratas do Iguassú



Por J. La Farina

Almoxarife Geral da Divisão de São Paulo

OS contrastes, às vezes, trazem-nos sensações agradáveis. Foi por isso que, com a diferença de uns dias apenas, deixámos o clima tórrido do Norte do Brasil para procurar as auras frias das Repúblicas do Prata.

No dia 4 de Setembro, descemos no porto de Montevidéu e logo fomos festivamente recebidos pelo... "pampeiro", terrível vento sulino, frio e penetrante.

O porto de Montevidéu é vasto, mas muito mal abrigado. Faltam-lhe os montes e os contra-fortes que tanta segurança dão ao porto de Santos e ao Rio de Janeiro.

A capital uruguaia é belíssima. As praias de Pocitos, Buceo e Carrasco são encantos naturais, mormente a primeira. Há, na cidade, muitos atrativos que satisfazem o gosto de qualquer turista. A Catedral é uma das mais belas da América do Sul. O monumento em bronze "A la carreta", magnífica obra de arte, só por si compensa uma visita a Montevidéu. O edifício da Aduana (alfandega) é sobremaneira admirável e constitue a primeira impressão agradável do visitante.

Deixando Montevidéu no mesmo vapor em que haviamos lá chegado, descemos no dia 7 de Setembro em Buenos Aires. A capital argentina é majestosamente bela. Não temos a pretensão de querer descrevê-la; isto não é para nós. Mas, não podemos silenciar sobre a beleza da avenida de Maio e avenida 9 de Julho; sobre o majestoso monumento da Assembléia e ao monumento ao General San Martin. Em Buenos Aires tivemos a satisfação de ir visitar, em Lujan, o muito interessante Museu Histórico e a belíssima Basílica de Nossa Senhora de Lujan, padroeira da Argentina.

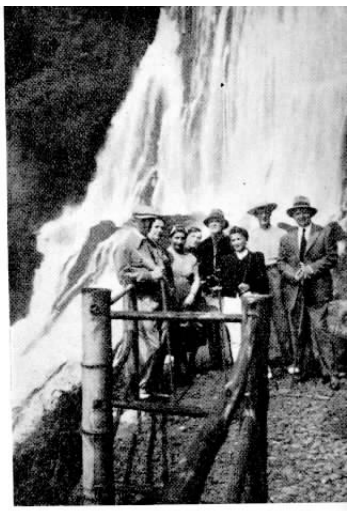
À tarde do dia 17 de Setembro partimos de Buenos Aires, na motonave "General Alvear", com destino a Assunção, capital do Paraguai. Essa viagem fluvial subindo o Rio Paraná é assás interessante e, sobretudo, agradável. Rosario, Paraná, Santa Fé e Corrientes são os principais portos de escala nessa subida de quatro dias contra as correntezas do rio brasileiro, pois o Paraná nasce na serra da Mata da Corda (Serra do Mar), no Estado de Minas.

No dia 21 de Setembro estavamos em Assunção, cidade muito interessante pelos seus aspectos típicos, pelas cenas naturalmente regionais que apresenta. Encontramos a capital do Paraguai profundamente consternada, toda envolta em tristezas, pois, de maneira trágica, acabava de desaparecer o general Estigarribia, o glorioso herói do Chaco e presidente da República amiga. Tivemos a grande honra de visitar, no Pánteon, o corpo do ilustre morto.

Saímos de Assunção no dia 23, pela estrada de ferro Carril del Paraguai, com destino a Posadas.

Percorrido em 16 horas o interior do Paraguai, à noite estavamos em Posadas, porto situado à direita do rio Paraná em território argentino. Em Encarnacion, cidade paraguaia fronteiriça a Posadas, foi-nos dado apreciar uma cena típica daquelas paragens e muito pitoresca: grupos de mulheres paraguaias descalças, com cestos na cabeça e fumando enormes e negros charutos.

Em Posadas, fomos visitar as célebres ruínas das Missões de Santo Inácio. O templo e outras dependências, em franca ruina, ainda revelam, nas pedras lavradas da sua arquitetura, os traçados imponentes das construções ali erguidas para converter e educar as tribus selvagens daqueles sertões outróra inhóspitos.

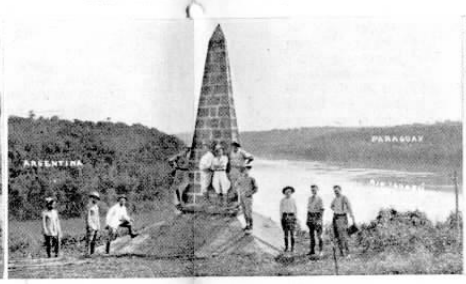


Salto Bozzetti, com 60 metros de altura.

Acomodando-nos no vapor "Guaíra", no dia 25 de Setembro pusemo-nos a caminho de Porto Aguirre. Que viagem maravilhosa! O rio, de águas turvas, corre sereno. A mataria ao redor é esplendidamente risonha e

Ruinas de Sto. Ignacio

Marco na fronteira Brasil-Argentina-Paraguai



Garganta do Diabo, em Iguassú

Vista parcial de Buenos Aires

bela. Ao aproximarmo-nos de Porto Aguirre, tivemos o prazer de contemplar a majestosa confluência do rio Iguassú com o rio Paraná e, mais ao alto, o monolito que divide os três países limítrofes: Brasil, Argentina e Paraguai. E agora encontramo-nos no Grande Hotel das Cataratas do Iguassú, localizado dentro de um imenso mundo selvagem, entre o silêncio imponente da natureza bruta, onde notámos a presença de turistas ingleses, norte-americanos, argentinos, etc., que alí vão ter só para admirar uma das maravilhas do mundo: as maravilhosas Cataratas do Iguassú.

As Cataratas do Iguassú são formadas pelo rio Iguassú, afluente do rio Paraná, e estão situadas justamente na parte em que o Iguassú divide o Brasil (Estado do Paraná) da República Argentina. Elas tanto podem ser admiradas do lado argentino como do território brasileiro. Do lado brasileiro, a perspectiva delas é muito mais interessante e atraente. As Cataratas do Iguassú, "las mas hermosas del globo", assombram e ao mesmo tempo fascinam pelo espetáculo maravilhoso que apresentam. Ao admirá-las, a gente se sente como que estático, absorto, com a respiração represa, porque é estonteantemente belo ver-se aquele imenso volume de água, semelhante a cristal líquido, quebrar-se e espumar-se impetuoso entre os precipícios de rochas pretas. Aquelas águas revoltas, tumultuosas, que "constituyen una de las más emocionantes expresiones de las fuerzas ciegas de la naturaleza", enchem-nos às vezes de espanto e outras vezes de entusiasmo e admiração. Tudo aquilo é grandioso; é próprio das obras do Supremo Artista. "Em espesso e enorme volume, acossada em carreira violenta, arroja-se a água pelas bordas do rochedo, fremente de insania, em caixões, espadanando pelas saliências e taboleiros da rocha talhada em formidáveis paredões bifurcando-se por caminhos e desvãos, ou convulsionando-se em largo lençol brunido que turbilhona, algodoado de espumas, até ás profundezas do abismo". (Silveira Netto — "Do Guaira aos Saltos do Iguassú").

As Cataratas do Iguassú são formadas, dentre outros, pelos seguintes saltos: "Floriano Peixoto", "Bartolomêu Mitre", "Rivadavia", "Coronel Lopez", "Tres Mosqueteiros", "Los Amores", "Adão e Eva", etc. "Describir êste monumento natural seria vano intento. El animo absorto ante su vista piérde la nocion del ser, del tiempo e del espacio. Lá móvil belleza de sus aguas y de la espuma cernida que chisporrotea en el abismo, cambia de tonalidad a cada hora, recorriendo todos los colores del prisma solar con sus mil degradaciones". ("Iguassú", folheto editado pela "Direccion de Parques Nacionales" da Argentina).

Aspecto das Cataratas

As Cataratas do Iguassú são, pode-se dizer, as únicas que ainda conservam o seu estado primitivo e selvagem. Nas Cataratas de Niágara, se vê por toda a parte a mão do homem. Grandes usinas hidro-elétricas aproveitam os seus saltos e conduzem energia à cidade de Buffalo; nas proximidades das cataratas foi construida a povoação de "Niagara Falls"; grandes parques embelezam as margens do rio, tanto do lado norte-americano como do lado canadense; trens elétricos correm de ambos os lados e passam em frente às cataratas, para que os turistas possam contemplá-las; um grande tunel passa sob o leito do rio. Tudo ali é monumental e próprio do espírito norte-americano. Nas Cataratas de Vitória (África) foi construida, por baixo de seus saltos, uma estrada de ferro, que é uma maravilha da engenharia ferroviária. As Cataratas do Iguassú, ao contrário, são mostradas ao turismo mundial intactas, isto é, no seu estado natural, selvagem ainda. Esta

gigantesca obra de Deus, não foi ainda desfigurada em nada e constitue, assim, um deslumbramento, e é essa a razão de seus múltiplos atrativos. A conhecida exploradora e escritora inglesa Rosita Forbes, uma vez em que se deleitou, contemplando-as, deixou no livro de impressões do Hotel das Cataratas as seguintes frases consignatórias: "Ponho de lado as Cataratas de Vitória e as substituo pelas do Iguassú, que coloco entre as sete maravilhas do mundo". Mrs. Roosevelt, depois de visitar detalhadamente as Cataratas do Iguassú, deixou no mesmo livro de impressões esta exclamação: "Pobre Niágara!".

O grande escritor Alberto Muello, comparando as Cataratas do Iguassú com as de Niágara, que, como se sabe, encontram-se nos limites dos Estados Unidos com o Canadá, separando estes dois países, disse: "O ponto culminante das Cascatas do Niágara é de quarenta e nove metros de altura, e sua largura máxima, inclusive Coast Island, que se encontra entre as duas cascatas, a norte-americana e a canadense, dividindo-se até o centro o grande lençól de água, é de 1.600 metros. As Cataratas do Iguassú são maiores, pois a diferença entre os lugares das escalas do Iguassú Superior e Inferior, desde os diferentes saltos, oscila desde cincoenta e sete a oitenta metros. A massa de água, porém, é inferior à do Niágara. Não obstante, o desenvolvimento total da cauda do Iguassú Superior, atraz das Cascatas, próximo aos saltos, é de quatro mil metros, isto é, dois mil e quatrocentos metros mais do que o Niágara". Por conseguinte, as Cataratas do Iguassú são mais altas e maiores do que as do Niágara.

O geógrafo e explorador alemão Ernesto V. Hessemwartegg, que visitou, há alguns anos, as Cataratas do Iguassú, exclamou: "que eram os mais grandes e fantásticos saltos do mundo!".

Alphonse Daudet, ante a imponente cascata de Handegg, na Suiça, disse que aquilo era o "sublime horror". Qual seria a exclamação do brilhante escritor francês se tivesse de traduzir as suas impressões ante o espetáculo majestoso das Cataratas do Iguassú, onde — ainda é o escritor Muello quem escreve — "El eco humano se apaga ante el fragor de los derrumbes"?

De Iguassú, partimos no dia 30 de Setembro, no vapor "Salto", com destino a Porto Mendes. Em Porto Mendes, aboletamo-nos como pudemos no trenzinho da Cia. Mate Laranjeira e, depois de quasi três horas de viagem, chegamos em Guaira. O trecho do rio de Porto Mendes a Guaira não é navegável, pois há nele o "Salto das Sete Quedas", outro monumento maravilhoso da natureza, que tivemos a ventura de visitar e admirar. O rio Paraná tem em Guaira uns 4 quilômetros, mais ou menos, de largura, e próximo ao Salto êle fica reduzido a uns 400 metros talvez "imprensado num canal de rochas, profundo e tenebroso. Daí para diante, vai-se estreitando cada vez mais e acelerando a velocidade das águas. Estreita-se finalmente para 80 metros, 60 metros e 40 metros, aumentando a vertigem da corrente. E' o belo-horrível. Surge o desnível absoluto e o abismo". (Sá Carvalho — "O Estado de São Paulo").

Monumento da "Carreta" em Montevidéo, vendo-se J. La Farina e Sra. com um casal amigo.

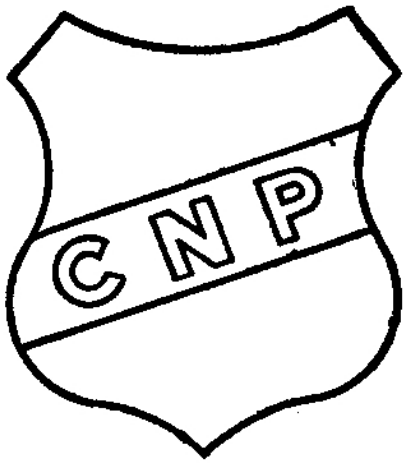
Em Guaira, tomamos depois o vaporzinho "Tibiriçá" e demos de continuar a subida do rio a caminho de Porto Tibiriçá. Foi outro deleite para nos esta viagem, talvez porque já nos aproximavamos do "home, sweet home". O capitão do "Tibiriçá", pai de um dos nossos colegas da Divisão de São Paulo, foi para conosco por demais amável e dispensou-nos atenções que longe estavamos de merecer, o que, sem dúvida, tornou mais agradável ainda a última etapa fluvial da nossa longa excursão.

De Porto Tibiriçá fomos até Presidente Epitácio, onde tomamos, alegres e saudosos, a "nossa velha" Sorocabana. E, finalmente, no dia 7 de Outubro, transpusemos, em São Paulo, os umbrais do doce lar...

Écos do Carnaval em S. Paulo

A PASSAGEM do Carnaval em São Paulo deu ensejo a que o pessoal do Telefônica Club, naquela cidade, realizasse na segunda-feira do triduo carnavalesco um esplêndido baile a fantasia, que correu animadissimo, com uma concorrência extraordinária e cheia de entusiasmo. Os três aspectos que aqui reproduzimos dão bem uma idéia dessa concorrência e desse entusiasmo dos associados da bela organização social-desportiva dos empregados da C. T. B. em São Paulo.

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO

Papéis Kraft, pardo e de cores.
Papéis para impressão assetinados,
Buffon e ilustração.

Papéis para escrever apergaminhados,
brancos e de cores.

A obra educacional da Companhia de Carris

Escola Técnica e de Escriturários

Reabertura das aulas

Entrega de diplomas

Em cima, a mesa que dirigiu os trabalhos, vendo-se o Dr. J. G. de Aragão ladeado pelos Srs. Dr. Dulcidio Pereira, E. W. White e Mario Santos. Ao lado e em baixo, aspecto da assistência e a turma dos diplomados.

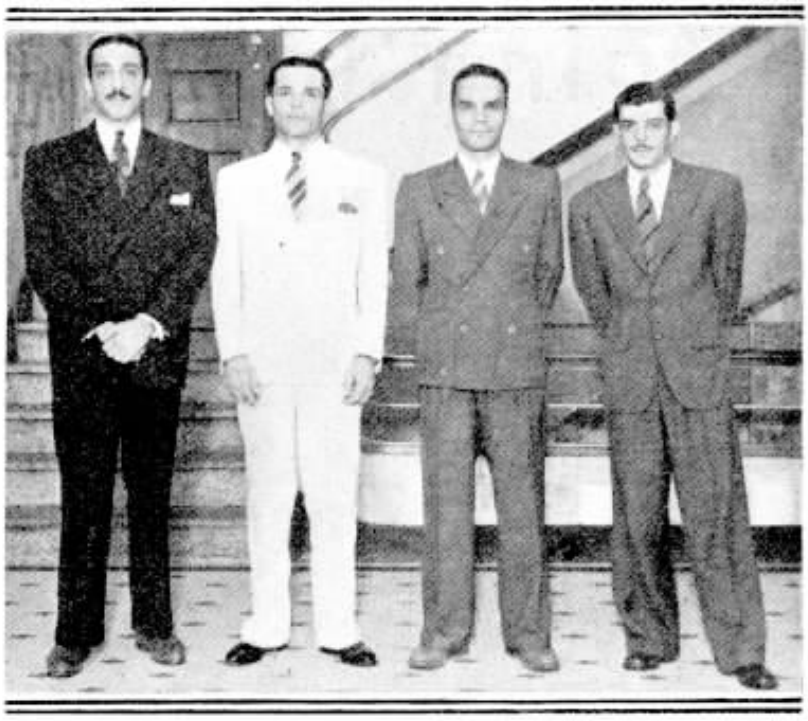
NO salão de recreio do restaurante das Companhias Associadas, à avenida Marechal Floriano, Distrito Federal, realizou-se, a 17 do corrente, a reabertura das aulas das Escolas Técnica e de Escriturários, criadas, a primeira em 1932 e a segunda posteriormente, pela Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, com o objetivo muito louvável de facilitar e difundir o ensino técnico-profissional entre os seus empregados. Teve lugar, nessa mesma ocasião, outra cerimônia, igualmente imponente, qual a da entrega dos diplomas aos alunos que concluiram os cursos no ano letivo de 1940.

A solenidade foi presidida pelo Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia supracitada, e a ela compareceu numerosa assistência constituida dos corpos docente e discente de ambas as Escolas, cujos diferentes cursos se reiniciavam; de chefes de serviço das Companhias Associadas, de famílias dos alunos e de outras pessoas gradas.

Além do Superintendente Geral da Companhia de Carris, que abriu a sessão, usaram da palavra Joaquim Rodrigues Maia Filho, orador oficial da turma, que se graduou no ano próximo passado; Mário N. Santos, Diretor da Escola Técnica, e Dulcídio A. Pereira, Inspetor Geral das Escolas, que enalteceram o valor da obra educacional levada a efeito pela Companhia de Carris.

Falaram, ainda, o graduando Paulo Brandão Dufriche, o novo aluno Joe Damasio, que recebeu daquele a lâmpada simbólica, e o veterano Jefferson Garcia, que, dirigindo-se aos alunos recem-matriculados, concitou-os a corresponderem plenamente à expectativa da Companhia.

A cerimônia da entrega dos diplomas, que se procedeu logo após a oração do Diretor da Escola Técnica, arrebatou vivos apláusos da assistência. Foram os seguintes os alunos diplomados em 1940: Olivio Marinho Hanszmann, Paulo Brandão Dufriche, Rubem Plácido Medeiros, Joaquim Rodrigues Maia Filho, Orlando de Almeida, Emilio Olcése, José Luiz Pereira da Silva, Wilson Amaral Diniz, Nadir Miguel e Gonçalo Macedo Filho. Os quatro últimos são empregados da Companhia Telephonica Brasileira, onde trabalham, o primeiro na Secção de Construção, Departamento da Planta, e os demais no Departamento do Tráfego, todos no Distrito Federal.



Funcionários da Companhia Telephonica Brasileira que foram diplomados pela Escola Técnica. Da esquerda para a direita: Nadir Miguel, do Tráfego; José Luiz Pereira da Silva, de Construções; Gonçalo Macedo Filho e Wilson Amaral Diniz, do Tráfego.

Ao encerrar a sessão, que causou funda e agradável impressão a quantos a ela estiveram presentes, o dr. J. G. de Aragão não somente encareceu o nobre intuito dos alunos de aperfeiçoarem os seus conhecimentos técnicos, de maneira a se tornarem profissionais cada vez mais competentes, como ressaltou o aspecto generoso e patriótico dos vários cursos das Escolas de que tratamos, o que vale, podemos afirmar, por um soberbo índice do ambiente superior, de trabalho, de esforço e de cooperação, em que se processam as atividades das Companhias Associadas.

Aspecto do almoço oferecido pelos professores, alunos e ex-alunos da Escola Técnica das Companhias Associadas ao Dr. Mario dos Santos, Diretor da mesma escola, pela sua brilhante atuação.

Página Infantil

Ruth, filha de Henrique Nochimowski, da Planta de Campinas, S. Paulo.

Alda, Janette e Rosinha, filhas de Raul Nobrega, do Almoxarifado Geral, S. Paulo.

Wilson, filho de José R. Escobar, do Equipamento, Distrito Federal, e D. Lilzy P. Escobar.

Batisado de Luiz Fernando, filho de Antonio Vernes, da Secção de Contratos, Distrito Federal, realisado a 30 de Março.

Página Infantil

Luizinha, filha de José Saraceni, do Almoxarifado Geral, de S. Paulo, e D. Diana Del Priori Saraceni.

Antonio, filho do Sr. Djalma Fróes de Azevedo e D. Ondina Moreira Fróes de Azevedo, da Secção do Tráfego, Distrito Federal, cujo aniversário transcorreu a 30 de Março último.

Elza, filha de Bento Velloso, da Planta de Araraquara, São Paulo.

Festa de aniversário, a 14 de Março, de Neide, filha de Carlos Portugal de Castro, da Secção de Contratos, Distrito Federal, e D. Florminda M. de Castro.

Maria Ignez, filha de José A. Nascimento, da Secção Comercial do Distrito Sul de Minas, e d. Risoleta K. Nascimento.

Pagina Feminina

LEALCA

Entrega de Prêmios

A LEALCA (Liga de Esportes Atléticos da Light e Companhias Associadas) realizou no dia 14 de Março último uma sessão solene para entrega dos prêmios referentes aos campeonatos da temporada de 1940.

Na presença de diretores dos diversos clubes filiados e da Diretoria da LEALCA, Antonio Llort, seu Presidente, procedeu à distribuição de taças e medalhas, não só aos clubes como às equipes vencedoras.

São daquela solenidade as três gravuras acima estampadas.

◆ ◆

Use-as largamente

AS frutas em calda não são tão úteis quanto as cruas, pois o calor afeta algumas das vitaminas que contêm. Mas, de qualquer modo, use-as largamente no verão.

MODAS SUELY

Crédito permanente às funcionárias da COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Peles, vestidos, tailleurs, manteaux

S. KOPSTEIN

TEL. 28-9301 — BOM PASTOR, 82 — TEL. 28-9301

Mogí-Mirim-São Paulo

Escola de Aritmética Prática

FUNDADO e dirigido por Hildebrando Banzatto, Chefe de Zona de Mogí-Mirim, São Paulo, está funcionando normalmente, desde 22 de Fevereiro do corrente ano, um curso noturno de Aritmética Prática para os funcionários residentes na séde daquela Zona.

Outras atividades educacionais, visando o aperfeiçoamento intellectual dos seus auxiliares, fazem parte do programa, naquela Chefia de Zona, terminado que seja o curso de Aritmética Prática.

Na fotografia aparece Hildebrando Banzatto ladeado pelos seus auxiliares, todos alunos do aludido curso, e, bem assim, os membros da diretoria da biblioteca recentemente inaugurada em Mogí-Mirim.

Ipaussú-S. Paulo

FOTOGRAFIA tirada por ocasião da honrosa visita do Sr. Prefeito Municipal de Ipaussú, São Paulo, e outras pessoas gradas, à Estação Telefônica daquela cidade, em 14 de Março último.

Sentados, da esquerda para a direita: — Professor Antonio Martins, Gerente da Casa Bancária "Cooperativa de Crédito Agrícola de Ipaussú"; Professor Joaquim Pedroso, Diretor do Grupo Escolar; Dr. Raphael de Souza, Prefeito Municipal; João Leopardi, Chefe da Zona de Botucatú e Sra. Maria Stendardi, Chefe da Estação. Em pé, as Telefonistas da Estação.

CAXAMBU'

GRANDE HOTEL

— DE —

Joaquim Lopes

PREÇOS ESPECIAIS PARA OS FUNCIONÁRIOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS E SUAS FAMÍLIAS

Informações no Rio: Quitanda, 33 — Em Caxambú: Telefone interurbano: 62

Caixa Postal: 7 — Endereço Telegráfico: GRANDE HOTEL

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

26 de Março
Homero Pereira
Conservação
D. Federal

12 de Abril
Pedro D. Cruz
Conservação
D. Federal

NASCIMENTO

Em 30 de Janeiro ultimo nasceu Ruth, filha de Bellini da Cunha, da Divisão de Minas e Rio, e D. Zilda F. da Cunha.

Srta. Afonsina Carvalho Siqueira, Telefonista-Encarregada de Lambarí, Sul de Minas.

FALECIMENTO

Faleceu a 15 do corrente José Gomes de Oliveira Passos, da Conservação, no Distrito Federal. Empregado antigo, pois entrara para a C. T. B. em 19 de Maio de 1917, era muito estimado e sua morte foi geralmente muito sentida.

CABELLOS BRANCOS
CASPA
Quéda dos Cabellos
JUVENTUDE ALEXANDRE

Festa de 1º aniversário de José, filho de Vicente Turco, da Secção de Instalações, no Distrito Federal, e de D. Hilda de Faria Turco.

CONFORME o sorteio realizado, couberam os prêmios de Fevereiro próximo passado a José Silvio Carvalho de Abreu, da Secção de Listas, Distrito Federal, e a Donatila Melo Vasques, Telefonista-chefe de Tatuí, S. Paulo.

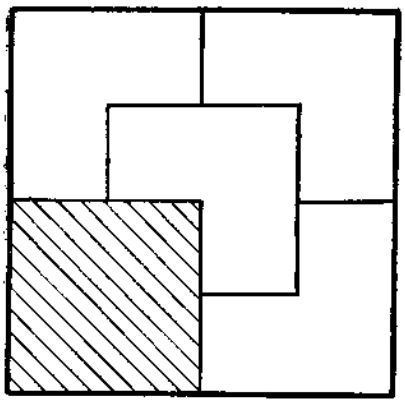
Publicamos a seguir as soluções dos problemas do mês supracitado:

1.º PROBLEMA

Este problema comporta mais de uma solução. Uma delas, bastante simples, é a seguinte:

Com a vasilha de 10 litros, enche-se a vasilha de 7. Com esta, agora cheia, enche-se a vasilha de 3, cujo conteúdo se despeja na vasilha de 10. Enchendo-se de novo a vasilha de 3 com o leite que resta (4 litros) na vasilha de 7, sobra nesta 1 litro que é servido ao freguês.

2.º PROBLEMA



3.º PROBLEMA

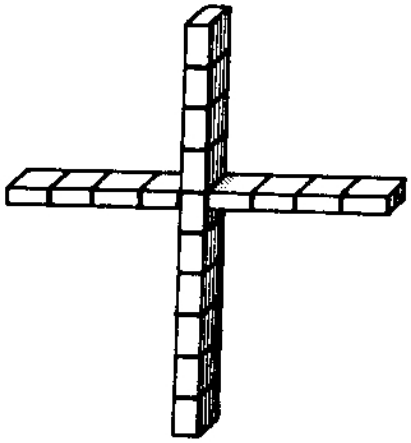
Se a garrafa custa mais 1$000 que a rolha e a soma dos preços de ambas é 1$100, a rolha deve custar a metade de 100 réis (1$100 — 1$000) ou 50 réis. Se não custasse a metade dessa diferença, a garrafa não poderia custar mais 1$000 que a rolha.

As soluções dos três novos problemas, que abaixo inserimos, devem-nos ser enviadas até 31 de Maio, inclusive.

1.º PROBLEMA

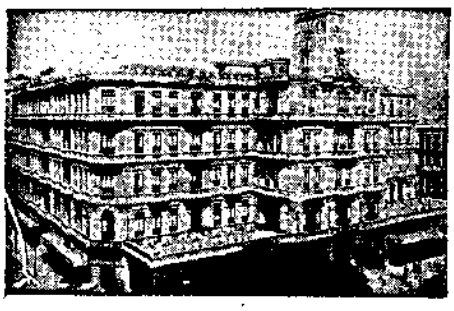
(*Contribuição de W. Gromot, das Oficinas da Light, S. Paulo*).

Mandaram um pedreiro fazer uma cruz de pedras justapostas (como mostra a figura abaixo), de tal maneira que a soma quer das pedras do braço direito ou esquerdo da cruz com as pedras do segmento inferior da haste vertical fosse igual a 10, do mesmo modo que a soma das pedras dos segmentos inferior e superior da haste vertical fosse tambem igual a 10. Apresentado o trabalho, cujo preço fora contado por número de pedras, a pessoa que o encomendára mandou retirar 2 pedras, sem alterar, todavia, aquelas características numéricas, isto é, que as referidas somas fossem sempre igual a 10. Como procedeu o pedreiro?



2.º PROBLEMA

A primeira viagem completa em volta da Terra foi realizada pela armada de Fernando de Magalhães, navegador português a serviço da Espanha. A armada partiu de Sevilha em 1519 e, depois de atravessar, *em direção do Ocidente*, o Atlântico, o Pacífico, onde, em combate com os nativos das Filipinas, veio a perecer Fernando de Magalhães, e o Oceano Índico, chegou em 1522 ao arquipélago do Cabo Verde, geo-



HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$

DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$

DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9808

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

20 ANOS DE SERVIÇO

D. Helena de Carvalho

A Telefonista-Chefe de Petrópolis, Dona Helena de Carvalho, completou 20 anos de esplêndidos serviços à Companhia Telephonica Brasileira em Petrópolis, fazendo jús ao recebimento do símbolo de prata, correspondente a esse tempo de serviço.

Suas auxiliares e seus chefes promoveram então uma reunião, em que foi servido um lanche, tendo o Gerente de Distrito, Waldemar de Lima Paço, feito a entrega do sino de prata e falado sobre o alto apreço em que é tida entre seus chefes e colegas aquela funcionária.

Na fotografia acima vêem-se D. Helena de Carvalho recebendo o símbolo de 20 anos de serviço, Waldemar de Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, e sua esposa; D. Rosa Libonatti Cruz, Chefe de Distrito do Tráfego, e outras pessoas que homenagearam a estimada veterana.

---

graficamente próximo do ponto de partida. Estava assim quasi concluida a primeira viagem de circumnavegação do Globo. Pigafetta, cronista de bordo, observou, entretanto, um fenômeno bastante curioso: segundo o seu diário, cuidadosamente anotado todos os dias durante a longa travessia, era, para o pessoal de bordo, 9 de Julho de 1522, ao passo que, para os habitantes das ilhas, transcorria o dia 10. Pareceu, pois, a Pigafetta que ou ele se havia esquecido de marcar 1 dia no diário de bordo ou os habitantes das ilhas estavam enganados. Mas não houve nem esquecimento de um lado nem engano do outro. Como explicar o fenômeno?

3.º PROBLEMA

(*Contribuição de Ayres de Almeida Carvalho, da Secção de Listas, Distrito Federal*).

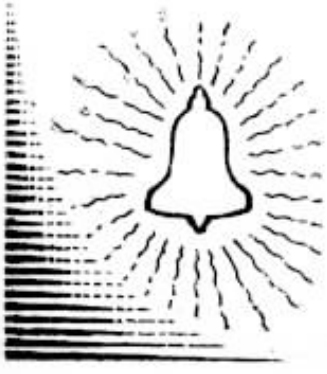
Triplicando o preço de um dia de trabalho de um operário e dividindo o resultado por 7, faz-se perder 3$000 ao operário. Quanto ganha o operário por dia?

VETERANOS

30 anos
Norberto G. Caldas - Almoxarif.º Geral — S. Paulo

20 anos
L. Oliveira Lima
Engenharia Geral
D. Federal

15 anos
Benedicto Pedroso — Cabos
S. Paulo



20 anos
Iracema Fonseca
Campinas
S. Paulo

15 anos
Nelly Rinaldi
Araraquara
S. Paulo

15 anos
Americo J. Souza
Paraiba do Sul
Rio de Janeiro

25 anos
Henrique Alberto
Construções
S. Paulo

15 anos
Dulçulina Silva
Tráfego
D. Federal

15 anos
Altamiro C. Saldanha — Conservação - D. Federal

25 anos
João Pivello
Barra Mansa
Rio de Janeiro

20 anos
Lino A. Silva
Trafego
D. Federal

15 anos
Virgilio J. Souza
Petrópolis
Rio de Janeiro

VETERANOS

30 anos
Antonio G. Moura - Almoxarif.º Geral - S. Paulo

25 anos
Francisco Roque
Construções
S. Paulo

25 anos
João Damasceno Santos
S. Paulo

20 anos
Gilda Junqueira
Campinas
S. Paulo

20 anos
Mario M. Carvalho — Comercial
D. Federal

20 anos
Vicente Cundari
Conservação
S. Paulo

15 anos
Maria L. Santos
Campinas
S. Paulo

15 anos
Giulia A. Mazzali
Araraquara
S. Paulo

15 anos
Jacintho C. Justo - Conservação
S. Paulo

15 anos
Octacilio F. Martinho - Niterói
Rio de Janeiro

15 anos
Daniel Micheletti
Oficinas
S. Paulo

15 anos
Evaristo Bizarro
Conservação
S. Paulo

10 anos
Augusto Flavoni
Conservação
D. Federal

10 anos
Olga Dezolt
Ribeirão Preto
S. Paulo

10 anos
Julieta Dompieri
Ribeirão Preto
S. Paulo

10 anos
Helena Bolisani
Campinas
S. Paulo

10 anos
Oswaldo C. Mattos
Construções
D. Federal

10 anos
Armando G. Rocha - Conserv.
D. Federal

10 anos
Carlos C. Mattos
Construções
D. Federal

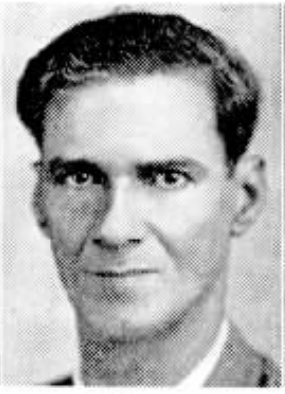
10 anos
José Lima
Conservação
S. Paulo

10 anos
Francisco R. Corrêa - Conserv.
D. Federal

10 anos
Marcellino Costa
Conservação
D. Federal

10 anos
José Costa
Conservação
D. Federal

10 anos
Joaquim V. Paiva
Conservação
D. Federal



10 anos
Antenor O. Nery
Conservação
D. Federal

10 anos
Dante Tonini
Conservação
D. Federal

10 anos
Jovino C. Figueiredo - Conserv.
D. Federal

10 anos
Sylvio C. Silva
Conservação
D. Federal

10 anos
Amaro M. Maria
Conservação
D. Federal

10 anos
Ruy X. Botelho
Conservação
D. Federal

10 anos
João R. Lopes
Conservação
D. Federal

10 anos
Firmino C. Abreu
Equipamento
D. Federal

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 59 **ABRIL DE 1941**

RESUMO DOS TRABALHOS DA 147.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 4-2-41

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes, Carlos Reis Filho e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificaram as suas ausências Alfredo Grellet e Eugênio Pécora Seára.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

Circular GR-102 comunicando os dias marcados para as reuniões da Junta Administrativa durante o ano de 1941. Cartão de agradecimento do Sr. Cupertino de Gusmão. Telegrama do Sr. Alfredo Grellet comunicando abertura de concorrência para construção de casas na cidade de São Paulo.

ACÓRDÃOS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Acórdão n. (CP-52.41) de 29 de Janeiro de 1941 no qual o Conselho Nacional do Trabalho comunica que, em sessão plena, foi aprovada, de acôrdo com o parecer da Comissão de Padronização, a alteração do quadro do pessoal dos funcionários da Caixa, por haver passado da classe "E" para a classe "D".

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os pedidos de aposentadoria por invalidez dos associados Luiz Carlos Ribeiro Guerra, Deocacia Teixeira de Mello e as propostas de empréstimos ns. 3.577 e 3.591.

COMUNICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Comunicações da Associação Telefônica de Limeira, relativas às arrecadações dos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, assim discriminadas:

Mensalidades: Outubro, 117$900; Novembro, 117$900; Dezembro, 111$900. Joias iniciai : Outubro, 64$800; Novembro, 64$800; Dezembro, 61$500. Contribuição da Emprêsa: Outubro, 182$700; Novembro, 182$700; Dezembro, 173$400. Contribuição da União: Outubro, 167$600; Novembro, 150$900; Dezembro, 151$400. Total: Outubro, 533$000; Novembro, 516$300; Dezembro, 498$200.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foram aprovados os pagamentos para os funerais dos ex-associados: Cezário Verissimo, Seção-Construções, Divisão de Estados; Elza Kokgrebe, Seção-Tráfego, Divisão-Araraquara-S. Paulo; Natalia Sanches Pereira, Seção-Tráfego, Divisão-Rio.

PENSÕES

Foram concedidas as seguintes pensões:

À D. Adelaide Raphanelli, viuva do ex-aposentado José Raphanelli; à D. Celestina Fernandes de Souza, viuva e filhos do ex-aposentado João Fernandes da Silva; à D. Annita Costa Lima Gurgel, viuva e filhos do ex-aposentado Djalma Pereira Gurgel; à D. Aristolina Novaes de Oliveira, viuva e filhos do ex-associado Agostinho Alves de Oliveira.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Olga de Jesus Ferreira, Seção-Tráfego, Divisão-D. Federal; Armando Martins da Silveira, Seção-Equipamento, Divisão-D. Federal.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para as revisões das aposentadorias dos aposentados seguintes: Guaracy Ferraz da Silva, Alberto Francisco da Silva e José Jesus.

CANCELAMENTO DE QUOTAS DE PENSÃO

De acôrdo com o inciso 2.º, Art. 34 do Decreto 20.465 são canceladas as quotas de pensão que vinham recebendo os menores Avelino Gomes e Wilson Claudiano da Silva como beneficiários dos ex-associados Avelino Gomes e ex-aposentado João Claudiano da Silva, respectivamente.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues as chaves do prédio da rua Curupaity, n. 54, ao associado Francisco Pacheco de Aguiar.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 148.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 21-2-941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Carlos Reis Filho, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Snra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência o Snr. Alfredo Grellet.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

Circular DF-105 comunicando a substituição do Dr. Aresky Amorim. Circular DF-104 comunicando a substituição do Dr. Mauro Bueno Brandão. Circular DF-106 comunicando a substituição do Dr. Fernando Guaraná. Carta do Sr. Plácido Soave comunicando o empossamento da nova Diretoria da Associação Beneficente do Distrito de Campinas para o triênio 1941 x 1943. Ofícios expedidos em obediência ás deliberações da última reunião. Ofício do Diretor Geral da Secretaria do Conselho Nacional do Trabalho para a conta da Caixa, referente às contribuições que são devidas à Caixa pela "União" para igualização da contribuição dos funcionários da Caixa, e pela parcela não considerada nas arrecadações mensais como "indenização — dívida em atrazo". Circular n. 2 do C. N. T. de 31-1-941 na qual resolve mandar seja observada a decisão proferida pelo Conselho Pleno em sessão de 3 de setembro nos autos do processo 5.522-40 conforme publicação feita no "Diário Oficial".

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o Art. 17 do decreto n. 20.465, foram transferidas para outras Caixas a importância de 10:723$800 correspondente às contribuições pagas pelos ex-associados seguintes: Nelson da Silva Henriques, Sebastião Rodrigues, José O. da Silva, Nair Teixeira, João Braz Ferreira, Nilza G. da Silva, Alipio Fonseca, Elicerio Francisco, Zuleika M. Garcia, Cleonice C. de Souza, Jorge Carneiro de Mesquita, Antonieta D. Rio.

COMUNICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telefônica Brasileira, comunicando depósito no Banco do Brasil da importância de 430:187$500 referente às contribuições do mês de Dezembro assim discriminadas:

Mensalidades: 105:677$100; Jóias iniciais: 13:130$600; Aumentos: 16:307$100; Indenizações: 23:440$500; Contribuição da Empresa:..... 135:114$800; Contribuição da União: 135:114$800; Ordenados não reclamados: 892$500; Pagamentos a maior: 510$100. Total: 430:187$500.

Carta do Sr. Secretário da Empresa Telefônica de Nova Friburgo remetendo cheque na importancia de 288$100, referente às contribuições do mês de Dezembro assim discriminadas: Mensalidades: 74$100; Jóias iniciais: 7$700; Indenisações: 14$200; Contribuição da Empresa: 96$000; Contribuição da União: 96$000; Total: 288$100.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidas as seguintes propostas de empréstimos: 3.597, 3.618 e 3.590.

Foi indeferido o pedido de aposentadoria por invalidez da associada Maria Bonito, tendo em vista a conclusão da Junta Médica.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Maria de Freitas, Secção-Tráfego Sertãozinho, Divisão-São Paulo; João Correia de Oliveira, Secção-Com. Jundiaí, Divisão — São Paulo; Alfredo Aletti, Secção-Estudos da Planta, Divisão-S. Paulo; Joaquim de Souza Barros, Secção-Contadoria, Divisão-S. Paulo; Jacy de Oliveira, Secção-Traf. Cafelândia, Divisão-S. Paulo.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para as revisões das aposentadorias dos aposentados seguintes: Clarice Caetano da S. Borges, Celeste da Conceição Porto Pires, Aracy Bourdon.

Foi mantida a aposentadoria de Lilia de Freitas que por estar em condições de voltar ao serviço deverá aguardar vaga na Companhia Telephonica Brasileira.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues à associada Marina de Souza Camargo as chaves da casa construida para sua residência à rua Dr. José Elias, 75, em São Paulo.

RECURSOS

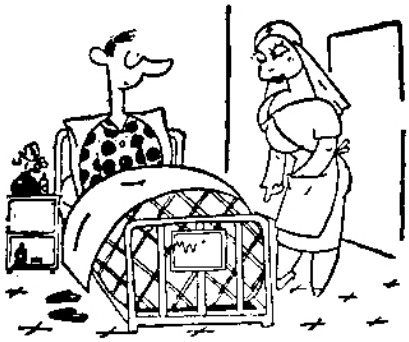
Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso interposto pelo associado Jeronimo Antonio dos Santos da decisão da Junta que indeferiu o seu requerimento de pagamento de despesas realizadas com serviços médicos.

Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso interposto por D. Florinda e D. Deolinda Machado Cardoso, irmãs solteiras do ex-associado Marinho Machado Cardoso, da decisão da Junta que lhes indeferiu o pedido de pensão por não ter ficado comprovado viverem as mesmas na dependência econômica exclusiva do ex-associado.

Inscreva-se na Caixa

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge, portanto, estar INSCRITO, para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.



— Aqui, nos primeiros oito dias, os doentes ficam em dieta.
— E' uma nova terapêutica?
— Não, é um "truc" do mordomo.

(*De "Ric-et-Rac", Paris*)

◆

MANIA DOS "TESTS"

O professor de matemática — Si ha 21 Estados na União e si os fios telegráficos correspondem â distância que vai de Paris a Bombaim, qual é a minha idade?

O aluno — Quarenta e quatro.

O professor de matemática — Muito bem! Mas diga-me: como chegou a esse resultado?

O aluno — Eu tenho um irmão que só tem 22 anos de idade e é apenas cincoenta por cento maluco.

◆

INTERPRETAÇÕES

O marido. — Nós temos êste carro há sete anos e nunca tivemos um desastre.

A esposa — Você quer dizer que nós temos êste desastre há sete anos e nunca tivemos um carro.

◆

BOA IDÉIA

— Puxa! Mas que idéia a sua de influir para que sua mulher abandonasse o piano pela clarineta!

— Mas eu é que sei! Enquanto ela sopra na clarineta não pode cantar.

◆

FRUTOS PROIBIDOS

O freguez — Pelo que vejo as gorgetas são proibidas aqui.

O "garçon" — Ah! meu rico senhor! as maçãs tambem o eram no Paraiso.

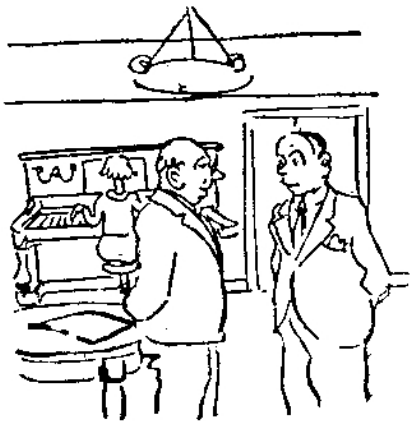
ÚLTIMA APOSTA

— O Raimundo apostou que comeria numa só assentada cinco frangos assados e uma duzia de ovos. A aposta foi de quinhentos mil réis.
— Bom dinheiro. Contanto que não o gaste...
— Já se foi para o entêrro dêle, no mesmo dia.

◆

RECOMENDAÇÃO MODERNA

"Caro professor" — escreveu uma mãe indignada — "o senhor não deve bater no Carlos. Ele é um menino muito delicado e não está acostumado a isso. Nós nunca batemos nêle, a não ser em defesa própria".



— Vou aconselhar minha mulher a aprender a tocar flauta.
— Por que? Gosta mais?
— Não, mas é um instrumento mais fácil de esconder.

— Que tem o seu cachorrinho? Ele não gosta de música?
— Isso quer dizer que ele não tolera o piano de cauda depois que cortaram a sua!...

(*De "Midinette", Paris*)

◆

NUM EXAME DE MATEMÁTICA

O professor, desses matemáticos "enfezados", depois de haver feito todas as perguntas possíveis a um aluno, notou que este permanecia num silêncio absoluto. Passando no momento um empregado pela sala, o professor chama-o e ordena:

— Traga-me um feixe de capim fresco!

Eis que o aluno rompe o seu mutismo e fala pela primeira vez:

— Traga dois, que tambem quero!...

◆

CRIADAS DE HOJE

A patrôa — Muito bem engomada esta roupa, Benedita.

A criada — E', sim. Si me sobrar tempo, engomarei também a sua.

◆

TROCA DE REVERÊNCIAS

— Recebi hoje mais de cem telegramas de felicitações de natalício.
— És o aniversariante?
— Não, sou o telegrafista.

◆

À SAIDA DE UM BAILE

ELA — Porque déste tão boa gorgeta ao rapaz que te entregou o sobretudo?

ELE — Porque este vale muito mais que o meu...

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

Standard Electrica S. A.

AVENIDA SALVADOR DE SA', 188/192

END. TELEGRÁFICO MICROFONE — RIO | RIO DE JANEIRO | TELEFONE 22-5005 CAIXA POSTAL 430

Sino Azul

MAIO 1941 ANO XIV N.º 161

OS CORDÕES "MONOTYPE" SÃO OS MELHORES!

O MELHOR meio de se constatar a superioridade dos cordões "MONOTYPE" sobre outros tipos de cordão é experimentá-los em seu serviço ativo.

V. S. verificará que eles oferecem maior durabilidade, devido ao forte e resistente tecido que os reveste. V. S. notará que eles não se enrolam — com o decorrer do uso — em virtude de uma nova técnica adotada na colocação dos condutores. V. S. verificará ainda que a resistência de sua isolação foi apreciavelmente aumentada, devido a um processo especial de impregnação.

O resultado é o seguinte: Os cordões "MONOTYPE" são mais duráveis e resistentes que qualquer outro cordão fabricado com materiais comuns e por processos comuns. Usando-os uma vez, V. S. verá que nenhum outro tipo de cordão poderá servir-lhe melhor.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s/314/316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

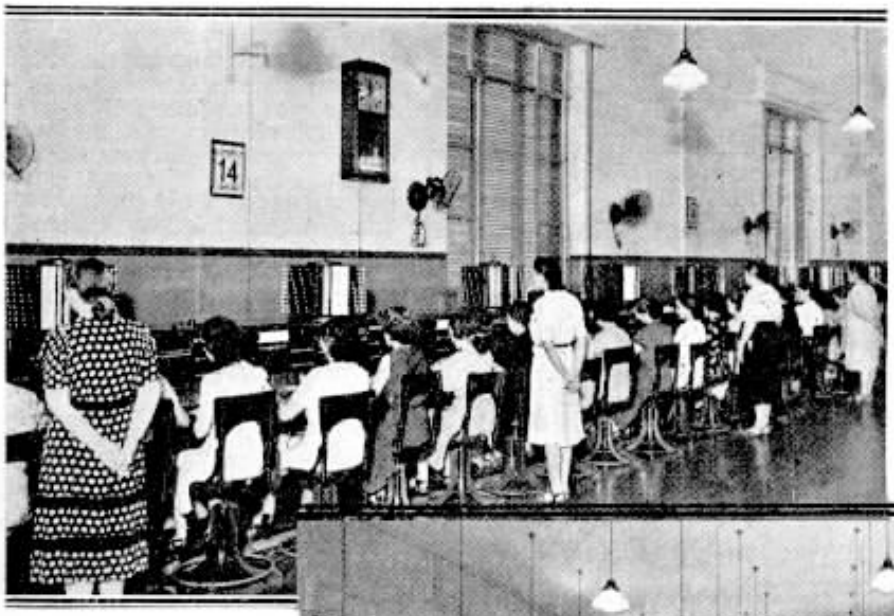
AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

Há e haverá telefonistas no Rio de Janeiro

A COMPANHIA Telephonica Brasileira, fazendo justiça a uma das classes dos seus funcionários que mais se têm imposto pelo seu mérito e pela sua dedicação, sempre procurou cercar as suas valorosas telefonistas de todo confôrto e cuidado possiveis. Restaurantes, salas de recreio, escolas de aprendizagem e aperfeiçoamento, etc., instaladas em suas estações, são provas eloquentes dessa preocupação louvável.

serviços complementares, continuam elas a colaborar eficazmente, como as telefonistas de "Auxilio Automático", as da "Secção de Concertos" e as de "Informações".

Salientando a importância da colaboração das telefonistas, fazemos, indiretamente, é óbvio, o elogio das qualidades que as devem caracterizar. Daí o justificar-se, de sobejo, outra séria preocupação da Companhia Telephonica Brasileira, qual seja a de selecionar,



Cidade do Rio de Janeiro: — Nesta mesa de ligações são atendidas as chamadas de "pedidos de auxilio" dos assinantes, as chamadas para a Zona Rural (Bangú, Sta. Cruz, etc.) e as chamadas interceptadas (recentes mudanças de números e retiradas). 35 posições; 128 telefonistas, 15.000 chamadas por dia.

Telefonistas do "Interurbano" em serviço, vendo-se em pé as Encarregadas que lhes prestam sua cooperação. "Interurbano" é um trabalho interessantissimo, que requer, tanto como "Informações", inteligência alerta e instrução. Note-se a sala tambem ampla e arejada.

Supõe-se, aliás, sobretudo no Rio, de onde desapareceu recentemente a última estação manual, exemplo talvez único entre as grandes cidades do mundo, que a substituição do antigo sistema pelo automático implique na prescindibilidade da colaboração dessas moças que, por tantos anos, vêm prestando à causa dos interêsses públicos serviços na verdade relevantes. E' um engano, todavia. Nos

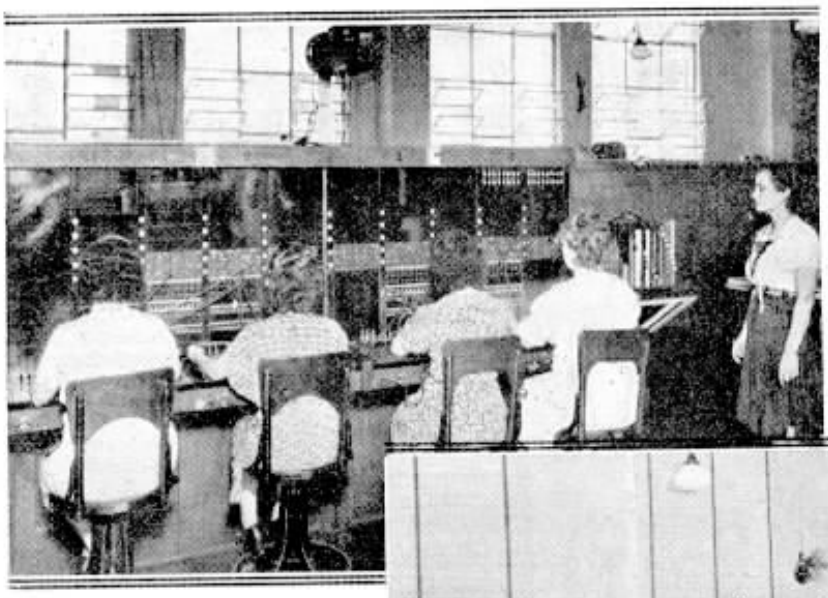
convenientemente, as candidatas ao lugar de telefonista, que se torna, por isso mesmo, uma das mais nobres, úteis e complexas profissões reservadas, nas sociedades modernas, ao sexo frágil.

De fato. Seria absurdo admitir que qualquer moça se poderia desincumbir das funções de telefonista. Uma verdadeira telefonista, ao contrário, deve satisfazer a uma sé-

rie de requisitos: ser inteligente, viva, perspicaz, sadia; possuir um certo grau de instrução; ter a voz agradável e clara pelo telefone; os ouvidos apurados e os braços dextros; maneiras educadas e cortezes... Compreendem-se, por conseguinte, as razões que sobram às telefonistas de se envaidecerem das funções que exercem. No Distrito Federal, por exemplo, os serviços telefônicos que continuam a ser manuais são, na sua quasi generalidade, os mais importantes de quantos se fazem com o concurso das telefonistas; daí a preocupação da Companhia Telephonica brasileira em selecionar as suas auxiliares as-

lefônica em que não havia escolha criteriosa do pessoal. Se uma telefonista, por outro lado, de "Informações" recebe um pedido de informação de alguem que lhe dá, como único meio de procurar o número do telefone, o nome de, digamos: "Açougue de Carne Higienizada", convem que ela não repita: "Açougue de Carne Envernizada", nem entenda "Cimento Agrícola" quando o assinante diz: "Fomento Agrícola"...

Acabamos de formular tais hipóteses para acentuarmos bem o grau de inteligência e de instrução, além de outros atributos, que uma telefonista deve possuir e para evidenciarmos

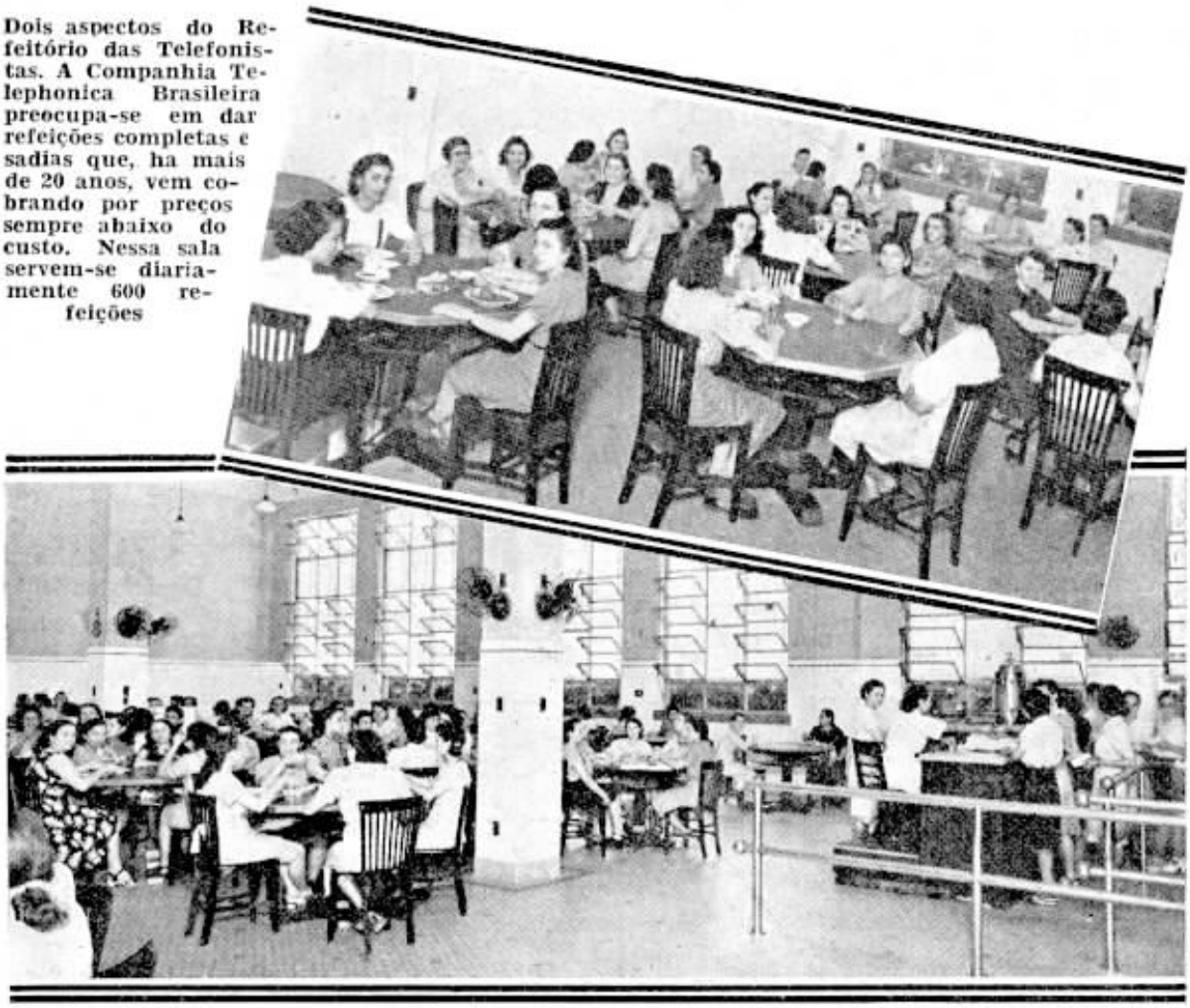


PABX das Companhias Associadas no Rio de Janeiro. — Atende as chamadas de fóra para os ramais. As chamadas entre ramais e destes para fóra são discadas dos ramais, assim como para os do PABX da Cidade Light. A rede do PABX da nossa fotografia tem 105 troncos e 655 ramais. De fóra para o PABX há diariamente 6.300 chamadas.

Aspecto da Secção de "Informações" da Companhia Telephonica Brasileira. As Encarregadas, de pé, prestam auxilio às Telefonistas. O trabalho da Secção de "Informações" requer inteligência e um certo grau de instrução.

sume proporções ainda maiores. Uma telefonista de "Informações" ou de "Interurbano" precisa "reconhecer" de pronto nomes e expressões que os assinantes empregam quando indagam o número de um assinante novo ou quando pedem uma ligação com alguem localizado em outra cidade. Figuremos um caso. Se um assinante no Rio chama outro em Petrópolis e ignora o número do telefone deste, mas dá à telefonista a direção: "Avenida Westphalia n.º tal", é preciso que ela escreva essa indicação e não compreenda: "Avenida Encefálica", como se deu há muitos, muitos anos passados, numa empresa telequão razoavel é o afã da Companhia Telephonica Brasileira em selecionar satisfatoriamente essas suas funcionárias, cuja colaboração, indiscutivelmente, tem sido das mais preciosas.

Os flagrantes fotográficos, colhidos no corrente mês, que reproduzimos nesta página, demonstram que não se extinguiu no Distrito Federal a profissão de telefonista e que a Companhia Telephonica Brasileira, como o atirmarmos no inicio destas linhas, sempre procurou cercar essas suas auxiliares de todo conforto e cuidado possiveis, num justo reconhecimento do mérito das mesmas.



Dois aspectos do Refeitório das Telefonistas. A Companhia Telephonica Brasileira preocupa-se em dar refeições completas e sadias que, ha mais de 20 anos, vem cobrando por preços sempre abaixo do custo. Nessa sala servem-se diariamente 600 refeições

Não tem fundamento, por conseguinte, a suposição de que o desenvolvimento do serviço telefônico automático redundou no desaparecimento das telefonistas. Continuam elas, ao contrário, prestando à referida Companhia auxílio precioso e imprescindível, segundo a nobre tradição de trabalho que, através de tantos anos, souberam conquistar.

Sala de descanso e recreio das Telefonistas, no mesmo predio de "Informações" e "Interurbano", á Rua do Costa 69. Leitura, bordados, jogos de salão, rádio — tudo isso para as Telefonistas em suas horas de repouso.

Ao Correr da Pena...

O Dia do Trabalho

Por ACHILLES ZALUAR

REVESTIRAM-SE, a 1.º do corrente, no Distrito Federal, de excepcional imponência as comemorações do Dia do Trabalho. Das grandes datas leigas do nosso calendário, nenhuma há, de fato, que exceda em beleza e magnitude ou sobreleve na justiça das intenções consagradoras à dedicada aos trabalhadores em geral — a essa imensa legião de obreiros, na sua quasi totalidade anônimos, a cujo esforço e a cuja fé devem as sociedades modernas o privilégio dos benefícios que desfrutam e lenta e penosamente conquistados através dos séculos.

Se comportam, por vezes, as homenagens que então se prestam as limitações do tempo ou das fronteiras geográficas, procurando salientar as conquistas de uma época ou o mérito de vultos eminentes, têm, contudo, uma significação muito ampla, pois que, a 1.º de Maio de cada ano, se prestigia e enaltece, indistintamente, a quantos, no passado ou no presente, sob essa ou aquela bandeira, de um modo ou de outro, no amanho dos campos ou no estrépito das fábricas, na faina dos laboratórios ou no silêncio das bibliotecas, no mourejar do comércio ou nas lides da imprensa, pelo vigor dos braços ou pelo brilho das penas, pela vontade férrea ou pelo gênio criador, pela cultura ou pelo exemplo, concorreram para melhorar e enobrecer a existência do homem sobre a terra.

A excepcional imponência das comemorações levadas a efeito este ano, no Distrito Federal, encontra justificativa não somente na admiravel obra jurídico-social do atual Governo da República como no magnífico espetáculo de disciplina e de ordem, inspirado nos mais puros ideais patrióticos, que aos olhos do mundo vêm oferecendo os trabalhadores do Brasil.

E será sempre tão somente à custa de uma comunhão indispensável e perfeita como a que ora se observa entre as classes trabalhistas e as forças dirigentes do país que a nossa querida terra, tão moça mas tão rica de possibilidades radiosas, poderá cumprir os imperativos do seu destino glorioso.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

25 de Abril de 1941

ORDEM N.º 66

A partir de 1.º de Maio p. vindouro, o sr. Humberto de Oliveira, Chefe Interino da Planta do Distrito de Taubaté, é efetivado nesse cargo.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado
C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

Captura de elefantes vivos

O MINISTÉRIO da Defesa do Sião realizou, recentemente, a maior caçada de elefantes selvagens que já se efetuou no território siamês. Vinte mil pessoas tomaram parte na grande caçada que durou 3 dias e produziu a captura de 300 elefantes vivos para o exército siamês. Os elefantes foram caçados para serem empregados no transporte de canhões pesados e serviços de carga nos vários acampamentos militares. Foram usados elefantes domesticados para atrair os selvagens. Neste sentido, o govêrno apelou para que todos os possuidores de elefantes emprestassem os mesmos para esse fim.

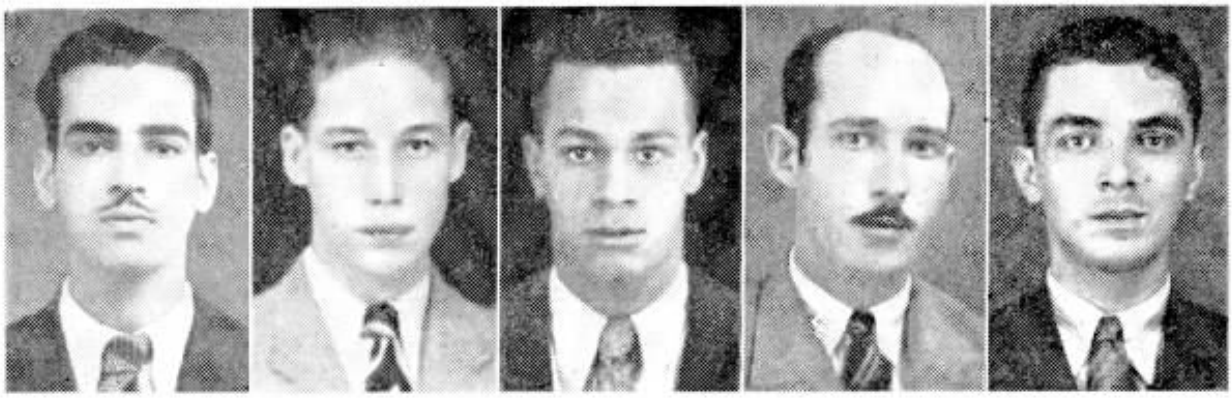
Poços de Caldas

HOTEL D'OESTE

ASSEIO RIGOROSO
ORDEM E PRECISÃO

PREÇOS ESPECIAIS PARA FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS E SUAS FAMÍLIAS

Telefone interurbano:66



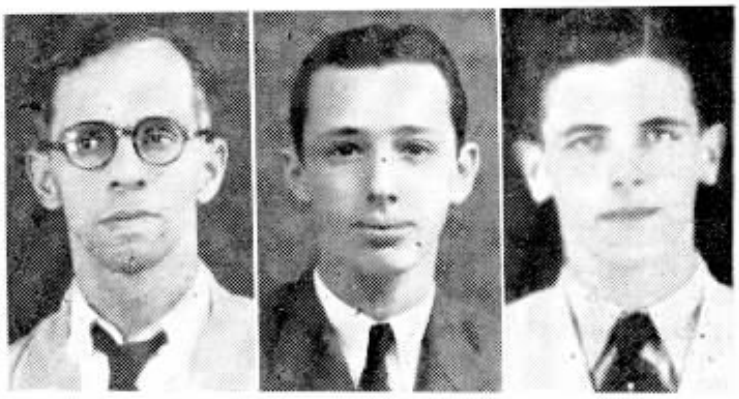
Antonio Carneiro Alfredo Gilaberte Walter Velasco Victorino Lorenzato José M. Santos

Divisão de Instrução no Distrito Federal

Cursos por Correspondência

A sexta virtude de Franklin

Por JOSEMAR OLIVEIRA, da Divisão de Instrução.



Euclydes Pinto Julio Grinstein João M. Motta

NA sua mocidade, concebeu um dia Benjamin Flanklin o difícil, senão quasi impossível, projeto de atingir a perfeição moral, resolvido como estava de preservar-se de todas as faltas a que se sentia arrastado pelas más tendências do habito ou da sociedade. Para isso, reunindo sob o nome de "doze virtudes" o que se lhe apresentou como útil ou desejável, propôs-se a seguir todas elas, tendo de fato realizado de forma admirável êsse árduo trabalho espiritual, graças à grande perseverança de que era dotado e que lhe valeu poder mais tarde, já com a avançada idade de setenta e nove anos, assim se exprimir: "Por esse meio, os meus descendentes saberão que, ajudado pela graça de Deus, um de seus antepassados conseguiu a felicidade constante de toda a sua vida".

Sem diminuição de todas as outras, é, entretanto, numa dessas virtudes, a de número seis, que vamos encontrar um dos motivos fortemente contributivos para Benjamin Franklin se tornar o estadista que foi, publicista e tambem inventor, deixando seu nome gravado na história da eletricidade e da independência americana. Compondo a sua sexta virtude: "Trabalho — não percas tempo. Ocupa-te sempre em alguma coisa útil. Evita tudo o que não é necessário", mostrava êle um verdadeiro e sublime conceito, a ser seguido pelos homens laboriosos e de intenções morais elevadas.

Indagassem de nós, se grande é o número dos que, como manda êste princípio, aplica o tempo que lhes sobra em algo útil e proveitoso, e seria com satisfação que daríamos uma resposta afirmativa, ao atentarmos no número cada vez maior de empregados da nossa companhia, que ocupam os seus momentos livres estudando por intermédio dos "Cursos por Correspondência".

Irmanados no elevado desejo de servirem melhor nos seus diversos misteres, muitos são os alunos desses cursos que têm atestado o real proveito adquirido nos seus estudos, e que lhes tem permitido obter não só vantagens pessoais, como tambem melhor aplicação nos serviços que prestam à Companhia.

Como periodicamente vem fazendo, publica a Divisão de Instrução nestas páginas de SINO AZUL mais uma relação dos alunos que terminaram os seus diversos cursos por correspondência, sendo os que agora apresentamos, os diplomados no último trimestre do ano findo.

Armando F. Dias Orlando B. Queiroz Nelson Guimarães Antonio Bittencourt Adelino Cerqueira Neuracy Sampaio

Maria d'Affonseca Alberto Azevedo

Isaac Silva José A. Gusmão

Joaquim Lopes Humberto Barros

Alunos que terminaram os diversos cursos no 4.º trimestre de 1940

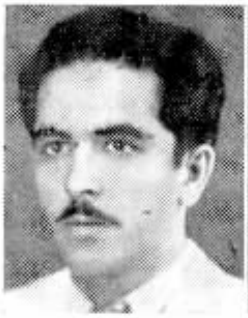
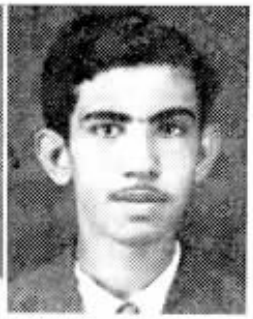
N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Gráu
	Curso de Telefonia Automática		
80.º	Walter de Lima Velasco	Conservçãço-Rio	98%
81.º	Alfredo Gilabarte Filho	Conservação-Rio	99%
82.º	Antonio Alves Carneiro	Conservação-Rio	99%
	Curso de Telefonia Manual		
65.º	Eduardo Figueiras Cruz	Conservação-S. Paulo	99%
66.º	João Garcia Sant'Ana	Guaranésia-M. Gerais	97%
67.º	Victorino Lorenzato....	Conservação-Rio	99%
68.º	Torvaldo A Marzolla..	Est. Planta S.Paulo	100%
69.º	José M. dos Santos....	Conservação-Rio	99%
	Curso de Eletricidade Elementar		
124.º	João F. de Andrade....	B.-Horiz.M. Gerais	97%
125.º	Servilho C. Almeida ...	Cia. de Carris-Rio	91%
126.º	Sylvio J. dos Santos...	Cia de Carris-Rio	95%
127.º	Julio Meyer Grinstein.	Conservação-Rio	93%
128.º	Euclydes Teixeira Pinto	Cia. de Carris-Rio	97%
129.º	João Machado da Mota	Conservação-Rio	92%
	Curso de Aritmética Prática		
742.	Armando T. Dias.....	Contabilidade-Rio	96%
743.	Orlando B. Queiroz....	Contabilidade-Rio	94%
744.	Walkirio J. Ferreira...	Cia de Carris-Rio	98%
745.	Ezir P. da Silva.....	Cia. de Carris-Rio	99%
746	Nelson S. Guimarães...	Comercial-S. Paulo	95%
747.º	Antonio Bittencourt....	Conservação-Rio	99%
748.º	José T. Montenegro....	Cia. de Gaz-Rio	100%
749.º	Azelio Gragnani.....	Est.-Equip.-S. Paulo	97%

Pedro Fagundes Francisco Affonso Haroldo Rodrigues Walter Ardilla Ellyr Rodrigues Oswaldo Rodrigues

Modesto Ognibene — Biagio Piesco — Osmar Carvalho — Olivier Werneck — Azelio Gragnani — José Ferreira Fo.

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Gráu
750.º	Jorge A. Silva.....	Cia. de Carris-Rio	100%
751.º	José Ferreira Filho.....	Construção-M. Gerais	9 %
752.º	Orlando S. T. de Souza	Cia de Carris-Rio	99%
753.º	Sylvia N. de Alvarim...	Equipamento-Rio	98%
754.º	Adelino R Cerqueira...	Empregos-Rio	100%
755.º	Joaquim J. Lopes.....	Conservação-Rio	98%
756.º	Amelia O. de Carvalho.	Trafego-M. Gerais	98%
757.º	Neuracy A. Sampaio...	Cia. de Carris-Rio	100%
758.º	Pedro de L. Fagundes...	Planta-Rio	98%
759.º	Francisco A. Affonso...	Adressograph-Rio	100%
760.º	Haroldo Rodrigues.....	Reclamações-Rio	98%
761.º	Augusta Gomes.....	B. Horizonte-Minas	99%
762.º	Walter G. Ardilla.....	Cia. de Carris-Rio	99%
763.º	Osmar Carvalho.....	Conservação-Rio	99%
764.º	Olivier de S. Werneck..	Ubá-M. Gerais	95%
765.º	Modesto R. Ognibene..	Conservação-Rio	100%
766.º	Biagio Piesco.....	Conservação-S. Paulo	99%
767.º	José A. Gusmão.....	Conservação-Rio	98%
768.º	José A. Guimarães.....	Cia. de Carris-Rio	99%
769.º	Darcy de Souza.....	Laranjal-Minas	97%
770.º	Walter A. Cavalcante..	Conservação-Rio	97%
771.º	Aly de M. Seleimend...	Contabilidade-Rio	94%
772.º	Mario Frotta.....	Conservação-Rio	99%
773.º	Ary C. Moreira.....	Conservação-Rio	98%
774.º	Cauby M. da Silva.....	Contabilidade-Rio	90%
775.º	Carlos A. Martins.....	Cia. de Carris-Rio	94%
776.º	Raul M. de Oliveira....	Cia. de Carris-Rio	98%
777.º	Nelson de Souza Pinto.	Contabilidade-Rio	95%
778.º	Altamiro Ceciliano.....	Contabilidade-Rio	94%
779.º	Nilo Pimentel.....	Contabilidade-Rio	99%
780.º	Alberto J. de Azevedo..	Conservação-Rio	96%
781.º	Maria d'Affonseca.....	S.J. dos Campos-S.P.	100%
782.º	Ignacio Pereira.....	Cia. de Carris-Rio	99%
783.º	Orlando Taranto.....	Cia. de Carris-Rio	98%
784.º	Ellyr A. Rodrigues.....	Contabilidade-Rio	98%
785.º	Oswaldo E. Rodrigues..	Contabilidade-Rio	97%
786.º	Isaac da Silva.....	Conservação-Rio	93%
787.º	Humberto de Barros...	Conservação-Rio	99%
788.º	Bruno Bussolotti.....	B. Horiz.-M. Gerais	97%
789.º	Ovidio G. da Silva.....	Conservação-Rio	97%

José Guimarães — Darcy Souza

Walter Cavalcanti — Aly Seleimend

Mario Frotta — Ary Moreira

Ignacio Pereira — Orlando Taranto — Nelson Pinto — Altamiro Ceciliano — Cauby M. Silva — Carlos A. Martins

Sino Azul

ANO XIV — MAIO 1941 — N.º 161

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Espírito progressista e construtivo

VOLVENDO o olhar para as atividades da Companhia Telephonica Brasileira no curto período de pouco mais de um ano, a contar de fins de 1939 até a presente data, confessamos que não nos podemos furtar a um sentimento mixto de admiração e simpatia. Reconhecemos que a Companhia Telephonica Brasileira não tem o hábito de adormecer sob os louros obtidos, antes se nos revela sempre animada de um notável espírito de progresso e de aperfeiçoamento. Não lhe basta o já ter dotado os diferentes centros citadinos onde funciona de um modelar serviço telefônico, comparável, sem favor aos melhores do mundo. Do mesmo passo que se esmera em elevar o serviço por ela prestado entre nós ao nível das mais modernas conquistas da ciência nos domínios da telefonia, esforça-se por estender as suas redes de maneira a pôr em comunicação regiões afastadas do nosso território, numa contribuição valiosa ao desenvolvimento das nossas riquezas.

Outro aspecto das atividades da Companhia Telephonica Brasileira digno de nota é o que se refere ao ambiente elevado de confraternização e mútua amizade existente entre os empregados da referida Companhia e a respeito do qual dão testemunhos lisonjeiros inúmeras e significativas festividades.

Rememorando rapidamente as atividades da Companhia durante esse curto lapso de tempo, tanto na Capital da República, como nos Estados do Rio, São Paulo e Minas Gerais, ocorrem-nos, por exemplo, as inaugurações simultâneas, no Distrito Federal, das estações automáticas "38" e "30" e, posteriormente, a de "25", com a qual desapareceu a última estação manual naquela cidade.

No Estado do Rio, além da instalação de vários Postos Públicos e da inauguração de uma nova estação repetidora para as linhas interurbanas que passam por Entre Rios, sobreleva de importância a transformação por que está passando a rede local de Niterói para a introdução do serviço automático.

Não obstante certas dificuldades alheias à vontade da Companhia, não foram menores os esforços da mesma no sentido de ampliar e aperfeiçoar o serviço telefônico no Estado de São Paulo. Com a inauguração da estação automática "4", na cidade de São Paulo, a estação "7" passou por várias e importantes modificações. As cidades de Olímpia e Marília foram dotadas de modernas estações telefônicas, assim como diversas localidades do mesmo Estado beneficiadas com melhoramentos e reformas consideráveis em diferentes serviços. Muitos prédios novos foram construidos para alojar as estações.

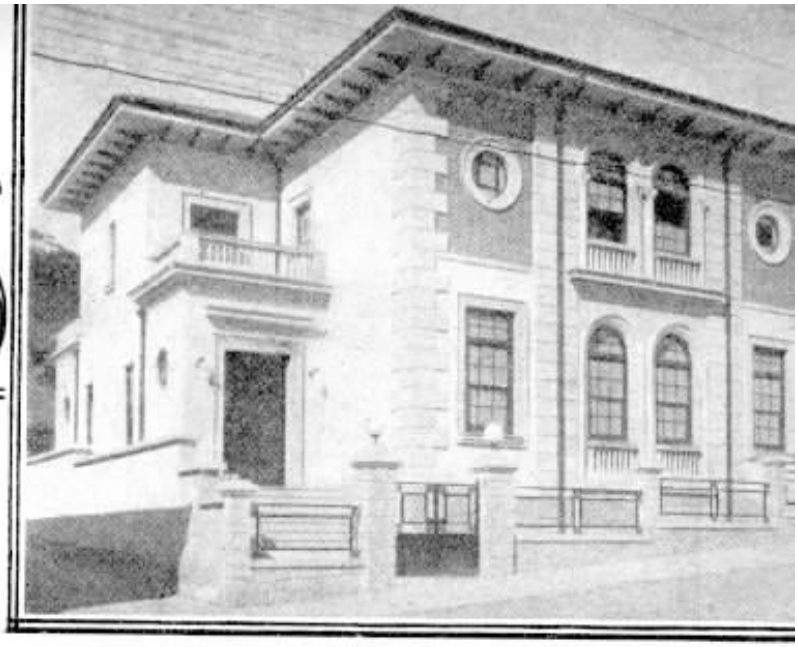
Afim de atender ao grande desenvolvimento do serviço interurbano de Belo Horizonte, a formosa capital do Estado de Minas Gerais, a Companhia Telephonica Brasileira mandou instalar novas posições interurbanas naquela cidade.

Se quisermos, por outro lado, enumerar todas as festas de confraternização realizadas pelos empregados da Companhia, reveladoras da excelente e inalterável camaradagem entre eles existente, teremos de proceder a extensa relação. Festividades levadas a efeito, anualmente, por ocasião do Natal; bailes, almoços, cerimônias de entrega do "Emblema de Mérito" aos instaladores do Distrito Federal e entrega de "Emblemas de Veteranos" aos funcionários antigos da Companhia, pique-niques, caçadas, excursões, competições esportivas, etc., são, na verdade, expressões eloquentes de fraternidade, contentamento e estima mútua observados com frequência entre os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

E' claro que as ligeiras referências que acabamos de fazer não podem dar senão uma pálida impressão de quão valiosas têm sido as atividades da Companhia e do ambiente superior em que as mesmas se processam, mas são suficientes para salientar a fôrça generosa do seu espírito progressista e construtivo, ao qual tanto deve, inegavelmente, a nossa querida e incomparável terra.

PETROPOLIS

30 Anos de Serviço Telefônico



Prédio onde funciona a Estação Automática de Petrópolis.

HÁ 30 anos, isto é, no dia 31 de Dezembro de 1910, o jornal "Tribuna de Petrópolis" publicou com o destaque merecido a seguinte notícia:

SERVIÇO TELEFÔNICO

"A nossa cidade ficou dotada ontem de um importante melhoramento, o serviço telefônico.

A ceremônia da inauguração revestiu-se de toda solenidade e teve lugar na estação central da The Interurban Telephone Company of Brasil, que é a concessionária do serviço de comunicações telefônicas entre Niterói, Petrópolis e a Capital Federal, bem como da rêde telefônica nesta cidade.

À 1 hora e 28 minutos da tarde, o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Joaquim Moreira, foi chamado ao aparelho pelo representante do Dr. Alfredo Backer, Presidente do Estado, que na estação central em Niterói declarava inaugurada a rede.

O Dr. Moreira, respondendo, pediu ao representante do Presidente do Estado que apresentasse a S. Excia. as suas congratulações pela inauguração desse melhoramento, aproveitando a oportunidade para saudar o Dr. Backer e manifestar a S. Excia. os aplausos e a solidariedade da maioria da Câmara Municipal de Petrópolis pela atitude que o mesmo Presidente tem assumido na defesa da autonomia do Estado. Em seguida foi servido aos presentes um "copo dágua", trocando-se os mais amistosos brindes.

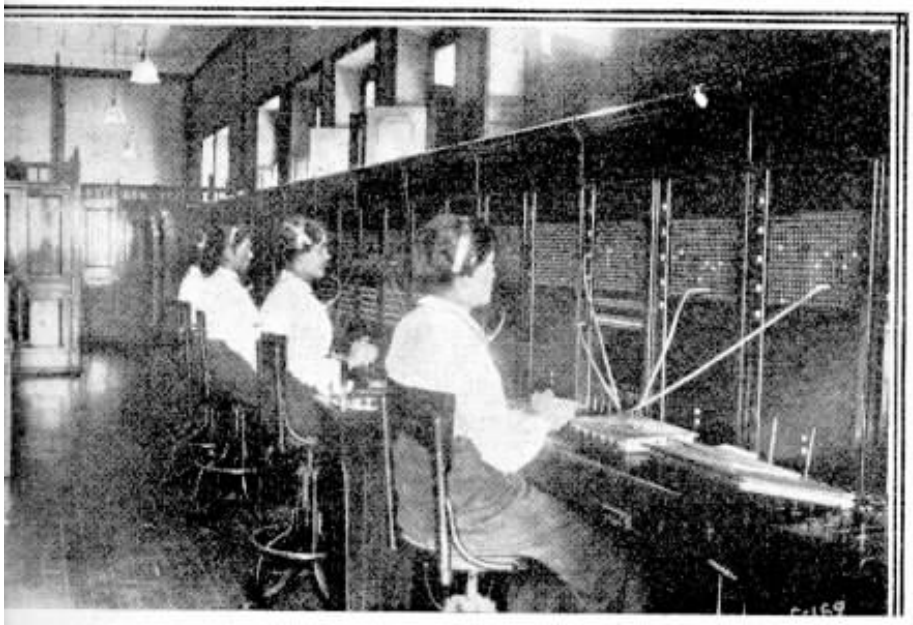
A Interurban foi saudada pelos Drs. Sá Earp, Vereador da Municipalidade; Sir William Haggard, Ministro inglês e Dr. Moreira, respondendo em nome da empresa o Dr. Philemon Torres, que tambem saudou os representantes da imprensa presentes.

Em nome desta folha e da imprensa carioca falou, agradecendo, o nosso companheiro Walter Bretz.

Ao ato da inauguração compareceram os Srs. Presidente e Vereadores da Municipalidade, Sir William Haggard, Ministro da Inglaterra; Crowther Smith e Dr. Philemon Torres, representantes da Interurban, representantes da imprensa e outras pessoas gradas."

A estação central a que se refere a notícia era na avenida 15 de Novembro, 557.

A mesa de ligações instalada, com 2 posições locais e 1 posicão interurbana, tinha capacidade para 200 linhas de assinantes, sendo que o serviço foi inaugurado com 26 assinantes. O seu tipo era Bateria Central — "olho de boi".



A antiga mesa de ligações de Petrópolis. Fotografia tirada em 1919.

Prédio onde por muitos anos funcionou a antiga estação manual de Petrópolis.

A inauguração foi feita com 2 circúitos de cobre para o Rio.

A construção da rede telefônica local, a construção dos circúitos, bem como a inauguração foram dirigidos por John Smith, auxiliado por Oscar Carlson e Benjamim Freitas. Oscar Carlson, que ainda presta o seu eficiente concurso à Companhia Telephonica Brasileira, foi nomeado Encarregado da Planta de Petrópolis.

As primeiras telefonistas que trabalharam em Petrópolis foram: Olga Huss, Elza Esch e Maria Mello, que foram instruidas por Hilda da Costa, do Interurbano do Rio de Janeiro. Todo o pessoal de Tráfego foi dirigido eficientemente nos preparativos e durante a inauguração pela Sra. Ema Armada, então Telefonista-Chefe do Rio de Janeiro, aposentada recentemente, e de tão marcante atuação na Companhia Telephonica Brasileira que todos ainda sentimos lembranças indeléveis da sua presença.

Como Gerente de Petrópolis foi nomeado, em 1911, o Dr. Reynaldo Faria.

Desde a inauguração do serviço telefônico em Petrópolis o seu progresso tem avançado a passos largos.

Em 1914 a estação foi mudada para a avenida 15 de Novembro n. 881. Em 1920 o número de linhas de assinantes atingia a 1.100. Em 1930 foi inaugurado o serviço automático, em prédio próprio, à rua Marechal Deodoro n. 39, com 1.300 linhas funcionando, tendo atingido em 1940 a 2.120 linhas.

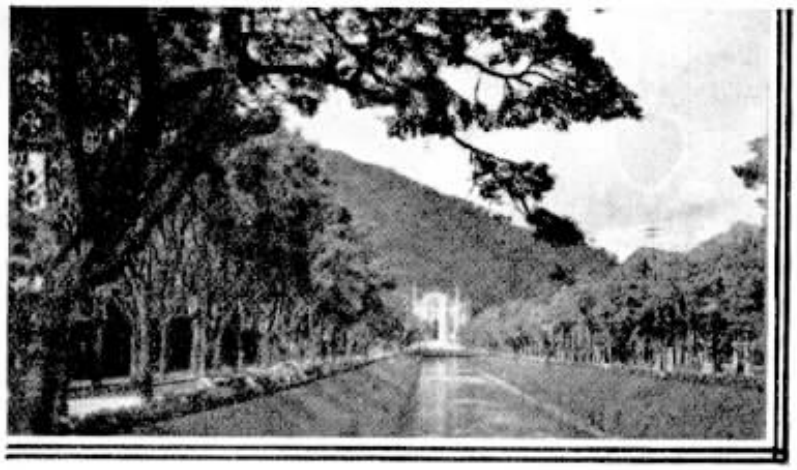
A mesa de ligações em 1920 era composta de 3 posições interurbanas e 10 posições locais. Em 1930, com a inauguração do serviço automático, ficou com 11 posições interurbanas, 1 posição auxiliar de automático, 1 posição de taxas e 1 posição de Secção de Concertos e Informações. Em 1940 atingiu a 19 posições interurbanas, 1 posição auxiliar de automático, 1 posição de taxas e 2 posições de Secção de Concertos e Informações.

O serviço interurbano, que começou com 30 chamadas interurbanas diárias, atingia em 1920 a 300 e em 1930 a 600, estando atualmente com 1.700!

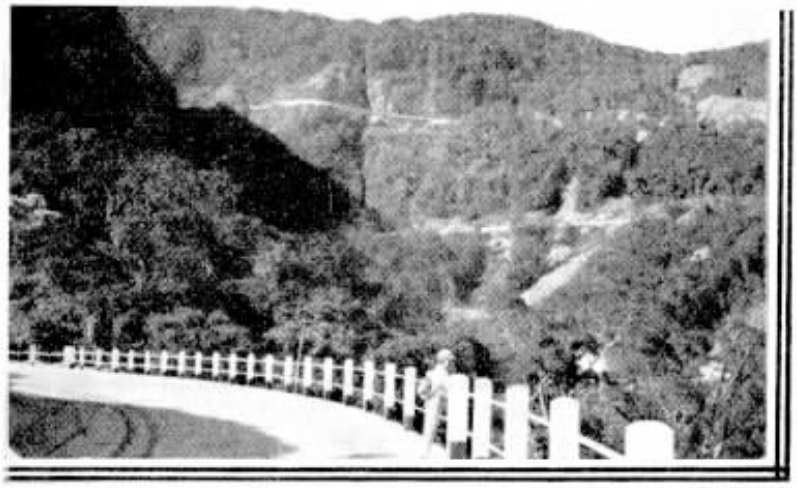
Os 2 circúitos interurbanos iniciais foram aumentados para 8 em 1920, 21 em 1930 e 36 para várias direções em 1940.

O pessoal de Tráfego foi crescendo tambem, sempre de acordo com as necessidades do serviço: em 1910, 3 telefonistas-encarregadas, 1 nista-chefe e 16 telefonistas; 1930, 1 telefonista-chefe, 2 telefonistas-encarregados, 1 telefonista-escriturária e 23 telefonistas e em 1940, 1 telefonista-chefe, 1 telefonista-instrutora, 6 telefonistas-encarregadas, 2 telefonistas-escriturárias e 63 telefonistas.

Vista da cidade de Petrópolis, na sua parte comercial.



Vista do rio Piabanha, canalizado em Petrópolis.



Aspecto da Estrada Rio-Petrópolis. Trecho da serra.

Tal progresso entusiasma, porque demonstra como o povo brasileiro sabe aceitar as boas iniciativas, tendo se adaptado facilmente a uma utilidade de recente invento, como era o serviço telefônico. Esses algarismos nos conduzem à certeza de um desenvolvimento maior no futuro, acompanhando o progresso do Brasil.

Comparemos mais uma vez:

Linhas de assinantes — 1910, 26; 1940, 2.120.

Mesa de ligações — 1910, 3 posições; 1940, 23 posições (excluindo o serviço local automático).

Chamadas interurbanas — 1910, 30 chamadas por dia; 1940, 1.700 chamadas por dia.

Circúitos interurbanos — 1910, 2 circúitos; 1940, 36 circúitos.

Telefonistas — 1910, 3 telefonistas; 1940, 73 telefonistas.

Os gerentes de Distrito que administraram Petrópolis, desde a sua inauguração foram: Reynaldo Faria, 1911-1923; Newton de Albuquerque Land, 1924 — Maio de 1938; Waldemar de Lima Paço, desde Junho de 1938.

Atualmente Petrópolis atravessa um período de progresso intenso, que a Companhia Telephonica Brasileira procura acompanhar de perto e fazemos votos para muito breve que os números que mostramos acima, resultado do serviço telefônico em 1940, sejam duplicados, o que é um voto de progresso para a linda cidade das serras, já que o serviço telefônico é um dos termômetros do progresso.

Antes de encerrarmos estas notas, desejamos salientar o trabalho de D. Rosa Libonatti Cruz, paciente pesquisadora dos dados que expuzemos e que há 28 anos entrou para o quadro de telefonistas de Petrópolis, galgou todos os postos intermédiários e é atualmente Chefe do Distrito de Tráfego Sul do Estado do Rio, tendo acompanhado todas as etapas da vida telefônica de Petrópolis.

Edificio do Correio e Telégrafo, de Petrópolis.

TELEFÔNICA A. C. A objetiva de SINO AZUL focalizou no dia 12 do corrente, sábado de Aleluia, por ocasião do brilhante baile a fantasia que o Telefônica A. C. promoveu em sua sede, no Distrito Federal, o expressivo conjunto que acima publicamos e que permite fazer uma idéia de quão animada foi a interessante festa. Durante ela, exibiram-se belas fantasias e observou-se um ambiente de muita alegria e distinção, o que constituiu para o Telefônica A. C. um esplêndido êxito das suas atividades sociais.

Cia. Fornecedora de Materiais

PROPRIETÁRIA DOS TIJOLOS "MERITY" e "BONAVITA"

Grande Fábrica de Ladrilhos Hidráulicos e Depósito de Azulejos Vitrificados, Louça Sanitária, Cal, Areia, Cimento, Barro, Pedra para Alvenaria ou Cantaria, Paralelepípedos, Macadame, etc.,etc.

Único representante da solda elétrica "ARCOS" no Brasil

35 a 39 RUA FREI CANECA 35 a 39

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegráfico: "ARTHEDO"
Códigos: RIBEIRO e A.B.C. 5.ª Edição

TELEFONE: 22-7740
Rede particular

ENCARREGA-SE DE FAZER ATERROS E CALÇAMENTOS

Episódio interessante

NO ano de 1875, uma frota chinesa, de juncos de guerra fez-se ao mar para atacar a Califórnia. Em Pekim, o imperador fôra informado de que milhares de chineses, que tinham ido à Califórnia para trabalhar na construção de estradas de ferro, eram maltratados cruelmente. O imperador, indignado, decidiu dar uma lição aos Estados Unidos que não a esquecerão nunca.

Aproando para o Oriente, rumo a Monterrey, sairam sete juncos chineses de guerra, armados com canhões de bronze. Mas o imperador, que não conhecia a vastidão do Pacífico, não abasteceu bem a frota e antes da metade da viagem a sede ameaçava de morte a tripulação. Por felicidade, no momento crítico, desabou um aguaceiro; arriaram depressa as velas e as empregaram à guiza de cobertas para recolher a água da chuva.

Por fim a pitoresca frota chegou a Monterrey. Cincoenta artilheiros montaram guarda ao lado de suas peças, dispostos a destruir a cidade, si resistisse. Mas, ao contrário, os habitantes de Monterrey se mostraram tão contentes diante da inesperada visita dos juncos de guerra chineses que a cidade inteira acudiu à praia para dar as boas vindas aos invasores. Os guerreiros de rabicho, surpreendidos por tamanha hospitalidade, sentiram-se tão à vontade na Califórnia que decidiram ficar ali em vez de regressarem ao seu país. Os mais velhos encontraram trabalho nas estradas de ferro e os jovens se dedicaram à pesca em Monterrey. No fim de algum tempo, os sete juncos foram desmantelados e incendiados.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

TINTAS
ESMALTES
VERNIZES

FERROLACK PRIMER
ANTI - CORROSIVO
Tinta de proteção ás superfícies metálicas, qualidade jamais igualada.

MARVEL DURALACK
Acabamentos de grande resistência e belo aspecto.

MARVEL VITROLACK
A melhor tinta para acabamentos finos industriais.

MARVEL ALUMILACK
Magnífico acabamento em alumínio.

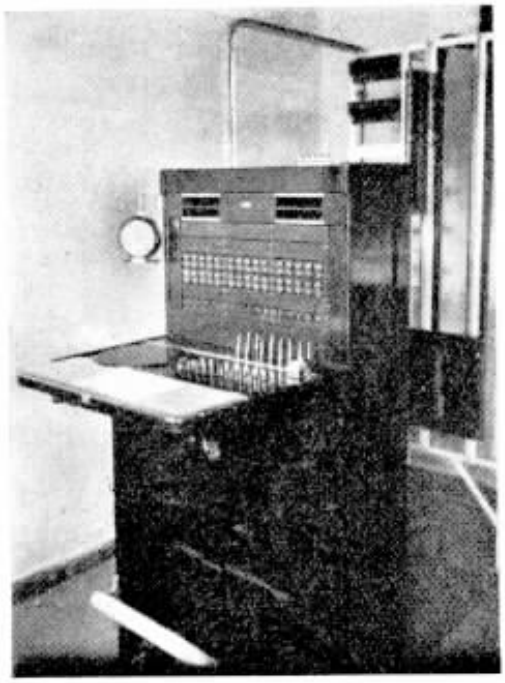
ESMALTE DACOLIN
Brilho de porcelana — Durabilidade extraordinária.

TINTA CONDOR
Tinta a óleo de preço popular e boa qualidade.

SPARLACK YPIRANGA
Verniz de máxima resistência e beleza.

•

CONDOROIL & PAINT S. A.
Rio de Janeiro - Avenida Barão de Tefé, 94
SÃO PAULO :: CURITIBA :: PORTO ALEGRE



Mesa de Ligações de Cerquilho

Cerquilho-São Paulo

Inauguração do Serviço Telefônico Local

J. DOS SANTOS, Chefe de Distrito de Tráfego, Sorocaba — S. Paulo.

COM a presença do Sr. Cantidio de Camargo, Prefeito Municipal de Tieté, autoridades, representantes da imprensa, pessoas gradas e funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, foi inaugurado no dia 21 de Março último, às 15 horas, o novo serviço telefônico local de Cerquilho, Distrito de Paz da Comarca de Tieté.

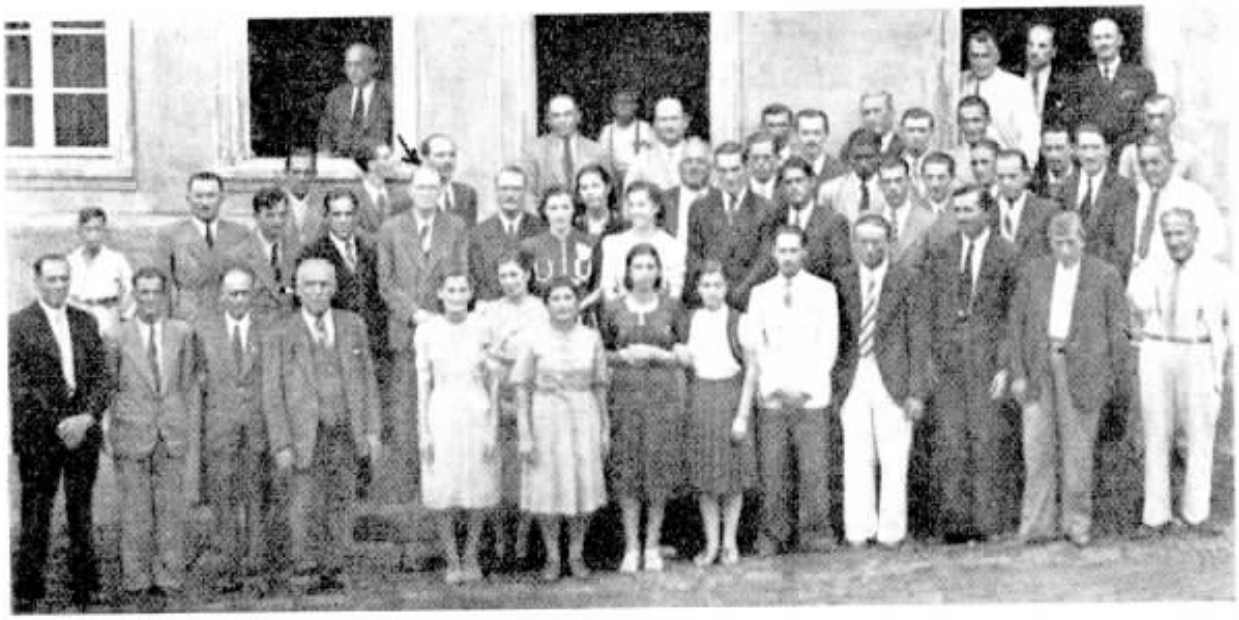
Fazendo entrega do novo serviço ao Sr. Prefeito Municipal, falou J. dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba, representando a Gerência do Distrito, dizendo da grande satisfação em ver realizado mais um notavel empreendimento da Companhia Telephonica Brasileira, que, não poupando esforços, vinha de atender aos desejos da população de Cerquilho, proporcionando, além de ótimo serviço de instalação, um grande e util melhoramento condizente com as necessidades da próspera localidade.

Congratulando-se com a Companhia Telephonica Brasileira e com a população de Cerquilho, discursou o Sr. Cantidio de Camargo, tecendo elogiosas referências ao importante serviço que se inaugurava e que constituia vivo orgulho ao progresso da cidade. Em nome da população de Cerquilho, falou, agradecendo, o Sr. Dr. Artidoro Mascarenhas.

Fazendo uso da primeira ligação local, o Sr. Prefeito Municipal deu por inaugurado o novo serviço telefônico, tendo em seguida se congratulado com Josias Cleto, Superintendente da Divisão, pelo melhoramento que acabava de inaugurar.

Aos presentes foi servida fina mesa de doces e bebidas.

À noite, nos salões do Clube São José, houve festiva recepção em regosijo ao



Grupo de pessoas presentes à inauguração do novo serviço de Cerquilho, vendo-se assinalado o Sr. Cantidio de Camargo, Prefeito Municipal de Tieté.

auspicioso acontecimento, tendo comparecido a elite social.

Da Companhia estiveram presentes, S. S. Scapol, Chefe da Planta do Distrito; J. dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego; L. A. Lima, Chefe de Zona; O. Coelho, Chefe de Linhas e Sra. Gessy M. Toledo, Instrutora Rural, de Sorocaba.

O novo serviço telefônico local ora inaugurado é um complemento do serviço interurbano que alí vem funcionando há muitos anos.

O serviço local na parte externa é constituido de rêde aérea de circuitos metálicos. O equipamento interno está dotado de uma mesa de ligações tipo CTB N.º 7, com capacidade de 60 e equipada com 30 drops, estando funcionando com 17 linhas locais, PS e circuito interurbano.

O serviço de equipamento externo esteve a cargo de Francisco de Castro, Feitor da Turma Ambulante do Distrito e do equipamento interno a cargo de Alberto Rampim, Inspetor de Mesa da Zona de Sorocaba, ambos sob a orientação de S. S. Scapol, Chefe da Planta do Distrito.

A nova estação telefônica está situada na parte central da cidade, à rua Dr. Campos n. 23 e é operada pelo Sr. Angelo Gayotto, Agente Operador.

Cerquilho, próspero e importante Distrito de Paz do Município de Tieté, foi criado por lei n. 1440 de 79 de Dezembro de 1914, situado no tronco da Estrada de Ferro Sorocabana a 166 quilômetros da Capital do Estado. Conta o Distrito com 300 pequenas propriedades agrícolas, predominando as culturas do algodão, arroz e café. A sua população é calculada em cerca de 2.500 habitantes. O comércio é bastante desenvolvido, contando no ramo industrial com fábrica de chapeus, máquinas de beneficiar café, arroz, serraria, etc. Cerquilho é servida pela rodovia estadual Tieté-Tatuí ligando-a às estradas São Paulo-Mato Grosso e São Paulo-Paraná.

◆ ◆

Normas a seguir

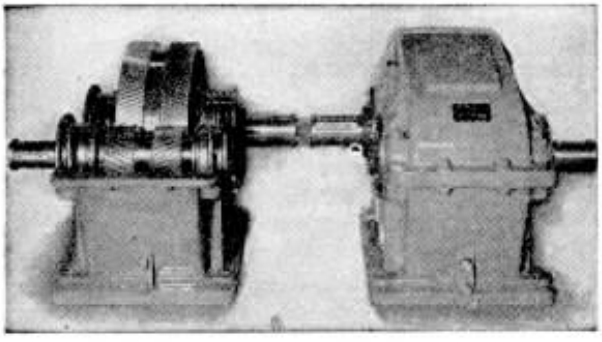
ESCARRO — Escarrar no chão é um ato de má educação e anti-higiênico. A tuberculose propaga-se pelo escarro. Não escarres nunca no chão.

GINÁSTICA — Os exercicios fisicos são indispensáveis para a saúde. Faze ginástica diariamente, se o teu gênero de vida não é de exercício físico. Faze ginástica ao ar livre ou em local bem ventilado.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FABRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

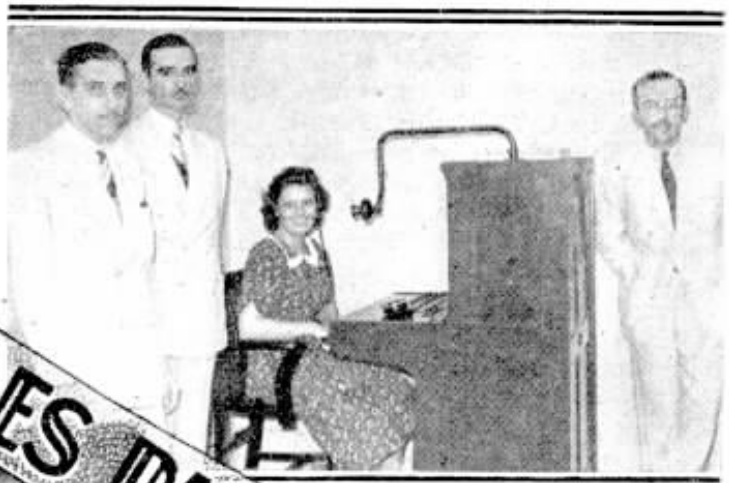
Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

NOVAS RÊDES PARTICULARES

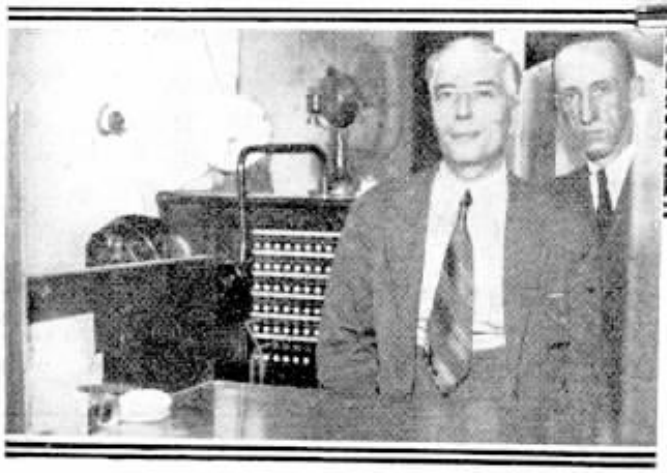
Navegação Aérea Brasileira S. A. — Avenida Nilo Peçanha, 31-6.º — 4 troncos e 15 ramais.



Seabra & Cia. — Visconde de Inhaúma, 78 — 4 troncos e 15 ramais.

Cia. Produtos Químicos Ciba S. A. — Avenida Venezuela, 110 — 3 troncos e 23 ramais

General Electric Raios X S. A. — Araujo Porto Alegre, 64-5.º — 3 troncos e 9 ramais



Moreno Borlido & Cia. — Rua do Ouvidor, 142 — 2 troncos e 10 ramais

Cultuando a memória de Leão XIII

O cincoentenário da encíclica "Rerum Novarum"

AS comemorações realizadas a 15 de Maio, data em que se festejou a passagem do cinquentenário da encíclica "Rerum Novarum", puseram em destaque o vulto do grande Papa que a instituiu, Leão XIII. Foi após demorados estudos das mais diferentes questões sociais nos diversos países do mundo que ele a redigiu. Houve mesmo certa perturbação no espírito cristão, pois muitos estranhavam que a Igreja se pronunciasse de uma maneira tão profunda numa questão tão perigosa e complexa

Na enciclica de Leão XIII não vamos encontrar senão sugestões para um perfeito entendimento entre as duas classes de trabalhadores por meio das sociedades de socorros mútuos, instituições várias devidas à iniciativa particular que servem de amparo aos operários, viuvas e órfãos nos casos de morte, acidente ou enfermidade. A sua finalidade primordial é aquela em que sugere a criação de corporações proletárias simples ou mixtas, cujo objetivo é de aumentar os bens do corpo, do espírito e da fortuna. Nela vamos encontrar outros pontos interessantes, como sejam: bater-se pelo aperfeiçoamento moral e religioso; o respeito aos direitos mútuos; à pesquisa de medidas de arbitramento e previdência. Mais adiante fala no que compete ao Estado quanto aos julgamentos das questões surgidas entre as duas partes que devem ser resolvidas por homens íntegros tirados de ambas as classes. Aborda a questão dos sem trabalho, e para isso é pela instituição de um fundo de reserva destinado a fazer face a acidentes imprevistos e fortuitos bem como à doença, à velhice, enfim a todos os golpes da adversidade. Finalmente a encíclica "Rerum Novarum" concita os governos a que usem da autoridade protetora das leis, os ricos e os patrões a que não olvidem os seus deveres; os operários, cuja sorte se encontra em jôgo, a que obtenham o reconhecimento dos seus direitos. A 15 de Maio de 1891, Leão XIII publicou este histórico documento. Cinquenta anos depois do que ele havia preconizado, verificamos que a encíclica passou a ser nos nossos dias uma verdade incontestável.

E', portanto, digna de nota a medida tomada pelo governo do nosso país, que numa homenagem sincera, que foi acompanhada por todo povo brasileiro, decretou considerando de cunho nacional e cívico as comemorações que assinalaram a passagem do 50.º aniversário da encíclica "Rerum Novarum".

◆ ◆

O credo de Huxley

THOMAS HUXLEY uma vez resumiu numa só frase todo o seu credo científico: "Meu Deus, dai-me fortaleza para encarar a verdade frente a frente, ainda que me custe a vida".

◆ ◆

Macacos em serviço

NA lista de empregados do governo inglês em Singapura, Indo-China Inglesa, constam dois macacos empregados na colheita de cocos e outros frutos das copas de árvores muito altas. Esses macacos compreendem o significado de umas vinte vozes malaias; têm se tornado tão úteis que estão sendo adestrados outros para o mesmo encargo.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

CAMPINAS - ENTREGA DE EMBLEMAS

Reunidos diversos funcionários em Campinas, São Paulo, Mario Messenberg, Gerente do Distrito, procedeu, no dia 15-3-1941, à entrega de emblemas aos seguintes veteranos: Umbelino Ferreira, da Planta, que completou 30 anos de serviço, e Sras. Gilda Junqueira e Ophelia D'Angelo, do Tráfego, que completaram 20 e 10 anos respectivamente.

A fotografia aqui estampada mostra os homenageados com os seus chefes e colegas.

D. Maria de Lourdes Moura

A SRA. Maria de Lourdes Moura, da Seção de Contrôle e Fiscalisação dos Sub-Almoxarifados da Divisão de Minas e Rio, completou 20 anos de serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira, tendo sido por este fato carinhosamente homenageada por seus colegas de trabalho.

Jair Costa, da mesma Seção, cumprimentou D. Maria de Lourdes Moura, em nome de seus colegas e chefes, agradecendo os bons serviços prestados à Companhia e fazendo entrega do símbolo de 20 anos de serviços, o Sino de Prata, de uma "corbeille" de flores naturais e de uma pequena lembrança da merecida homenagem que lhe foi prestada.

A homenageada agradeceu comovida tão significativa demonstração de estima, estendendo os seus agradecimentos aos Chefes e funcionários de diversas Seções, presentes.

Na fotografia acima vê-se a distinta veterana cercada das pessoas que lhe prestaram a justa homenagem.

Casa de disciplina e trabalho organizado

CREADA e desenvolvida por engenheiros brasileiros, logrou a SERVIX impor-se á confiança do Governo do Paiz e das organizações particulares — nacionaes e estrangeiras — que lhe têm confiado, em escala crescente, a execução de obras vultosas e de grande responsabilidade.

Casa de disciplina e trabalho organizado, onde se pratica uma técnica apurada, a SERVIX, durante os 10 anos de sua existencia, tem sido uma Escola de preparação para Engenheiros patricios e um atestado de capacidade da Engenharia Nacional.

SERVIX ELECTRICA LTDA.

RIO DE JANEIRO

AS COMEMORAÇÕES DO DIA DO TRABALHO

Representadas as Companhias Associadas nas festas de 1.º de Maio

EM virtude da notavel obra jurídico-social que o Sr. Getulio Vargas, Presidente da República, vem realizando desde que assumiu o poder, as comemorações do Dia do Trabalho caracterizaram-se, a 1.º do corrente, no Distrito Federal, por um brilhantismo sem par.

Varias e imponentes homenagens foram prestadas ao Chefe do Governo pelos sindicatos de classe que, desse modo, quizeram evidenciar a S. Excia. os sentimentos de gratidão e apreço dos trabalhadores do Brasil em face dos beneficios múltiplos que lhes proporcionou a visão clara de estadista do Sr. Getulio Vargas.

Dois acontecimentos, de transcendente significação, assinalaram, entre outros, a imponência das festividades levadas a efeito nesse dia: a instalação solene da Justiça do Trabalho, que veio coroar a importante obra de legislação trabalhista elaborada pelo atual governo, e o batimento, pelo Presidente da República, da primeira estaca do monumento — um obelisco de 140 metros de altura — que, traduzindo o reconhecimento e a admiração dos trabalhadores nacionais, se erguerá na Praça 11 de Junho, da capital do país.

Outro acontecimento, que merece menção especial e constituiu um espetáculo de rara beleza, foi a gigantesca concentração operária realizada no Estádio do C. R. Vasco da Gama e na qual tomaram parte representações esportivas das Companhias Asosciadas.

Diante de uma assistência entusiasta e calculada em muitos milhares de pessoas, cumpriu-se com pleno êxito o programa organizado pelo Ministério do Trabalho. De início, abrindo as solenidades, executou a protofonia do Guarany uma grande orquestra do Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro. Seguiram-se, sempre sob os aplausos gerais, o desfile de operarios atletas; uma demonstração de educação física pelos operarios da Fábrica do Exército de Itajubá; uma exibição da Escola de Educação Física do 3.º Regimento de Infantaria; exercícios de ginástica musicada por moças operarias; a Apoteose à Bandeira Nacional pelo corpo de bailados do Teatro Municipal; o Hino Nacional cantado por toda a concentração e, finalmente, uma partida de "foot-ball" disputada por ases profissionais, incluidos atualmente no âmbito da legislação sindical e de proteção ao trabalho.

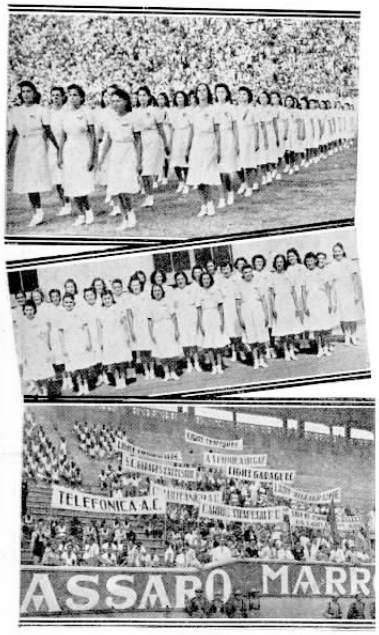
Entre a Apoteose à Bandeira e o Hino Nacional, e depois de saudado, em nome do operariado brasileiro, pelo Ministro do Trabalho, discursou o Sr. Getulio Vargas, Presidente da República, que foi, ao concluir a sua oração, longa e vibrantemente aclamado pela multidão.

Comparticiparam, como já o dissemos, do magnífico espetáculo que constituiu o desfile dos operarios atletas as entidades esportivas das Companhias Associadas, cujas equipes de esgrima, "foot-ball" e "basket-ball" impressionaram muito lisongeiramente. Foram os seguintes os clubes que se fizeram representar: Telefônica A. C., A. A. Fábrica do Gás, Carris Tráfego F. C., Jardim Botânico A. C., Light A. C., Light Garage F. C., Light Tipografia F. C., Light Tráfego F. C. e E. C. Garage Excelsior.

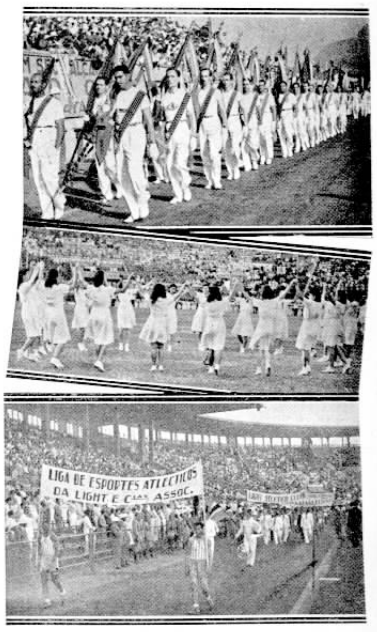
Alem desses atletas, um grupo de moças funcionárias da Companhia Telephonica Brasileira com outras moças da General Electric, num total de 80, fizeram ginástica ritmada acompanhada pela grande orquestra do Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro.

E' inegavel que as Companhias Associadas souberam se fazer representar condignamente nas comemorações de 1.º de Maio deste ano, dando, desse modo, uma demonstração eloquente da modelar organização esportiva que possue, dentro dos mais elevados principios de um patriotismo sadio e progresista.

Reproduzimos, com esta noticia, alguns flagrantes fotográficos colhidos por ocasião da grande concentração operária realizada no Estádio do C. R. Vasco da Gama e que permitem ajuizar da imponencia das comemorações levadas a efeitos e do garbo daqueles que tiveram a delicada missão de representar os meios esportivos das Companhias Associadas.



De cima para baixo: Entrada das moças da C. T. B. e da G. E. no gramado; grupo de telefonistas no páteo da rua do Costa, antes da partida; representações da LEALCA, nas arquibancadas do Vasco da Gama.



De cima para baixo: Desfile dos atletas, vendo-se os porta-bandeiras de vários clubes das classes trabalhadoras; grupo de ginástica ritmada composto de moças da C. T. B. e da G. E.; desfile dos clubes da LEALCA.

COUBERAM os prêmios resultantes do sorteio de Março a Saturnino de Lima Filho, da Divisão do Estado, e a Roberto Mastrangelo, da Secção de Estudos da Planta, ambos de S. Paulo.

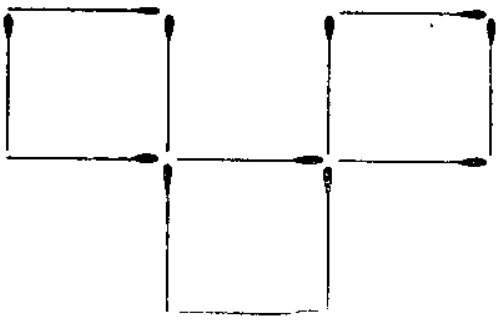
São as seguintes as soluções dos problemas publicados em Março:

1.º PROBLEMA

Transcrevemos abaixo a solução que nos enviou Saturnino de Lima Filho, um dos premiados no sorteio:

"Em 7 meses de trabalho o empregado teria direito a 7/12 de 1:200$000 ou sejam 700$000 e a 7/12 do preço do terno. Se pelos faltantes 5/12 do terno de roupa o empregado foi descontado em 100$000. — por isso que em dinheiro só recebeu 600$000 — isso significa que cada 1/12 do preço do terno vale 20$000 (100$000 ÷ 5 = 20$000). O preço total da roupa (12/12) é, pois, 12 vezes maior ou 240$000.

2.º PROBLEMA



3.º PROBLEMA

Eis a solução do nosso colaborador Euclides R. Silva, do Almoxarifado Geral, S. Paulo:

"Ao primeiro, o roceiro deu 1/2 das laranjas que trazia; ao segundo, 1/2 das restantes, isto é, 1/4; ao terceiro, 1/2 de 1/4 ou 1/8 e ao quarto, finalmente, 1/2 das últimas ou 1/16. Ao todo, o roceiro deu, por conseguinte: 1/2 + 1/4 + 1/8 + 1/16 = 15/16 e ficou com 1/16 de laranjas. Ora, como o problema diz que, ao se afastar do último dos assaltantes, o roceiro verificou trazer consigo apenas 2 laranjas, conclue-se que 1/16 corresponde a 2 laranjas. Logo 16/16, que exprimem quantas laranjas havia de início no saco, correspondem a 32 laranjas (16 × 2).

Receberemos, para o respectivo sorteio, até 30 de Junho inclusive, as soluções dos três novos problemas que se seguem:

1.º PROBLEMA

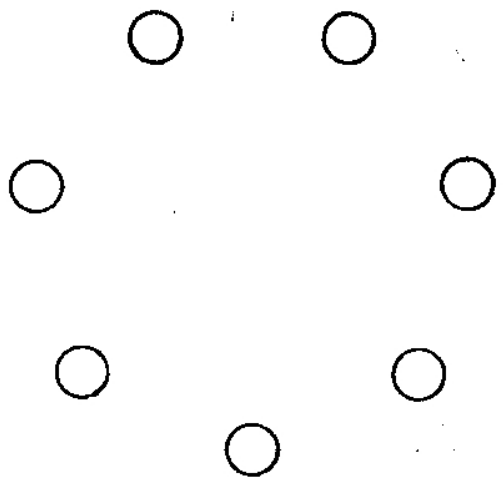
(Contribuição de Evaristo Bizarro, do Equipamento de Assinantes, S. Paulo).

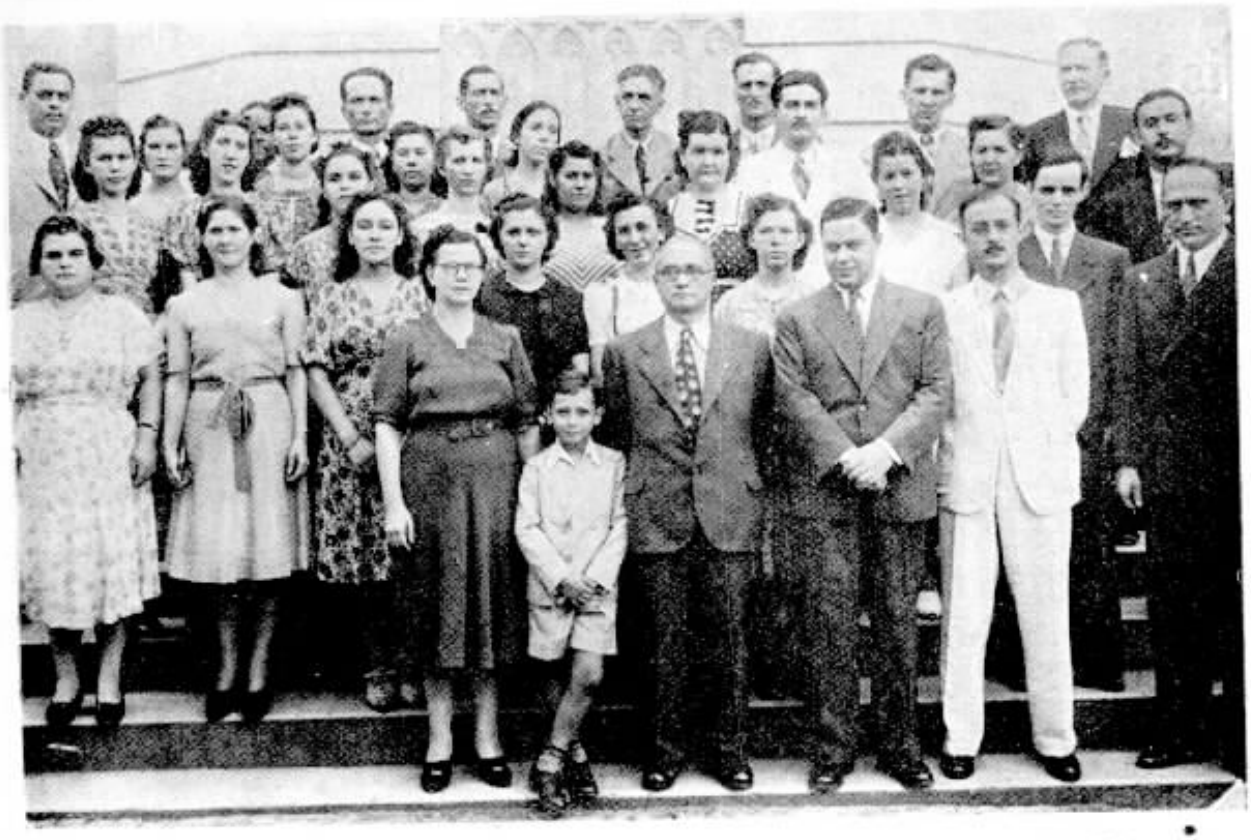
Três padres tinham de transportar três índios de uma a outra margem de um rio muito largo. Para a travessia, entretanto, dispunham apenas de um barco, no qual só cabiam duas pessoas. E os padres sabiam que, se de um ou outro lado do rio, os índios se encontrassem em superioridade numérica devorariam os padres. Assim é que nunca poderiam ficar, em uma ou outra margem, dois índios e um padre ou três índios e dois padres, pois, se tal acontecesse, os padres seriam fatalmente devorados pelos índios. Os três padres sabiam remar e dos índios só um sabia. Como se arranjaram os padres para realizar com sucesso tão espinhosa missão?

2.º PROBLEMA

(Contribuição de Donatila Melo Vasques, Telefonista-chefe do C. T. de Tatuí, S. Paulo).

Começando por um círculo escolhido ao acaso, conte três em qualquer direção, mas seguidamente, e risque o terceiro. Conte mais três nas mesmas condições, atendendo, porém, a regra segundo a qual não se pode começar ou terminar a contagem em círculo já riscado. Pode-se, todavia, passar por cima dos círculos riscados contando-os. O problema consiste em ir riscando desse modo os círculos existentes até sobrar apenas um em branco. Indique, por meio de algarismos colocados ao lado dos círculos, a ordem das contagens que for efetuando.





João Corrêa de Oliveira

APOSENTADORIA DO CHEFE DA ZONA DE JUNDIAÍ

EM 16 de Março último, João Corrêa de Oliveira, até então Chefe de Zona de Jundiaí, Distrito de Campinas, despediu-se dos seus Chefes e colegas em virtude do deferimento do seu pedido de aposentadoria, após 28 anos de bons serviços.

Os seus colegas prestaram-lhe uma justa e sincera homenagem, nesse dia, destacando-se a missa celebrada na Igreja Matriz e o almoço servido no recreio "Spiandorim", situado em local pitoresco a 4 quilômetros da cidade.

Estiveram presentes Mario Messenberg, Gerente do Distrito, diversos colegas de outras localidades e quasi todos os funcionários da Zona de Jundiaí.

Nessa ocasião, aproveitando a oportunidade, Mario Messenberg fez a apresentação do novo Chefe de Zona, Irineu de Luca Matallo, e enalteceu os predicados do aposentado..

Durante o almoço foi-lhe ofertada pelo pessoal da Zona uma sugestiva lembrança, discursando em seguida alguns funcionários. A todos J. Corrêa de Oliveira agradeceu visivelmente emocionado.

Na fotografia acima vê-se João Corrêa de Oliveira cercado dos colegas e chefes que lhe prestaram essas justas homenagens em sua despedida.

3.º PROBLEMA

(Contribuição de Agenor Fonseca, Chefe da Estação de S. José dos Campos, S. Paulo).

O inspetor de uma Estrada de Ferro deu-se ao trabalho de contar quantos passageiros havia em determinado trem e verificou que a soma dos passageiros de 1.ª e 2.ª classes era de 113; dos de 1.ª e 3.ª era de 158 e dos de 2.ª e 3.ª era 175. Quantos passageiros havia no trem e em cada uma das classes?

Scott e a Leitura

O ROMANCE histórico nasceu na Grécia. O seu creador foi Kecateu de Abdera. Quem, no entanto, lhe viria dar seguro desenvolvimento seria Walter Scott, nascido em Edinburgo, a 15 de Agosto de 1771, e morto no seu castelo de Abbortoford a 21 de Setembro de 1832. Desde menino foi profundo leitor. Lia tudo, como Cervantes. Conta-se que aos 13 anos se esqueceu de almoçar e jantar apenas porque lhe caiu nas mãos o volume em que Percy tinha reunido os melhores fragmentos das poesias antigas...

Distrito de Niterói

25 anos de serviço

ANTONIO Gomes Pinto, que presta seus serviços em Niterói, na função de Cobrador, completou 25 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Ao lhe entregar o emblema do seu tempo de serviço, o Sino de Ouro, Newton Land, Gerente do Distrito, teve ocasião de expressar a sua apreciação pelo modo sempre correto como tem Antonio Gomes Pinto se desempenhado das suas árduas funções.

Belo Horizonte

Homenagem a J. Machado Coelho

EM 25 de Março último, J. Machado Coelho, Gerente do Distrito Central de Minas, completou 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Por ocasião da entrega do emblema, os funcionários de Belo Horizonte prestaram-lhe significativa homenagem, ofertando-lhe uma pequena lembrança.

Interpretando os sentimentos de todos os funcionários, falou J. J. Guimarães Porto, Engenheiro Residente, que enalteceu a brilhante administração do homenageado.

J. Machado Coelho agradeceu a homenagem, dizendo que encontrava em cada funcionário um amigo e colaborador da sua administração.

As duas fotografias representam aspectos da justa manifestação que recebeu.

O Campeonato de Foot-Ball da LEALCA

INAUGUROU-SE sob os melhores auspícios a temporada de "foott-ball" promovida pela L. E. A. L. C. A. para 1941.

O Torneio Início da 2.ª Divisão teve lugar a 4 de Abril, no campo da rua José do Patrocínio, e constituiu um belo espetáculo de esportividade.

Tomaram parte no certamen os seguintes clubes: Telefônica A. C., Light A. C., Jardim Botânico, Meier Aéreo e Carris do Tráfego A. C.

Após disputadissimas e interessantes pelejas, sagraram-se campeão o Light A. C. e vice-campeão o Carris do Tráfego A. C.

O Torneio Incio da 1.ª Divisão, que foi levado a efeito a 8 do mesmo mês, reuniu, como era de esperar, pois que se tratava de equipes de melhor classe, assistência mais numerosa no campo da rua José do Patrocínio e transcorreu num ambiente de maior vibração, embora tanto neste como naquele se observasse, como característica comum, uma disciplina exemplar.

Foram os seguintes os clubes disputantes: Telefônica A. C., A. A. Fábrica do Gás, Light Garage F. C., S. C. Garage Excelsior, Light A. C. e Light Tráfego F. C.

Entre as pessoas gradas que se dignaram acompanhar o desenrolar animado dos diferentes jogos, cumpre salientar o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira; Gilbert Hearn, Chefe da Assistência Social da Companhia de Carris, e Alfred Hutt, Superintendente da Companhia do Gás.

Em cima, a 1.ª equipe do Telefônica A. C. tendo ao centro o Sr H. L. Banfill, Superintendente Geral da C. T. B. e nas extremidades F. Lavrador e Silvano Costa, Diretores do Clube. Em baixo, a 2.ª equipe.

Conquistou, merecidamente, a vitória o Telefônica A. C., ao qual coube, portanto, o título de campeão. Obteve o vice-campeonato o A. A. Fábrica do Gás.

O "team" do Telefônica A. C. estava assim constituido: Soares, Nilo, Orlando, Orozimbo, Caramurú, Euno, Lupercio, Avila, Alberto, Anthero e Ribeiro.

A assistência aplaudiu calorosamente a vitória do Telefônica A. C., que soube exibir um jôgo de grande valor técnico.

Convescote em Vila Galvão

W. A. Tulk, Supervisor de Materiais e Garage, colocando o emblema no peito dos veteranos Aristides Cyrillo Dias e Francisco Rodrigues.

No dia 2 de Março último, o pessoal do Almoxarifado Geral da Divisão de São Paulo realizou um interessante e entusiástico convescote em Vila Galvão, sítio muito aprazível dos arredores de São Paulo. Esse convescote foi realizado à guisa de festa de confraternização e contou com a presença da maioria do pessoal do Almoxarifado Geral e de grande número de famílias.

Durante essa festa campestre foram realizadas diversas provas esportivas, tais como "foot-ball", natação, malha, corridas, etc.

No jogo de "foot-ball", mediram forças o pessoal dos Escritórios e pessoal dos Armazens, saindo vencedor o segundo pela contágem de 10 x 1, e nele foi disputada uma belissima taça, a que foi dado o nome de J. La Farina, Almoxarife Geral, em homenagem aos seus 30 anos de serviço. Essa taça, depois, foi oferecida ao homenageado pelo quadro vencedor.

Aproveitando a realização desse convescote, o primeiro levado a efeito pelo pessoal do Almoxarifado Geral, J. La Farina sugeriu a entrega de distintivos a diversos veteranos de sua secção e, para isso, convidou W. A. Tulk, Supervisor de Materiais e Garage, o qual gentilmente acedeu ao convite e compareceu à festa dos seus auxiliares, gesto êsse que constituiu para todos motivo de real satisfação.

W. A. Tulk, assistido por J. La Farina, colocou o pequeno sino simbólico no peito dos seguintes veteranos do Almoxarifado Geral: Norberto Gomes Caldas e Antônio Gonçalves Moura, com 30 anos de serviço cada um; Aristides Cirilo Dias, com 25 anos de serviço, e Francisco Rodrigues e Arnaldo Zaconi, com 10 anos de serviço cada um.

Depois da entrega dos distintivos, fizeram uso da palavra J. La Farina e Euclides Ribeiro da Silva, que, saudando os veteranos e concitando os presentes a lhes seguirem o exemplo na perseverança ao trabalho, apresentaram a W. A. Tulk o agradecimento de todos por ter ele, tão pronta e gentilmente, comparecido ao convescote.

Os 5 veteranos. Em pé, da esquerda para a direita: Arnaldo Zacconi, Aristides Cyrillo Dias e Francisco Rodrigues. Sentados, na mesma ordem: Norberto G. Caldas e Antonio G. Moura.

Ás 6 horas da tarde, em vagões especiais da Cantareira, a caravana voltou para São Paulo, plenamente satisfeita com o passeio de camaradagem que realizou e durante o qual nada houve que viesse empanar o brilho com que a festa foi realizada desde o inicio.

As equipes formadas pelo pessoal dos Escritórios e Armazens do Almoxarifado Geral, antes da peleja, vencida pelos últimos.

Picadas de Insetos

ANNE WALFORD
Distribuição de SPES, de S. Paulo

UM bom remédio contra as picadas e mordidas de insetos é amoniaco forte, de que se deposita apenas uma gota no lugar ofendido, mas tendo o cuidado de não esfregá-la. A dôr cessa quasi imediatamente, evitando-se ainda, também, a inchação que quasi sempre acompanha a picada ou mordida.

Usa-se também tintura de iodo, mas ela não tem o efeito de acalmar a dôr, conquanto seja um bom preservativo de infecções secundárias.

As picadas são mais dolorosas do que as mordidas, mas não são, comumente, tão perigosas. Os principais insetos picadores são a vespa e o maribondo, como também a abelha, cumprindo fazer distinção entre os remédios a usar, pois se o amoniaco serve bem para as picadas do maribondo e da abelha, para as da vespa é melhor usar vinagre de cozinha.

Em caso de supuração convem usar fomentações boricadas renovadas com frequência. ("Health Culture", Agôsto de 1940).

FUMAR — O fumar prejudica a saúde, estraga o organismo, apressa a velhice e a morte. Evita esse vicio.

Carrilhão...

Curiosidades do Tráfego

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
— Chefe da Secção Geral do Tráfego.

TELEFONISTAS-CHEFES

Benedicta Florio - Sorocaba | Olivia Camargo Araraquara | Ida O. Solera Ribeirão Preto

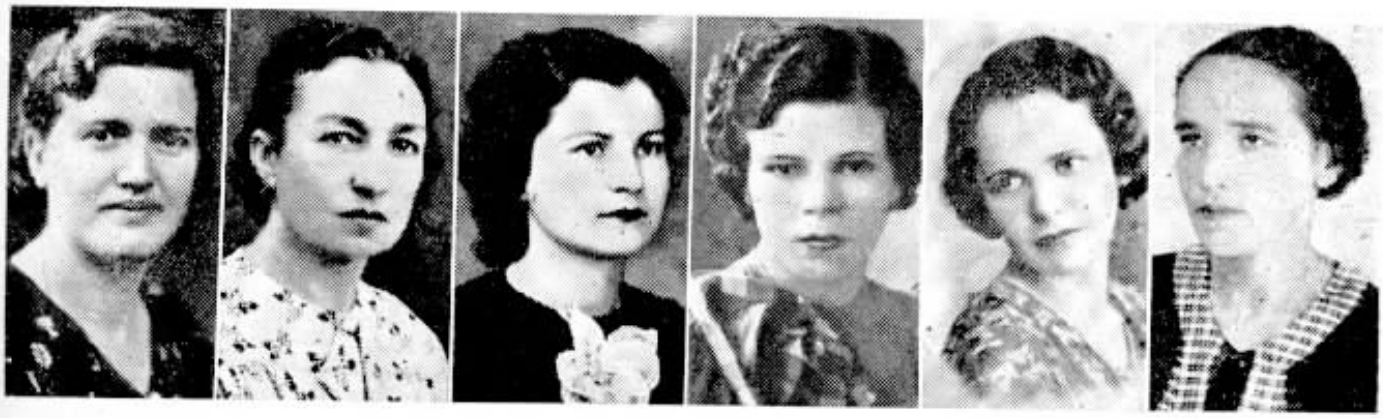
Maria Acekky Taubaté | Carolina Barbosa - Jaú | Odette Paes Jundiaí

Lydia C. Guerra Campinas | Lillian Rowlands - Santos

REUNIU-SE em Outubro do ano próximo, em Chicago, Ill., nos Estados Unidos da América do Norte, uma das costumeiras convenções de "leaders" do serviço telefônico e, como novidade, foi feita uma ampla comunicação sôbre os resultados conseguidos numa "Escola para Telefonistas-Chefes e Telefonistas-Encarregadas". E' isso realmente uma sensacional curiosidade telefônica de interesse para o pessoal de Tráfego, que resolvemos trazer ao conhecimento dos colegas da C. T. B., principalmente dos que se incumbem de administrar o tráfego. Notámos o fato em "Telephony", vol. 119, de 26-10-40, donde transcrevemos algumas notas que vão a se-

ESCOLA PARA TELEFONISTAS-CHEFES E TELEFONISTAS-ENCARREGADAS

E' um instituto que se reune anualmente, composto de elementos de uma certa área te-



Adelina Prates Piracicaba | Joanna Cazzaniga - Rio Claro | Palmyra Forte Olimpia | Eduwige Michelon - Bebedouro | Irene Pellegrini S. Carlos | America Duval Cruzeiro

Clorinda Cerigatto - Baurú | Maria C. Campos - Bragança | Joanna Serrano Penápolis | Maria Almeida Jaboticabal | Maria Rocha Itápolis

lefônica. A Escola funciona durante três dias com um programa que obedece aproximadamente ao seguinte:

1.º dia — a) Curso detalhado sobre as responsabilidades de uma Telefonista-Chefe. b) Demonstração de que o trabalho da Telefonista-Chefe pode ser feito de acôrdo com um programa previamente elaborado. c) Métodos e condições fundamentais para escolha e treinamento de Telefonistas. d) Relações com o público.

2º dia — a) Operação de chamadas locais ou interurbanas em que a Telefonista-Chefe tenha de intervir. b) Plano de seleção e treinamento de Telefonistas Encarregadas.

3º dia — a) Cada Telefonista-Chefe fará uma palestra curta sobre o que pensa do serviço e apresentará alguma circunstância de interesse geral. b) Palestra final sobre o processo de bem servir o público.

A Escola citada na convenção de Chicago, Ill., teve uma frequência de 66 Telefonistas-

Maria L. Barros - Botucatú | Genny Romano Barretos | Adelia Gomes Garça

Benedicta Santos - Marília | Helena Jesus S. Manoel | Julieta Dompieri - Franca

Djanira Campos Lins | Maria Oliveira Itú | Maria A. Silva Mogi Mirim | Jandyra Graf S. João B. Vista | Benedicta Marcondes - Pind. | Davina Andrade - S. J. Camp.

Belo Horizonte - Minas Gerais

POR motivo da passagem do seu aniversário natalício, foi prestada a Paulo Celso Dutra, Chefe de Distrito de Tráfego, uma carinhosa manifestação pelos funcionários da C. T. B. em Belo Horizonte, Minas, no dia 25 do mês de Março.

Falou em nome da Secção do Tráfego a Srta. Ildesuita Pessoa, sendo oferecida, nessa ocasião, uma pequena lembrança ao homenageado, que agradeceu, comovido.

Na fotografia, vemos Paulo Celso Dutra ladeado por J. Machado Coelho, Gerente de Distrito, e D. Maria de Lourdes Salles, Telefonista-Chefe, cercados por funcionários de todas as Secções da Companhia Telephonica Brasileira em Belo Horizonte.

Chefes e Telefonistas-Encarregadas, oferecendo resultados surpreendentes.

Ainda por espírito de curiosidade, vamos citar, a seguir, alguns dos temas desenvolvidos por Telefonistas-Chefes na convenção citada acima:

1. O sigilo nas comunicações telefônicas.
2. Registros de Interceptadora e sua eficiência.
3. Serviço prestado às telefonistas de redes particulares de ligações.

Os leitores estão percebendo que uma escola, do tipo relampago, como a que acima se mencionou, tem primordialmente a função de estabelecer boas relações entre as Telefonistas-Chefes e manter bem alto o nivel da cordialidade entre todo o pessoal de operação.

O Chefe do Tráfego, da Divisão do Estado de São Paulo, tem feito reuniões de Telefonistas-Chefes para discussão de assuntos especificos.

A idéia de uma escola anual para Telefonistas-Chefes e talvez para Telefonistas-Encarregadas (relacionando-se algumas, para não prejudicar o serviço) é verdadeiramente interessante e consulta os interesses do bom serviço.

◆ ◆

Conselhos às donas de casa

Existe menos perigo de um prego esburacar a parede si antes de o introduzir o metemos em agua fervendo, cera derretira ou parafina.

Com um pedaço de algodão absorvente húmido podem-se recolher do chão sem perigo os pedacinhos de qualquer vidro partido.

Para afiar tesouras dêem-se com elas uns cortes numa folha de lixa.

Posição interurbana da Estação de Catanduva, vendo-se a instrutora D. Nelly Rinaldi observando o serviço.

Empresa Telefônica de Catanduva, S. Paulo

Visita da Instrutora Rural

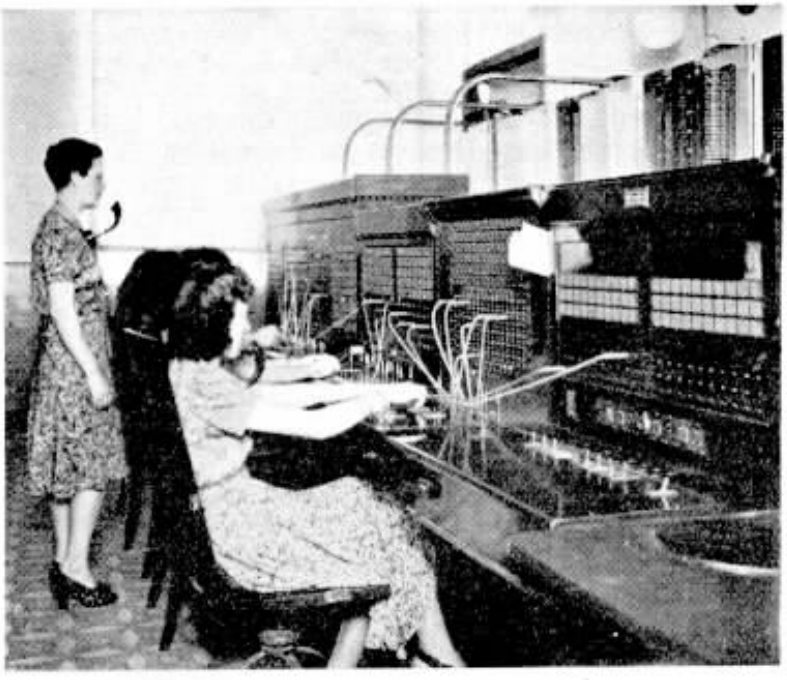
NO seu programa de cooperar com as Empresas com as quais mantém Tráfego Mútuo, tem a Companhia Telephonica Brasileira fornecido às mesmas ensinamentos técnicos, bem como empregados para instruir os dessas Empresas, colocando, assim, o serviço, que é de mútuo interesse, num padrão único de qualidade e eficiência.

A Instrutora Rural D.ª Nelly Rinaldi, do Distrito de Araraquara, visitou durante alguns dias deste mês a estação de Catanduva, onde ministrou às telefonistas daquela estação instruções sôbre o serviço interurbano.

Do resultado dessa visita é a carta que a seguir transcrevemos, endereçada pelo Sr. Salomão Izar, proprietário da Empresa ao Gerente do Distrito de Araraquara:

"E' com o máximo prazer que vimos à presença de V. S. externar-lhe os nossos agradecimentos pela atenção dada ao nosso pedido, enviando a esta cidade a Srta. D.ª Nelly Rinaldi, funcionária dessa Companhia, com o fim de proporcionar ao nosso pessoal ensinamentos para o aperfeiçoamento do serviço telefônico a nosso cargo.

Telefonistas de Catanduva, tendo ao centro D. Nelly Rinaldi.



Em consequência das suas proveitosas instruções às nossas telefonistas e das suas observações, que determinaram o desaparecimento de alguns senões por ela notados, o nosso serviço muito ganhou em perfeição, o que, sem dúvida, também refletiu no dessa Companhia, como V. S. deve ter observado.

A funcionária em apreço, cujos profundos conhecimentos e acurados métodos de organização nos foi dado constatar, é credora do nosso mais sincero reconhecimento pela dedicação e boa vontade com que se houve

Posições locais da Estação de Catanduva.

no desempenho de sua árdua e delicada missão.

As nossas telefonistas pedem-nos sejamos interpretes da sua satisfação pelo tratamento atencioso que lhes dispensou D.ª Nelly, a quem hipotecam a sua amizade e admiração.

Solicitando a V. S. que cientifique a sua dedicada e competente funcionária do quanto acima expuzemos acerca do seu meritório trabalho, renovamos-lhe os nossos melhores agradecimentos e nos firmamos com elevado apreço e distinta consideração."

As fotografias que publicamos, oferta da Empresa a SINO AZUL, foram tiradas durante a visita da Instrutora Rural.

◆

Férias de Edison

NUMA tarde de verão, ao regressar a sua casa, Thomas A. Edison ouviu de sua esposa a seguinte advertência: — Trabalhas de mais. Por que não tiras umas férias?

— Para quê, si não sei aonde ir?

— Escolhe o ponto da terra onde mais te seria agradável estar e vá para lá.

— Está bem — prometeu ele. Amanhã mesmo me ponho a caminho.

E na manhã seguinte voltou ao seu laboratório.

Da inteligência como fator do sucesso

De O. KALLUT — Engenharia Geral

TODOS sabem que, de um mesmo terreno fertil, cada raiz aufere os elementos convenientes à sua especie, por uma seleção instintiva nas classes primordicas e que essa faculdade, na evolução da escala biológica, chega até ao que se denomina *Inteligência*.

Esse atributo que, assim, ascende da *afinidade eletiva* até à *razão esclarecida*, é, sem dúvida, o principal índice de valor positivo capaz de definir, classificando-as, todas as camadas de indivíduos.

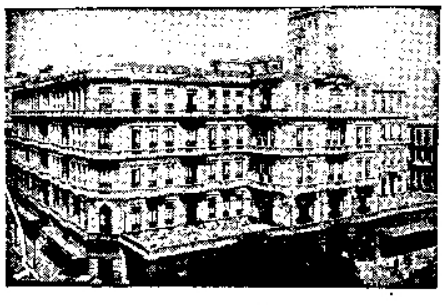
Tal faculdade é, contudo, insignemente individual e, possuindo-a, em certo gráu, qualquer individuo poderá dominar o meio ambiente que, como é sabido, nada mais é que uma resultante das características da maioria de seus elementos constitutivos

Com a inteligência educada, portanto, que sintetisa a *Vontade*, é que qualquer um poderá se destacar da homogeneidade de seu meio, seguindo uma orientação esclarecida e agindo com prudência e pertinácia, até conquistar merecidamente o respeito e a admiração a que fazem jús todos os que vencem pela inteligência e pela vontade.

Dêsse ponto em diante, o *Sucesso* é uma consequência lógica da competencia e capacidade ou seja da superioridade do indivíduo sobre o meio ambiente.

Assim, pois, todos nós devemos tentar o próprio sucesso pelo aprimoramento constante e deliberado de nossa inteligência, buscando e assimilando ordenadamente, a cada passo, os conhecimentos gerais e especializados que a diretiva préviamente traçada determinar como imprescindíveis ou simplesmente uteis, no presente ou em qualquer oportunidade remota.

Com tais elementos e servidos por uma deliberação persistente, o tempo se incumbirá de nos fornecer as oportunidades necessárias e propícias à demonstração de nosso valor e consequentemente receberemos os louros para cuja conquista nos tivermos preparado convenientemente.



HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$

DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$

DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

Distrito de Santos

Entrega de Emblemas

NO dia 29 de Março último, José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial de Santos, efetuou a entrega de emblemas a veteranos que completaram 10, 20, 25 e 30 anos de serviço.

São eles: Horacio Ferreira, 30 anos; João Damasceno, 25 anos; Maria da Conceição, Rua de Castro Araujo, Annita Gensani e Joaquim Togores, 20 anos; Joaquim Brito Lopes, Arturo Rodrigues Quiñones e João Nicanor de Oliveira, 10 anos.

Após a cerimônia, que foi assistida pelos chefes dos empregados condecorados, foi fixado o grupo que ilustra esta notícia, vendo-se no primeiro plano, sentados, os veteranos.

FÁBRICA
DE
PARAFUSOS E ARTEFATOS DE PRECISÃO

Fundada em 1920

PRIMEIRO E MAIOR ESTABELECIMENTO
ESPECIALIZADO NA FABRICAÇÃO DE PARAFUSOS
E ARTEFATOS DE AÇO E LATÃO PELO PROCESSO
DE TORNEAÇÃO EM TORNOS AUTOMÁTICOS

W. REICHE & CIA. LTDA.

PRAÇA DA SE' 50 — 5.º ANDAR, SALAS 42/45
CAIXA POSTAL 2147 SÃO PAULO TELEFONE 2-8532
FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

VETERANOS

30 anos
Umbelino Ferreira — Campinas
S. Paulo

30 anos
João L. Araujo
Campinas
S. Paulo

20 anos
Annita Gensani
Santos
S. Paulo

20 anos
Maria L. Moura
Div. Minas e Rio
D. Federal

20 anos
João Ferreira
Campinas
S. Paulo

20 anos
Narciso N. Costa
Ouro Fino
Minas Gerais

20 anos
Lazaro Affonso
Campinas
S. Paulo

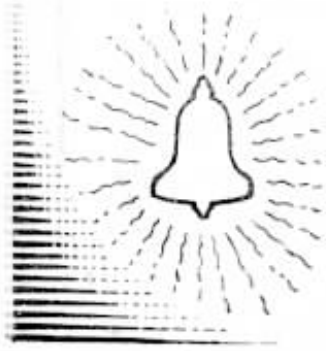
15 anos
Iracema Basile
Santos
S. Paulo

15 anos
José C. Pereira
Barra Mansa
Rio de Janeiro

15 anos
Mario Vieira
Campinas
S. Paulo

15 anos
Octacilio J. Menezes -- Conserv.
D. Federal

15 anos
Raul A. Fernandes — Conserv.
S. Paulo



10 anos
Juvenal A. Patrício — Conserv.
S. Paulo

10 anos
Francisco Konti
Conservação
D. Federal

10 anos
Almerinda Ramos
Tráfego
D. Federal

10 anos
Albano S. Cerejo
Conservação
D. Federal

10 anos
Argemiro F. Silva
Conservação
D. Federal

10 anos
João G. Sant'Ana
Guaranezia
Minas Gerais

10 anos
Oswaldo G. Pires
Conservação
D. Federal

10 anos
Maria C. Silva
Entre Rios
Rio de Janeiro

10 anos
Pedro F. Cardoso
Conservação
D. Federal

10 anos
Arthur R. Faria
Comercial
D. Federal

10 anos
Nysio F. Almeida
Equipamento
D. Federal

10 anos
Antonio P. Silva
Guaxupé
Minas Gerais

10 anos
Orlandino Figueiredo — Conserv.
D. Federal

10 anos
Francisco G. Patrício - Conserv.
D. Federal

10 anos
Julio V. Dantas
Conservação
D. Federal

10 anos
Salvador Cianella
Equipamento
D. Federal

10 anos
Francisco Santos
Conservação
D. Federal

10 anos
Nelson M. Tavares - Conservação
D. Federal

10 anos
Abimael Leal
Administração
D. Federal

10 anos
Lino J. Mariano
Conservação
D. Federal

Despedida de Octavio Montani

CABE aqui, com certa justeza, esta pitoresca frase do samba "Na hora da minha despedida todo mundo chorou" e justifica o sentimento de saudade que há nesta despretenciosa notícia, tão despretenciosa como o próprio Octavio Montani, que se despediu da Companhia, e dos seus chefes e colegas, num sábado brumoso, quando fugia de todos, lamentando até o moroso advento da televisão.

Octavio Montani, apesar de sua joven calvície, é um dos da "velha guarda", sendo um bom guarda-livros da Contadoria de S. Paulo. Resolveu porém, de um momento para outro, dedicar mais tempo aos seus interesses particulares, não sem ouvir, entretanto, de cada colega uma frase desconsolada.

No dia 22 de Março último, inúmeros colegas e amigos promoveram-lhe um almoço de despedida, ao qual compareceram R. Rowe e Nicolau Aquilino, respectivamente, Sub-Contador e Assistente da Contadoria da Divisão de S. Paulo, e Sra. Judith Day e Srta. Daisy Carvalho, funcionários tambem da Contadoria.

O almoço decorreu muito animado, não faltando discursos, abraços e algumas lágrimas, momentos depois de batida a chapa acima.

S. João da Boa Vista

Biblioteca dos Funcionários

NO dia 13 de Fevereiro último, em São João da Bôa Vista, Zona de Mogi-Mirim, S. Paulo, foi solenemente inaugurada a biblioteca dos funcionários da C. T. B. naquela Zona. Na ocasião, Hildebrando Banzatto, Chefe de Zona, num improviso, enalteceu a cooperação dos empregados, fez a apologia do livro e declarou inaugurada a biblioteca.

Em seguida falou a telefonista d. Ruth de Andrade Carvalho, que agradeceu a iniciativa e a presença do Chefe de Zona.

Os livros da biblioteca em apreço foram doados pelos assinantes da C. T. B. em São João da Bôa Vista, os quais ao terem conhecimento da iniciativa das funcionárias, deram ordem às livrarias para que entregassem os livros. Assim a biblioteca conta com quasi 200 volumes.

Notas Sociais

João Damasceno Furtado, da Secção de Contruções, da Divisão de Minas e Rio, cujo aniversário transcorre a 6 do corrente.

Srta. Aurora Menezes, Telefonista de Santa Cruz do Rio Pardo, S. Paulo.

Realizou-se a 26 de Abril último, na Matriz do Sagrado Coração de Jesus, no Distrito Federal, o casamento de Armandino Ribeiro d'Almeida, da Secção de Listas, com a Srta. Nair d'Almeida.

Sebastião Desiderio Cezar, Chefe da Planta do Distrito de Campinas, São Paulo, cercado por sua senhora e filhos.

Com a Srta. Elvira Gomes casou-se a 8 de Janeiro último, na Capital de S. Paulo, Oswaldo Affonso, do Escritorio da Planta, naquela cidade.

CABELLOS BRANCOS
CASPA
Quéda dos Cabellos
JUVENTUDE
ALEXANDRE

Página Infantil

Murillo e Rubens, filhos de Armando Cabral de Lacerda, da Divisão dos Estados de Minas e Rio, Distrito Federal, no dia de sua primeira comunhão.

Marisa Isabel Morelli, neta de Alfonso Zulmiro Durand, do Almoxarifado Geral, S. Paulo.

Nelson, filho de Januario Bruno di Napoli, da Secção Estudos do Equipamento, S. Paulo.

Dinarez, Maria Luiza e Therezinha de Jesus, filhos de Julio M. de Souza, da Secção de Construções da Divisão de Minas e Rio.

Olga, Lourdes e Marlene, filhas de Armando Viladala, do Almoxarifado Geral de S. Paulo e D. Efigenia **Viladala.**

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 60 — MAIO DE 1941

RESUMO DOS TRABALHOS DA 149.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 4-3-1941

Presentes Alfredo Thom dos antos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Snra. D. Rita de Ca sia Neri Madeira. Justificou a sua ausência o Snr. Alfredo Grellet.

EXPEDIENTE

Foi lido o expediente constante do seguinte: Ofício remetido ao Dr. Raphael Pardellas, Diretor Médico, sobre a sua licença para tomar parte no II Congresso Pan-Americano de Endocrinologia. Ofício ao Diretor da Secretaria do Conselho Nacional do Trabalho respondendo ao seu ofício n. 11.008 de 12 de fevereiro do corrente ano.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido, de acordo com o disposto no art. 28 do Decreto 20.465, o processo do associado Luiz Corrêa Guimarães, referente à contagem do tempo de serviço que o mesmo prestou à Secretaria de Estado e Educação e da Saúde Pública e à Prefeitura do Município de São Paulo.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxílio para o funeral do ex-associado: Milton Burgos, Secção-Planta, Divisão-D. Federal.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Vitor da Silveira Santos, Secção-Planta, Divisão-D. Federal; Luiz Corrêa Guimarães, Secção-Planta, Divi ão-Taubaté..

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para as revisões das aposentadorias dos aposentados seguintes: Helena Bernolde e Jairo Azevedo.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os seguintes associados: Silvio O. F. Pascini, Benedito Paula Ferreira, José Ferreira Dantas, Henrique Cordenuto.

RECURSOS

Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso interposto pela associada Elza de Abreu Madeira e outras da decisão da Junta que lhe indeferiu o pedido de restituição de contribuições.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 150.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 18-3-941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência Elisiario Pinto Lima.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte: Telegrama de agradecimento do Dr. Fernando de Andrade Ramos; Ofícios expedidos em obediência às deliberações da 149.ª sessão; Ofício da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telefônica Brasileira do Distrito Central de Minas agradecendo a valiosa cooperação do Sr. Gerente na sua organização; Ofício-circular n. 2-706/41 de 5-3-941 do Diretor Geral da Secretaria do Conselho Nacional do Trabalho transmitindo teor da portaria ministerial SCm-585 de 27-1-941, que dispõe sôbre o pagamento, pelos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, de benefícios inferiores a 250$000.

ACÓRDÃOS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Acórdão n. CP-1380/40 de 31-10-940 no qual o Conselho Nacional do Trabalho comunica que em sessão plena foi aprovada a proposta orçamentária da Carteira Predial para o exercício de 1940.

COMUNICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telefônica Brasileira comunicando o depósito no Banco do Brasil referente às contribuições do mês de janeiro, assim discriminadas: Mensalidades, 106:020$400; Jóias iniciais, 13:174$600; Aumentos, 46:989$600; Indenizações, 17:893$300; Contribuição da Emprêsa, ... 166:184$000; Contribuição da União, 166:184$000; Outras receitas, 717$600. Total: 517:164$700.

Cartas do Sr. Secretário da Empresa Tele-

fônica de Nova Friburgo, remetendo cheques na importância de 298$500 e 598$500, referentes às contribuições dos meses de Janeiro e Fevereiro, assim discriminadas: Mensalidade, Janeiro 76$400 — Fevereiro 76$400; Joias iniciais, Janeiro 8$900 — Fevereiro 8$900; Indenisações, Janeiro 14$200 — Fevereiro 14$200; Contribuição da Empresa, Janeiro 99$500 — Fevereiro ..... 199$500; Contribuição da União, Janeiro 99$500 — Fevereiro 199$500; Aumentos, Janeiro — Fevereiro 100$000. Total: Janeiro 298$500 — Fevereiro 598$500.

Cartas das seguintes Empresas Telefônicas referentes às comunicações de arrecadações de contribuições assim discriminadas; Empresa Telefônica Ararense — de Agôsto a Dezembro de 1940 — Rs. 535$500; Empresa Telefônica de Jaguarí — de Dezembro de 1940 —Rs. 42$600; Empresa Telefônica de Jardinópolis — de Janeiro de 1941 — Rs. 105$600; Empresa Telefônica de Igarapava — de Janeiro a Fevereiro de 941 — Rs. 249$600; Empresa Telefônica de Limeira — de Janeiro de 1941 — Rs. 535$700; Empresa Telefônica de Orlândia — de Janeiro de 1941 — Rs. 570$600; Empresa Telefônica de Pinhal — de Janeiro de 1941 — Rs. 189$300.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o pedido de pensão formulado por D. Maria Gonçalves, viuva do ex-associado Antonio José Gonçalves, por não possuir o referido ex-associado o tempo de serviço indispensável à concessão deste benefício.

Foram indeferidos os pedidos de reembolso de despezas com serviços médicos dos associados Domingos Massari e Geraldo Ferreira, por terem recorrido a médicos estranhos sem autorização prévia da Caixa.

Foram indeferidos, por não encontrarem abrigo em qualquer dispositivo legal, os pedidos de restituição de contribuições dos ex-associados João Lício Cardoso e Alayde Alves de Araujo.

PENSÕES

Foram concedidas pensões aos beneficiários dos ex-aposentados Carlos Borges Marques e Antonio Torres.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi concedida aposentadoria por invalidez à associada Zilda da Gloria Carvalho, Secção-Tráfego, Divisão-D. Federal.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para as revisões das aposentadorias dos aposentados seguintes: Deolinda Oliveira de Deus, Miguel Magalhães e Elpenor Firmino de Queiroz.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os associados José Malheiros dos Santos e Oscar Moreira de Scuza Filho.

CANCELAMENTO DE QUOTA DE PENSÃO

Foi cancelado o pagamento da quota de pensão de D. Marcolina da Silva Cuoco, viuva e beenficiária do ex-associado Domingos Cuoco Junior, por ter contráido segundas núpcias, devendo as quotas referentes aos seus filhos menores ficarem retidas até que seja nomeado um tutor para os mesmos, uma vez que perdeu ela o pátrio poder, consoante o art. 393 do Código Civil.

Perguntas e Respostas

P — O associado A. L. Campos indaga o porque de se exigir a outorga da esposa, para poder servir de fiador num empréstimo, sob alegação que essa exigência não constava da Lei.

R — De fato, ao se referir à necessidade de fiador, o Decreto 21.763, de 1932, no seu art. 6.º § 1.º não especificou a necessidade de outorga uxória. Isso, porém, foi verificado em tempo pelo Conselho Nacional do Trabalho que esclareceu que a falta dessa especificação não derrogava a existência de outorga da mulher casada para as fianças prestadas pelo marido.

Essa exigência está consagrada pelo art. 335, III do Código Civil, para todos os casos e em "qualquer que seja o regime de bens".

Disse, então, aquele Conselho, em sua apreciação, que subsistiam inalteráveis os preceitos do Código Civil que regulam o mesmo instituto, e bem assim os preceitos que regem as relações pessoais e econômicas entre os cônjuges, pertinentes aos efeitos jurídicos do casamento.

Fica assim esclarecido o perguntado pelo Sr. A. L. Campos.

Consulte sua Caixa

Tendo qualquer dúvida sôbre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convém antes de tudo consultá-la. Indague dela sôbre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento, e terá uma resposta exata, pois sua Caixa está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.

RESPOSTA CERTA

— Guilherme! Você já sabe o alfabeto?

— Sei sim, senhora.

— Então que letra se segue à letra A?

— Todas as outras, sim senhora.

◆

ÚLTIMO POSTO

Voluntário: — E com quanto tempo de serviço é-se reformado na aeronautica?

Oficial do Recrutamento: — Em regra geral, dois anos.

Voluntário: — Dois anos?! Veja só! E com que pôsto? General?

Oficial do Recrutamento: — Ah, não! — Anjo.

◆

— Adoro o mu novo agasalho, mas lamento o pobre animal que se sacrificou para que eu fique adornada

— Obrigado, minha querida; na verdade, és muito amável para comigo.

(De "Midinette", Paris)

◆

LÓGICA DE GAROTA

Tia rabujenta — Quando eu era pequenina, diziam que se eu fizesse caretas ficaria feia.

A sobrinha de oito anos — A titia não se pode queixar, não é? Bem que preveniram a senhora.

LÓGICO

— Chiquinho, na sua composição "Minha mãi" você apresentou o mesmo trabalho de sua irmã.

— Pois então, professora: a mãi é a mesma!...

◆

MARIDO CULPADO

Um chauffeur apressado quasi atropela um casal, o marido um colosso e a mulher uma creaturinha tão pequena como uma criança.

— O' seu bruto — protesta o marido — Você quasi mata minha mulher.

— Como eu podia vê-la se o senhor a escondeu? — replicou o chauffeur.

◆

— As senhoras estão cansadas? Quando chegarmos ao alto da montanha as senhoras ficarão descansando. Nós, os homens, continuaremos a subir.

(De "Midinette", Paris)

— Não serve. Ainda bem que o cartaz avisa. Vamos procurar outro restaurante.

(De "Ric-et-Rac", Paris)

◆

AS RARIDADES...

— No nosso bairro estamos assistindo a um conflito muito interessante.

— Um conflito?!

— E'. Entre uma loura irresistivel e um solteirão impassivel.

◆

PRESENÇA INCÔMODA

ELE — Espero que hoje a senhora já esteja melhor. Pois ontem não me agradei do seu estado.

ELA — E' verdade... tinha uma dor de cabeça que me parecia querer arrebentar o crânio. Mas, felizmente, logo que o senhor se foi embora, a dôr passou...

"AURORA PHANTASIA"
"A casimira perfeita"!...

◆

BOA RESPOSTA

Entrando um sujeito no gabinete de estudo do escritor Joseph Graham, notou a elevada temperatura do ambiente e disse:

— Que calor! Parece um forno.

— Não admira, responde Graham, pois é aqui que faço o meu pão.

◆

O FILHO DO MINISTRO

— Saiste bem nos exames?

— Sim, papai.

— E que te perguntaram?

— Se eu era seu filho mesmo...

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

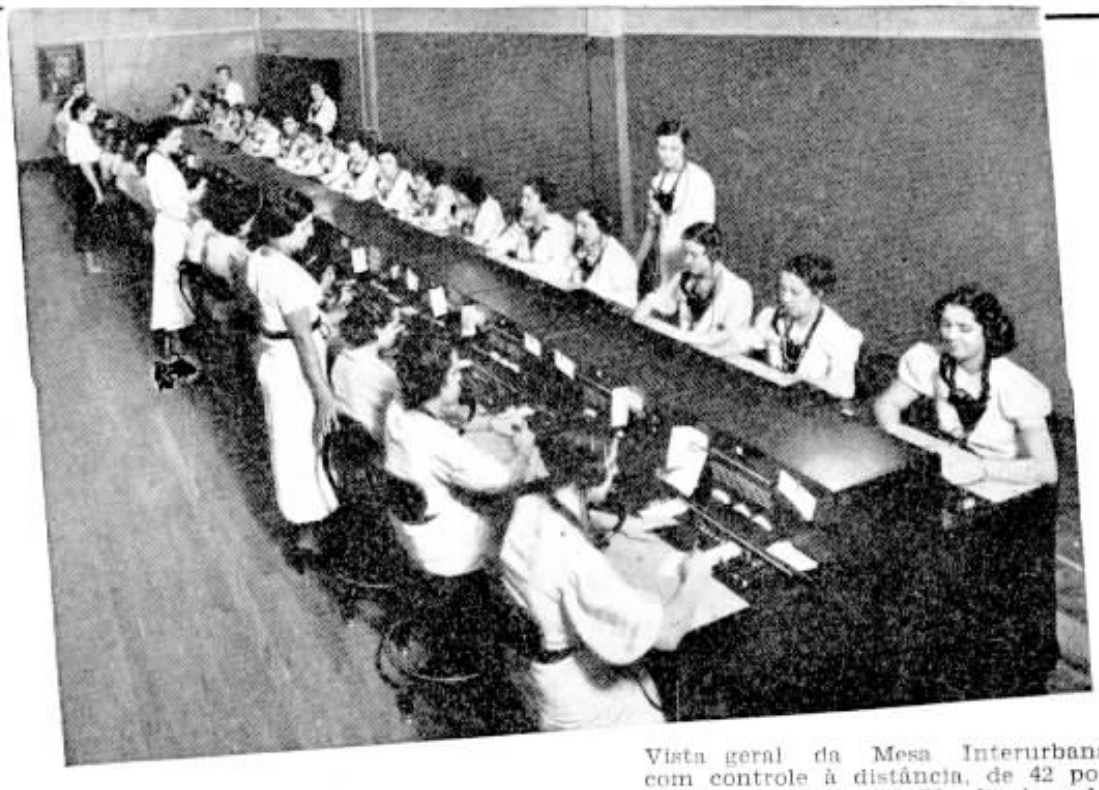
Standard Electrica S. A.

AVENIDA SALVADOR DE SA', 188/192

END. TELEGRÁFICO MICROFONE — RIO | RIO DE JANEIRO | TELEFONE 22-5005 CAIXA POSTAL 430

Sino Azul

JUNHO 1941 ANO XIV N.º 162



Vista geral da Mesa Interurbana com controle à distância, de 42 posições, instalada em São Paulo pela Companhia Telephonica Brasileira.

Mesa de ligações interurbanas com controle à distância, da Automatic Electric

A MESA de ligações interurbanas com controle à distância, fabricada pela AUTOMATIC ELECTRIC, é um dos maiores sucessos na técnica do serviço telefônico interurbano. Essa mesa representa um avanço de vários anos em relação aos sistemas comuns, tanto em seus dispositivos como nos resultados que produz.

Com a aplicação da técnica Strowger — já vitoriosa em instalações locais — ao serviço interurbano, a mesa interurbana com controle à distância produz os seguintes resultados: aumenta a rapidez, exatidão e eficiência do serviço interurbano; aumenta o número de chamados por telefonista; diminue o cansaço das telefônistas; reduz a perda de tempo nas linhas interurbanas mais importantes, permitindo que as mesmas suportem maior carga de serviço de tráfego remunerado; melhora a transmissão, localizando os circuitos por meio de chaves automáticas; diminue o custo por chamado.

A enumeração feita acima abrange apenas algumas das muitas vantagens deste sistema VERDADEIRAMENTE MODERNO de ligações interurbanas.

Detalhes completos serão fornecidos com prazer a quem desejar.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s/314/316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

Praça Getulio Vargas

Praça Padre Mariano

Rede local de Conceição do Rio Verde

EM 16 de Abril último, foi inaugurada uma rede telefônica local em Conceição do Rio Verde, Estado de Minas Gerais.

O ato inaugural teve lugar em uma das salas da Prefeitura Municipal, tendo o Prefeito, Sr. Edward Carneiro Junqueira, falado pelo telefone com E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Minas e Rio, agradecendo a contribuição da Companhia Telephonica Brasileira no progresso do Município.

Após essa ligação, o Sr. Prefeito falou para sua residência, inaugurando a rede local. Nessa ocasião foram trocados brindes entre os representantes da Companhia e as autoridades presentes.

J. M. Câmara, Gerente do Distrito Sul de Minas, convidou o Sr. Prefeito e demais pessoas presentes para uma visita às instalações da Companhia, tendo sido oferecido aos visitantes um cálice de vinho. Todos manifestaram a sua satisfação pelo que viram do serviço recem inaugurado.

Estiveram presentes à inauguração, além do Prefeito, Sr. Edward Carneiro Junqueira, os Srs.: José de Almeida, Delegado; Geraldo Costa, José Próspero Bernardes, Coletor Estadual; Jorge Carneiro Moraes, Aloisio Ferreira Pinto, Heitor Carline Neto, Victorino Fonseca, Coletor Federal; Natal del Carlo Filho, Constantino Capistrano de Alkimin, José Albino Ferreira de Vasconcellos, Oscarlino de Carvalho, Altamiro Ferreira Pinto, Ary Alexandre Eduardo, Comte. do Destacamento Militar, José Barros Gonçalves, Manoel Gonçalves Porto, Secretário da Prefeitura; Geraldo Porto, Antonio Bueno Freire, José Graciano de Oliveira e Jorge Duarte, e os seguintes funcionarios da Companhia Telephonica Brasileira: Dagoberto Mesquita, Chefe da Seção Comercial; J. M. Câmara, Gerente de Distrito; Geraldo Ferreira, Inspetor da Planta Externa; Itamar R. Moraes, Chefe de Distrito de Tráfego; Benedicto C. de Souza, Chefe de Distrito da Planta Interna e Luiz A. da Silva, Chefe de Zona.

A rede local de Conceição do Rio Verde foi inaugurada com 39 linhas de assinantes.

Ao Correr da Pena...

RIACHUELO

Por ACHILLES ZALUAR

NA batalha naval do Riachuelo, travada a 11 de Junho de 1865, escreveu a nossa Marinha de Guerra uma das mais brilhantes páginas da sua história.

Deflagrara pouco antes, isto é, em fins de 1864, a luta entre o Brasil e o Paraguai. Não combatiam, entretanto, as forças imperiais brasileiras propriamente a valorosa nação irmã, a que sempre dedicamos admiração e respeito, senão as hostes do ditador Solano Lopes, que injustamente ofendera a dignidade da nossa pátria e a agredira de surpresa.

Do almirante Joaquim Marques Lisboa, marquês de Tamandaré, recebera o almirante Francisco Manuel Barroso, barão do Amazonas, a importante missão, do ponto de vista militar, de subir o rio Paraná e bloquear os portos do Paraguai. Já, nesse tempo, estava constituida a tríplice aliança formada pelo Brasil, a Argentina e o Uruguai.

Como a nossa esquadra representasse sério obstáculo à execução dos seus planos de conquista, resolveu Solano Lopes enviar contra ela uma poderosa frota, sob o comando do almirante Meza, com o fim de a destruir. Travou-se a memorável peleja, durante a qual se registraram os mais extraordinários feitos de intrepidez e heroismo de parte a parte, no trecho do rio Paraná assinalado pela foz do arroio Riachuelo, que deu nome à batalha. Por espaço de cerca de 10 horas, não obstante as desvantagens do local em relação ao calado dos nossos vasos de guerra, reagiu a nossa esquadra bravamente ao furioso canhoneio dos navios adversários e das baterias de terra, que obedeciam às ordens do coronel Bruguez, e obteve, por fim, uma retumbante e esplêndida vitória, de resultados inapreciáveis para o desenrolar da campanha a nosso favor.

Ao iniciar a batalha, o almirante Barroso ergueu o célebre sinal: "O Brasil espera que cada um cumpra com o seu dever. Tudo pela Pátria" — que continuou a ser, através dos tempos, a voz de comando de todos os bons brasileiros.

Honroso agradecimento

DURANTE a permanência na cidade de S. Lourenço, em Minas, do Sr. Dr. Getulio Vargas, Presidente da República, a Companhia Telephonica Brasileira mandou instalar um telefone nos aposentos de Sua Excia., no Hotel Brasil, ligado à Estação Telegráfica local.

Agora recebeu a Companhia o ofício que abaixo transcrevemos e que para ela é motivo de satisfação:

"Sr. José F. Galvão — Companhia Telephonica Brasileira — São Lourenço — Ao encerrar comunicações telegráficas diretas entre S. Lourenço e Palácio Catete, para cuja manutenção regular muito concorreu telefone gentilmente instalado essa Companhia, ligando Hotel Brasil à estação telegráfica local, cumpre-me apresentar-lhe meus melhores agradecimentos. Atenciosas saudações. (a.) A. E. Russomano — Do Serviço Telegráfico Presidência República".

HIGIENE — A higiene é a ciência da vida sadia. Ela nada manda que não seja proveitoso à saúde. Obedece aos preceitos da higiene que te ensinam.

Alfaiataria Cardozo

DE

CARDOZO, COSTA & CIA. LTDA.

Fornecedores da LIGHT e da COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

EXECUTAM-SE TERNOS SOB MEDIDA
AVIAMENTOS DE PRIMEIRA ORDEM

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

ESPECIALIDADE EM FARDAMENTOS COLEGIAIS ETC

TODOS OS EMPREGADOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS TÊM DESCONTO DE 15% SOBRE OS PREÇOS MARCADOS, MEDIANTE COMPROVANTE

Telefone 23-3908

AV. MARECHAL FLORIANO, 30

RIO DE JANEIRO

Sino Azul

ANO XIV — JUNHO 1941 — N.º 162

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

A corrente transmissora da palavra

O TELEFONE tem no mês de Junho uma de suas maiores datas — aquela em que Alexandre Graham Bell descobriu a corrente que ele imaginara e communicara a Thomas Watson nos seguintes termos: "Se conseguir fazer com que uma corrente elétrica varie em intensidade como o ar varia em densidade durante a produção de um som, tenho a certeza de haver descoberto um meio de transmitir pelo telégrafo a paalvra faladaú.

Essa profecia tornou-se realidade em 2 de Junho de 1875, no sótão da oficina mecânica onde Watson trabalhava em Boston, prédio esse mais tarde transformado em teatro e que foi demolido há dez anos.

No decurso destes 66 anos a telefonia tornou-se a realidade que é devido à iluminada persistência de Graham Bell, que conseguiu transmitir a palavra falada por um fio elétrico em 10 de Março de 1876. E entre outras datas memoráveis que depois se seguiram na história da telefonia é justo que se mencione, ainda neste mês, o dia 25 de Junho de 1876, quando D. Pedro II, imperador do Brasil, visitando a Exposição Internacional de Filadelfia, foi o primeiro soberano do mundo a ouvir e transmitir a palavra falada por meio do telefone, ccorrência de que resultou o justo interêsse que o invento despertou.

Sua célebre frase: "Meu Deus, isto fala!" foi espalhada e, por que partia de uma personalidade do vulto de D. Pedro II, todos procuraram se certificar de sua veracidade. E foi assim que aquele tosco telefone, que na Exposição foi denominado de simples brinquedo, se tornou objeto de cogitação, acabando Bell por ver coroados de êxito todos os seus esforços no sentido de chamar a atenção do mundo para a importância inaudita do seu invento.

De etapa em etapa, os bairros e as cidades foram sendo ligadas pelo telefone, pelo mundo afora, sendo que o Brasil foi um dos primeiros países a instalar o serviço telefônico, pois em fins de 1877 já havia linhas telefônicas particulares no Rio de Janeiro.

E hoje, que se pode falar de um país para outro, de um para outro continente ou de terra para navios e aeronaves em viagem e vice-versa, podemos dar o valor que merece ao invento de Alexandre Graham Bell, cujo cérebro privilgiado previu a corrente elétrica que viria finalmente a descobrir, para bem da humanidade e avanço da civilização.

◆ ◆ ◆

A primeira propaganda do telefone

A PRIMEIRA propaganda pública do telefone, segundo informou o locutor do programa de rádio do Sistema Bell em New York, foi feita em Maio de 1877. Foi uma pequena circular de quatro páginas, com o conhecido laconismo "yankee" encabeçada simplesmente "O telefone". A circular anunciava que a palavra podia ser transmitida a uma distância de vinte milhas e apontava, com completa candura e honestidade, as falhas daquelas primitivas facilidades telefônicas: "A conversação pode ser facilmente estabelecida após uma ligeira prática e com a repetição eventual de uma palavra ou frase. Logo que se começa a ouvir ao telefone, se bem que o som seja perfeitamente perceptível, a articulação parece indistinta, mas após algumas tentativas, o ouvido se acostuma ao som característico e encontra pouca dificuldade em compreender as palavras".

E' duvidoso que qualquer reclame tenha confessado com semelhante franqueza os defeitos do produto anunciado. Tal inocência inspirou confiança e atraiu protetores para a primeira companhia telefônica. Os trabalhos de aperfeiçoamento melhoraram a qualidade, eliminaram o fator da distância. De sorte que os anúncios de hoje das empresas telefônicas não aludem mais àqueles defeitos porque eles não existem mais.

C. G. Schneider, Sub-Superintendente da Divisão de São Paulo, falando com os dirigentes da Associação Profissional.

Associação Profissional dos Trabalhadores de Empresas Telefônicas do Estado de S. Paulo

A 14 de Maio último os dirigentes da Associação Profissional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de S. Paulo fizeram uma visita, em carater oficial, a C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, em São Paulo, afim de o informar sobre as atividades da Associação e comunicar-lhe que o pedido de reconhecimento desta como Sindicato fôra encaminhado ao Ministério do Trabalho, no devido tempo.

Faziam parte da representação: Mario Mello Gonçalves, Affonso Vibonatti Junior, João Capistrano Pereira de Toledo, respectivamente, Presidente, Secretário e Tesoureiro da Associação; os componentes do Conselho Fiscal, Srta. Aurora Boattini, Mario Albuquerque Furtado, Francisco Tritto e mais os membros e suplentes, Alfredo Ubaldo Amereno, Ignacio Loyolla Nardy e Carlos Lamacchia.

No decorrer da visita, mostrou-se o Sub-Superintendente Geral daquela Divisão bastante interessado em conhecer os projetos do futuro sindicato e bem impressionado pelo espírito de cooperação e solidariedade que anima os dirigentes da Associação Profissional, no sentido de defenderem os interêsses da classe.

No momento de se retirarem os visitantes, C. G. Schneider fez votos para que a Associação Profissional alcance, muito breve, o seu reconhecimento como Sindicato e como tal cumpra a sua nobre tarefa junto aos empregados da Companhia.

Grupo em que se vê C. G. Schneider ladeado pelos dirigentes da Associação e pelo representante de SINO AZUL na Divisão de S. Paulo.

Piracicaba-São Paulo

Entrega de emblemas

REALIZOU-SE no dia 4 de Maio do corrente ano, em Piracicaba, São Paulo, uma animada festa dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, promovida pelo Chefe da Zona, José B. Carvalho Mello, para a entrega dos distintivos de 20 anos de serviços, a João Ferreira, Chefe de Linha; Napoleão de Almeida, Guarda-fios em Capivari, e D. Iracema Fonseca, Telefonista em São Pedro, assim como para homenagear João Lopes de Araujo, Chefe da Estação de Anápolis, por motivo de sua aposentadoria e lhe ser entregue, por Arthur Velho, o distintivo de 30 anos de serviço a que fizera jús.

Reunidos na sala de descanso da Secção de Tráfego, José B. Carvalho e Mello saudou os veteranos, fazendo, como representante do Gerente do Distrito, que se vira, à última hora, impossibilitado de comparecer, a entrega dos distintivos, agradecendo a todos pela dedicação e serviços prestados durante o longo período de trabalho. Terminou dizendo que havia convidado a Arthur Velho, ex-Chefe da Zona, para proceder à entrega do distintivo a João Lopes de Araujo, por assim lhe parecer mais honroso ao homenageado, que durante maior tempo trabalhara como auxiliar do ex-Chefe da Zona, assim como motivo de satisfação para Arthur Velho, em poder, pessoalmente, premiar os serviços daquele que, por longo tempo, foi seu esforçado e exemplar auxiliar durante o tempo em que trabalhou na Estação de Anápolis.

Agradecendo a homenagem, falou João Lopes de Araujo, que, bastante comovido, pediu ao Chefe de Zona para que fosse o intérprete de seus agradecimentos a Mario Messenberg, bem como à Administração da Companhia.

Ainda saudando os homenageados falaram Arthur Azevedo e Jacob Stenico, da Secção Comercial em Piracicaba, e João Ferreira e Iracema Fonseca, que agradeceram a carinhosa manifestação.

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

VETERANOS

25 anos
Sebastião M. Guerra — Sorocaba
S. Paulo

25 anos
Abel D. Machado
Div. Minas e Rio
D. Federal

25 anos
João B. Fernandes - Div. Minas e Rio - D. Federal

40 anos
Annibal M. Alves
Construções
D. Federal

15 anos
Aurea Soares
Tráfego
S. Paulo

15 anos
Vicente Gero
Conservação
S. Paulo

15 anos
Alcides Pivello
Div. Minas e Rio
D. Federal

15 anos
Maria A. Franco
Santos
S. Paulo

15 anos
José Perossi
Conservação
S. Paulo

15 anos
Affonso Gomes
Construções
S. Paulo

15 anos
Paschoal Cordone
Conservação
S. Paulo

15 anos
José T. Castro
Contadoria
S. Paulo

VETERANOS

30 anos
Adolpho Gollcher
Comercial
D. Federal

15 anos
Clementina R.
Tamberim - Tráfego — S. Paulo

15 anos
José Saraceni
Almoxarif. Geral
S. Paulo

20 anos
Firmino de Souza — Entre Rios
Rio de Janeiro

20 anos
Luiz M. Ferreira
Conserv. Interior
S. Paulo

20 anos
Baptista Pivello
Engenharia Geral
D. Federal

15 anos
Anna Murzynowska — Tráfego
S. Paulo

15 anos
Emil Kruger
Est. da Planta
S. Paulo

15 anos
Luiz S. Rocha
Div. Minas e Rio
D. Federal

15 anos
Jayme P. Medeiros - Contadoria
S. Paulo

15 anos
Abilio Coelho Ferraz — Campinas -- S. Paulo

15 anos
Antonio A. Flores
Oficinas
S. Paulo

ABEL Corrêa de Mattos, Encarregado do Expediente da Superintendência das Divisões dos Estados do Rio e Minas, completou em 1.º do corrente 25 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Em contacto diário com antigos e novos colegas, o Abel tornou-se uma figura estimada pelos seus muitos dotes pessoais.

A espontaneidade da manifestação que lhe foi feita pela totalidade dos funcionários do escritório central das Divisões dos Estados de Rio e Minas e por pessôas de outros Departamentos, fixada nas fotografias, endossa as nossas palavras. O emblema de 25 anos de serviço foi entregue a Abel Corrêa de Mattos por E. J. Peterson, Superintendente das Divisões dos Estados de Rio e Minas, que em eloquentes palavras disse do apreço em que é tido o homenageado. A seguir a Sta. Ignez Maria da Silva fez entrega ao homenageado de uma lembrança que lhe ofereceram seus auxiliares. Abel Corrêa de Mattos agradeceu comovido as provas de apreço que recebeu.

VETERANOS

E. M. Brandão, Agente Especial e Diretor de SINO AZUL, completou a 1 de Junho corrente 25 anos de trabalho na Companhia Telephonica Brasileira. Por esse motivo recebeu do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, em presença dos chefes de departamentos, o emblema de ouro, distintivo de seu tempo de serviço.

Aspecto do Ginásio da Associação Christã de Moços, na noite da disputa das provas.

Bola ao Cesto

Araraquara versus São Paulo

EM S. Paulo, no ginásio da Associação Cristã de Moços, realizou-se a 19 de Abril o encontro de bola ao cesto entre os primeiros e segundos quadros do Telefônica Clube de S. Paulo e Telefônica de Araraquara.

O jogo teve um transcorrer bem animado e interessante, caracterizando-se pela disciplina e cavalheirismo.

Os jovens cestobolistas demonstraram um apurado preparo técnico, sobresaindo-se neste particular as turmas de S. Paulo, que conseguiram significativa vitória nas primeiras e segundas turmas.

Entraram em disputa 2 lindas taças que receberam os nomes de A. S. Younger e G. Blum, seus doadores, respectivamente Contador da Divisão de S. Paulo e Gerente do Distrito de Araraquara.

A assistência era numerosa, notando-se a presença

Jogadores da primeira turma de S. Paulo e Araraquara tendo à esquerda A. S. Younger doador de uma das taças.

Adolpho Gollcher

30 Anos de Serviço

O DIA 6 de Maio corrente deu ensejo a que os funcionários do Departamento Comercial, no Distrito Federal, prestassem justa homenagem a um dos seus mais estimados e esforçados companheiros — Adolpho Gollcher, que nessa data completou 30 anos de excelentes serviços à Companhia Telephonica Brasileira.

Adolpho Gollcher entrou muito moço para a Companhia e no decorrer desses trinta anos a sua personalidade soube se impôr entre os seus chefes, colegas e subordinados, não só pela sua competência e dedicação ao serviço, como pela delicadeza de seu trato e firmeza do seu carater.

Seus companheiros de Departamento ofereceram-lhe nesse dia delicada lembrança para figurar no seio do seu lar.

Além diso, ofereceram-lhe tambem uma linda cesta de flores naturais, sendo ele alvo de justa manifestação.

Adolpho Gollcher agradeceu comovidamente a homenagem que recebeu de seus colegas e, na impossibilidade de se dirigir a cada um pessoalmente, pediu a SINO AZUL que fosse interprete de seus mais sinceros agradecimentos a todos quantos se associaram àquela manifestação de amizade e apreço.

A fotografia acima fixa o momento em que Alfredo T. Santos, Superintendente, colocava na lapela do casaco de Adolpho Gollcher o emblema correspondente a trinta anos de serviço.

---

de A. S. Younger, R. C. Rowe, J. J. Douse, Nicolau Aquilino, além de outros destacados funcionários dos escritórios centrais de São Paulo, e do elemento feminino, que deu ao ambiente um colorido alegre e festivo.

A delegação de Araraquara foi chefiada por José Tonelo.

As turmas e seus marcadores:

1.ª turma — S. Paulo: Felicio (Capitão) (10) — Milton (4) — Baldi (8) — Eugenio (10) — Rubino (3) — Giulieto — Arthur (12) e Helio. Total — 47.

Araraquara: Edison (Capitão) (8) — Daniel (16) — Tonelo (5) — Caio (6) — Jaime - Caetano - Bento — Total — 35.

2.ª turma — S. Paulo: Giulieto (15) — Mazela-Cyrano-Helio (8) — Redoglia (8) — Del Debio (5) — Jarbas e Barrela — Total: 36.

Araraquara: Deloso (15) — Euclides (3) — Antenor (1) — Reino (1) — Oliveira (5) — Bento — Total — 25.

Jogadores da segunda turma.

Associação Beneficente de Campinas

De PLACIDO SOAVE — Comercial — Campinas.

COMPLETANDO-SE neste mês de Maio o primeiro lustro de sua existência, julgamos oportuno trazer para as acolhedoras colunas de SINO AZUL um conciso relato do que tem sido a instituição que vem prodigalizando reais benefícios e vantagens incalculáveis aos colegas do Distrito de Campinas: — a nossa Associação Beneficente.

O lançamento de sua "pedra fundamental" deu-se em 25 de Março de 1936, por

Atual Diretoria da Associação Beneficente de Campinas, vendo-se, sentados, da esquerda para a direita: Dalilo Varanda, Mario Messenberg, Zoroastro Ferreira Lima e Placido Soave. De pé, na mesma ordem, Isnaldo Angelo Zerbetto, Ney Fernandes de Oliveira, Antonio Vettorato Junior e Rubens Hoff.

J. Malta Junior, então Chefe de Distrito de Tráfego, que, em reunião que convocou, expôs aos colegas a sua elevada e nobre intenção de fundar no Distrito uma sociedade que socorresse os empregados desse território numa das maiores necessidades que então se fazia sentir: o auxílio-medicamento. Foi assim atirada a semente, que havia de germinar e havia de produzir.

A 2 de Maio do mesmo ano, em Assembléia Geral, foi fundada a Associação, com aprovação estatutária e eleição da primeira Diretoria, que ficou assim constituida: Manoel Galvão, Presidente; Sebastião Desidério Cezar, Vice-Presidente; Joaquim Malta Junior, 1.º Secretário; Renato Lombello, 2.º Secretário; Ney Rodriguez, 1.º Tesoureiro; Placido Soave, 2.º Tesoureiro.

Os benefícios estatuidos compreendiam: fornecer os medicamentos prescritos pelos médicos da Caixa de Aposentadoria e Pensões e outros; auxiliar pecuniariamente os associados que, afastados dos serviços por moléstia, não percebessem vencimentos e custear despesas com viagens feitas para a consulta a especialistas ou centros melhor aparelhados.

Para completar a alta incumbência que propôs levar avante, a Associação contratou com a Caixa a prestação da assistência médico-hospitalar no Distrito, passando daí a fornecer todos os serviços, com rapidez e exatidão ímpares.

Sem dúvida alguma, a nossa instituição, agasalhada pelo elevado espírito de coleguismo sempre reinante, vem cumprindo a sua missão altruista, qual seja a de ministrar os benefícios que seus estatutos ditam e facilitar consideravelmente a obtenção dos que a lei autorisa. A sua existência, louvada sempre por todos os seus contribuintes e beneficiados, é tambem olhada com simpatia valiosa e boa pelos colegas de outros Distritos e Departamentos, que conhecem a sua organização e utilidade. Da Administração da Companhia tem sido franco o apoio moral que a Associação vem recebendo, o que nos incentiva a prosseguir, sem esmorecimentos.

Damos a seguir alguns dados estatísticos, com o intuito exclusivo de demonstrar o progresso e a aceitação que teve a Associação em nosso meio: no primeiro mês de sua existência, as contribuições dos associados somaram 1:496$000, sendo que no mês de Abril último foi arrecadado, sob o mesmo título, 2:692$300. No ano de 1937, primeiro exercício completo, dispendeu-se em benefícios gerais 36:763$000; em 1940 essa soma foi de 68:660$900, tendo mesmo ultrapassado a receita.

A atual Diretoria, eleita para o triênio 1941-1943, é formada (com exceção do signatário desta), por colegas competentíssimos, dispostos a continuar, senão aperfeiçoar, a meritória obra iniciada pelos que os antecederam. Sua administração, nós bem o sabemos, está alicerçada na melhor das intenções e no mais elevado entusiasmo. São seus componentes: Mario Messenberg, Presidente; Zoroastro Ferreira Lima, Vice-Presidente; Placido Soave, Secretário-Geral; Rubens Hoff, 1.º Secretário; Isnaldo Angelo Zerbetto, 2.º Secretário; Dalilo

Bebedouro - S. Paulo

A FOTOGRAFIA acima foi tirada na Estação Telefônica de Bebedouro, São Paulo, no dia em que Pedro Lopes, Examinador da Secção da Planta daquela cidade, recebeu o emblema de bronze de veterano por ter completado 10 anos de serviço, sendo-lhe prestada significativa homenagem.

Varanda, Tesoureiro-Geral; Ney Fernandes de Oliveira, 1.º Tesoureiro e Antonio Vettorato Junior, 2.º Tesoureiro.

Existem atualmente entre os Distritos da Divisão do Estado de S. Paulo, ao que sabemos, apenas duas associações beneficentes: as dos Distritos de Santos e Campinas. A primeira, é preciso que digamos, desenvolvendo suas atividades na encantadora cidade praiana que lhe empresta o nome, vem tendo uma atuação realmente elogiável. Seus organizadores, obreiros incansáveis do bem, são dignos de todos os louvores.

Somos dos que pensam que agremiações como essas, em troca de pequeno trabalho que causam a alguns, proporcionam enormes vantagens a muitos. São elas o veículo da contribuição-socorro do felizardo que não necessita, em favor do menos feliz, que tem precisão. São elas o ponto de convergência da mútua solidariedade entre camaradas que labutam debaixo da mesma tenda e com o mesmo fim.

Acreditamos que a organização de sociedades congêneres, em todos os Distritos da Companhia, só poderia trazer vantagens para seus associados. As administrações da Companhia e da Caixa, num gesto sumamente louvável, já se manifestaram favoráveis a ela. Resta, pois, a iniciativa dos nossos distintos colegas. A eles dirigimos o nosso apelo sincero. A eles todos, paulistas, mineiros ou fluminenses, pedimos que envidem os melhores esforços e se organizem em associações beneficentes, nos moldes da nossa ou ainda melhor. Sentimento filantrópico, cooperação e amizade existem de sobra entre os servidores desta grande Companhia.

A Associação de Campinas, em nome da qual ousamos falar, terá imenso prazer em prestar informações ou esclarecimentos aos que desejem conhecer a sua organização. Longe de pretendermos que ela seja modelar; talvez, sim, um apagado ponto de partida para mais amplas realizações que os colegas, por certo, levarão a efeito.

Se o nosso apelo encontrar eco, se as nossas modestas e despretenciosas palavras produzirem algum efeito, grande será então a nossa felicidade.

AUTOMÓVEIS
Ford
SANTA LUZIA
LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES — FORD
CARROS — LINCOLN
TRATORES — FORDSON
PEÇAS LÉGITIMAS — FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*

Rio de Janeiro

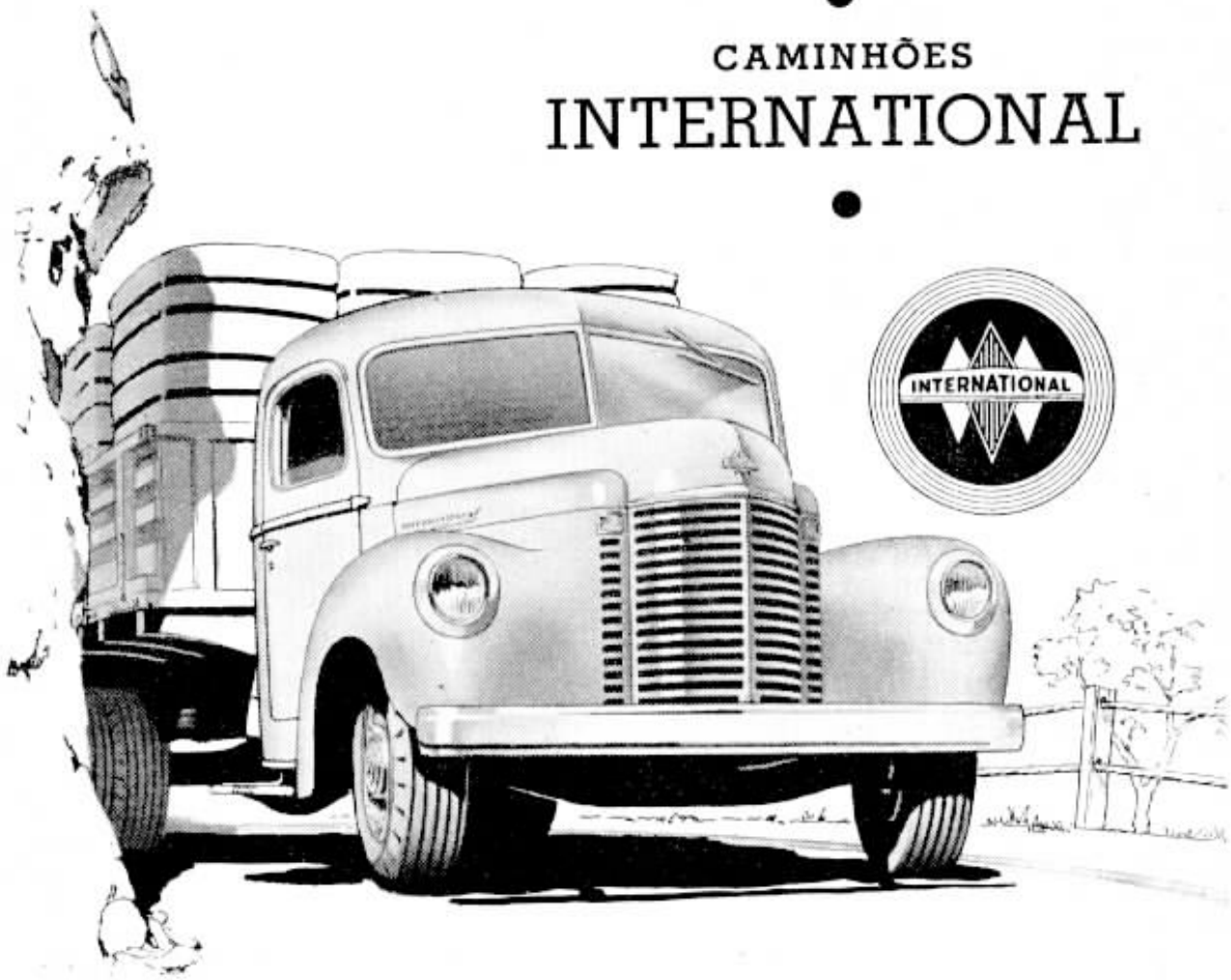
Qualidade e Beleza

●

CAMINHÕES

INTERNATIONAL

●



OS caminhões International tornaram-se famosos pela sua alta qualidade e pela beleza de suas linhas modernas.

Em sua nova série "K" a International Harvester oferece, entre outros melhoramentos, o novo motor "Green Diamond" — possante, econômico e de funcionamento suave — fabricado com toda precisão exclusivamente para serviços de carga.

Os novos chassis International após submetidos a árduas experiências, demonstraram ser as melhores e mais econômicas unidades de transporte que a International Harvester jamais ofereceu ao mercado.

Verifique pessoalmente as vantagens dêsses novos modelos e peça-nos informações detalhadas sem compromisso.

●

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO Av. Osw. Cruz, 87 — SÃO PAULO R. Oriente, 57 — PORTO ALEGRE R. Vol. da Patria, 650

CAMINHÕES INTERNATIONAL

Lingua Chinesa

DAS línguas, idiomas e dialetos falados em todo globo, é sem nenhum faver a língua chinesa que nos dá maior fonte de surpresas. Para provar o que dissemos, vamos citar aqui alguns exemplos indiscutivelmente intersssantes. Da seguinte forma se escreve a palavra mendigo "Yao-cante-jen", o que quer dizer, literalmente: "um homem que necessita comer". E os filhos do Celeste Império estão com a razão, pois de que mais precisa um mendigo senão alimentar-se? Em seguida damos outro exemplo: *leite* ou "niu-lai". Que pensa o leitor que dará, traduzindo para nossa língua? Nada mais nada menos do que isto: "o presente da vaca". Mas o que é originalíssimo são os termos criados para denominar as invenções ocidentais, Telefone é "tatienhua" ou seja "conversação elétrica longa". E como o vocabulário chinês é composto de alguns milhares de palavras achamos melhor ficar por aqui mesmo.

Guaratinguetá - São Paulo

Telefonistas de Guaratinguetá, Estado de S. Paulo, em pose especial para SINO AZUL, por ocasião da estréia do uniforme adotado naquela estação.

Os morcegos e os mosquitos

HÁ trinta e cinco anos, mais ou menos, quando a malária era endêmica em Santo Antônio, Texas, o dr. Carlos A. R. Campbell concebeu a idéia de utilisar legiões de morcegos para livrar a cidade daquela enfermidade transmitida pelos mosquitos. Os funcionários da saude pública satirisaram o plano como ridículo; o dr. Campbell, porém, estabeleceu com os seus próprios recursos um viveiro de morcegos junto a um dos brejos que rodeavam a cidade infestada, e em pouco tempo se reduziu de tal maneira o número de mosquitos que as pessoas puderam frequentar aquelas paragens antes insalubres sem sentir o ardor das picadas.

Os vereadores municipais votaram então, sem perda de tempo, uma lei estabelecendo uma multa de cinco a trezentos dólares para todo aquele que matasse um morcego. Os criteriosos edis instalaram mais viveiros de morcegos.

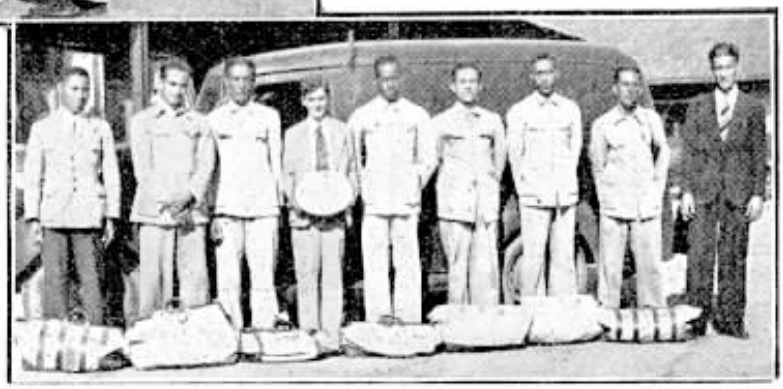
Em consequência de sua previdência, em Santo Antonio não se registra hoje um só caso de impaludismo.

G. Seaton, Superintendente de Instalações, entregando o "Emblema de Mérito" ao feitor Hélio Mattoso da Costa, estando presente o feitor chefe Manoel R. Lage e os instaladores componentes da turma.

Instaladores componentes da turma vitoriosa: da esquerda para a direita, Walter J. Gonçalves, Izaias G. Queiroz, Mario Silveira; o feitor Hélio Mattoso da Costa, ostentando o "Emblema de Mérito"; José Rodrigues, Eugenio A. Lopes, Gercino A. Pereira, João P. F. Montenegro e Manoel R. Lage, feitor Chefe da turma.

Secção de Instalações

Distrito Federal



Os novos campeões que conquistaram o "Emblema de Mérito"

MAIS uma vez a Superintendência da Planta tem a grata satisfação de cumprimentar a turma da zona 28-48, dirigida pelo feitor Hélio Mattoso da Costa, que, num esforço inteligente e bem orientado, pôde conquistar o "Emblema de Mérito", no período compreendido entre os meses de Outubro de 1940 a Março de 1941, sobrepujando deste modo os seus colegas feitores de turmas, em "Unidades de Serviços Executados".

A Superintendência da Planta acompanha com interesse a corrida disputada por todas as turmas que pleiteiam a conquista da "Placa de Honra", ora em poder da turma de Helio Mattoso da Costa, reconhecendo o valor profissional de todas elas.

MESES	Hos por Unid.	Classificação	Pontos
Outubro	1,56	3º	11
Novembro	1,55	2º	12
Dezembro	1,69	1º	13
Janeiro	1,99	3º	10
Fevereiro	1,86	1º	12
Março	1,94	3º	10
TOTAL			*68*

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

Telefônica Clube de São Paulo

Sua nova diretoria

José F. Dantas
Vice-Presidente

Frederico K. Souza
Presidente

Candido Pinhão Jr.
1.º Secretário

Flavio O. Conti
2.º Secretário

Carlos Giulietto
1.º Tesoureiro

Antonio Solitto
2.º Tesoureiro

DESDE a sua fundação resultante da unificação dos clubes esportivos cetebenses na capital de S. Paulo, que o Telefônica Clube vem atuando de maneira notável, tornando-se, por isso, alvo das simpatias gerais e de merecidos louvores. Dotado de excelente organização e possuindo em seu quadro social elementos de grande destaque nos meios esportivos da Companhia Telephonica Brasileira, as festividades e as competições esportivas por ele realizadas caracterizam-se sempre por seu aspecto de superior camaradagem e de inegável aprimoramento técnico. Ainda em Novembro do ano próximo passado, por ocasião da visita que fizeram aos seus companheiros do Distrito Federal, onde deixaram funda e agradável impressão, tiveram os rapazes do Telefônica Clube oportunidade de evidenciarem mais uma vez as belas qualidades que os distinguem.

E' de compreender, por conseguinte, o interesse com que habitualmente acompanhamos as atividades do clube de S. Paulo. Agora, por exemplo, somos informados que, na Assembléia Geral levada a efeito a 1 de Abril último, foi eleita e aclamada a seguinte Diretoria incumbida de reger os destinos do Telefônica Clube durante o ano corrente:

Presidente — Frederico A. K. Souza;

1.º Secretário — Candido Pinhão Junior;

2.º Secretário — Flavio Oswaldo Conti;

1.º Tesoureiro — Carlos Giulietto;

2.º Tesoureiro — Antonio Solitto.

Para o Conselho Fiscal, foram escolhidos Carlos Eduardo de Menezes, Origenes Champion, Manoel Ribeiro de Oliveira e Alfredo Coutinho.

A nova Diretoria, por outro lado, em reunião de 8 do mesmo mês, escolheu Noris Angrimani, para Diretor Social; Cyrano P. Andrade, para Diretor de Cestobol; Angelo Tufano, para Diretor de Futebol; Felício F. Leonetti, para Técnico de Cestobol, e Victorio Noto, para Diretor de Campo.

Estamos certos de que os novos diretores da prestigiosa agremiação esportiva cetebense da capital bandeirante saberão seguir o exemplo dos seus predecessores e manter a mesma linha elevada de conduta do Telefônica Clube de São Paulo.

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

Vista do adro, aparecendo a porta-mór da Igreja.

Igreja de S. Francisco de Assis, em S. João del Rei.

A Igreja de S. Francisco de S. João del Rei

Por VINITIUS C. RODRIGUES
Estudos da Planta — D. Federal

A NOITE fora chuvosa. Agora, as ruas brilhavam molhadas à luz do sol primaveril, que fugira havia pouco do velado de nuvens que até então o encobria.

Domingo. Fins de Setembro.

Os canteiros do vasto largo de S. Francisco cobriam-se de flores variadas e miudas, emquanto que nas roseiras desabrochavam gracis rosas de pétalas delicadas e onde descançavam, cintilantes, as gotas cristalinas da chuva. No céu azul deslisavam flocos alvos tocados pelo vento. As palmeiras farfalhando lá de cima pareciam ávidas para brincar também na imensa superfície celeste.

Os sinos da Igreja anunciavam a Missa e grupos de fieis surgiam apressados, galgavam a escadaria de pedra, chegando então no adro de ladrilhos contornado pela balaustrada de curvas concordantes, que se perdia nos fundos da Igreja.

Na vasta porta de umbrais de pedra, desapareciam rápidas as senhoritas para encontrarem lugares vagos, enquanto que os rapazes, fumando negligentes, esperavam o último sinal.

O turista permanece surpreso ante a magnificência da talha em rocha: subindo pelo portal uma penca de flores com pétalas retorcidas, folhas salientes, vívidas, arabescos artísticos galgando o umbral gigante. Acima, duas cabeças de anjos sorridentes e atentos apreciam o movimento da praça. Torcendo-se então sobe ainda mais a pedra esculpida, para perder-se no alto do portal, onde outros anjos descançam, tendo estes, todavia, uma expressão vaga e um olhar distante, próprio dos sonhadores quiméricos.

Em cima, bem no centro, mais três cabeças de anjos ladeadas de asas de perfeição admiravel.

...e a pedra rendilhada sôbe mais, até perder-se na profusão de curvas assombrosas, junto a dois medalhões cercados por mais cabeças de anjos. Pouco acima, numa moldura ogival, encontra-se a imagem da Virgem da Conceição, bela, na frieza da pedra!

Quem idealizou aquela corôa delicada, fragil, rica, embora de rocha, que a Virgem ostenta? Qual o espírito soberbo que assim deu vida ao bloco imenso de pedra bruta?

— Naquele portal deixou o "Aleijadinho" a sua obra prima! Ali, talhou seu monumento, deixou algo da sua vida, o sôpro talvez de seu espírito! Gravou a própria imortalidade, deixando indelével em pedra o seu pendor artístico inegualavel!

A porta mór da Igreja de S. Francisco em S. João del Rei é a apoteose clássica do "Aleijadinho".

Lá bem em cima, já na altura das torres, eis que outro trabalho do imortal artista apresenta-se nos olhos do visitante,

num conjunto de proporções admiráveis: S. Francisco recebendo as chagas de Jesus.

Então o sineiro tangeu o badalo enorme e a voz possante do bronze anunciou o início da cerimônia.

Rápidos passam os retardatários o limiar da porta e internam-se na penumbra fria do templo. De súbito fecham-se os olhos ofuscados pelo clarão possante de mil luzes que se acendem como por encanto. Os lustres e os candelabros de cristal cintilam, dardejam côres variadas que se perdem nas profundas cornijas e húmidos escaninhos. Os pinjentes como lágrimas faiscantes parecem prestes a cair, formando uma verdadeira feéria no turbilhão vertiginoso das miríades de fagulhas das mais variadas cores.

Alguns pássaros voltejam rápidos por entre a pedraria, ou chilram com insistência no alto dos pedestais de rocha lavrada, nos pináculos dos altares laterais, que parecem eternamente prestes a tombar das alturas, onde estão suspensos num prodigio de equilíbrio, verdadeiro arrojo da arquitetura antiga!

Nas paredes da vasta nave, nichos gigantescos abrigam imagens antigas talhadas em madeira, vestidas de sedas e veludos, ostentando cabeleiras naturais.

Depois se segue uma segunda nave: a Capela Mór, onde todos os enfeites são dourados, desde as colunatas e flores, ás molduras dos enormes quadros que ocupam as paredes laterais.

Num altar branco e ouro, acha-se a imagem do Senhor Crucificado tendo aos pés S. Francisco, imagem essa de cuja origem existem as mais pitorescas histórias.

Tudo, numa profusão de dourados impressionante pela harmonia.

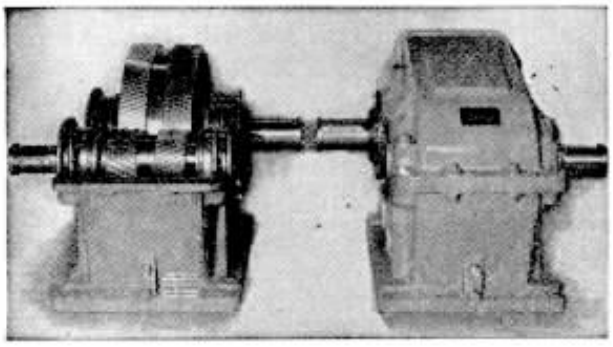
Do côro já não partiam acórdes maviosos, os pássaros já não chilravam e um velho sacristão apagava paciente as trêmulas chamas dos últimos círios. O silêncio era quasi que completo.

Depois, tudo se aquietou, e as paredes só responderam ao ruido dos meus passos em direção à porta de saída. Mas pouco a pouco tudo se perdeu na vastidão do templo...

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FABRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

A ALMA

— Mamã, nem todas as crianças que morrem vão para o paraiso. O outro dia vi levar para o cemitério um menino que tinha morrido; o seu papá e duas criancinhas acompanhavam o caixão e choravam tanto que me fazia pena. Iam a chorar; aquele menino tinha sido mau, não é verdade?

— Não; naturalmente foi sempre bom e a sua alma, enquanto choravam seus pais e suas irmãs, já estava vivendo no paraizo.

— A alma, mamã? Não sei o que é, não compreendo bem.

— Maria, acabas de me dizer que tiveste pena de ver chorar as duas pequerruchas.

— Tive, sim, mamã, tive muita pena.

— Ora bem, o que é que no teu corpo estava desconsolado e triste? Eram os braços?

— Não, mamã.

— Eram as orelhas?

— Oh! não, mamã, era cá dentro.

— Esse *cá dentro*, Maria, é a tua alma, que se alegra ou se entristece, que te repreende quando fazes o mal e que está satisfeita quando praticas o bem. — *Guerra Junqueiro.*

◆

A primeira colônia inglesa

A Inglaterra, possuidora atualmente de tantas colônias, é uma das nações européias que mais tarde tiveram possessões.

Diz um escritor inglês que para dar acomodação ao excesso de habitantes das grandes nações é indispensável colonizar, e a propósito disto recorda que o grande império colonial da sua pátria nasceu em 1583, quando Sir Humphrei Gilbert arvorou a bandeira inglesa nas costas da Terra Nova e tomou posse da ilha dando-lhe o nome do seu soberano.

"Sino Azul" no conceito da imprensa

ESTA revista publicou em seu número de Outubro último uma notícia ilustrada sobre registros estereofônicos de música, com comentários e dados explicativos antecedendo brilhante artigo técnico de Harvey Fletcher, Diretor de Pesquisas Físicas dos Laboratórios Bell, nos Estados Unidos.

Essa publicação deu ensejo a que a "Gazeta", de S. Paulo, em sua edição de 19 de Dezembro de 1940, publicasse uma nota com o título "Diferença", na qual tece elogios à confecção e finalidade de SINO AZUL, que pede vênia para transcrever aqui os seus principais trechos:

"No último número de SINO AZUL depara-se-nos curioso artigo sob a epígrafe "Registros Estereofônicos de Música", a expor o que nos Estados Unidos se vem fazendo no sentido de aperfeiçoar o mais possivel a retransmissão telefônica do som radiofônico, musical e falado, pondo ao alcance dos ouvintes radiofônicos, em condições de fidelidade absoluta, as belezas dos grandes e pequenos recintos musicais.

Tal artigo faz-nos curiosa revelação. Stokowski, o genial regente da Filarmônica de Filadélfia, não permitiu entre nós fossem irradiados os concertos da Orquestra Americana de Moços, com que há pouco se exibiu no Brasil. E fundamentou a negativa com esta razão peremptória, mas inesperada: — "Não podia ele dar a sua assistência técnica à irradiação, como era de seu costume"! Ora, aí está como os norte-americanos levam a sério irradiações de responsabilidade artística. São os proprios maestros, da envergadura de Stokowski, que vão ao ponto de se aperfeiçoar em transmissão radiotelefônica, para a poder autorizadamente controlar quando regem! Não é possível deferir mais importância à arte, e mais atenção ao público, que não se dá a gastos especiais ou trabalhos para ouvir boa musica, mas planta-se para isso comodamente em casa. Aliás o artigo em apreço resume proficientemente os esforços e realizações com que a técnica "yankee" dia a dia procura aperfeiçoar essa especie de transmissão para aprazimento do imenso público.

Mal comparando, que diferença em relação ao que por aqui se vê nas transmissões radiotelefônicas."

Escotismo

A lenda de S. Jorge

De **BOLIVAR DETALOND** —
Conservação — Rio.

NO dia 23 de abril, os escoteiros de todo o mundo prestam homenagem a São Jorge, seu patrono. Cavaleiro heróico, jamais negou auxílio aos fracos e aos oprimidos. A sua lança e a sua espada estavam "sempre alertas", a pelejar em defesa do bem e da honra.

Era uma vez... um pequeno país que até então vivera próspero e em paz e ficou repentinamente à beira da miséria.

Os camponeses abandonavam as suas terras outróra tão férteis; os pastores conduziam os seus pequenos rebanhos; e todos procuravam refúgio dentro dos altos muros da cidade.

A causa de tamanho flagelo era uma fera monstruosa e horripilante. Donde surgira ninguem sabia. As poucas pessoas que a viram e tiveram a sorte de escapar com vida, pintavam-na com as côres mais tétricas possíveis.

Três ou quatro vezes maior do que um crocodilo, uma cauda enorme que dava golpes mortais. Os olhos, duas tochas amareladas que despediam chispas e fascinavam a presa. A língua em fórma de dardo e as narinas, quais duas cavernas, lançaquantos atingissem. As quatro pernas curtas e musculosas terminavam com garras de morcego. A fera dava ainda saltos prodigiosos, pois era provida de duas curtas asas.

Ao cair da noite, os habitantes da cidade ouviam o rugir do monstro, que parecia querer galgar os altos muros. Si acontecia apanhar algum ser vivente, retirava-se antes do alvorecer, para voltar na noite seguinte.

Tal fato fez os supersticiosos habitantes chegaram à terrível conclusão de que a fera precisava comer, diariamente, um animal qualquer, afim de deixar a cidade em paz.

Desse modo, desapareceram, todas as criações da pequena nação, mas a fera, cada vez mais insaciável.

Diante de tal situação, o rei deliberou — afim de tentar salvar o seu povo — que as crianças de menos de 15 anos deveriam ser deixadas na estrada por onde passava o dragão.

Tal qual como as criações, os meninos e meninas do rei foram sendo devorados pelo monstro; até que chegou a vez da filha unica do rei, uma linda menina de 14 annos.

O rei chorou, cobriu-se de luto e rasgou as vestes, desolado. Mas a ordem tinha sido sua. Portanto, ordenou que vestissem a princezinha com as melhores roupas e as melhores joias e levassem-na para o ponto fatal. E assim foi feito; a joven princeza foi abandonada longe dos muros da cidade, à disposição da hedionda fera. Esperando a morte cruel, ajoelhou-se e orou. Súbito, ouviu um galope de cavalo. Voltando o rosto, julgando ser a fera, deparou com um belo cavaleiro de olhos azues, cabelos louros, montado em um fogoso corcél. Empunhava uma longa lança e cingia uma pesada espada. Um vistoso penacho flutuava em seu capacete e uma grande cruz vermelha estava gravada no fundo de sua armadura rebrilhante.

Ao ver a linda menina, sofreou o cavalo e perguntou:

— Que fazes aqui, linda menina, e por que choras?

— Siga o seu caminho, bondoso cavaleiro; si demorar jamais sairá daqui.

— Si queres que eu parta, responda à minha primeira pergunta.

Companhia Mineira de Eletricidade

O DR. Odilon de Andrade, Engenheiro-Chefe do Serviço Telefônico de Juiz de Fora, Minas, que é explorado pela Companhia Mineira de Eletricidade, em companhia de Ney Rodriguez e Francisco Jesus, Inspetores da Secção Geral do Tráfego da C. T. B.

Vendo que o cavaleiro não se afastava e para evitar a sua morte nas garras da fera, a princezinha, em breves palavras, narrou toda a história do aparecimento do dragão, do desespero do rei e a triste sina que a esperava.

— Não tenhas receio — disse o joven — Deus nos ajudará.

Mal terminára tais palavras, um rugido ecoou na visinhança. A terra tremeu e o ar ficou empestado por um odor nauseante. Ante os olhos espantados de ambos, a fera começou a emergir de um pântano próximo. A princezinha soltou um grito e o joven esporeou o seu cavalo, indo postar-se a certa distância, na estrada.

O monstro dirigiu-se logo para o ponto onde estava a princesa; sua boca escancarada deixava ver quatro carreiras de dentes afiados. A pobre menina foi recuando... recuando... até dar de costas com uma árvore, onde ficou imobilizada pelo terror, sem despregar os olhos da fera, que avançava lentamente.

Já era tempo. O cavaleiro ajustou a armadura, acariciou o corcél, fez o sinal da cruz e gritou:

— A Deus, minha alma e minha honra.

A carga foi terrivel, mas o monstro esquivou-se na estrada. A lança manejada por mão forte, arrancou-lhe duas ou três escamas, e o sangue escorreu forte. A princesa, prevendo já a morte do joven, ajoelhara-se para orar. O cavalo rodopiou nas patas trazeiras e investiu de novo. A fera encolhera-se no caminho, para dar o bote fatal. Deu-se outro terrível choque; desta vez, a lança feriu, profundamente, a nuca do dragão, que rugia e dava rabanadas a esmo.

O cavaleiro, que galopara até mais longe agora, persignou-se novamente e investiu. Nessa altura, o monstro, para reduzí-lo a pedaços, erguera-se sobre as pernas.

Cavalo e homem, como um só bloco, carregaram novamente sobre a fera num impulso violentíssimo; a lança foi embeber-se no peito do dragão, até à metade; a fera caiu de costas e ficou arquejante no meio da estrada.

O joven chamou a princesa, que ainda cobria o rosto com as mãos, e falou:

— Dá-me teu cinto, menina; não tenhas mais receio do dragão.

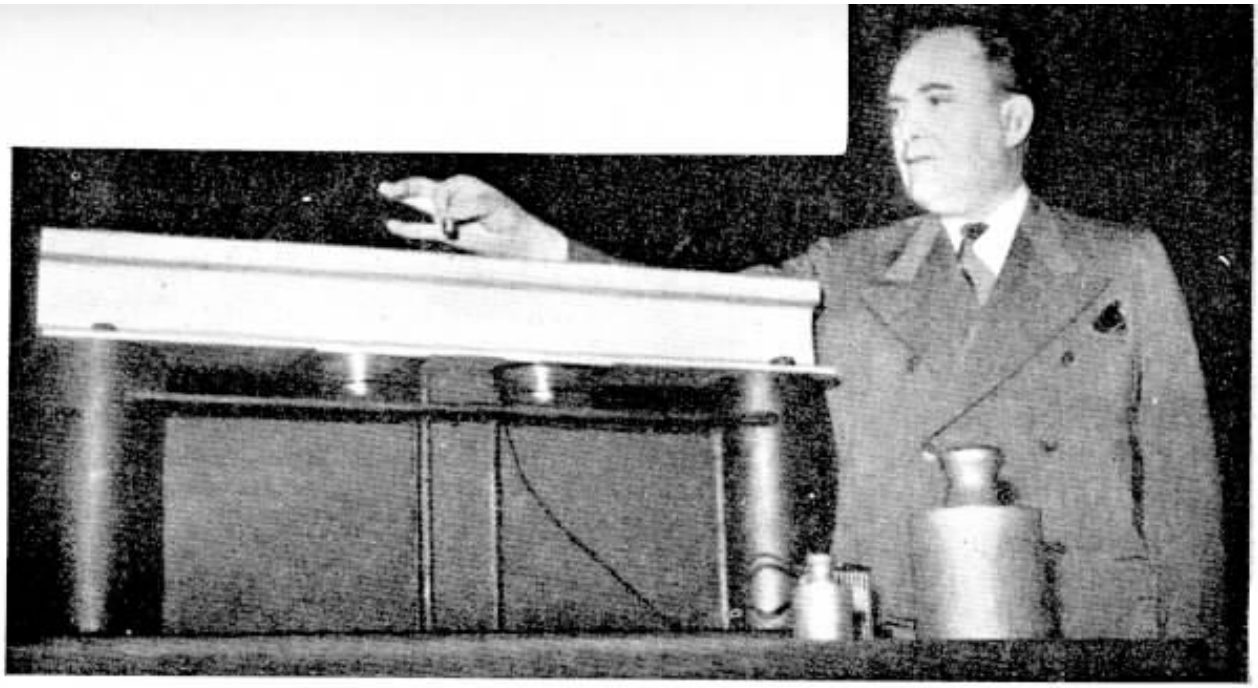
E assim partiram para a cidade; a princezinha puxando o dragão, que parecia um dócil cãozinho; o heróico joven, que descera do cavalo, escoltava-a.

O povo, quando viu a cena, custou a crer e teria fugido para as montanhas, si o joven não prometesse que mataria o dragão.

Mandou que todos se reunissem na praça pública e, com um certeiro golpe de espada, separou do corpo a terrível cabeça que tantas vidas havia devorado.

O rei ofereceu a mão de sua filha ao joven, como tambem a metade de seu reino, em recompensa por tão nobre serviço. O joven, porém, recusou delicadamente, alegando que teria novas missões a cumprir, e partiu entre lágrimas e agradecimentos do povo.

Tal é a lenda de São Jorge, um dos quatorze santos convertidos ao cristianismo. O Dragão simboliza todos os grandes e pequenos males da face da terra. São Jorge representa a Verdade, a Honra, o Altruismo e outras virtudes, unicas armas capazes de aniquilar todos os dragões da humanidade.



O Dr. Goucher ao lado do pedaço de trilho pesado, cujas extremidades se apoiam numa superstrutura massissa de aço soldado e que ele empregou como diafrágma num microfone rudimentar capaz de responder a sons falados. Foi estabelecido um contacto de carvão a carvão, ficando um pedaço de carvão aderido à superstruiura e outro ao centro do trilho. Os movimentos do trilho, ao responder à voz do Dr. Goucher, foram de dimensões moleculares. Tais movimentos exigiriam uma ampliação de mais de um milhão de vezes, para que se pudessem tornar visíveis.

Demonstrações sobre microfones

APOIANDO-SE num pedaço de trilho pesado, como esses empregados na construção das linhas férreas, o locutor contou vagarosamente: um, dois, três, quatro. Um perceptivel murmúrio de surpresa veiu da assistência quando, poucos segundos depois, o amplificador repetiu a contagem. Foi essa a última de uma série de demonstrações feitas recentemente pelo dr. Fredérick Goucher, dos Laboratórios Bell, nos Estados Unidos, numa reunião da Patent Office Society, em Washington, afim de demonstrar como as investigações resolveram finalmente o mistério do microfone.

O trilho era positivamente o diafragma de um microfone, e a experiência mostrou a sensibilidade que existe no contacto de carvão a carvão e como são diminutos o movimento e a força precisos para modular uma corrente elétrica. A força de sua voz teve poder bastante para mover as moléculas do trilho num mínimo necessário para variar a pressão no ponto de contacto.

Exibindo uma porção de telefones antigos, a começar pelo modelo original de Bell, até ao mais moderno aparelho de mão, inclusive transmissores inventados por pioneiros da comunicação, tais como Edison, Berliner, Blake, Hunnings e White, — o Dr. Goucher fê-los por sua vez funcionar. Para mostrar como eles realmente emitiam sons, o Dr. Goucher utilizou-se de um "espelho de voz"; falando pelos velhos telefones, suas palavras foram registradas e depois ouvidas de novo através deles. Desse modo pôde a assistência comparar a voz real do Dr. Goucher com a que os telefones reproduziram.

Si bem que os microfones tenham sido usados aos milhões, porque existe um em cada telefone, o modo pelo qual funcionam atualmente é devido a ter sido durante cincoenta anos objeto de contínua especulação científica. Por fim, acompanhando o desenvolvimento de métodos cada vez mais exatos de proceder a medições minuciosas, o Dr. Goucher mostrou que quando se fala ao microfone os grânulos de carvão se mexem e esbarram uns contra os outros. Isso altera as areas de contacto e, portanto, a soma total de corrente que pode fluir através do microfone.

(Gentileza de "The Transmitter").

RÊDES PARTICULARES

Santos Seabra & Cia. Ltda.
Avenida Marechal Floriano, 40
3 troncos e 8 ramais

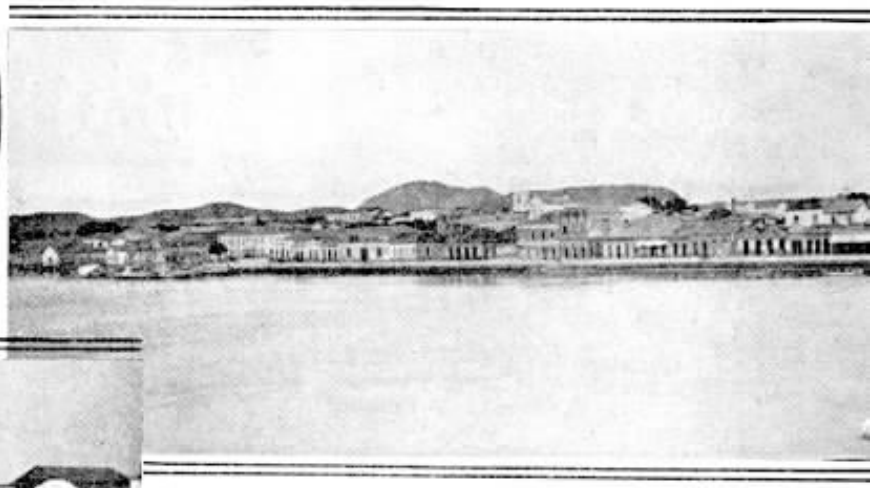
S. A. Composições International do Brasil
Rua 1.º de Março, 135
3 troncos e 6 ramais

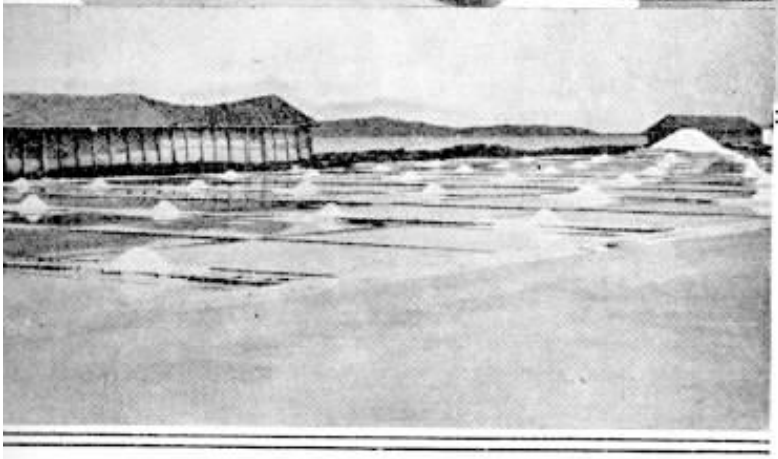
Companhia de Seguros
Minas Brasil
Av. Graça Aranha, 62-8.º
3 troncos e 9 ramais

S. A. Transportes Aereos Santa
Rua Visconde de Inhauma, 65-4.º
2 troncos e 6 ramais

Franz Cohnitz & Cia.
Praça 15 de Novembro, 20-6.º
2 troncos e 11 ramais

CABO FRIO





A CIDADE de Cabo Frio é um dos grandes centros produtores de sal no Estado do Rio de Janeiro.

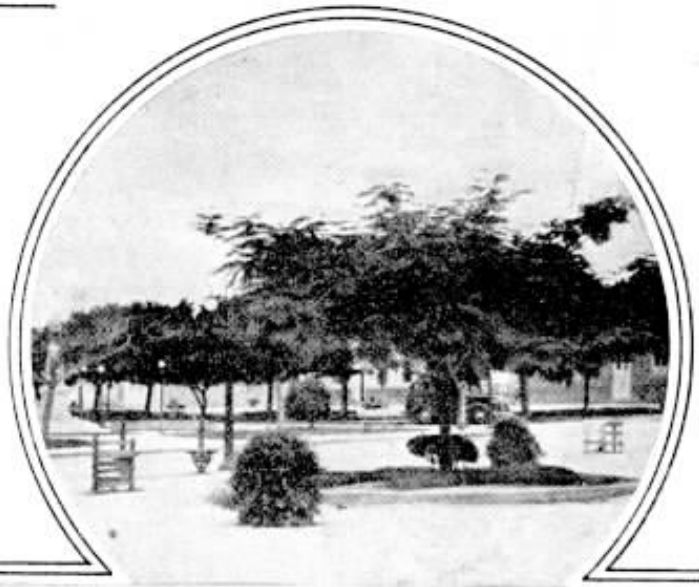
Fica situada numa peninsula separada do continente pela lagoa Araruama, que ali se comunica com o mar.

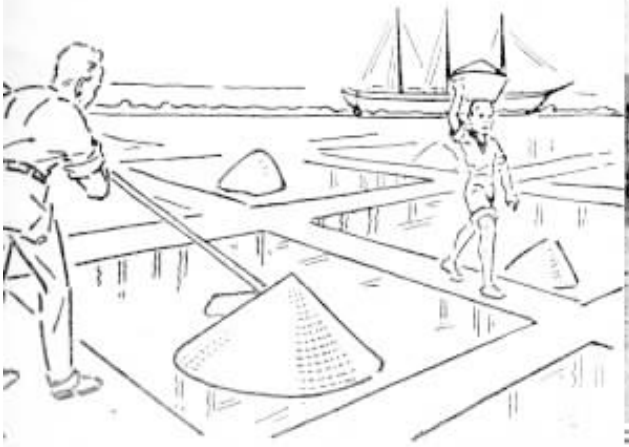
Possuindo um comércio bem desenvolvido, é dotada de belezas naturais que despertam a admiração de todos que a visitam.

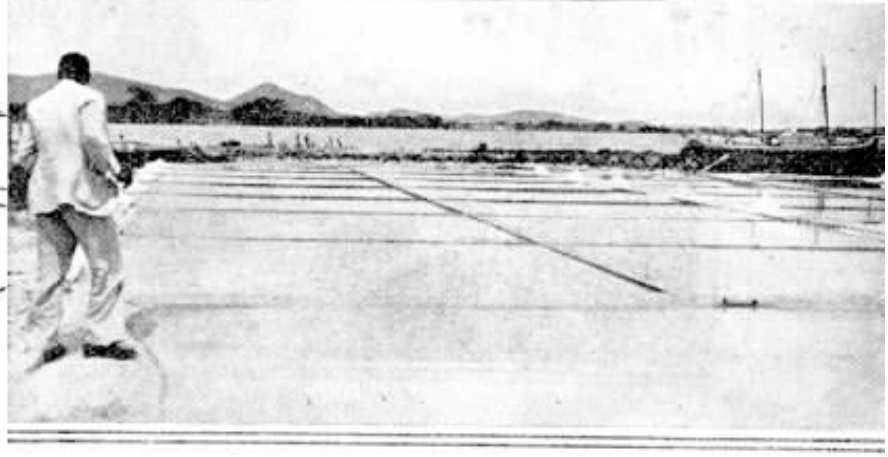
Acha-se ligada à rede telefônica interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, o que contribue grandemente para o seu progresso, como meio eficiente de comunicação.

Cabo Frio pode ser atingida por estradas de rodagem e de ferro.

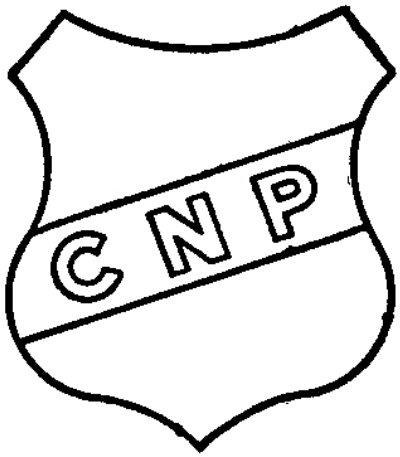
As fotografias desta página mostram aspectos da pitoresca cidade, inclusive de suas famosas salinas.







COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO

Papéis Kraft, pardo e de cores.
Papéis para impressão assetinados,
Buffon e ilustração.

Papéis para escrever apergaminhados,
brancos e de cores.

Página Feminina

O Sr. Agrippino Grieco pronunciando sua conferência.

Uma conferência do Sr. Agrippino Grieco

"O gênio da lingua portuguesa"

Aspecto da assistência, no Auditorium das Companhias Associadas.

CONSTITUIU autêntico e magnífico sucesso a conferência que o sr. Agrippino Grieco, a convite da Biblioteca Circulante, pronunciou, à tarde do dia 14 do corrente, no auditório do restaurante das Companhias Associadas, no Distrito Federal.

O sr. Agrippino Grieco, que é atualmente um dos nomes de maior projeção nas letras do nosso país, onde se tem imposto como crítico de primeira ordem e jornalista de largos recursos, salientando-se, sobretudo, pela vivacidade do ânimo e pela cultura invejavel, soube empolgar a numerosa assistência que se reunira para o ouvir, quasi toda ela constituida de funcionários das referidas Companhias, com o encanto da sua palestra erudita e brilhante.

Dissertando sobre "O gênio da lingua portuguesa" — tema da conferência levada a efeito — fez o sr. Agrippino Grieco um interessante estudo retrospectivo, cheio de emoção e beleza, a que não faltaram uns toques de ironia por vezes mordaz, da literatura de Portugal, contribuindo, desse modo, valiosamente, para tornar realidade o programa de difusão cultural organizado pela Biblioteca Circulante.

Cães "ferroviarios"

A COMPANHIA de Estrada de Ferro do Oeste da Inglaterra tem em seu serviço vinte e cinco cães de gado, inteligentes animais que são empregados no País de Galles ao longo das linhas férreas, onde frequentemente a estrada é atravessada por ovelhas e carneiros, que saltam as valas que margeiam as linhas, expondo-se a ter uma morte fulminante ou a causar atrazos nos trens. Os cães, sem receber ordem alguma, por sua conta, guiados por seu maravilhoso instinto, encontram brechas e aberturas nas cercas e sebes, através das quais conduzem os carneiros desgarrados. Aprendem a deitar-se no chão entre as duas linhas quando se vêem colhidos entre trens que avançam em direções contrárias. Si os operários que trabalham na linha não escutam o apito de um trem que se aproxima, os cães começam a ladrar e não se afastam dali enquanto todos os homens não tiverem atingido logar seguro.

Toda a familia adextrada no serviço telefônico

UMA das mais interessantes empresas telefônicas em Ohio, Estados Unidos, é a Claridon Telephone Co., de Claridon, na província de Geauga, que é operada pelos seus proprietários, senhorita Carol Pelton, de 19 anos, e os seus pais, Sr. e Sra. I. R. Carhart. A estação é situada na residência dos Carhart.

A empresa foi adquirida pela senhorita Pelton e seus pais há quatro anos e atualmente serve a 71 assinantes. Todos três membros da família trabalham nas linhas e na mesa de ligações daquela pequena estação telefônica.

A senhorita Pelton é uma das poucas telefonistas que podem deixar a mesa de ligações, meter-se no cinturão de corredor de linhas, trepar nos postes e trabalhar nos fios telefônicos, com o desembaraço de um reparador qualquer.

O Sr. Carhart, que tem 42 anos de experiência como instalador de linhas, conta agora 60 anos de idade e já trabalhou em linhas telefônicas de 28 Estados. Sua senhora também serve na mesa de ligações quando lhe toca a vez, além de atender aos seus deveres de dona de casa.

A estação está aberta nos dias úteis das 6 da manhã às 9 da noite e nos domingos e feriados das 8 às 10 da manhã e das 6 às 8 da noite. As chamadas feitas fora desse horário custam mais um níquel. Quando alguem que não possue telefone se utiliza do telefone do vizinho, o assinante é responsável pelas chamadas.

Disciplina e iniciativa

Por O. KALLUT — Da Engenharia Geral — Rio.

TODA organização implica em hierarquia e essa naturalmente só se mantém pela disciplina.

A disciplina, porém, como já dissemos em artigo anterior, não significa *submissão* e sim, antes, uma espécie de *cooperação conciente*.

Por isso mesmo, para que a cooperação seja eficiente, é indispensavel não tolher, pela *rigidez disciplinar*, a iniciativa própria de cada auxiliar.

Em certas crcunstâncias, talvez essa liberdade não possa ser permitida na parte de *execução direta*, mas nunca deve ser cerceada como *sugestão*.

Da aceitabilidade que cada um encontrar de seus superiores na discussão de suas idéias próprias sobre os serviços que lhes estão afetos e das explicações claras e leais que lhe forem dadas sobre o assunto, mesmo contrariando o seu ponto de vista quando ele não fôr aceitável, é que provirá não só o aperfeiçoamento técnico do empregado como ainda — o que é mais importante — o seu maior interêsse pelos serviços em geral.

Toda sugestão demonstra *aplicação* e si fôr aceita, por ser conveniente, elevará muito o moral do proponente e si, por inaceitável ou inoportuna, fôr combatida, com argumentos convincentes, numa discussão elevada, longe de constranger a parte só poderá, esclarecendo-a melhor sobre o caso, despertar-lhe o senso de meditar mais criteriosamente, no futuro, sobre suas propostas.

De qualquer forma, pois, esse constante intercâmbio de idéias entre auxiliares e chefes, sobre assuntos de serviço, será de ótimos resultados para elevação do meio, despertando, nos primeiros, a dedicação às suas tarefas e, ao mesmo tempo, instruindo-os melhor sobre detalhes importantes e, aos outros, dando-lhes oportunidades de formar juizos seguros sobre a capacidade mental e competência de cada um de seus subordinados.

Assim, sem quebra de disciplina, poderá haver certa liberdade de ação individual, e aqueles que, passo a passo, virem seus esforços redundar em benefício do serviço em geral, sentirão não só a verdadeira *alegria do trabalho* como tambem a concretização lenta mas contínua de uma *personalidade própria* que o induzirá a empreendimentos sempre maiores em proveito da coletividade.

E' indiscutível que todos nós temos um *momento decisivo* em nossa vida, que bem aproveitado — por nós mesmos ou por outrem — nos garantirá o sucesso, mas escapando-se-nos esse momento nunca mais ele voltará.

Como, porém, é muito difícil saber qual ele seja, devemos tentar todas as oportunidades que se nos apresentem e tambem nunca desencorajar as iniciativas alheias quando justas e oportunas.

O Raio da Morte

NIKOLA TESLA, famoso inventor, que atualmente se encontra nos Estados Unidos, sua pátria de adoção, completou há pouco tempo o seu 84.º aniversário natalício, e nessa ocasião recebeu as mais significativas homenagens por parte dos homens de ciência e jornalistas americanos. Entre estes se encontrava o conhecido redator científico do "The New York Times", William L. Laurence, com quem manteve longa palestra, cujo assunto principal versou sobre o célebre "teleforce" (telepotencia) ou "raio da morte". Do produto daquela entrevista, dias depois o grande orgão novaiorquino publicava uma interessante reportagem, que sem dúvida causou grande sensação. O engenheiro Tesla afirmou estar disposto a comunicar ao governo americano o segredo do seu "teleforce", com o qual, segundo assegura, os motores dos aviões devem fundir-se a 400 quilômetros de distância, de modo que se poderia construir uma defesa invisivel em redor do país, defesa que nenhuma força aérea inimiga seria capaz de transpor.

O "teleforce" baseia-se — diz o velho investigador — num princípio de física inteiramente desconhecido, em que até agora ninguem pensara, diferente do princípio incorporado em seus anteriores inventos relativos à transmissão do poder elétrico à distância.

O novo tipo de força — acrescentou — deve agir graças a um feixe de raios cuja secção transversal seria de 1/100.000.000 de centímetros quadrados e para gerá-lo bastaria um estabelecimento electro-mecânico especial, que não custaria mais de.... 2:000.000 de dólares, e cuja construção e instalação levariam poucos meses de trabalho.

Alguns estabelecimentos desse genero situados em pontos estratégicos da costa — declara o inventor — seria suficiente para defender os Estados Unidos contra qualquer ataque aéreo. O feixe de raios destruidores fundiria os motores dos aparelhos, tanto de gasolina como do tipo Diesel, e faria igualmente explodir as bombas e demais materiais que viessem nos aviões. E não haveria defesa contra este "raio da morte", pois nada é possivel opor à sua penetração.

Este feixe de raios — diz Tesla — compreende quatro novas invenções, duas das quais já foram experimentalmente provadas. Uma destas consiste num método e num aparelho para produção de raios "e outras energias", no ar livre, eliminando assim a necessidade de operar *no vácuo*. Outra das referidas invenções consiste num método e processo para produzir "uma enorme força elétrica de repulsão". Este último invento seria o projetor ou "bombardeador" do sistema.

A voltagem necessária à impulsão do feixe de raios para os objetivos propostos deverá ser, conforme Tesla, dum potencial de 50.000.000 de volts. Com esta voltagem tremenda, microscópicas partículas elétricas de matéria serão lançadas com força incrível, afim de realizar a sua missão de "destruição defensiva".

Como dissemos acima, esta interessante reportagem do "The New York Times" causou os mais desencontrados comentários, uns favoráveis e outros contra. Seja como fôr, na época atual não podemos duvidar de mais nada, e não seria portanto de espantar que as experiências do engenheiro Tesla venham a ser coroadas de pleno êxito, que indubitavelmente trarão um efeito decisivo na atual guerra. Aguardemos pois os acontecimentos.

Grato ao Serviço Médico

ALFREDO Jorge Telles de Oliveira Lima, da Secção de Conservação, trabalhando na estação "25", Distrito Federal, agradece por nosso intermédio aos Drs. Areski de Amorim e José Carvalho Ferreira, da Caixa de Pensões da Companhia Telephonica Brasileira, a dedicação com que o trataram de melindrosa enfermidade em que houve necessidade de intervenção cirúrgica e exprime por isso sua eterna gratidão.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

A Páscoa em Garça e em S. Paulo

Funcionários de Garça que receberam a Comunhão Pascoal, vendo-se sentados os padres João Baptista de Aquino e Antonio Moragliano, que ladeiam Herminio José Theodoro, Chefe da Estação.

FUNCIONÁRIOS da Companhia Telephonica Brasileira nas cidades de São Paulo e Garça, congraçados pelos mesmos sentimentos cristãos, irmanados pelos mesmos ideais de fraternidade, norteados pelas mesmas aspirações espirituais, realizaram este ano, mais uma vez, no domingo de Páscoa, em 27 de Abril último e em 13 de Abril, respectivamente, a Comunhão Pascoal.

Ambas as manifestações de fé revestiram-se de todas as suas características rituais e reuniram um bom número de sinceros praticantes católicos.

Na capital de S. Paulo, o triduo preparatório foi pregado pelo Revmo. padre salesiano Dr. Eduardo Roberto, tendo sido a missa celebrada pelo frei agostiniano Angelo Quintana.

Na cidade de Garça essas partes do ritual católico estiveram a cargo dos Revmos. padres João Baptista de Aquino e Antonio Maragliano.

As fotografias desta página dão idéia da concorrência a esse ato religioso.

Funcionários de S. Paulo que receberam a Comunhão Pascoal, entre os quais se notam os sacerdotes que tomaram parte nesse ato de fé.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

Rio, 21 de Maio de 1941.

CIRCULAR N.º 88

Assunto: ORGANIZAÇÃO

Pela presente, fica criada nestas Divisões uma nova Seção com a denominação de Seção de Registros da Planta.

Compete à Seção de Registros da Planta organizar e manter em dia registros completos das redes externas — locais e interurbanas. Para esse fim, as várias Seções e Distritos deverão prestar à Seção de Registros da Planta todas as informações de que a mesma necessite para desempenho de suas funções.

E' nomeado Chefe da Seção de Registros da Planta o Sr. Oscar Carlson.

E. J. Peterson
Superintendente

◆ ◆

Promoções no Tráfego

De Telefonistas a Telefonistas-Encarregadas: em Campos, Adelina Bueno Mouta. Em Miracema, Elisa Comym. Em Barbacena, Beatriz A. Fontana. Em Caxambú, Maria Narciso. Em Rezende, Isaura de Aguiar Porto.

De Telefonistas a Auxiliares de Escrita do Chefe de Distrito de Tráfego: em Niterói, Walcyra Muniz Senna. Em Petrópolis, Zilda de Oliveira.

De Telefonista Encarregada a Auxiliar de Escrita do Chefe de Distrito de Tráfego: em Belo Horizonte, Amelia Fantoni.

De Auxiliar de Escrita de Estação a Auxiliar de Escrita do Chefe de Distrito de Tráfego: em Belo Horizonte; Nair Souza.

De Telefonista Encarregada a Telefonista Chefe: em Entre Rios, Honorata dos Santos Gomes.

Um micróbio da quinta coluna

DR. WILLIAM DE KLEINE

(Distribuição de SPES, de S. Paulo)

O resfriado comum não é, por si mesmo, uma doença grave. Pode abrir a porta, entretanto, para uma séria pneumonia ou para algumas outras terríveis moléstias do aparelho respiratório. O micróbio do resfriado é uma espécie de membro de quinta coluna que enfraquece suas vítimas, deixando o campo preparado para o avanço de casos fatais.

Os médicos que têm feito estudos de laboratório sobre o resfriado comum confessam saber muito pouco de definido a respeito. Não pode haver, assim, qualquer tratamento específico para evitar o resfriado, mas existem princípios higiênicos e sanitários que até certo ponto permitem escapar dele.

As pessoas que trabalham ao ar livre são menos atacadas que as cujo trabalho se processa em recintos fechados. As que usam roupas internas grossas e pesadas estão mais sujeitas ao resfriado, como também as que abusam dos banhos quentes. Sair de um ambiente aquecido para o ar frio exterior, sem a precaução de pôr um agasalho constitue um modo muito generalizado de ficar resfriado.

O tipo de nutrição tem grande importância, também, na defesa contra o resfriado. Os alimentos simples e em dose moderada não comprometem a resistência natural do organismo, ("Health", Fevereiro, 1941).

Poços de Caldas

HOTEL D'OESTE

ASSEIO RIGOROSO
ORDEM E PRECISÃO

PREÇOS ESPECIAIS PARA FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS E SUAS FAMÍLIAS

Telefone interurbano: 66

Página Infantil

Messias Maria, filha de Benedicto Pires de Oliveira, Chefe da Estação de S. Simão, S. Paulo.

Marilena, filha de Nelson Nogueira, da Secção Comercial de Araraquara, S. Paulo

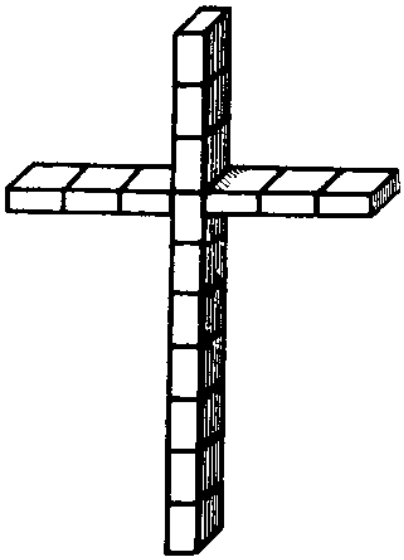
Festa de aniversário de Maria Ruth, filha do Sr. Alcides Madeira e D. Rita Neri Madeira, Secretária do Sr. Superintendente Geral, a 10 do corrente.

FORAM premiados no sorteio de Abril último Ophelia do Souto Cordeiro, da Secção de Contratos, e Joaquim Mendes, da Secção de Listas, ambos do Distrito Federal.

São as seguintes as soluções dos problemas publicados no mês acima referido:

1.º PROBLEMA

Retirou uma pedra de cada extremidade dos braços da cruz e transportou a da extremidade superior para a extremidade inferior. O resultado é o que se vê abaixo:



2.º PROBLEMA

Quem faz a volta ao mundo em sentido inverso ao da rotação da Terra deixa de contar um dia inteiro.

3.º PROBLEMA

Uma simples equação do 1.º grau permite obter o resultado. Armada a equação: $3x/7 = x - 3.000$ e resolvida a mesma, verifica-se que o operário ganha por dia 5$250.

* * *

As respostas dos três novos problemas, que a seguir publicamos, devem-nos ser remetidas até 31 de Julho, inclusive.

1.º PROBLEMA

(Contribuição de Abner Coelho de Freitas, da Secção de Listas, Distrito Federal).

O dono de uma casa de negócio, sentindo-se demasiado envelhecido, resolveu verificar qual dos seus três filhos era o mais inteligente e estava, por conseguinte, em melhores condições de substituí-lo na chefia da casa. Chamou-os, então, e disse-lhes:

— Naquele quarto inteiramente às escuras, onde, portanto, nada se pode enxergar, há uma pequena mala apenas com muitos pares de meias pretas e brancas. As meias, porem, estão todas misturadas. Quero saber qual de vocês é capaz de penetrar no referido quarto e, sem poder ver, trazer-me um par de meias da mesma côr.

O filho mais velho não hesitou um só instante: penetrou no quarto e, jogando com a sorte, apanhou dois pés de meia quaisquer e apresentou-os, de volta, ao pai. A sorte, porém, não o favorecera: um pé era branco e outro era preto.

— Você — observou o pai — revelou decisão rápida e coragem para jogar com a sorte, mas não revelou reflexão. E foi, por isso, vencido.

O segundo filho repetiu a façanha do primeiro, mas, ao invés de jogar com a sorte, trouxe para fóra do quarto a mala com todas as meias, declarando, por fim, ao pai:

— Agora, o senhor pode escolher à vontade. Trouxe-lhe, na verdade, com outros, um par de meias da mesma cor.

— Você é prático, meu filho — replicou o pai — mas não possue o raciocínio sutil, a inteligência atilada que caracteriza os espíritos fadados às belas vitórias.

E mandou-o levar de novo a mala com as meias para o quarto escuro.

Coube, em seguida, a vez ao filho mais moço. Este, entretanto, permanecia calado.

— Renuncia você à prova? — perguntou o ancião.

— Não, meu pai — retrucou o rapaz. Deixe-me pensar um pouco.

E quando se decidiu estava certo do êxito do seu empreendimento. De fato. Ao regressar do quarto escuro, afirmou ao pai extendendo-lhe a mão:

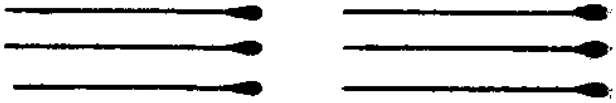
— Aquí o senhor encontra o que deseja.

— Você, sim — exclamou o velho — mostrou possuir as qualidades superiores que eu pretendia descobrir em meus filhos. Será o meu substituto.

Como procedeu o rapaz?

2.º PROBLEMA

E' capaz o leitor de formar com seis fósforos — que se não podem cruzar nem quebrar — quatro triângulos equiláteros, isto é, que possuam os lados iguais?



Dr. Raul Pontual

Uma conferência do Dr. Raul Pontual

O Valor da Alimentação Racional

CRESCE, dia a dia, no mundo civilizado, a importância dos problemas relativos à alimentação. A alimentação racional, bem entendido, cujas diretrizes superiores são uma resultante das admiráveis conquistas da medicina nos domínios da fisiologia, normal ou patológica, devassando os mistérios do metabolismo orgânico, o que equivale a dizer das complexíssimas trocas nutritivas que se efetuam na intimidade do organismo humano. Nessas condições, os problemas a que nos referimos não são de molde a interessar apenas os indivíduos que se acham em estado hígido, mas tambem aqueles outros que sofreram um desvio da saúde, que padecem as consequências más de causas mórbidas determinadas. Daí a elaboração, apoiada em dados científicos precisos, de regimens dietéticos indicados para cada caso.

Foi sobre tão interessante quão proveitoso assunto que o Dr. Raul Pontual, do Serviço Médico das Companhias Associadas, realizou, às 11 horas do dia 20 do mês próximo passado, uma conferência no Auditório do Restaurante das referidas Companhias, à Avenida Marechal Floriano, Distrito Federal.

A conferência do Dr. Raul Pontual, competente especialista de moléstias do aparelho digestivo e que já tem emprestado a SINO AZUL o brilho da sua colaboração, revestiu-se de um carater de divulgação, de maneira a se tornar accessível à assistência não especializada, e constituiu um grande e merecido êxito.

3.º PROBLEMA

Dois pais e dois filhos entraram num restaurante e pediram ao "garçon" que lhes servisse o almoço. Entre outros pratos, o "garçon" lhes trouxe um com seis bifes. Cada pai e cada filho comeu um bife e sobraram três. Por que?

Troca de Clichés

NA paginação do número de Maio houve uma lamentável troca de "clichés", engano de que nos excusamos. O "cliché" que devia ilustrar a notícia da entrega de emblemas em Campinas saiu com a notícia da homenagem a J. Machado Coelho, e o segundo "cliché" desta homenagem saiu com a notícia de Campinas. Fazendo esta retificação, pedimos desculpas aos homenageados e aos colegas dessas localidades.

O Leite de Cabra

O LEITE de cabra, que é o que mais se aproxima do leite de mulher, não é apreciado como deveria sê-lo. Dizem que ele torna as crianças nervosas e impressionáveis.

Na realidade, é um excelente produto e todos os médicos o recomendam para os convalescentes. Tem, alem disso, uma grande vantagem sobre o leite de vaca. Sendo a cabra refratária à tuberculose, o seu leite não propaga o germe da terrível enfermidade, que faz tantas vítimas nas grandes cidades, onde, apesar de todas as medidas de profilaxia, o flagelo faz sempre estragos terríveis.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

Faz anos a 29 do corrente Pedro Alves Bragança, da Secção de Conservação no Distrito Federal.

NASCIMENTOS

No dia 18 de Abril último encheu-se de alegria o lar de Haroldo S. de Souza, da Secção de Listas, no Distrito Federal, e de D. Brilha de Souza, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Lucia Bertini.

— O lar de Ruyter Miranda, da Secção de Equipamento, em Entre Rios, e de sua esposa D. Dalila C. de Miranda, acha-se enriquecido desde o dia 17 de Maio com o nascimento de um galante menino que recebeu o nome de Ricardo.

Com a Srta. Gilda de Mello Alvim casou-se, a 10 de Maio último, Nilson de Siqueira Delduque, da Engenharia Geral no Distrito Federal.

FALECIMENTOS

REYNALDO ANTONIO MENDES

Vítima de lamentavel acidente de automovel, veio a falecer no Hospital do Pronto Socorro, a 7 de Junho último, o antigo funcionário da Companhia de Carris, no Distrito Federal, Reynaldo Antonio Mendes. A notícia do falecimento desse funcionário, que exercia, por fim, as funções de de pachante dos elevadores do Edificio Novo, à Avenida Marechal Floriano, repercutiu dolorosamente no seio das Companhias Associadas, onde Reynaldo Antonio Mendes soubera conquistar, pela correção do seu proceder e pela amabilidade do seu trato, as simpatias gerais.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

LAURO SILVA

Marsylvio Silva, Encarregado da Distribuição de Listas, no Distrito Federal, e sua esposa D. Umbelina Silva passaram pelo duro golpe de perder seu filho Lauro, de 7 anos de idade e que faleceu no dia 1 do corrente após cruéis padecimentos. Ao companheiro assim alanceado em seu coração de pai, SINO AZUL apresenta sentidos pêsames.

SINO AZUL, registrando o infausto acontecimento, apresenta à familia do morto as suas sentidas condolências.

Realizou-se a 17 de Maio último o enlace matrimonial da Srta. Maria Guimarães, da Secção de Listas, Distrito Federal, com o Sr. João Guimarães.

Com a srta. Dilma Lopes Cortes casou-se a 3 de Janeiro último, João W. de Carvalho, da Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal.

Jesus Carlos de Toledo, da Conservação, Distrito Federal, que concluiu o curso de datilografia.

SOCIAIS

Festa de aniversário de Marly, filha de Auta da Silva Mesquita — da Secção de Contratos e do Dr. Durval da Silveira Mesquita, no dia 17 de Março último.

Festa de aniversário de Noemia, filha de Carlos Portugal de Castro, da Secção de Contratos, no Distrito Federal, realizada a 30 de Abril último.

"O Basket-Ball" nas Companhias Associadas

Juramento do atleta pelas equipes disputantes e a equipe do Telefônica A. C.

Equipes da Secção de Empregos e do Light Garage A. C.

AS fotografias, que publicamos nesta página, foram obtidas por ocasião de dois acontecimentos esportivos nos quais tomaram parte equipes de clubes das Companhias Associadas.

O primeiro desses acontecimentos consistiu no torneio inaugural do campeonato promovido pela Divisão Secundária de Basket-Ball, no Distrito Federal, e levado a efeito a 10 de Maio do corrente ano, no campo do Riachuelo F. C. Destacou-se, no referido torneio, pela sua atuação, o Telefônica A. C., cujos rapazes vemos acima em duas fotografias, numa das quais aparecem prestando, com outros elementos disputantes, o juramento do atleta e na outra, em companhia de membros da diretoria da novel entidade esportiva cetebense.

O segundo dos acontecimento esportivos resultou de um jogo amistoso de "basket-ball" realizado entre empregados da Secção de Empregos, no Distrito Federal, e o Light Garage A. C., jogo que se verificou a 28 de Abril último em homenagem a J. A. Silva, Superintendente da secção citada.

Os que tiveram o prazer de assistir quer a peleja do Telefônica A. C. na Divisão Secundária de Basket-Ball quer a dos rapazes da Secção de Empregos contra o Light Garage A. C. guardaram uma ótima impressão do eficiente preparo esportivo desses funcionários das Companhias Associadas.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 61 **JUNHO DE 1941**

RESUMO DOS TRABALHOS DA 151.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 3-4-941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Elisiário Pinto Lima e Sra. D. Rita de Casia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

Ofício de felicitações enviado ao Dr. Fernando de Andrade Ramos por ocasião de sua posse como membro do Conselho Nacional do Trabalho.

Plantão médico para domingos e feriados para o Posto Médico do Distrito Federal.

Carta de agradecimento do associado Armando Cabral de Lacerda, no seguinte teôr:

"Reencetando hoje as minhas atividades profissionais, após a intervenção cirúrgica a que me submeti no Instituto Cirúrgico Pais de Carvalho, quero trazer-vos o meu penhor de reconhecimento pela atenção com que são atendidos os associados da Caixa da qual tão sabiamente fostes escolhido Presidente. À notória sagacidade dos dirigentes da nossa Caixa, à competencia da escolha da Casa de Saúde e ao perfeito serviço médico desta Caixa, eu devo os dias senão felizes, mas, todavia amenos que passei no período de minha operação. E seria injusto deixar de fazer uma referência especial ao Dr. Iseu de Almeida e Silva, operador distinto e médico afavel, aos Drs. Carlos de Mello e Cid Rezende, pela coadjuvação carinhosa que tiveram tambem na minha operação. E perdôe-me se e tendo os meus agradecimentos à Casa de Saúde Pais de Carvalho, onde desde o momento da minha entrada, somente recebi atenções e conforto até o dia de minha saída.

Creia-me senhor na minha sinceridade e desde já afianço-lhe que com o meu agradecimento sincero, a minha voz se erguerá sempre para o elogio irrestrito da Administração da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Companhia Telephonica Brasileira.

Queira aceitar com os meus agradecimentos os protestos de meu mais elevado respeito e distinta consideração."

Carta de agradecimento do associado Bernardino Jardina, no seguinte teôr:

"Sirvo-me desta para levar ao conhecimento de V. S., o fidalgo tratamento dispensado à minha espo a Elydia, durante o tempo em que esteve internada na Pró-Mater Paulista.

Peço-vos transmitir ao digníssimo Dr. Carezzato e D. Wilma Zava mui digna parteira dessa Caixa, e as enfermeiras da Pró-Mater Paulista, os meus mais profundos e sinceros agradecimentos, pela solicitude, desvelo e carinho com que trataram de minha esposa.

Fazendo votos para que V. S. continue dando a sábia orientação que vem prestando ao nosso Posto Médico, receba mais uma vez os mais sinceros agradecimentos e respeitosos cumprimentos."

2.º CONGRESSO DE ENDOCRINOLOGIA

Ofício do Dr. Raphael Pardellas no qual dá as impressões de sua viagem ao Prata onde teve a honra de participar do 2.º Congresso Pã-Americano de Endocrinologia e o ensejo de visitar as visinhas e amigas nações do Uruguai e Argentina. O Sr. Diretor Médico assim se expressa: "para desempenhar-me de tão honroa missão, encho-me de orgulho como brasileiro, por isso que das investigações procedidas conclui que o Brasil é inquestionavelmente o vanguardeiro dos paises que se preocupam com a assistência ao trabalhador e que evidentemente a ele caberá dar as diretrizes futuras nesse sentido".

2.ª CONFERÊNCIA DE TUBERCULOSE

A Junta Administrativa enviou cumprimentos ao Dr. Raphael Perdellas, Diretor Médico da Caixa, pelo notável trabalho que apresentou à 2.ª Conferência Regional de Tuberculose sobre "Seguro Social como meio de luta contra a tuberculose" como contribuição da Caixa.

RELATÓRIO DA SECÇÃO DE TISIOLOGIA

A Junta Administrativa enviou cumprimentos ao Dr. Carvalho Ferreira pelo relatório que apresentou da Secção de Tisiologia e pela notícia da manifestação recebida no Centro de Estudos de Tisiologia da Policlínica do Rio de Janeiro.

NOVAS INSTRUÇÕES SOBRE APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS PARA INSCRIÇÕES

A Junta Administrativa aprovou e mandou adotar as "novas instruções sobre apresentação de documentos para inscrições".

IDENTIFICAÇÃO DE ASSOCIADOS E BENEFICIÁRIOS

A Junta Administrativa autorizou o Gerente da Caixa a mandar imprimir o trabalho de sua autoria sob o titulo "IDENTIFICAÇÃO DE ASSOCIADOS E BENEFICIÁRIOS NAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA SOCIAL", como subsidio para a reforma do decreto 20.465 de 1-10-931, afim de ser distribuido entre as Instituiçes de Previdência Social, e autoridades interessadas no assunto.

CONSTRUÇÃO DA SÉDE

Foram entregues, pessoalmente, pelo Presidente da Junta Administrativa aos Srs. Prefeito do Distrito Federal e Ministro do Trabalho, memoriais referentes ao terreno da rua Senador Dantas adquirido para a construção da séde da Caixa, os quais prometeram dar as providências solicitadas pela Caixa para que o assunto tenha uma solução rápida.

ACÓRDÃOS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Acórdão n. C. P. 1679 do Conselho Nacional do Trabalho no qual comunica que o Conselho resolveu desprezar os embargos opostos pelo associado Ignacio Ribeiro Sampaio para confirmar a decisão da Junta Administrativa que lhe negou a contagem de tempo de serviço prestado ao "Banco del Rio de la Plata" e ao "Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud" por falta de apoio legal.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxílio para o funeral do ex-associado José Nogueira da Silva.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o requerimento do associado Odyr Machado de Medeiros pedindo reembolso de despesas com uma visita a domicílio feita por médico estranho à Caixa.

PENSÕES

Foram concedidas pensões aos beneficiários dos ex-associados José Domingos de Souza e Antonio Rosa.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Bernardo Clovis de Caldas e Silva, Secção-Conservação, Divisão-Rio; Joaquina de Moura Pacheco, Secção-Tráfego, Divisão-Rio; Maria José Guimarães, Secção-Tráfego, Divisão-S. Paulo; Laura de Oliveira, Secção-Tráfego, Divisão-Rio; Maria Teixeira Marinho Lemos, Secção-Tráfego, Divisão-São Paulo.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para novas revisões das aposentadorias dos aposentados: Pedrina Tourinho Monteiro, Alvaro dos Santos Garcia, Alzira do Amaral, Sergio Xavier, Antonio Fernandes e mantida a aposentadoria de André Duran até se verificar vaga na Companhia Telefônica Brasileira.

ENTREGA DE PRÉDIO

Foram entregues ao associado Edwin Morgan Stegah as chaves do prédio construido para sua residencia à rua Junqueira Freire, 42, no Distrito Federal.

ATA DA 152.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

Aos 24 dias do mês de Abril de 1941, às 9 horas, reuniu-se a Junta Administrativa na sala de sessões à avenida Nilo Peçanha, 38-D, 3.º andar, nesta cidade do Rio de Janeiro, achando-se presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Hernani Renato de Castro, Elisiário Pinto Lima e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira, membros efetivos da Junta. E' primeiro assumida a presidência e declarada aberta a sessão. Assiste à sessão Mario Pinto Passos.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

a) — Telegrama enviado ao Exmo. Sr. Presidente da República por ocasião do seu aniversário natalicio; b) — Ofício do Sr. Dr. Monteiro de Barros agradecendo a sua efetivação no cargo de Engenheiro-Chefe da Carteira Predial; c) — Ofício do Dr. Raphael Pardellas apresentando agradecimentos pela atenção dispensada em sessão de 3-4-941; d) — Circular GR-111 — Regre so do Diretor Médico; e) — Circular DF-112 — Substituição do Dr. Frederico Grinberg; f) — Circular DF-112 — Substituição do Dr. Iseu de Almeida e Silva; g) — Horário do Posto Médico do Distrito Federal; h) — Oficios expedidos em obediência às deliberações da 151.ª sessão da Junta; i) — Um cartão enviado à Junta pelo Sr. José Luiz Fernandes.

ACÓRDÃOS DO C. NACIONAL DO TRABALHO

Acórdão n. 3c-98/41 no qual o Conselho Nacional do Trabalho comunica que foi negado provimento ao recurso interposto por D. Maria Antonieta considerando que foi acertada a decisão da Junta em conceder apenas a metade da pensão deixada pelo associado Firmino Gabriel para o seu filho natural de vez

que sendo o falecido associado casado não está prescrito o direito da esposa e, considerando que existem mais 3 filhos dessa união, manda que a Caixa esclareça à recorrente que em virtude de dispositivos legais pode habilitar os outros filhos ao beneficio.

COMUNICAÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Foi lida a carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telefônica Brasileira, comunicando o depósito no Banco do Brasil referente às contribuições do mês de fevereiro assim discriminadas: Mensalidades, 107:366$400; Joias iniciais, 13:161$600; Aumentos, 25:076$000; Indenisações, 22:256$900; Contribuições da Emprêsa, 145:604$000; Contribuição da União,..... 145:604$000; Outras receitas, 331$900. Total: 459:400$800.

Foram lidas as cartas das seguintes Empresas Telefônicas, referentes às comunicações de arrecadações de contribuições, assim discriminadas: Empresa Telefônica de Tapiratiba e Caconde — Janeiro e Fevereiro de 1941 211$200; Empresa Telefônica de Batatais — Janeiro e Fevereiro de 1941 — 883$200; Empresa Telefônica de Jardinópolis — Janeiro e Fevereiro de 1941 — 241$200; Empresa Telefônica de Pinhal — Fevereiro de 1941 — 189$300; Empresa Telefônica de Igarapava — Março de 1941 — 124$800. Total: 1:649$700.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foram aprovados os pagamentos de auxílios para os funerais dos ex-associados: Maria Aparecida Cruz — Secção, Tráfego-Divisão, São Paulo; Antonio de Albuquerque Cunha — Secção, Planta-Divisão, São Paulo.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acôrdo com a lei e as instruções em vigor foram transferidas para outras Instituições as contribuições pagas pelos ex-associados seguintes: Lamartine Soriano de Oliveira, Ilka Camargo dos Santos, Francisco Lima, Alexandre Amberlette Borzoni, Pedro Albino Pereira, Oscar Victorio, Arlindo Moya, Laura Fonseca, Raphael Silano, Mercedes Modenesi e Herminio Gusmann Junior.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o requerimento de aposentadoria por invalidez da associada Thereza Maiolaro Agostinho, tendo em vista a conclusão da Junta Médica que a examinou.

PENSÕES

Foram concedidas pensões aos beneficiários dos ex-aposentados José de Souza, Fernandes Alves da Cunha, João Alves Ribeiro e Argentino Celso Wanderley.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Benedicto dos Santos, Secção-Construção, Divisão-São Paulo; Maria Topinick, Secção-Tráfego, Divisão-São Paulo; Pedro Candido dos Reis, Secção-Divisão de Estados, Divisão-Rio; Maria Antonia de Oliveira, Secção-Comercial, Divisão-São Paulo; Agenor Fonseca, Secção-Comercial, Divisão-São Paulo; Maria Nazareth Ribeiro, Secção-Tráfego, Divisão-Rio; Nunci Cappisi, Secção-Oficinas, Divisão-São Paulo.

APOSENTADORIA ORDINÁRIA

Foi concedida aposentadoria ordinária ao associado João Lopes de Araujo, Secção-Comercial, Divisão-São Paulo.

REVISÕES DE APOSENTADORIA

Foi prorrogado por mais 12 meses o prazo para a revisão da aposentadoria da aposentada Lecpoldina Pinheiro Requião.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foi aprovada a concessão de empréstimo para compra de imóvel para o associado Ewaldo Ferreira Rebello.

RECURSOS

Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso interposto pelo ex-associado João Licio Cardoso da decisão da Junta Administrativa que lhe negou a restituição de contribuições por não encontrar apoio em dispositivo legal.

CANCELAMENTO DE QUOTA DE PENSÃO

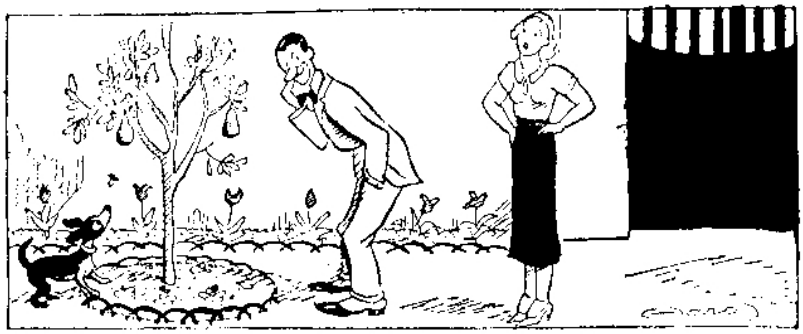
Foi cancelada a quota de pensão do menor Manoel Pedro, beneficiário do ex-associado Alfredo Monteiro de Carvalho, em vista do seu falecimento.

PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES DIRETAS

Foi autorizada a associada Maria Escolastica Gugliotti a efetuar o pagamento das contribuições relativas ao periodo de 16 de junho de 1940 a 13 de Março de 1941, em que esteve licenciada dos serviços para tratamento de saúde.

Consulte sua Caixa

Tendo qualquer dúvida sôbre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convém antes de tudo consultá-la. Indague dela sôbre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento, e terá uma resposta exata, pois sua CAIXA está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.



— Estás vendo, minha querida? estas peras são justamente o contrário de tua mãe!

— Como assim?

— Quanto mais amadurecem, menos enfezadas ficam.

(De "Midinette", Paris)

◆ ◆

POIS ERA EU...

Joaquim e Chiquito, dois matutos inseparaveis, resolveram ir à festa em casa do Theotonio. Ficou combinado que o Chiquito esperaria o Joaquim.

Lá pela "boca da noite", o Joaquim chega à casa do compadre, mas este já tinha ido.

Depois de estar já na festa é que chega o Chiquito.

— Então, Chiquito, agora que vossemecê chegou, hein?

— Quando tu passou na budega do Manoelão, tu num viu um burro amarrado na cerca?

— Vi, sim.

— Então? Puis era eu...

◆

RECEITA CARA

A esposa: — Querido, o médico me recomendou ar da montanha. Aonde iremos desta vez?

O marido: — Iremos a outro médico.

◆

NA AULA

— Quais os dentes que vêm por último?

— Os falsos, sim, senhor.

◆

DOIS "FRONTS"

Durante a guerra européia, um velho general inglês tornou-se esposo de uma senhorita de vinte anos de idade.

Clemenceau soube do fato e exclamou:

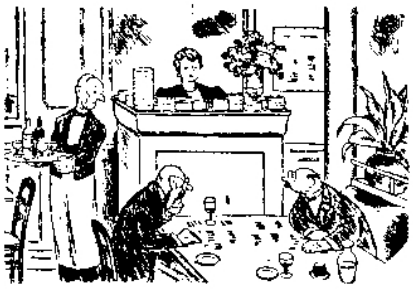
— Eis a situação agravada! Agora terá de defender dois "fronts".

ESCOLHA DE GAROTO

O dentista, para a mãi do menino:

— Qual a obturação que a senhora prefere: de...

O menino, interrompendo: — Chocolate.



Estrategista de botequim: — O' "garçon", dá-me mais cinco fósforos.

— O senhor me desculpe, mas só me restam três.

— Oh! Que contratempo! Eu preciso de dispôr de reforço!

(De "Ric-et-Rac", Paris)

— Como não gosto de escrever, terás notícias minhas com os vales postais.

— Está bem, meu querido; então escreve-me pouco, porém muitas vezes.

(De "Ric-et-Rac", Paris)

◆

MARAVILHOSO

Um conferencista estava na tribuna falando sobre a supressão do alcool e pediu que lhe substituissem o clássico copo dágua por um copo de leite.

O diretor da instituição, acreditando fazer bem, mandou adicionar ao leite um pouco de rum.

Após um periodo eloquente, o conferencista apanhou o copo de leite e bebeu-o de uma só vez, dizendo em seguida:

— Que vacas maravilhosas!

◆

CIRCUITO DE UMA DIREÇÃO

Thomas: — Minha mulher fala sozinha.

Thomé: — A minha também, mas não dá por isso: ela pensa que eu presto atenção.

◆

O QUE ACONTECE

— Quantos mandamentos há? — pergunta a professora a um alumno.

— Dez.

— E que acontece quando se falta a um delles?

— Ficam nove.

◆

FELICIDADE CONJUGAL

— Que tens querida, estás zangada comigo?

— Natural!

— Por que?

— Não me lembro, mas deve ser qualquer coisa que não posso perdoar-te.

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

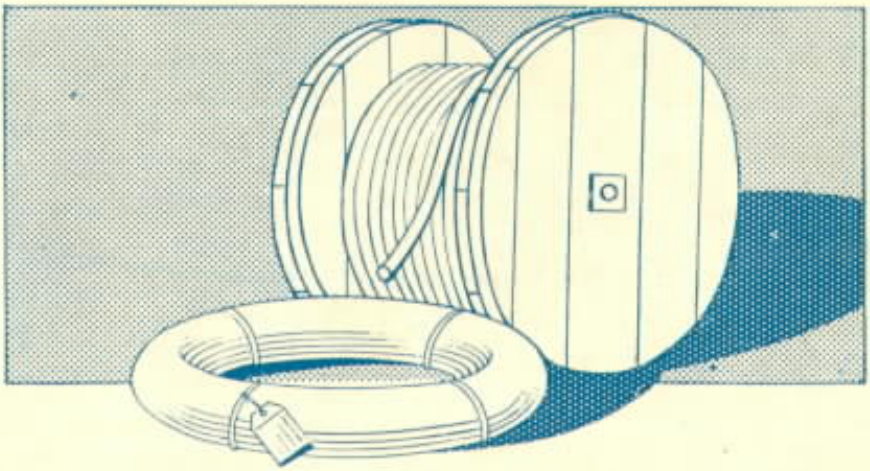
Standard Electrica S. A.

AVENIDA SALVADOR DE SA', 188/192
END. TELEGRÁFICO MICROFONE — RIO
RIO DE JANEIRO
TELEFONE 22-5005
CAIXA POSTAL 430

Sino Azul

JULHO 1941 ANO XIV N.º 16

PHILLIPS



FIOS E CABOS

Entre os produtos Phillips incluem-se todos os tipos de fios e cabos necessários aos serviços telefônicos, telegráficos e elétricos, além de uma completa variedade de fios isolados com amianto.

Fabricados nos mais modernos laboratórios por técnicos de longa experiência na manufatura exclusiva de produtos da mais alta qualidade, os fios, cordões e cabos Phillips asseguram o máximo de confiança e bons serviços em todas as circunstâncias.

Para se avaliar efetivamente a qualidade dos produtos Phillips, torna-se necessário experimentá-los em serviço ativo, verificando imediatamente que se confirmam o extraordinário apreço e a antiga confiança que lhes têm sido dispensados. Todas as informações e preços solicitados serão fornecidos prontamente.

INCLUEM-SE ENTRE OS PRODUTOS PHILLIPS OS SEGUINTES:

FIOS DE COBRE NU' E ISOLADOS — FIOS ISOLADOS COM BORRACHA — FIOS ISOLADOS COM AMIANTO — FIO ESMALTADO — FIO MAGNÉTICO — CABOS ELÉTRICOS — CABOS PARA MESA DE LIGAÇÕES — CABOS ISOLADOS COM PAPEL — CORDÕES FLEXIVEIS — BARRAS DE COBRE ELETROLÍTICO — FÔRMAS, ETC.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.°- salas 314/316 -- Caixa Postal 3394

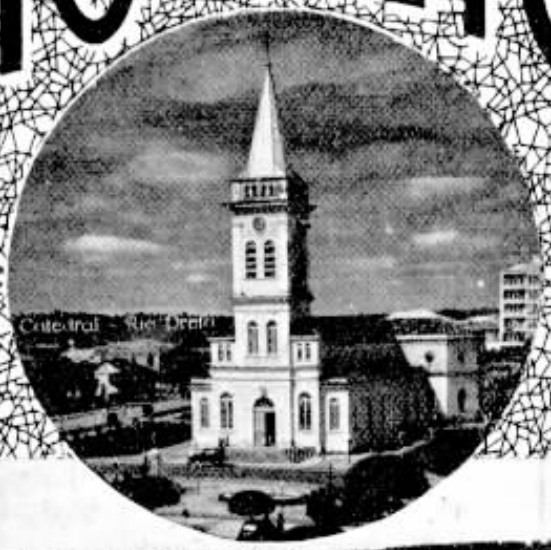
Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidora no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA', e
AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BEIGIUM

RIO PRETO S. Paulo



INSERIMOS nesta página várias fotografias da parte central da próspera cidade de Rio Preto, séde do importante município do mesmo nome, cuja superfície é de 24.530 quilômetros de terras fertilizadas pelos rios Paraná, Tieté, Grande e Turvo e seus afluentes, entre os quais o Rio Preto, que dá nome ao município e à cidade.

A Companhia Telephonica Brasileira tem ali uma Estação Telefônica de rede local e um Posto Público Interurbano, instalado próximo ao "arranha-céu" que se vê na fotografia da praça Rui Barbosa, de que damos três aspectos. Ao alto está a igreja matriz.

A cidade de Rio Preto é um reflexo da prosperidade sempre crescente do município, que possue desenvolvida agricultura, pecuária importante, indústria e comércio em crescente desenvolvimento.

Rio Preto dista 546 quilômetros da capital de São Paulo. E' servida pela Estrada de Ferro Araraquarense e por várias estradas de rodagem.

Ao Correr da Pena...

Problema antigo

Por ACHILLES ZALUAR

AS empresas telefônicas, de um modo geral, não somente em nossa terra como no estrangeiro, preocupam-se, desde muito tempo, com um problema de singular importância, aparentemente simples, mas para o qual ainda se não encontrou solução definitiva.

Não se trata, conforme pode parecer, de um problema de ordem técnica. A esse respeito, aliás, as empresas telefônicas têm sido muito mais felizes. Não se precisa ser um engenheiro especializado para reconhecer os notaveis progressos que a telefonia sempre veio e vem realizando, para o bem das sociedades humanas, que dela desfruta valiosíssimos e incontestáveis benefícios. Dos velhos sistemas de bateria local aos automáticos mais aperfeiçoados, já amplamente difundidos hoje, descobrirá o espírito curioso razões de sobra para justificar a afirmação que acabamos de fazer.

O problema a que nos referimos é de outra natureza. Considerando mesmo a simplicidade que o reveste, somos forçados a nos surpreender diante do fato de não ter sido ainda convenientemente resolvido. Não requer estudos profundos, nem cálculos complicados ou pacientes e demoradas pesquisas de laboratórios. Requer tão somente boa-vontade. E qualquer um, individualmente, o pode resolver por completo.

O que as empresas telefônicas procuram desde muito tempo é conseguir que todas as pessoas, e especialmente os seus empregados, saibam falar corretamente pelo telefone, isto é, que, alem de saberem se exprimir com clareza através do telefone, saibam tambem se portar de maneira educada e cortês ao utilizar o mesmo.

Ora, se a solução do problema não exige conhecimentos transcendentais e muitos de nós não nos sentimos capazes de criar um novo tipo de "relais" ou de bobina, devemo-nos regosijar com a oportunidade que se nos oferece de poder contribuir para a solução ao menos de um problema, que, apezar de simples, é de grande valor para as empresas telefônicas.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

11 de Junho de 1941.

ORDEM N.º 67

A partir de 1.º de Julho próximo vindouro o Sr. Edouard B. F. Mallentjer é nomeado Inspetor da Planta, Encarregado do Equipamento de Estações Centrais, em substituição ao Sr. Charles Mirtle, que é transferido para a Divisão do Rio.

Aprovado: **Josias Cleto**
C. G. Schneider Superintendente
Sub-Superintendente Geral

Elogiosas referências a "Sino Azul"

GERALDO Blum, gerente do Distrito de Araraquara, S. Paulo, recebeu a carta que abaixo transcrevemos com prazer, pois os seus dizeres constituem um incentivo e uma demonstração do esforço que esta revista emprega para bem servir os seus leitores:

"Prezado Amigo e Sr. Geraldo Blum. — Nossos Cumprimentos.

E' com grande prazer que vimos consignar-lhe os nossos agradecimentos pela regularidade com que temos recebido a revista "Sino Azul", publicada por empregados dessa Companhia.

E' sempre com renovada satisfação que recebemos um novo número de "Sino Azul", onde, através do seu elegante formato, ótimas colaborações, abundante e expressivo noticiário fotográfico, tudo é digno da melhor apreciação, tanto material como intelectualmente.

Que essa excelente publicação continue a sua ascencional trajetória em franca prosperidade são os ardentes votos que formulamos.

Desejando-lhe e aos seus distintos auxiliares toda felicidade pessoal, rogamos aceitar as nossas

Cordiais Saudações.

(a.) José Salles Gadelha

Empresa de Eletricidade de Araraquara. — Araraquara, 16-6-1941."

Sino Azul

ANO XIV — JULHO 1941 — N.º 163

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

A sugestão da nossa capa

NA capa deste número de SINO AZUL não devemos ver apenas uma feição decorativa. Não se trata de uma simples ilustração. Ou melhor, não resultou ela de mera criação artística inspirada na finalidade precípua de SINO AZUL. Encerra algo mais, um sentido especial, uma intenção particular. Se nos procura agradar o olhar, leva-nos, tambem, a meditar...

A jovem que, falando ao telefone, mira-se no espelho, vale por uma advertência e um exemplo. Reparemos como sorri ao falar ao telefone. A imagem que dela se reflete é toda feita de graça, simpatia e distinção. Somos, naturalmente, inclinados a admitir que temos diante de nós a figura de uma jovem educada e gentil — de uma jovem que sabe utilizar-se do telefone e pode, sem decepção, enquanto fala ao telefone, observar-se num espelho. Não ficará, por isso, descontente consigo própria. Ao contrário, sobrar-lhe-ão motivos para se sentir envaidecida.

Perguntamos, agora: "Todos os que se servem do telefone poderão, durante esse ato, mirar-se num espelho?" "E' claro que sim" — responder-nos-ão com muita lógica. "Mas — retrucaremos nós — refletirão de igual modo uma gentil e graciosa imagem?" "Isso depende..." De acordo. A beleza e a graça são um privilégio. Não chegamos ao absurdo de exigir que todos que se miram num espelho, ao falar ao telefone, vejam diante de si uma imagem bonita. Há muita gente, com efeito, que possue poderosas razões para aborrecer os espelhos... Gostariamos, entretanto, que todos, em tal conjuntura, refletissem a imagem simpática de uma pessoa gentil e delicada. A realidade, porém, é um tanto diversa. Muitos não ficariam contentes consigo próprios se tivessem a feliz lembrança de se observarem num espelho enquanto falam ao telefone!... Que má impressão se causariam! Talvez lhes viesse, então, um grande desejo de se corrigirem... A sociabilidade não constitue, em suma, como a beleza, um privilégio...

Ora, desde longo tempo, que ensinar às pessoas a maneira correta de usar o telefone representa para a Companhia Telephonica Brasileira importante problema. E não só às pessoas que lhe são estranhas, mas tambem às que nela trabalham. Porque, em verdade, se, de um modo geral, todos devemos proceder convenientemente ao nos servirmos do maravilhoso invento de Bell, os empregados de uma empresa telefônica, com muito maior razão, visto como, segundo a sábia expressão popular, de casa deve partir o exemplo...

E não se diga, por outro lado, que o problema a que nos referimos seja um problema local, um problema exclusivo da Companhia Telephonica Brasileira. Não. Todas as companhias telefônicas, aquí como alhures, preocupam-se com igual problema. E' o que nos veem demonstrar as revistas especializadas que costumamos receber do estrangeiro. Ninguem estará, assim, autorizado a supor que fazemos reflexões pouco lisonjeiras a nossa gente em comparação com gentes de outras terras.

Cumpre que jamais nos esqueçamos que, ao falar ao telefone, nos devemos portar como se tivessemos à nossa frente a pessoa com quem falamos e que, por conseguinte, devemos agir de conformidade com as regras da boa educação. O fato de nos comunicarmos, através dos fios, com outra pessoa, que está longe de nós e que não vemos, não significa que não percisamos nos mostrar atenciosos, cortezes e afáveis. Isso é particularmente importante quando tomamos em consideração certos funcionários de empresas telefônicas que, pela natureza do seu serviço, estão em contacto mais íntimo e frequente com o público.

Seja como for, é obrigação de cada um de nós, empregados ou não de uma companhia telefônica, quer durante o trabalho, quer fora dele, saber falar corretamente pelo telefone, de maneira que, se em tal momento nos mirassemos num espelho, ao invés de uma fisionomia sorridente e amável, como a que vemos na capa deste número de SINO AZUL, não passemos pelo dissabor de descobrir uma cara anti-estética e biliosa — e, sobretudo, positivamente antipática!...

Grupo feito na Estação Automática de Jaú, por ocasião da posse da nova diretoria da Biblioteca dos Empregados da Companhia naquela localidade. Vêem-se na frente os membros da atual diretoria, ladeados à esquerda por Fernando Lanzoni, Chefe da Zona em Jaú, e à direita por Miguel Archangelo, Chefe de Linhas, e Francisco Xavier de Jesus, Inspetor Geral do Tráfego no Rio de Janeiro.

Biblioteca de Jaú, S. Paulo

REALIZOU-SE a 26 de Maio último, na Estação Automática de Jaú, S. Paulo, a reunião para a posse da nova diretoria da Biblioteca dos Empregados da CTB daquela cidade e para a apresentação de relatórios referentes ao ano de 1940.

A reunião foi presidida por Valdemar Nelon, Encarregado da Estação Automática, com a presença de Francisco Xavier de Jesus, Inspetor Geral do Tráfego; srtas. Maria Apparecida Bueno e Clarice R. Dolfini, Instrutoras do Distrito de Araraquara.

Fundada em 28-11-1937, prosegue aquela instituição em franco progresso, tendo encerrado o seu relatório com um saldo em caixa de rs. 365$400 e com 340 volumes na estante.

Por iniciativa do diretor André Thizio Galvão, a Biblioteca possue o seu Fundo de Reserva, constituido de 40 por cento da renda mensal, cujos depósitos são efetuados na Caixa Econômica Estadual de Jaú.

E' a seguinte a diretoria eleita para o ano de 1941: 1.ª Bibliotecária, Narcisa Romeiro — re-eleita; 2.ª Bibliotecária, Lydia Geraldi — re-eleita; 1.ª Secretária, Claudina Bueno — re-eleita; 2.ª secretária, Cenyra Cabeça, 1.º tezoureiro, Francisco Campoó — re-eleito; 2.º tesoureiro, João Pupo Nogueira; Fiscal de Livros, André Thizio Galvão.

Após a apresentação dos relatórios e formalidades da posse, usou da palavra João Pupo Nogueira, Auxiliar da Chefia de Linhas, que fez uma ligeira alocução sobre o livro, incentivando o seu uso entre os associados e pedindo a colaboração de todos para o progresso contínuo da Biblioteca. Muito feliz no seu discurso, foi longa e merecidamente aplaudido.

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

Comentário Oportuno

SOCIABILIDADE E TELEFONE

MUITA gente, porque articula bem as palavras, exprime-se num tom de voz adequado, aproxima convenientemente a boca do transmissor, obedece, em suma a todas as regras que têm por fim tornar bastante clara uma conversação telefônica, supõe, ingenuamente, que, só com isso, saiba falar com perfeição através do telefone. E' um engano.

Do mesmo modo que, com impecavel dição e no mais puro vernáculo, sem esbravejar, se pode ser supinamente mal educado ou dizer desaforos sem desrespeitar as regras da gramática, pode-se falar com clareza pelo telefone, segundo as exigências, digamos assim, de ordem técnica, e não se saber, na realidade, falar corretamente pelo maravilhoso invento de Bell.

Não é apenas, em sociedade, no trato direto com os nossos semelhantes, que nos devemos revelar pessoas educadas e cavalheirescas. Ao tratar com os mesmos, indiretamente, através do telefone, cumpre-nos manter igual linha de conduta irrepreensivel e decente. Nessas condições, saber falar ao telefone significa tambem proceder com urbanidade e distinção de maneiras em tal conjuntura.

As convenções sociais — não nos queremos referir a certos requintes — no que dizem respeito a conduta que nos convem adotar em nossas relações com o próximo não representam mera invencionice futil, desprovida de utilidade real e de um sentido elevado e nobre. Por meio delas, ao contrário, as coletividades humanas conseguem desenvolver as suas atividades num ambiente de ordem e de respeito mútuo. Valem como um índice de civilização. Não importa que, por vezes, sejamos ou não sinceros à luz dos verdadeiros sentimentos que possuimos, em contradição com a atitude que assumimos, mas que contribuamos para conservar a boa harmonia no meio em que vivemos, sem a qual seria êle intoleravel. E' certo que existem criaturas que não se incomodam de mal tratar os outros, mas duvidamos que haja alguma que goste de ser mal tratada...

Observemos, ainda, as inegaveis vantagens, do ponto de vista social, que resultam para o individuo que se comporta, em convivência com os demais, cortez e amavelmente. Cria ele, dêsse modo, em torno de si, uma atmosfera de simpatia e estima, de boa vontade e acatamento, da qual lhe advêm facilidades singulares a pretenções razoaveis por ele acaso manifestadas. Que não nos contraponham agora, como exemplo de cortezia e amabilidade, a figura criticavel de exagerados e afetados, que, por qualquer motivo ou sem motivo algum, se desfazem em salamaleques extemporâneos e lisonjas ridículas. O exagero e a afetação serão sempre condenaveis. Jamais devemos deixar de comandar os nossos atos pelo bomsenso e pela oportunidade.

Se, por outro lado, considerando o próprio indivíduo, é grande a responsabilidade que este assume, a respeito do problema de que tratamos, perante a sociedade em que vive, maior ainda é a responsabilidade que lhe cabe quando ele, em determinada circunstâncias, não se representa apenas a si mesmo, mas tambem uma entidade coletiva. Elucidemos a questão melhor. Como de início salientamos, é obrigação de todos nós saber falar corretamente pelo telefone, isto é, portarmo-nos como pessoas educadas, na mais ampla acepção da palavra. Isso com relação a cada um de nós em particular. Mas se, por exemplo, como funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, falamos ao telefone, é maior ainda a nossa obrigação, pois que, então, não nos representamos apenas a nós mesmos, mas a referida Companhia, na qual trabalhamos e à qual, numa troca de benefícios recíprocos, nos liga o compromisso de zelar pelos seus interêsses e pela sua reputação. A observação que ora fazemos, embora se destine aos funcionários de um modo geral, cresce de importância quando se trata de empregados de certos departamentos que, pela natureza das suas funções, estão em contacto mais frequente com o público.

Tenhamos, pois, sempre presentes na memória, quer o façamos em nosso nome ou em nome da empresa em que trabalhamos, que é dever de cada um de nós saber falar corretamente pelo telefone — e que tal fato não significa, apenas, exprimirmo-nos com clareza através dêsse aparelho, senão tambem procedermos, superiormente, segundo as normas da boa educação e do cavalheirismo.

A Páscoa dos funcionários da C. T. B.

EM SANTOS

PELA primeira vez no Distrito de Santos, S. Paulo, realizou-se a Páscoa das Telefonistas. Em 4 de Maio foi celebrada missa na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, com o comparecimento de elevado número de funcionarios da C. T. B.

Após a missa foi servido um lanche na séde da Congregação Mariana, gentilmente cedida pela sua Diretoria. Nessa ocasião fizeram uso da palavra Gaspar de Andrade, nosso colega, e o Secretário da Congregação Mariana.

A fotografia acima fixa um grupo de participantes da cerimônia.

EM BEBEDOURO

TAMBEM pela primeira vez realizou-se em Bebedouro, S. Paulo, a 7 de Maio, a Páscoa dos funcionários da estação telefônica, oficiando Monsenhor Aristides S. Leite, Vigário da Paróquia de Bebedouro.

A' cerimônia compareceram tambem moças das Estações de Cajobi, Colina, Olímpia, Monte Azul, Pitangueiras e Viradouro, assistindo ao ato Victorino Maciel Ribeiro, Chefe da Zona, e sua esposa.

O grupo abaixo foi tirado após a cerimônia religiosa, quando foram servidos chocolate e doces aos comungantes e a Monsenhor Aristides Silveira Leite.

EM JUNDIAÍ

REALIZOU-SE no dia 18 de Maio último, em Jundiaí, a Páscoa das Telefonistas, organizada pelas telefonistas daquela cidade.

A cerimônia decorreu num ambiente de grande entusiasmo e constou de missa e comunhão geral das Telefonistas e demais funcionários na Igreja Matriz da cidade, sendo após servida farta mesa de doces.

Enaltecendo o ato, após breves palavras proferidas por Irineu Dolce, Auxiliar do Chefe de Zona, falou Irineu de Luca Matallo, Chefe de Zona Interino, que gentilmente apoiou e coadjuvou a iniciativa, dizendo da satisfação com que via a grande camaradagem existente entre os funcionários das diversas secções.

No grupo acima aparecem os funcionários da estação de Jundiaí que tomaram parte naquele ato cristão.

EM BELO HORIZONTE

COM a presença de grande número de funcionários das diversas Secções da C. T. B., em Belo Horizonte, realizou-se, no dia 25 de Maio último, na Capela do Orfanato Santo Antonio, a Missa de encerramento do Tríduo que precedeu à Páscoa deste ano. Durante os 3 dias anteriores houve palestras noturnas, discorrendo o Rvdmo. Pe. Orlando Machado sobre temas de palpitante atualidade.

Durante a missa de encerramento foram vistos na Santa Mesa Eucarística elementos de todas as Seções da C. T. B. naquela cidade. Logo após os funcionários e suas famílias dirigiram-se para o prédio da Companhia, onde foi servido um lanche. A fotografia fixa um flagrante, no qual se vê ao lado de J. Machado Coelho, Gerente do Distrito Central de Minas, sua Rvma. o Pe. Orlando Machado.

Poços de Caldas

HOTEL D'OESTE

ASSEIO RIGOROSO
ORDEM E PRECISÃO

PREÇOS ESPECIAIS PARA FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS E SUAS FAMÍLIAS

Telefone interurbano: 66

A pobreza se origina, muitas vezes, de nos afastarmos demasiado das pessoas e tambem de assumirmos responsabilidades. — *Prentice Mulford*.

O prazer de amar sem ousar dizê-lo tem suas maguas, mas tambem tem suas doçuras. — *Pascal*.

Conciência Profissional

NAS grandes cidades modernas, onde a luta pela vida, intensa e rude, assume porporções impressionantes, um dos problemas mais sérios e importantes que o homem defronta é o da escolha e do exercício cabal de uma profissão que lhe permita obter os recursos necessários para se manter com dignidade, conforto e independência.

Uns, melhor aquinhoados pela fortuna sempre vária, encontram-se em condições de se prepararem convenientemente para os embates resultantes da conquista dos seus sonhos atendendo tão somente aos pendores naturais de uma vocação irresistível. Outros, norteados pelo senso prático, fator indispensavel aos que procuram triunfar, optam por essa ou aquela profissão que, segundo presumem, lhes oferece maiores vantagens. Outros, finalmente, premidos pela necessidade de ganharem o pão de cada dia — e não há aquí causa de humilhação, senão a expressão de um fenômeno comum aos centros adiantados — não se podem dar ao luxo de escolher e aceitam um emprego qualquer, iniciando-se, desse modo, numa profissão, para a qual não se prepararam antecipadamente. Vêm, então, a ocupar, via de regra, os primeiros postos de uma hierarquia, que vale, na gradação dos seus valores, por um estímulo a energias ainda mal exploradas.

Os primeiros, sem dúvida, por que dispuseram de elementos capazes de lhes cultivar, num sentido determinado, o espírito e aprimorar as aptidões que trouxeram do berço, desfrutam, como é lícito prever, de facilidades especiais. Os segundos, conquanto não obedecessem às solicitações de tendências espontâneas, antes seguissem as diretrizes da vontade oriunda de ambição perfeitamente compreensivel e, de resto, louvavel, conseguem se tornar, pela inteligência e pela aplicação, profissionais de mérito evidente. Os terceiros, ao contrário, desprovidos, de início, da bagagem de conhecimentos e habilidades que caracterizam os profissionais completos, carecem, para galgar as diferentes etapas que os levarão à posse de cargos de maior responsabilidade e maior renda, de pertinaz e porfiosa luta. E entre estes observam-se, não raro, surpreendentes revelações: são vocações adormecidas que despertam vigorosas, são vontades robustas que sabem sobrepôr-se às contingências da sorte e traçar, à custa dos próprios esforços, a linha ascencional de uma carreira exemplar e brilhante.

Se é, contudo, as mais das vezes, como acima salientámos, por uma preocupação de ordem utilitária, em face da luta pela vida, que o homem é levado, de um modo ou de outro, a adotar uma profissão, o que se faz mister é que ele não se habitue a ver nas funções que exerce exclusivamente um meio de vida, uma obrigação que lhe proporciona, como recompensa, os recursos necessários a obtenção das comodidades que almeja. Seria tal proceder o amesquinhamento da personalidade, reduzida à condição autômata da máquina. E' preciso, ao contrário, que nelas ele reconheça algo de mais elevado, um sentido mais amplo, a forma dignificante da sua integração às correntes produtivas da humanidade. Que se lhes dedique, em suma, com entusiasmo e amor, com esse amor e esse entusiasmo que vamos encontrar nos trabalhadores de elite, naqueles que, servindo aos próprios interesses ao mesmo tempo que os da coletividade, podem afirmar orgulhosamente que de fato possuem, na sua acepção mais bela, uma verdadeira conciência profissional.

Recordamos, nesse momento, muitos antigos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, já triunfadores, e novos funcionários, diante dos quais, cheia de esplêndidas promessas, se abre a estrada do futuro e para os quais o exemplo dos primeiros serve de poderoso incentivo.

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

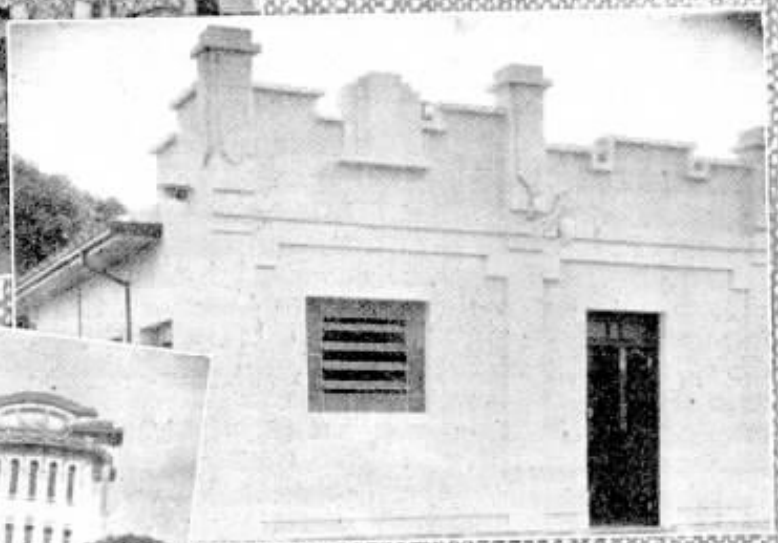
VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

PIRASSUNUNGA S. Paulo

Inauguração de uma Estação Telefonica



Por JOSE' MELLO
Chefe da Zona de Piracicaba

A 15 de Maio último foi inaugurada a nova estação telefônica interurbana na progressista cidade de Pirassununga, Estado de São Paulo, e que até àquela data vinha funcionando à rua José Bonifacio n. 128.

O prédio da nova estação telefônica, localizado à rua General Osorio n. 117, a cinquenta metros da Praça da Bandeira, ponto principal da cidade, foi especialmente construido para a Companhia Telephonica Brasileira pelo seu proprietario, o dr. Odilon Franco da Silveira, capitalista ali residente.

De cima para baixo: — Telefonistas e funcionários que tomaram parte nos trabalhos de instalação. Novo prédio da estação. Escola Normal. Rua Dr. Vieira Morais. Jardim da Praça da Bandeira

Os serviços de mudança da estação para o novo prédio estiveram a cargo de George A. Ascheroff, Inspetor de Mesas do Distrito, e João Ferreira, Chefe de Linhas, com a assistência de José B. Carvalho Mello, Chefe da Zona de Piracicaba.

Pirassununga, que ficou agora dotada de nova estação telefônica interurbana em vistoso, moderno e confortavel prédio, à altura de seu desenvolvimento, é uma cidade dotada de todos os melhoramentos exigidos pela vida moderna. Com suas ruas quasi todas calçadas a paralelepípedos, tendo magníficos jardins, abastecimento irrepreensível de agua, ótimos hotéis, excelente estrada de rodagem, sendo servida pela Estrada de Ferro Paulista, pode oferecer o máximo de conforto a todos os seus habitantes e a quantos a visitam.

Possue serviço telefônico local, cuja empresa é de propriedade do Sr. A. Zerbeto, tendo 235 telefones em funcionamento e ligados à rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, por intermédio da nova estação inaugurada.

A povoação da Capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos de Pirassununga, cuja construção se presume tenha sido iniciada em 1823, foi oficialmente criada por provisão de 21 de Novembro de 1838 e pela Lei n. 13 de 4 de Março de 1842 elevada à categoria de freguezia. Em 22 de Abril de 1865, pela lei n. 76, passou à categoria de Vila de Pirassununga, que foi elevada a Termo em 12 de Abril de 1866. Finalmente, pela Lei n. 20 de 31 de Março de 1879, foi elevada à categoria de Cidade, sendo sua Comarca constituida pelo Decreto n. 64, de 30 de Junho de 1890.

Possue um clima seco temperado, com a temperatura máxima de 38° e mínima de 5°. Dista 220 quilômetros da Capital do Estado, por excelente estrada de rodagem estadual e 246 quilômetros pela Estrada de Ferro Paulista.

Essa esplêndida e alegre cidade, que foi uma das primeiras do interior do Estado a render seu tributo ao nosso pavilhão auri-verde, designando sua mais linda e central praça com o nome de "Praça da Bandeira", conta atualmente com 1.887 prédios e uma população urbana de cerca de 9.200 almas.

Séde do 2.º R. C. D., possue tambem diversos estabelecimentos de ensino entre os quais se destaca, pela sua importância e tradição, a Escola Normal Oficial, com ginásio anexo, instalada em majestoso edificio de linhas modernas. Possue dois Grupos Escolares, uma escola de comércio, escola de datilografia, escola Apostólica, uma escola regimental anexa ao 2.º R. C. D, além de diversas escoias rurais.

Diversos são os seus estabelecimentos comerciais de importância e na parte industrial, onde é bastante desenvolvida, destaca-se a Tecelagem e Fiação Pirassununga.

Dois são os estabelecimentos bancários que a servem, o Banco do Estado de São Paulo e a Sociedade Cooperativa Banco Agrícola de Pirassununga.

Conta com ótimos clubes recreativos e esportivos, bibliotécas diversas, uma estação de piscicultura, sendo notável sua organização de assistência social, que compreende estabelecimentos modelares, como a Santa Casa de Misericórdia, Asilo de Velhice e Mendicidade, Orfanato Menino Deus e Associação de São Vicente de Paulo.

Do seu notável desenvolvimento e embelezamento urbano muito deve Pirassununga ao seu atual e esforçado Prefeito Municipal, Sr. Belarmino Del Nero, que vem se desdobrando em atividades no sentido de colocar sua terra natal entre as primeiras do Estado.

Resposta de Carnégie

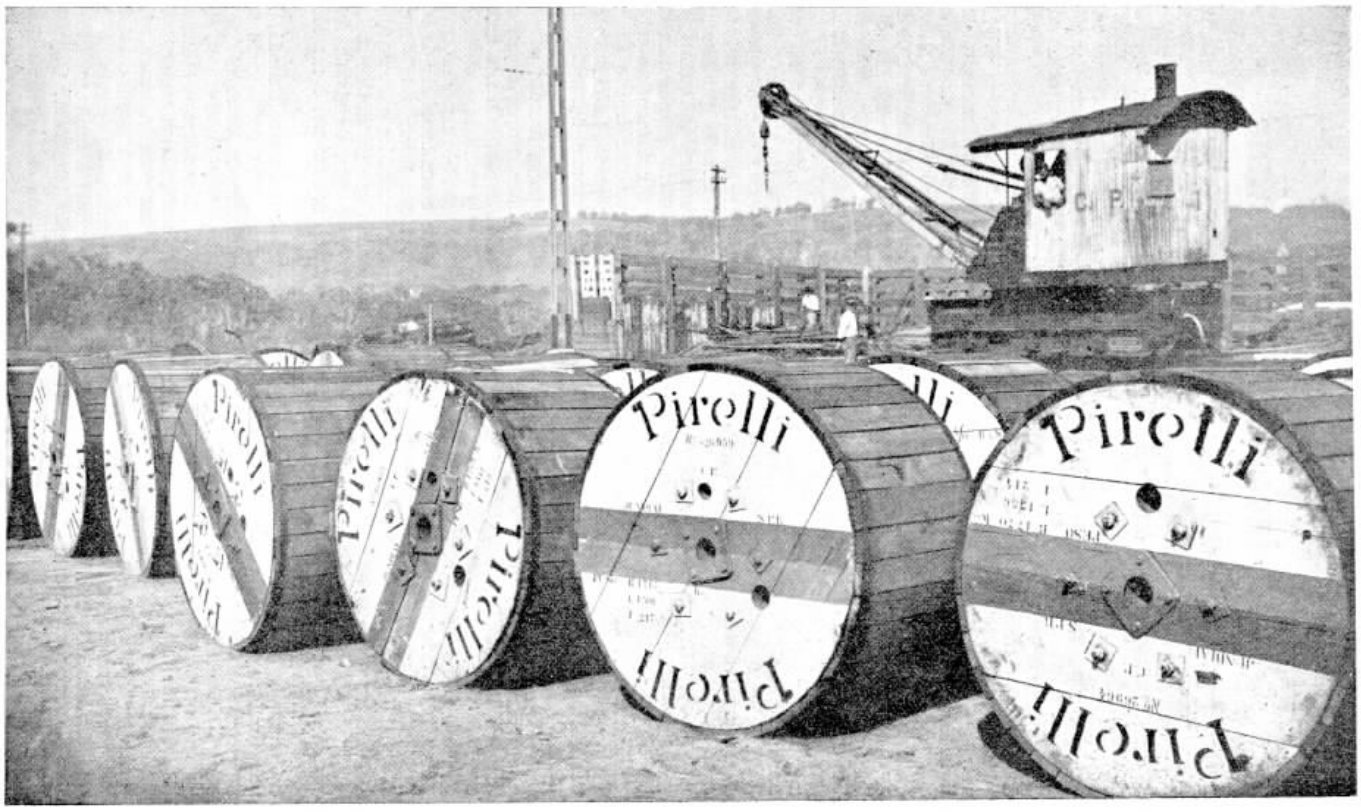
PERGUNTARAM certa ocasião a André Carnégie qual era, na sua opinião, o fator mais importante da indústria: si o trabalho, o capital ou a inteligência.

Sem titubear, o miliionário perguntou por sua vez:

— Qual é o pé mais importante de uma banqueta de três pés?

POSTURA — Postura é a atitude ou posição do corpo. Não estando o corpo direito, fica o pulmão contrafeito. Conserva sempre o corpo direito, quer andando, quer sentado, quer de pé.

Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o máo humor
EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÓLICAS!



A INDÚSTRIA NACIONAL NA ELETRIFICAÇÃO DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

O que todos devemos evitar

O uso incorreto do telefone

JOÃO PRÓSPERO estava muito ocupado certa manhã, mas, quando o telefone tocou, ele o atendeu prontamente.

— E' o Sr. Próspero? — indagou uma voz feminina.

— Sim. Quem está falando?

— Um momento, faz favor — disse a jovem.

Houve uma pausa bastante prolongada. João Próspero, que tinha muito que fazer, começou a tamborilar com os dedos sobre a mesa.

— Alô! Alô! — chamou diante do transmissor.

Mas ninguem respondeu. Continuou esperando. Uma voz de homem, por fim, fez-se ouvir no telefone.

— Alô! E' o Sr. Próspero?

— Sim, sim — retrucou João Próspero.

— Aquí é Manuel Sereno, da Companhia Miscelânea, Ltda. Quero-lhe falar a respeito daquele nosso produto. Posso entregar-lh'o em seu escritório quinta-feira. O preço para o senhor...

— Desculpe-me, Sr. Sereno — volveu João Próspero — Eu gostaria de lhe fazer algumas perguntas.

— Certamente, Sr. Próspero. Mas, como lhe declarou ontem, poderá verificar que os nossos preços não encontram competidores.

— De acordo, Sr. Sereno. Estou, entretanto, muito mais interessado, no momento, é em saber se o senhor se julga um bom vendedor.

— Confesso que é uma pergunta singular. Várias pessoas, necessariamente, tiveram motivos para me considerarem como tal.

— Diga-me uma coisa: acredita o senhor que um bom vendedor ao invés de o fazer pessoalmente, manda a sua secretária ligar o telefone para alguem com o qual deva tratar de assunto de importância e, depois de obtida a ligação, ainda o obriga a esperar, como se ao outro nada restasse senão ficar à sua disposição? Pois é justamente o que o senhor acaba de fazer comigo. Do seu escritório telefonaram para o meu informando que o Sr. Sereno desejava falar com o Sr. Próspero. A minha secretária sabia que eu estava ocupado, mas sabia tambem que frequentemente eu mantinha conversações com o senhor, de modo que ligou diretamente o meu aparelho ao seu. Conquanto a chamada fosse sua, não foi a sua voz que eu ouví quando o meu telefone tocou e eu atendí. Era a voz da sua secretária, Sr. Sereno. Uma encantadora jovem, sem dúvida. Nada tenho a reclamar contra ela, pois que estava agindo sob as ordens do senhor. Estou certo que, logo que ela verificou ter eu atendido, providenciou rapidamente para que o senhor se pusesse em comunicação comigo. Mas o senhor, segundo creio, estava ocupado com outros assuntos no momento. E fiquei esperando uma porção de tempo. O interesse não era meu. Era seu. E continua a não ser meu. Ou melhor: de uma vez por todas, não quero comprar o seu produto nem fechar qualquer especie de negócio com o senhor. Expliquei-me de modo bastante claro, Sr. Sereno?

Desgraçadamente, o problema de como se proceder corretamente ao usar o telefone não está limitado a João Próspero. Desgraçadamente, tambem, nem todos nós sabemos resolver o referido problema tão resoluta e satisfatoriamente quanto ele. Ficamos fulos de raiva quando nos chamam pelo telefone e nos mandam esperar enquanto se vai procurar aquele que nos quer falar; amaldiçoamos intimamente a este e aos que o cercam durante todo o tempo em que permanecemos à espera; mas, quando ele atende, levados pelo hábito de nos portarmos sempre segundo as normas da boa educação, não nos animamos a dizer-lhe o que merece ouvir. Eis por que resolvemos dizê-lo neste artigo para desabafo nosso e em benefício de todos os outros tímidos que foram e talvez continuem a ser interrompidos e incomodados por essas criaturas que gostam de se fazerem importantes e que, desejando falar-nos pelo telefone, deixam-nos à mercê das suas secretárias.

Ocorreu, recentemente, no Canadá, um caso típico: uma jovem pediu, pelo telefone, a um cavalheiro de Montreal que esperasse enquanto ela ia chamar o chefe dela, um maroto denominado Smurrage. Depois de longa e angustiosa espera, voltou a jovem ao telefone para informar ao infeliz e paciente cavalheiro que o tal Mr. Smurrage se ausentara do escritório não obstante ter ordenado à sua secretaria que realizasse a ligação telefônica.

(Gentileza de The Printed Word)

Um curioso teste

Sabemos falar corretamente pelo telefone?

NO seu número de Maio do corrente ano, publicou "The Transmitter", a interessante revista da "The Chesapeake and Potomac Companies", que se edita em Washington, Estados Unidos, um curioso teste que permite a qualquer um dos seus leitores averiguar se ele sabe ou não falar corretamente pelo telefone.

Jimmie Carbon, que imaginou o teste de que tratamos, escreve, em ligeiro e ponderado comentário, que se surpreendeu profundamente ao ser informado que certos funcionários de companhias telefônicas ainda não aprenderam a falar convenientemente pelo telefone. E a sua surpresa foi tanto maior quando é certo que, em geral, as empresas que exploram esse ramo de serviços de utilidade pública vêm, desde muito tempo, envidando esforços no sentido de ensinar aos seus empregados a melhor maneira de se conversar pelo telefone.

E' verdade que muitos, para se justificarem das faltas cometidas a tal respeito, alegam estarem habitualmente demasiado ocupados. Outros declaram, ainda, que, afinal de contas, a questão não é tão importante assim. Volve, então, Jimmie Carbon a afirmar, com muita justiça, que nem uns nem outros têm razão. Que todos estão redondamente errados. Não somente é de real importância que se saiba falar cortez e eficientemente pelo telefone, como não é de admitir que alguem esteja de tal modo ocupado que não possa, para esse fim, agir com polidês e correção.

São as seguintes as perguntas formuladas pelo inteligente colaborador de "The Transmitter" e às quais o leitor, que quiser ajuizar da sua maneira de falar pelo telefone, deverá responder sinceramente, como num exame de conciência:

1) *Fala diretamente no transmissor?*

2) *Exprime-se num tom normal de voz?*

3) *Procura se dar a impressão de ver diante de si a pessoa com quem fala na outra extremidade da linha?*

4) *Escuta atentamente?*

5) *Emprega o nome da pessoa com quem fala?*

6) *Desculpa-se quando comete acaso algum engano?*

7) *Tem o hábito de cumprimentar educadamente a pessoa que o chamou pelo telefone?*

8) *Ao ser chamado ao telefone, identifica-se prontamente?*

9) *Costuma, quando se ausenta, deixar informação acerca do lugar onde possa ser encontrado?*

10) *São coerentes e apropriadas as perguntas que faz?*

A eficácia do teste, como é natural, depende, exclusivamente, da sinceridade com que as perguntas forem respondidas.

Para cada pergunta, aliás, Jimmie Carbon tem um comentário espirituoso. Assim, quando ele pergunta se o leitor fala diretamente no transmissor, lembra que os laboratórios da "Bell Telephone" envidaram muitos esforços no sentido de construirem o telefone de maneira que nele se falasse desse modo — e não de outro ao sabor de extravagantes fantasias. Que se deve falar num tom normal de voz, é indiscutivel, pois que o último modelo de telefone no qual se tinha de gritar foi abandonado desde 1895. Há sempre vantagem de se conversar pelo telefone como se tivesse diante de si a pessoa com quem se fala: não é, na verdade, com o telefone que se conversa nem este pode responder coisa alguma. Por outro lado, escutar atentamente e procurar compreender tudo que se diz é o único meio de se pôr a gente em condições de não perpetrar disparates. Se se emprega o nome da pessoa com quem se fala, não apenas se pratica ato de boa educação como de boa psicologia: das palavras que melhor nos soam aos ouvidos, uma delas é, sem dúvida, o nosso próprio nome. Quanto aos enganos contumazes, convem não esquecer que se perderam muitas batalhas por ter havido gente que se recusasse a reconhecer que estava errada. Que conceito se formará de alguem que, atendendo a um amigo que lhe bate à porta, não o cumprimenta delicadamente? Conceito, de certo, bastante desfavoravel. Pois aquele que chama a ou-

A laranja na alimentação

Distribuição de SPES, de São Paulo.

O suco de laranja e o de limão estão sendo agora considerados como remédios positivos para certos males.

A laranja contém as vitaminas A, B, C e G, das quais a mais abundante é a C. Encerra, ainda, o açúcar de frutas (glicose), para proporcionar energia; e cálcio, fósforo e ferro, para crescimento e vitalidade.

As laranjas estimulam o apetite e auxiliam a digestão. Ajudam a aumentar a resistência organica. Fortalecem as gengivas e impedem a ruína dos dentes.

Para as pessoas com excesso de pêso constituem um dos principais elementos de uma dieta de emagrecimento. Os sais minerais nela encontrados são facilmente assimiláveis, o que não se dá com muitos alimentos que fazem parte das refeições habituais. Os nervos precisam de cálcio e fósforo, úteis também aos músculos e aos ossos e de grande importância para o crescimento e a boa saúde dos dentes. ("Successful Living", Outubro, 1940)

Homenagem a João Pivello

COMPLETOU 25 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, no dia 20 de Maio último, João Pivello, Chefe da Estação Telefônica de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro. O pessoal daquela estação resolveu por isso prestar uma homenagem a seu estimado chefe, oferecendo-lhe um almoço, que se realizou na própria estação e ao qual compareceram todos os funcionários dali e de localidades próximas, bem como Newton Land, Chefe do Distrito Norte do Estado do Rio, o qual fez uma saudação a João Pivello, interpretando os sentimentos de todos.

trem pelo telefone é como o amigo que vem bater à porta desse último. Identificar-se, ao atender o telefone, é uma necessidade: a brincadeira "advinhe quem sou eu" é muito divertida, mas para quando se é aluno de colégio. Não há quem goste de ficar, por um tempo indeterminado, a espera da pessoa que chamou pelo telefone, enquanto do outro lado da linha se vai procurar, afobadamente, e, talvez, sem grandes probabilidades de êxito, encontrar a pessoa chamada. Dai a conveniência de se deixar informação acerca do lugar onde se possa encontrar, caso se ausente. Há, por fim, perguntas de todo descabidas e inconvenientes. Se nos pedem, por exemplo, pelo telefone, que chamemos outra pessoa, não é justo que indaguemos: "Mas quem é que está falando?" ou "A respeito de que lhe deseja falar?"

Como acabamos de ver, há uma série de particularidades a que devemos atender, ao falar pelo telefone, para manter a nossa reputação de pessoas educadas e sociaveis. E mais ainda: para provar que somos criaturas civilizadas — e não bisonhos bugres — e habituadas a lidar com esse admiravel instrumento do progresso, que é o telefone.

Segundo Jimmie Carbon, de três modos deve o leitor, que se dispuzer a experimentar o teste consigo próprio, responder a cada uma das perguntas acima: *sempre, habitualmente e raramente* ou *nunca*.

No primeiro caso, obterá grau 10; no segundo, grau 5 e no terceiro, finalmente, grau 0 (zero!).

Conforme ainda o articulista norte-americano, no cômputo geral das notas, o leitor, que não trabalhar numa empresa telefônica, não deverá obter total inferior a 75 e o leitor, que trabalhar em uma de tais empresas, não deverá obter nunca menos de 90.

Quererá o leitor de SINO AZUL submeter-se a esse teste? Da nossa parte, estamos certos que obterá nota 100. Mas vale a pena tentar...

Casa de disciplina e trabalho organizado

CREADA e desenvolvida por engenheiros brasileiros, logrou a SERVIX impor-se á confiança do Governo do Paiz e das organizações particulares — nacionaes e estrangeiras — que lhe têm confiado, em escala crescente, a execução de obras vultosas e de grande responsabilidade.

Casa de disciplina e trabalho organizado, onde se pratica uma técnica apurada, a SERVIX, durante os 10 anos de sua existencia, tem sido uma Escola de preparação para Engenheiros patricios e um atestado de capacidade da Engenharia Nacional.

SERVIX ELECTRICA LTDA.

RIO DE JANEIRO

Cautela e Caldo de Galinha...

De B. SALLES — Gerente de Distrito de Taubaté.

Li, não me lembro em que revista, que o Rotary Club do Perú mandou erigir num determinado trecho da rodovia Lima-Callão um original "monumento", onde se vê um automóvel em pedaços.

No pedestal de cimento que suporta os restos do referido carro figura, em alto-relêvo, a seguinte sentença: "Despacio se va lejos", que nada mais é do que o nosso conhecido provérbio de igual sentido: "Devagar se vai ao longe".

Tal "monumento" — se é que para o caso podemos usar esse substantivo — constitue expressiva e eloquente advertência aos automobilistas apressados.

Não resta dúvida que estamos na época da velocidade... tudo se faz correndo, tudo é dinamismo, enfim, o fator "tempo" é de influência primordial nas realizações hodiernas, porém, devemos não esquecer que tudo também é relativo.

São tantas as ocorrências dolorosas... são tantos os motoristas imprudentes, que a crônica policial não passa um dia sem dedicar colunas para os casos graves e muitos deles fatais.

Neste desastre, o poste nada sofreu, mas pode ser perfeitamente notado o triste estado em que ficou o carro.

Este foi um acidente de lamentáveis consequências entre Pindamonhangaba e Taubaté. Com a colisão o poste tombou.

O número de desastres na estrada Rio-São Paulo vem se avolumando de modo assustador, mau grado a fiscalização severa e permanente do Departamento do Serviço de Transito.

Como comprovantes à veracidade desta afirmativa, estou ilustrando este artigo com três fotografias apanhadas num pequeno trecho de 25 quilômetros, dentro de um periodo de 20 dias, na estrada em questão.

Nos três desastres não houve, felizmente, perda de vida a lamentar, entretanto os prejuizos materiais foram enormes e hão de ser lembrados por muito tempo pelas pessoas diretamente atingidas.

Desastre entre S. José dos Campos e Eugenio de Mello junto ao poste n.º 7568, que felizmente aguentou firme o choque.

Em duas das fotografias atrás mencionadas vêem-se claramente os automóveis desmantelados a poucos passos de postes do nosso tronco Rio-São Paulo.

Na terceira, os prejuizos foram de maior monta.

Um auto-caminhão de São Paulo, após ter colidido violentamente com o poste número 6.873, capotou espetacularmente por diversas vezes, indo parar numa valeta ao lado da estrada, a 50 metros do poste abalroado.

A nitidez da fotografia desse desastre nos dispensa de qualquer descrição sobre o estado em que ficou o aludido poste.

Cumpre salientar que nos três casos citados a causa foi o excesso de velocidade; portanto, um "lembrete" advertência nunca é de mais e a nosso ver não poderia ter sido mais acertada a iniciativa do Rotary Club daquele país irmão.

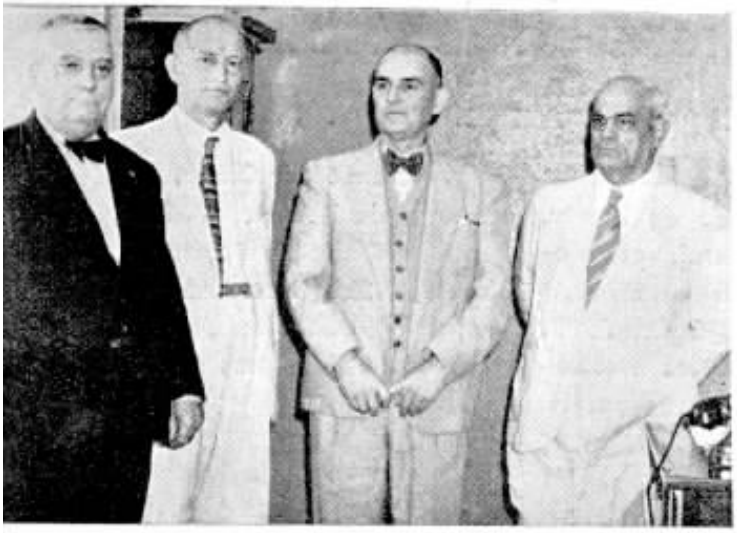
Um veterano da Contabilidade

Homenagem a Augusto A. Mello

AUGUSTO A. Mello, da Contabilidade da Planta, no Distrito Federal, completou, em 24 de Junho, 30 anos de bons serviços à C. T. B. O emblema de ouro e esmeralda foi-lhe entregue por H. Eyles, Contador-Chefe, na presença de R. H. Wilson, Contador-Chefe da Planta; G. Murchie, Sub-Controlador, e inúmeros funcionários da Contabilidade e de outras secções da Companhia.

Veteranos do Tráfego de S. Paulo

AS gravuras fixam aspectos da entrega de emblemas aos veteranos do Tráfego de São Paulo, feita por A. L. Bogot Gray, Superintendente do Tráfego daquela Divisão. Na primeira aparecem as Sras. Juanna Cuoco e Olivia Travaglia, que completaram 25 anos, recebendo os emblemas de ouro; a segunda é um grupo em que, além daquelas veteranas, sentadas ao lado de A. L. B. Gray e Raul F. Meira, Chefe do Tráfego, aparecem as Sras. Gracinda Krokosz, Antonietta Drago Comparotto, Carolina Teixeira, Esmeralda Carvalho e Fenezia Guarizzi (20 anos); Ermantina Cunha, Escolástica de Souza, Clarice Crescente e Nair Gomes de Almeida (10 anos) e outros funcionários do Tráfego.



L. S. Mason, tendo à esquerda Annibal Alves e à direita Alberto E. Toller e Manoel Gomes

Veteranos da Secção de Construções

Distrito Federal

REALIZOU-SE, a 1.º de junho último, no escritório da Secção de Construções, à Avenida General Canabarro, Distrito Federal, uma cerimônia bastante imponente na sua singeleza. Nesse dia, L. S. Mason, Superintendente da secção citada, fez entrega, diante de numerosos auxiliares seus, a Annibal Manoel Alves, Manoel Gomes e Emilio Alberto Toller dos "emblemas de veteranos" que conquistaram por terem, respectivamente, completado 40, 35 e 25 anos de bons serviços na Companhia Telephônica Brasileira.

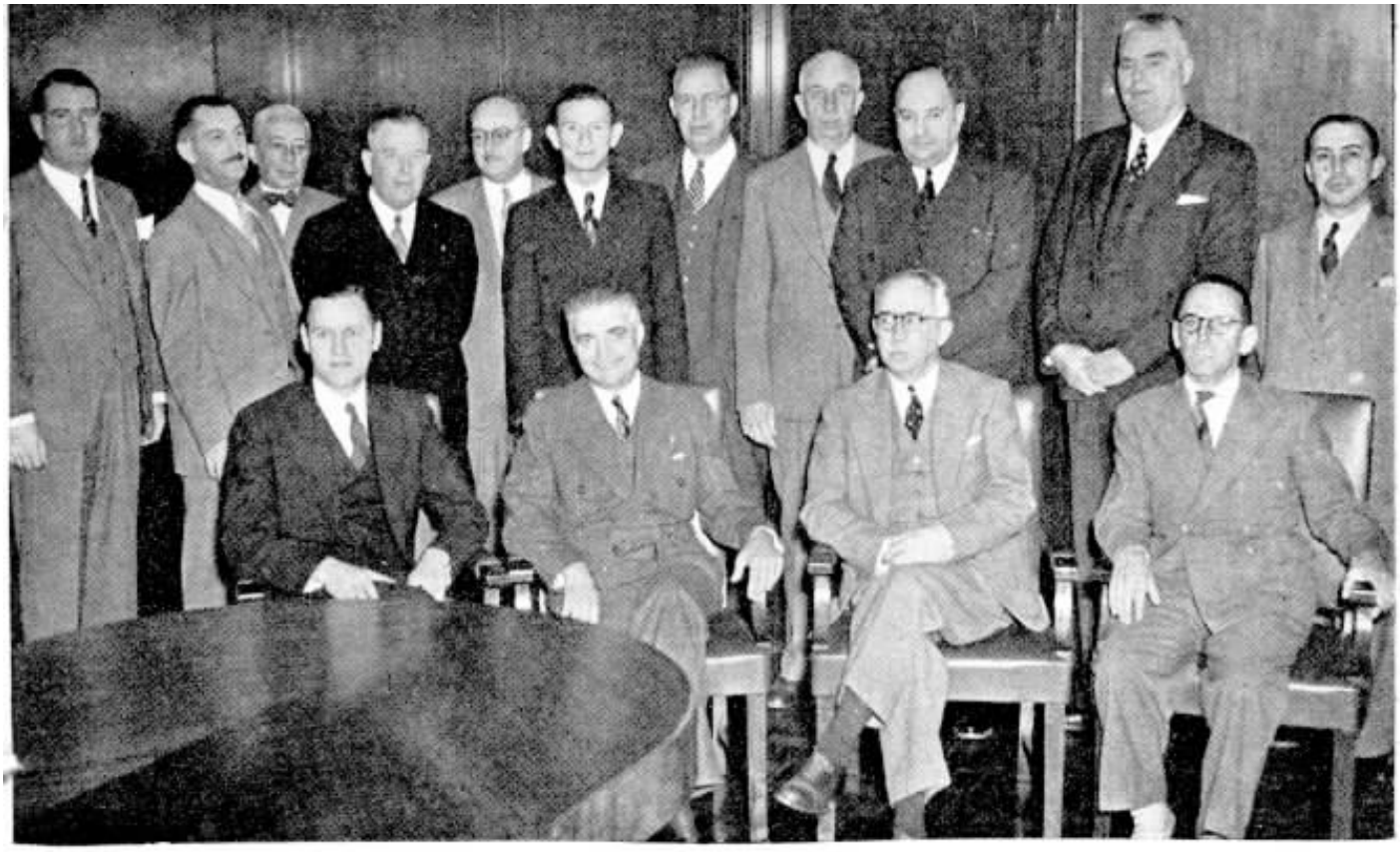
E não será possivel deixar de considerar de carater excepcionalmente imponente essa simples entrega de "emblemas de veteranos" a tão antigos e eficientes funcionários, quando é certo que a sua verdadeira significação transcende do mero conceito de antiguidade para se tornar a expressão solene de justa homenagem a uma longa existência de trabalho, de esforço e de dedicação em prol do bem coletivo. Assim, nas palavras, repassadas de admiração ,reconhecimento e simpatia, com que L. S. Mason saudou aqueles veteranos, não viram os mais jovens empregados presentes apenas a evidência dos méritos dos homenageados, mas a tradução eloquente dos nobres sentimentos que unem estreitamente, norteados por um mesmo ideal de ação e de progresso, a Companhia Telephonica Brasileira e os seus funcionários, de tal maneira que se impõe melhor considerá-los como elementos de uma grande familia solidária e laboriosa.

Recordar o tempo de serviço de Annibal Manoel Alves, Manoel Gomes e Emilio Alberto Toller, que tantas provas souberam dar de exemplar espírito de sacrifício e de cumprimento do dever, é recordar quasi a propria história da Companhia Telephonica Brasileira no Distrito Federal, o que equivale a dizer de toda uma série de atividades, de lutas e de abnegação em proveito da terra carioca.

Foi, aliás, o que teve oportunidade de salientar Emilio Alberto Toller, num improviso feliz, quando agradeceu, em seu nome e no dos seus dois companheiros, a homenagem de que acabavam de ser alvo, referindo-se, tambem, com especial carinho, à Administração da Companhia, que jamais deixou de reconhecer e premiar o valor dos seus auxiliares.

Constituiu, em suma, a entrega dos "emblemas de veteranos" a esses três antigos funcionários uma cerimônia simples, mas tocante, e reveladora de quão elevada é a natureza dos laços que ligam a Companhia aos seus devotados empregados.

Os três veteranos entre o pessoal da Secção de Construções



HUGO MARONI

A GRAVURA acima fixa um aspecto da entrega do emblema de ouro a Hugo Maroni, Chefe da Secção de Construções de Prédios da C. T. B., no salão de honra dos Escritórios Centrais da Divisão de São Paulo. W. Hirsch, Engenheiro Chefe, num feliz improviso, enalteceu as qualidades do homenageado, fazendo, em seguida, entrega do emblema na presença de C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral e chefes de Departamento da Divisão de São Paulo. Hugo Maroni teve oportunidade de verificar, pelos numerosos cumprimentos recebidos ao completar 25 anos de eficiente labor, o quanto é estimado na Companhia.

Fábrica de Parafusos e Artefatos de Precisão

FUNDADA EM 1920 **"FAPAP"** Fundador: W. REICHE

FREDERICO REICHE

PRIMEIRO E MAIOR ESTABELECIMENTO
ESPECIALIZADO NA FABRICAÇÃO DE PARAFUSOS
E ARTEFATOS DE AÇO E LATÃO PELO PROCESSO
DE TORNEAÇÃO EM TORNOS AUTOMÁTICOS

PRAÇA DA SE', 170 — 5.º andar

CAIXA POSTAL 2147 SÃO PAULO TELEFONE 2-8532

FORNECEDOR DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Veteranos do Distrito de Sorocaba

AS gravuras desta página fixam quatro aspectos da entrega de emblemas a varios veteranos do Distrito de Sorocaba, S. Paulo, solenidades essas presididas por Sebastião Guerra, Gerente do Distrito, sempre desejoso de homenagear o mérito de seus bons auxiliares.

Na primeira, Acrisio Porto, Inspetor de Mesas, com sede em Baurú, recebe o emblema de bronze pelos seus 10 anos de bons serviços, em presença de C. Mirtle, Inspetor de Planta da Divisão, S. S. Scapol, Chefe da Planta do Distrito e outros funcionários.

Na segunda, na estação de Tatuí, Sebastião Guerra entrega a João Baptista Monteiro, Guarda-fios daquela cidade, o emblema de ouro, pelos seus 25 anos de eficientes serviços. Assistiram à cerimônia A. Puchkarew, Inspetor da Planta Externa; Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego; S. S. Scapol, Chefe da Planta; L. Almeida Lima, Chefe da Zona de Sorocaba, e outros funcionários.

Na terceira, J. Leopardi, Chefe da Zona, faz entrega do emblema de prata a José Freschi, Guarda-fios de Avaí, pelos seus 20 anos de bons serviços. Alem de Sebastião Guerra estiveram presentes A. Puchkarew, Inspetor da Planta Externa, J. dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego, S. S. Scapol, Chefe de Planta do Distrito, e dos demais funcionários daquela Estação.

Finalmente, por A. Puchkarew foi entregue a Silverio Sperandini, Cabista em Botucatú, o emblema de prata, e por S. S. Scapol foi entregue a Manoel Barroso, Guarda-Fios em Conchas, o emblema tambem de prata, pois ambos completaram 20 anos de bons serviços.

O ato foi assistido por S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba; J. dos Santos, Chefe do Distrito do Tráfego e J. Leopardi, Chefe da Zona, alem de muitos colegas.

ESGRIMA

Vitória do Light Atlético Club

A FEDERAÇÃO Carioca de Esgrima, a que estão filiados vários clubes, inclusive o Light Atlético Club, promoveu a disputa da prova de florete masculino, 2.ª categoria, para disputa da taça "Oswaldo Rocha". A ela concorreram 10 esgrimistas dos clubes filiados, sendo as duas eliminatórias preliminares realizadas nos salões do Fluminense F. C. e a final no Clube Ginástico Português, no dia 9 de Junho último.

A vitória coube ao Light Atlético Club, nas pessoas dos esgrimistas Hélio de Macedo Behring e Evandro Maia, ambos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira. A vitória foi tanto mais significativa quanto na prova tomaram parte esgrimistas experimentados pertencentes a clubes como o Fluminense, Flamengo e O. N. Dopolavoro. Dilo Gonzaga de Souza, da Contabilidade, atuou com imparcialidade, presidindo alguns assaltos.

A classificação final foi a seguinte:

1.º — Helio Behring, Light Atlético Club; 2.º — José Rubino, O. N. Dopolavoro; 3.º — Ricor da Silveira, Fluminense F. C.; 4.º — Evandro Maia, Light Atlético Club; 5.º — Sistilio Bottino, O. N. Dopolavoro; 6.º — Helio Alegria, Fluminense F. C.

Pontos — Light Atlético Club, 13; O. N. Dopolavoro, 7; Fluminense F. C., 5. Total: 25.

A vitória do Light Atlético Club mostra a sua possibilidade de manter a liderança na esgrima, pois além dos que tão brilhantemente atuaram possue em seu quadro social outros elementos de primeira ordem.

Anita sempre estava cansada e displicente. Alguem lhe sugeriu alimentar-se com MAIZENA DURYEA e... que diferença! Verdadeira transformação! De pálida e triste, converteu-se em uma visão de energia e vitalidade, sorridente e vivaz... gozando a vida, desde que começou a fazer uso desses deliciosos pratos preparados com MAIZENA DURYEA.

O valor nutritivo da MAIZENA DURYEA transforma-se em vigor e alegria. Peça, sempre, MAIZENA DURYEA. À venda em toda parte.

MAIZENA BRASIL S. A. 32
CAIXA POSTAL, F - SÃO PAULO

25 Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

Faz anos a 15 do corrente Geraldo S. Medeiros, da Secção de Construções de Campos, Estado do Rio de Janeiro.

Srtas. Apparecida de Souza, Anita Medeiros, Euphrosina Malta de Oliveira e Elvira Apparecida Pedroso, Telefonistas de Piraju', São Paulo.

Gilberto de Souza Tornel, da Secção de Listas, no Distrito Federal, casou-se a 28 de Junho último com a Srta. Hilda Chaves Vieira.

CASAMENTOS

Com a Srta. Elza Noronha Maia, filha de Benedicto Maia, da Contadoria da Renda, no Distrito Federal, casou-se a 19 de Junho último o Dr. Antenor de Paula.

CABELLOS BRANCOS
CASPA
Quéda dos Cabellos
JUVENTUDE ALEXANDRE

Com a Srta. Carmen Zanganelli casou-se a 24 de Junho último Nelson Camargo dos Santos, da Secção de Instalações, da Planta do Distrito Federal.

FALECIMENTOS

SRA. FLORENCE MASON

L. S. Mason, Superintendente de Construções, no Distrito Federal, acaba de passar pelo rude golpe de perder sua exma. esposa, Sra. Florence Mason, falecida a 25 de Junho último.

Vivendo há longos anos no Brasil, no Rio e em S. Paulo, onde fizera um largo círculo de relações, sua morte foi muito sentida em nossa sociedade.

L. S. Mason e familia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecem penhorados a todas as pessoas amigas que compareceram aos funerais da Sra. Florence Mason.

MARIO PORTUGAL

A 18 de Junho, faleceu em Santos Mario Portugal, Encarregado na Contadoria da Renda em São Paulo.

Era um dos mais antigos funcionários daquela Divisão, gozando de larga estima dos seus chefes e co egas, sendo seu passamento muito sentido.

INOCENCIO MORENO

Inocencio Fernandes Moreno, que vinha trabalhando como Examinador, na Secção de Conservação da Divi ão do Estado de S. Paulo, desde 1933, faleceu a 14 de Junho passado. O finado desfrutou sempre de grande simpatia e seu prematuro desaparecimento causou profunda magua.

Linguagem branda...

UMA senhora idosa e solteira achava-se um dia à janela de sua residência, quando teve fortes razões para reclamar à companhia telefônica local contra a linguagem empregada por dois homens que trabalhavam num poste próximo.

A reclamação foi afinal encaminhada ao feitor da turma, o qual informou como se segue: "Eu e o meu ajudante Dulcidio dos Anjos estavamos neste serviço. Eu estava no poste e ele estava na calcada e, sem querer, eu deixei cair solda quente no pescoço dele. O referido então virou-se para mim e disse assim: Oh! seu João, é favor tomar mais cuidado, sim? E' o que eu tenho a informar".

TINTAS
ESMALTES
VERNIZES

FERROLACK PRIMER
ANTI - CORROSIVO
Tinta de proteção ás superfícies metálicas, qualidade jamais igualada.

MARVEL DURALACK
Acabamentos de grande resistência e belo aspecto.

MARVEL VITROLACK
A melhor tinta para acabamentos finos industriais.

MARVEL ALUMILACK
Magnífico acabamento em alumínio.

ESMALTE DACOLIN
Brilho de porcelana — Durabilidade extraordinária.

TINTA CONDOR
Tinta a óleo de preço popular e boa qualidade.

SPARLACK YPIRANGA
Verniz de máxima resistência e beleza.

•

CONDOROIL & PAINT S. A.
Rio de Janeiro - Avenida Barão de Tefé, 94
SÃO PAULO :: CURITIBA :: PORTO ALEGRE

Maus efeitos das emoções

DR. ARTHUR VOS

Distribuição de SPES, de São Paulo.

NUNCA devemos esquecer que a circulação do sangue está estritamente ligada à saúde e à doença e que os estados emotivos de uma pessoa continuamente modificam o regime de circulação. Um acesso de raiva, um choque ou um ataque de medo mudam imediatamente a qualidade e o caráter do sangue, perturbando todo o sistema circulatório.

Isso é fácil de ver quando alguem cora de vergonha ou empalidece de terror. O espasmo das artérias não passa, em grande parte, do resultado de um desfavorável complexo mental, formado por uma mistura de preocupação, medo, desapontamento, ciume e ansiedade. Uma acentuada modificação da circulação causada pelo excesso de angústia mental facilita o desenvolvimento de qualquer tendência doentia e tende a encurtar a vida da vítima. Duvidar das possibilidades de cura e preocupar-se com possíveis fatais resultados de uma doença são fatores de grave depressão. ("Health Culture", Outubro de 1940).

Do preconceito de inferioridade

Por O. KALLUT
Da Engenharia Geral

EXISTE a lei do **atavismo** como também a da **evolução**.

Cada uma delas paradoxalmente, dia a dia, como que se completam e confirmam mutuamente.

Assim é que a **célula**, origem de tudo, multiplicando-se para formação do **corpo**, jamais perde, em essência, as suas características primordiais, apesar da tendência constante em se diferenciar ou **evoluir**, a cada passo, segundo as condições de meio e função, condicionada naturalmente ao grau de resistência que possa oferecer às forças retrógradas do atavismo.

Também os indivíduos, na luta pela vida, sejam quais forem as suas **origens** e a despeito de um meio adverso em que vivam, podem se diferenciar de seus similares — **ou evoluir** — reagindo concientemente contra as deficiências congénitas, físicas e morais, e procurando adaptar-se ao meio inicialmente para dominá-lo oportunamente e, assim, se definir como **elemento de escól**.

Esse esfôrço contínuo e intencional é o que caracteriza a **personalidade** individual.

Todos a têm, naturalmente, mais ou menos acentuada e, por isso, o que importa é desenvolvê-la e orientá-la com elevação de propósitos.

Assim, pois, o **valor** é produto puramente do esfôrço pessoal e, sendo a coletividade um indivíduo ampliado, cabe a cada um de nós colaborar pela imposição de nossa personalidade, na anulação do **preconceito de inferioridade** injustamente atribuido, de modo genérico, a indivíduos, classes, famílias ou raças pela simples razão de suas origens ou meio ambiente.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

Qualidade e Beleza

●

CAMINHÕES

INTERNATIONAL

●

OS caminhões International tornaram-se famosos pela sua alta qualidade e pela beleza de suas linhas modernas.

Em sua nova série "K" a International Harvester oferece, entre outros melhoramentos, o novo motor "Green Diamond" — possante, econômico e de funcionamento suave — fabricado com toda precisão exclusivamente para serviços de carga.

Os novos chassis International após submetidos a árduas experiências, demonstraram ser as melhores e mais econômicas unidades de transporte que a International Harvester jamais ofereceu ao mercado.

Verifique pessoalmente as vantagens dêsses novos modelos e peça-nos informações detalhadas sem compromisso.

●

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO Av. Osw. Cruz, 87 — SÃO PAULO R. Oriente, 57 — PORTO ALEGRE R. Vol. da Patria, 650

CAMINHÕES INTERNATIONAL

Preleções em diálogo pelo telefone

NA célebre Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, o serviço telefônico foi há pouco empregado nos trabalhos letivos de um modo interessante, dando um cunho especial e inédito ao ensino superior ministrado naquele importante estabelecimento de educação. A originalidade consiste em aulas dadas aos estudantes por meio de alto-falantes que ampliam o diálogo entre o professor e um senador norte-americano, versando a lição sobre prática legislativa e ocorrências de atualidade, sob a forma de discussão.

O professor, Dr. Kenneth W. Hechler, que rege com senso prático o curso de "Processo Legislativo Americano", adota nele a norma de convidar líderes políticos a fazer preleções em suas aulas, todas as vezes que eles possam contribuir com conhecimentos novos do assunto em discussão. Ele verificou, porém, que o tempo vago ia se tornando cada vez mais raro em Washington. Por isso, por iniciativa própria e a suas próprias expensas, instalou um telefone e um amplificador na sala de aulas.

Explicando o seu plano aos estudantes curiosos, o Dr. Hechler anunciou as perguntas a serem formuladas aos professores convidados, os senadores George W. Norris, de Nebraska, e Josh Lee, de Oklahoma. Depois, levantou o receptor e disse à telefonista da mesa de ligações de Columbia: "Complete em primeiro lugar a chamada para o senador Norris". Durante três minutos de espera ele falou de política estadual. Subitamente, a campainha do telefone tocou. Ouviu-se o ruido do alto-falante e a voz do Sr. Norris reboou no recinto, metálica mas distinta.

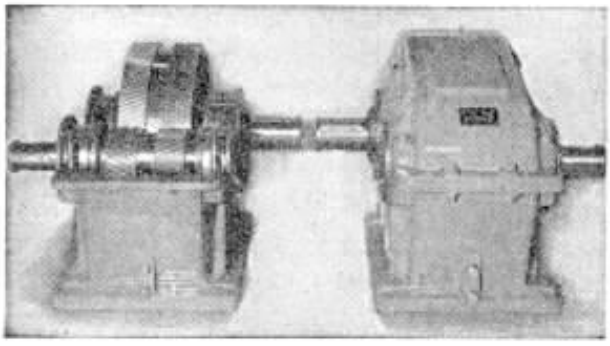
A ligação interurbana durou vinte minutos, durante os quais o senador respondeu às perguntas feitas sobre assuntos de ordem jurídica internacional em evidência na atualidade. Esgotadas todas as perguntas, ele desligou e uma outra chamada trouxe o Sr. Lee à tribuna por quinze minutos.

O Dr. Hechler disse que pretende chamar inúmeros legisladores em Washington e nas capitais dos Estados mais para o fim. Os estudantes, considerados responsaveis pelo que ouvem pelo amplificador, pois se trata realmente de uma aula, ficaram entusiasmados com a idéia. Alguns mesmo pensaram em se cotizar para custear parte das contas do telefone.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FABRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

ERA UMA VEZ... DE VERDADE

De MANOEL SOBREIRA — Piracicaba — S. Paulo

ERA uma vez um telefone, um telefone velho e judiado, coberto de amolgaduras, sebento como um filósofo. Tornava de uma velha cidade do interior, para onde tinha ido, formando grupo em uma "bandeira" de mais quatro pioneiros. Agora, cansado e gasto, vinha para as oficinas cheio de recordações, pleno de conhecimentos. Como, nostálgico, ele se lembrava!

Foi num dia ensolarado que chegou ao destino. Todo embrulhado em palhas e papéis, nada vira na longa viagem, nem, sequer, pela voz das campainhas, pudera conversar com os companheiros, cheia

MANOEL SOBREIRA, que por muitos anos prestou relevantes serviços à Companhia Telephonica Brasileira, como guarda-fios e depois instalador em Piracicaba, São Paulo, aposentou-se o ano passado. E' de sua autoria o trabalho que aqui publicamos, trabalho excelente, de profunda observação e saudosas reminiscências.

que estava a sua garganta de capim e palha de madeira... Depois, desembaraçado da cama protetora, refletia em suas conchas a cara espantada dos matutos que o admiravam.

Logo, vieram vê-lo uns homens de óculos e anel de pedra azul no dedo. Muito sisudos, ordenaram: "Levem este para a casa do Major, aquele para a casa do Prefeito, esse para a fazenda do Quinzinho, e esse outro para a venda do Manuel."

Ele fôra para a casa do Major...

Lá, rodeado pelo boticário, pelo delegado e pelo vigário, ouviu a primeira conferência "sabereta".

Ficou de boca aberta! O vigário declamou sobre uma porção de gente de nome em ius e palavras que terminavam em orum, arum, eum, bis, aum e não parou de tomar rapé.

O delegado falava em pandectas, lei, direito; jus, vis, ex-juris. Apesar de ter um olho arrevezado, falava bonito.

O boticário, juntamente com uma coleção de perdigotos, soltou vários nomes em gante, górico, tér, xir, nada, tiva, gógo...

A' saida falaram todos ao mesmo tempo: sobre D. Candinha; a respeito de seu Olegarinho; criticaram o Dr. Astolpho, estando todos de acôrdo em que D. Candinha era uma vergonha para a cidade, o seu Olegarinho idem, idem, idem; o Dr. Astolpho, idem, idem, idem, com diversas agravantes.

O Major hospedara as visitas com alguns: — "Lá isso é verdade"! — "Não digo nem que sim nem que não, antes pelo contrário." — Muitos bocejos e um pestanejar constante.

No dia seguinte, um dos homens de pedra azul no dedo apareceu na casa do Major "para instalar o telefone"; para isso, trouxe em sua companhia um carapina. Este pregou primeiro, com grandes

pregos e maiores marteladas, duas travessas na parede. Nessas travessas ele foi fixado. Em seguida ligaram-no a um fio que vinha do teto e que lhe dizia baixinho uma porção de histórias que estava ouvindo e vendo pela cidade.

Apertados os parafusos, o homem de pedra azul no dedo deu à manivela e falou: — "Alô! Alô!" porém nada saiu de dentro dele. O homem de pedra no dedo falou em ohms, em amperes, em miliamperes e acabou dizendo que ele estava com defeito, por isso não funcionava.

A' noite, porém, apareceu na casa de seu Major um ferreiro que "tinha visto, em Campinas, um telefone insta-

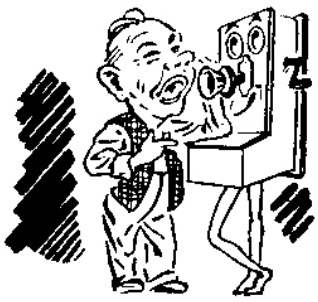
lado", e lembrou-se que "o outro tinha um fio que ia dar num ferro fincado no alicerce".

Chamaram o homem de pedra azul no dedo... Aí ele lembrou-se de que "alguns telefones têm um fio terra", mas isso é só em "material muito antigo", "pensei que este fosse mais moderno". "Até telefone falsificam hoje em dia!" "E', é, é, é...!!!"

Posto o fio terra, ele já começou a funcionar, porém só falava com o centro, com "o telefonista".

Uma semana mais tarde, no entanto, ele já falava com seus quatro companheiros de aventuras.

O Major chamou o vigário para pedir uma "Dispensa". Falou com o Prefeito que havia um cachorro morto na esquina há seis dias. Convidou



o Quinzinho para o casamento da filha do Major Chico Tenente e encomendou 3 varas de pano na casa do seu Manuel...

O vigário chamou mais tarde, dizendo que "deu a Dispensa só naquele dia. Que já estava pensando em retirar o telefone. Que fôra chamado duas vezes naquela semana e estava aborrecido".

O Prefeito telefonou que os porcos já haviam comido o cachorro morto e que o Major devia respeitar o descanso "aleio", não chamando "tanto" sem motivo.

O telefone do Quinzinho ficou duas horas ligado para a família do Major ouvir os discos do gramofone novo.

E o Seu Manuel telefonou que ia mandar quatro varas do pano pedido, porque não podia ficar com sobras.

Tudo isso passou-se no espaço de duas semanas.

Depois, veiu o esquecimento e, paulatinamente, o foram deixando e só muito raramente o usavam.

Até que um dia, veiu o sobrinho do Major, que estava no colégio. Tanto fuçou, tanto mexeu que veiu a descobrir que "virando a manivela, e pondo o dedo ali, dá choque".

Aí é que foi um Deus nos acuda. Dia e noite o magneto corria dando descargas. Deu descargas na cozinheira, na copeira, no Major, na mulher do Major, na filha do Major, na família inteira do Major e, até, no chinês cozinheiro de uma casa vizinha e no Napoleão, que "era tonto porque uma muié fez coisa feita pr'ele".

Quem acabou, porém, com a brincadeira foi esse mesmo Napoleão, expulsando a eletricidade recebida, por meio de palavrões e gestos feios, provocadores de "crendos padres", "cruiz-credo", benzimentos e risadinhas à socapa...

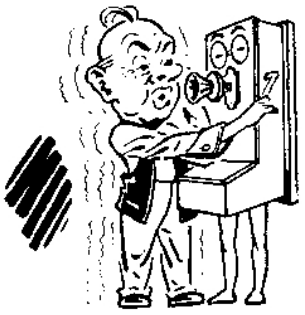
Também as férias acabaram-se.

Ano atrás de ano, o tempo foi passando. A cidade cresceu. Passou a comarca. Recebeu encanamentos. Foi dotada de esgotos. O calçamento foi iniciado e terminado. Abriram-se escolas. Fundaram-se jornais, e o Centro Telefônico, a par dos quatro pioneiros, já possuia mais 300 linhas, que iam ligar-se a outros 300 telefones, emaranhando a cidade de fios, onde se enroscavam os papagaios nos tempos de vento e esbarravam os balões nas noites de São João, São Pedro e Sto. Antônio.

No Centro não mais trabalhava o "telefonista valente", que em certas ocasiões tirava o paletot e chamava o assinante para brigar. Substituem-no, agora, uma trintena de moças alegres e serviçais, que, sempre atenciosas, fazem as ligações, pedidas dos modos mais absurdos:

"Telefonista, me ligue na minha casa?" "Telefonista, que horas são?" "Telefonista, me chame às quatro horas, amanhã cedo, que eu vô pegá o tróle do Paschoal, para alcançar o trem das 6".

E ele é agora quasi uma pessoa da família. Conhece a voz de todos e sabe um pequeno segredo de cada um da casa. Não esquece o dia em que o Major, ancios e trêmulo, chamou aquele homem gordo de São Paulo: "Seu doutor, a geada me queimou todo o café, tá tudo branco, como vai sê agora?"



E com que alegria pôde transmitir as palavras que vinham lá de longe, da outra ponta do fio: "Major, que medo é esse? Você tem crédito!" "Seu custeio está garantido". "O nosso banco é seu"!

E outra vez... Mas isso ainda foi em tempo "do telefonista". Um espinho riscou o pé do Zezinho. Puseram banha sem sal, rubim amaçado, fumo com pinga. Nada adiantou. Nem o benzimento de Nhá Tuca Portera. O pé cada vez mais roxo, mais inxado.

Alta noite começa uma tremedeira. O menino quasi não pode respirar. O Major, de camisolão, corre pela casa. Chuva batendo. A Marica não pode ficar sozinha com o

menino daquele jeito. Corre ao telefone... Que glória ele poder servir ao seu dono! Com que ansia seu magneto funciona! — "Me chame o Dr. Tinoco".

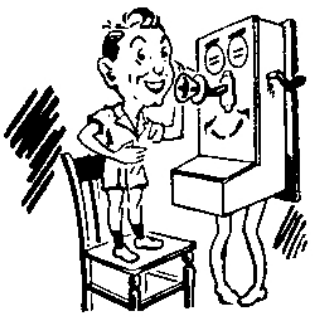
Instantes depois o doutor chegava, com o sol da manhã, e pôde declarar: — "Isso não é nada, amanhã está pronto para outra..."

E o telefone ia recordando todas as principais cenas a que assistiu.

Quando a Leninha nasceu, como ficou emocionado!

Madrugadinha, foi ele que, apreensivo, chamou a parteira... De manhã, foi ele, ainda, que, vibrando de contentamento, comunicou a todos os parentes, pela vila toda, o feliz acontecimento.

Nos dias de aniversário do Zequinha, de Leninha, era ele que chamava os padrinhos.



"Bom dia, padrinho, aqui é o Zequinha; vim cumprimentá o senhor porque é dia dos meus ano." "Abença madrinha, aqui é a Leninha; vim tomá bença porque hoje é dia dos meus natalício."

E quando os dois foram para o colégio? Quem era que, todo sábado, ao serviço de mamãe, chamava: "S. Paulo — Ginásio S. Bento!?" "S. Paulo — Colégio Sion?"

O sarampo de Leninha! Lá longe, em São Paulo, no Sion, a menina consumindo-se em febre; mamãe, aqui, presa com reumatismo; papai, com a colheita! Quem era que todos os dias contava: "D. Leninha está melhor! Manda lembranças! Está com saudades!"

E quando os dois completaram o curso ginasial? Como ele ficou entusiasmado com as lágrimas da mamãe! Com o sorriso parado do papai!

"Papai, passei com 10; diga para a mamãe que eu sou bichão!" "Mamãe, passei com 9, mas diga a papai que não houve proteção, a sra. sabe que sempre fui estudiosa!"

No dia do casamento de Leninha...

Na porta, ela beijara mamãe, que entrechorando e rindo não se esqueceu dele: "Telefone-me do Rio". "Não esqueça".

Na colação de gráu do Zequinha...

Doutor José: — "Papai, preciso de 3:000$000 para negócios de diploma, festa, etc., de minha formatura! Mas é urgente! E' favor o senhor mandar ordem pelo telefone! Aqui tudo bem. Até o fim do mês estarei aí! Beijos á mamãe!" "Pois não, "Zezinho" "Dr. José"!!!"

Depois veiu a alta do café.

O Major, que era fino, percebeu que a hora era boa. Corretores, de lata na mão, telefonavam-lhe: "Major, estão oferecendo 150$000 pelo seu café". "Seu Major, tenho uma oferta de 160$000".

E ele, sempre serviçal, trouxe-lhe, de Santos, a informação de um corretor amigo: — "Olhe, Major! seu café vale 200$000".

De tarde comentava-se na esquina do Bar... "Major danado, vendeu todo o café a 200$000 e a fazenda a ... 12$000 o pé". "Quatro mil contos! Na batata!"

Orgulhoso, ele sabia o quanto valia e o quanto auxiliara a "damnadeza" do Major...

Tempos depois, chegava à cidade um homem de óculos, cabelos ruivos e tendo, ainda, uma pedra azul no dedo. Falava errado, mas falava bastante. Falou, falou, falou e falou. Telefonou a São Paulo. Tornou a telefonar. Foi para S. Paulo.

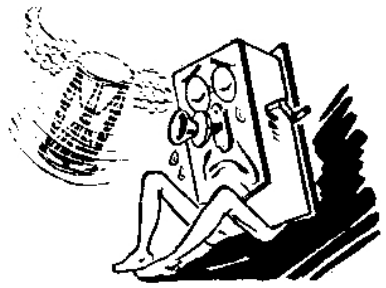
Passados dias, voltou à cidade. Trouxe uma papelada dos dianhos. Telefonaram ao Vigário, ao Prefeito, ao Quinzinho, ao Manuel (seu Manuel). E, todos reunidos, assinaram: — "Aquí onde estou pondo o dedo". Ele sabia que papelada!

Meses passados, um homem de macacão parou na porta da casa do Major:

"Vim substituir o telefone".

Ele olhou para o primo que vinha na mão do funcionário franzino. Era pequenininho. Com uma roda numerada na barriga.

Siá Marica, esposa do Major, chegou perto: "E' esse o telefone automático?" "Que gacinha!" "Não precisa de te-



lefonista?" "Faz-se a ligação com essa rodinha?" "Chiii!!!, Que complicação!... Credo!!!

E era por isso que ele estava, velho e judiado, coberto de amolgaduras e sebento como um filósofo, num recanto de oficina, com uma saudade maguada daqueles que tanto e tão bem servira e que na última hora não se lembraram, sequer, de lhe dizer adeus.

Adeus, telefone amigo, portador de todas as alegrias e tristezas de minha infância, de nossa adolescência, de toda a vida de todos!

Adeus, telefone velho!

Carrilhão...

EM FÉRIAS

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
— Chefe da Secção Geral do Tráfego.

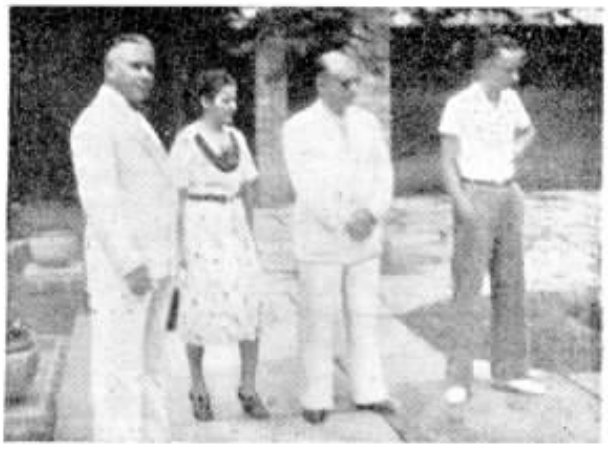
EM férias...

E' já tradicional a estadia em Caxambú para goso de férias. Pudera não, pois é Caxambú uma cidada serrana, que se desenovlveu como abrigo de veranistas, fugitivos de terras quentes. Em Caxambú o clima é temperado, no período de verão, que vai de Dezembro a Maio. Esse tempo, raramente a temperatura se eleva aí acima do que se poderia chamar de agradavel ou desce a ponto de exigir agasalho e recolhimento forçado. E' cidade sem recursos da lavoura ou da indústria e vive pela riqueza de suas águas maravilhosas, que tanto promovem a cura dos enfermos como tambem são motivo para reunir peregrinas inteligências, que as buscam à guisa de repouso.

Caxambú, situada na serra da Mantiqueira, ficou encravada entre pequenas elevações do terreno, o que concorre para abrigá-la dos grandes ventos e para realçar as suas belezas naturais.

A população normal e estavel de Caxambú é de cerca de 7.500 habitantes. Os veranistas, que procuram esta estância hidromineral, alcançam anualmente ao total de cerca de 15.000.

Aspectos de Caxambú: — Vista parcial da cidade — Estabelecimento balneario — Represa.



L. Oliveira Lima Filho em companhia de um de seus filhos, da Sra. Ney Rodriguez e de Francisco X. de Jesus.

Pouso Alegre

NARCISO Nunes da Costa, atualmente trabalhando como Agente Local em Pouso Alegre, Estado de Minas, completou 20 anos de proveitosos serviços à Companhia Telephonica Brasileira, onde é grandemente estimado por seus chefes e colegas.

João M. Camara, Gerente do Distrito Sul de Minas, fez-lhe a entrega do emblema de 20 anos de serviços, o Sino de Prata, expressando, em eloquentes palavras, o apreço em que é tido esse companheiro.

Há hoteis e pensões confortáveis para abrigo de veranistas e de viajantes comerciais, que são numerosos, e destacam-se pelas suas instalações cômodas atendendo aos gostos mais apurados.

A cidade é servida por estabelecimentos comerciais, em geral, e casas bancárias para facilitar as transações dos viajantes e dos veranistas.

Há na terra um semanário bem feito, de feição agradável, denominado "Caxambuense", que se impôs a missão de orientar e educar.

Caxambú não se descuidou da solidariedade social e da religião e tem os seus estabelecimentos próprios para esse fim, assim como os seus templos altaneiros e de aparência soberba.

Os mendigos são sustentados por uma caixa de ofertas arrecadadas nos hoteis por ordem da Prefeitura.

A estrada de ferro, Rêde Mineira de Viação Sul, edificou uma confortavel estação, que muito honra àquela ferrovia.

As águas minerais de Caxambú são captadas e postas em condições de poderem ser utilizadas pelos veranistas por uma empresa particular, e estão situadas em amplo e aprazivel parque, onde se encontram tambem muitos motivos para diversão.

As águas até agora captadas e postas à disposição dos beberrões são em número de dez, a saber: D. Pedro, D. Leopoldina, Conde d'Eu, D. Izabel, Duque de Saxe, Mayrink I, II e III, Viotti e Beleza.

E' uma monarquia completa em plena república nova.

Há uma fonte, não oficial, preferida por muitos veranistas, principalmente às escondidas de certas pessoas da família, que costumam vigiar a idoneidade dos aquáticos; — é a fonte do Sabino, fóra do parque, e onde há café e água distilada de cana de açucar. Esta fonte é tambem regularmente frequentada...

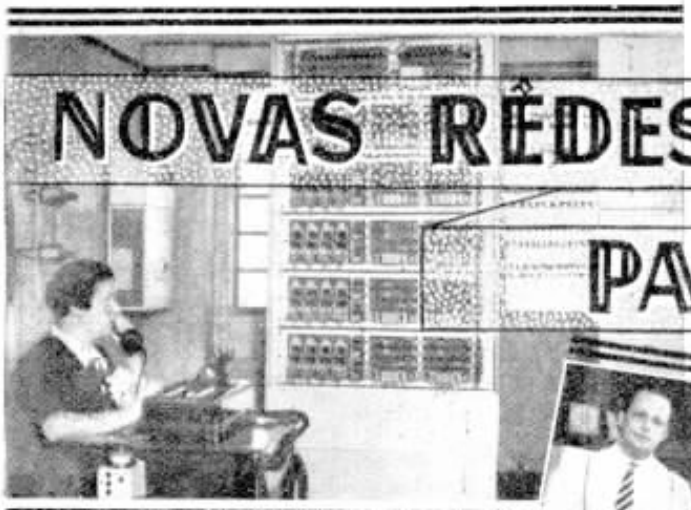
O serviço de engarrafamento e embalagem da famosa água da fonte D. Pedro prepara diariamente 20.000 garrafas para embarque imediato.

Há no parque um estabelecimento para tratamento hidroterápico com médicos especializados em crenoterapia.

Caxambú continua a ser a tradicional terra das *charretes* e dos cavalos de aluguel *bem baratinhos*, apregoados com voz melódica de quem tem intenção de trocar o mel pelo sal, na hora do pagamento. E isto faz parte das férias e não deixa de ser agradavel.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

NOVAS RÊDES PARTICULARES



Imprensa Nacional
Avenida Rodrigues Alves s/n
10 troncos e 49 ramais

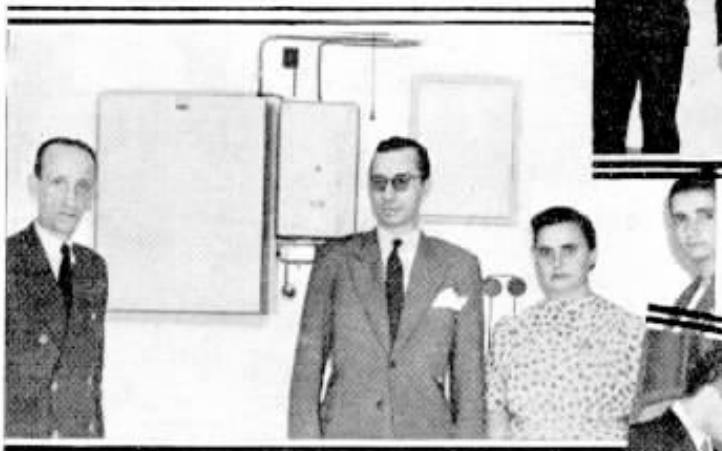
Montes Cruz & Cia. Ltda.
Rua Frei Caneca 131
2 troncos e 7 ramais

Empresa Brasileira de Águas S. A.
Rua da Alfândega 41-3.º s/307

Ordem 3.ª N. Senhora do Carmo
Rua do Riachuelo 43
4 troncos e 27 ramais

Imper Limitada
Rua 1.º de Março 100-3.º
2 troncos e 11 ramais

Dr. Antonio Leite Garcia
Praia do Flamengo, 382-9.º
2 troncos e 10 ramais



Volvo do Brasil
Praça Marechal Hermes, 5
2 troncos e 7 ramais

Cia. Siderúrgica Nacional
Avenida Nilo Peçanha, 31-4.º
5 troncos e 26 ramais

Casa do Estudante do Brasil
Largo da Carioca, 11-2.º
2 troncos e 7 ramais

Byington & Cia.
Avenida Rio Branco, 181-3.º s/307
2 troncos e 4 ramais

Agência Mario Mendonça S. A.
Rua de São Cristovão, 1216
3 troncos e 8 ramais

VETERANOS

30 anos
João P. La Farina
Almoxarifado Geral — S. Paulo

30 anos
Horacio Ferreira
Santos
S. Paulo

25 anos
Emilio A. Toller
Construções
D. Federal

20 anos
Joaquim Reis
Campinas
S. Paulo

20 anos
Antenor Lindesay
Conservação
D. Federal

20 anos
Manoel Barroso
Sorocaba
S. Paulo

15 anos
Maria L. Campos
Campinas
S. Paulo

15 anos
Esther B. Oliveira
Campinas
S. Paulo

15 anos
João Gaspar
Araraquara
S. Paulo

15 anos
Affonso Miguez
Conservação
D. Federal

15 anos
Antonio C. Fernandes - Campinas - S. Paulo

15 anos
Luiz G. Duarte
Campos
Rio de Janeiro

10 anos
Maria N. Baur
Petrópolis
Rio de Janeiro

10 anos
Maria A. Acekky
Taubaté
S. Paulo

10 anos
Maria A. Leme
Araraquara
S. Paulo

10 anos
Elzira S. Rangel
Campos
Rio de Janeiro

10 anos
Ophelia D'Angelo
Campinas
S. Paulo

10 anos
Custodio A. Gomes — Conserv.
D. Federal

10 anos
Antonio Vernes Netto - Comercial
D. Federal

10 anos
Josephina Sposito
Araraquara
S. Paulo

10 anos
João Guimarães
Div. Instrução
D. Federal

10 anos
Gilberto Vianna
Tráfego
D. Federal

10 anos
Alcides C. Pinto
Contadoria
D. Federal

10 anos
José A. Coelho
Campos
Rio de Janeiro

10 anos
Pedro Claudiano
Varginha
Minas Gerais

10 anos
Custodio Jesus
Equipamento
D. Federal

10 anos
Augusto S. Batalha - Tráfego
D. Federal

10 anos
Alberto C. Siqueira — Rib. Preto
S. Paulo

10 anos
Manoel L. Pinho
Equipamento
D. Federal

10 anos
Miguel Gretchina
Belo Horizonte
Minas Gerais

10 anos
Affonso T. Azevedo -- Conserv.
D. Federal

10 anos
Armando G. Vieira - B. Horizonte
Minas Gerais

10 anos
Americo Rangel
Campos
Rio de Janeiro

10 anos
Constantino Blaschikoff - Div. Minas e Rio - D. F.

10 anos
João M. Menezes
Div. Minas e Rio
D. Federal

10 anos
Rinaldo Marchesin
Ribeirão Preto
S Paulo

10 anos
Aprigio Ramos
Equipamento
D. Federal

10 anos
Avelino J. Costa
Moçambo
Minas Gerais

10 anos
Carlos José
Conservação
D. Federal

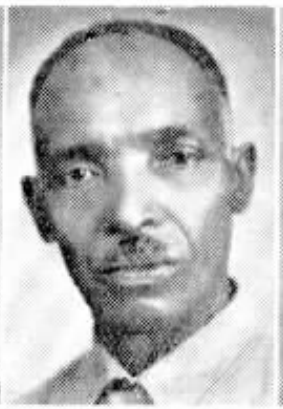
10 anos
Antonio P. Pedrosa - Conservação
D. Federal

10 anos
Pedro Lopes
Bebedouro
S. Paulo

10 anos
Jorge B. Nascimento - Conservação - D. Federal

10 anos
Djalma B. Sa
Conservação
D. Federal

10 anos
Newton M. Gomes
Campos
Rio de Janeiro



10 anos
João J. Silva
Construções
D. Federal

10 anos
Manoel M. Falcão
Equipamento
D. Federal

10 anos
Manoel Pires
Conservação
D. Federal

10 anos
Luiz Belloni
Conservação
D. Federal

10 anos
Zildo Xavier
Araraquara
S. Paulo

10 anos
Luiz R. Costa
Contabilidade
D. Federal

10 anos
Antonio Oliveira
Conservação
D. Federal

10 anos
Nelson V. Silva
Conservação
D. Federal

FUTEBOL
Casados e Solteiros

OCORREU ao Telefônica Atlético Clube, no Distrito Federal, a curiosa lembrança de organizar dois "teams" de "football', constituido um de jogadores casados e outro constituido de jogadores solteiros, a ver, num "match" entre ambos disputado, se as responsabilidades de família entibiavam a "fibra" dos atletas.

O "team" dos casados estava assim composto: Octacilio, Faria e Nelson; Eurico, Silvano e Jorge; Turco, Braz, Quintas, Nivaldo e Valdir.

Compunham o "team" dos solteiros: Oscar, Leléu e Newton; Paiva, Onofre e Raphael; Orcy, Fagundes, Dutra, Milton e Santamaria.

O "match", que se realizou a 1.º de junho do corrente ano, no campo da Lealca, à rua José do Patrocinio, foi dos mais interessantes e terminou com a contagem de 4x4, o que constituiu motivo de grande júbilo para os casados, que assim evidenciaram possuirem ainda excelente "forma", apesar de já pertencerem à categoria dos chamados "homens serios".

São dos "teams" citados as fotografias que acima publicamos.

AUTOMÓVEIS
Ford
SANTA LUZIA
LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES — FORD
CARROS — LINCOLN
TRATORES — FORDSON
PEÇAS LÉGITIMAS — FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*

Rio de Janeiro

Distrito de Taubaté

Fotografia tirada por ocasião da reunião das Telefonistas-Chefes e Encarregadas do Distrito de Taubaté, para instruções gerais sobre serviço de tráfego.

Problemas...

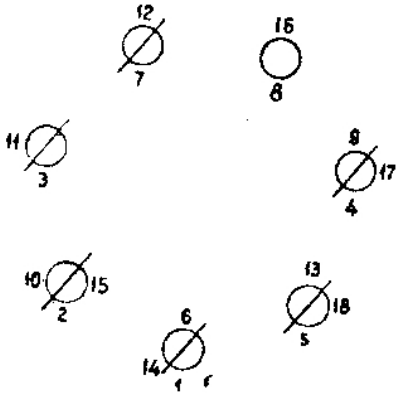
FORAM premiados no sorteio de Maio José Simões de Carvalho, de Exame de Linhas de Interurbano, São Paulo, e Moacyr Costa, da Secção de Instalação, Distrito Federal.

São as seguintes as soluções dos problemas publicados no mês de Maio:

1.º PROBLEMA

Demos aos índios os números 1, 2 e 3, sendo que o n.º 1 é o que sabe remar. Denominemos de "A" e "B" ambas as margens do Rio. Partem de "A" para "B", os índios 1 e 2. Volta o n.º 1 e, de "A" para "B", leva em segunda viagem o seu companheiro n.º 3. Volta novamente o n.º 1. Partem agora 2 padres para a margem "B", donde retorna um dos padres com o índio n.º 2. De "A" para "B", parte de novo um padre com o índio remador n.º 1, regressando o padre com o índio n. 3. Seguem, por fim, 2 padres para a margem "B" e aí entregam o barco ao índio n.º 1, que em duas viagens sucessivas à margem "A" traz para a margem "B" os dois outros índios.

2.º PROBLEMA



3.º PROBLEMA

Solução de José Simões Carvalho:

1ª. classe: (113+158—175) :- 2 = 48 passageiros;

2ª. classe: 113 — 48 = 65 passageiros;

3ª. classe: 175 — 65 = 110 passageiros.

Havia no trem, pois: 48 + 65 + 110 = 223 passageiros.

* * *

Até 31 de Agosto inclusive, aguardamos, para o respectivo sorteio, as respostas dos três novos problemas que se seguem. O primeiro deles destina-se particularmente aos nossos leitores "técnicos". Por isso, os que o não forem poderão enviar as soluções dos dois últimos apenas e, desse modo, competir no sorteio.

1.º PROBLEMA

Um estudante encontrou certa vez numa casinha perdida no mato, longe de qualquer povoação, duas pequenas barras de ferro, perfeitamente iguais entre si, em tamanho e forma. Uma delas, entretanto, estava imantada e a outra não. Não dispondo de elemento algum que o auxiliasse (agulha, prego, etc.), como pôde o estudante, *lidando tão somente com as duas barras de ferro*, reconhecer a que estava imantada e a que não estava ?

2.º PROBLEMA

Dispondo sete fósforos, como se vê na figura acima, representamos uma igualdade absurda, isto é, que, em algarismos romanos, sete é igual a 1. Basta, entretanto, deslocar *um fósforo apenas* e dispô-lo de certa maneira para obter uma igualdade perfeita. Como proceder ?

3.º PROBLEMA

(*Contribuição de Donatila Melo Vasques, Telefonista-chefe do C. T. do Tatuí, S. Paulo*).

Um sabio bacteriologista colocou, certa vez, em uma pequena ampola, 2 microbios, fechando-a, em seguida, hermeticamente. Os microbios começaram, então, a se reproduzir o dobro por minuto, isto é: no fim do primeiro minuto havia 4 microbios na ampola; no fim do segundo minuto, 8; no fim do 3.º, 16, e assim por diante, até completar 1 hora, ocasião em que a ampola ficou cheia completamente de microbios. Pergunta-se: no fim de quanto tempo os microbios atingiram metade da ampola ?

* * *

Moacyr Costa, que é um dos nossos mais assíduos colaboradores, foi premiado pela segunda vez nos sorteios que mensalmente costuma realizar a seção de "Problemas...". Aproveitamos, pois, a oportunidade para apresentar a esse nosso companheiro da Seção da Instalações do Distrito Federal os nossos parabens.

Reiteramos, ainda, a todos os nossos leitores que se não esqueçam de nos enviar, sempre que puderem, novos e interessantes problemas, a semelhança daqueles que, com grande satisfação, temos publicado

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 62 JULHO DE 1941

RESUMO DOS TRABALHOS DA 153.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 6 DE MAIO DE 1941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Elisiario Pinto Lima e Snra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte: Oficio-circular n.º 2-1.266/41 do Conselho Nacional do Trabalho, comunicando que na sessão de encerramento da Primeira Conferência Nacional da Defesa contra a Sífilis, foi tomada a resolução de sugerir aos Institutos e Caixas de Previdência que instituam o exame sorológico obrigatório nos associados, no intuito de serem descobertas a tempo infeções ignoradas e prevenir suas consequências; Circular da Caixa GR-114 sôbre "Novas fórmulas para inscrição — Devolução de documentos — Devolução dos documentos de associados já inscritos; Oficio-circular n.º C-578/41 no qual o Snr. Oswaldo Soares apresenta despedidas por ter deixado o cargo de Diretor Geral da Secretaria do Conselho Nacional do Trabalho, em virtude de sua extinção e agradece a atenção que lhe foi dispensada quando no desempenho daquele cargo.

ACÓRDÃOS DO C. NACIONAL DO TRABALHO

Acordão n.º 1C-126/41 no qual o Conselho Nacional do Trabalho comunica que a Primeira Câmara resolveu negar provimento ao recurso interposto pela ex-associada Leonita Lopes para confirmar a decisão da Junta que indeferiu o seu pedido de restituição ou transferência de contribuições de acôrdo com a legislação vigente.

COMUNICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Carta do Snr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira, comunicando o depósito no Banco do Brasil referente às contribuições do mês de março assim discriminadas: Mensalidades, 108:713$9; Joias iniciais, 13:586$7; Aumentos, 30:888$2; Indenizações, 18:878$6; Contribuição da Empresa, 153:188$8; Contribuição da União, 153:188$8; Outras receitas, 556$3. Total, 479:001$3.

PENSÕES

Foi concedida pensão a D. Felisberta Macedo Guimarães, mãe viuva da ex-aposentada Eremita Faria Guimarães.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Alice Malheiros, Secção-Tráfego, Divisão-São Paulo; Angelina Boccardo Illuminato, Secção-Comercial, Divisão-Sorocaba-São Paulo.

REVISÕES DE APOSENTADORIA

Foi prorrogado o prazo para mais 12 meses para nova revisão da aposentadoria do aposentado Adimar Barroso Gomes.

RECURSOS

Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso interposto pela ex-associada Alayde Alves de Araujo da decisão da Junta Administrativa que lhe negou a restituição de contribuições por falta de fundamento legal.

CANCELAMENTO DE QUOTAS DE PENSÃO

Por haver atingido a idade de 18 anos o menor Milton Centini, pensionista da qualidade de filho e beneficiário do ex-associado Attilio Centini, foi cancelada a quota de pensão de acôrdo com o disposto no inciso 2.º do art. 34 do decreto n.º 20.465.

Por haver falecido D. Augusta Domiciano Gomes, viuva e beneficiária do ex-aposentado Joaquim Gomes Sobrinho, foi cancelada a quota de pensão, consoante as instruções em vigor e comunicado ao Representante, da necessidade de ser nomeado um tutor para os filhos menores, afim de que possa esta Caixa continuar a efetuar o pagamento das demais quotas de pensão a que têm direito os aludidos menores.

CANCELAMENTO DE PROPOSTAS

Foram canceladas, de acôrdo com informação do Snr. Engenheiro Chefe, as propostas dos associados que estavam inscritos na Carteira Predial, como candidatos à compra de apartamentos, em vista de não poderem adquirir apartamentos de terceiros, com interveniência desta Caixa, de acôrdo com deliberações do Conselho Nacional do Trabalho.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 154.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 20-5-941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Carlos Reis Filho, Hernani Renato de Castro, Elisiário Pinto Lima. Foram convocados Elisiário Pinto Lima e Carlos Reis Filho para substituirem, respectivamente, José Luiz Fernandes e Eugenio Pécora Seára. Justificou a sua ausência a Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou da leitura dos oficios expedidos em obediência às deliberações da última reunião.

ACORDÃOS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Acórdão (3C-95/41), de 18-2-941, no qual o Conselho Nacional do Trabalho comunica que, de acordo com o parecer da Procuradoria Geral, a Terceira Câmara resolveu não tomar conhecimento do recurso interposto pela Caixa referente à suspensão da aposentadoria de Ana Valim da Silveira, considerando que não cabe recurso da Caixa, mas da interessada quando se julgar prejudicada.

Acórdão (1C-111-41), de 3-3-941, no qual o Conselho Nacional do Trabalho comunica que a Primeira Câmara resolveu não tomar conhecimento do recurso "ex-officio" interposto pela Caixa referente à suspensão da aposentadoria de Zélia de Carvalho, considerando que o recurso não se enquadra no disposto no artigo 114 e respectivo parágrafo do regulamento aprovado pelo dec. 24.784, onde se estipula que sendo contrária a decisão à interessada, a esta é que caberia recorrer para o Conselho na forma regulamentar.

Acórdão (CP-234/41) do Conselho Nacional do Trabalho que autorisa o aumento de..... 4.000:000$ para 9.000:000$ o capital da Carteira Predial.

COMUNICAÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Foram lidas as cartas das seguintes Emprêsas Telefônicas, referentes às comunicações de arrecadações de contribuições, assim discriminadas: Monte-Mór — Janeiro, Fevereiro e Março — 90$; Descalvado — Janeiro, Fevereiro e Março — 193$5; Igarapava — Abril — 124$8; Jardinópolis — Março — 135$6; Pinhal — Março — 189$3; Jaguarí — Janeiro e Fevereiro — 99$4; Limeira — Fevereiro — 611$1; Leme — de Agosto de 1939 a Dezembro de 1940 — 312$3; Nova Friburgo — março — 310$5; Cosmópolis — Janeiro e Fevereiro — 61$8; Caconde — 105$6; Batatais — março — 333$0; Orlandia — Fevereiro e Março — 979$7.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foram aprovados os pagamentos de auxílios para os funerais dos ex-asscciados: Marina Martins Minervino, Secção-Tráfego, Divisão-Rio; Nilza Vasconcellos Barreto, Secção-Tráfego, Divisão-Rio e da ex-aposentada Laura de Oliveira, Secção-Tráfego, Divisão-Rio.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o Art. 17 do decreto 20.465, foram transferidas para outras instituições as contribuições pagas pelos ex-associados desta Caixa: Guiomar Lopes de Figueiredo, Alayde Gomes Carneiro, Ondina Pinheiro de Ulhôa Cintra, Joaquim Cardoso, Ozor Garcia dos Santos, Alba Valesca Issler, Benedicto Tartaglia e José Elkind.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o pedido do associado Leopoldo Tachau, no qual solicita majoração do empréstimo afim de atender ao pagamento da execução de muros divisórios que mandou colocar no terreno do prédio adquirido com interveniência da Caixa, tendo em vista os termos da lei: — que só poderá ser concedido novo empréstimo quando já tiverem sido pagos pelo menos 60% do empréstimo inicial.

Foi indeferido o pedido de pagamento de 500$, referente à hospitalização da associada Maria Enir Baptista, em vista de não estar inscrita na Caixa.

Foi indeferido o pedido do associado Ivan Rocha solicitando o reembolso de 1:400$, importância dispendida com serviços médicos estranhos à Caixa e sem autorização prévia da mesma.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foi concedida aposentadoria por invalidez ao associado Delpho Pretti, Secção Comercial, Divisão-S. Paulo.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi prorrogado o prazo para mais 12 meses para a revisão da aposentadoria da aposentada Maria d'Apparecida de Oliveira.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foi aprovada a concessão de empréstimo para compra de imóvel para o associado Luiz Marães Teixeira.

Inscreva-se na Caixa

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge, portanto, estar inscrito, para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.

NO HOSPITAL

O ENFERMEIRO — Então, doutor, o doente saiu-se bem da operação?

O MÉDICO — Operação?... Que operação!?... Não era então uma autopsia??!!...

◆

CONCLUSÃO LÓGICA

A senhora pergunta ao criado que fora visitar o patrão:

— Você vem agora da casa de saude, João? Como vai meu marido?

— Vai passando bem, responde o criado. Mas creio que ele ficará ainda algum tempo lá.

— Você falou com o médico?

— Não, senhora. Mas vi a enfermeira...

◆

— Tudo isso fazia parte de uma única estátua. Dividimo-la em pedaços para guarnecer um pouco o museu.

(De "Ric-et-Rac" — Paris)

A esposa: — Não te sentes inspirado aqui no campo, tambem?

O cabeleireiro: — Já sei. Aqui os trigais mantêm ondulações permanentes, as chicóreas estão sempre crespas e as árvores necessitam apenas de um corte de dois em dois anos.

(De "Midinette" — Paris)

◆

— Qual o cúmulo de um fotógrafo?

— Revelar um segredo.

NO THEATRO

O AUTOR — A representação de minha peça começou há meia hora... Não faças barulho ao entrar.

O AMIGO — Por que? Já estarão todos dormindo?

◆

CONVERSA DE MINEIROS

O FEITOR — João, você conhece algum "chauffeur" que tenha muito cuidado para dirigir um caminhão carregado de dinamite?

JOÃO — Conheço um, sim senhor.

O FEITOR — Então vá buscá-lo.

JOÃO — Ah! isso é impossivel, pois estão procurando os pedaços dele.

◆

— Desconfie de uma mulher loura.

— E' muito tarde, minha senhora; casei-me com ela há apenas três dias.

(De "Ric-et-Rac" — Paris)

◆

VIVE DE PINTURA

A futura esposa para o noivo:

— Você disse que agora vive de pintura?

Ele, depressa:

— Não; dedico-me a "pintar" para todos a minha situação.

◆

NA HORA DO DESESPERO

— Se não fosse aquele bandido, eu não morria guilhotinado!

O JUIZ — Que bandido?

— O inventor da guilhotina...

"AURORA phantasia"
LEMBRAR O NOME E' RELEMBRAR A QUALIDADE...
AURORA
"A CASIMIRA PERFEITA"

◆

APÓS O RECITAL

A CANTORA — Foi um belo conserto. A minha voz enchia a sala, não é verdade?

A AMIGA — Enchia, sim. E vi muita gente se levantar e sair para lhe dar lugar.

◆

QUE ALIVIO

O FUNCIONÁRIO — Onde estão os papéis que provam que esta senhora é sua mulher?

O VIAJANTE — Não os tenho aqui... dar-lhe-ei porem uma fortuna se puder provar que não é.

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

Standard Electrica S. A.

AVENIDA SALVADOR DE SA', 188/192

END. TELEGRÁFICO MICROFONE — RIO | RIO DE JANEIRO | TELEFONE 22-5005 CAIXA POSTAL 430

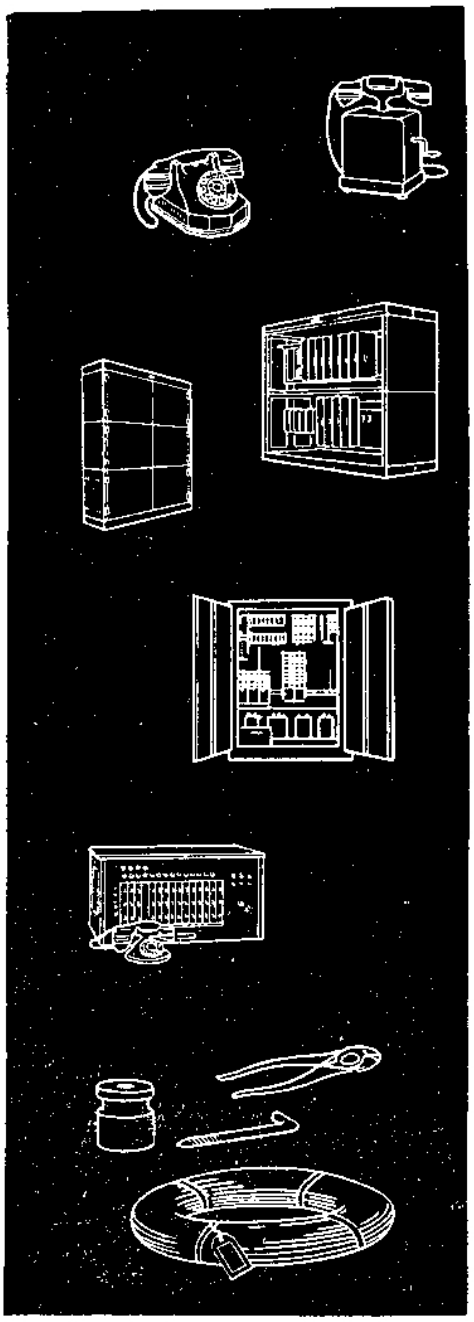
Sino Azul

O MAIS VELOZ "MOÇO DE RECADOS"

AGOSTO 1941 ANO XIV N.º 164

OFERECEMOS

APARELHAMENTO TELEFÔNICO COMPLETO E ACCESSÓRIOS



Estamos em condições de fornecer todos os materiais necessários para construção, operação e conservação de rêdes telefônicas de qualquer sistema e capacidade.

Pedimos atenção para a seguinte lista:

TELEFONES — Magneto, bateria central, manual e automático, inclusive os modernos típos de monofone, notáveis por sua bela aparência e solidez de fabricação.

◆

MESAS PARTICULARES AUTOMÁTICAS DE RAMAIS — Com ou sem telefonista, ambos os típos com aparelhamento automático aperfeiçoado para comunicações internas e com as Rêdes Gerais.

◆

RÊDES TELEFÔNICAS LOCAIS para pequeno grupo de assinantes, de fácil operação, de magneto ou bateria central, desde a capacidade de 10 linhas.

◆

RÊDES PARTICULARES MANUAIS DE RAMAIS — Sortimento completo de mesas "P.B.X.", com ou sem cordões, dotadas de todos os dispositivos modernos e de fácil operação.

◆

MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO — Sortimento completo de materiais, ferramentas e todos os accessórios necessários para a construção e conservação de rêdes telefônicas.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s/314/316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

O Dr. J. G. de Aragão pronunciando a sua conferência.

O problema do gazogênio na economia nacional

Conferência do Dr. J. G. de Aragão

DADOS o sumo interesse que o problema vem despertando e o inegavel prestígio e a autoridade daquele que o iria tratar, não poderia deixar, como não deixou, de conquistar brilhante êxito a palestra que, sobre a produção e a aplicação prática do gasogênio, do mesmo modo que sobre a cooperação preciosa que nesse sentido se deve à companhia que tão proficientemente dirige, realizou, na Escola Técnica do Exército, o Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada, a convite do Tenente-Coronel Francisco Agra Lacerda de Almeida, Presidente do Círculo de Técnicos Militares.

A sala de conferências da referida Escola esteve repleta. Entre as pessoas presentes, destacavam-se os Srs. General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra; Dr. Carlos Duarte, Ministro da Agricultura; General Newton Cavalcante, Diretor da Motomecanização do Exército; General Arthur Sylio Portella, Diretor do Material Bélico; Coronel Mario Pinto Peixoto, Presidente do Conselho de Aguas e Energia Elétrica; Major Jairo de Albuquerque Lima, do Gabinete do Ministro da Guerra; Dr. Oliveira Castro, da Comissão de Metrologia; Sr. Alfredo Hutt, Gerente da "Societé Anonyme du Gaz du Rio de Janeiro"; Dr. Dulcidio Pereira, Inspetor Geral das Escolas da Companhia de Carris, alem de muitas outras figuras de relevo do nosso Exército e das companhias Associadas.

Aspectos da assistência, vendo-se os Ministros General Gaspar Dutra, da Guerra, e Dr. Carlos Duarte, da Agricultura.

Depois de apresentar à seleta assistência o Dr. J. G.

de Aragão, que denominou "seu companheiro de armas", técnico dos mais competentes que foi da nossa Marinha de Guerra, reportou-se o Tenente-Coronel Lacerda de Almeida ao trabalho fecundo do Sr. C. A. Barton na Comissão Nacional do Gasogênio e às suas atividades dignas dos maiores encômios como criador do tipo brasileiro do "motor a gasogênio Light". Fez tambem S. S. referências muito lisongeiras quanto à cooperação da Companhia de Carris em muitas realizações de interesse nacional, particularmente naquela que diz respeito ao problema do gasogênio.

Usando, em seguida, da palavra, o Dr. J. G. de Aragão principiou por enaltecer o interesse que o Dr. Fernando Costa demonstrou, quando Ministro da Agricultura, por assunto tão importante, cujo aspecto econômico e utilitário passou, então, o conferencista a estudar minuciosamente. Constitue, na verdade, presentemente, questão magna a do emprego da lenha como sucedâneo imediato dos combustiveis líquidos usados, em nosso país, nos motores de veículos de natureza vária. Não é novo, aliás, conforme salientou o Superintendente da Companhia de Carris, em síntese retrospectiva, plena de observações de ordem técnica, o problema do gasogênio. Desde as primeiras tentativas infrutíferas levadas a efeito, na França, em 1785, até os resultados satisfatorios obtidos nos tempos que correm, sucederam-se inúmeras experiências, entre as quais cumpre salientar a de Ringelman, em 1900, com o seu primitivo trator a gasogênio. Em 1940, em virtude de circunstâncias especiais, entrou a questão, em nossa terra, no domínio das cogitações oficiais. Solicitada pelo Ministro da Agricultura a cooperação a respeito da Companhia de Carris, pôs-se desde logo esta a trabalhar em tão árdua tarefa, de tal maneira que, por fim, graças aos esforços do seu técnico Sr. C. A. Barton, Superintendente do Departamento de Tração e Oficinas, e depois de convenientemente estudados os três tipos de gasogênio: Gohim-Panlenc, francês; High Speed, inglês, e Imbert, alemão, conseguiu construir em suas oficinas o tipo brasileiro, de eficácia e utilidade comprovadas, mercê de experiências que culminaram com a excursão ao sul do Brasil de vários caminhões na Delegação da Juventude Brasileira chefiada pelo Major Ignacio Rollim. Evidencia-se, assim, mais uma vez, o espírito de colaboração que sempre animou a Companhia de Carris relativamente aos interesses do nosso país. A conferência do Dr. J. G. de Aragão, toda ela entretecida de comentários do mais alto valor sobre a matéria, terminou, como era de esperar, sob calorosos aplausos da assistência.

Completando-a, foi exibido, por fim, um "film" sobre a fabricação do gasogênio nas Oficinas da Companhia de Carris e realizada uma demonstração, por parte do Sr. C. A. Barton, do motor em miniatura por ele construido e que ilustrou esplendidamente a conferência.

Não esqueceu o Superintendente da Companhia de Carris de citar as palavras do Presidente Getulio Vargas sobre o assunto e apontar as vantagens que o produto oferece, como elemento de defesa econômica.

O Tenente-Coronel Francisco Lacerda d'Almeida apresentando os Srs. Dr. J. G. de Aragão e C. A. Barton.

◆

25 anos de serviço

DONA Judith Diogo de Sá, Instrutora, acaba de completar 25 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, na qual ingressou como telefonista em 12 de Julho de 1916. Em Abril de 1919 foi promovida a Telefonista Encarregada, e a Instrutora em 9-1930.

Pela sua dedicação ao serviço e suas maneiras afáveis, conquanto firmes, fez-se merecedora da consideração e estima de quantos com ela têm trabalhado.

Na presença de Hernani R. de Castro, Chefe de Distrito de Tráfego; Octavio Mano e J. Gandara Martins, Chefes de Secção; D. Candida Portella, Telefonista-Chefe e outros, E. Evetts fez entrega do símbolo de ouro à aniversariante.

Sino Azul

ANO XIV — AGOSTO 1941 — N.º 164

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Campanha útil e necessária

AS boas campanhas repercutem sempre agradavelmente no seio das coletividades a que se destinam e muitas vezes vão refletir noutros meios com grande aproveitamento, para depois se irradiar por toda parte, generalizando-se, coroando-se assim de pleno êxito os objetivos dessas campanhas.

Acreditamos esteja nesse caso a campanha que SINO AZUL iniciou em seu número de Julho último sobre o modo impecável de falar ao telefone, inserindo artigos em que são ressaltados defeitos comuns, vícios correntes de pessoas que se afastam das boas normas que devem ser seguidas quando nos utilizamos desse esplêndido meio de comunicação.

De fato, chamando a atenção de todos, principalmente dos empregados da C. T. B., para esse ponto importante de falar ao telefone com toda a correção, isto é, em dois sentidos (já que o sistema telefônico é tambem em dois sentidos...) com clareza de dição e polidez no trato, a nossa campanha assume um carater generalizador, dada a vastidão do campo a que ela se aplica e que abrange o mesmo espaço atingido pelas linhas telefônicas do mundo inteiro. Porque, como SINO AZUL acentuou, os defeitos apontados existem em toda parte; cá e lá más fadas há.

Que ecoaram proveitosamente os artigos publicados por SINO AZUL nessa cruzada de bem falar ao telefone temos a prova nos aplausos que recebemos, quer pessoalmente, quer por cartas, em que se citam casos semelhantes aos tratados em nossas colunas. Folgamos mesmo em assinalar como um desses missivistas o Dr. Albuquerque Mello, do Departamento Legal das Companhias Associadas, que trouxe, em palavras repassadas de muita delicadeza e carinho, o seu franco aplauso à nossa iniciativa, ele mesmo vítima desse veso indelicado, senão grosseiro, de mandar a secretária ou qualquer funcionário chamar uma pessoa ao telefone, fazendo-a esperar, para só depois o interessado falar.

A repercussão dessa campanha é motivo de satisfação para todos os que trabalham na Companhia Telephonica Brasileira, que sempre se preocupou com esse assunto e sempre procurou instruir os seus empregados no modo correto de falar com o público a que ela serve e no trato cavalheiresco que devem observar para com todas as pessoas a que atendem na extremidade da linha, que os põe frente a frente, apesar da distância que os separa.

Um paralelo, mesmo, entre os efeitos dessas normas na C. T. B. com outros meios onde o público é servido em diferentes setores das suas necessidades, fará pender a balança para aquela, mostrando as falhas dessas organizações e pondo em relevo a orientação que objetiva instruir para bem servir o público adotada pela Companhia Telephonica Brasileira.

SINO AZUL rejubila-se com o registro deste sucesso, que não é apenas literário, mas de ordem prática inestimável, consistindo o grande valor da campanha no melhoramento das relações sociais entre os comunicantes e especialmente entre os clientes e os empregados da maior organização telefônica do Brasil.

Ao Correr da Pena...

Século da Mulher

Por ACHILLES ZALUAR

VIVAMENTE impressionados e envaidecidos grandemente com as maravilhas criadas nos últimos tempos, passaram os homens a denominar o século XX de Século da Eletricidade, Século do Avião, Século do Rádio!

Não há dúvida que são absolutamente justas essas denominações, que encerram, nos seus desígnios cronológicos, uma consagração a estupendos triunfos da inteligência humana. Da nossa parte, entretanto, preferimos chamar o século XX, esse prodigioso e estonteante século em que vivemos, de, simplesmente, Século da Mulher, pondo, assim, em destaque um fenômeno que, ao nosso ver, é o mais importante e característico de quantos ocorreram na era atual.

Como todos os nossos semelhantes, quedamo-nos deslumbrados diante das assombrosas descobertas científicas realizadas nos tempos que correm e das suas não menos assombrosas aplicações no domínio da prática. Nenhuma delas, porém, segundo opinamos, teve a mesma significação ou a mesma repercussão no seio das sociedades humanas que essa revolução profunda, radical, complexa, única desde o velho Pai Adão, representada pela "emancipação da mulher".

Não iremos discutir aquí a razão ou a sem-razão das reivindicações feministas nem averiguar se estava ou não com a verdade o célebre filósofo que preconizava, para uma boa organização social, a "subordinação dos sexos". Reconheceremos, apenas, que essas vitórias constituiram um dos acontecimentos mais notáveis do século XX e permitiram à mulher evidenciar que o seu valor, como elemento de trabalho e de progresso, é em nada inferior ao do seu irmão do sexo oposto. Sem precisarmos ir muito longe, apraz-nos assinalar, entre outras, a obra admiravel de nossas telefonistas, cujo esforço e cuja abnegação em prol do bem coletivo se tornaram credores da nossa admiração e da nossa gratidão e que valem por um argumento mais a favor de que o século XX é bem o Século da Mulher!

A Idade dos Inventores

O DR. Harvey Lehman, da Universidade de Ohio, Estados Unidos, realizou um curioso estudo acerca da idade que tinham os inventores e descobridores científicos quando apresentaram ao mundo o resultado de seus trabalhos.

O provecto professor chegou à conclusão de que a maioria dos grandes inventores estavam entre 31 e 35 anos. Em química, os extremos são 28 e 32 anos; em matemática, entre 34 e 38; em física, entre 30 e 34 e em astronomia, entre 43 e 47 anos.

Alexandre Graham Bell tinha apenas 28 anos quando inventou o telefone e Alberto Santos Dumont tinha 28 anos quando contornou a Torre Eiffel num dirigivel de sua invenção e 33 anos quando ganhou o prêmio Copa Archdeacon com o aeroplano por ele inventado.

◆ ◆

Enganando os Animais

O "SUNDAY REFEREE", de Londres, publicou o seguinte engodo contra as gaivotas na Suécia:

Pelo espaço de muitos anos, milhões de gaivotas vorazes têm invadido as regiões interiores da Suécia e causado crescidos danos às plantações e hortas. Tratou-se de reduzir o número de gaivotas destruindo os ovos que punham; mas depressa se chegou à conclusão de que o remédio era inútil, pois as prolíficas aves marinhas punham cada vez mais ovos.

Agora emprega-se um processo mais eficaz: um grupo de homens experimentados armados de frigideiras e pequenas cozinhas, percorrem os campos e semeaduras, cozinham todos os ovos de gaivota que encontram e os colocam novamente nos ninhos. As gaivotas, ignorando a operação que tornou estéreis os seus ovos, continuam chocando-os até que descobrem a inutilidade de seus esforços demasiado tarde.

E' do "Newsweek", de Nova York, a seguinte nota:

Os empregados do Aquário de Nova York servem-se, com pedagógica habilidade, das enguias elétricas para reformar os costumes rapaces dos gatos que se esquecem de sua missão natural de perseguir ratazanas para tentar a captura de um ou outro peixe. O frustrado malfeitor recebe autorização e oportunidade para brincar com uma enguia elétrica. Um ligeiro contacto com o escorregadio e fulminante animal basta para corrigí-lo de suas manhas.

S. João da Boa Vista

APOSENTADORIA DE D. MARIA ANTONIA DE OLIVEIRA

NO dia 1.º de Maio último, em São João da Boa Vista, São Paulo, D. Maria Antonia de Oliveira, Chefe daquela Estação, recebeu o seu título de Aposentada.

Para solenizar o ato, os funcionários daquela estação realizaram uma festa intima, que decorreu em um ambiente de boa camaradagem, honrada ainda com a presença do Sr. Prefeito Municipal, Sr. Henrique Cabral de Vasconcelos. Compareceu tambem Hildebrando Banzatto, Chefe de Zona de Mogí Mirim.

Foi fixado o grupo que reproduzimos, onde se notam, da direita para a esquerda, sentados: Hildebrando Banzatto, Chefe de Zona; o sr. Henrique Cabral de Vasconcelos, Prefeito Municipal de São João da Boa Vista; a homenageada, dona Maria Antonia de Oliveira, um convidado da homenageada e o novo Chefe da Estação, Pio Philomeno.

Os maiores inimigos dos pássaros

AO contrário do que muitos julgam, não é o chumbo do caçador nem a "atiradeira" das creanças que causam maior devastação entre os pássaros. São os fios telegráficos sobre os quais milhares de "tenores" e "assobiadores" alados são electrocutados. Segundo um inquérito, realizado na Inglaterra, o número de pássaros fulminados pelos fios electricos ascende a 80 mil, anualmente.

Alfaiataria Cardozo

DE

CARDOZO, COSTA & CIA. LTDA.

Forne edores da LIGHT e da COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

EXECUTAM-SE TERNOS SOB MEDIDA
AVIAMENTOS DE PRIMEIRA ORDEM

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

ESPECIALIDADE EM FARDAMENTOS COLEGIAIS ETC.

TODOS OS EMPREGADOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS TÊM DESCONTO DE 15 SOBRE OS PREÇOS MARCADOS, MEDIANTE COMPROVANTE

Telefone 23-3908

AV. MARECHAL FLORIANO, 30

RIO DE JANEIRO

C. G. Schneider

C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral, a cujo cargo estava a Divisão de S. Paulo e que em Junho último partira para a América do Norte, acaba de, por motivos particulares, apresentar demissão dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira.

C. G. Schneider entrou para a C. T. B. em 24 de Maio de 1925, nas funções de Superintendente Geral da Planta. Em Outubro de 1928 foi nomeado Sub-Superintendente Geral, encarregado da Divisão de S. Paulo.

◆

Cabo Frio e Araruama

NO dia 9 de Julho foram inaugurados Postos Telefônicos Publicos em Cabo Frio e Araruama, no Estado do Rio de Janeiro. As duas localidades ficaram ligadas a Niterói por linhas diretas.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

Rio, 28 de Julho de 1941.

CIRCULAR N.º 92

A PARTIR de 1.º de Agosto próximo entrarão em vigor as seguintes alterações na organização destas Divisões:

A Secção e Equipamento continuará a ter ao seu cargo os estudos e instalações de Equipamento de Estação.

E' criada a Secção de Conservação Interna, à qual competirá o controle da conservação de todo o Equipamento de Estação e a operação das estações de repetidores, sistemas "Carrier" e mesas de Exame de Linhas nos Estados do Rio e Minas.

Permanecerá no cargo de Chefe da Secção de Equipamento o Sr. Rinaldo Franco.

E' nomeado Chefe da Secção de Conservação Interna o Sr. Charles Mirtle.

Os Chefes da Planta (Interna) dos Distritos continuarão subordinados aos Gerentes de Distrito e passarão a receber orientação técnica do Chefe da Secção de Conservação Interna.

As estações de repetidores, sistemas "Carrier" e mesas de Exame de Linhas que presentemente reportam ao Chefe da Secção de Equipamento, passarão a reportar ao Chefe da Secção de Conservação Interna.

E. J. Peterson
Superintendente

Charles Mirtle, Chefe da Secção de Conservação Interna da Divisão dos Estados de Minas e Rio.

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

10 de Julho de 1941.

ORDEM N.º 68

TENDO em vista o projeto de reconstrução do tronco interurbano Pitangueiras-Sertãozinho e a supressão da via Viradouro-Pitangueiras, esta última localidade, onde mantemos instalado um Posto Público Interurbano, será incorporado à Zona de Ribeirão Preto, cujo Distrito, a partir de 1.º de Agosto p. vindouro, ficará incumbido da administração geral do serviço telefônico desse Posto Público Interurbano.

Com essa transferência, Pitangueiras será excluida da Zona de Bebedouro — Distrito de Araraquara.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado

C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

Rio Preto - S. Paulo

EM nosso número de Julho último publicamos alguns aspectos da cidade de Rio Preto, S. Paulo, acompanhando-os de uma nota em que por equivoco dissemos que a rede telefônica local pertencia à Companhia Telephonica Brasileira, que tem ali apenas um Posto Públiico Interurbano. Apressamo-nos em retificar, pois a rede local de Rio Preto é operada pela Empresa Telefônica de Rio Preto, a qual é de propriedade do Sr. Moysés Miguel Haddad.

Veteranos de Campos, Estado do Rio

EM 18 de Junho último, realizou-se em Campos a entrega dos emblemas de 10 anos de serviço aos empregados do Distrito Norte do Estado do Rio de Janeiro senhorita Elzira Rangel, Telefonista-Chefe; Newton Gomes, almoxarife e Amercio Rangel, instalador.

Newton Land, Gerente do Distrito, felicitou os seus auxiliares veteranos, fazendo entrega dos emblemas de bronze após ter pronunciado algumas palavras enaltecendo os bons serviços prestados á Companhia Telephonica Brasileira.

A D. Elzira Rangel foi ofertada uma lembrança em nome das suas auxiliares do Tráfego.

À festividade compareceram Octacilio Martinho e Luiz G. Duarte, Assistentes do Gerente, Octacilio Mattos, Chefe de Distrito de Tráfego; Dr. Ernani Judice, médico da Caixa de Aposentadoria; João Magalhães, Encarregado de Resultados de Tráfego e outros colegas dos homenageados, sendo-lhes servida farta mesa de doces.

A fotografia acima mostra os homenageados entre os presentes à reunião.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

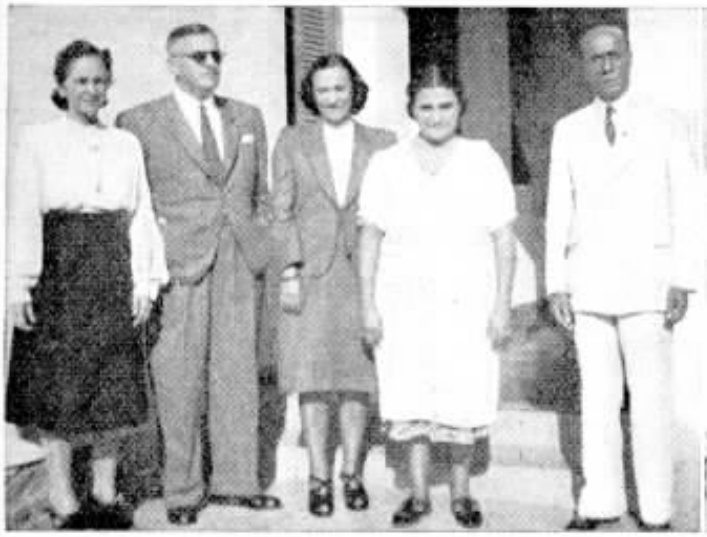
DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO



À esquerda, D. Ophelia Guimarães, Telefonista-Chefe; J. Porciuncula, Chefe de Distrito do Tráfego; D. Jandyra Rosa, Escrituraria; D. Nair Xavier de Camargo, Encarregada do Tráfego, e Plauto Costa, Encarregado da Conservação; à direita, Encarregadas e Telefonistas das estações rurais especialmente convidadas.

Estação de Governador

Segundo aniversário da nova instalação

COMEMORANDO o segundo aniversário da inauguração da nova Estação de Governador, na Ilha do Governador, no Distrito Federal, o pessoal de operação organizou, no dia 17 de Julho, um lanche para o qual foram convidados os rapazes da Conservação, as telefonistas das outras Estações Rurais, a Telefonista-Chefe e o Chefe do Distrito.

Todo o pessoal de operação, inclusive a Encarregada, vestia um uniforme branco no qual se viam, bordados em azul, sobre um bolsinho, as iniciais C. T. B.

Na sala de lanche da Estação e na sala de refeições da residência da Encarregada de Governador, que fica no mesmo prédio, foram preparadas duas mesas, ornamentadas caprichosamente, servindo-se um suculento chocolate acompanhado de finíssimos bolos, doces, biscoitos e balas.

Essa reunião teve como notas primordiais a gentileza e a amabilidade, que originam a invejavel harmonia sempre notada com satisfação por todos quantos visitam Governador.

Nas duas gravuras à esquerda vêem-se a Telefonista-Chefe, a Encarregada e as telefonistas de Governador; na da direita, Plauto Costa e seus auxiliares da Conservação.

O aquário de Nova York

O maior aquário do mundo é o de Nova York, construido há muitos anos, e modelar sob todos os pontos de vista. Possue 3.000 peixes representando 250 espécies diferentes. Tem sete grandes lagos, 93 tanques de pedra, sendo quatro deles para tartarugas, além de um grande número de tanques menores. Contém representantes dos principais gêneros ictiológicos desde o oceano Artico até ao golfo do México. Durante dez meses do ano, a água tem de ser aquecida para uso das especies tropicais, e durante quatro ou cinco arrefecida artificialmente para outras especies. Na lagôa circular central vêem-se tubarões e outros peixes vorazes. À borda deste lago há pequenos aquários de vidro, onde se assiste ao nascimento e à evolução dos mosquitos. Os bichos que excitam maior curiosidade no aquário são: um belo especimen de fóca, capturado nas costas da Flórida, de dimensões colossais, que pesa cerca de 220 quilos; duas baleias brancas; uma lagosta gigantesca, com o peso aproximado de 13 quilos; e uma espécie de grande congro (serpente do mar). O custeio do Aquário anda por 10.000 libras por ano. O número anual dos visitantes regula, em média, por 1.750.000.

◆

A moral dos chineses

O TRABALHO é a salvaguarda da inocência das mulheres.

E' facil prever o que será uma mulher em casa de seu marido, vendo o que ela é em casa de seus pais.

Quanto mais formosa é uma mulher mais perde em não ser modesta.

A virtude é formosa nas mais feias, e o vicio é feio nas mais formosas.

DIÁLOGOS

— Alô!

— Quem fala?

— Com quem deseja falar?

— Como?

— Deseja falar com quem?

— Fale mais alto?

— Estou na iminência de arrebentar os pulmões?!...

— Não estou ouvindo!...

— Pois então tire a cera dos ouvidos!

— O senhor é um grandissimo malcriado!!

— Ora, vá plantar batatas!!!

E o telefone é desligado violentamente.

De uma das extremidades da linha, um dos interlocutores — interlocutores ou contendores? — exclama irado: "Se eu o pego!... Apertava-lhe o pescoço até por a lingua de fora!..."

Da outra extremidade da linha, o outro sujeito esbraveja furibundo: "Ah! Com que gosto esborrachava-lhe o nariz!..."

Resultado: não aproveitaram a ligação telefônica, não trataram do que deviam tratar — o que talvez fosse importante! — perderam o tempo e a paciência, aborreceram-se e tornaram-se — quem sabe? — dois inimigos figadais.

E por que? Por que não souberam falar corretamente ao telefone. Se o soubessem, as coisas se passariam de modo inteiramente diverso. Far-se-iam ouvir convenientemente através da linha e tratar-se-iam gentilmente como duas criaturas civilizadas e não como autênticos antropófagos.

Por exemplo: um empregado da Companhia Telephonica Brasileira que vai atender o telefone. A linguagem dele deve ser concisa e cortês. Dirá:

— Ramal n.º... Departamento X. Fala Fulano.

— Desejava que o senhor me prestasse uma informação.

— Às suas ordens.

Ou então:

— Pode me chamar, por favor, o Sr. Sicrano?

— Ele, no momento, não está. Quer deixar algum recado?

— Diga-lhe, etc., etc. Muito obrigado.

— Não há de que.

De uma das extremidades da linha, um dos interlocutores — agora, sim, amaveis interlocutores — exclama sorridente: "Que moço educado!"

Da outra extremidade, o outro observa satisfeito do dever cumprido: "Se todos fossem assim!..."

Portaram-se ambos como criaturas educadas, aproveitaram o tempo, realizaram o que desejavam e conquistaram uma simpatia mútua.

— Que beleza! — concluimos nós.

Pensamento

O amor cria o mundo, o dever governa-o. — *Carmen Sylva.*

Caxambú

Remodelação do Serviço Telefônico

A esquerda: Telefonistas de Caxambú ladeando a Instrutora, D. Maria Almeida. A direita: Itamar R. Morais, Albino F. Silva, Ernesto Alvares, Raul L. Branco, e mais dois funcionários que trabalharam em Caxambú.

CAXAMBU', estância hidro-mineral do Sul de Minas, que está em franco progresso, como a maioria das cidades ligadas à rede da Companhia Telephonica Brasileira, teve a sua estação telefônica remodelada, sendo substituido o equipamento antigo por outro, moderno, que melhor se adapta ao seu serviço sempre crescente.

Essa remodelação consistiu em: a) modificações no prédio para melhor servir ao público e dar mais conforto às telefonistas; b) substituição da mesa de ligações de uma só posição por outra de três posições (duas interurbanas e uma local); c) instalação de uma máquina de sinal que substituiu a operação e dar sinal com auxilio do magneto.

Os serviços da Secção de Equipamento foram executados por Albino F. da Silva, auxiliado por Ernesto Alvarez.

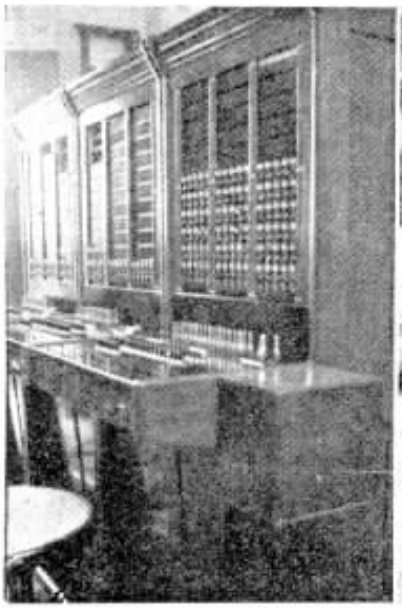
Os serviços de Tráfego, tais como: teste do equipamento instalado, instrução de telefonistas, etc., estiveram a cargo de Itamar R. Moraes, Chefe de Distrito de Tráfego, auxiliado pela Instrutora d. Maria Almeida.

Os dados que damos a seguir demonstram o progresso telefônico da formosa Caxambú:

CHAMADAS INTERURBANAS PROVIDENCIADAS POR CAXAMBU'

1939:	
Janeiro	1.725
Fevereiro	2.021
Março	2.359
1940:	
Janeiro	2.426
Fevereiro	2.967
Março	3.133
1941:	
Janeiro	4.794
Fevereiro	6.045
Março	6.225

As telefonistas de Caxambú tiveram a iniciativa de trabalhar com um uniforme prático e elegante, usado sómente na estação telefônica, o que traz reais vantagens, dentre as quais destacamos: proteção aos vestidos; as moças de menos posses estarão tão bem vestidas, em serviço, quanto as outras.



Antiga mesa de ligações de uma só posição da estação telefônica de Caxambú.

Nova mesa de ligações de 3 posições, (uma local e duas interurbanas).

Com vistas aos Volantes

Atenção com as regras de tráfego

BASTA um nada muitas vezes para determinar desastres profundamente lamentaveis. Um descuido, uma distração, um engano, o esquecimento momentâneo de uma regra de tráfego são suficientes, não raro, para causar acidentes de resultados funestos. Já não nos queremos referir à imprudência que, no caso, assume as caracteristicas de verdadeiro crime. São, na verdade, menos imprudentes que criminosos os volantes que imprimem ao seu carro velocidade excessiva nas ruas de muito movimento ou que dirigem em estado de embriaguês. Contam que, em Woburn, no estado norte-americano de Massachusetts, como parte de uma campanha levada a efeito, os volantes surpreendidos a dirigir embriagados são colocados num caminhão-jaula e assim passeiados por toda a cidade, a maneira do que fazem com as feras os circos ambulantes. Ignoramos se o fato é verdadeiro, mas concordamos em que é justo por que, como feras, devem ser tratados os volantes imprudentes...

Ainda nos Estados Unidos, onde é grande o interesse demonstrado pelas estatísticas dos acidentes de trânsito, observam-se à margem das estradas inúmeras advertências com o propósito de recomendar prudência aos automobilistas. Uma delas diz o seguinte: "Diminua a velocidade antes de converter-se em cifra de estatística."

Quem dirige um automovel precisa ter a atenção presa a uma série consideravel de

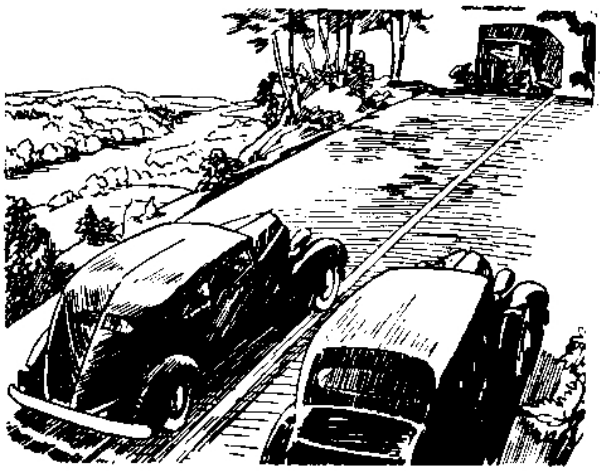


FIGURA 1

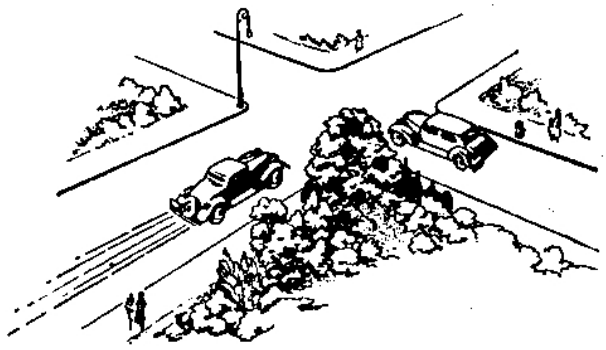


FIGURA 2

particularidades parecendo insignificantes em si, mas realmente de suma importância. E' certo que, com o decorrer do tempo, pela força do hábito, os volantes experimentados atendem a todas as circunstâncias quasi que sem esforço, automaticamente. Esse automatismo, todavia, perfeitamente explicavel e resultante de uma coordenação rápida e por assim dizer inconsciente entre o que constata a visão e a manobra correspondente, pode ser rompido pela falta conveniente de atenção. Impõe-se, por conseguinte, que tanto os antigos volantes como os novatos conservem sempre presentes na memória, desde as mais simples às mais complexas, todas as regras indispensaveis à boa condução de um automovel.

Ocorrem-nos, por exemplo, algumas regras a respeito. Dir-se-á que o de que vamos tratar é de tal modo evidente, obedece a uma lógica tão elementar que bem nos poderiamos poupar do trabalho de as enunciar. De acordo. Mas a verdade é que muitos se esquecem delas na ocasião precisa...

Vejamos uma ao acaso.

E' condenável tentar passar a frente de outro veículo numa curva ou no topo de uma subida. Sem a visão livre, nunca se poderá ter a certeza de que não vem outro carro em sua direção. A gravura que reproduzimos (Fig. 1) mostra o perigo que corre o que se esquece dessa regra.

Estampamos aquí (Fig. 2) o cruzamento de duas ruas, com "esquinas cegas" — denominação que se dá às esquinas desprovidas de sinalização para o tráfego. Os motoristas cautelosos afirmam que as "es-

quinas cegas" são muitas vezes armadilhas mortais. Por isso, aproximam-se delas em velocidade tão reduzida que, em caso de emergência, podem parar o carro e evitar a colisão. Isso fazem os bons motoristas. Os maus...

Examinemos agora como deve proceder o motorista para, depois de fazer os sinais regulamentares nas mudanças de direção, virar à direita e à esquerda (Fig. 3).

Para virar à direita, cumpre colocar o veículo junto ao meio-fio da calçada da direita, dar o sinal com bastante antecedência e fazer a volta mais curta possivel; seguir quando o guarda mostrar a luz verde, se houver tachas ou faixa branca no asfalto; com qualquer sinal se não houver marcação.

Para virar à esquerda, torna-se preciso colocar o veículo à esquerda da corrente do tráfego, dar a mais larga volta possivel e, procurando atingir a nova direção à direita da nova corrente do trânsito, só avançar quando o sinaleiro mostrar a luz verde, haja ou não marcação no asfalto.

Como vemos, escolhendo ao acaso alguns exemplos, as regras de tráfego não apresentam complicações. São, ao contrário, muito simples e faceis de serem atendidas nos seus objetivos de segurança. Mas, por a terem esquecido ou desrepeitado, há muito osso quebrado e muita gente no céu... ou no inferno, conforme...

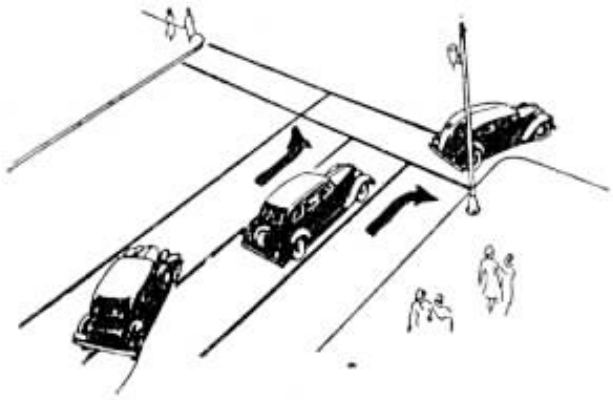


FIGURA 3

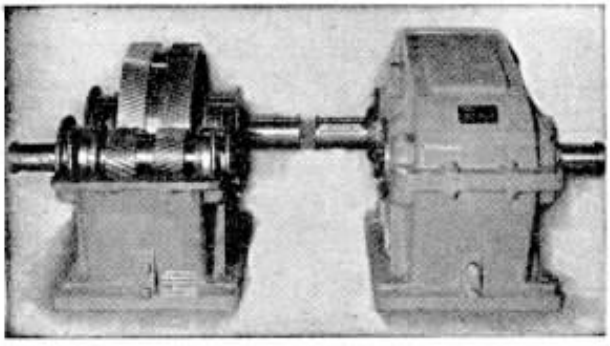
O mal do ensino contemporâneo é que lavra o terreno e não o semeia. — **Dr. Ed N. Ferris.**

O otimista engana-se com tanta frequência como o pessimista, mas é incomparavelmente mais feliz.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FABRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

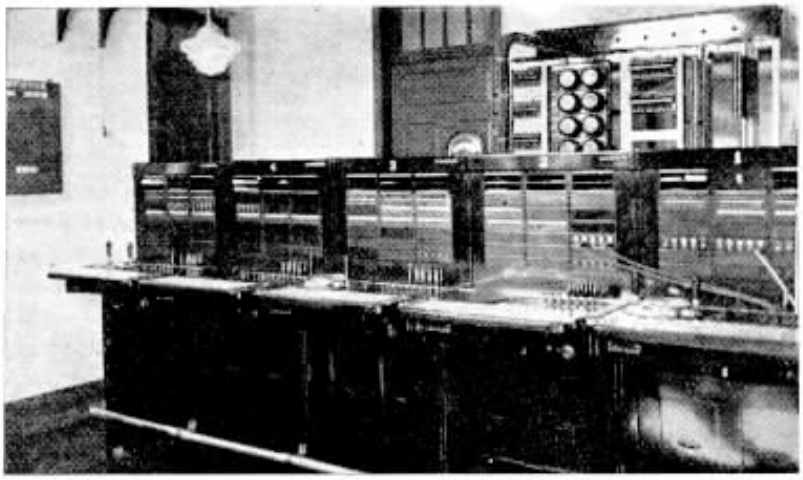
END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522



Distrito de Ribeirão Preto

EM 10 de Maio último, foi terminada a instalação das novas mesas interurbanas em Ribeirão Preto, sede do Distrito do mesmo nome, num total de cinco mesas e uma registradora, o que vem provar a aceitação do serviço da Companhia Telephonica Brasileira.

Um veterano de São Paulo

Homenagem a Evaristo C. Brito

ESTAS fotografias fixam dois aspectos da entrega do emblema de ouro a Evaristo da Costa Brito, Feitor da Secção de Cabos da Planta de S. Paulo, por ter completado 30 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

A entrega foi feita por E. Markgraf, Chefe da Secção de Construções, após o que, num feliz improviso, Adauto Abrami, tambem daquela Secção, saudou o homenageado, fazendo-lhe entrega de um mimo em nome de todos os colegas, tendo Evaristo C. Brito agradecido comovidamente aquela delicada e justa homenagem.

Lauta mesa de sanduiches, acompanhados de "chopps", foi servida aos presentes após a jubilosa cerimônia.

Manifestação a J. J. Douse

CONSTITUIU uma surpresa muito agradavel para J. J. Douse, Chefe da Secção de Estudos da Planta, de São Paulo, a manifestação de apreço que lhe fizeram seus auxiliares da Secção Linhas Interurbanas, no decorrer de um almoço campestre.

Precisamente há um ano, o homenageado recebeu o encargo da direção dos trabalhos daquela importante Secção, que foi agregada à Secção Estudos da Planta.

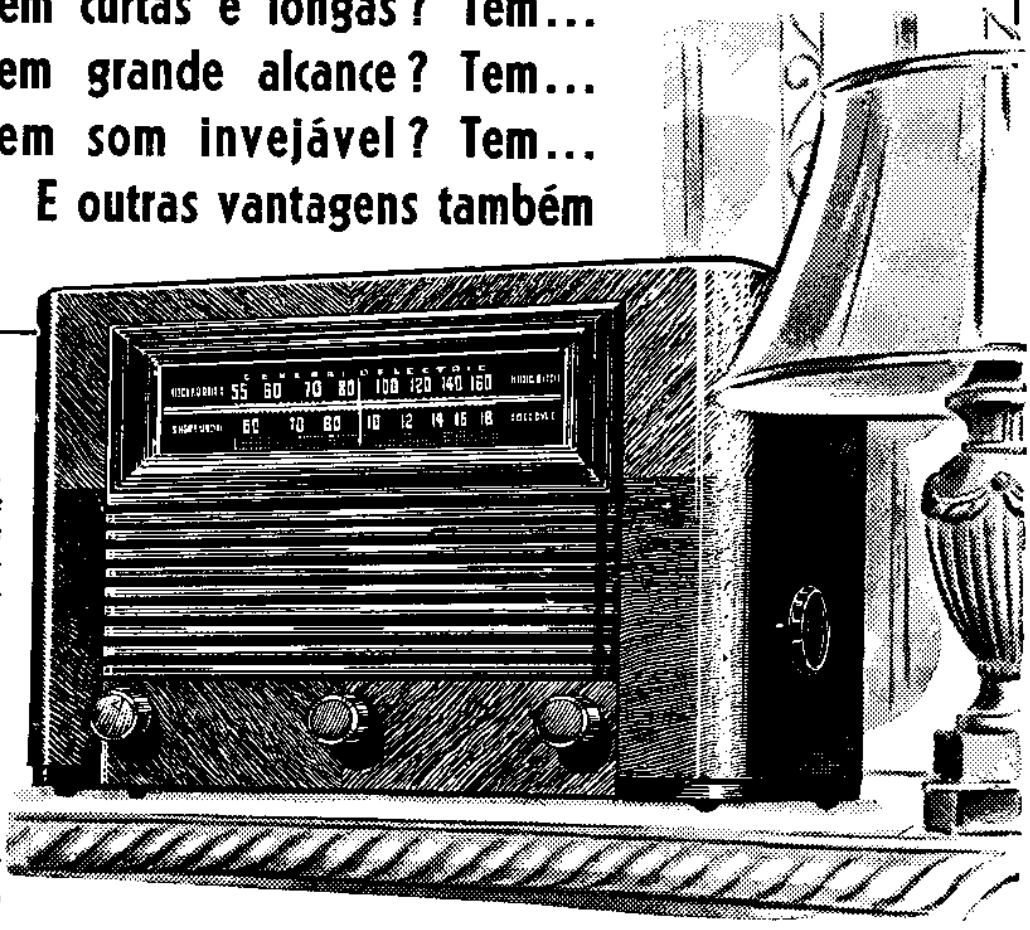
Acharam, agora, seus auxiliares que, decorrido um ano de trabalho com resultados satisfatórios, o momento se apresentava ótimo para uma manifestação espontânea à pessoa do chefe amigo.

No dia 5 de Julho, sábado, após o encerramento do expediente, dirigiram-se todos os convivas para o acampamento, em Carapicuiba. Às 13 horas teve inicio o almoço com o brinde feito por Junival Macedo, da Secção Estudos da Planta.

Servido no próprio acampamento, como se vê na fotografia, o almoço decorreu em ambiente de sã camaradagem, finalizando com o agradecimento de J. J. Douse, por intermédio de Celestino Romeu, Inspetor da Secção Linhas Interurbanas.

O QUE É QUE ÊSTE RADIO TEM?

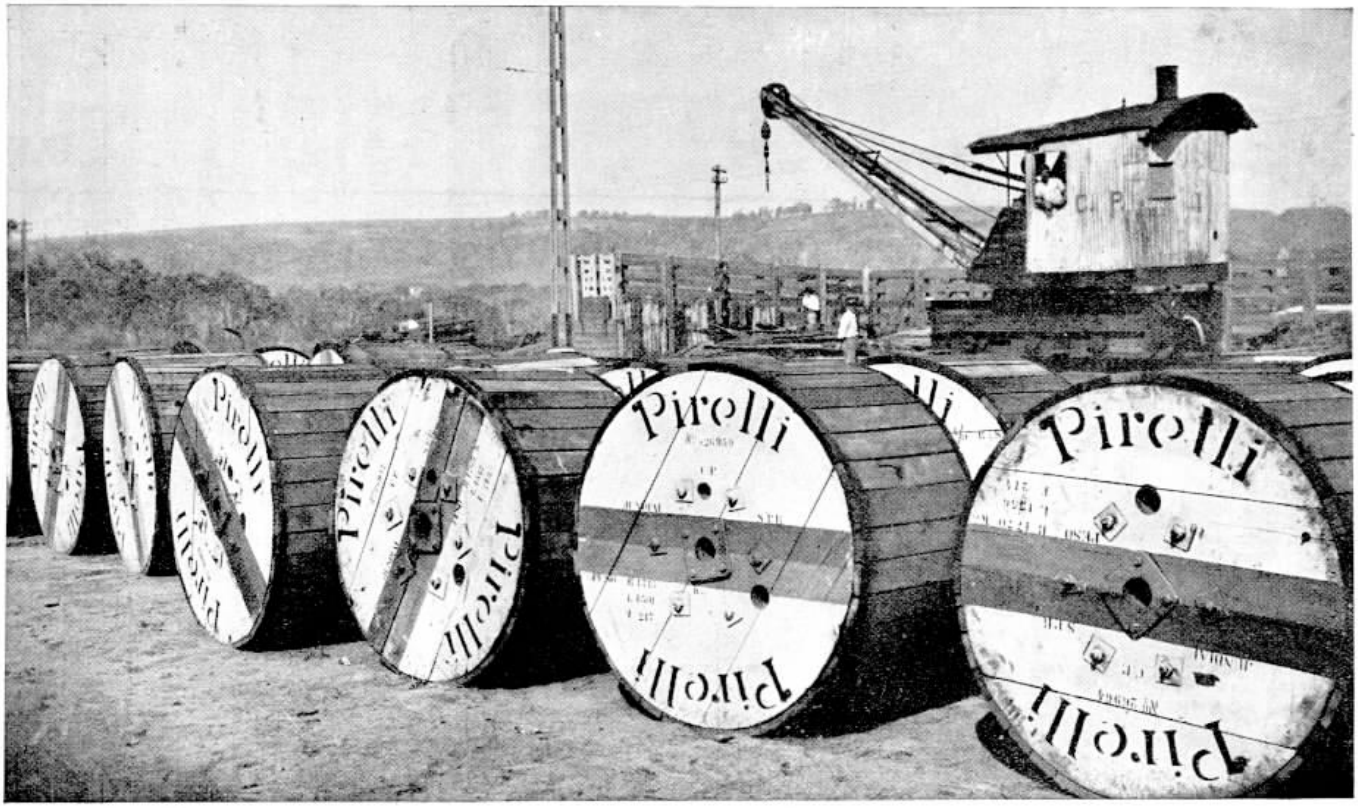
Tem curtas e longas? Tem...
Tem grande alcance? Tem...
Tem som invejável? Tem...
E outras vantagens também



JL-504
5 válvulas. Ondas curtas e longas. Chassis Tropical. Grande alcance e seletividade. ▶

● Veja e ouça o JL-504! Na aparência, um elegante móvel de escolhidas madeiras brasileiras. No som, extrema pureza e nitidez. Ondas curtas e longas. O JL-504 permite acompanhar as reportagens de interêsse mundial e os seus artistas favoritos, com a maior nitidez. Controle fácil, ótima seletividade. Neste magnífico modêlo G. E. cada mil-réis seu comprará mais qualidade e valor.

RÁDIOS GENERAL ELECTRIC



A INDÚSTRIA NACIONAL NA ELETRIFICAÇÃO DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

SOROCABA

3.ª CONFERÊNCIA DE TRÁFEGO DAS TELEFONISTAS-CHEFES E ENCARREGADAS

JÁ noticiou SINO AZUL, em seus números de Setembro e Dezembro de 1940, as 1.ª e 2.ª Conferências de Tráfego das Telefonistas-Chefes e Encarregadas realizadas respectivamente em Campinas de 20 a 22-8-40 e em Araraquara de 6 a 8-11-40.

No prosseguimento do plano já estabelecido pela Chefia do Tráfego da Divisão, realizou-se em Sorocaba nos dias 23, 24 e 25 de Junho, com idêntico programa das de Campinas e Araraquara, a 3.ª Conferência de Tráfego presidida e dirigida por A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo.

Compareceram à Conferência, que teve a cooperação de S. M. Guerra, Gerente do Distrito, e Ladario de Almeida, Chefe da Zona de Sorocaba, as seguintes pessoas: Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba; Benedicta Maria Porto, Telefonista-Chefe de Sorocaba; Nicéa Sabará e Gessy Martins Toledo, Instrutoras Rurais de Sorocaba; Maria do Carmo de Oliveira, Telefonista-Chefe de Itú; Josephina Villiotti, Telefonista-Encarregada de São Roque; Carmelina Leite de Campos, Telefonista-Encarregada de Tietê; Maria de Lourdes Barros, Telefonista-Chefe de Botucatú; Euthymia Ignacio, Instrutora Rural de Botucatú; Acacia Andrade Simonetti, Telefonista-Encarregada de Avaré; Maria de Lourdes de Almeida, Telefonista-Chefe de Ourinhos; Iolanda Baptiston, Telefonista-Encarregada de Pirajú; Helena dos Anjos de Jesus, Telefonista-Chefe de São Manoel.

A fotografia que ilustra esta notícia foi tirada durante a conferência. Todos os seus componentes deram a ela o melhor de sua atenção e entusiasmo. Estreitaram-se mais os laços de camaradagem e notou-se que todas as Telefonistas-Chefes e Encarregadas adquiriram novos conhecimentos que lhes facilitarão executar um programa de melhoria dos serviços que lhes estão afetos.

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

Na Infância do Telefone

LANÇANDO UMA NOVIDADE

O TELEFONE em 1882 ainda constituia uma grande curiosidade. O "cliché" acima é a reprodução de uma xilogravura estampada numa revista popular e mostra o interior de uma estação telefônica americana na véspera de Ano Bom e onde as pessoas da alta sociedade lançavam a novidade de transmitir votos de boas festas pelo telefone.

(Gentileza de "Telephony", Nova York).

Aprenda a Sorrir

HÁ alguns anos, o chefe de vendas de uma das maiores empresas industriais norte-americanas contratou os serviços do conhecido diretor de cena Jay B. Iden para que ensinasse a arte de sorrir aos empregados do vasto estabelecimento. O Sr. Iden foi chamando um a um os seus novos discípulos; fê-los ensaiar o mais cordial e sedutor de seus sorrisos; fez-lhes ver o que havia em cada um de forçado, postiço ou desagradavel e não lhe deu motivos, com sua censura minuciosa e desapiedada, para se ruborisarem e sentirem-se envergonhados de sua deselegância. Muitos deles acreditavam possuir com perfeição o segredo de um sorriso cativante; o inexorável Iden, porém, convenceu-os do contrário, provando por *a* mais *b* que o que eles julgavam sorrisos banhados de luz e contagiosos de cordialidade eram simples tregeitos, esgares grotescos, sem um pingo de graça.

Segundo o severo mentor, a diferença, quasi imperceptivel porém real, entre um verdadeiro sorriso e um esgar está na expressão dos olhos. Quando sorrimos realmente, os olhos sorriem tambem. Quando esboçamos falsamente a paródia de um sorriso, só a boca sorri. Os olhos, no entanto, num infeliz contraste, podem apresentar uma expressão de dureza, de indiferença e até de hostilidade.

Após as duas semanas que durou aquele cursozinho original, os empregados verificaram que as suas vendas aumentaram quinze por cento. Os comerciantes mais hábeis que se conhecem, os atores mais aplaudidos, os homens mais notáveis no mundo social ou politico não conheceram senão o processo primitivo e rudimentar de ensaiar os seus sorrisos no retiro do lar, diante de um mudo espelho.

(De "Selecciones" de "Readers'Digest").

AUTOMÓVEIS
Ford
SANTA LUZIA
LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES — FORD
CARROS — LINCOLN
TRATORES — FORDSON
PEÇAS LÉGITIMAS — FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS

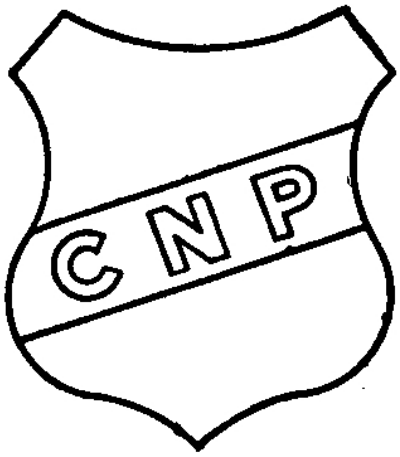
OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*

Rio de Janeiro

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



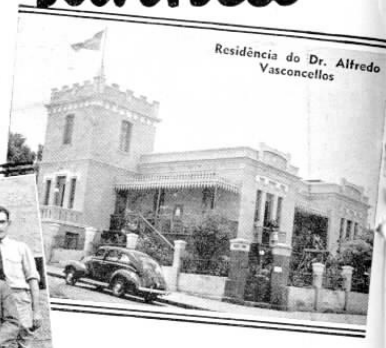
FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO

Papéis Kraft, pardo e de cores.
Papéis para impressão assetinados,
Buffon e ilustração.

Papéis para escrever apergaminhados,
brancos e de cores.

Novas Linhas Interurbanas

ORLANDIA

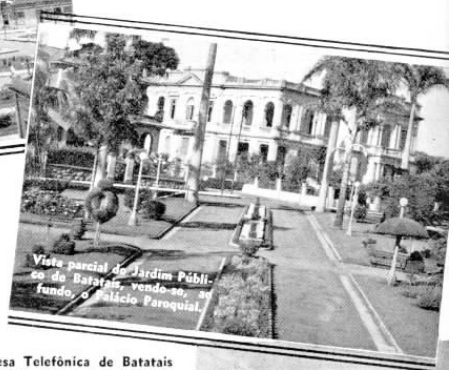


Residência do Dr. Alfredo Vasconcellos

J. J. Douse, Chefe da Divisão de Estudos da Diretoria e São Paulo, tendo à direita o Sr. Augusto Diniz Junqueira, proprietário da Empresa Telefônica de Orlândia e à esquerda o Sr. Osvaldo Ribeiro Junqueira, Prefeito Municipal de Orlândia. Veem-se ainda outros funcionários da zona de Ribeirão Preto.

Vista parcial da cidade de Batatais

BATATAIS

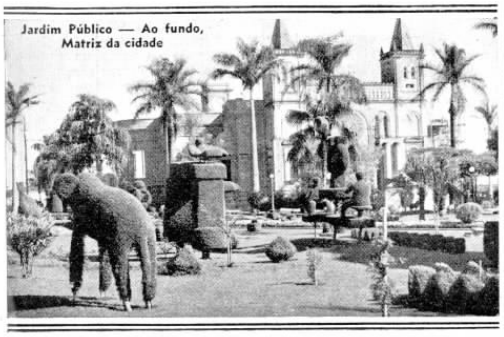


Vista parcial do Jardim Público de Batatais, vendo-se ao fundo, o Palácio Paroquial.

TERMINADA a construção da nova linha interurbana Jaboticabal-Ribeirão Preto — 51 quilômetros — ligando Barrinha e Sertãozinho, foi iniciada a construção da linha Ribeirão Preto-Franca — 96 quilômetros — ligando a Empresa Telefônica de Batatais diretamente a Ribeirão Preto e Franca, serviços esses que foram terminados em 20 de Fevereiro do corente ano. Na mesma data foi iniciada a construção da nova linha interurbana Ribeirão Preto-Orlândia — 66 quilômetros — ligando Jardinópolis, Orlândia e Ribeirão preto, tendo sido tais serviços terminados em 21 de Maio p. passado, data em que foi inaugurada. A 22 daquele mês foi iniciada a instalação de mais um circuito Ribeirão-Preto-Sertãozinho, bem como a reconstrução da linha-tronco Sertãozinho-Pontal-Pitangueiras, com 55 kmts. Com a construção dos novos circuitos interurbanos, ficam as Empresas Telefônicas de Batatais e Orlândia ligadas diretamente à Rêde Geral da Companhia Telephonica Brasileira. A Empresa Telefônica de Batatais explora o serviço telefônico nos municipios de Batatais, Brodosqui e Altinópolis, com 450 assinantes, e a Empresa Telefônica de Orlândia abrange os municipios de Orlândia, S. Joaquim, Nuporanga, Guaira, Morro Agudo e os Distritos de Paz: Olhos d'Agua e Sales de Oliveira.

Grupo feito na sacada do prédio da Empresa Telefônica de Orlândia logo após a inauguração das novas linhas telefônicas da C. T. B.

Prédio onde funciona o Centro Telefônico e Escritório Central da Empresa Telefônica de Orlândia.



Jardim Público — Ao fundo, Matriz da cidade

Prédio da Estação Telefônica e Escritório Central da Empresa Telefônica de Batatais.

Londres e os bombardeios aéreos

Os efeitos sobre as instalações telefônicas e a reconstrução da cidade

A COMISSÃO governamental de defesa em Washington publicou há pouco, num relatório em forma de boletim, um número considerável de estudos sobre os efeitos dos bombardeios aéreos nas instalações telefônicas, baseados nas experiências do ocorrido na Inglaterra. E em sua maior parte os resultados desses estudos feitos na Inglaterra mostraram que os danos sofridos pelos cabos telefônicos subterrâneos e cabos aéreos pela ação das bombas foram relativamente mínimos. O estudo que foi publicado pelo Departamento de Administração de Emergência frisava que as facilidades para o serviço de comunicações de emergência para edifícios importantes e fábricas seriam asseguradas com a duplicação de linhas e estações telefônicas. As mesas de ligações telefônicas seriam tratadas com especial atenção no protegê-las contra os efeitos dos bombardeios.

O boletim acentuava que "os cabos telefônicos subterrâneos provavelmente sofrem muito pouco com o efeito das bombas desde que os fios possam suportar consideravel deslocação e entortar sem destruição, si bem que fosse notado que as utilidades subterrâneas nas visinhanças imediatas de uma cratera de bomba ficassem em geral completamente esfaceladas." Os cabos telefônicos aéreos sofrem pequeno dano, a menos que suas bases de sustentação sejam destruidas. O cabo co-axial é mais fácil de restaurar e notou-se que nenhum cabo subterrâneo em Londres ficou completamente livre dos estragos dos bombardeios, exceto aqueles colocados muito abaixo do solo, como por exemplo nas galerias dos caminhos subterrâneos.

Verificou-se na Inglaterra que "as mulheres são melhores que os homens como telefonistas", mas agora os britânicos estão empregando à noite como telefonistas homens em vez de mulheres. O relatório mencionava que "enquanto as facilidades telefônicas eram grandemente interrompidas durante os bombardeios aéreos, os reparos de emergência eram efetuados com rapidez inesperada". Citava ainda o relatório que numa estação telefônica foram

Findo o bombardeio, os esquadrões de eletricistas entram em ação e os cabos elétricos e telefonicos são rapidamente reparados

reparados 70.000 pares de linhas na armação principal em duas semanas, a despeito do fato dos empregados telefônicos terem de alcançá-los através de destroços, galerias de esgotos, água e desprendimentos de gás, usando na maior parte do tempo máscaras contra gases. Os britânicos verificaram que o meio mais rápido de reparar cabos avariados pelas bombas é passar pela cratera e não trabalhar nela. Quando as estações telefônicas são postas fora de serviço, os ingleses estabelecem um escritório telefônico especial, tendo a experiência demonstrado que as facilidades devem ser espalhadas e que os funcionários da defesa dos "raids" aéreos não devem ficar dependendo das estações telefônicas. O segundo e o terceiro andares dos edifícios são mais seguros para as mesas de ligações.

◆

LONDRES, quando terminar a guerra, talvez seja uma cidade nova. Na proporção que são destruidos os edifícios, casas, igrejas, etc., novas vão surgindo rapidamente. Mas não é só a capital britânica que passa por essa remodelação, pois nas áreas danificadas através de todo país, 80.000 homens estão mobilizados para os trabalhos de reparações e durante uma só

semana trinta e duas mil casas, somente em Londres, além de quarenta mil nas províncias, receberam trabalhos mais urgentes de reparos. Esta cifra pode ser considerada irrisória em comparação com a que vamos citar agora: dos 225.000 edifícios da metrópole alcançados pelas bombas, 140 mil já se encontram inteiramente reconstruidos.

Outro serviço digno de menção é o que cabe aos bombeiros, pois são eles que prontamente correm aos lugares mais atacados pelos bombardeiros, afim de rapidamente apagarem os incêndios, repararem os serviços de gás, luz, telefone, etc., e assim como na remoção imediata dos escombros das ruas, de maneira que o trânsito não se paralize.

O importante problema de reparações a que nos referimos acima tem recebido atenção especial do governo britânico, e de acordo com recentes declarações feitas à imprensa pelo sr. Ernest Brown, ministro da Saude, oitenta por cento das habitações em condições de serem reparadas o serão em breve prazo e, em alguns distritos da capital, já por mais de uma vez duramente atacados e onde os prédios ficaram mais danificados, como no resto do país, as autoridades governamentais têm a seu cargo noventa por cento de tais propriedades. O titular da Educação concluiu suas declarações acrescentando que será introduzida uma lei para a regulamentação das condições de reparação e tambem para remover quaisquer dúvidas das autoridades locais que ficaram encarregadas de tais serviços.

Como mostra a gravura, um só minuto não é perdido. Enquanto os bombeiros auxiliares refrescam os escombros, a turma de reparadores começa seu serviço.

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

Ladeiras Rolantes

NAS cidades com rampas fortes, é conveniente adotar a ladeira rolante ou elétrica em uso em Cleveland (Ohio), que poupa enormemente as cavalgaduras e que não toma toda a largura da via pública. Consiste o fundamento num canal concreto, estendendo-se por toda a subida, com cerca de 2,m7 de largo e 1m a 1,m4 de profundidade, cortado por travessas de aço sobre as quais gira um cinto ou faixa sem fim. Quando o veículo chega à base da rampa coloca-se sobre a ladeira rolante, travando bem as rodas para que não escorregue. O cinto é então movido pela eletricidade e dirigido de uma cabine ao extremo superior. Atingido o topo, o caminho continúa a nivel durante alguns metros. Tira-se o veículo, que segue pelo caminho ordinário. A ladeira rolante tem perto de 140 metros de comprido, e cerca de 22 metros de elevação. A ascensão dura entre 2 e 4 minutos.

Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o máo humor

EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÓLICAS!

Da fixação do obejetivo para orientação do destino

Por O. KALLUT — Da Engenharia Geral — Rio.

NAS condições atuais da cultura geral, não há mais lugar para a aceitação do princípio antigo dos **destinos imutáveis**.

Hoje em dia, todos sabem que da preparação meticulosa e metódica de nossa cultura, no presente, dependerá o nosso sucesso ou mediocridade no futuro e que das boas oportunidades ou circunstâncias favoráveis só podem aproveitar os **mais capazes**.

Assim, pois, o destino de cada um não pode mais ser atribuido simplesmente à boa ou má estrela que presidiu seu nascimento, visto como, com vontade e trabalho, cada um pode e deve ir, passo a passo, se preparando para vencer no futuro e, portanto, modificando, dia a dia, seu próprio destino.

A história está cheia de casos concretos do valor de uma cultura adequada, persistentemente adquirida, através de mil vicissitudes, por indivíduos oriundos, muitas vezes, de meios paupérrimos e que aí viveram toda a sua mocidade, mas trabalhando pertinazmente pela conquista do seu grande ieal: **saber** para depois então vencer.

A leitura sistemática das biografias de todos os **grandes homens** parece-nos mais que recomendável — indispensável mesmo — a todos aqueles que ainda não estejam seguros da sua própria capacidade.

Alí verão, sem exceções, que todas as **vitórias finais,** que os sagraram ao respeito da posteridade, não foram simples mágicas da simbólica **varinha de condão** de que nos falavam as histórias de fadas de outros tempos, mas sim o fruto merecido do esforço contínuo e bem orientado a que se dedicaram obstinadamente, anos a fio, sem que as vicissitudes os desencorajassem, pois, pela convicção firme que tinham da própria capacidade, sabiam bem que o sucesso não nos vem inesperadamente e, sim, na oportunidade devida, para os que estejam tambem devidamente preparados.

De cada luta anterior em que lhes fugia a vitória ambicionada, estudavam eles quais os elementos que lhes faltavam e, adquirindo-os, trabalhosamente, pelo melhor aprimoramento da cultura especializada, voltavam à liça mais adextrados e melhor equipados, para vencer justa e galhardamente.

Atentemos, pois, nesses exemplos memoráveis e esforcemo-nos por imitá-los na pertinácia da perseguição de um ideal previamente escolhido e **um só,** pelo menos de cada vez, porque aí é que está todo o segredo dos **destinos maravilhosos!**

Sem uma méta definida, os nossos esforços serão dispersados e, portanto, enfraquecidos e assim nos tornamos impotentes para concorrer com aqueles que se preparam inteligente e deliberadamente para alcançar o alvo fixo de seu ideal.

COISAS DE REPORTER

Entrevistando S. Excia.

CONTOU-NOS há tempo um velho amigo nosso, reporter dinâmico e imaginoso, uma das mais extraordinárias entrevistas por ele realizadas em toda sua vida de imprensa. Entrevista que soube despertar o interesse e a curiosidade dos leitores do jornal em que trabalhava e lhe permitiu solver um dos mais sérios problemas que, por vezes, defrontam os que mourejam na imprensa: a escassez de notícias.

"Certa vez — disse-nos ele de início — estava eu na redação a dar tratos à bola no sentido de arranjar algo sobre que pudesse escrever. Havia falta absoluta de notícias. Os que trabalham em jornal sabem o que isso significa. Ao público, sempre ávido de novidades, não interessa o modo pelo qual as notícias são obtidas. O que ele quer é ler o seu jornal. E o jornal tem que sair... Nesse dia, nem a crônica policial, nem os telegramas da guerra, nem a política, nem a literatura, nem a vida mundana, nada, em suma, oferecia motivo digno de nota. Uma lástima! Nenhuma namorada suburbana, inquinada de romantismo rançoso, se lembrara de beber lisol nem ninguem, excentricamente trágico, tomára a esquisita deliberação de se jogar do alto do Corcovado sem paraqueda. Dir-se-ia até que as próprias nações beligerantes haviam assumido o compromisso — para grande magua dos comentaristas da imprensa — de realizarem nesse dia uma ligeira trégua nas hostilidades. Não surgira siquer no mercado um novo livro de poesias — coisa que, em nossa terra, é positivamente de espantar!...

Seja como for, todavia, costumam dispor os repórteres de alguns recursos de reserva que lhes valem eficazmente em situações semelhantes. Foi de um deles que me servi afinal. Resolví entrevistar S. Excia.... E não me arrependí. S. Excia., além de gosar de invejavel reputação no mundo inteiro, é de uma gentileza cativante. Atende a qualquer. Viajou muito, viu muita terra e muita gente, e, apesar de já não ser criança, possue uma excelente memória. Quanta coisa interessante não me poderia ele contar!...

Não tive dificuldade em o encontrar. Recebeu-me amistosamente e pôs-se logo à minha disposição. Contra os meus hábitos, não formulára de ante-mão questionário especial a que S. Excia. devesse responder. Fui-lhe fazendo, à medida que conversavamos, as perguntas que me pareciam mais interessantes. Assim, a primeira pergunta que lhe fiz foi essa:

— Que pensa V. Excia. a respeito do momento histórico excepcionalmente grave que atravessamos?

— Meu amigo — respondeu-me ele — a tal respeito todos os meus pensamentos são de perplexidade e dor. Nasci para as conquistas serenas do trabalho pacífico e sou, por conseguinte, avesso a toda manifestação de violência. Odeio a guerra.

— Sabe-se, porém, que V. Excia. tambem presta serviços em tempo de guerra.

— Sem dúvida. Não faço senão cumprir com o meu dever. Não suportaria que me chamassem de covarde. E é certo que os meus serviços em campanha são devidamente apreciados e mereceram mesmo várias menções honrosas. Mas é somente nos tempos de paz que encontro a minha verdadeira razão de existir. Ambiciono apenas a ventura e a prosperidade dos homens.

— Admiro sinceramente os sentimentos filantrópicos de V. Excia.

— Aprendi, meu amigo, durante a minha longa existência, a penetrar e a conhecer a alma inquieta dos homens. Velhos e crianças, pobres e ricos, operários e magnatas, sábios e artistas, a todos, em suma, sem distinção de raça, nacionalidade, religião ou credo político, tenho ouvido com igual interesse. Tornei-me, sem o querer, o confidente de todos. Habituei-me a ouvir-lhes os risos de alegria e os soluços de dor; os brados de triunfo e os clamores de desespero; os rugidos de cólera e os protestos de amor; a confissão dos belos sonhos que depertam e dos que, entre lágrimas, se extinguem... Devo decla-

rar-lhe, todavia, meu caro amigo reporter, com a autoridade que me outorga a experiência adquirida, que creio piamente nos valores positivos da humanidade e no advento da vitória final das causas nobres da civilização!... Os homens não são tão maus quanto se pintam...

— O otimismo de V. Excia. reconforta.

— E não poderia eu pensar de outro modo. Sou testemunha do seu incansavel e pertinaz esforço em prol do progresso. A gratidão que lhes devo, por esse motivo, é imensa. Em consequência desse esforço, muito me tenho beneficiado. Repare que, apesar da minha idade já avançada, apresento um aspecto juvenil. E a que devo isso senão a essa preocupação elevada de progredir continuamente!...

— Quer dizer que V. Excia., ao contrário do que frequentemente se observa, não pertence ao número daqueles que consideram os tempos passados melhores que o presente?

— De certo que não. Confesso-me antes um verdadeiro entusiasta da época atual. Gosto da vida moderna trepidante de energia e ação: as largas avenidas cheias de movimento, o tumulto das fábricas em atividade, o perfil dos arranha-céus rasgando o azul puro do firmamento...

— Já que falámos nos tempos modernos, qual a opinião de V. Excia. sobre as vitórias do feminismo?

— Que foram justíssimas. Não posso, de maneira alguma concordar — de parte naturalmente os exageros sempre condenaveis — com os argumentos dos que vêem nas reivindicações feministas prejuizos sérios para a sociedade. Estou em condições, talvez melhor do que ninguem, de reconhecer quão preciosa tem sido a contribuição feminina em todos os ramos das atividades humanas.

— Residindo no Brasil há muitos anos, teve V. Excia. oportunidade de acompanhar o nosso desenvolvimento. Pode dar-nos algumas impressões a respeito?

— Com todo prazer. Embora filho de uma grande e laboriosa nação, amo o Brasil como a minha própria terra. No fato de ser brasileiro, deve o meu amigo reporter encontrar sobejos motivos de orgulho. E' um magnífico país o Brasil. Custa a acreditar que no espaço de tempo em que nele resido tenha conseguido ele progredir tanto. E aquí entre nós, sem que ninguem nos ouça e me tache de imodesto, julgo que concorri tambem um pouco para esse desenvolvimento...

A entrevista estava se prolongando e não se deve ocupar por muito tempo Sua Excia. Dispus-me, por conseguinte, a fazer uma última pergunta:

— Admite V. Excia. que o Brasil, dentro em breve, possa a vir figurar entre as mais poderosas nações do mundo?

— Que pergunta! Ao Brasil está reservado um dos mais brilhantes destinos históricos. E não pode haver maior glória do que comparticipar desse destino.

As palavras de S. Excia. calaram-me fundo no coração. Agradecí, comovido, a S. Excia. e retirei-me, mais do que nunca, seu amigo e admirador."

* * *

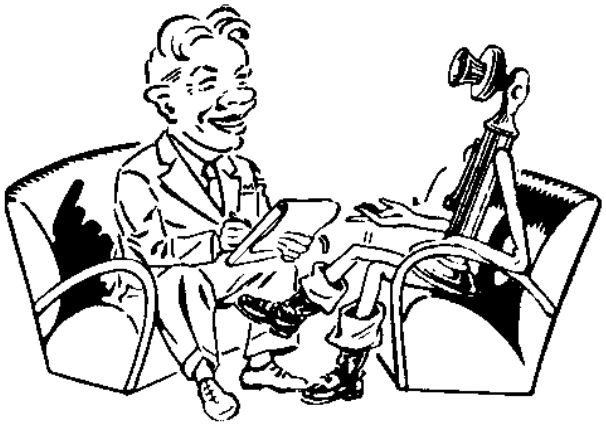
— E foi assim — concluiu o nosso amigo reporter — que eu conseguí realizar uma das mais extraordinárias entrevistas em toda a minha vida de imprensa.

— Mas a quem foi afinal que você entrevistou? — perguntamos-lhe curiosos.

— Ainda não adivinhou? Quem pode ser na verdade, essa criatura admiravel, simples, accessivel, prestimosa, progressista, senhora, em suma, de virtudes incomparaveis?

— Não atino. A quem foi? Diga logo...

— Não se faça de desentendido. Foi a S. Excia.... o TELEFONE!...



Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 — Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

Qualidade e Beleza

●

CAMINHÕES

INTERNATIONAL

●

OS caminhões International tornaram-se famosos pela sua alta qualidade e pela beleza de suas linhas modernas.

Em sua nova série "K" a International Harvester oferece, entre outros melhoramentos, o novo motor "Green Diamond" — possante, econômico e de funcionamento suave — fabricado com toda precisão exclusivamente para serviços de carga.

Os novos chassis International após submetidos a árduas experiências, demonstraram ser as melhores e mais econômicas unidades de transporte que a International Harvester jamais ofereceu ao mercado.

Verifique pessoalmente as vantagens dêsses novos modelos e peça-nos informações detalhadas sem compromisso.

●

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO Av. Osw. Cruz, 87 — SÃO PAULO R. Oriente, 57 — PORTO ALEGRE R. Vol. da Patria, 650

CAMINHÕES INTERNATIONAL

Página Infantil

Olga Luzia Teixeira, sobrinha de D. Carlota Gallo, Encarregada de Itajubá, Minas Gerais.

Milton, filho de José Moreira Vinha, da Secção de Conservação, de S. Paulo, e D. Silvia Vinha.

Eunice e Jonas, filhos de Salvador Almeida, do Equipamento de S. Paulo, e D. Maria M. Almeida.

Ivonette, filha de Milton Alvesca, da Secção de Construções, do Distrito Federal, e D. Ivone Nunes Alvesca.

Maria Ruth e Anna Maria, filhas do Sr. Alcides Madeira e D. Rita N. Madeira, Secretaria do Superintendente Geral.

Neuza, filha de Genaro Billion, de Lins, S. Paulo.

O CARATER MAIS IMPRESSIONANTE QUE ENCONTREI

Por MANOEL KOMROFF

(Tradução de J. D. S., da Engenharia Geral, Distrito Federal).

NINGUEM exerceu, jamais, tanta influência em meu modo de pensar, do que um jovem sábio tibetano que tive por professor. Dele aprendi que a maior de todas as artes é a nobre arte de viver.

Nestes dias sombrios, basta elevar meu pensamento a Li Yung Ku e repetir uma de suas frases favoritas: "Isto é coisa temporaria". Imediatamente as densas trevas se desvanecem.

Quasi sempre eram aquelas as suas primeiras palavras, enquanto me colocava na mão o pincel para me dar uma lição da escrita chinesa. Tomei essas lições porque pensava que, ainda que ligeiro, um conhecimento dos caracteres chineses me habilitaria a conhecer melhor a literatura e a vida da China. Mas Li Yung Ku desvendou-me perspectivas com as quais eu não tinha sonhado.

Mostrou-me a cartilha infantil que trouxera consigo e riu.

— Agora você é uma criança de cinco anos — disse — e vai começar pelo primeiro grau.

Começámos com o sinal que representa *homem*, feito por duas rápidas pinceladas. Ensinou-me que *homem* deveria, sempre, ser pintado arrojado, heróico, com pernas firmemente plantadas no chão. Depois continuámos.

— Ah! — exclamou. Você póde adivinhar o sinal a seguir; é feito com a junção de duas simples palavras. *Menina* e *menino*.

— Certamente deve representar *criança*.

— Quasi — disse rindo. Significa *bom*. Os chineses acreditam que se tivermos um menino e uma menina isso é *bom*.

Cada novo sinal desvendava mais um pouco uma grande filosofia e duas grandes artes: a arte de se comunicar pela palavra escrita e a própria arte de viver.

Algumas palavras eram lógicas, como por exemplo quando o sinal de *homem* é colocado dentro de um quadro para designar a palavra *prisioneiro* Mas outras era impossivel identificar, a menos que as tivessemos aprendido. O sinal para *lar*, por exemplo, consiste em um *teto* colocado sobre um *porco*.

— Nós, chineses, raciocinamos desta forma — explicava Li Yung Ku. Se você tem um porco, deve dar-lhe abrigo e alimentá-lo da sua cozinha e do seu quintal. Portanto, se você tem uma cozinha, um quintal e um teto para abrigo, tem os elementos de um lar. Por outro lado, se pusessemos o teto sobre o sinal de *mulher*, então a palavra passaria a significar *paz*. Os chineses têm usado este símbolo doméstico da paz durante 20 séculos.

Cêdo ensinou-me sinais mais complicados. A figura para *vassoura*, escrita ao lado de *moça* torna-a uma *mulher casada*, enquanto que as palavras *moça* e *jovem* colocadas juntas formam o símbolo para *excelente, requintado*. A palavra *harmonia* é composta de *arroz* e *boca;* os chineses argumentam que em seu agitado país existirá harmonia se o arroz estiver perto da boca.

Muitas associações de sinais são impressionantemente apropriadas. *Homem* e *palavra* mantidas juntas formam o símbolo de *verdadeiro*. Realmente, o homem que mantém a sua palavra é verdadeiro. A junção de *escravo* e *coração* significa *cólera*. Certamente um homem irado é um escravo do seu próprio coração.

Os sinais que dão um retrato do objeto são facilmente fixados em nossa mente. Coloque uma *boca* entre os batentes de uma *porta* e você construirá a palavra *investigar*.

O próprio Li Yung Ku era ainda mais absorvente do que os caracteres chineses que me ensinou a fazer. Seu sorriso tinha um esplendor que iluminava todo o seu rosto. Havia um brilho irresistivel nos seus olhos escuros. Sua própria presença transformava em qualquer coisa clara e alegre o aposento acanhado, poeirento e entulhado de livros em que nos sentavamos. A' noite,

Homem | Menina + Menino = Bom | Homem Prisioneiro | Teto + Porco = Lar

quando ele saia, eu sentia que alguma coisa dele permanecia, numa sensação que durava horas.

Soube que Li Yung Ku só há pouco tempo tinha vindo à América. Estava fazendo, em Nova York, um curso suplementar de história contemporânea e direito internacional. Achou que estes conhecimentos seriam de utilidade para seu país. O governo chinês pagava-lhe a instrução e dava-lhe um modesto estipêndio para alojamento e sustento. Além dos estudos e das lições que me dava, ele tinha um assombroso número de ocupações. Trocava lições com uma senhora russa. Colaborava num jornal chinês em Nova York e noutro em Shangai. Preparava relatórios especiais para seu ministro em Washington. Ajudava a ensinar outros rapazes chineses, pois — dizia ele — ficaria mal para seu país se eles não obtivessem boas notas.

Perguntei-lhe como encontrava tempo para todas essas coisas. Ele sorriu largamente. O dia tem muitas horas. E tenho como regra aceitar toda a empreitada que possa obter.

— Mas muitas de suas empreitadas não lhe trazem lucro algum.

— O importante não é isso. Os trabalhos que não rendem são geralmente aqueles que se fazem melhor. E quando se faz bem um trabalho, o próprio trabalho é recompensa bastante.

Nossas deliciosas tardes seguiram assim por muitos meses. Descobri que os segredos da escrita a pincel fino — equilíbrio, movimento, jogo de luz, pinceladas ora lentas, ora rápidas, linhas graciosas e relevos violentos, impulso e constante energia — eram sómente detalhes de uma coisa muito mais elevada, parte de um modo de vida. O modo de vida dependia da maneira de se imprimir a vida. A questão era dar vida a coisas pequenas, mesmo que fossem simples pinceladas. A fonte de vida vinha de dentro, não de fóra.

Era de grande importância que todo homem soubesse isso. Continha a essência da filosofia chinesa. Apoiava-se na humildade. Mas o que eu aprendera na maturidade, meu amigo tibetano tinha aprendido com a tenra idade de cinco anos.

Perguntei-lhe o que mais influência exercera em sua vida. Ele disse que fôra seu avô, que era capaz de aplicar os antigos provérbios chineses aos seus afazeres quotidianos.

— Um dia — disse Li Yung Ku — quando eu tinha cerca de cinco anos, preguei uma mentira a meu avô. Não era muito grave. Meu avô ordenou ao jardineiro que trouxesse uma escada de mão, bem alta, e a colocasse junto à frente da casa, de forma que alcançasse o telhado. Quando a escada foi posta no lugar, ele disse ao jardineiro: — Nosso pequeno deu para pular dos telhados. A escada é para ele usar quando o desejar. Imediatamente vi o que isto significava, pois um dos provérbios do nosso rincão era: "Uma mentira é um salto de um telhado.

Meditei em silêncio. Era desairoso ter a escada em frente da nossa porta principal. Comecei a temer lá ficasse para sempre, se eu não fizesse qualquer coisa. Meu avô estava lendo um livro e eu, mansamente, fui até ele e enterrei o meu rosto no seu peito. — Avô — disse eu — não precisamos mais da escada. Pareceu-me que ele ficou satisfeito. Chamou o jardineiro e ordenou-lhe: — Retire a escada imediatamente. Nosso pequeno não pula dos telhados. Nunca esquecerei aquele incidente.

Depois que relatou esta historia de sua infância, ele pegou no pincel e escreveu a palavra *mentira*, formada por duas simples palavras: *falar* e *louco*. Pareceu-me uma maneira muito gentil de descrever qualquer coisa feia.

Contou-me uma outra história do seu avô, o qual deve ter sido um velho singularíssimo e divertido. Uma vez disse-lhe seu avô: — Tens dois livros escolares sobre o mesmo assunto. Um é grosso e cheio de anotações no rodapé, mas o outro é breve. Qual deles preferes?

— O menor, respondeu Li Yung Ku.

— Podes dizer-me por que?

— Porque é mais fácil de ler e faz a gente pensar mais. O outro já diz tudo e não nos deixa pensar.

— Muito bem. Em seguida seu avô recitou dois poemas e perguntou-lhe qual dos dois preferia. O pequeno Li gostou mais daquele que não compreendia tão bem.

— Bem — disse seu avô. Agora dize-me qual das pinturas preferes: a que está nessa parede com os patos entre os juncos ou a outra com as montanhas e a chuva?

— A pintura da chuva — disse o menino.

— Por que?

Teto + Mulher = Paz Moça + Vassoura = Mulher casada Moça + Jovem = Requintado Arroz + Boca = Harmonia

— Não sei.

— Ah, disse o sábio ancião. Talvez tu o saibas realmente, mas não encontres as palavras para exprimí-lo. Pois do contrário como poderias ter feito a melhor escolha em ambos os casos? Lembra-te de que uma coisa deve ser sempre o que é, mas só poderá ser uma grande coisa se sugerir algo mais do que aquilo que na realidade é. O segredo da grandeza reside mais no poder de sugestão que uma coisa possue do que naquilo que diz. Por isto é que encontramos pintura na boa poesia e poesia nas boas pinturas.

Um ano era decorrido; Li Yung Ku guiára-me gentilmente pela primeira cartilha. Tinhamos pintado mais de 1000 caracteres simples. Seria necessário um vocabulário de cerca de 5000 para ler um jornal chinês. Nunca tive esperança de chegar lá, mas aprendi dele outras coisas que jamais esquecerei.

Ensinou-me muitos dos provérbios correntes no Tibet. Enquanto os recordo agora, sinto voltar-me um pouco do delicioso encantamento que me empolgou a primeira vez que os ouvi.

"O homem dorme melhor numa almofada menor".

"Um ladrão nunca rouba um sino".

"Os cordeirinhos têm a gentileza de se ajoelharem para mamar".

"O verdadeiro tempo está dentro de nós, não do lado de fóra".

"Mesmo o mau cão gosta de abanar sua cauda".

"O ar é sempre mais leve quando se ajuda os outros."

Li Yung Ku obteve o seu diploma e foi para a Europa. Para mim a despedida foi muito triste. Mas ele sorriu e assegurou-me: "E' coisa temporária".

Mais ou menos um ano depois, recebi uma agradável carta da China. Obtivera ele um emprego como secretário de um dos maiorais do exército. "Mas isto é coisa temporária" — escreveu ele. No ano seguinte, era professor de direito internacional na Universidade de Nankin. Há três anos ele me escreveu da embaixada chinesa em Berlim. Recentemente soube que regressara à China para ser secretário do Generalíssimo Chiang Kai-shek.

Sei que propavelmente está fazendo uma dúzia de coisas ao mesmo tempo e fazendo-as todas bem. Sei tambem que *homem* deverá ser projetado arrojadamente na página, qualquer página — a página da história, por exemplo, — e que eie póde ser ao mesmo tempo gentil e heroico.

Neste momento a China póde ser retalhada aos pedaços. Eu vejo horriveis manchas nos mapas da China publicados nos nossos jornais diários. Mas penso em Li Yung Ku e sorriu, como ele sorria; pois eu estou certo de que "isto é coisa temporária".

(Gentileza de "Reader's Digest").

Homem + Palavra = Verdadeiro | Escravo + Coração = Cólera | Falar + Louco = Mentira

AGORA, PODE GOZAR A VIDA COM SUAS AMIZADES!

Verifique o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote.

Antes, diziam: — "Não convidem Carmen: está sempre cansada e displicente". E, na verdade Carmen sempre estava muito fatigada para ir a festas ou passeios. Isso, até que começou a usar MAIZENA DURYEA. As sopas ricas e cremosas, os legumes com um sabor novo e as deliciosas sobremesas, preparadas com MAIZENA DURYEA, lhe despertaram o apetite... e começou a gozar do prazer de comer. Agora, Carmen é outra: os pratos com MAIZENA DURYEA, de alto valor nutritivo, deram-lhe nova energia e vitalidade. Agora, todos exclamam: — "Não deixem de convidar Carmen."

Compre, hoje mesmo, MAIZENA DURYEA.

À venda em toda parte.

MAIZENA BRASIL S. A. 32
CAIXA POSTAL, F - SÃO PAULO
26 Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"
NOME .....
RUA .....
CIDADE ..... ESTADO .....

Novo aparelhamento telefônico em Itapuí

Ao lado, o novo prédio de Itapuí; em baixo, grupo de pessoas presentes à inauguração, vendo-se o Sr Prefeito entre o Rvmo. Germano Herrero del Colado e Fernando Lanzoni.

INAUGURARAM-SE no dia 3 de Maio passado as novas instalações do Centro Telefônico de Itapuí, São Paulo.

Às 15 horas e meia, com a presença do Sr. Prefeito Municipal, Dr. José Miraglia, do Revmo. Germano Herrero Del Colado, vigário da paróquia, e demais pessoas gradas, realizou-se o ato inaugural.

Acompanhados de Fernando Lanzoni, Chefe de Zona de Jaú, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer o melhoramento por que passou aquele Centro Telefônico.

O prédio é de construção da C. T. B. e o aparelhamento todo novo, com capacidade para aumento das ligações locais e interurbanas, cujo volume já cresceu de 30%. O serviço é agora fornecido durante 24 horas.

Ganha Itapuí um grande melhoramento com a inauguração do novo centro, estando de parabens a população local.

Venceu o mais inteligente

ARTHUR VERNON escreveu um livro intitulado "Historia e Novela do Cavalo", do qual extraímos o seguinte trecho interessante a título de curiosidade:

"Não parece que os cascos de um cavalo selvagem possuam maior poder ofensivo nem defensivo quando comparados com as poderosas mandíbulas e garras de outros animais. Não obstante isso, Frederico I, da Prússia, demonstrou em certa ocasião como eles podem chegar a ser eficazes na luta. Sentando-se, em companhia do Duque de Marlborough e outros convidados numa espécie de camarote protegido por um engradado metálico, graças ao qual ficavam a salvo de todo o perigo, determinou logo que se abrissem as portas de diferentes jaulas colocadas em volta de um pequeno circo e de onde saltaram logo um leão, um urso, um touro, um tigre, um lobo e... um cavalo. Os cinco primeiros, lançando-se uns contra os outros, atacaram-se furiosamente, enquanto o cavalo permanecia tranquilo, assistindo à cena. Por último, o urso, embora ferido e sangrando, ficou senhor da arena e se precipitou contra o cavalo, que ainda continuava imóvel. Ao se aproximar a fera, o cavalo assestou-lhe um par de coices que obrigaram o urso a recuar. Novamente atacado ,o cavalo o escoiceou pela segunda vez, partindo-lhe a mandíbula, pondo fim desse modo a essa luta tão singular".

Homenagem a um veterano de Belo Horizonte

NO dia 25 de Maio próximo passado, Miguel Gretchina, Chefe da Planta Interna do Distrito Central de Minas, completou 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Fazendo a entrega do distintivo de tempo de serviço (sino de bronze), J. Machado Coelho, Gerente do Distrito, salientou a atuação brilhante desse funcionário.

Em nome dos empregados daquele Distrito falou Renato Bentes, tendo Miguel Gretchina agradecido comovidamente.

A fotografia acima é um flagrante da reunião, vendo-se à esquerda do homenageado J. Machado Coelho, Gerente do Distrito.

Quem a boa árvore se acolhe, boa sombra o colhe. — A amizade é um amor que não se comunica pelos sentidos. — *Campoamor*.

Si uma vela for grossa de mais para o castiçal, meta-se a extremidade inferior em água quente por um momento e coloque-se em seguida no castiçal, apertando-a.

Cia. Fornecedora de Materiais

PROPRIETÁRIA DOS TIJOLOS "MERITY" e "BONAVITA"

Grande Fábrica de Ladrilhos Hidráulicos e Depósito de Azulejos Vitrificados, Louça Sanitária, Cal, Areia, Cimento, Barro, Pedra para Alvenaria ou Cantaria, Paralelepípedos, Macadame, etc., etc.

Único representante da solda elétrica "ARCOS" no Brasil

35 a 39 RUA FREI CANECA 35 a 39

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegráfico: "ARTHEDO" TELEFONE: 22-7740
Códigos: RIBEIRO e A.B.C. 5.ª Edição Rede particular

ENCARREGA-SE DE FAZER ATERROS E CALÇAMENTOS

VETERANOS

30 anos
Augusto A. Mello
Contabilidade
D. Federal

30 anos
José M. Pires
Conservação
S. Paulo

25 anos
João B. Polloni
Conservação
S. Paulo

25 anos
Judith D. Sá
Tráfego
D. Federal

20 anos
Frederico K. Souza — Planta
S. Paulo

20 anos
Lauriano Fernandes — Conservação — D. Federal

15 anos
Pia P. Brasca
Ribeirão Preto
S. Paulo

15 anos
Margarida F. Garcia — Tráfego
S. Paulo

15 anos
Maria Godoy
Ubá
Minas Gerais

15 anos
Alfredo Reino
Conservação
S. Paulo

15 anos
Jayme Carvalho
Conservação
D. Federal

15 anos
Anna Notari
Contadoria
S. Paulo

15 anos
Odyr M. Medeiros
Niterói
Rio de Janeiro

15 anos
Benedicto Fonseca — Contadoria
S. Paulo

15 anos
Domingos Massari
Contadoria
S. Paulo

15 anos
Dagoberto C. Fernandes — Conservação — S. Paulo

15 anos
José M. Paredes
Construções
S. Paulo

15 anos
José I. Barrella
Conservação
S. Paulo

15 anos
Jordelino Santos
Sorocaba
S. Paulo

15 anos
Joaquim Froncillo -- Conservação
S. Paulo

15 anos
Arlindo M. Dutra
Conservação
D. Federal

15 anos
Guido Salvador
Conservação
S. Paulo

10 anos
Maria Jafelice
Araraquara
S. Paulo

15 anos
Mancel A. Mello
Equipamento
D. Federal

15 anos
Avelino Raposo
Contadoria
S. Paulo

15 anos
Floriano L. Corrêa — Conservação — D. Federal

10 anos
Sylvia Pereira
Belo Horizonte
Minas Gerais

10 anos
João Marques
Equipamento
D. Federal

10 anos
João L. Souza
Div. Minas e Rio
D. Federal

10 anos
João dos Santos
Construções
D. Federal

10 anos
Oswaldo Affonso
Planta
S. Paulo

10 anos
Benedicto O. Cruz
Linhas Interurbanas — S. Paulo

Notas Sociais

ANIVERSÁRIO

Faz anos a 7 do corrente Armando Gomes da Rocha, da Secção de Conservação no Distrito Federal.

BODAS DE PRATA

Comemorou a 6 de Julho último as suas bodas de prata o casal Sr. Dante Ognibene e D. Joana Ognibene, pais de Modesto Ognibene, escriturário da Secção de Conservação, do Distrito Federal.

FESTA DE ANIVERSÁRIO

Antonio José Nastari, da Secção de Construções de São Paulo, por motivo de seu aniversário natalicio e do de sua irmã D. Alexandrina Nastari Paglia, ocorridos a 21 de Julho último, reuniu em sua residência, em uma festa intima, os membros das familias Nastari-Paglia.

As gravuras mostram os dois aniversariantes quando afetuosamente se cumprimentavam e um grupo das duas familias, vendo-se ainda a esposa e sobrinhos de Antonio Nastari.

Realizou-se em 21 de Junho do corrente, na catedral da cidade de Vassouras, Rio de Janeiro, o enlace matrimonial da senhorita Mercêdes Soares de Lima, filha de Bellarmino Soares de Lima e de D. Adelina Lima, ambos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, naquela cidade, com o sr. Adriano Emidio Teixeira, do comércio do Distrito Federal.

FALECIMENTOS

SR. A. J. THORPE

O Sr. A. J. Thorpe, Sub-Controlador Geral das Companhias Associadas, faleceu a 12 de Julho último em Toronto, Canadá, para onde fôra no ano passado em busca de melhoras para sua saude. Sua morte foi geralmente sentida no largo circulo de suas relações, conquistadas pela excelência de

seu carater, lhaneza de trato e atraente simpatia, nos 28 anos em que viveu no Brasil.

Nascido em Nottingham, Inglaterra, a 29 de Setembro de 1883, o Sr. A. J. Thorpe veiu para o Brasil em 1912 afim de trabalhar na Leopoldina Railway Company. Nessa companhia serviu 12 anos, com interrupção de dois anos e meio, tempo em que esteve no exército inglês durante a grande guerra.

O Sr. A. J. Thorpe entrou para as Companhias Associadas em Agosto de 1924, como Contador Chefe, sendo depois promovido a Sub-Controlador Geral. Deixa mãe, residente na Inglaterra e esposa, a Sra. Edith Lindsay Thorpe, no Canadá.

D. ANNA S. NUNES

Faleceu no dia 3 de Julho último D. Anna dos Santos Nunes, do Tráfego do Distrito Federal.

D. Anna Nunes entrou para a C. T. B. em Novembro de 1909, quando se deu o primeiro passo para melhor cercar de conforto o pessoal de operação. Dun'Anna, como a chamavam todos, foi incumbida de preparar café e aquecer o "lunch" das telefonistas. Mais tarde, em 1920, quando foi instituido o serviço de refeições, D. n'Anna foi encarregada de dirigir a cozinha na estações da rua do Costa. Os pratos que saiam de suas mãos hábeis eram apetitosos. Mas pouco depois (Novembro de 1920) D. Anna Nunes foi promovida. Deram-lhe o titulo de porteira e era mais uma pagem a velar pelo pessoal da rua do Costa nas suas horas de folga no prédio.

Era dedicada ao serviço. A sua lealdade para com a Companhia Telephonica Brasileira era um padrão que a muitos tem servido de exemplo.

Desde o primeiro mês do corrente ano sua frequencia, que havia sido sempre um modelo, começou a indicar o seu estado de saude. Recolheu-se por fim ao hospital de uma Ordem de que fazia parte, e lá faleceu.

CLEMENTE ZULLO

Clemente Zullo, da Secção de Conservação, São Paulo, onde trabalhava como concertador da Conservação do Equipamento de Assinantes, faleceu repentinamente no dia 9 de Julho último.

Clemente Zullo entrou para o serviço da Companhia Telephonica Brasileira, nas Oficinas em Abril de 1929, sendo mais tarde transferido para a Secção de Conservação, onde foi sempre cumpridor de seus deveres merecendo a estima dos colegas e chefes. Deixa viuva e três filhos menores.

JOSÉ COLAFEMINA

José Colafemina, Guarda-Fios em Pontal, Estado de S. Paulo, faleceu no dia 6 de Junho último, deixando esposa e dois filhos menores. Sua admissão nos serviços da CTB datava de Janeiro de 1931 e sua morte foi muito sentida naquela cidade.

NEMEZIO J. SAMPAIO

Faleceu a 17 de Julho último Nemezio José Sampaio, da Conservação no Distrito Federal. Apesar de seus poucos anos de serviço, já era muito estimado na C. T. B. onde sua morte foi muito sentida.

GEORGE A. ASCHEROFF

George Archer Acheroff, natural da Servia, vinha trabalhando na C. T. B., na Planta do Estado de S. Paulo, com várias interrupções, desde o ano de 1923. Seu falecimento, que foi muito sentido, ocorreu em Campinas, no dia 12 de Julho de 1941.

VICTOR DE SOUZA

Victor de Souza, antigo Guarda-Fios de Jundiaí, S. Paulo, onde gozava de larga estima, faleceu em 28 de Junho de 1941, após longo periodo de enfermidade. O seu passamento foi muito sentido.

Grato ao tratamento recebido

NO dia 1 de Junho último foi vítima de um desastre Charles Jost, da Engenharia Geral, no Distrito Federal, tendo sofrido fratura de uma clavícula. Levado para o Instituto Cirúrgico Paes de Carvalho, foi tratado pelo Dr. Areski Amorim, da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal.

Restabelecido e voltando ao convivio de seus colegas de secção, que lamentaram o que lhe aconteceu e o felicitaram por vêlo novamente apto para o serviço, Charles Jost procurou-nos para exprimir, por intermédio de SINO AZUL, a sua grande gratidão àquele ilustre médico, pela sua dedicação e pericia profissional, bem como ao solícito pessoal a cujos cuidados esteve naquele instituto.

Problemas...

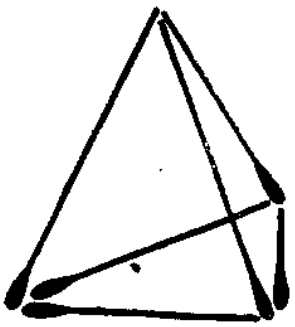
NO sorteio de Junho do corrente ano, couberam os prêmios a Thiers José de Barros, do Departamento de Estudos da Planta, e a Donatila Melo Vasquez, Telefonista-Chefe de Tatuí, ambos do Estado de São Paulo:

Soluções de Junho:

1.º PROBLEMA

O rapaz entrou no quarto escuro e, sem ver nada, apanhou, na mala, três pés quaisquer de meia e trouxe-os para o seu pai, com a certeza de que nesses três pés haveria forçosamente um par de meias da mesma cor. Com efeito: ou os 3 pés eram pretos, ou os 3 eram brancos, ou 2 eram brancos e 1 preto, ou 2 eram pretos e 1 branco. São as únicas hipóteses a formular. Ora, em qualquer uma, haverá sempre um par de meias da mesma cor.

2.º PROBLEMA



A solução do problema está em que a construção dos 4 triângulos não será realizada no "plano", mas no "espaço", como mostra a figura acima.

3.º PROBLEMA

Por que os dois pais e os dois filhos não representavam mais que três pessoas: avô, filho e neto.

Aguardamos até 30 de Setembro inclusive as respostas dos três novos problemas que a seguir publicamos.

1.º PROBLEMA

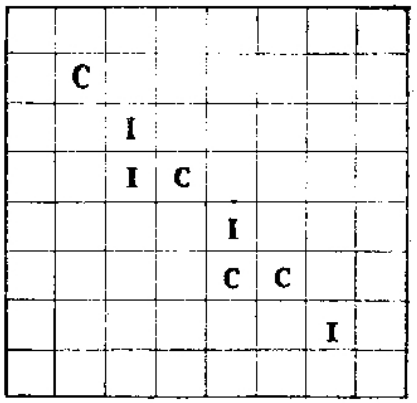
Toda tarde, o Sr. Manfredo tomava o trem que chegava à estação do lugar em que morava às 5 horas em ponto. Sendo muito pontual, exigia ele que todos os seus empregados o fossem também, de modo que o seu "chauffeur" chegava sempre à estação às 5 horas, isto é, exatamente ao mesmo tempo que o trem. Descia, então, o Sr. Manfredo do trem, entrava imediatamente no automovel e era levado para casa. O "chauffeur" sempre conduzia o carro com a mesma velocidade quer na ida, sem o sr. Manfredo, quer na volta, com o mesmo, ou quaisquer que fossem as condições da estrada. Ora, um dia, o Sr. Manfredo tomou um trem mais cedo sem prevenir o seu "chauffeur" e chegou à estação precisamente uma hora antes que a habitual. Certo que não seria esperado pelo seu carro, pôs-se incontinente a pé a caminho de casa. Como de costume, o "chauffeur" partiu para a estação, encontrando, porém, em caminho, o sr. Manfredo, que já havia andado a pé um bom pedaço. Este entrou no automovel e nele seguiu para casa, onde chegou 10 minutos mais cedo que nos outros dias. Durante quanto tempo caminhou o sr. Manfredo sosinho pela estrada? Recordar que a velocidade do carro foi sempre a mesma que nos demais dias e que em nenhum dos atos citados houve perda de tempo.

2.º PROBLEMA

(*Contribuição de Manoel Oliveira Filho, da Contadoria, de S. Paulo*).

Um rico proprietário deixou ao morrer uma grande área de terreno com 4 casas e 4 igrejas a seus 4 herdeiros. Em seu testamento ele exigiu, porém, que a propriedade fosse dividida em 4 partes iguais, em forma e tamanho, de maneira que dentro de cada parte houvesse 1 casa e 1 igreja.

O desenho abaixo mostra a disposição do terreno e as localizações das casas e das igrejas. A letra "C" representa "casa" e a letra "I" representa "igreja".



3.º PROBLEMA

Um advogado teve que trabalhar até tarde da noite em seu gabinete. Na ocasião, porém, faltava a luz elétrica e um empregado trouxe-lhe 2 velas do mesmo comprimento. Ao acendê-las, o empregado explicou que uma das velas duraria 4 horas e a outra 5 horas Tarde, quando acabou o serão, o advogado verificou que uma das velas estava 4 vezes maior que a outra. Pelo tamanho das velas, o advogado (que havia esquecido de marcar a hora do começo do seu trabalho) pôde determinar exatamente o tempo durante o qual tinha trabalhado. Qual foi esse tempo?

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 63 **AGOSTO DE 1941**

RESUMO DOS TRABALHOS DA 155.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 10-6-1941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

a) — Ofícios expedidos em obediência às deliberações da última sessão;

b) — Telegrama do Diretor do Departamento de Previdência Social recomendando que de acôrdo com a Portaria Ministerial n. 630 de 30-4-941, não sejam providos os cargos sem que se faça concurso, provas ou títulos de acôrdo com as instruções a serem baixadas pelo Conselho Nacional do Trabalho;

c) — Plantão para domingos e feriados para o Posto Médico de São Paulo;

d) — Carta ao Sr. José Luiz Fernandes comunicando que nesta data reassumiu as funções de membro efetivo desta Junta Administrativa;

e) — Telegrama do Secretário da Presidência agradecendo os cumprimentos enviados pela Junta Administrativa por ocasião da passagem do aniversário do Sr. Presidente da República;

f) — Telegrama de S. Excia. o Sr. Ministro do Trabalho agradecendo os votos de congratulações enviados pela Junta Administrativa pelo sucesso nacional que constituiu a homenagem à luminosa encíclica do Grande Pontífice Papa Leão XIII;

g) — Telegrama de S. Excia. o Sr. Presidente da República agradecendo o voto de congratulações enviado pela Junta Administrativa pelo grande alcance social do ato governamental que fez emprestar um cunho nacional cívico às comemorações em homenagem ao imortal Papa Leão XIII;

h) — Ofício circular n. DPS-7/41 do Conselho Nacional do Trabalho no qual o Dr. Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira comunica que assumiu o cargo de Diretor do Departamento de Previdência Social;

i) — Circular D. C. 4/41 no qual o Conselho Nacional do Trabalho transmite o teor do parecer do Departamento Administrativo do Serviço Público relativo à situação dos ocupantes de cargos públicos devedores das Carteiras de Empréstimos das Caixas de Aposentadorias e Pensões;

j) — Circular SC-1804 de 29-5-941 na qual o Diretor do Serviço de Comunicações comunica que deve ser depositada no Banco do Brasil a importância correspondente a 8% a que tem direito a Caixa a contribuir para o Instituto de Resseguros do Brasil.

ACORDÃOS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Acórdão (n. CP-242-41) no qual o Conselho Nacional do Trabalho, autoriza a Caixa a cobrar uma taxa módica sobre as cópias fotostáticas sempre que os documentos originais forem devolvidos aos associados.

Acórdão (CP-263-41) no qual o Conselho Nacional do Trabalho aprova o relatório de inspeção de tomada de contas do exercício de 1936, apresentado pelo Dr. Fernando de Andrade Ramos.

COMUNICAÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira comunicando o depósito no Banco do Brasil referente às contribuições do mês de Abril assim discriminada: Mensalidades, 109:963$600; Joias iniciais, 12:218$900; Aumentos, 28:249$500; Indenisações, 17:852$400; Contribuição da Empresa,..... 168:254$400; Contribuição da União, 168:254$400. Total: 504:763$200.

Cartas das seguintes Empresas Telefônicas comunicando depósitos e arrecadações de contribuições assim discriminadas: Empresa Telefônica de Serra Negra — Agosto de 1940 a Janeiro de 1941 — 660$600; Empresa Telefônica de Batatais — Abril de 1941 — 516$900; Empresa Telefônica de Jaguari — Março de 1941 — 44$700; Empresa Telefônica de Monte Mór — Abril de 1941 — 35$400; Empresa Telefônica de Jardinópolis — Abril de 1941 — 123$600; Empresa Telefonica de Orlândia — Abril de 1941 — 479$700; Empresa Telefônica de Pinhal — Abril de 1941 — 189$300. Total: 2:050$200.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foram aprovados os pagamentos de auxílios para os funerais dos ex-associados: José Jorge da Silva, Secção-Construcções, Divisão-Rio; José Gomes de Oliveira Passos, Secção-Conservação, Divisão-Rio.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o art. 17 do Decreto n. 20.465, foram transferidas para outras Instituições as contribuições pagas à Caixa pelos ex-associados Juventino Francisco dos Santos, Ary Ferreira Motta e Titolivio Francisco Souza.

PROCESSOS INDEFERIDOS

De acordo com a exposição prestada pelo Sr. Gerente e jurisprudência firmada pelo Conselho Nacional do Trabalho, foi indeferido o pedido de pensão formulado por D. Juréa de Queiroz Anastácio, viuva do ex-associado João Anastácio, por contar o associado falecido apenas 4 anos, 9 meses e 18 dias de serviço.

Por não encontrar abrigo em dispositivo legal, foi indeferido o requerimento de restituição de contribuições formulado pelo ex-associado Raymundo Monteiro.

Em vista do parecer do Dr. Procurador Advogado e das informações prestadas pela Gerência, foram indeferidos os pedidos de inscrição e pensão formulados por D. Thereza Rodrigues Penteado, mãe viuva da ex-associada Lygia Penteado.

PENSÕES

Foram concedidas pensões aos beneficiários dos ex-associados: Jorge Nicolau Witter, Elvira da Costa Arantes e da ex-aposentada, Jandyra Cunha Carneiro.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Julio Rodrigues de Lima, Secção-Almoxarifado, Divisão-São Paulo; Carmen de Oliveira Cordeiro, Secção-Tráfego, Divisão-Rio; Miracy Tavares de Mello Neder, Secção-Tráfego, Divisão-São Paulo; Mario Portugal, Secção-Contadoria, Divisão-São Paulo; Ruth Apparecida Lemenhe, Secção Tráfego, Divisão-São Paulo.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para as revisões dos aposentados: Patricia da Silva Brandão, Raul Magalhães, Mercedes Caetano; prorrogado o prazo para 24 meses para a revisão de Aurora Brandão e mantidas as aposentadorias de Celina Bezerra do Valle e Lacema Villarinho; deverá aguardar vaga na Companhia a aposentada Catharina Gloria Domingos que, de acordo com o laudo médico, está em condições de voltar aos serviços.

AQUISIÇÃO DE AÇÕES DA COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

A Junta Administrativa, baseada no Decreto-Lei n. 3.289 de 20 de Maio de 1941, resolveu adquirir 1.000 contos em ações da Companhia Siderúrgica Nacional, em vista do alto valor patriótico desse empreendimento.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 156.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 24-6-941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausencia o Sr. Alfredo Grellet.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:
Ofícios expedidos em obediência às deliberação da última reunião; Artigos publicados em vários jornais sobre a aquisição de ações da Companhia Siderúrgica Nacional.

ACORDÃOS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Acórdão (CP-275/41) no qual o Conselho Nacional do Trabalho aprova os formulários elaborados pela Caixa para uniformização do fornecimento da assistência médico-hospitalar aos associados do interior dos Estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro.
Acórdão (1C-175/41) no qual o Conselho Nacional do Trabalho determina a inclusão de João Rocha empregado da Companhia Telefônica de Valinhos no quadro associativo da Caixa.

COMUNICAÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Foi lida a carta da Empresa Telefônica Ararense remetendo os documentos referentes às arrecadações de Janeiro a Março, assim discriminadas; Mensalidades, 67$500; Joias iniciais, 37$200; Contribuição da Empresa, 104$700; Contribuição da União, 104$700; Total: 314$100.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foram aprovados os pagamentos dos seguintes auxilios para os funerais do ex-associado Manoel Alves Barbosa, Secção-Construções, Divisão-Rio; e do ex-aposentado Sygesfredo Dalesio, Secção-Contadoria, Divisão-São Paulo.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o Art. 17 do decreto 20.465, foram transferidas para outras instituições as contribuições pagas pelos ex-associados desta Caixa, Rubens de Azevedo, Cyde José Lopes, Lucilia de Lima e Dr. Vicente Mileo Giordano.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o pedido de pensão formulado pelo procurador de D. Gertrud Kristell, viuva do ex-associado William Kristell, por não contar o referido ex-associado o tempo de serviço necessário à concessão desse benefício.
Foram indeferidos os pedidos, para tratamentos especializados, dos associados Sylvio Buzoloti e Lygia Pires da Silva, em vista da verba do serviço médico não comportar tais despesas.
Foram indeferidas as propostas seguintes referentes a Carteira de Empréstimos: Números R-1920, R-1944, 3734 3707, 3711 e 3730.
Tendo em vista a conclusão a que chegou a Junta Médica que inspecionou a associada Maria das Dores Amorim, foi indeferido o seu requerimento de aposentadoria por invalidez.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas aposentadorias por invalidez aos seguintes associados: Alvaro Augusto Vouzella, Secção-Contadoria, Divisão-Rio; Leonardo Alves de Mesquita, Secção-Comercial, Divisão-Rio.

REVISÕES DE APOSENTADORIA

Foram prorrogados os prazos para novas revisões das aposentadorias dos aposentados Antonio Cavalli e Mario Bomfim.

Renove seu certificado de inscrição

O seu "Certificado de Inscrição" pode, ou antes, deve ser substituido no caso de já se encontrar com demasiado uso.

E' conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima, deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de uma fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexando uma fotografia sua e uma de cada beneficiário.

TORTURAS IMPROVISADAS

— E dizer que você tambem deve a sua fortuna ao petroleo!

— E' verdade; uma tia rica quiz acender fogo e fez explodir uma lata que continha alguns litros de petróleo...

◆

SALVAÇÃO

— Com que então você foi o único que se salvou no naufrágio?

— Exatamente.

— E como ocorreu sua salvação?

— Cheguei tarde ao porto e, como o vapor já tinha partido, fiquei na cidade.

◆

COMODISMO

— João! Acorda, João!... Ouvi uma porta ranger!... E' a porta da sala, João!

O pobre marido levantou-se e saiu do quarto. Daí a pouco a esposa aflita gritou:

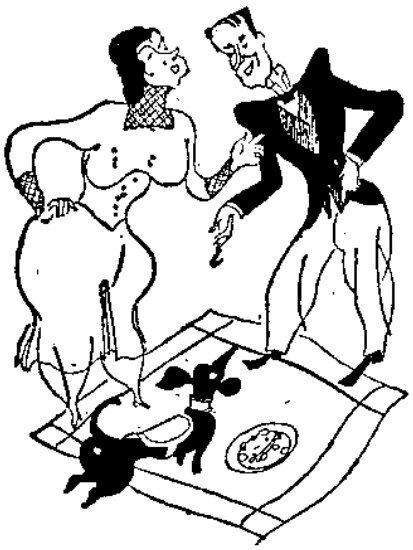
— João! Estão abrindo a gaveta de minha máquina de costura!

— Sou eu, Dedé!

— Você?!

— Sim, minha filha; para apanhar a almotolia e lubrificar a porta da sala.

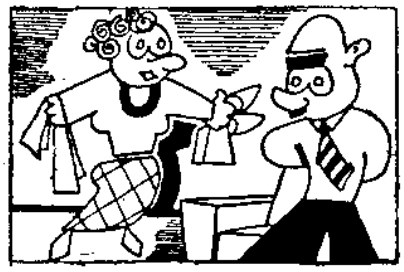
◆



— O seu cachorrinho parece ser muito manso!

— Sim; experimente tirar-lhe a comida.

(Do "Midinette", Paris)



— Toma, meu querido: a cigarreira, os fósforos, os chinelos e o pijama.

— Hum! Está me parecendo que você recebeu a conta da costureira...

(De "Midinette", Paris)

◆

CONFIANÇA CEGA

O professor Sabetudo, a um de seus clientes, que perdeu a vista e que ele vai operar:

— Tem confiança em mim?

— Uma confiança cega.

◆

IDADE

ELA — Adivinhe a minha idade.

ELE — Pelos olhos, pareces uma pequena de dezoito anos, pela boca uma de vinte, pelos cabelos, uma de 17, e pelos dentes, uma de 15 anos...

ELA — E daí?

ELE — Somando-se tudo junto, dá exatamente setenta.

◆

NO JARDIM PUBLICO

Um senhor havia se sentado no banco de um jardim público, quando viu um menino pardo na sua frente, a pouca distancia.

No fim de algum tempo, impacientando-se, perguntou ao garoto:

— Que faz você aí, que não vai brincar com os seus camaradas?

— Estou esperando que o senhor se levante.

— Que me levante, para que?

— E' que pintaram o banco esta manhã e quero ver o efeito quando o senhor se levantar.

ENTRE LARAPIOS

— Não sei o que ganha você em vir a estas palestras literárias

— Engana-se, meu amigo, pois já ganhei um relógio de algibeira, duas capas, uma bengala e uma carteira...

◆

DIÁLOGOS

— Que desgraça, meu amigo! Imagine que os ratos entraram aqui e comeram o quadro que eu acabei de pintar ontem.

— Ah! E que representava esse quadro?

— Um gato!

— Devia estar muito parecido...

◆

MÚSICA

Dois rapazes, ao pedirem ingresso numa banda de música, foram interrogados pelo maestro:

— Que instrumento toca o senhor?

— Eu — respondeu — toco flauta, bombo, caixa, pratos, ocarina, clarinete e todos os restantes instrumentos!

O maestro, virando-se para o segundo:

— E o senhor?

— Eu nada toco, não senhor! O meu companheiro já tocou tudo!!!...

◆

— O quê? Você não canta mais?

— Não; o doutor me proibiu.

— Ele mora ao lado de você?

(De "Midinette", Paris)

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

Standard Electrica S. A.

AVENIDA SALVADOR DE SA', 188/192

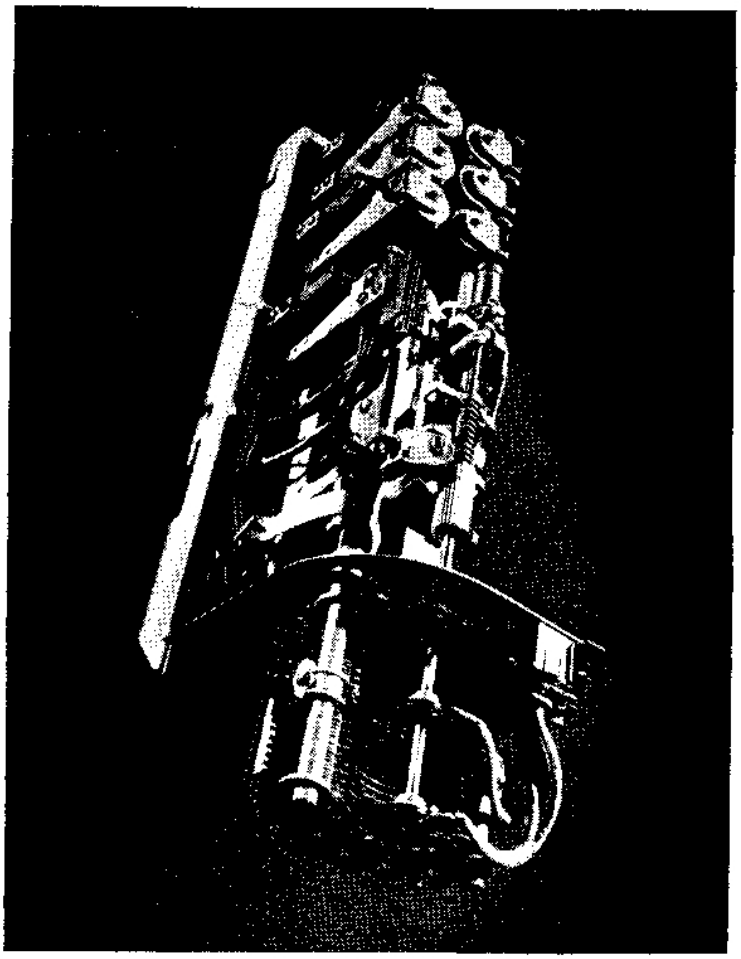
END. TELEGRÁFICO MICROFONE — RIO | RIO DE JANEIRO | TELEFONE 22-5005 CAIXA POSTAL 430

Sino Azul

SETEMBRO 1941 ANO XIV N.º 165

O *mais novo...*

DE UMA LONGA E NOTÁVEL ESTIRPE



O SISTEMA DE LIGAÇÕES ELECTRO-AUTOMÁTICO DE HOJE REPRESENTA UMA LONGA E NOTÁVEL SÉRIE DE APERFEIÇOAMENTOS CUJO INÍCIO DATA DE 1892. ESSE ANO HISTÓRICO MARCOU A INSTALAÇÃO DA PRIMEIRA ESTAÇÃO TELEFÔNICA AUTOMÁTICA DO MUNDO EM LA PORTE, INDIANA. PARTINDO DO PRIMEIRO E SIMPLES COMUTADOR ELECTRO-AUTOMÁTICO USADO NAQUELA ESTAÇÃO, VÁRIOS MELHORAMENTOS FORAM SENDO INTRODUZIDOS EM SEUS DISPOSITIVOS, GRAÇAS A ESTUDOS E INVENÇÕES CONTÍNUAS — ATÉ CHEGARMOS À MODERNA UNIDADE DE COMUTAÇÃO — ALTAMENTE RÁPIDA E DE GRANDE PRECISÃO, QUE SE DESTACA COMO UMA CONQUISTA OBTIDA EM QUARENTA E CINCO ANOS DE ININTERRUPTO DESENVOLVIMENTO PELOS ENGENHEIROS DA "AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY".

AS EMPRESAS TELEFÔNICAS, ADOTANDO O APARELHAMENTO DA AUTOMATIC ELECTRIC, APROVEITAM A GARANTIA QUE ESSE LONGO PASSADO REPRESENTA E PODEM ESTAR CERTAS DE ADQUIRIREM O MAIS FINO E VANTAJOSO SISTEMA DA ÉPOCA, INEGUALÁVEL EM EFICIÊNCIA, DURABILIDADE E ECONOMIA DE OPERAÇÃO.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3 ° s/314/316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADÁ e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

Homenagem ao Sr. C. A. Sylvester

ELOQUENTES na sua simplicidade, as demonstrações de carinho recebidas pelo Sr. C. A. Sylvester, na manifestação que lhe promoveram, em 19 de Agosto último, os empregados das Companhias Associadas, no edifício do restaurante à rua do Costa, e em que foi saudado pelo Dr. J. G. Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda., seguindo-se com a palavra antigos funcionários das Companhias Associadas.

O homenageado, que se retirou grandemente sensibilizado, partiu de avião, dias depois, para a América do Norte, acompanhado de sua excelentíssima esposa.

As fotografias mostram, a partir de cima, o Sr. C. A. Sylvester, tendo à direita o Sr. A. W. K. Billings, e à esquerda os Srs. J. M. Bell e J. G. Aragão; mais dois aspectos, em que se vê o Sr. C. A. Sylvester se despedindo dos antigos funcionários das Companhias Associadas, cena apanhada tambem na fotografia ao alto à direita.

Ao lado, o Dr. J. G. Aragão, quando saudava o homenageado.

A Pátria Cultuada

NÃO poderiam deixar de merecer registro especial nas páginas de SINO AZUL as brilhantes solenidades cívicas que se iniciaram, no Distrito Federal, com a "Semana de Caxias" e terminaram, de maneira imponentíssima, com a "Semana da Pátria".

As comemorações da "Semana de Caxias" encontraram a sua expressão máxima a 25 de Agosto último, "Dia do Soldado", durante o qual as nossas Forças Armadas prestaram excepcionais homenagens à memória do grande militar e não menor cidadão Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, o alto valor de cuja personalidade de elite não se patenteou apenas nos campos de batalha, em defesa da integridade nacional e onde, como em Monte Caseros, Itororó, Avaí, Lomas Valentinas, etc., nos legou uma tradição imperecivel de intrepidez, heroismo e superiores qualidades de comando, mas tambem, em momentos vários da nossa história, como pacificador e estadista de larga visão e acrisolado patriotismo. Por todos esses atributos de inteligência, carater e coração, que o tornam uma figura particularmente veneravel, nada mais justo que o ter sido ele escolhido para glorioso Patrono do nosso Exército.

Ainda no transcurso das festividades da semana supracitada, impõe-se-nos salientar a inauguração do novo edifício do Ministério da Guerra, de linhas majestosas — um elemento arquitetônico a mais a embelezar a capital do país — provido de instalações modernissimas e parte de um vasto plano que o atual Governo da República vem cumprindo em benefício das nossas Forças Armadas.

Dois acontecimentos sobrelevaram em magnificência e importância na "Semana da Pátria": o desfile da "Juventude Brasileira", que se deveria realizar a 5 do corrente, "Dia da Raça", mas que, em consequência do mau tempo, foi transferido para o dia seguinte, 6, e a esplêndida parada militar de 7 de Setembro, data comemorativa da proclamação da nossa Independência política. Emprestando-lhe maior brilho e traduzindo a realidade dos laços fraternais que unem as nações das Américas, comparticiparam da parada militar os Cadetes do Paraguai e os da Escola Naval Militar da Argentina, que foram calorosamente ovacionados pela multidão.

Constituiu, tambem, espetáculo de rara beleza e intensa vibração patriótica a grande concentração cívico-orfeônica levada a efeito, a tarde de 7 de Setembro, no estádio do Vasco da Gama. Sob a regência do maestro Villa Lobos, 30 mil vozes infantis e 500 músicos entoaram os hinos Nacional e da Independência, além de outras lindas peças musicais, de impressionantes efeitos orfeônicos e onomatopaicos, como "Palmeira", "O mar" e a "Invocação à Metalurgia". Nessa mesma ocasião, isto é, na "Hora da Independência", pronunciou o presidente da República, Sr. Dr. Getúlio Vargas, notavel discurso que repercutiu muito agradavelmente tanto no Brasil como no estrangeiro.

Um aspecto da parada, no Rio, em frente ao majestoso edifício do Ministério da Guerra.

A proximidade de ambas as semanas, a de Caxias e a da Pátria, permitiu-nos, quase que simultaneamente, tributar à nossa terra as expressões do nosso culto fervoroso, já no que diz respeito ao seu passado histórico, reverenciando o vulto de Caxias, já às eloquentes afirmações da sua atualidade vitoriosa, traduzida na imponência da parada militar de 7 de Setembro, ou à grandeza do seu futuro alicerçada no preparo inteligente e nobre da sua mocidade, como o atestou o desfile da "Juventude Brasileira".

Sino Azul

ANO XIV — SETEMBRO 1941 — N.º 165

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Sr. C. A. Sylvester

REPERCUTIU profundamente no seio da Light e Companhias Associadas a renúncia do Sr. Carl Alden Sylvester do cargo de Vice-Presidente da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas, entre as quais a Companhia Telephonica Brasileira.

Nascido em New Center, Massachussetts, Estados Unidos, e tendo vindo para o Brasil em 1911, depois de brilhante carreira na empresa de bondes Boston-Suburban Electric Company, após diplomar-se em Artes na Universidade de Harvard em 1902, carreira essa em que passou por todos os postos subalternos até fazer parte da administração daquela empresa, o Sr. Carl A. Sylvester, com grande cabedal de conhecimentos técnicos, ingressou na Light como Assistente do Superintendente Geral, sendo nomeado Superintendente Geral em 1913 e eleito Vice-Presidente e diretor em 1917.

O Sr. C. A. Sylvester retirou-se certamente ufano da sua bem sucedida atuação nas empresas que superintendeu e para cuja prosperidade concorreu, e satisfeito por haver contribuido tambem para o progresso do Rio de Janeiro, dotando a cidade, que ele tanto aprecia, de bons serviços de luz, telefones e bondes, cujas linhas se embrenharam muitas vezes por zonas afastadas e despovoadas, como uma verdadeira penetração bandeirante.

Nesses trinta anos de bem orientados esforços para o engrandecimento das companhias que dirigiu e para o progresso do Distrito Federal, o Sr. C. A. Sylvester soube grangear a estima de todos quantos trabalharam sob sua orientação e crear em torno de si, na sociedade brasileira, um ambiente de grandes simpatias, que cresceram ainda mais com a ação humanitária desenvolvida por sua digna esposa, Sra. Lilian Sylvester, condecorada pelo nosso governo com a Ordem do Cruzeiro do Sul pelos relevantes serviços de benemerência social por ela prestados ao Brasil, como fundadora do Serviço de Obras Sociais e dedicada colaboradora da Pro-Matre, Campanhas das Três Cruzes contra a tuberculose e outros empreendimentos altruísticos.

SINO AZUL registra saudoso esse afastamento e deseja felicidades ao casal que de tantos modos concorreu para o bem estar público.

Ao Correr da Pena...

CADETES

Por ACHILLES ZALUAR

NO perfil nobre e enérgico das novas gerações, superiormente conduzidas e preparadas, puras de contaminação de correntes malsãs e plasmadas pelas forças genesíacas das nacionalidades robustas, define-se a garantia do respeito a tradições ilustres, da defesa de sagrados patrimônios pátrios, da soberania e da prossecução triunfal dos destinos dos povos fortes e livres. De sorte que, presentes à imponente parada militar de 7 de Setembro, no Distrito Federal, com a qual culminaram as solenidades comemorativas da maior data da nossa história, não vimos no entusiasmo e no garbo juvenís dos nossos cadetes de terra e mar apenas a afirmação vigorosa de um Brasil atual, renovado e progressista, senão a segurança na realidade de um Brasil de amanhã, mais poderoso e feliz.

E mais ainda, pois que, no mesmo ambiente festivo em que luziam as nossas armas, tremulavam pavilhões auri-verdes e vibravam sonoridades marciais, ouviamos, em uníssono com o dos nossos, o pisar firme dos cadetes da Argentina e do Paraguai, que desfilavam em continência ao Chefe do nosso Governo, compartilhando, assim, do júbilo transbordante da alma brasileira nesse dia e revelando ao mundo, numa soberba lição, quão alto e fraternal é o espírito que une as nações americanas.

Cadetes! Não ignoramos que as Escolas que frequentais, padrão de acendrado patriotismo, não apresentaram jamais clima propício a sentimentos inferiores e mesquinhos: preparando, tecnicamente, os nossos futuros oficiais do Exército e da Armada, são, do mesmo passo, a forja em que se temperam os caracteres íntegros, ríjos como o aço das lâminas das vossas espadas, postas por juramento ao serviço da Pátria estremecida. E foi por isso que, na manhã engalanada de 7 de Setembro, vendo-vos passar, desejamos que todos os moços da nossa terra, militares ou civis, sejam, na realidade, do fundo do coração, indistintamente, autênticos cadetes do Brasil, para grandeza e glória desse amado torrão que nos serviu de berço!

TINTAS
ESMALTES
VERNIZES

FERROLACK PRIMER
ANTI - CORROSIVO
Tinta de proteção ás superfícies metálicas, qualidade jamais igualada.

MARVEL DURALACK
Acabamentos de grande resistência e belo aspecto.

MARVEL VITROLACK
A melhor tinta para acabamentos finos industriais.

MARVEL ALUMILACK
Magnífico acabamento em alumínio.

ESMALTE DACOLIN
Brilho de porcelana — Durabilidade extraordinária.

TINTA CONDOR
Tinta a óleo de preço popular e boa qualidade.

SPARLACK YPIRANGA
Verniz de máxima resistência e beleza.

•

CONDOROIL & PAINT S. A.
Rio de Janeiro - Avenida Barão de Tefé, 94
SÃO PAULO :: CURITIBA :: PORTO ALEGRE

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

CARLOS PACHECO FERNANDES é um nome sobejamente conhecido na Companhia Telephonica Brasileira. Filho de um pioneiro da telefonia no Brasil, o saudoso Paulino José Fernandes, entrou muito moço para a CTB, em 17 de Junho de 1918, como escriturário do Departamento do Tráfego, no Distrito Federal.

Em Março de 1919 foi promovido a Inspetor do Tráfego. Dedicando-se com carinho aos problemas de tráfego, foi em Abril de 1923 promovido a Supervisor de Métodos de Operação. Em 1927 passou a Encarregado Geral do Tráfego e foi mandado aos Estados Unidos afim de estudar telefonia automática, sistema que deveria ser no ano seguinte introduzido em S. Paulo. Voltando da América do Norte, ficou ainda no Rio de Janeiro até Março de 1928, quando foi nomeado Chefe de Divisão do Tráfego, em S. Paulo. Com a reorganização por que passaram os serviços da Companhia em 1929, foi em Março desse ano chamado a ocupar o importante cargo de Gerente Comercial da Cidade de S. Paulo. Sua atuação nessas novas funções foi das mais brilhantes pois soube impor-se e grangear um largo círculo de simpatias não só dentro como fora da Companhia. Formado em direito pela Universidade do Brasil, membro de destaque do Rotary Club de S. Paulo, foi presidente dessa prestigiosa agremiação no biênio 1935-1936, representando-a tambem em vários Congressos de Rotarianos reunidos nos Estados.

Com esta brilhante folha de serviços, acrescida ainda das gerais simpatias que seu trato de fino cavalheiro soube conquistar, Carlos Pacheco Fernandes estava naturalmente indicado para o alto posto de Superintendente da Divisão de S. Paulo. Sua nomeação não foi uma surpresa, mas nem por isso deixou de causar um vivo e sincero contentamento entre seus companheiros e amigos.

15 DE AGOSTO DE 1941

ORDEM GERAL N.º 74

O Sr. Carlos P. Fernandes é nesta data nomeado Superintendente da Divisão de São Paulo, na vaga criada com o pedido de demissão do Sr. C. G. Schneider.

O Sr. Carlos Reis F.º é, na mesma data, nomeado Superintendente Comercial da Cidade de São Paulo.

H. L. Banfill
Superintendente Geral

CARLOS REIS FILHO, o novo Superintendente Comercial de S. Paulo, nomeado na vaga deixada por Carlos Pacheco Fernandes, é tambem um antigo empregado da Companhia Telephonica Brasileira, para onde entrou em 11 de Fevereiro de 1922, como escriturario do Tráfego no Distrito Federal. Promovido a Inspetor em Outubro desse mesmo ano, adquiriu profundos conhecimentos de Tráfego Interurbano, sendo por isso nomeado Chefe de Estação de Tráfego Interurbano em Agosto de 1924. Em Outubro de 1933 foi promovido a Chefe de Distrito de Tráfego, continuando ainda responsavel pelo serviço interurbano no Distrito Federal. Em Abril de 1938 foi transferido para a Engenharia Geral, como Supervisor Comercial.

Carlos Reis Filho é muito conhecido em S. Paulo, pelo constante contacto que teve com aquela Divisão nas suas funções de Supervisor Comercial e lá tem sabido conquistar gerais simpatias pela lhaneza de seu trato. Não só em S. Paulo como no Rio, sua nomeação foi muito bem recebida.

Distrito Federal

Secção de Conservação

De acôrdo com o programa em vigor de treinamento de "supervisores", foram feitas as seguintes alterações na Secção de Conservação do Distrito Federal, a partir de 1.º de Agosto:

— O Sr. Reginaldo Gliosci foi transferido para o Distrito "Vila', ocupando o lugar do Sr. Leonel de Azevedo.

— O Sr. Leonel de Azevedo foi transferido para o Distrito "Central", ocupando o lugar do Sr. R. Gliosci.

— O Sr. Oswaldo H. Miranda foi transferido para o Distrito "Central", ocupando o lugar do Sr. R. Lambert.

— O Sr. R. Lambert foi transferido para o Distrito "Sul", como Encarregado da instrução do pessoal do Distrito.

— O Sr. José Ribeiro, Chefe da Estação "47", assumiu interinamente o cargo de Encarregado de Equipamento do Distrito "Sul".

— O Sr. José Dias Garcia passou a exercer as funções de Chefe de Estação no Distrito "Sul".

C. D. Vega
Superintendente de Conservação

D. Ziza Reis Filho

TENDO de se ausentar desta Capital, D. Ziza Reis Filho pediu em 20 de Agosto último demissão do serviço da Companhia Telephonica Brasileira, onde exercia as funções de Telefonista-Chefe da Escola para Telefonistas.

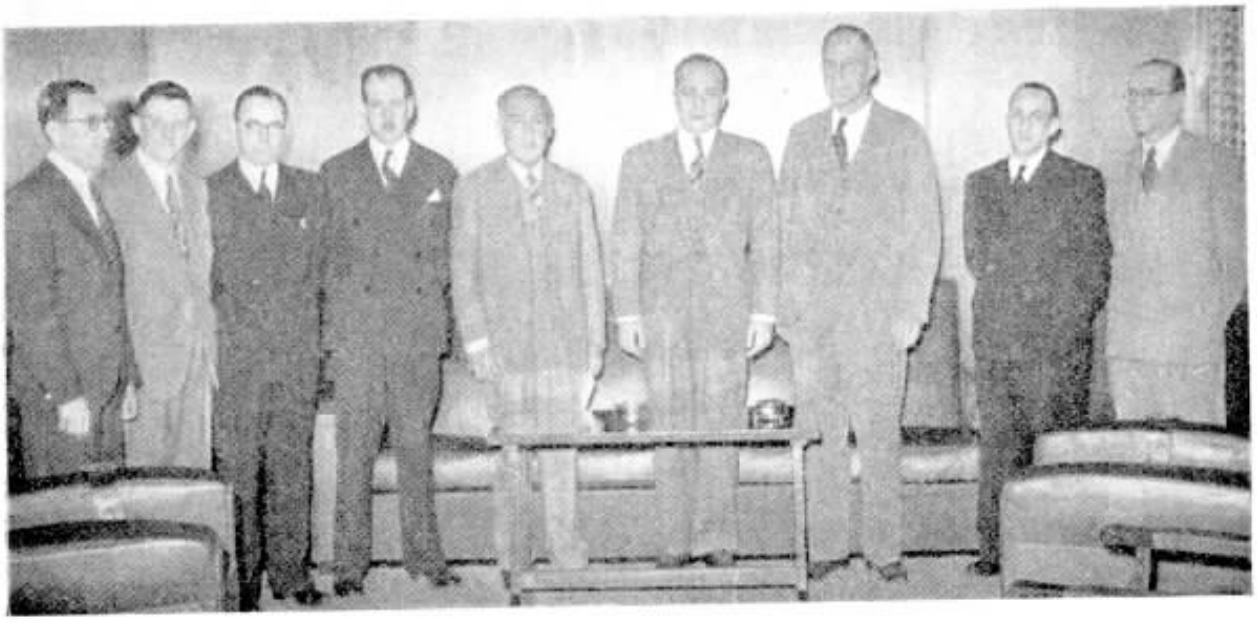
D. Ziza Reis Filho entrou para a C. T. B. em 9 de Julho de 1917 e seu pedido de demissão encheu de grande pezar todos os seus companheiros, que no dia de suas despedidas lhe prestaram uma homenagem significativa da simpatia e apreço que lhe dedicavam. A gravura acima mostra D. Ziza Reis Filho ao receber as flores e presentes que lhe ofereceram seus amigos do Tráfego.

Homenagem a Carlos Reis Filho

AO se despedir de seus amigos e companheiros do Distrito Federal, para tomar posse de seu novo cargo de Superintendente Comercial da Cidade de São Paulo, Carlos Reis Filho foi homenageado com um almoço que se realizou a 1 do corrente no restaurante das Companhias Associadas.

A gravura acima mostra um aspecto do almoço, no qual tomaram parte o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral; chefes de serviço e antigos companheiros e amigos de Carlos Reis F.º.

P. R. Castanheira interpretou os sentimentos de todos dizendo da satisfação com que foi recebida a promoção do homenageado, se bem que ela tenha causado a ausência de Carlos Reis Filho do convívio de seus inúmeros amigos e companheiros de trabalho do Distrito Federal.



Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, tendo à sua esquerda o Sr. H. L. Banfill e à direita Alfredo Grellet em companhia dos membros da Junta Administrativa e funcionários da Caixa.

Visita de cumprimentos

Ao novo Superintendente da Divisão de S. Paulo

UMA comissão integrada por A. Grellet, Luiz Ventura, João Pompeu La Farina e Elisiario Pinto Lima compareceu, em nome da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões, à Superintendência, nos escritórios centrais de São Paulo, no dia 21 de Agosto, para apresentar cumprimentos ao Superintendente da Divisão de São Paulo, Carlos Pacheco Fernandes, pela sua investidura nas elevadas funções do seu novo cargo.

Na ocasião achava-se presente o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, o que veiu dar mais brilho a esse ato de cordialidade.

A comissão achava-se acompanhada pelos Srs. Mario Pinto Passos, Gerente da Caixa; E. Oliveira Gomes, Médico-Chefe em São Paulo, e Adelino A. Carvalho, Chefe da Sub-Secretaria.

Em rápidas palavras, Alfredo Grellet expôs o motivo da visita, fazendo a entrega de um ofício em que se comunicava haver a Junta Administrativa consignado em ata um voto pela designação de seu antigo membro para tão elevado cargo.

Com palavras repassadas de emoção, Carlos P. Fernandes agradeceu essa homenagem, relembrando com carinho alguns fatos passados no decorrer do período em que figurou como membro da Junta, prometendo continuar a interessar-se pelos assuntos referentes à Caixa.

A visita dos membros da Junta foi tambem extensiva ao novo Superintendente Comercial de S. Paulo, Carlos Reis Filho, que, por motivos inerentes ao seu cargo, não pôde, no momento, comparecer, tendo sido posteriormente cumprimentado.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 — Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

Manifestando sua gratidão

JOEL Jacomias da Silva, da Secção de Conservação, no Distrito Federal, servindo na estação "43", esteve com seu estado de saude abalado e recebeu provas de solidariedade de seus colegas das estações 23-43 e 22-42.

Restabelecido e de volta ao serviço, Joel da Silva manifesta por nosso intermédio a sua gratidão pelo interêsse demonstrado por todos os seus colegas, durante a sua enfermidade.

O Ensino Técnico-Profissional nas Companhias Associadas

Uma conferência do Dr. Dulcidio Pereira

O Dr. Dulcidio Pereira pronunciando a sua conferência.

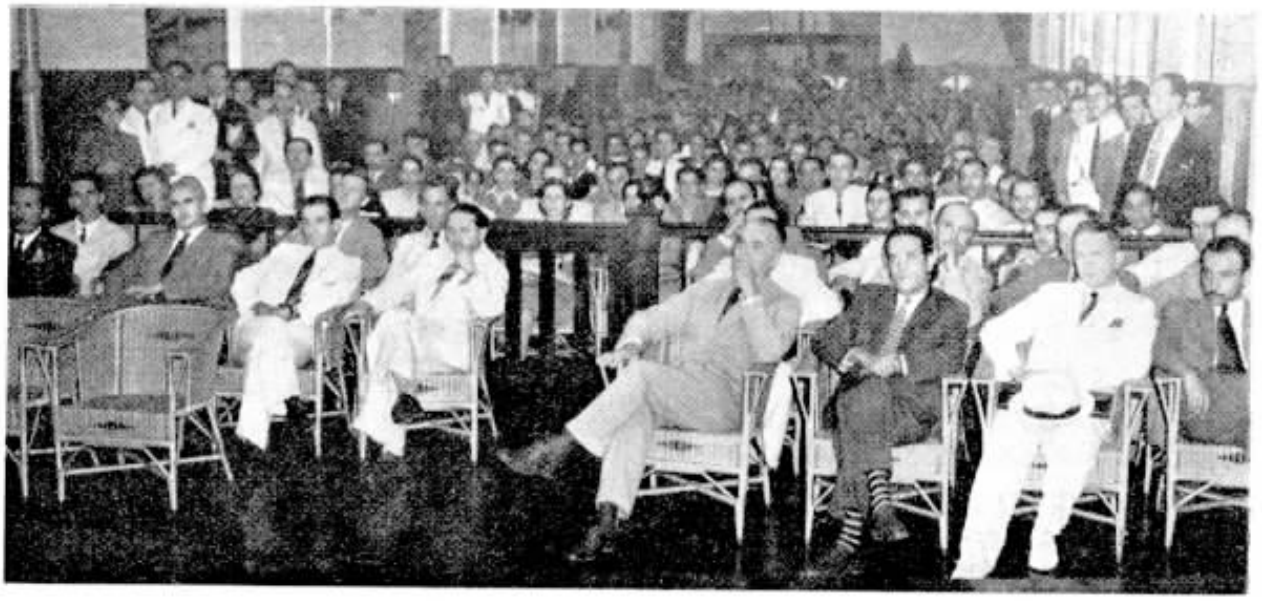
SOB o tema "Aperfeiçoamento técnico do pessoal da Companhia. A função e a organização das Escolas Técnica e Para Escriturários. A importância dos Cursos de Aperfeiçoamento na eficiência e no progresso dos empregados" — pronunciou o Dr. Dulcidio Pereira, Inspetor Geral das escolas supracitadas, da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada, interessante palestra, a 14 de Agosto último, no salão de recreio do restaurante das Companhias Associadas, à avenida Marechal Floriano, Distrito Federal.

O conferencista foi apresentado à numerosa assistência, que se reunira para o ouvir sobre tão proveitoso assunto e composta dos corpos docente e discente das Escolas, além de muitos outros funcionários das Companhias Associadas, pelo Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, que se referiu, em termos elogiosos, não somente à elevada finalidade dos diferentes cursos criados pela Companhia que dirige para o aperfeiçoamento dos seus empregados como a excelência dos resultados já obtidos.

Usando, em seguida da palavra, o Dr. Dulcidio Pereira tratou da nova orientação do ensino adotado nos diferentes cursos, cujos benefícios não se restringem a uma eficiência maior do trabalho coletivo, mas criam possibilidades especiais à carreira de cada empregado em particular, animado que seja este da nobre ambição de enriquecer o seu cabedal de conhecimentos profissionais e, por conseguinte, de desenvolver as suas aptidões. "Conservar melhorando" — eis o sábio lema preconizado pelo conferencista e cuja profunda e valiosa significação não se deve jamais varrer do espírito de quantos prestam a sua colaboração às atividades das Companhias Associadas.

Ao terminar a conferência, o Dr. Dulcidio Pereira foi efusivamente cumprimentado por seus admiradores e amigos.

Aspecto da assistência à importante conferência.



Entrega de Emblemas

P. A. Applegate, Superintendente da Conservação, colocando o emblema de ouro e esmeralda em José M. Pires

◆

José M. Pires recebendo cumprimentos de seus chefes e companheiros.

EM S. PAULO

JOSE' Manoel Pires, Escriturário da Secção de Conservação, em São Paulo, completou o seu trigésimo ano de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, tendo, por esse motivo, recebido o emblema de ouro das mãos de P. A. Applegate, Superintendente da Conservação, após breves palavras de congratulações e agradecimento pronunciadas por J. B. Oliveira Gomes, Chefe do Departamento de Empregados da Divisão de São Paulo.

Depois de batidas as fotografias acima, foram servidos sanduiches e "chopps".

EM SOROCABA

Por J. J. Douse, Chefe da Secção de Estudos da Planta de São Paulo, foi entregue, no dia 10 de Julho último, em Sorocaba, o emblema de bronze a Benedicto O. Oliveira, Feitor, que completou 10 anos de serviço. O ato realizou-se no acampamento da turma de Construção de Linhas Interurbanas, à qual pertence o homenageado, seguindo-se um almoço, no qual tomaram parte como convidados especiais J. J. Douse e Celestino Romeu.

J. J. Douse entregando o emblema de bronze a Benedicto O. Oliveira e um grupo da turma.

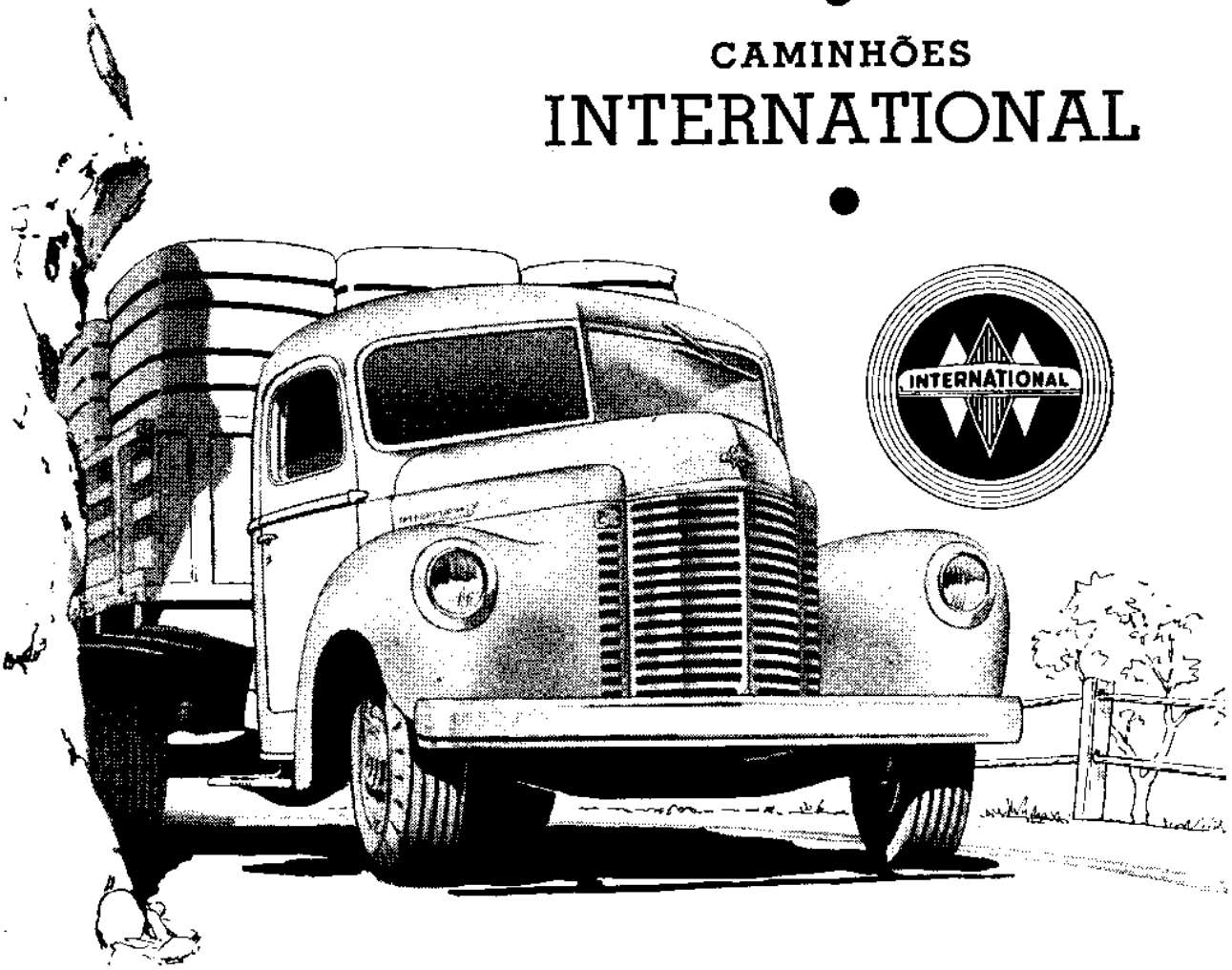
Qualidade e Beleza

●

CAMINHÕES

INTERNATIONAL

●



OS caminhões International tornaram-se famosos pela sua alta qualidade e pela beleza de suas linhas modernas.

Em sua nova série "K" a International Harvester oferece, entre outros melhoramentos, o novo motor "Green Diamond" — possante, econômico e de funcionamento suave — fabricado com toda precisão exclusivamente para serviços de carga.

Os novos chassis International após submetidos a árduas experiências, demonstraram ser as melhores e mais econômicas unidades de transporte que a International Harvester jamais ofereceu ao mercado.

Verifique pessoalmente as vantagens dêsses novos modelos e peça-nos informações detalhadas sem compromisso.

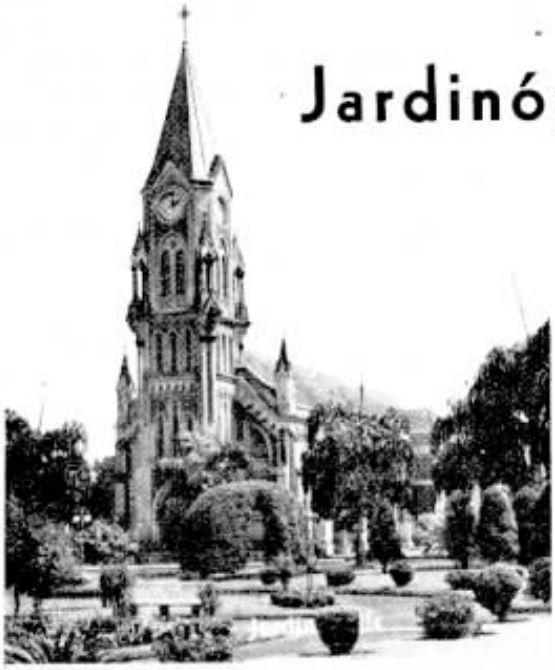
●

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO — Av. Osw. Cruz, 87
SÃO PAULO — R. Oriente, 57
PORTO ALEGRE — R. Vol. da Patria, 650

CAMINHÕES INTERNATIONAL

Jardinópolis - Cidade Jardim



Por MARIA ELVIRA LUCATTO, do Tráfego de Jardinópolis, São Paulo.

JARDINÓPOLIS bem merece o título de "Cidade Jardim".

Será devido às suas ajardinadas praças que constituem o encanto dessa tão aprazivel "urbs"? — perguntarão por certo os viajeiros que a essa terra aportam.

Não, porque nos seus dias primordiais seu aspecto topográfico não justificava tal qualificativo.

Então, por que esse nome que hoje ostenta?

E' que um dos homens que mais se empenhou no seu engrandecimento foi Silva Jardim, nome esse que se tornou imorredouro na história e no coração dos jardinopolenses.

Tambem denominada terra das mangueiras, esse recanto hospitaleiro e ameno é bem um jardim. Há muitos anos, quando seus habitantes formavam um número reduzido, Jardinópolis chamava-se "Ilha Grande". Todavia, hoje, aquele limitado número eleva-se a quase 20.000, compreendendo a zona rural e urbana.

Sua altitude é de 586 metros e seu clima bastante salubre.

O município, com sua produtiva lavoura cafeeira, nada tem a desejar em se tratando desta incontestavel rubiácea, pois a sua produção iguala-se à dos demais centros cafeeiros de toda a região.

O algodão, se não constitue de todo o esteio da agricultura não deixa tambem de se manter em quasi igual nivel. Destaca-se de igual maneira a grande ex-

ASPECTOS DE JARDINOPOLIS — Igreja Matriz — Ginásio S. C. de Jesus — Sta. Casa da Misericordia — Prédio da Estação Telefônica.

portação de frutas para a capital do Estado, salientando-se em primeiro plano a deliciosa manga, cuja colheita é efetuada nos últimos meses do ano.

O plantio de cereais constitue uma das primordiais riquezas do município. Conta a indústria municipal diversos ramos de negócio, citando-se em primeiro lugar, uma bem montada fábrica de chapéus. Quanto à instrução, Jardinópolis orgulha-se de possuir, além do "Grupo Escolar", o "Ginásio do Sagrado Coração de Jesus", fundado em 1935 e dirigido pelas Irmãs Franciscanas, Missionárias do Egito. Este exemplar estabelecimento de ensino prima-se pelos mananciais de sabedoria e disciplina com que enriquece os futuros homens que alí se formam. Dotado de ótimas salas de aulas, laboratório de química, física e história natural, esse grandioso educandário avança para a conquista de um nome privilegiado na civilização hodierna.

Tendo sido iniciado no ano de sua fundação com apenas o curso ginasial, acha-se, desde 1939, com Escola Normal anexa, graças aos esforços de suas incansáveis dirigentes.

Para socorro da população local e até da circunvizinhança, há em Jardinópolis uma confortavel casa de saude — a Santa Casa de Misericórdia — com quartos suficientes para grande número de enfermos, laboratório de análises, etc.

Com bastante critério e inteligência, está o Sr. Itamar dos Santos, M. D. Prefeito, à frente do executivo municipal, sendo que, com sua brilhante administração muito tem concorrido para o desenvolvimento da cidade.

O serviço telefônico nesta localidade tem sua biografia resumida numa síntese de fatos que constam do seguinte: Em 21 de novembro de 1911 a firma de Alfredo Vilela e Isaac Ferreira obteve concessão da Câmara Municipal de Jardinópolis para instalar uma rêde telefônica na municipalidade. O prazo da concessão era de 20 anos e os concessionários teriam de construir rêdes locais em Jardinópolis e Sarandí. A rêde foi construida e inaugurada sob o nome da Empresa Telefônica de Jardinópolis. Algum tempo mais tarde, a necessidade da ligação entre esta cidade e a de Ribeirão Preto, se fez sentir e um acordo suplementar foi assinado com a Câmara Municipal em 13 de novembro de 1919; este acordo compreendia a ligação entre estas duas cidades e extendia por mais 8 anos o prazo da primitiva concessão. Como resultado desta ligação entre Jardinópolis e Ribeirão Preto, a Empresa Telefônica daquela cidade (Souza Meirelles & Cia.), adquiriu, de Alfredo Vilela e Isaac Ferreira, a rede da Empresa Telefônica de Jardinópolis em 26 de fevereiro de 1921. Em 21 de Junho de 1928, a firma Souza Meirelles & Cia. vendeu à Companhia Telephonica Brasileira a Empresa Telefônica de Ribeirão Preto, compreendendo as Empresas destas duas localidades. Até 7 de julho de 1939 o serviço telefônico, nesta cidade e em Sarandí, foi mantido pela Companhia Telephonica Brasileira, ocasião que, de acôrdo com a cláusula contratual, transferiu à Prefeitura Municipal a rede local dessas localidades.

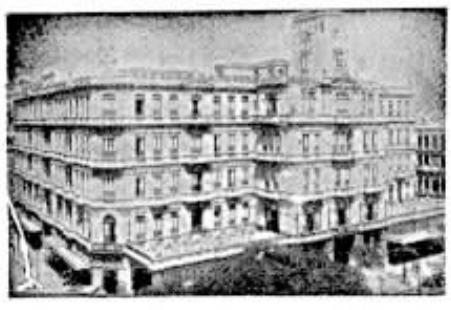
Jardinópolis, 6 — Julho — 941.

Páscoa das telefonistas em Campinas

Em 24 de Junho próximo passado, realizou-se em Campinas, S. Paulo, a Páscoa das Telefonistas daquela cidade, sob a orientação da Telefonista-Chefe D. Lidia C. Guerra.

A cerimônia foi efetuada na capela do Instituto das Missionárias, sendo oficiante da missa o padre Roque de Francisco Neto e do tríduo preparatório o padre Mariano Camargo.

Por interessante coincidência, nesse mesmo dia fazia anos João Puchkarew, Chefe de Distrito do Tráfego da C. T. B., sendo-lhe oferecido um almoço na estação telefônica local, o que completou o regosijo geral.



HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL
O MAIS CÔMODO
O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9600

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

O VENDEDOR DE JORNAIS E O ESCOTISMO

Por **BOLIVAR DETALOND** — Conservação — Rio.

DUAS grandes figuras da humanidade, no início de sua vida, praticaram a nobre tarefa de vender jornais: Abrahão Lincoln e Thomaz Edison.

Lincoln foi o predestinado libertador dos escravos e unificador da Norte América. Edison, mais conhecido por "bruxo de Menlo Parck", devido às suas inúmeras invenções, sendo de destacar o fonógrafo e a lâmpada incandescente.

Devemos olhar com simpatia os garotos vendedores de jornal, pois um dos serviços mais difíceis de executar numa grande cidade é o de comerciar folhas contendo notícias.

Muito antes de surgir a aurora — seja qual for o estado atmosférico — o jornaleiro comparece ao ponto determinado, afim de receber as folhas para a distribuição. Começa então a luta: nos estribos dos veículos, nos restaurantes, nas ruas atravancadas de autos, alheio ao mundo exterior, compenetrado de sua obrigação, ele só descansa quando termina a venda da última folha e presta contas com o expedidor. Do resultado dessa vendagem depende a percentagem que será entregue por ele em casa, numa colaboração hróica para a manutenção do próprio lar.

Verdadeiros escoteiros sem o saber, os jornaleiros há muito praticam o código da **disciplina, perseverança, coragem, bom-humor** e **resignação**. Estas são as qualidades essenciais à prática do Escotismo e tão raras nos dias de hoje, mas sobejamente demonstradas pelos vendedores de jornal, durante as horas de atividade.

Humberto de Campos dedicou uma bela página aos pequenos jornaleiros, que certa vez se cotizaram afim de pagar uma passagem de "omnibus" para o seu filhinho, perdido na praça Saenz Pena.

O pequeno jornaleiro pratica a sua **boa ação diária**, levando o "pão do espírito" a todos que o desejem.

Respeita o bem alheio, conferindo a féria, níquel por níquel, com os agentes, e raramente se enganando com os eventuais fregueses.

Sorri nas dificuldades, porque cantando apregoa as suas folhas.

E' limpo de alma, porque a faina diuturna não lhe dá oportunidade para máus pensamentos e, consequentemente, más ações.

Devido aos minguados recursos financeiros e à falta de um instituto de amparo, o vendedor de jornais andava sempre pobremente trajado. A figura do **garoto maltrapilho** tornou-se tão popular que a temos perpetuada no bronze, em nossa principal avenida.

Tal bronze, felizmente, passou a constituir apenas um símbolo. Pois agora, graças à iniciativa da exma. sra. D. Darcy Vargas, podemos dizer que o pequeno jornaleiro... já **"é limpo de corpo e alma"**.

AUTOMÓVEIS
Ford
SANTA LUZIA
LIMITADA
CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS
CARROS E CAMINHÕES — FORD
CARROS — LINCOLN
TRATORES — FORDSON
PEÇAS LÉGITIMAS — FORD
ACCESSÓRIOS — PNEUS
OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA
RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630
FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*
Rio de Janeiro

VETERANOS DE SÃO PAULO

Caçapava

Em Caçapava, S. Paulo, Charles Mirtle foi convidado para fazer a entrega de emblemas aos veteranos Luiz Mendes Ferreira e Luiz Zuanetti, com 20 e 10 anos, respectivamente e dos diplomas do Curso por Correspondência aos funcionários Dionisio Gadioli, José Ferreira Vitorino, Pedro Giolo e Florindo Castellan.

A fotografia ao lado é um aspecto da cerimônia.

CAPITAL Pedro Gaido e Malachias B. Silva, da Conservação Interior do Estado de S. Paulo, completaram 25 anos de serviço, sendo alvo de justa homenagem por parte de seus Chefes e colegas, nos escritórios centrais daquela Divisão.

Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, fez pessoalmente a entrega dos emblemas de ouro após palavras elogiosas proferidas por Yago Zaconi, do Escritório da Planta da Divisão, tendo sido muito cumprimentados os dois veteranos, que gozam de justa estima naquela Divisão.

Jaú

Fotografia tirada em Jaú, em 18 de Julho, por ocasião da entrega de emblema de veterano aos funcionários Srta. Maria José de Arruda Leme, do Tráfego e José Sebastião do Amaral, da Planta, ambos com 10 anos de serviço, tendo os homenageados recebido tambem um presente de seus

colegas de serviço, num ambiente de camaradagem excelente.

O grupo apresenta os homenageados ao centro, acompanhados da Srta. Carolina Barbosa, Telefonista-Chefe e Waldemar Nalon, Encarregado da Estação Automática de Jaú, bem como Guerino Biili, Chefe de Distrito de Tráfego e Fernando Lanzoni, Chefe da Zona.

◆

O mais falador

O ESTADO mais falador da América do Norte parece ser o da Califórnia, segundo a revista "American". Esse magazine informa: "Os algarismos do censo mostram que a média anual de chamadas por pessoa, na Califórnia, é de 464. Em seguida vem o Estado de Washington com 385 e depois o de Iowa com 361. No de Mississippi houve apenas 99 chamadas por pessoa. A cidade mais faladora do país é Washington D. C., com a média de 627 chamadas por pessoa por ano, segundo os registros".

PIRAJUÍ Fotografia tirada por ocasião da estréia do novo uniforme das telefonistas de Pirajuí, São Paulo. Em pé, da esquerda para a direita: Wilson Machado, mensageiro; Lucinda Ramos, Arany Saran, Ana Candido, Yolanda Marchese, Jamilla Brum, Helena Maria Bonadio, telefonistas; Geraldo Barbosa, guarda-fios. Sentados, na mesma ordem: Elvira Andreatti, telefonista; Seba Helena Della Libera, telefonista-encarregada; Sergio Pereira, Chefe da Estação, e sua filhinha Rosa Maria.

Fábrica de Parafusos e Artefatos de Precisão

FUNDADA EM 1920 **"FAPAP"** Fundador: W. REICHE

FREDERICO REICHE

PRIMEIRO E MAIOR ESTABELECIMENTO
ESPECIALIZADO NA FABRICAÇÃO DE PARAFUSOS
E ARTEFATOS DE AÇO E LATÃO PELO PROCESSO
DE TORNEAÇÃO EM TORNOS AUTOMÁTICOS

PRAÇA DA SE', 170 — 5.º andar

CAIXA POSTAL 2147 SÃO PAULO TELEFONE 2-8532

FORNECEDOR DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

D. Stella e o telefone

D. STELLA Quiroz é uma das senhoras de mais relações da nossa sociedade. Em todas as reuniões mundanas a sua presença é indispensavel. A sua agradavel palestra é disputada por todas as rodas, quer masculinas ou femininas. A elegância para ela não tem segredo. Como é natural, a ilustre dama tem um vasto círculo de relações e o número de amigos que possue não é nada pequeno.

Mas D. Stella adquiriu um grande vício: diariamente, após almoçar com o seu dedicadíssimo esposo, o conhecido advogado Felicíssimo Quiroz, e, em seguida à saida deste para o escritório, a nossa amiga inicia uma peregrinação telefônica... Em primeiro lugar fala com a sua amiga número um, dona Margarida, esposa de um conhecido banqueiro e que, devido aos negócios do marido, tem sempre um jantar ou reunião social a que comparecer. Nessa ocasião passam em revista os fatos acontecidos na véspera, tecem comentários, as mais variadas futilidades e finalmente gastam nisso quase uma hora. O "tête-à-tête" telefônico é finalmente interrompido. D. Margarida lembra-se que tem hora marcada no cabeleireiro, pois vai comparecer a um "garden-party". Dona Stella agora já está com mais novidades para contar durante o telefonema com a sua outra amiga, e assim sucessivamente ela vai falando até se lembrar que ficou de telefonar ao seu esposo. Toca para o escritório. O dr. Quiroz já não está mais lá. Antes de sair ele tentara várias vezes inutilmente se comunicar para casa, mas, é claro, fôra como sempre impossivel. Como não há mal que nunca se acabe, um dia a bomba estourou. Estando o jovem advogado doente, foi obrigado a não sair durante uns três ou quatro dias. Mesmo assim D. Stella não deixou de trocar idéias com as suas amigas. Enquanto o marido, preso no quarto, lia ou ouvia o rádio, ela conversava pelo telefone. Acontece que o dr. Quiroz tinha um negócio prestes a realizar. Negócio este que iria dar-lhe alguns contos de réis.

Impossibilitado de ir ao escritório, estava constantemente em contacto com a outra parte interessada e tudo parecia correr normalmente. Acontece, no entanto, que quando tudo ia prestes a ser resolvido, surge um impasse. O seu sócio, um outro advogado, tenta em vão lhe comunicar, mas é impossivel. O telefone do dr. Quiroz devia estar com defeito. Foi pedida uma centena de ligações e nada. O seu amigo recorreu à telefonista-chefe, que nada poude fazer. Idêntica providência foi tomada junto à secção de concertos, sem nenhum resultado. Por fim, o advogado resolve ir até à residência do nosso amigo, e com isto havia perdido três horas.

Ao pô-lo ao par do acontecido, é claro, qual não foi a sua indignação. Uma briga conjugal nesse dia foi inevitavel. D. Stella quis se desculpar, mas como?...

Em síntese, o importante negócio deixou de ser feito, o impasse que na hora poderia ter sido resolvido, mais tarde foi impossivel. Dessa data em diante o telefone da casa do dr. Felicíssimo Quiroz passou a ter descanso. Quando a célebre D. Margarida para lá telefona, até dá gosto em ver a pressa com que é despedida.

As "donas Stellas" existem aos milhões. Os prejuizos que elas acarretam a todos nós são incalculáveis, tudo porque fazem de uma coisa útil e prestativa, como é o telefone, o objeto de suas preferências nas horas de lazer. A finalidade de um aparelho telefônico é bem outra, e a ele devemos recorrer para assuntos sérios e não quando queremos tratar de meras futilidades, que na maioria dos casos só podem prejudicar àqueles que realmente teem necessidade de usá-lo. Saibamos, pois, como e em que momento usar o telefone.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO Ns. 68 e 70 FONES: 43-6687 e 43-1343

RIO DE JANEIRO

O Aproveitamento das Linhas Civís

(Do Tenente - Coronel Luiz Antonio da Silveira, Instrutor de Comunicações da Escola de Estado Maior do Exército)

OS estudos executados na Escola de Estado Maior comportam anualmente viagens de instrução, visando completar no terreno o que foi ministrado apenas sobre as cartas.

Em 1941 a região de Piracicaba, pela sua configuração, foi escolhida para a instrução de seus oficiais.

A cidade de Piracicaba, a pérola incrustada nas margens do caprichoso curso dágua que tem o seu nome, foi o local de estacionamento e ponto de partida de seus trabalhos.

Entre os estudos a serem executados constava o do aproveitamento das linhas e instalações telefônicas existentes na cidade de Piracicaba.

As maiores instalações encontradas na região pertencem à Companhia Telephonica Brasileira, organização modelar que vem patrioticamente levando através de seus circuitos o progresso e engrandecimento do Brasil.

Era, portanto, indispensavel reconhecer quais as suas possibilidades nessa região.

Por intermédio do Dr. Charles Mirtle, engenheiro da Companhia em São Paulo, foi solicitada permissão para visitar o centro telefônico de Piracicaba, comportando explicações indispensáveis ao seu funcionamento.

Imediatamente foram tomadas as providências e ao chegarem os oficiais em Piracicaba, já o Sr. José Benedito Mélo, seu operoso chefe, se colocava à disposição para colaborar no que fosse preciso. A Gerência do Distrito, na pessoa do Sr. Mario Messenberg, fino no trato e perfeito conhecedor do seu "metier" — prontificou-se desde logo em tornar mais eficiente a demonstração que queriamos fazer.

Alem de algum material, bobinas repetidoras, miniaturas para demonstrações de transposições, trouxe competente técnico, o Sr. Sebastião Desiderio Cesar, cujos conhecimentos e uma longa prática muito nos auxiliaram.

A noticia dos circuitos "Phantom", a vantagem dos "Repetidores" e as instalações gerais sobre o sistema "Carrier" completaram os ensinamentos indispensáveis a uma moderna ligação telefônica.

A sessão transcorreu cheia de ensinamentos tão interessantes, principalmente para aqueles que sabem dar valor às ligações, utilizando o principal meio de transmissão — o telefônico.

Resta-nos agradecer, na pessoa do seu Gerente de Distrito, Sr. Mario Messenberg, e seus dignos auxiliares, a brilhante colaboração que prestaram aos nossos estudos.

O peso do corpo

O PESO do corpo informa sobre o estado de saúde do individuo. Pesa-te, pelo menos, uma vez por mês. Se estás em periodo de crescimento, deves aumentar de peso todos os meses. Se já estás crescido, o teu peso deve manter-se ao redor do peso estabelecido nas tabelas conhecidas, segundo a altura.

Karo

RÓTULO DOURADO

(GOLDEN KARO)

DELICIOSO E PREFERIDO POR TODOS

Outros tipos em rótulos

AZUL — VERMELHO — CHOCOLATE

EXPERIMENTE TAMBEM OS DELICIOSOS PÓS PARA PUDINS *DURYEA*

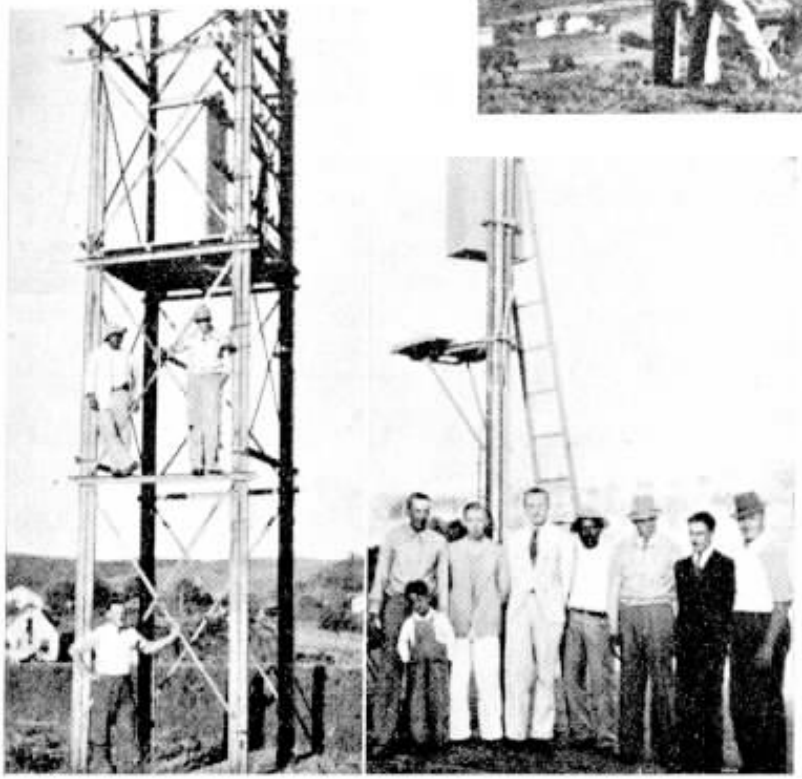
AOS SABORES DE

BAUNILHA — CARAMELO — CHOCOLATE

Campos do Jordão

(Notas de **STANISLÁS BURDULIS - Taubaté - S. Paulo**)

CAMPOS do Jardão, uma das mais procuradas estações climatéricas do Brasil, tem seu serviço telefônico a cargo da E. F. Campos do Jordão, em tráfego mútuo com a Companhia Telephonica Brasileira.



Ultimamente foi esse serviço telefônico melhorado, substituindo-se antigas linhas de fio nú por cabos.

As gravuras mostram uma vista da Vila Emilio Ribas, estação terminal da Estrada de Ferro e dois aspectos apanhados durante a execução dos melhoramentos introduzidos no serviço telefônico; um, a antiga torre terminal das linhas aéreas, e outro, o novo serviço de cabos para entrada das linhas na estação, vendo-se tambem os funcionários que tomaram parte nos trabalhos.

Que menino cheio de vida!

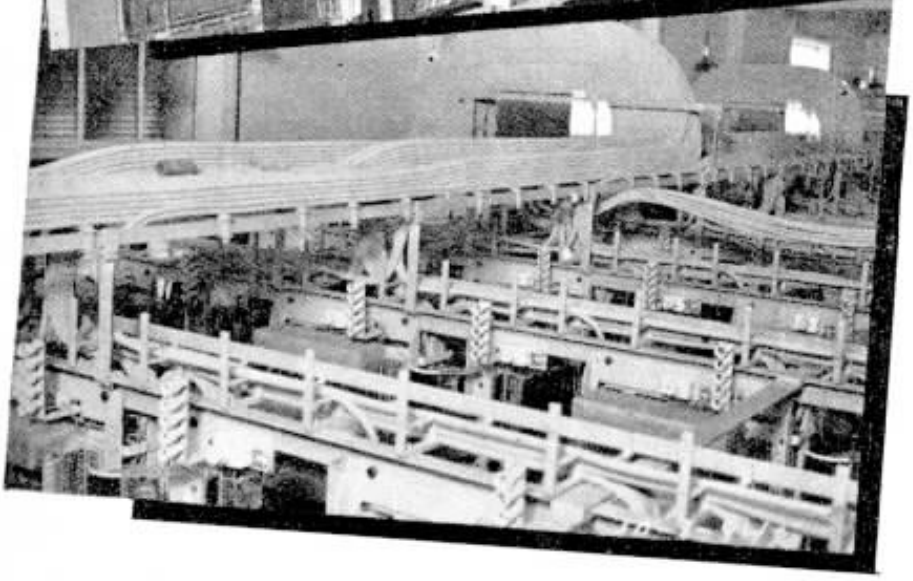
Não parece o mesmo que, há somente alguns meses, estava fraco e doentio!
Antes, estava sempre cansado, não participava dos jogos ativos com os outros meninos, não tinha apetite!
No entanto, desde que começou a saborear os alimentos nutritivos, como sopas, legumes cereais e pudins preparados com MAIZENA DURYEA, seu apetite aumentou consideravelmente.
Resultado: um menino sadio, feliz, cheio de energia.
Compre MAIZENA DURYEA. À venda em toda parte.

Verifique o nome DURYEA e o acampamento índio em cada pacote.

MAIZENA DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A. 32
CAIXA POSTAL, F - SÃO PAULO
27 Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"
NOME .....
RUA .....
CIDADE ..... ESTADO .....

A nova ESTAÇÃO TELEFÔNICA Em Niterói



De **MARIALVA MELLO**

MOVIMENTA-SE a organização técnica e administrativa da Companhia Telephonica Brasileira afim de dotar Niterói, dentro de poucos meses, de um moderno serviço telefônico.

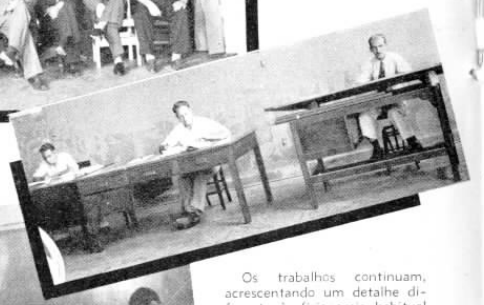
O serviço que se executa compreende uma remodelação completa, estando a cargo da Divisão de Rio e Minas a substituição da rede de cabos subterrâneos e aéreos, substituição dos telefones de bateria central por outros automáticos, exames no novo equipamento e organização das secções técnicas e administrativas. O Departamento de Engenharia Geral providenciou a construção do prédio e está fazendo a instalação do Equipamento Automático e dos Serviços Especiais.

A secção de Construções da Divisão de Rio e Minas, dando inicio à substituição da rede de cabos subterrâneos e aéreos em fins de 1939, empregou em média 150 homens com funções de cabistas, emendadores de cabos, instaladores, feitores, etc.

Vista do prédio e aspectos parciais da instalação.

S. Fehl e seus auxiliares diretos O. Crippa, O. Scheid, A. Flores Peres e Salvador Longo, rodeados do pessoal que trabalhou na instalação.

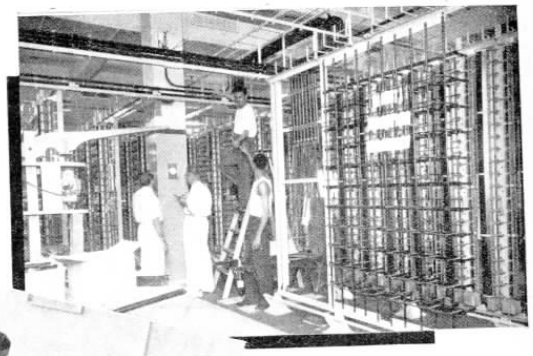
Adaptando os desenhos da fábrica ao padrão da C. T. B.



Antes da instalação dos cabos, os mesmos foram cuidadosamente examinados.

Os trabalhos continuam, acrescentando um detalhe diferente à fisionomia habitual da cidade. A cada momento deparam-se-nos homens trepados em postes ou metidos em caixas subterrâneas, outros tomam conta de pequenos "stocks" de material distribuidos em pontos estratégicos.

Aspecto parcial de uma fase da instalação



S. Fehl, O. Crippa, da C. T. B. e F. Schneider, que acompanhou a instalação como observador da fábrica.

Dando a forma necessária nos cabos para colocação nas armações.

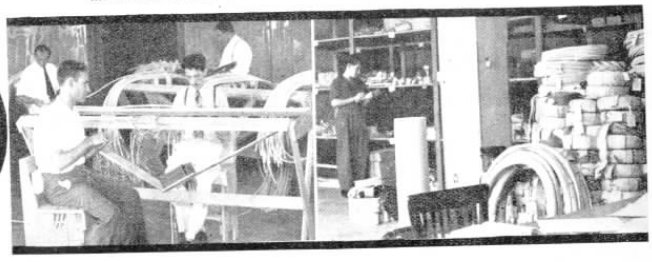
Indiferentes ao bulício da cidade, eles vão executando suas tarefas, sempre eficientes, procurando causar a menor perturbação possivel ao serviço de bateria central em funcionamento.

O prédio, construido especialmente para o novo serviço telefônico, é de beleza

Ajustamento mecânico dos seletores e instalação das baterias.

Controle do ponto e expediente a cargo de Walter Bayer.

Exame após a confecção das formas e Almoxarifado da instalação.



Cabistas, Emendadores, Feitores, Trabalhadores, Instaladores e Almoxarifado da Secção de Construções.

sóbria e um dos melhores de Niterói.

Suas dependências são sobremaneira confortáveis, atingindo, em toda a linha, o objetivo para que foi construído.

Em 8 de Janeiro de 1941 foi iniciada a instalação da estação automática sob a direção de S. Fehl, do Departamento de Engenharia Geral.

A nova estação automática, tipo "step by step", está equipada com 7.000 linhas, que podem ser usadas desde o dia da inauguração.

Os serviços especiais compõem-se de treze posições de Interurbano, uma posição de Auxílio, três posições de Informações, uma posição de Telefones Públicos, duas posições de Secção de Consertos e duas posições de Exame de Linhas.

A instalação de todo esse equipamento terminou em 30 de Maio último, tendo sido iniciados nessa data os exames feitos pela secção que o instalou e os reparos necessários, decorrentes dos resultados desses exames. A primeira chamada foi feita na estação em 30-5-41. Essa parte foi terminada em 30 de Agosto último.

A instalação da nova estação telefônica de Niterói revelou uma grande capacidade de adaptação dos empregados da Telephonica, que até então recebiam das fábricas o equipamento instalado. Em Niterói a instalação foi toda feita por elementos da Companhia Telephonica Brasileira, que, cuidadosamente treinados, executaram um trabalho metódico e inteligente, conseguindo resultados acima de toda a expectativa.

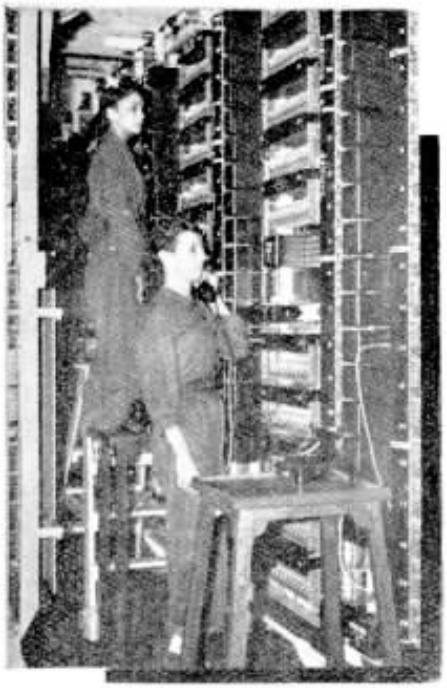
Em 1.º de Agosto passado o Tráfego da Divisão de Rio e Minas iniciou os habituais exames do equipamento, experimentando-o cuidadosa e minuciosamente, ocupando todas as máquinas do equipamento automático, observando os detalhes, como sejam: transmissão, ruidos, troncos de intercomunicação e distribuição entre os diferentes grupos.

Foram tambem examinadas as mesas de ligações, nos minimos detalhes.

Esses exames foram feitos com o auxilio de funcionárias do Tráfego em Niterói, que demonstraram, mais uma vez, os seus conhecimentos e a sua dedicação ao serviço.

Os exames do Tráfego atingiram já sua fase final e apresentaram resultados que

Fotografias feitas pela manhã, quando partiam para o serviço nas ruas.



atestam o esplêndido serviço de instalação.

Todos os passos do serviço foram orientados e acompanhados na parte da Divisão de Rio e Minas por E. J. Peterson, Superintendente, e na parte do Departamento de Engenharia Geral, por W. Hirsch, Engenheiro Chefe.

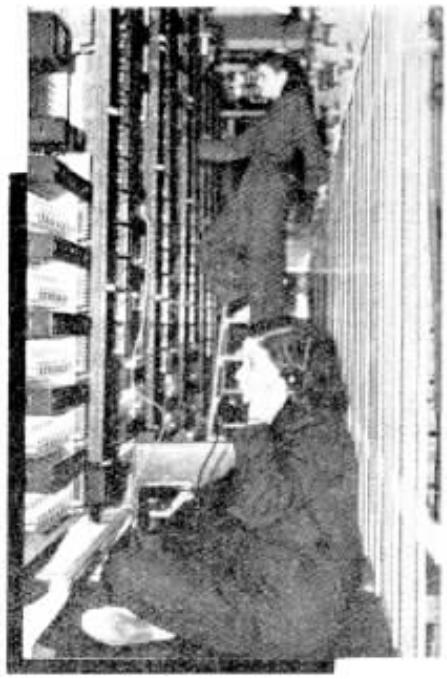
A construção do prédio foi dirigida por H. Maroni e fiscalizada por Clodoaldo Caldas.

Os estudos da rede externa foram dirigidos por J. A. Wiltgen, auxiliado por J. Campos Jr., Nelson Faria, Edgard Ribeiro e Rafael Soares.

A remodelação da rede local de cabos e substituição de aparelhos está sendo dirigida por D. O. Pinto, auxiliado por Manoel F. Fernandes, Francisco B. Santos e Oswaldo Geraldo.

A instalação do equipamento automático foi dirigida por S. Fehl, auxiliado por O. Crippa, O. Scheid, A. Flores Perez e Salvador Longo e fiscalizada por F. Schneider, que acompanhou a instalação por parte da fábrica.

Os serviços de Tráfego, que, além dos exames já quase terminados, envolvem ainda a organização de todos os serviços especiais, como sejam Interurbano, Informações, Secção de Consertos, aproveitamento do pessoal, etc., estão sendo dirigidos por A. Avila Leal, auxiliado por J. J. Sá Freire, J. S. Magalhães, Octacilio Mattos e Marialva Mello.



As três fotografias desta página são flagrantes de exames do tráfego, executados na maioria por moças.

Casa de disciplina e trabalho organizado

CREADA e desenvolvida por engenheiros brasileiros, logrou a SERVIX impor-se á confiança do Governo do Paiz e das organizações particulares — nacionaes e estrangeiras — que lhe têm confiado, em escala crescente, a execução de obras vultosas e de grande responsabilidade.

Casa de disciplina e trabalho organizado, onde se pratica uma técnica apurada, a SERVIX, durante os 10 anos de sua existencia, tem sido uma Escola de preparação para Engenheiros patricios e um atestado de capacidade da Engenharia Nacional.

SERVIX ELECTRICA LTDA.

RIO DE JANEIRO

A Cortesia Telefônica

(FANTASIA ARGENTINA)

Gentileza de "Carioca"

NA vida comercial o Sr. Rodriguez insiste em que se deve responder aos chamados telefônicos, mencionando o nome de sua firma, porém sucede coisa muito diferente em sua casa, quando é a esposa que atende o telefone.

— Alô! — diz esta.

— Alô! — responde uma voz.

— Quem fala?

— E' Juanita. Quem está falando?

— A Sra. Rodriguez. Porem quem está falando?

— Juanita. Juanita Gutierrez. Pode chamar o Tito?

— Não conheço nenhuma Juanita Gutierrez e aquí não vive nenhum Tito.

— Ah! Com que número estou ligada?

— Paternal 60006.

— Oh! desculpe, a ligação está errada.

Se a conversa tivesse sido iniciada corretamente, tudo teria sido mais simples. Por exemplo, a Sra. Rodriguez, ao atender o telefone, teria dito:

— Paternal 60006.

— Ah! desculpe, é engano, seria a resposta.

E estava terminada a comunicação. Nada de complicações, de argumentos nem de malentendidos que alteram os nervos.

E se isto acontece quando se faz a ligação de um telefone público, irrita ainda mais, porque obriga a uma despesa desnecessária. Seria mais simples para a pessoa que atende ao telefone decidir-se por um tipo de resposta, que facilite as comunicações. Se não gosta de repetir mecanicamente o número do aparelho, pode anunciar o nome da família a que corresponde.

E' verdade que a ninguem agrada que o aparelho particular adquira a fria eficiência de um telefone comercial, porém convem mais, em certas ocasiões, transformá-lo num instrumento por completo impessoal, até o momento em que se ache nas mãos da pessoa a quem é dirigido o chamado. Por isso mesmo seria melhor responder, dizendo: "Casa do Sr. Diaz". O que é menos frio e mecânico do que dizer o número e indica imediatamente o nome da família, sem que a pessoa que atende tenha de revelar sua identidade. Assim, sem que seja descortesia, pode-se evitar uma conversa com uma pessoa que não se deseja atender naquele momento. E' mais agradavel tambem, do ponto de vista de quem chama. Digamos, por exemplo, que um jovem queira falar privadamente com uma Maria Vidal; é muito menos embaraçoso para ele ouvir que lhe respondem: "Casa do Sr. Vidal", que uma voz masculina que diga: "Fala o Sr. Vidal".

Outro conselho: não é necessário, como na vida comercial, perguntar quem fala quando se atende a um chamado para outro membro da família.

E' suficiente, quando o que chama pergunte: "Posso falar com o Sr. Diaz?", que se responda: "um momento, vou chamá-lo".

O mais importante, em todo caso, é desterrar por completo o sistema de atender com esta palavra: "Alô", que só contribue para prolongar mais do que seria possivel, uma ligação errada.

◆

Saude e beleza

BERNAR MACFADDEN

Distribuição de SPES de São Paulo

AOS poucos, mas com uma fôrça a que nada pode resistir, as mulheres da nossa época vão compreendendo que a beleza não passa, afinal de contas, de uma soberba manifestação de perfeita saúde.

As faces coradas, os olhos brilhantes, as curvas cheias dos braços, dos ombros e do colo, as linhas simétricas da cintura e dos quadrís e, com elas, a flexibilidade e graça dos movimentos que resultam da energia e da vitalidade — tudo isso constitue, apenas, uma série de indícios de boa digestão, assimilação integral e ótimo funcionamento do sistema circulatório.

Não pode haver beleza sem saúde. E todos os processos e receitas dos salões não vão além de tentativas para imitar o que a natureza por si mesma dá, quando são obedecidas as suas regras, no que nada há de dificil, pois que ela dota todas as suas criaturas com a ciência do instinto. ("Physical Culture", Dezembro de 1940).

Redes PARTICULARES

Companhia Rio Electrica Ltda. — Av. Rio Branco, 173-7.º — 4 troncos e 12 ramais.

Sociedade Navegação Osaka Ltda. — Av. Rio Branco, 81 — 2 troncos e 7 ramais.

Banco Italo-Brasileiro S. A. — Alfândega, 43 — 2 troncos e 6 ramais.

Sociedade Geco Ltda. — Teófilo Ottoni, 44-4.º — 3 troncos e 10 ramais.

Keller Weber & Cia. — Rua Araujo Porto Alegre, 64-A — 2 troncos e 7 ramais.

Para ganhar amigos

COM esse título foi publicado um interessante livro que constitue um verdadeiro tratado de normas para conseguir amigos e vencer no mundo dos negócios. Seu autor é Dale Carnegie, Presidente do Instituto de Oratória Produtiva e Relações Humanas e autor de outras obras de grande valor psicológico. Professor há vinte e quatro anos, as suas lições de oratória e técnica do trato social deram tão bons resultados que diversas empresas norte-americanas importantes resolveram adotar na instrução de seu pessoal programas de ensi[illegible] estabelecidos por Dale Carnegie. E entre essas empresas está a New York Telephone Company, que possue cursos para os seus empregados, fazendo-nos lembrar os cursos creados no Rio de Janeiro pelas Companhias Associadas.

Justifica-se, portanto, a traslação para as páginas de SINO AZUL dos trechos mais instrutivos daquela obra, que se compõe de capítulos intitulados: *Da inutilidade da crítica — Todos desejam sobressair — Para convencer a outrem — Não se deve discutir — Em caso de erro — O enfadonho "E" — E' preciso saber escutar — A magia dos nomes.*

I

DA INUTILIDADE DA CRÍTICA

"Nada menos de um terço de século precisei eu para começar a constatar uma verdade tão palmar como esta: — em cada grupo de cem pessoas, há noventa e nove que não se culpam a si mesmas de coisa alguma, por mais enganadas que possam estar. De onde se conclue ser vã toda a crítica, pois a única coisa que em geral se consegue com ela é que a pessoa a quem criticamos se coloque em atitude defensiva e encaminhe o seu esforço, não para se corrigir, mas para buscar razões com que justificar o seu erro. A crítica envolve, por outro lado, um perigo, pois, porquanto deplore ao mesmo tempo o amor próprio e a idéia que cada qual tem de sua própria importância, abre as portas ao aborrecimento e ao ressentimento".

"Não nos esqueçamos nunca, em nosso trato social com os outros, que eles não obedecem somente aos ditames da razão, mas — e com grande frequência — aos do sentimento; que são homens sujeitos ao império do preconceito, aos impulsos do orgulho, às fraquezas da vaidade. Se não queremos despertar ressentimentos que possam durar toda a vida, evitemos sempre criticar, sobretudo de forma mordaz, por mais fundado que seja o motivo para o fazer".

Dale Carnegie cita as seguintes palavras de Benjamin Franklin, como chave do seu êxito: "Jamais falarei mal de ninguem, muito pelo contrário, procurarei dizer a respeito de cada qual todo o bem que saiba". E mais adeante a frase de Samuel Johnson, grande lexicógrafo inglês: "O próprio Deus, apesar de ser o Juiz Supremo, não julga os homens senão depois de mortos".

E Dale indaga: "Quem somos nós, portanto, para julgar alguem em vida?".

TODOS DESEJAM SOBRESSAIR

A este respeito, Dale Carnegie dá a opinião de John Dewey, filósofo norte-americano: "O desejo de figurar como pessoa importante é um dos sentimentos instintivos mais profundamente enraizados na natureza humana". E a propósito cita os exemplos de Abrahão Lincoln e Dickens, que venceram na vida graças a esse prurido de se tornarem notáveis.

Fala dos casos de pessoas que aceitam e suportam de boa vontade as enfermidades ou a invalidez com a idéia de se singularizar entre os demais.

Em seguida diz que Charles Schwab figurava com o ordenado anual de um mi-

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

lhão de dólares na folha do pessoal das fábricas de aço de Carnegie e transcreve a sua própria explicação sobre o caso:

"O que mais me tem valido na vida, e a capacidade que mais aprecio entre as que eu possua, é a minha aptidão para estimular, mediante o reconhecimento que faço delas, as melhores faculdades que haja em cada um. Nada desanima tanto a gente como a censura dos chefes. Sabendo disso, agrada-me mais achar motivos de aplauso do que razões para botar defeitos. Ainda não encontrei o homem que, por mais elevada que seja a sua posição, não faça tudo melhor ao sentir que apreciam os seus esforços do que quando sabe que é criticado".

E refere que os sucessos de Rockfeller foram em parte devidos à sua propensão para reconhecer tudo o que havia de louvavel no que os seus empregados e colaboradores executavam em seu serviço. Até mesmo para os insucessos de seus associados tinha palavras de encorajamento e justificação.

A idéia de superioridade estende-se às próprias nacionalidades, julgando-se uns povos acima dos demais.

"O que é certo é que a maioria das pessoas com quem nos caiba tratar sentirá que nos é superior nisto ou naquilo; de onde se segue que o meio mais seguro de captarmos a sua boa vontade é deixá-las convencer-se de que reconhecemos essa superioridade que possuem sobre nós outros."

"Pensará alguem que dizendo isso aconselho a lisonja? Nada disso! A lisonja e sua irmã a adulação fracassam geralmente; e é muito bom que assim seja. Ambas são falsas; quem as emprega fala dos dentes para fora. Em compensação, a probidade com que reconhecemos e louvamos o que de bom haja em alguem é sincera, e como tal brota do coração.

Não nos dediquemos a pensar unicamente em nossos próprios êxitos; a só atender a nossas próprias necessidades ou caprichos. Detenhamo-nos a considerar as coisas do ponto de vista dos outros; procuremos reconhecer os méritos do próximo, afim de não lhe faltarmos com o aplauso que por justiça lhe seja devido, e veremos então como a nossa palavra elogiosa cala nele tanto que a recordará e conservará por muitos anos quando já não nos lembrarmos mais de a haver proferido.

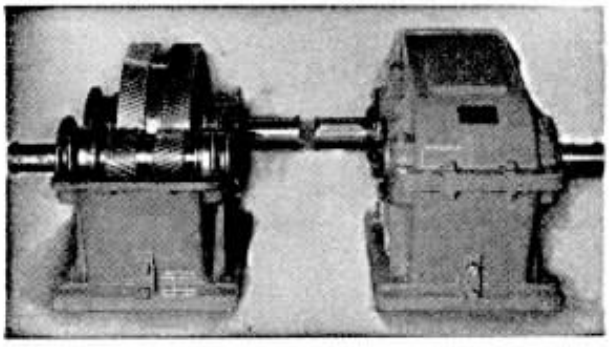
E' oportuno trasladar para aquí o que disse Emerson: "Em todo homem que vou conhecendo descubro alguma coisa em que me leva vantagem e de que tiro um ensinamento".

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FABRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

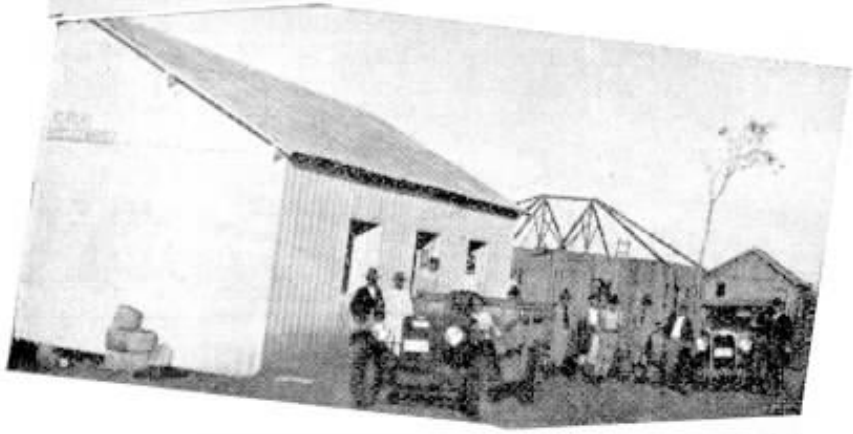
SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

POMPEIA



Paço Municipal

POMPÉIA é uma cidade novíssima, pois a sua fundação data de princípios de 1928. Em consequência do seu rápido e incessante desenvolvimento, que muito diz do labor dos seus quase 9.000 habitantes, a C. T. B., acompanhando "pari passu" o seu progresso, fez instalar nessa cidade uma estação telefônica automática, de capacidade para 200 linhas e cuja inauguração, com 89 linhas e 92 telefones, foi realizada em 5 de Julho último.

Compareceram ao ato inaugural, que se revestiu de grande entusiasmo, o Sr. João da Costa Vieira, Prefeito Municipal; autoridades, representantes da imprensa, pessoas gradas da localidade e os funcionários da C. T. B.: A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão; C. Mirtle, E. Mallentjer, A. Puchkarew, P. Salatini, da Superintendencia; S. M. Guerra, Gerente do Distrito; S. S. Scapol, Chefe da Planta; Cauby O. Pinheiro, Auxiliar do Chefe da Zona; A. Beldi Netto, Chefe de Distrito de Tráfego; Carlos A. Franchini, Chefe da Estação de Marília, e Raphael Pallone Sobrinho, Agente Operador da nova estação ora inaugurada.

Vistas de Pompéia em 1929 e na atualidade: — em cima, a nova e a velha rua Senador Rodolpho Miranda; a seguir, aspectos atual e antigo da rua Baurú. Em baixo, a primeira casa construida em Pompéia, em 1929.

e sua REDE TELEFÔNICA AUTOMÁTICA

De S. M. GUERRA, Gerente do Distrito de Sorocaba, São Paulo.

Prédio da estação automática

Em seguida a essa cerimônia, S. M. Guerra, Gerente do Distrito, referindo-se aos trabalhos, em nome da C. T. B. fez entrega do serviço telefônico, na pessoa de seu Prefeito, à cidade de Pompéia, tendo em nome da Municipalidade falado o Sr. Dr. S. Lins, provecto advogado da Prefeitura e do Forum da Comarca.

Os trabalhos realizados pela Companhia, externos e internos, estiveram sob a direção de H. J. English, Superintendente da Planta; estes a cargo de P. Salatini e aqueles de E. Markgraf.

Os dados que damos a seguir atestam o progresso daquele trecho do torrão paulista:

Fundação da cidade — Ainda em principios de 1928 as terras deste municipio achavam-se cobertas pelas matas virgens; naquele ano o Senador Rodolfo Miranda mandou derrubar e roçar na vertente do ribeirão do Futuro, no espigão Peixe Feio, 250 hectares de terra, destinando essa área a uma nova cidade, que, após arruamento e loteamento, recebeu o nome de Otomânia. Tendo desenvolvimento rápido, Otomânia foi logo elevada a Distrito de Paz em 17 de Setembro de 1928, pela lei n.º 2.282, passando a chamar-se distrito de Pompéia, com séde na então vila Otomânia, pertencendo ao municipio de Marília. Graças à fertilidade do solo e labor de seus habitantes e fundadores, o seu desenvolvimento na lavoura e comércio foi tão acelerado que bem mereceu ser elevada, pelo Decreto n. 9.775, de 30 de Novembro de 1938, a municipio e comarca. A cidade de Pompéia é composta de dois patrimônios, sendo o antigo o que acima já foi descrito e o mais recente, que está localizado em continuação ao primeiro, nas vertentes do córrego Cabeça de Porco, da bacia do rio Feio, cujos fundadores são Dr. Lelio Piza & Irmão, denominado Vila Flândria.

Vista do equipamento automático.

Divisão do Municipio — O Municipio está dividido em 6 distritos de Paz, que são: o da séde de Paulópolis, Quintana Herculânia, Novo Cravinhos e Varpa. **Area do Municipio** — 1.400 quilômetros quadrados. **Clima** — E' ameno e sua tem-

Convidados e funcionários da C. T. B. que assistiram à inauguração do serviço automático.

peratura durante o ano mantem-se entre 8 e 28 graus.

Dista da Capital do Estado 579 quilômetros.

Meios de comunicação — Pompéia está servida pela Cia. Paulista de Estradas de Ferro, cujas pontas de seus trilhos atualmente já chegam até Quintana, onde os trabalhos prosseguem em direção a Tupã até São Luiz, sempre com rota de leste a oeste. O município é cortado em todas as direções por 1.411 quilômetros de estradas de rodagem municipais, bem conservadas e de trânsito intenso.

Agricultura — O desenvolvimento da agricultura cresce intensamente e assim milhares de alqueires de terras em matas virgens têm sido derrubados e cultivados. As culturas mais evidentes são o café, algodão, arroz, feijão, milho, mandioca, batatas, alho, cebola, laranja, etc.

Comércio — O movimento comercial da cidade de Pompéia e os de seus distritos são empolgantes. São dois os fatores principais que o ativam: o primeiro pelo grande número de pequenos proprietários, cuja produção agrícola é vendida em pequenas partidas pelos milhares de sitiantes, exportando-a diretamente aos grandes centros; o segundo fator é o grande número de pessoas que aquí aportam para transações comerciais, etc., atraindo, por si, novos negociantes, onde invertem seus capitais. Existem na séde 2 casas bancárias, 180 casas comerciais, 1.600 prédios que acobertam aproximadamente 9.000 habitantes. A renda municipal, que em 1939 foi de 700 contos, está prevista para 1941 em 1.200 contos de réis.

Imprensa — Pompéia possue dois jornais, a "Comarca de Pompéia" e a "Gazeta de Pompéia". **Instrução Pública** — A dessiminação da instrução pública no município é animadora, possuindo Grupo Escolar, Externato e mais 22 escolas primárias, com frequência desusada. **Luz e Força** — Os serviços de iluminação e de força estão a cargo da Cia. Paulista de Força e Luz. **Sociedade e Esportes** — Existem duas sociedades: "União Operária" e "Associação Atlética Pompeiana". Ambas cogitam do esporte e de fins recreativos.

Fiscalização e Crítica

Por O. KALLUT — Engenharia Geral

MESMO no pressuposto da integral capacidade funcional de cada empregado, numa grande organização é indispensavel a metódica fiscalização não só do ritmo de todos os serviços como tambem dos detalhes de operação de cada trabalho.

Assim sendo, nenhuma inspeção deve despertar, nos que a ela são submetidos, qualquer sentimento de revolta, pois se sua atuação estiver conforme os dispositivos regulamentares, essa fiscalização só servirá para evidenciar a sua boa produção e, em caso contrário, as falhas apontadas — quasi nunca devidas a negligências mas sim oriundas de falsas interpretações das rotinas — serão facilmente sanadas com reais vantagens para o serviço e para o executante.

Dentro desse espírito de cooperação, toda fiscalização além de justificada é tambem produtiva mas a sua cabal eficiência dependerá muito da competência técnica e das disposições intelectuais de quem inspecionar.

Naturalmente não se pode fiscalizar qualquer trabalho do qual não se esteja muito mais seguro, em todos os seus detalhes e aspectos, do que os que o executam normalmente e, notadas quaisquer falhas no mesmo, antes de se as criticar é indispensavel que se analisem, sob todos os aspectos, as condições ou circunstâncias em que tenha sido executado o referido serviço, afim de que essa crítica apressada não venha a sofrer tambem, por sua vez, outra mais justa.

Assim, se não é agradavel ser fiscalizado, tambem não é facil inspecionar concientemente e quem exerce tais funções deve, antes de mais nada, saber predispor favoravelmente o ambiente em que tenha de agir com a irradiação natural de uma personalidade superior em que a competência e a lealdade se espelhem simultaneamente.

Conquistada, por esse meio, a confiança dos executantes de qualquer serviço, mais facil se torna a respectiva fiscalização e a análise meticulosa de seus detalhes, coadjuvada pelas informações francas dos interessados, já agora sinceramente empenhados em auxiliar a inspeção, fornecerá a base segura para a devida e merecida crítica do caso em questão.

Fóra desse quadro geral, toda inspeção é ineficiente quando não o é tambem contraproducente.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIO

Faz anos a 3 do corrente Pedro Javaroni, da Planta de S. Paulo.

Srtas. Rosa Valinetti, Telefonista-Chefe (à direita) e Heladia De Mico, Telefonista, ambas de Garça, S. Paulo.

Srta. Elizabeth de Souza Oliveira, Telefonista de Lins, S. Paulo.

NASCIMENTOS

Acha-se em festas o lar de João Izzo, da Contadoria, S. Paulo, e de sua esposa, D. Mariolene Pelozini Izzo, com o nascimento, no dia 11 de Agosto, de uma menina que recebeu o nome de Clenice Maria.

Alberto Jorge Caseiro, da Conservação, Distrito Federal, e sua esposa, D. Maria Silverio Caseiro, tiveram seu lar enriquecido com o nascimento de uma menina, que se chamará Elenia.

João Leal Bonfim (à esquerda), da Secção de Linhas Interurbanas de S. Paulo, senhora e filhos, em companhia de Firmino Gonçalves de Araujo, da mesma Secção e senhora.

Srta. Djanira de Almeida Campos, Telefonista-Chefe de Lins, S. Paulo.

◆

A alegria é uma inocência como o bom humor é uma virtude. Sejamos alegres! A alegria é a flor da coragem. — *Anatole France*

Para ser temerário com êxito basta que se o seja com oportunidade. — *Ninon de Lenclos.*

30 anos
Annibal Cunha
Conservação
D. Federal

20 anos
Napoleão Almeida — Capivari
S. Paulo

15 anos
Antonia S. Veiga
Sorocaba
S. Paulo

15 anos
Ignez Salata
Ribeirão Preto
S. Paulo

VETERANOS

CTB

15 anos
Octaviano B. Silva - Conservação
S. Paulo

15 anos
Francisco J. Kwasnicka - Santos - S. Paulo

15 anos
Augusto Cucci
Conservação
S. Paulo

10 anos
Noemia Maltem
Nova Iguassú
Rio de Janeiro

10 anos
Irenio Domingues
Equipamento
D. Federal

10 anos
Antonio C. Silva
Cataguazes
Minas Gerais

10 anos
Armando C. Lacerda - Div. Minas e Rio - D. F

10 anos
José S. Amaral
Jaú
S. Paulo

VETERANOS CTB

30 anos
Magarino F. Borges — Conservação - S. Paulo

30 anos
Leonilia F. Zerillo — Campinas
S. Paulo

20 anos
Euracino T. Ramos — Conservação - D. Federal

20 anos
Silverio Sperandini - Sorocaba
S. Paulo

15 anos
Manoel A. Salles
Construções
S. Paulo

15 anos
Carlos A. Lopes
Construções
S. Paulo

15 anos
Antonio Cardoso
Estudos da Planta - S. Paulo

15 anos
Sylvio M. Souza
Estudos da Planta - D. Federal

10 anos
Ida Camarotto
Tráfego
S. Paulo

10 anos
Persio B. Moraes
Ribeirão Preto
S. Paulo

10 anos
Porcino Silva
Conservação
D. Federal

10 anos
Patricio Machado
Estudos Equipamento - D. F.

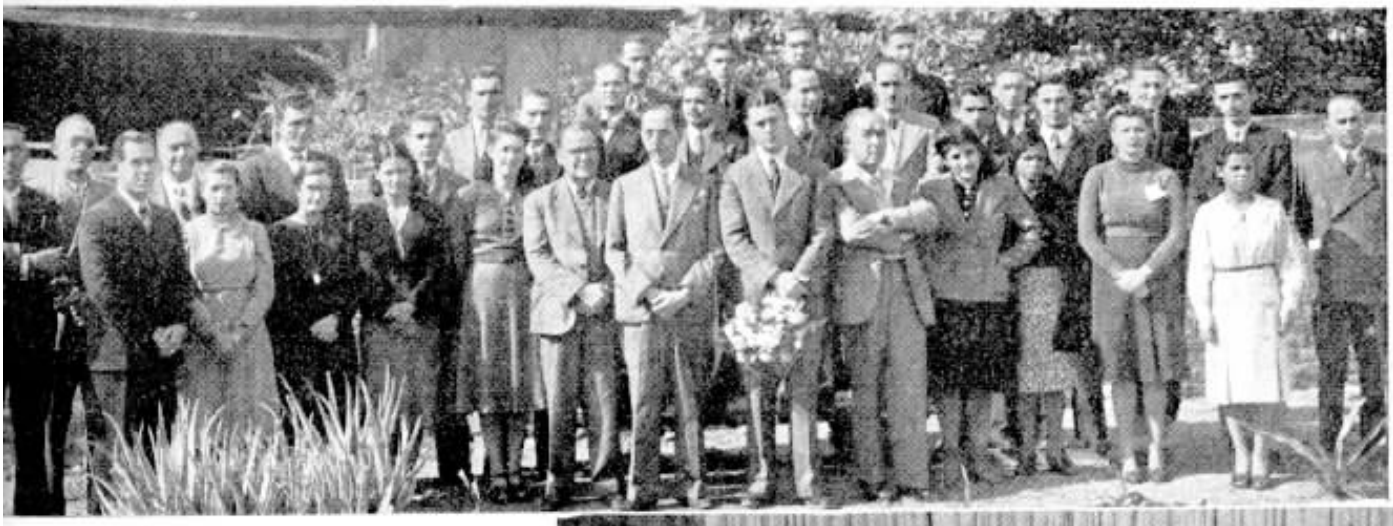
Na Capital

Em Botucatú

Em Campinas

Em Guaratinguetá

Em Baurú



Em Sorocaba

Charles Mirtle

DESPEDIDA DE S. PAULO

Charles Mirtle, que vinha exercendo as funções de Inspetor da Planta Interna na Divisão de S. Paulo, foi transferido em Julho último para a Divisão de Minas e Rio, onde assumiu o cargo de Chefe da Secção de Conservação Interna.

Em Araraquara

Inúmeras foram as demonstrações de amizade por ocasião de suas despedidas, quer no interior quer na Capital daquele Estado.

Em Ribeirão Preto

As gravuras destas páginas focalisam aspectos dessas manifestações.

Em Caçapava

Problemas...

OBTEVE o prêmio, correspondente ao sorteio de Julho, Nathayr Coutinho, da Secção de Conservação de linhas I. U., Distrito Este de Minas. Viçosa, Minas Gerais.

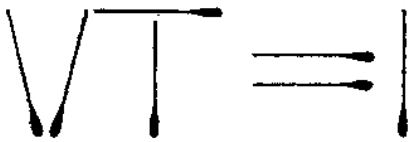
Queremos, mais uma vez, lembrar aos inteligentes colaboradores desta secção que não deixem de nos enviar novos e originais problemas. Aquí fica o nosso pedido, que, como sempre, encontrará certamente a melhor acolhida entre os nossos amigos.

Publicamos abaixo as soluções dos problemas de Julho último:

1.º PROBLEMA

De maneira muito simples: lembrando-se apenas que em toda barra magnética há, ao centro, uma chamada "linha neutra", onde os fenômenos de atração e repulsão são nulos, ao contrário do que se observa nas extremidades da mesma, onde os referidos fenômenos atingem o seu máximo de energia. Nessas condições, aproximando-se uma das extremidades da barra magnetizada do centro (onde, acaso, existiria a linha neutra) da barra não magnetizada, haveria atração, e, de modo inverso, aproximando-se uma das extremidades da barra não magnetizada da linha neutra da barra magnetizada, não se produziria fenômeno algum de atração. Por esse processo tão facil, pôde o inteligente estudante resolver o aparentemente complicado problema, não se utilizando a não ser das duas barras.

2.º PROBLEMA



3.º PROBLEMA

Houve concurrentes que para resolverem este problema lançaram mão de cálculos tremendos, cuja exatidão tivemos o cuidado... de não verificar. Para que? Se os micróbios se multiplicavam sempre o dobro por minuto e ao fim de 60 minutos enchiam totalmente a ampola, é claro que eles atingiram a metade da referida ampola ao fim de 59 minutos. A outra metade eles completaram no minuto seguinte, isto é, ao fim de 60 minutos.

* * *

As respostas dos três novos problemas que se seguem devem-nos ser remetidas até 31 de Outubro inclusive.

1.º PROBLEMA

Da cidade "A" para a cidade "B", parte um automovel. Ao mesmo tempo, parte outro automovel da cidade "B" para a cidade "A". Entre "A" e "B", há uma distância de 700 quilômetros. O primeiro dos automoveis corre a 60 quilômetros a hora e o segundo, a 80 quilômetros a hora. Ambos seguem pela mesma estrada. Sabendo-se que nem um nem outro se detiveram um instante siquer no caminho, pergunta-se qual deles, ao se encontrarem, estava mais próximo da cidade "A".

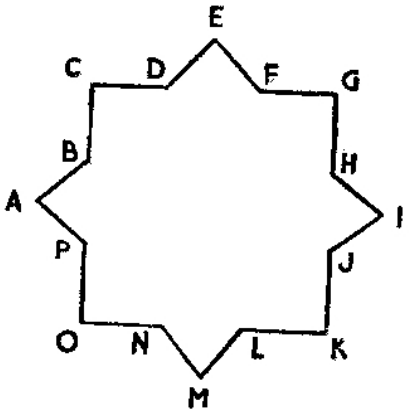
Panamá - Nova York

INAUGUROU-SE em 16 de Julho último o serviço rádio-telefônico direto entre Nova York e Panamá e Zona do Canal, em vista de ter duplicado o número de chamadas entre esses pontos no ano passado.

Desde 1935 esse serviço era executado por intermédio das estações rádio-telefônicas perto de Miami, da American Telephone and Telegraph Company, e da Tropical Radio Telegraph Company em Panamá Viejo

O novo circuito radio-telefônico será estabelecido entre as estações de Nova Jersey e Panamá Viejo.

2.º PROBLEMA



Distribuir pelos vértices do polígono estrelado, que acima reproduzimos, os números de 1 a 16, de tal maneira que cada uma das somas: ABDE, CDFG, EFHI, GHJK, IJLM, KLNO, MNPA e OPBC seja igual a 34. Observar que em cada vértice deve figurar um número diferente, compreendido, naturalmente, entre 1 e 16.

3.º PROBLEMA

"Dentro de poucos anos — dizia Carlos a Otavio — terei 20 anos e tu terás 22." Que idade têm eles se a soma das suas idades atuais multiplicada pela diferença das mesmas é igual a 68?

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 64 — SETEMBRO DE 1941

RESUMO DOS TRABALHOS DA 157.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 8-7-1941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência o Sr. Alfredo Grellet.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

Circular n.º DF-116 — "Tendo deixado nesta data os serviços desta Instituição o Dr. Rodolpho Figueira de Mello, foi nomeado para substituí-lo o Dr. José Maria da Luz Moreira que atenderá no serviço de chamados a domicilio nas terças, quintas e sábados desde 6 horas da manhã até às 6 horas do dia imediato, ficando o serviço das segundas, quartas e sextas, no mesmo horario, a cargo do Dr. Mauro Bueno Brandão.

O plantão dos domingos obedecerá a circular distribuida nesta data."

Horário e plantão médico para o Posto Médico do Distrito Federal.

COMUNICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES

Foram lidas as cartas comunicando arrecadações de contribuições referentes ao mês de Maio das seguintes Empresas Telefônicas: Caconde..., 2 820; Batataes, 365$400; Pinhal, 189$300; Orlândia, 479$700; Jardinópolis, ... 123$600. Total: 1:369$200.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxilio para o funeral da aposentada Goacy Saraiva de Souza.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o Art. 17 do decreto 20.465, foram transferidas para outras Instituições as contribuições pagas à Caixa pelos ex-associados Jaupery de Andrade e João Machado de Souza.

PENSÕES

Foram concedidas pensões aos beneficiários dos ex-aposentados Antonio Muniz Constancio, Mario Portugal e do ex-associado Alonso Rodrigues.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Paulina Moraes Pinheiro, Secção-Tráfego, Divisão de Estados; Francisca Mazza, Secção-Tráfego, Divisão-Rio; José Colafemina, Secção-Comercial, Divisão-São Paulo; Arnaldo Fonseca, Secção-Comercial, Divisão de Estados.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi prorrogado o prazo para mais 12 meses para a revisão da aposentadoria da aposentada Amelia Moreira Costa e mantida a aposentadoria de Eunice Pires Domingues.

RECURSO

Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso interposto pela associada Maria Enir Baptista da decisão da Junta Administrativa que lhe negou o pagamento de despesas com serviços médicos estranhos à Caixa.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 158.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 22/7/941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, José Luiz Fernandes e Snra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência o Sr. Hernani Renato de Castro.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

a) Ofícios expedidos em obediência às deliberações da última reunião;

b) Telegrama do Conselho Nacional do Trabalho mandando que sejam adiados os preparativos para as eleições da Junta Administrativa que deveria se realizar na 2.ª quinzena do mês corrente;

c) Ofício-circular n.º DPS-99/41 do Conselho Nacional do Trabalho no qual transmite o teôr do parecer do Sr. Consultor Jurídico do Ministério, aprovado pelo Sr. Ministro, referente a transferência de contribuições de Caixas para Institutos de Aposentadoria e Pensões;

d) Ofício-circular n.º OF.n.135 no qual o Presidente do Conselho Atuarial solicita sugestões dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões para reforma do regulamento baixado com o dec. 1.749 de 28-6-937.

ACÓRDÃOS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Acórdão (C. P. 567/41) no qual o Conselho Nacional do Trabalho indefere, de acôrdo com o parecer da Procuradoria, o pedido da Caixa para que fossem isentos do visto do Chefe da Secção os atestados de vida e dependência econômica.

COMUNICAÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Foi lida a carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira comunicando o depósito no Banco do Brasil referente às contribuições de maio assim discriminadas: Mensalidades, 110:544$9; Joias iniciais, 13:309$5; Aumentos, 23:864$6; Indenizações, 21:706$4; Contribuição da Empresa, 169:425$4; Contribuição da União, 169:425$4; Outras receitas, 1:499$9. Total, 509:776$1.

Foram lidas as cartas das seguintes empresas telefônicas, comunicando recolhimento das contribuições, assim discriminadas: de Nova Friburgo, 263$1; Serra Negra, 440$4; Cosmópolis, 55$8; Descalvado, 129$0; Igarapava, 124$3; Sapucaí, 372$9; Monte Mór, 35$4; Leme, 217$5; Jaguariúna, 44$7; Jardinópolis, 123$6. Total, 1:807$2.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxílio para o funeral do ex-associado Victalino Mendes de Vasconcellos, Secção-Construções, Divisão-Rio.

PROCESSOS INDEFERIDOS

De acordo com a informação do Sr. Diretor Médico, foi indeferido o requerimento de Alfredo Guimarães solicitando o reembolso da importancia de 550$000 tendo em vista os artigos 2.º e 42.º do Regulamento dos Serviços de Saúde.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Lindolpho Justino, Secção-Planta, Divisão-São Paulo; Sebastião Nora, Secção-Conservação, Divisão-Rio; Orcilio Adolpho dos Santos, Secção-Planta, Divisão-Rio; José Firmiano Domingos, Secção-Almoxarifado Geral, Divisão-São Paulo.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para as revisões das aposentadorias dos aposentados seguintes: Hans Knappe, Gabino Angel Martines Nicolas, Ottilia Monte Bastos.

REVISÃO DE CÁLCULO DE APOSENTADORIA

Foi aprovado o novo cálculo de aposentadoria da associada Paulina Moraes Pinheiro, e computado 1 mês e 14 dias de tempo de serviço, decorridos da data considerado no cálculo anterior até o último vencimento percebido pela associada.
tutela.

Consultas e respostas

Um associado, ainda não "inscrito" na Caixa, indaga como será distribuida a Pensão que deixaria, considerando que, embora viuvo com dois filhos menores, vive com uma companheira.

Respondendo ao solicitado cabe-nos informar que o Decreto 20.465 de 1.º de Outubro de 1931, estabeleceu a seguinte ordem de beneficiários em seu art. 31:

Art. 31 — Em caso de falecimento do associado ativo ou do aposentado, que contar cinco ou mais anos de serviço efetivo, terão direito à pensão os membros de sua familia.

§ 1.º — para os fins da presente lei, consideram-se membros da família do associado, para fazerem jús à pensão, na ordem sucessiva abaixo indicada, se tiverem vivido, até à morte do mesmo, na sua dependência econômica exclusiva:

1.º — mulher, marido inválido, filhos legítimos, legitimados, naturais (reconhecidos ou não) e adotados legalmente;

2.º — pai inválido e mãe viuva;

3.º — irmãs solteiras.

§ 2.º — A existência de beneficiários de uma qualquer das classes enumeradas no § 1.º, exclue do benefício qualquer dos membros das classes subsequentes.

§ 3.º — O associado que não tiver herdeiros [illegible] presente artigo poderá, mediante declaração expressa, do seu próprio punho, com testemunhas, firma reconhecida e registro respectivo, instituir herdeiro, para o fim deste artigo, outro parente do sexo feminino, [illegible], devidamente comprovado, que viva sob sua exclusiva economia.

Não havendo beneficiários na fórma do artigo 31, poderiamos admitir a inclusão da companheira, para efeito de receber a pensão, como beneficiária; e isso, porque assim, tem sido resolvido pelo próprio Conselho Nacional do Trabalho.

No caso, a pensão caberá pois aos filhos menores, observado o art. 34, (n. 2) que dispõe o seguinte:

Art. 34 — Perdem o direito à pensão:

1.º — a viuva que contrair novas nupcias;

2.º — os filhos que completarem 18 anos de idade, com excepção dos que tiverem defeito físico que os inhabilite para o trabalho, os quais receberão a pensão sem limite de idade, desde que, por exame médico, se lhes comprove a inhabilitação;

3.º — as filhas que contrairem matrimônio;

4.º — os filhos inválidos, quando cessar a inhabilitação;

5.º — as irmãs que contrairem matrimônio;

6.º — os pensionistas de qualquer categoria, nos casos, devidamente comprovados, de vida deshonesta.

Parágrafo único — Se ocorrer a perda do direito à pensão, nos termos deste artigo, a parcela correspondente reverterá à Caixa, salvo o caso previsto no n. 6 deste mesmo artigo, em que a quota do cônjuge que perder o direito à pensão reverterá aos filhos menores e às filhas solteiras.

E' necessário apenas elucidar se os filhos menores são legitimos, isto é, do 1.º casamento ou se de sua aliança com a companheira.

No primeiro caso a pensão só se pagaria depois de nomeado um tutor pelo Juiz competente, enquanto que no segundo, a companheira receberia a pensão como "tutora-nata" enquanto se processasse a oficialização da tutela.

Inscreva se na Caixa

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge, portanto, estar INSCRITO, para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.

Consulte sua Caixa

Tendo qualquer dúvida sôbre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convém antes de tudo consultá-la. Indague dela sôbre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento, e terá uma resposta exata, pois sua CAIXA está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.

NO TRIBUNAL

Juiz — Então o senhor viu tudo como se passou?
Testemunha — Sim.
Juiz — Por que não acudiu aos gritos da vítima?
Testemunha — Porque... senhor juiz, vale mais ser covarde cinco minutos, do que defunto "toda a vida".

◆

A DESCULPA DO MAU PAGADOR

O PRESTAÇÃO — Mas será possivel, senhor, que eu tenha de vir aquí mais de cinco vezes para receber esta prestação?
O FREGUEZ — E eu que tenho de ir 30 vezes ao trabalho para receber o ordenado!

ELA: — Que fizeste daquele livro intitulado "Como viver cem anos" que estavas lendo ontem?
ELE — Guardei-o bem guardado. Havia de deixá-lo atôa enquanto tua mãi está aquí?
(De "Midinette", Paris)

◆

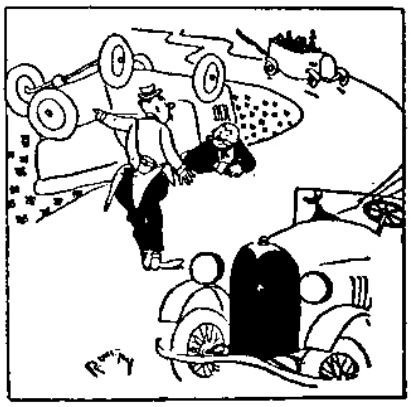
"RECORD" FERROVIÁRIO

O turista, entusiasmado: — Oh! senhora condutor, mim jura tudo que é sagrada, mim nunca viu trem tão rápida. Mundo inteira não sabe este bela "record".
CONDUTOR — O mundo jamais conhecerá esta "performance".
O TURISTA — ?
CONDUTOR — E' que os freios falharam e nós vamos descendo a serra.

◆

INQUÉRITO

— Casada?
— Sim, senhor; duas vezes.
— Idade?
— Vinte e cinco anos.
— Tambem duas vezes?



— Desculpe, senhor; não posso me mover, fiquei sem uma roda. O senhor precisa da sua roda sobressalente?
(De "Ric-et-Rac", Paris)

◆

INEXPERIÊNCIA

— O', amigo, como vai o teu automóvel?
— No momento não te posso dizer!
— Por que?
— Porque cada treino que dou, ou vou para o hospital ou ele vai para a oficina!

◆

QUE DOIS!

— Parece-me que a senhora tem certa predileção por meu amigo Jorge e o prefere a mim.
— Que idéia! Não faço entre os dois diferença alguma. Acho até que ele é o cacete mais insuportavel que conheço.

— E além disso um homem ajuizado ouve sempre sua mulher!
— Em primeiro lugar, um homem ajuizado não tem mulher...
(De "Midinette", Paris)

ENTRE COLEGAS

Dois médicos ilustres, depois de examinarem um enfermo, fazem confidencias secretas:
— Aquí entre nós — diz um deles — não dou um tostão pela vida do nosso doente...
— E quanto pensa cobrar por ela?

◆

A FÁBRICA

Uma senhora que aprendia canto, estudava suas lições pela manhã. Alguns trabalhadores furavam a rua. Certa hora, o mestre de obra bate à porta e diz:
— Por favor: a senhora pare de cantar, pois os trabalhadores já deixaram três vezes os trabalhos, pensando que fosse o apito da fábrica!...

— Escute, meu velho: você é realmente cego?
— Juro que sim, linda senhorita.

◆

UMA INDIRETA QUE É DIRETA

Visitava um viajante certo monumento e ao terminar a inspeção pergunta ao cicerone:
— Há alguma coisa mais a vêr?
— Sim, senhor. Esse pequeno cofre.
— Sem dúvida, alguma dama antiga guardava suas jóias?
— Não senhor, eu é que guardo aquí as gorgetas que os viajantes me dão.

◆

ARRUFOS DOMÉSTICOS

A esposa para o marido:
— O que está dentro desta casa foi trazido por mim: dinheiro, roupas, móveis, louças, tudo, tudo. O que é que você tinha antes de casar comigo?
— Tranquilidade, minha filha.

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

Standard Electrica S. A.

AVENIDA SALVADOR DE SA', 188/192

END. TELEGRÁFICO MICROFONE — RIO | RIO DE JANEIRO | TELEFONE 22-5005 CAIXA POSTAL 430

Sino Azul

OUTUBRO 1941 ANO XIV N.º 166

O Monofone -

é o aparelho telefônico preferido por todos em toda parte!

Todos os que usam o serviço telefônico, em qualquer parte do mundo, têm manifestado entusiasmo pelo tipo "completo" de MONOFONE. As companhias telefônicas que adotaram esse tipo de aparelho informam que jamais receberam tantas e tão espontaneas apreciações favoráveis de seus assinantes.

As razões dessas apreciações são muitas. Algumas pessoas preferem o Monofone por sua moderna e simples aparência. Outras observam o seu perfeito equilíbrio e fácil manuseio e notam que o seu centro baixo de gravidade oferece firmeza ao discarem-se os números. Outras, ainda, asseguram que a sua transmissão é mais natural e perfeita que a de qualquer outro tipo de aparelho que têm experimentado.

Seja qual for o motivo, este moderno tipo de Monofone está batendo todos os records de popularidade — tanto entre os assinantes como entre os técnicos de telefonia. Sua adoção é recomendada como uma medida inteligente e aproveitável para as companhias e administrações telefônicas — em todo o mundo.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

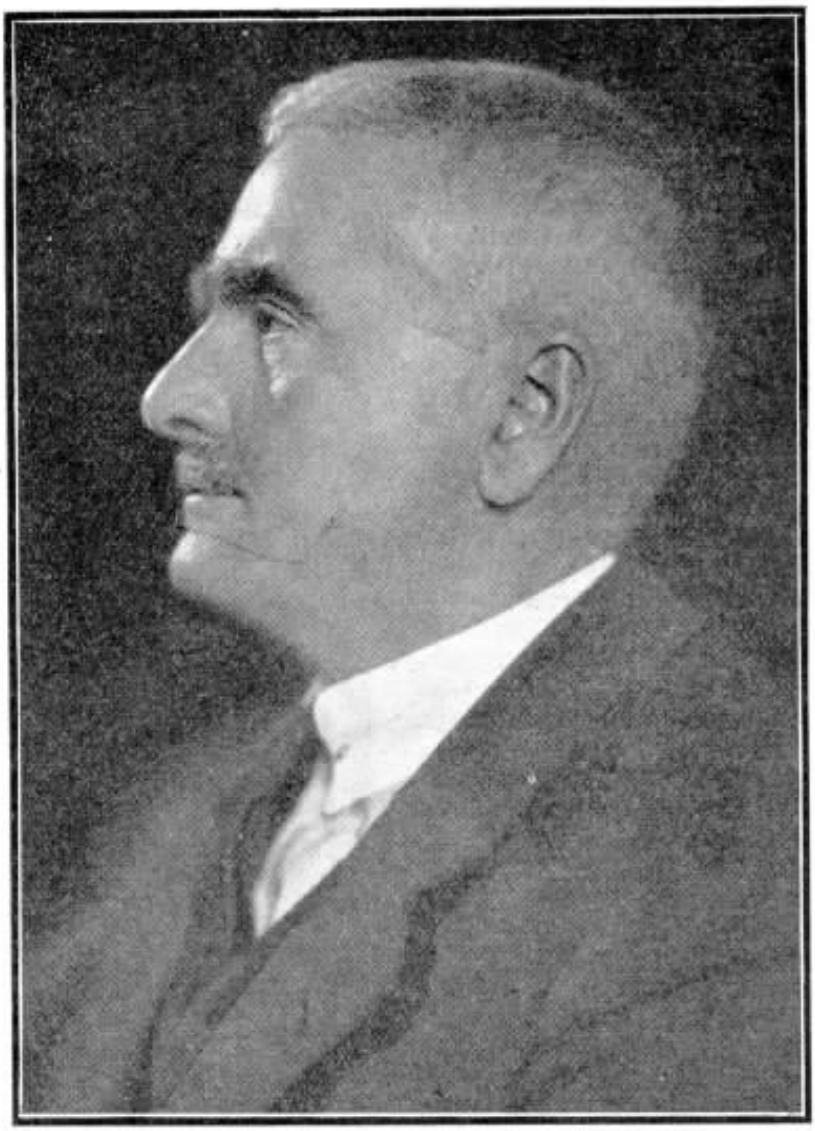
Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s/314/316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

São Paulo

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

SR. MILLER LASH, K. C.



TELEGRAMA de Toronto trouxe-nos a infausta noticia da morte do Sr. Miller Lash, K. C., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company Ltd., ocorrida a 8 do corrente naquela cidade canadense. Figura de alto valor intelectual, destacando-se no mundo jurídico e financeiro do Canadá pela sua notavel proficiência e capacidade de trabalho, recebendo por isso do governo da Inglaterra o titulo honorífico de "Conselheiro do Rei", era tambem o Sr. Miller Lash muito conhecido no Brasil, onde seu valor sempre foi justamente apreciado.

Seu primeiro contacto com o Brasil data de 1899, ao ser organizada a São Paulo Tramway Light & Power Co., quando seu escritório de advocacia Blake Lash & Cassels, de Toronto, foi chamado a colaborar na formação daquela Companhia. Quando se procedeu à incorporação da The Rio de Janeiro Tramway Light & Power Company Ltd. (atualmente Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda.), o Sr. Miller Lash passou a colaborar de maneira mais efetiva nos negócios dessa Companhia, da qual foi depois Diretor e Vice-Presidente Executivo, encarregado da direção na sede de Toronto. Teve então oportunidade de vir muitas vezes ao Brasil, acompanhar a marcha das grandes obras que então se executavam no Rio e em São Paulo.

Quando Sir Alexander Mackenzie se retirou da Presidência da Brazilian Traction Light & Power Company Ltd., em 1928, o Sr. Miller Lash estava naturalmente indicado para o substituir. E sua eleição para o alto cargo foi feita por unanimidade.

Continuador da obra grandiosa empreendida por Sir Alexander Mackenzie, não é necessário que se aponte aqui o notavel desenvolvimento que sob sua direção tiveram as Companhias Associadas no Brasil.

Foi naturalmente impossivel a um homem do seu valor e com os seus conhecimentos evitar as solicitações que outras empresas faziam de sua cooperação tão valiosa e, alem da direção das companhias do Brasil, dedicou-se ele a outras empresas ligadas tambem ao Brasil. Foi diretor e membro do Comité Executivo do Canadian Bank of Commerce e diretor do National Trust Company de Toronto.

Durante estes 13 anos como Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd., o Sr. Miller Lash visitou anualmente o Brasil, onde conquistou sólidas amizades, não só nas Companhias que dirigia como nos meios sociais. Sua morte foi muito sentida.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas

REALIZOU-SE no Rio de Janeiro no dia 19 de Setembro último a eleição para a primeira diretoria que terá de dirigir os destinos do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas.

O pleito foi realizado em duas secções, uma funcionando na séde provisória á rua Maia Lacerda e outra na avenida Marechal Floriano n. 125, afim de facilitar a votação.

A eleição despertou grande interêsse entre os empregados da Companhia Telephonica Brasileira no Rio de Janeiro, comparecendo ás urnas mais de mil sindicalizados, correndo os trabalhos em meio de grande ordem e disciplina, prolongando-se até tarde a apuração dos votos.

A chapa vencedora foi a seguinte:

Diretoria (efetivos): José Oldemar Land, Homero Moreira de Souza, Purcinia Gonçalves Marinho, Luiz Fernandes Oneto, Hildebrando Rebello da Silva, Joaquim Malta Junior e João de Almeida Bonfim.

Suplentes: Manoel Vasques de Freitas, Frederico Guimarães Silva, Octavio Apollinario d'Azevedo, Belmira Pinto, Kardec Badin Vianna, Thomé Joaquim Torres e Manoel Campos Ribeiro.

Conselho Fiscal (efetivos): Jayme Gonçalves, José Pinto Soares e Zenith Badin Vianna.

Suplentes — Rinaldo Franco, Francisco Busto e Maria de Lourdes de Souza.

De cima para baixo, mesa que funcionou em Maia Lacerda e assistência e mesa fotografadas na rua Larga 125.

Comércio de Cabotagem

O COMÉRCIO de cabotagem no Brasil aumentou nos últimos cinco anos de 25,5% em tonelagem e 28,5% em valor, sendo o nosso país o que na América Latina dispõe de tão sólida base econômica dentro do próprio território. Deve-se grande parte desse comércio à atividade dos portos de Santos e Rio de Janeiro, vindo em seguida o porto de Recife, distribuidor das mercadorias para o norte do Brasil.

Ao Correr da Pena...

Os Bichos Falam...

Por ACHILLES ZALUAR

CURIOSA notícia foi publicada recentemente por um dos periódicos cariocas: sábios de varios paises, entre os quais, como não podia deixar de acontecer, figuram os Estados Unidos, estão empenhados em estudar a linguagem e, talvez, a respectiva gramática... dos macacos.

Já é velha, aliás, a suposição da existência de uma linguagem entre os nossos irmãos inferiores. A notícia, entretanto, há pouco veiculada, veio dirimir as dúvidas. Não devemos, é claro, a esse respeito, ter em mente o papagaio, cuja habilidade de imitar a voz humana é de ordem puramente mecânica, sem relação alguma com as faculdades intelectivas, o que, afinal de contas, bem refletido, não constitue privilégio desse bicho...

Devemos, sim, pensar, por exemplo, no cachorro, o maior e mais fiel amigo do homem, a ponto de haver inspirado já magnificas páginas literárias, e que tão eloquentemente sabe traduzir os seus "sentimentos" por meio de latidos, uivos, ganidos, etc.; nos gatos, que realizam, como velhos e românticos menestréis, em franco desrespeito à lei do silêncio, esplêndidas serenatas em cima dos telhados das nossas casas ou dos muros dos nossos quintais, e em outros personagens de Esopo e de La Fontaine.

A acreditar nas conclusões a que chegaram os eminentes sábios que estudam o transcendente problema, parece bastante desenvolvida a linguagem dos monos — ou, melhor, dos nossos respeitaveis avós, segundo Darwin. Procede-se mesmo, no momento, à elaboração de um dicionário da lingua dos símios, à semelhança do que ocorre em nossas academias de letras.

Evidentemente, a questão reveste-se de singular interesse científico. Surpreendentes revelações nos aguardam. Mas tambem formidaveis decepções. Quanta boa gargalhada não terá soltado algum venerando chimpanzé, filósofo e divertido, em face dessa pobre humanidade a que pertencemos?

Melhor será talvez não virmos a saber o que pensam os animais de nós!...

E com razão...

A visão profética de Bell

ALEXANDRE Graham Bell, o iluminado inventor do telefone elétrico, não tinha apenas a intuição do grande papel que o telefone desempenharia na marcha do progresso mundial, prevendo a sua aplicação no mundo inteiro, a ligá-lo nos seus pontos opostos, de nação a nação, de continente a continente.

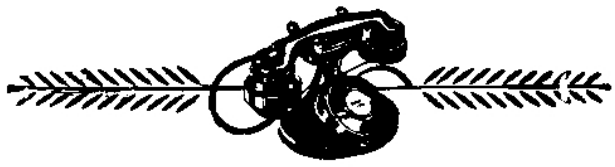
A sua tendência inventiva e a sua visão do futuro fizeram-no tambem dedicar-se ao problema da navegação aérea, sendo conhecidos os seus estudos de dirigibilidade feitos com papagaios por ele desenhados e construidos, sabendo-se que Bell esteve associado a outros pioneiros da aeronáutica em suas experiências.

Em vista de seus conhecimentos nesse assunto, Bell foi solicitado em 1908 pelo editor de "The Century Magazine" a rever as provas de um artigo sobre aeronáutica intitulado "A rainha dos ares", de autoria de Edmund Clarence Stedman, em que o autor lembrava que em 1879 sugerira que os balões dirigíveis deveriam ter a forma de peixe e constatava agora que a sua sugestão tinha sido aproveitada, pois os dirigíveis já se apresentavam sob esse feitio. O autor apontava a Inglaterra, "Rainha dos Mares", como a mais interessada em se tornar tambem a "Rainha dos Ares". Esse artigo foi publicado em Maio de 1908.

Depois de ler as provas do artigo, Bell restituiu-os ao editor do "Mercury", com uma carta agradecendo a honra e dizendo que assim como o modelo da natureza para os aeroplanos é o pássaro, assim tambem para as aeronaves o modelo devia ser o peixe, como preconisara Stedman.

Bell concluiu a sua carta com as seguintes palavras proféticas:

"Ele tambem está com a razão, penso eu, ao supor que dentre todas as nações do mundo os interêsses da Inglaterra serão os mais vitalmente afetados pelo progresso da aeronáutica. Porque é evidente que a força naval se tornará de importância secundária quando a força aérea se tiver desenvolvido plenamente com o emprego de balões dirigíveis e máquinas voadoras na guerra. A nação que estiver de posse do controle do ar ditará finalmente leis ao mundo".



Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

Rio, 20 de Setembro de 1941.

CIRCULAR N.º 94

A partir de 1.º de Outubro próximo, o serviço de Exame de Linhas do Rio de Janeiro — que presentemente faz parte da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas — passará a ficar subordinado à Secção de Conservação Interna.

O serviço de Exame de Linhas do Rio de Janeiro continuará sob a direção do sr. Coryntho Marins de Queiroz, que reportará diretamente ao Sr. Charles Mirtle, Chefe da Secção de Conservação Interna.

E. J. Peterson
Superintendente

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo, 7 de Agosto de 1941.

ORDEM N.º 69

1 — Afim de melhor definir responsabilidades funcionais, a partir de 1.º de Setembro p. vindouro entrarão em vigor as seguintes alterações na organização da Divisão do Estado de São Paulo:

2 — O Sr. Alexandre Puchkarew passará de Inspetor da Planta Externa para Chefe da Planta Externa.

3 — O Sr. Edouard B. F. Mallentjer passará de Inspetor da Planta Interna para Chefe da Planta Interna.

4 — Ambos se reportarão, como até agora, ao Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo.

5 — O Sr. Alexandre Puchkarew continuará sendo o orientador e controlador dos serviços de construção, reconstrução e conservação de redes locais e aparelhos de assinantes, bem como dos de conservação de linhas interurbanas.

6 — O Sr. Edouard B. F. Mallentjer continuará sendo o orientador e controlador dos serviços de conservação e operação do equipamento de estações, inclusive Repetidores, Carriers, Mesas de exames de linhas, P. B. X., P. A. B. X. e Prédios.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado
H. L. Banfill
Superintendente Geral

Campanha de Integração

Por O. KALLUT
Da Engenharia Geral

FOI com sincera e profunda emoção que lemos, nesta mesma Revista, num trabalho conciencioso e de grande elevação, um apelo justo e oportuno a todos os colegas e principalmente aos **novos** para que se dediquem às suas atribuições "com amor e entusiasmo", com o mesmo amor e entusiasmo que encontramos nos **trabalhadores de elite,** que servindo aos próprios interesses, tambem atendem aos da coletividade, afirmando assim, com merecido orgulho, a posse de uma **conciência profissional.**

A nossa emoção se originou, nesse caso, não só pela constatação da completa afinidade de pensamento do autor com os princípios que sempre defendemos — qual o da **integração voluntária e conciente** de todo funcionário na organização geral a que está sujeito — como tambem por verificar, com certo júbilo, que a nossa campanha vai encontrando éco e que outras ressonâncias mais altas se fazem ouvir e, assim repetidas, acabarão por despertar o interesse geral em benefício da coletividade.

E' indiscutível **que as idéias se materializam** à custa de uma larga e contínua difusão, sistematicamente repetidas, ora por um, ora por outro, variando ao infinito a forma de sua apresentação, sem contudo alterar o seu sentido original.

Esperamos, com toda crença no sucesso, que muitos outros trabalhos semelhantes — e cada vez melhores — apareçam aquí, num incentivo constante e esclarecido à geração que desponta para que esta, encarando com seriedade e energia as responsabilidades que os coévos lhe entregam, saibam e possam perpetuar, com ascensão, pelo futuro afora, o patrimônio de trabalho e inteligência que lhe proporcionaram a iniciativa, a pertinácia e a experiência do passado.

Sino Azul

ANO XIV — OUTUBRO 1941 — N.º 166

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Comentários sobre serviços telefônicos

DEPARAMOS, de quando em vez, em jornais e revistas não especializadas, nacionais ou estrangeiras, notas e comentários a respeito de inovações introduzidas nos serviços telefônicos ou de problemas curiosos suscitados pelos mesmos no torvelinho da civilização moderna — o que vem demonstrar que os serviços telefônicos, pela sua importância, são um motivo permanente a prender a atenção dos estudiosos ou, ao menos, dos que se interessam em observar e assinalar o que de notavel ocorre no mundo, nos dias tumultuosos que passam. Pena é que, em prejuizo relativo da publicidade que se poderia fazer do maravilhoso surto de desenvolvimento e aperfeiçoamento por que vem passando a telefonia, tais observações não se fixem senão em particularidades muito superficiais, fato, todavia, inevitavel desde que nos lembremos que se trata, via de regra, de pessoas alheias aos conhecimentos atinentes a esse ramo admiravel da engenharia.

A PROPÓSITO, acodem-nos à lembrança considerações publicadas recentemente em vários orgãos da imprensa do nosso país acerca de conclusões a que chegou um engenheiro, chefe de uma grande empresa construtora de Nova York. Segundo esse técnico norte-americano, a expansão cada vez maior dos serviços telefônicos e os melhoramentos consideraveis neles introduzidos, concorrerão para que se vá restringindo a construção dos arranha-céus. Resultaram estes, como é sabido, da necessidade de se centralizar em um espaço reduzido o maior número de escritórios e casas comerciais, facilitando, desse modo, as atividades entre eles existentes. Ora, acontece que a eficiência atual dos serviços telefônicos e a facilidade dos meios de transporte reduziram enormemente, quase anulando, a necessidade citada e daí o fenômeno verificado na opulenta cidade dos Estados Unidos, onde já inúmeros comerciantes abandonam as salas custosas dos arranha-céus e se mudam para lugares mais afastados, porem menos onerosos. Não discutiremos se a tese é ou não verdadeira, isto é, se diminuirá ou cessará a construção dos arranha-céus em consequência do desenvolvimento dos serviços telefônicos, mas agrada-nos salientar que ela importa numa confissão tácita, embora indireta, do que representam para o mundo moderno as inestimaveis vantagens oferecidas por esses serviços.

OCUPOU-SE, tambem, a nossa imprensa, faz pouco tempo, de uma novidade surgida nos Estados Unidos em matéria de serviço telefônico — o telemovel. Denomina-se assim um "omnibus" equipado com instrumentos telefônicos, o qual possue, no seu interior, cabines à prova de som providas de telefones, escrivaninhas, cadeiras, listas de assinantes, ventiladores, etc., constituindo, em suma, um verdadeiro telefone público, com a única diferença que, ao invés de ser procurado, ele é que, por assim dizer, vai à procura dos que precisam utilizar o invento de Bell. Criou-se o telemovel com o intuito de resolver um importante problema por vezes defrontado pelo público, ou seja o de proporcionar serviço telefônico a policiais, repórteres, bombeiros ou quaisquer outras pessoas em lugares onde não há facilidade de se obter telefone e onde se realizam acontecimentos de vulto, como competições esportivas, solenidades militares, "meetings" políticos, etc. Chega o telemovel e em rápidos momentos a equipe de empregados que dele faz parte estabelece as ligações necessárias, de maneira a atender às necessidades do público. A criação do telemovel vem alcançando franco sucesso.

POR outro lado, encontram agora os nossos jornais e revistas oportunidade de inserir em suas páginas interessante noticiário a respeito dos serviços telefônicos nos paises varridos pelo furacão da guerra. Nas horas trágicas dos bombardeios aéreos ou sob outras crueis ameaças que angustiam, presentemente, a Europa ensanguentada, os que trabalham em te-

Niterói -- Visita de rotarianos

A FOTOGRAFIA acima foi tirada no predio da nova estação telefônica de Niterói, construido especialmente para nele ser instalado o equipamento automático que vai substituir o manual em uso.

Foi uma visita feita pelos rotarianos de Niterói, atendendo a um convite feito pela C. T. B. aos membros do Rotary Club daquela cidade para que fossem apreciar as novas instalações naquela estação.

Os visitantes mostraram-se satisfeitos com tudo o que observaram e tiveram palavras de entusiasmo pela excelência do material empregado e pela técnica admiravel e perfeita do equipamento automático, garantia da eficiência que caracterisará o novo serviço a ser fornecido ao pùblico niteroiense.

---

lefonia vão-se impondo à admiração do mundo por uma série gloriosa de atos de abnegação, competência, coragem e heroismo. As circunstâncias especiais que se observam nas zonas de guerra criam, naturalmente, necessidades novas e novos recursos e métodos a serem postos em prática — mas acima de tudo paira, inconfundivel e soberba, a afirmação do alto valor dos serviços telefônicos, quer nos tempos tranquilos e fecundos da paz, quer durante os tempos desoladores em que os homens se esquecem de que são irmãos e se destroem mutuamente.

A MEDIDA que vão surgindo, apressam-se jornais e revistas em registrar todas as inovações e curiosidades verificadas nos domínios da telefonia, limitando-se, entretanto, como o dissemos de início, em focalizar particularidades mais ou menos superficiais, silenciando, porem, sobre aquilo que verdadeiramente representa as estupendas conquistas obtidas nos últimos tempos por esse ramo da engenharia. E não poderia deixar de ser assim, visto como tais conquistas não são capazes de serem devidamente compreendidas senão por uma reduzida minoria de técnicos especializados e não pelo grande público que se contenta em usufruir, apenas ,os benefícios que essas conquistas lhe outorgam. Pudessem, não obstante, todos os homens se porem ao par do maravilhoso progresso da telefonia, na complexidade do seu funcionamento assombroso, e veriamos crescer no coração dos homens um justo sentimento de admiração e gratidão por aqueles que, nesse setor, dedicam o melhor da sua inteligência e dos seus esforços em servir os seus semelhantes.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 — Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

O Esporte e o Trabalho

De CARLOS EDUARDO DE MENEZES — Comercial — Div. Estado de S. Paulo.

NÃO pretendemos nesta ligeira nota ressaltar fatos já bem comprovados e vastamente explanados, com relação ao inestimável valor do esporte, para os individuos de ambos os sexos, sujeitos a uma vida sedentária e que, por fôrça das suas ocupações, consomem a maior parte das 24 horas e mesmo de sua própria existência em ambientes fechados, consequentemente mal iluminados e arejados.

Hoje em dia, felizmente, graças à nova visão das coisas que o progresso tem feito desvendar, o padrão "ambiente de trabalho" está muito mais elevado, oferecendo comodidades que até há poucos anos eram ainda mal entrevistas.

Isto, por si só, entretanto, não é suficiente: é indispensável tambem a prática de exercícios físicos, como a maneira natural de equilibrar os esforços mentais.

Presentemente, em quasi todas as comunidades brasileiras, até mesmo nas mais longínquas, nota-se grande interesse pelo desenvolvimento da educação física, assim como a tendência geral para implantá-la em seu seio. Em bom número delas, progressos bem expressivos já se fazem notar.

Isto sob um ponto de vista geral.

Há, porém, o esforço particular, que surge amiude entre funcionários de grandes empresas, os quais, organizando clubes de pretensões modestas, de início, vão aos poucos, graças aos esforços conjugados de todos, galgando posições de realce, contribuindo destarte para a disseminação, no próprio meio, de um fator capaz de, por si só, remodelar e reconstruir idéias, hábitos e mentalidades.

A prática do esporte incute no individuo que a ela se dedica alegria, bôa disposição e coragem para a luta pela vida, fatores que muito influem na produção e na qualidade do trabalho que ele realiza.

Na Companhia Telephonica Brasileira, como em outras grandes Companhias, tambem não passou despercebida esta tão importante e ponderável questão.

No Rio muito já se tem feito em pról da disseminação do esporte na Companhia e, em São Paulo, o Telephonica Clube é uma demonstração cabal do quanto podem essas organizações.

Ideiado e plasmado por funcionários da Companhia, em São Paulo, e contando com o apoio da sua Administração, foi aos poucos saindo do domínio das coisas abstratas e tomando formas concretas.

Hoje conta com uma magnífica praça, onde se praticam quasi todos os esportes.

Vemos, com pezar, que as intenções que deram motivo à sua fundação bem como às suas finalidades ainda não foram bem compreendidas por muitos colegas.

Precisa o clube, fundado que foi para benefício e recreio dos que labutam na Companhia, do apoio, cooperação e bôa vontade de todos, para poder desenvolver integralmente o seu programa, bem como realizar melhoramentos tanto na sua parte esportiva como na recreativa e social.

O Telefônica Clube, desde a sua fundação em 1937, promoveu um número bem apreciável de pique-niques e excursões, vários campeonatos internos de futebol, bola ao cesto e tenis, bailes, jogos recreativos, festas, a ida de jogadores ao Rio e a Araraquara e a vinda dos jogadores de Araraquara a S. Paulo.

Que êste intercâmbio esportivo também tem valor incalculável, nem é preciso dizê-lo. Promove um conhecimento mais íntimo dos funcionários entre si, aproxima-os, cria amisades, fá-los sentir-se como membros de uma grande família.

Disso, naturalmente, só podem redundar benefícios até para o próprio "ambiente de trabalho" e que nada mais são do que uma cooperação espontânea, motivada por um melhor entendimento, manifestações estas que só podem germinar e ter vida nos meios homogêneos, onde reina um espírito de compreensão.

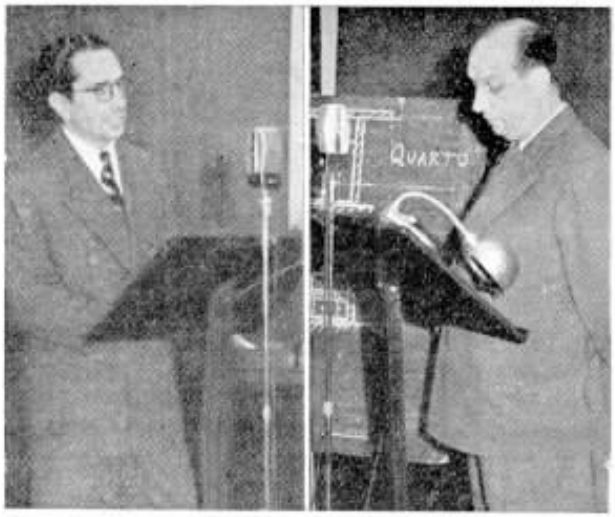
HOTEL AVENIDA
Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL
O MAIS CÔMODO
O MAIS ECONÔMICO

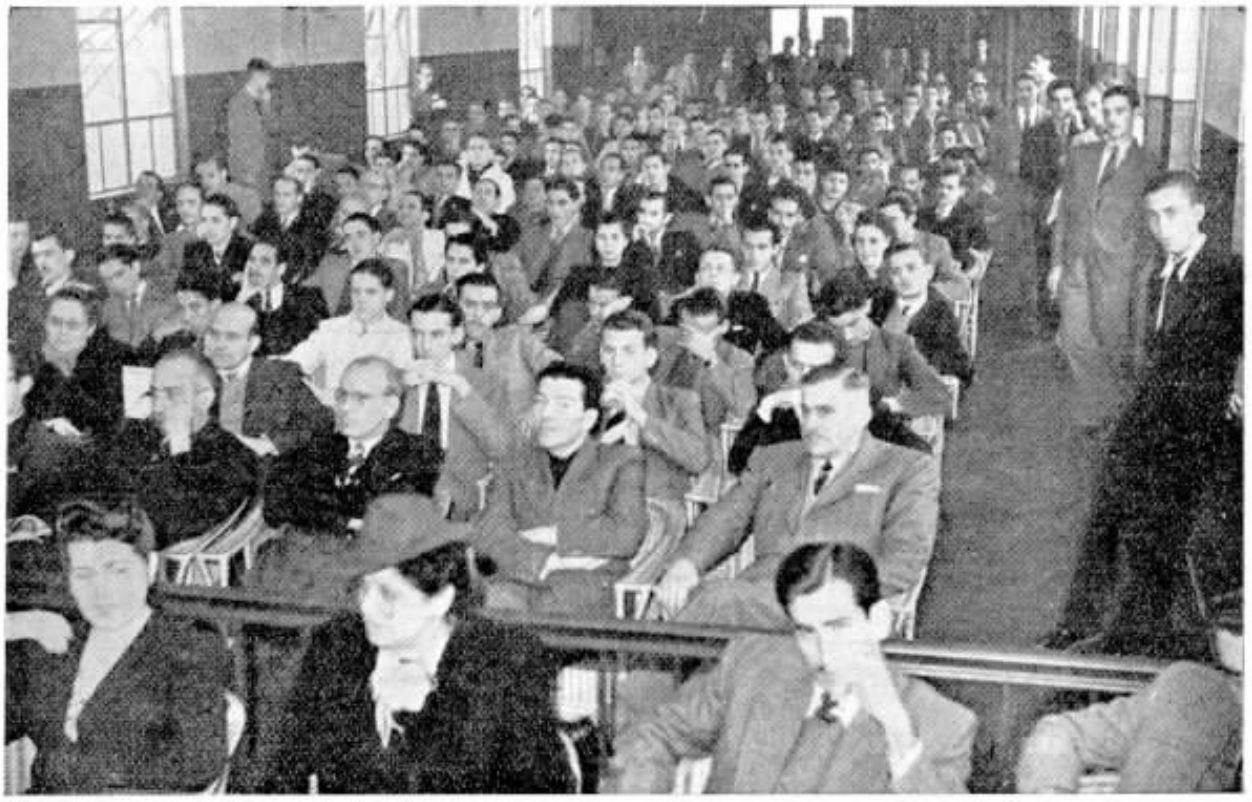
Água corrente e telefone em todos os quartos
DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$
End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800
AVENIDA RIO BRANCO, 152/162
RIO DE JANEIRO

Jornada da Habitação Econômica

DA "Jornada da Habitação Econômica", organizada pelo IDORT, de 13 a 21 de Setembro, constou uma conferência sobre o tema "Planificações de construções e seu aspecto higiênico", realizada no Salão de Recreio das Companhias Associadas. Falaram sobre o tema duas autoridades no assunto: — o Dr. Raul S. Vieitas, do Departamento de Eletricidade da Companhia de Carris e o Dr. Raul Pontual, do Departamento Médico das Companhias Associadas. O primeiro discorreu de maneira clara e atraente sobre projetos de construções, com conselhos muito uteis para os futuros proprietários. O Dr. Raul Pontual, cujas palestras são sempre ouvidas com prazer, falou sobre a higiene das casas com sugestões e recomendações tambem de muita utilidade para aqueles que desejam construir. Ambos os oradores foram ouvidos com muita atenção por uma numerosa assistência, sendo muito cumprimentados ao terminarem suas orações.



Os Drs. Raul Pontual e Raul S. Vieitas pronunciando suas conferências, e a assistência.



PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

SOROCABA S. Paulo

Sua história e seu desenvolvimento

SINO AZUL apresenta com prazer alguns aspectos de Sorocaba, o grande município histórico paulista, que constitue um orgulho para o Brasil, acompanhando-os de uma resumida informação do seu desenvolvimento, tirada de dados fornecidos gentilmente pela Secção de Estatística e Publicidade da Prefeitura Municipal de Sorocaba.

O município de Sorocaba ocupa 1.039 quilômetros quadros, limitando-se com os municípios de Porto Feliz, Itú, Una, Piedade e Campo Largo. Tem o seu ponto mais elevado na serra de São Francisco, com perto de mil metros. A altitude da cidade de Sorocaba, sua séde, é de 550 metros. Sua população é de 75.000 habitantes, sendo 50.000 na cidade.

Sorocaba teve início em 1610, em Itavoví, mais tarde Itavuvú e chamava-se Vila de São Felipe. A pedido de Baltazar Fernandes, foi em 1661 transferida para o ponto atual, recebendo o nome de Sorocaba, e elevada a cidade em 1842. Nesse ano foi teatro da revolução liberal chefiada pelo brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar e pelo padre Diogo Antonio, movimento que foi sufocado pelo Duque de Caxias.

Sorocaba é considerada uma das pioneiras da indústria no Brasil, pois em 1852 foram alí instaladas as primeiras fábricas do Estado de São Paulo para tecelagem de algodão e depois de seda e a primeira fábrica de chapéus. A siderurgia brasileira tambem triunfou inicialmente alí na fábrica de óleos vegetais.

Sta. Casa de Misericordia

Saída da Estação da E. F. Sorocabana

Mercado Municipal

Na atividade industrial, Sorocaba ocupa lugar de destaque no interior paulista. Suas fábricas, em número de 186, ocupam mais de 20.000 operários, representando um capital de mais de quatrocentos mil contos. Depois da capital do Estado e do porto de Santos, Sorocaba é o maior contribuinte dos cofres da União, sendo a renda federal alí de mais de quatorze mil contos. Sorocaba foi chamada a "Manchester Paulista" pelo Dr. Alfredo Maia.

Seu comércio consta de 830 casas e sua agricultura compõe-se de 4.851 propriedades. Seu município é o segundo centro citrícola do Estado, pois as laranjeiras atingem a um milhão e quinhentos mil pés. E' dos maiores produtores de algodão e cereais.

A instrução é ministrada em 13 estabelecimentos particulares e mais de 50 oficiais,

inclusive Escola Normal, Ginásio do Estado e Escola de Comércio, Escolas Maternais e Creches.

A receita do município para 1941 foi calculada em 3.040:000$000. A Coletoria Estadual arrecada mais de três mil contos de réis por ano. O patrimônio do governo do município é de perto de sete mil contos de réis. Tem Caixa Econômica Estadual autônoma e três agências bancárias.

O município possue em abundância pedra calcárea, que alimenta mais de sessenta fornos de cal. No rol das grandes indústrias está a fábrica de cimento de Votorantim, produzindo diariamente 14.000 sacos. Existem tambem jazidas de mármores de cores e granito.

E' atravessado pelo rio Sorocaba, com importantes quédas, numa das quais, a de Itupararanga, está a usina elétrica da São Paulo Electric Company, com a capacidade aproveitada de 75.000 H. P. e que fornece energia à capital do Estado e outras cidades. Junto ao Araçoiaba estão as célebres minas de ferro Ipanema, onde existiu célebre fundição.

A indústria local tem uma produção superior a trezentos mil contos anuais, sendo o ramo de tecidos o mais importante, com cinco estabelecimentos que trabalham com 169.000 fusos e 5.120 teares. As oficinas da E. F. Sorocabana são consideradas as mais perfeitas no gênero da América do Sul.

Dos produtos agrícolas destacam-se a laranja com a safra de mais de 500 mil caixas, o algodão com 200 mil arrobas e a cebola, de que já foi colhido um milhão de arrobas. Há intensa cultura de cereais. A pecuária é bastante desenvolvida.

Na cidade há 9.000 prédios, sendo de 5.050 o total nos distritos. Na zona rural há 4.900 propriedades. A área cultivada é superior a 42.000 alqueires. A rede de água e esgotos serve a cinco mil prédios, mas vai ser ampliada. A empresa canadense S. Paulo Electric Company, cujo capital é de 274.554:417$000, fornece os serviços de iluminação pública e particular, bondes e energia. A S. A. Fábrica Votorantim e a Companhia Nacional de Estamparia têm usinas próprias.

Sorocaba possue Agência Postal-Telegráfica de grande movimento, em prédio próprio.

De cima para baixo, vêem-se: busto do Dr. Eugenio Salerno, no inicio da Av. Dr. Salerno; Praça Ferreira Braga e Igreja do Rosario; Rua de S. Bento e edificio da Sociedade Beneficente 25 de Julho.

O serviço telefônico é fornecido pela Companhia Telephonica Brasileira. Sistema de bateria central. Existem mais de oitocentos aparelhos, mantendo-se perfeito serviço local e interurbano.

O município é servido pela E. F. Sorocabana e estrada elétrica Votorantim. E' dotado de seis grandes estradas de rodagem e várias estradas municipais.

A cidade possue a difusora Rádio Clube de Sorocaba, muitas associações de classe, religiosas, desportivas e recreativas, inclusive a Sociedade Hípica Sorocabana, o Aero Clube de Sorocaba, o Rótari Clube de Soorcaba, bem como inúmeras bibliotecas, hospitais e asilos; cinemas, teatros, museus; dois jornais diários, o "Cruzeiro do Sul" e o "Comércio".

Na praça Dr. Fajardo está o monumento formado pelos dois canhões da revolução liberal de 1842.

A colônia mais numerosa é a espanhola. Nas linhas de "omnibus" entre a cidade e os bairros e localidades vizinhas são empregados 18 veículos. No serviço de limpeza pública empregam-se 32 veículos e cerca de 70 pessoas. A iluminação pública consta de mais de duas mil lâmpadas e a particular abrange 7.300 prédios.

A E. F. Sorocabana foi inaugurada em 10 de Julho de 1875 com o primeiro trecho de 109 quilômetros de S. Paulo a Sorocaba. Hoje o movimento da estrada é extraordinário.

O nome de Sorocaba é de origem tupiguarani — çoroc-aba —, subversão de çarog, que quer dizer rasgar, romper ou rasção, ruptura, etc., alusão às excavações e erosões naturais do solo nesse lugar. Terra rasgada, terra fendida, etc.

Sorocaba foi um dos centros de irradiação de "bandeiras". Manadas de gados foram levadas de seus currais para o sul, espalhando-se pelos sertões e planuras. Mais tarde tornaram-se notáveis as suas feiras de gado.

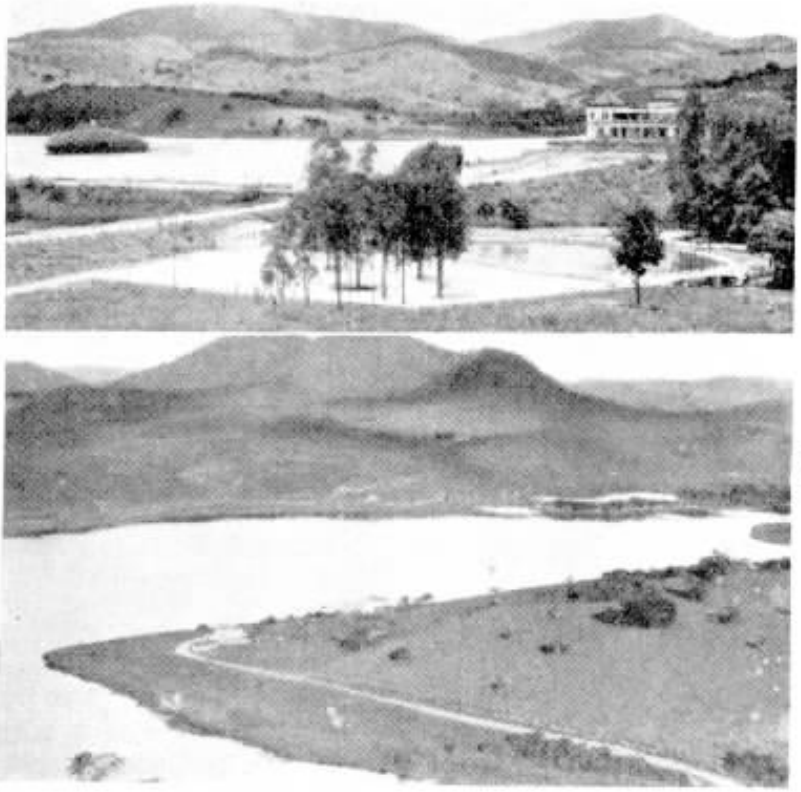
Sorocaba foi berço de brasileiros ilustres, entre os quais o Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, o Marechal Bento Manuel Ribeiro, o historiador Visconde de Porto Seguro, Augusto Cesar de Miranda Azevedo, propagandista da República; Francisco de Paula Xavier de Toledo, fundador do Externato São João do Lageado, em Campo Largo, onde estudaram Pinheiro Machado, Américo Brasiliense, Fernando Prestes e muitos outros vultos da política e da literatura.

De cima para baixo, vêem-se: Paço Municipal; Secretaria da Prefeitura; Edifício dos Correios e Telégrafos e Club União Recreativo.

Vista parcial de Lambari

ENTRE as estações de águas minerais de maior procura, encontra-se a de Águas Virtuosas de Lambarí, nome que reflete a realidade pelas curas que o uso das águas dessa estância realiza.

Possuindo grandes e pequenos hotéis, é accessível, tambem, às pequenas bolsas uma estação de águas em Lambarí.



De cima para baixo: Piscina, Casino e Lago e vista da volta do Lago.

O maior hotel dessa estação é um dos melhores do Sul de Minas, possuindo 395 apartamentos.

Lambarí é atingida por via férrea e estrada de rodagem, possuindo um moderno pouso para aviões e espléndidos passeios.

Em cima, prédio da Estação Telefônica; ao lado, grupo de funcionários e J. Camara, Gerente do Distrito Sul de Minas.

O leite faz crescer

Dr. Allan Roy Defoe

Distribuição de SPES DE S. Paulo

NA espécie humana o pêso e a estatura são determinados e variam conforme os alimentos consumidos. As crianças japonesas na sua terra bebem muito pouco ou quase nenhum leite, como também desconhecem o uso da manteiga e do queijo, pelo que ficam com o seu crescimento comprometido.

Ultimamente o consumo de leite tem aumentado muito no Japão e agora já se pode verificar que a média de altura da nova geração aumentou sensivelmente.

O mesmo já se verificou nos Estados Unidos, onde as crianças japonesas têm oportunidade de tomar leite e produtos do leite ricos em cálcio, pelo que crescem mais e mais rapidamente que no território nipônico, atingindo pêso e altura apreciavelmente maiores que as da mesma idade no país de origem. ("Seccessful Living', setembro de 1940).

Magarino F. Borges

AO completar 30 anos de serviço, Magarino Francisco Borges, Encarregado na Secção de Conservação de S. Paulo, recebeu o emblema de ouro com rubí, acompanhado de uma carta assinada por H. J. English, Superintendente da Planta, na qual se fazia honrosa menção ao seu longo tempo de serviço.

P. A. Applegate, Superintendente da Conservação, fez a entrega do emblema, que foi colocado à lapela do homenageado por Eugenio Barrela, Encarregado do Equipamento de Assinantes, depois de pronunciar algumas palavras sobre o ato. Não havendo convites especiais para a homenagem, Magarino teve oportunidade de verificar, pelo elevado número de colegas presentes, o quanto é estimado pelos seus companheiros.

Abrimos aqui um parêntesis para notar que, durante esse longo tempo de serviço, Magarino não foi somente um técnico diligente e cumpridor de seus deveres, mas sempre procurou estreitar, entre todos os seus companheiros diretos de trabalho e de outros Departamentos, os laços da sã camaradagem.

Pirajuí - S. Paulo

Remodelação do serviço telefônico

A FOTOGRAFIA acima foi tirada no gabinete do Sr. Prefeito de Pirajuí, S. Paulo, focalisando uma reunião em que ficaram estabelecidos os pontos de um acordo para o desenvolvimento do serviço telefônico no município de Pirajuí, a cargo da Companhia Telephonica Brasileira.

A reforma geral da rede implica na sua ampliação, sua modernização com sistema de cabos aéreos e substituição de postes e linhas.

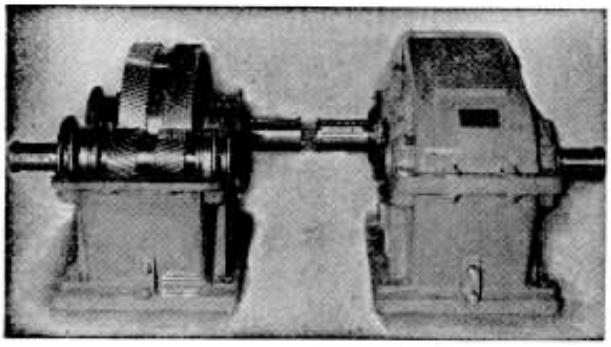
Todos os serviços serão iniciados dentro em breve, ficando Pirajuí dotada de um serviço telefônico grandemente melhorado.

Vemos na fotografia, sentado, o Sr. Prefeito de Pirajuí, Dr. Ignacio Meirelles Bastos, tendo à sua direita Josias Cleto, Superintendente do Interior de S. Paulo. De pé, vêem-se Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba; Roberto Faria de Almeida, Chefe de Zona, e Sergio P. Gomes, Chefe da Estação de Pirajuí, bem como dois altos funcionários da Prefeitura local.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FABRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

Para ganhar amigos

DE DALE CARNEGIE — (Continuação)

I I

PARA CONVENCER A OUTREM

"Bem poderá ser que breve, talvez amanhã mesmo, precise você, leitor, convencer determinada pessoa a que faça alguma coisa que você deseja ou lhe convenha. Se assim for, tenha bem presente ao falar com essa pessoa que só há um modo de conseguir que os nossos semelhantes façam o que nós queremos: despertar neles a vontade, o desejo de o fazer".

Neste capítulo, o autor cita fatos interessantes de Andrew Carnegie, Lord Northcliffe e John D. Rockfeller e o caso de Charles Schwab, que estranhava que o administrador de uma fábrica não conseguisse de seus empregados melhor produção. Quando saía o turno do dia e entrava o da noite, Schwab deteve um dos operários e lhe perguntou quantas tarefas tinham feito, sendo 6 a resposta. Schwab traçou então no chão a carvão um enorme 6 e retirou-se.

Os operários do turno da noite souberam do caso, esforçaram-se e ao sairem pela manhã apagaram o 6 e escreveram um 7. Os operários do turno do dia ficaram emulados, trabalharam melhor e ao sairem à tarde, por sua vez apagaram o 7 e escreveram 10.

E Schwab explicava que "A maneira de conseguir que as coisas se façam é estimular a emulação, e quando digo *emulação* não me refiro à competição sórdida nem à cobiça de dinheiro, mas ao desejo são de superar os outros fazendo as coisas melhor que eles."

"Uma das normas de maior importância no trato com os nossos semelhantes é a seguinte: *Sempre que quiseres que outro faça alguma coisa, esforça-te para que lhe cause satisfação fazê-lo*".

NÃO SE DEVE DISCUTIR

Após ouvir de um amigo a frase: — *"Evita as discussões"*, Dale assim se manifesta:

"Evita as discussões... Quanta falta me fazia essa advertência! Eu havia passado a vida discutindo. Avantajar-me ao antagonista era a minha segunda natureza. Quando moço, discutia com meu irmão acerca de tudo, da Via Látea para baixo. Na Universidade, estudei Lógica e Silogística, matérias que mais tarde ensinei em Nova York. Hoje, pelo que a experiência me tem demonstrado, cheguei à convicção de que o único meio de levar a melhor numa discussão é... evitá-la. Em dez vezes haverá nove em que os que discutem fiquem mais firmemente convencidos que nunca de que estavam certos. Não, nunca nos será possivel sair lucrando de uma discussão; porque, ainda no caso de que os nossos raciocínios reduzam a silêncio o contendor, teremos concitado seu ânimo contra nós".

"Convencido como estou já de que nenhum bem resulta de lhe chamar a atenção a respeito deles, passo por alto os erros do meu próximo. Raro é o homem que procede sempre de acordo com os ditames da razão. Na maioria, nos comportamos como gente ilógica, parcial, amiga de se aferrar a idéias preconcebidas. Quem cometeu um erro talvez venha a reconhecê-lo no seu avançar de anos; poderá ser que, se o levarmos com tato e brandura, acabe reconhecendo-o mesmo deante dos outros. Mas nunca fará tal se, atingido pelas razões de outro, se vir reduzido à alternativa de manter o seu ponto de vista ou cantar a palinódia".

Conta que Benjamin Franklin, que em moço gostara muito de discutir, foi observado por um amigo e desde então adotou a norma de se abster de contradizer abertamente as opiniões dos outros, bem como de exprimir em tom categórico as suas opiniões, adotando em vez de frases como *não se pode negar, é indubitavel* e outras, as seguintes: *em minha opinião é assim, segundo entendo*, e análogas.

Os seguintes conselhos são de Benjamin Franklin:

"Se queres atrair alguem ao teu partido, começa por expor a tua opinião de um modo judicioso, moderado e exato. Coça primeiro a cabeça ou sacode-a num gesto de dúvida, acrescentando que esse é o modo como tu vês as coisas, mas, desde logo, que podes muito bem estar enganado. Desse modo, obrigas teu ouvinte a prestar atenção ao que lhe desejas dizer e o incitas a que seja ele quem trate agora de te con-

vencer daquilo mesmo que disseste, já que manifestastes tuas dúvidas acerca desse ponto. Mas se cometes o erro de te dirigires a ele num tom de segurança arrogante, só lograrás provocar sua oposição ao teu parecer".

EM CASO DE ERRO

"Concordar prontamente em que nos equivocámos soe ser o melhor meio de desarmar a pessoa que possa reprovar o erro".

Dale dá o exemplo de um desenhista que foi chamado pelo diretor artístico a quem entregara um trabalho e que o censurou por ter feito umas coisas e não ter feito outras. O desenhista reconheceu que havia errado e disse que faria o trabalho de novo, ao que o diretor retrucou dizendo-lhe que não consentia, não havia necessidade, bastava fazer algumas ligeiras mudanças no desenho. O diretor pagou-lhe o trabalho e fez-lhe encomenda de outro. "A prontidão com que eu, em vez de o contradizer, quando me observava, havia convencido em tudo e até me havia acusado a mim mesmo, o deixou completamente desarmado".

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Gente que vive muito

DESDE alguns anos, o Dr. Pavel Biseng, de Belgrado, realiza investigações tendentes a descobrir o segredo da longevidade dos habitantes dos Balcans. Depois de examinar duzentos indivíduos, de mais de noventa anos, que vivem na Albânia e na Sérvia meridional, o citado facultativo constatou que o dito segredo consiste no clima e tambem na alimentação metódica e muito simples. Os centenários estudados pelo Dr. Biseng comem muito pão, queijo e coalhada e se privam, habitualmente, de carne, salvo nos meses de inverno. Em matéria de hortaliças, têm predileção pelo pimentão verde, pela cebola e pelos tomates crús. Quasi todos esses anciãos encanecem com dificuldade e conservam vigorosa a cabeleira. Quando atingem os cem anos, a vista se lhes enfraquece, mas, em compensação, a audição se lhes apura. Afirma o Dr. Biseng que o clima dos paises balcânicos exerce benéfica influência sobre a longevidade humana, pois que, si esta dependesse tão somente da alimentação, em outros paises haveria igual número de centenários.

Cia. Fornecedora de Materiais

PROPRIETÁRIA DOS TIJOLOS "MERITY" e "BONAVITA"

Grande Fábrica de Ladrilhos Hidráulicos e Depósito de Azulejos Vitrificados, Louça Sanitária, Cal, Areia, Cimento, Barro, Pedra para Alvenaria ou Cantaria, Paralelepípedos, Macadame, etc.,etc.

Único representante da solda elétrica "ARCOS" no Brasil

35 a 39 RUA FREI CANECA 35 a 39

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegráfico: "ARTHEDO" TELEFONE: 22-7740
Códigos: RIBEIRO e A.B.C. 5.ª Edição Rede particular

ENCARREGA-SE DE FAZER ATERROS E CALÇAMENTOS

Distrito de Ribeirão Preto

Fundação da Associação Beneficente

DE há muito o Distrito de Ribeirão Preto, por seus funcionários, vem cogitando da fundação de uma associação beneficente, a exemplo do que já foi feito em outros Distritos da Divisão de São Paulo.

Para isso, desde Novembro do ano passado, quando foi eleita a diretoria provisória, veem sendo empregados os melhores esforços no sentido de se conseguir formar a associação.

Agora, essa aspiração dos funcionários do Distrito de Ribeirão Preto está definitivamente concretizada com a criação da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira no Distrito de Ribeirão Preto, que prestará vários benefícios aos seus associados, benefícios esses extensivos, tambem, aos empregados da Empresa Telefônica Municipal da cidade de Ribeirão Preto. Dentre eles, convem salientar os de: assistência médica, serviços médicos especializados, internações hospitalares, abono quinzenal, auxílio para funeral, empréstimos sobre férias, medicamentos, diárias de faltas ao serviço, acidentes do trabalho, etc.

Para os serviços de assistência hospitalar, desde já a Associação conta com ótimo estabelecimento nesse gênero — a Santa Casa de Misericórdia daquela cidade, e para o serviço médico (clínica e cirurgia), com a valiosa cooperação dos médicos drs. Luiz Tinoco Cabral e Paulo Tinoco Cabral, além de outros para os casos especializados.

A fotografia que ilustra esta nota foi feita quando da visita do sr. Mario Pinto Passos, representante da Caixa de Aposentadoria e Pensões, que se vê, de pé, ao centro, ladeado por funcionários do Distrito, chefes e gerente da Empresa Telefônica Municipal. Sentados, pessoal da Diretoria e Sr. Manuel dos Santos Freire, Gerente do Distrito e Presidente de Honra da Associação.

E' a seguinte a Diretoria: Presidente de Honra: Manuel dos Santos Freire, Gerente do Distrito; Presidente, Domingos Sant'Anna; Vice - Presidente, Luiz Veronezi; 1.º Secretário, D. Iria de Almeida Gould; 2.º Secretário, D. Maria Apparecida Moraes; 1.º Tesoureiro, Lauro da Costa Teixeira, e 2.º Tesoureiro, Persio Bittencourt Moraes.

Karo

RÓTULO DOURADO

(GOLDEN KARO)

DELICIOSO E PREFERIDO POR TODOS

Outros tipos em rótulos

AZUL — VERMELHO — CHOCOLATE

EXPERIMENTE TAMBEM OS DELICIOSOS PÓS PARA PUDINS *DURYEA*

AOS SABORES DE

BAUNILHA — CARAMELO — CHOCOLATE

REDES PARTICULARES

Confecções Fernandes Chaves S. A. — Rua Theophilo Otoni, 39-1.º — 2 troncos e 5 ramais.

Oliveira Lima & Cia. Ltda. — Av. Graça Aranha, 18-4.º — 4 troncos e 14 ramais.

Dourado S. A. — Av. Almirante Barroso, 90-10.º s/1003 — 2 troncos e 8 ramais.

Cia. Serviços de Engenharia S. A. — Rua México, 98-7.º — 2 troncos e 8 ramais.

Ferreira de Mattos & Cia. Ltda. — Rua Ramalho Ortigão, 24 — 2 tronco e 7 ramais.

Sociedade Expansão Comercial Limitada — Rua da Quitanda, 185-1.º — 4 troncos e 11 ramais.

Ribeirão das Lages

Visita de membros do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica

ALGUNS membros do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica e suas famílias estiveram em visita à represa de Ribeirão das Lages. Conduzidos em "omnibus" da Viação Excelsior, os excursionistas foram recebidos na represa pelo Sr. F. M. Gillespie e sua familia que lhes proporcionaram belos passeios nos pontos mais pitorescos.

As gravuras acima fixam dois aspectos da visita, apanhados na sub-estação transformadora da Usina de Ribeirão das Lages.

Achilles Habellini

ACHILLES Habellini, feitor de turma da Seção de Construções da Divisão de Minas e Rio, recebeu o sino de bronze, emblema de 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Achilles estava na occasião trabalhando na Serra de Petrópolis, onde foi cumprimentado por J. B. Fernandes, Feitor, e um grupo de amigos e colegas no último domingo de agosto próximo passado.

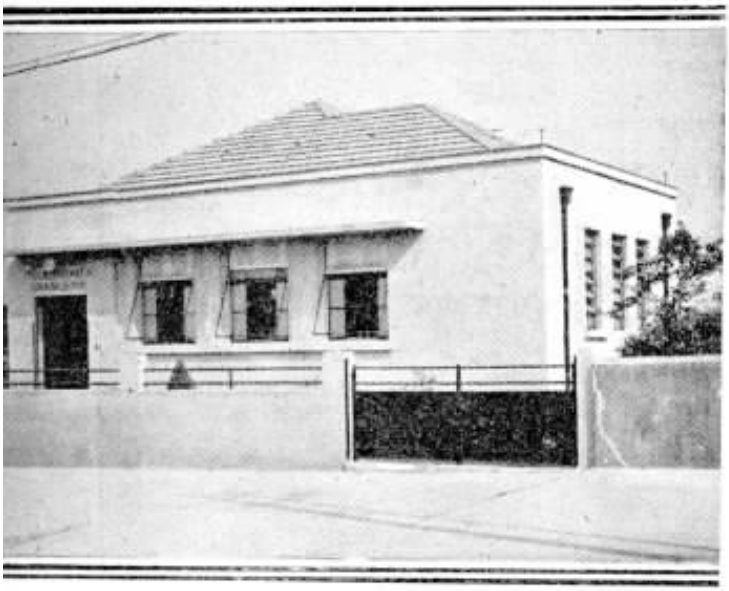
A fotografia à esquerda fixa um aspecto da pitoresca e amistosa reunião.

Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o máo humor

EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÔLICAS!

MARECHAL

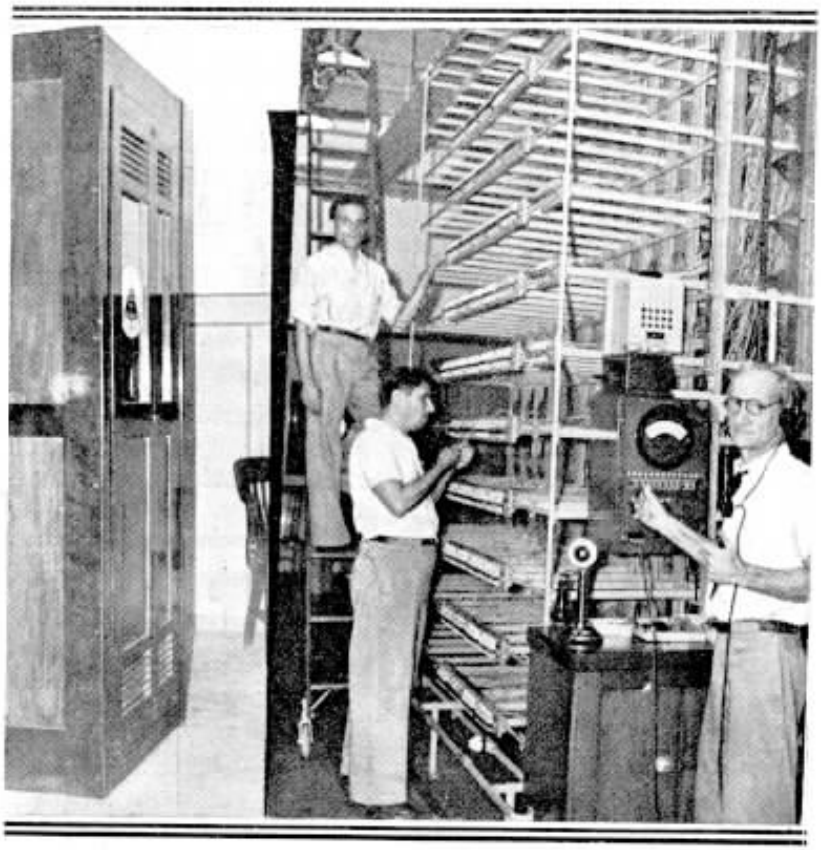
Inauguração de nova

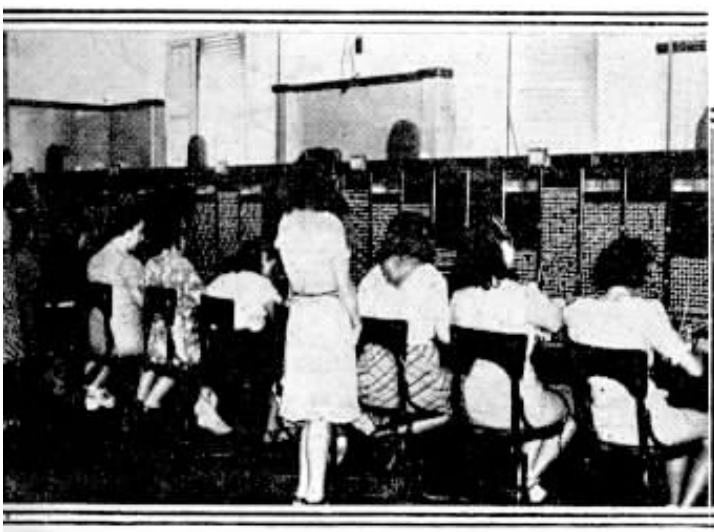


Prédio da nova Estação.

TEVE lugar, às 20 horas do dia 30 de Agosto último, a inauguração da nova estação telefônica de Marechal Hermes, situada à rua João Vicente n. 1.067, Bento Ribeiro, em prédio especialmente construido para esse fim.

A estação recem-inaugurada, que veio substituir a que funcionava à avenida 1.° de Maio n. 29, em Marechal Hermes, com 6 mesas do tipo 1240-D da Western Electric, dispõe de melhoramentos consideraveis, contribuindo, desse modo, para tornar mais eficiente o serviço telefônico daquela zona rural. Foram instaladas em a nova estação 12 mesas de tipo especial de magneto com múltpilo e capacidade para 1.200 linhas. Releva notar que o sistema de múltiplo de linhas e troncos facilita a operação das chamadas expedidas e recebidas. Eliminou-se, por conseguinte, o inconveniente dos troncos de interposição, que são indispensaveis nas mesas de magneto singelas, e introduziu-se a dupla vantagem de melhor transmissão e rapidez de operação.

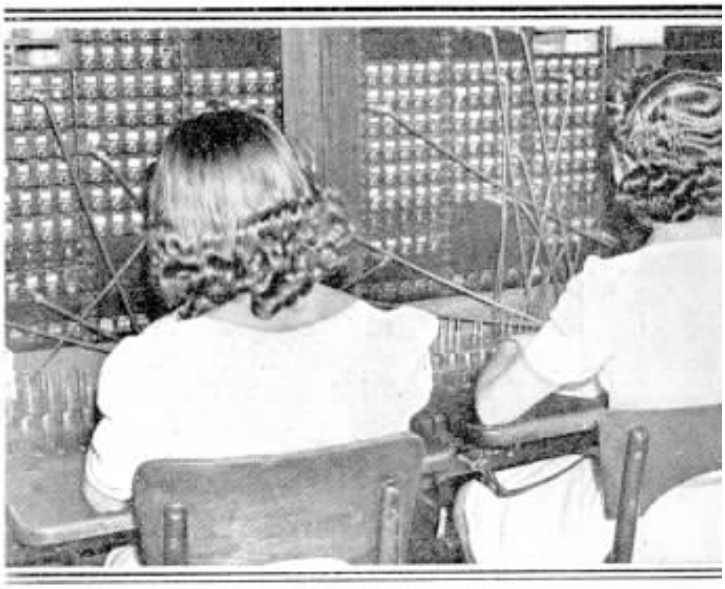




Em cima, distribuidor e mesa de exames de linha e cabine do P. S.; em baixo, a nova mesa de ligações e um aspecto da sala de descanso da nova estação.

HERMES

estação telefônica



Vista parcial da antiga mesa de ligações de Marechal Hermes.

Sendo alimentados por bateria, todos os sinais de linhas e troncos são luminosos.

Naquela noite, das 19,50 em diante, aos assinantes, que pediram ligação na antiga estação, deram-se avisos de que às 20 horas seria inaugurada a nova estação, evitando cortes de ligação.

Graças aos demorados e cuidadosos estudos a que procederam os técnicos da Companhia Telephonica Brasileira, o corte realizou-se com pleno êxito, e a ele compareceram, entre outras pessoas, E. Evetts, Superintendente do Tráfego; L. S. Mason, Superintendente de Construções e representante do Superintendente da Planta; C. D. Vega, Superintendente da Conservação; J. Porciúncula, Chefe de Distrito do Tráfego; Jarbas Lopes, Chefe de Distrito da Planta, e S. Renstron, Chefe da Secção de Estudos de Eqnipamento.

Grupos de telefonistas da nova estação de Marechal Hermes.

Pessoal encarregado da nova estação. À direita uma outra vista da antiga mesa de ligações.

Taubaté - S. Paulo

4.ª CONFERÊNCIA DE TRÁFEGO DAS TELEFONISTAS-CHEFES E ENCARREGADAS

NA cidade de Taubaté realizou-se nos dias 8, 9 e 10 de Setembro a 4ª Conferência de Tráfego das Telefonistas-Chefes e Encarregadas, com programa idêntico às demais já realizadas nos Distritos de Campinas (1.ª), Araraquara (2.ª) e Sorocaba (3.ª).

Compareceram à Conferência que teve a cooperação de B. Salles, Gerente do Distrito, as seguintes pessoas:

Paulo Fonseca, Chefe de Distrito de Tráfego; Antuerpia Acceky de Mattos, Telefonista-Chefe de Taubaté; America Duval, Telefonista-Chefe de Cruzeiro; Alcina Alves Cunha, Telefonista-Chefe de Guaratinguetá; Benedita Marcondes, Telefonista-Chefe de Pindamonhangaba; Davina S. Andrade, Telefonista-Chefe de S. José dos Campos; Alzira Neves, Telefonista Encarregada de Jacareí; Edith Knippel, Telefonista Encarregada de Mogi das Cruzes; Annita Breterick, Instrutora Rural do Distrito; Wanda Edlinger, Instrutora Rural do Distrito.

No encerramento da Conferência, B. Salles, Gerente do Distrito, pediu ao Chefe do Tráfego para que fizesse entrega às Srtas. Wanda Edlinger, Instrutora Rural, e Maria Thereza Alvarenga Ramos, Telefonista, dos diplomas recebidos da Divisão de Instrução e do emblema de 10 anos a D. Antuerpia Acceky de Mattos, Telefonista-Chefe de Taubaté.

Na ocasião falaram A. Grellet e B. Salles saudando as homenageadas e concitando a todas no prosseguimento do aumento do seu cabedal de instrução geral e telefônica.

A fotografia que estampamos fixa as pessoas presentes, vendo-se ao lado direito do Chefe do Tráfego, a Telefonista-Chefe de Taubaté e à esquerda as diplomandas.

Demonstração de apreço

ERNANI de Moraes Coelho, do Escritório Comercial do Distrito Norte do Estado do Rio, foi transferido para o escritório do Chefe de Conservação Interna da Divisão de Rio e Minas, com séde no Rio.

Os seus colegas de Niterói promoveram-lhe uma manifestação de despedida, que constou de um almoço no Canto do Rio, ao qual compareceram tambem V. Keller, N. Land e o dr. Nilo Antunes, médico.

A Ernani M. Coelho foi oferecida carinhosa lembrança, falando na ocasião todos os presentes...

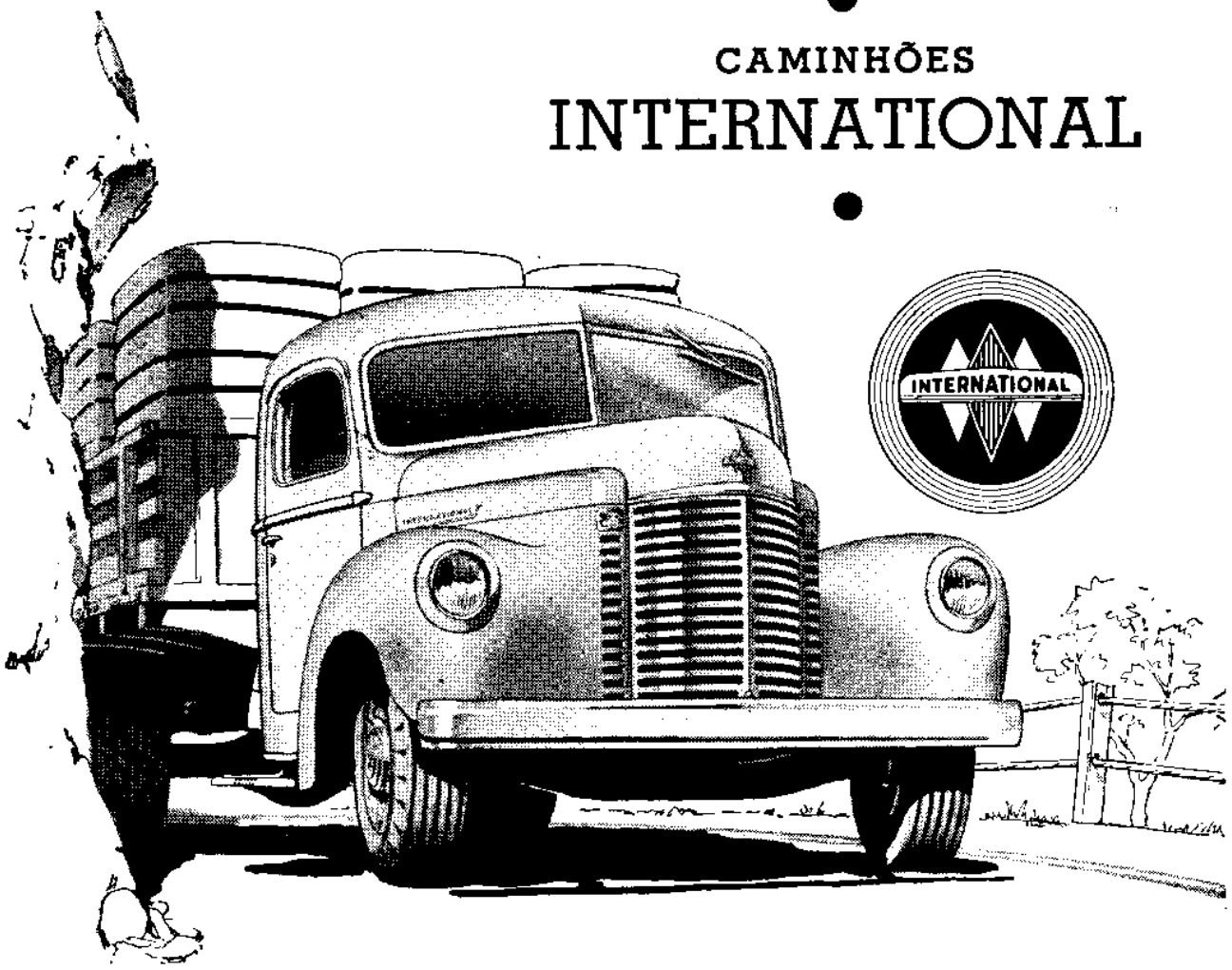
Qualidade e Beleza

●

CAMINHÕES

INTERNATIONAL

●



OS caminhões International tornaram-se famosos pela sua alta qualidade e pela beleza de suas linhas modernas.

Em sua nova série "K" a International Harvester oferece, entre outros melhoramentos, o novo motor "Green Diamond" — possante, econômico e de funcionamento suave — fabricado com toda precisão exclusivamente para serviços de carga.

Os novos chassis International após submetidos a árduas experiências, demonstraram ser as melhores e mais econômicas unidades de transporte que a International Harvester jamais ofereceu ao mercado.

Verifique pessoalmente as vantagens dêsses novos modelos e peça-nos informações detalhadas sem compromisso.

●

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO Av. Osw. Cruz, 87 — SÃO PAULO R. Oriente, 57 — PORTO ALEGRE R. Vol. da Patria, 650

CAMINHÕES INTERNATIONAL

GREENHALGH

Por BOLIVAR DETALOND — Conservação — Rio.

BATISADO com este nome, um símbolo para a nacionalidade, deslisou na "carreira", no dia 8 de Julho, mais uma quilha brasileira para a defesa dos nossos mares.

A partir de 1937, é esta a undécima unidade construida em território nacional, com matéria prima e operários brasileiros. Dia de júbilo nacional, portanto.

E' que o governo atual vai tornando realidade a frase de Rio Branco e Alexandrino de Alencar: "rumo ao mar e cada vez com mais poder".

Afim de reavivar, na memória de nossos leitores, o nome glorioso que encima estas linhas, vamos recapitular um breve trecho d'"a guerra com o Paraguai".

O guarda-marinha Greenhalgh servia a bordo da canhoneira "Parnaíba", quando se travou, na manhã de 11 de Junho de 1865, a batalha naval do Riachuelo.

No mais aceso da luta, a "Parnaíba" é abordada por vários vapores paraguaios, que despejam em seu bojo, na proporção de 4x1, os inimigos armados de lanças, machadas e fuzís.

A luta foi terrivel e os brasileiros defendiam-se com todo o ardor; todavia, não podiam esperar socorro, pois, para cada navio brasileiro, havia três ou mais navios paraguaios. E aos poucos o convés da "Parnaiba" foi ficando rubro de sangue dos corpos mutilados dos brasileiros, esmagados pela superioridade numérica do inimigo.

Um grande milagre, porém, estava sendo realizado. Um punhado de oficiais e marinheiros — entre os quais Marcílio Dias — formava uma cinta de aço em volta do mastro grande, afim de defender o último reduto, onde tremulava, fagueira, a bandeira do Brasil.

Um a um, foram sendo abatidos esses bravos, entre o fogo infernal das barrancas do rio, blasfêmias e atos de valor. Finalmente, quando parecia não mais existir nem mais um defensor do navio, vários oficiais paraguaios começaram a arriar a nossa bandeira, afim de substituí-la pela paraguaia.

Nesse momento supremo, entra nas páginas da nossa história João Guilherme Greenhalgh, guarda-marinha de Sua Majestade Imperial. Avançando como um leão bravío, dispersa o grupo inimigo e abraça-se ao mastro. Greenhalgh tem na mão a espada de oficial e vai oferecendo combate aos senhores da situação.

Mas é impossivel qualquer resistência. Acutilado por todos os lados, o patriota tomba exangue por cima dos destroços de seus irmãos. Então, pela mão dos oficiais paraguaios, a bandeira do Brasil vai descendo... vai descendo até empapar-se no sangue ainda quente dos brasileiros.

"... não há nem mais um patriota para defendê-la?..."

E o joven Greenhalgh, já moribundo, parece ouvir esse lamento. Levanta-se trôpego, impulsionado por uma força sobrenatural e lança-se contra os paraguaios. Arrebata-lhes a driça da bandeira, emaranha-se nela e cai para sempre. Puxando a driça, faz com que o "auri-verde" pendão" suba ainda até a metade da carangueija. Os paraguaios ficam atônitos. Mas a bandeira não tremula mais; a gloriosa bandeira de nossa terra não pode mais panejar ao vento, porque está ensopada do nobre sangue brasileiro. A bandeira chora de emoção.

AUTOMÓVEIS
Ford SANTA LUZIA
LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES — FORD
CARROS — LINCOLN
TRATORES — FORDSON
PEÇAS LÉGITIMAS — FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630
FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*
Rio de Janeiro

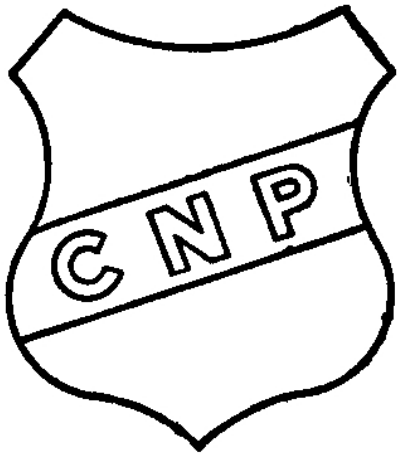
Conselhos uteis

UM meio fácil para separar a clara do ovo da gema é usar um pequeno funil numa chícara. Quebra-se o ovo e deixa-se cair o conteudo no funil. A clara cai na chícara e a gema fica no funil.

*

Para cortar pão fresco em fatias finas para sandwiches deve-se mergulhar a faca em água quente de vez em quando. A operação torna-se mais fácil.

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO

Papéis Kraft, pardo e de cores.

Papéis para impressão assetinados, Buffon e ilustração.

Papéis para escrever apergaminhados, brancos e de cores.

Festa de aniversário de Maria Camilla, filha de Francisco Xavier de Jesus, da Engenharia Geral, Distrito Federal e D. Branca B. Jesus, realizada a 5 de Agosto.

Ana Rosa Peres, filha de Antonio Peres Pajares, do Registro de Cabos, S. Paulo.

Página Infantil

Zainha, sobrinha de Antonio J. Nastari, da Secção de Construções, de S. Paulo.

Festa de aniversário de Lucia, filha do Sr. Rubens Costa Lima e D. Barbara Gambier Costa Lima e Sobrinha de D. Josefina Vieira Gambier, do Tráfego do Distrito Federal, realizada a 10 de Agosto.

Festa de aniversário de Myrian, filha de José Migueres, da Secção de Construções do Distrito Federal e D. Maria Migueres, realizada a 9 de Agosto.

Marakenia, filha de D. Ofelia Rebouças e José Rebouças, da Contadoria — S. Paulo.

ITÁPOLIS

S. Paulo

Fotografias tiradas em Itápolis, por ocasião da visita da Srta. Maria Apparecida Bueno, Instrutora Rural do Distrito de Araraquara, vendo-se nelas, além de Ambrosio Velho Netto, Chefe da Estação, e a Srta. Trindade Munhoz Garcia, Telefonista-Chefe, algumas telefonistas.

◆ ◆ ◆

Normas a seguir

RESPIRAÇÃO — A respiração é que introduz no organismo o oxigênio, sem o qual não há vida. Respirar ar puro. Respira profundamente, enchendo bem os pulmões. Respira pelo nariz. Respira com o corpo direito.

SOL — "Casa onde não entra o sol entra a doença", diz o provérbio. O sol ilumina, alegre e dá saúde. Ele é a fonte de toda a energia do mundo, o vitalizador, o criador de tudo, sem o qual nada existiria de vivo. Ama o sol, deixa-o entrar livremente no teu quarto. Evitando o excesso, anda ao sol, banha-te de sol.

TUBERCULOSE — A tuberculose, no Rio de Janeiro, é a doença que mata maior número de pessoas; mata o ano inteiro, todos os anos, todos os dias e todas as horas. De duas em duas horas, dia ou noite, morre um tuberculoso. Ajuda a combater a tuberculose. Segue os conselhos que te dão para isso, ensina-os aos que não o sabem ainda.

◆ ◆

A ilustração faz sábios; a educação faz caracteres.

Waldemar L. Paço

WALDEMAR de Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, com séde em Petrópolis, recebeu expressiva e carinhosa manifestação de seus auxiliares e amigos por ocasião do seu aniversário natalício, ocorrido a 11 de Agosto último.

Num ambiente de extrema cordialidade, Monclair Paixão falou em nome dos manifestantes, oferecendo um belo presente a Waldemar de Lima Paço.

As fotografias fixam dois aspectos da manifestação.

S. José dos Campos
SÃO PAULO

NO dia 11 de Setembro, aproveitando a estadia de A. Grellet, Chefe do Tráfego, no seu Distrito, B. Salles, Gerente do Distrito de Taubaté, fez a entrega dos diplomas da Divisão de Instrução e o emblema de veteranos às empregadas da Seção do Tráfego.

D. Taciana Nendá Madureira recebeu emblema de 10 anos de serviço. DD. Maria de Abreu, Natalia Lemes de Moraes, Maria Apparecida Cardoso e Lydia Pereira Netto recebeu diplomas da Divisão de Instrução.

A fotografia tirada na ocasião mostra no primeiro plano as quatro diplomandas e ao alto a Telefonista-Chefe e Chefe de Estação de São José dos Campos, Chefe do Tráfego, Gerente do Distrito e Chefe de Distrito de Tráfego.

O Rio Azul do Oceano

Como se forma o "Gulf-Stream"

De A. H. Z. CARR

DEPOIS do trágico fracasso do hidroavião "Cavalier", da linha Nova York-Bermuda, num dia gelado de Janeiro, uma das pessoas que foram salvas e que tinham estado flutuando no mar durante dez horríveis horas, disse: — "Si não fosse o calor da água, teriamos morrido todos". Felizmente para os que sobreviveram, o avião caiu onde esse grande milagre da natureza — a corrente do golfo (que geralmente é chamada em inglês "Gulf Stream") — atravessa como um rio azul e morno as águas esverdeadas e frígidas do Atlântico.

A combustão de dois milhões de toneladas de hulha por minuto seria insuficiente para produzir o calor que a corrente do golfo transporta em sua viagem através do Atlântico. Sem o calor tropical que a corrente lhe leva continuamente, a bela paisagem verde da Inglaterra não existiria; a ilha seria uma região tão desnuda e inhóspita como o Labrador, que não está mais para o norte, e seus portos se veriam paralizados pelo gelo em todos os invernos. Si a temperatura da corrente baixasse sómente oito gráus centígrados, a Inglaterra, a Escandinávia, a França e a Alemanha septentrionais se converteriam provavelmente em terras de esquimáus, com a volta do estado de coisas do período glacial.

O "Gulf-Stream" é uma das forças mais poderosas do mundo. Em cada hora passam pelo estreito da Flórida cerca de cem mil milhões de toneladas dágua. Comparada com essa enorme caudal, a do Mississipi não é mais que uma gota, e mesmo a do Amazonas não chega nem siquer a dois milésimos da caudal do "Gulf-Stream".

Os navegantes conhecem bem a força dessa cinta azul do oceano. Quando Ponce de Leon foi à Flórida em 1513, ficou muito surpreendido ao ver que, apesar de ter fortes ventos favoráveis, a água arrastava a sua embarcação para trás. Nos tempos coloniais, as autoridades britânicas, aborrecidas com a lentidão de seus navios em sua travessia do Atlântico, da Europa para a América, fizeram uma consulta a Benjamin Franklin. Este atacou o problema cientificamente; falou com um baleeiro experimentado de Nantucket e obteve dados suficientes para traçar nas cartas hidrográficas o curso da corrente, à qual deu o nome que ainda tem. Informou aos ingleses que as embarcações que em sua viagem para o Ocidente evitassem a corrente chegariam em duas semanas menos que as que navegassem contra ela; passou, porém, muito tempo antes que os orgulhosos capitães da Inglaterra se dignassem seguir o conselho. Hoje, porém, os grandes transatlânticos que veem da Europa desviam-se do seu curso para evitar a resistência da corrente, e de muito boa vontade aproveitam o auxílio que ela lhes proporciona na viagem de regresso. Ao sul de Nova York, a corrente pode diminuir até de 70 milhas a distância percorrida por um navio em um dia.

Franklin deu afinal uma explicação razoável da corrente. Os ventos alisios que sopram da Africa para o Oeste amontoam águas tropicais quentes no golfo do México, onde o seu nivel é vários centimetros mais alto que o das águas do mar das visinhanças. A desigualdade de pressão as compele pelo estreito de Flórida, que tem umas 90 milhas de largura e mais de 600 metros de profundidade. Por esse escoadouro as águas se lançam para o Norte e

iniciam sua viagem de 5.000 milhas para as costas escandinavas.

A corrente não se move toda com a mesma velocidade. E' como uma estrada de ferro de tres linhas: a do centro para trens expressos e as duas laterais para trens de marcha lenta, de carga ou de pequeno percurso. Da Florida para o Norte, a corrente segue a direção da costa, embora fique a bastante distância desta. Quando alguem sai de Nova York para a Europa no inverno encontra-se, depois de navegar umas duzentas milhas, numa atmosfera fria, talvez agravada por fortes ventanias; consegue porém ver ao longe uma névoa tenue sobre um mar azul. Pouco depois aparece subitamente a primavera. O azul vivo da grande corrente se destaca em contraste flagrante com o verde esmaecido do mar circundante. O viajante tira o sobretudo ao passar de uma temperatura de 4 gráus centígrados a uma de 24 e dispõe-se a acreditar em todas as maravilhas do "Gulf-Stream" que veem relatados nos anúncios das empresas de turismo.

Quando Nova York gosa um inverno excepcionalmente moderado, alguns jornais costumam dizer que o "Gulf-Stream" mudou o seu curso e que em breve Long Island será uma nova Flórida, com laranjais e tudo. Mas a ciência diz outra coisa. E' provável que a corrente não tenha mudado permanentemente o seu curso desde que foi descoberta. Ainda mesmo que o mudasse, o clima dos Estados norte-americanos da costa atlântica melhoraria muito pouco, pois os ventos reinantes, dos quais depende a temperatura, sopram do Oeste. Alguns peritos ainda sustentam que si a corrente se aproximasse de Nova York, os invernos poderiam ser mais rigorosos do que o são.

Próximo aos Grandes Bancos de Terra Nova, o "Gulf-Stream", que tem ali umas 300 milhas de largura, encontra-se com a corrente fria do Labrador. Esta união das águas árticas com as meridionais produz as densas névoas que tornaram famosa aquela região. Pouco depois do horrível naufrágio do paquete "Titanic", um engenheior norte-americano sugeriu que a Inglaterra e os Estados Unidos construissem de comum acôrdo um enorme dique da costa de Terra Nova para o Oriente, afim de desviar a corrente do Labrador. Segundo ele, o sedimento formaria em pouco tempo uma peninsula sobre o dique, faria desaparecer a névoa e os "icebergs" dos Grandes Bancos e permitiria que o "Gulf-Stream", desembaraçado, desse à Europa Septentrional o clima da Califórnia. Por mais fantástico que pareça, o plano foi bem acolhido por engenheiros eminentes, entre os quais Goethals, célebre na história do Canal de Panamá, tendo sido apresentado no Congresso um projeto de lei a respeito; em seguida porém veiu a guerra mundial e o projeto de lei caiu no esquecimento.

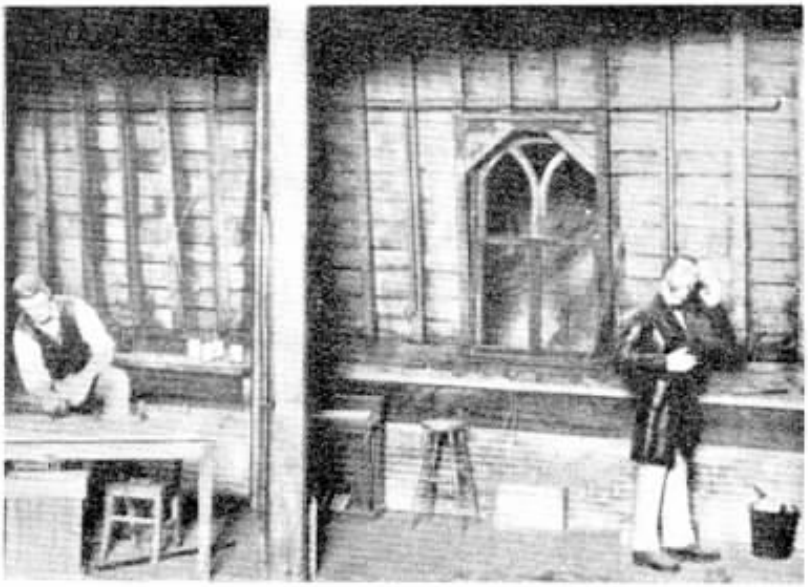
Ainda que o "Gulf-Stream" perca parte de sua velocidade e calor nos Grandes Bancos, oferece surpreendente resistência às correntes frias do Norte. Quando a corrente do Labrador é forte, empurra a corrente do golfo muitas milhas para o sul, mas não penetra nela. Mesmo com "icebergs" em sua margem, o "Gulf-Stream" conserva o seu carater, produzindo ou sustentando uma vida tropical que as águas frias situadas a uns poucos quilômetros não produzem. Os conhecidíssimos moradores do Atlântico septentrional, como as baleias, raras vezes são vistos na corrente quente, embora abundem em ambos os lados dela.

Ao se aproximar da Europa, o "Gulf Stream" se bifurca para Norte e Sul. O ramal do Norte vai dissipar-se no oceano Ártico; o do Sul volta a se encontrar com os cálidos ventos alisios e suas águas se lançam de novo para o golfo do México, absorvendo outra vez na travessia o seu calor equatorial.

Assim pois, o "Gulf-Stream", considerado em seu curso completo, se assemelha a um enorme rodamoinho de cerca de 20.000 quilômetros. As águas centrais compreendidas dentro do rodamoinho são relativamente tranquilas. Seu traço característico é essa estranha região chamada mar de Sargaço, devido às plantas do mesmo nome que cobrem a superfície da água. A lenda chama-o de alçapão contra marujos, dizendo que ali os barcos a vela, em tempo calmo, se embaraçam e ficam aprisionados no lodaçal traiçoeiro das plantas. Na realidade, porém, o mar de Sargaços não é perigoso. As avariadas embarcações abandonadas que às vezes se vêem alí foram arrastadas, como as próprias plantas, para o centro do rodamoinho pelas correntes marítimas e a meudo são testemunhas de tragédias ocorridas a milhares de milhas de distância.

Calcula-se que o rodamoinho do Atlântico septentrional, para dar uma volta completa, necessita de três anos. Este cálculo funda-se no movimento de garrafas atiradas à corrente em varios pontos, as quais são tapadas hermeticamente antes de arrojá-las e depois de introduzir nelas papeis com dados relativos ao lugar e tempo em que são atirados à água. Além disso, encontra-se em cada garrafa uma folha impressa em vários idiomas suplicando a quem encontrar a garrafa que avise a determinada pessoa, repartição, etc. A Re-

Onde nasceu o telefone



A CENA vista nesta gravura reproduz o sótão do prédio em Boston, Estados Unidos, em que funcionava a oficina mecânica onde Thomas Watson trabalhava e Alexandre Bell com êle prosseguia nas experiências de que resultou o nascimento do telefone. Esse quadro quasi vivo figura num diorama existente em Nova York, na Secção Telefônica do Museu de Ciência e Indústria, no Centro Rockfeller, e focaliza o momento em que Bell descobriu a corrente elétrica necessária à transmissão da palavra falada. À esquerda, vê-se Watson fazendo vibrar o rudimentar transmissor e, à direita, Bell com o tosco receptor ao ouvido, esperando o som que anunciasse a desejada corrente. O visitante do Museu, apertando um botão elétrico, vê mover-se o braço de Watson e ouve um som semelhante ao que chegou ao ouvido de Bell na memorável data de 2 de Junho de 1875.

partição Hidrográfica dos Estados Unidos tem em seus arquivos milhares de comunicações relativas a essas garrafas.

Todo oceano tem seu próprio sistema misterioso de correntes que formam grandes rodamoinhos. No Pacífico septentrional, por exemplo, existe a magnífica Corrente Japonesa, que suavisa o tempo de Alaska e a costa norte-americana do Pacífico.

A ciência não está contúdo certa da causa de todas essas correntes marítimas. A teoria de Franklin quanto à influência dos ventos gosa ainda de alguma popularidade, mas tambem há outros fatores que provavelmente influam; tais são, por exemplo, a rotação da Terra e as diferenças de elevação, temperatura e densidade das distintas regiões oceânicas. Seja como for, a maior parte dos mortais nos contentamos com que o "Gulf-Stream" e as correntes análogas continuem seu eterno movimento benéfico, ajudando o marinheiro e aliviando o clima das regiões hoje prósperas e felizes e que sem elas nada mais seriam que ermos.

(Transcrito de "Selecciones de Reader's Digest")

Santos - S. Paulo

A FOTOGRAFIA ao lado mostra um grupo de telefonistas da cidade de Santos, S. Paulo, posando especialmente para SINO AZUL, vendo-se, ao centro, D. Lily Rowlands, Telefonista-Chefe.

A beleza d'alma de um grande brasileiro

Por VINITIUS C. RODRIGUES
Estudos da Planta—D. Federal

UM dia, quando folheava ao acaso um velho caderno de recortes, cairam sob os meus olhos algumas linhas da "Gazeta da Tarde" (30 de Novembro de 1892), referentes ao segundo imperador do Brasil, D. Pedro de Alcantara.

Eis o que dizia:

"O finado imperador D. Pedro II, passeando uma tarde no seu parque da Bôa Vista, divisou um homem do povo trepado numa árvore.

Roubava figos.

O imperador vi-o e afastou-se, procurando um grande desvio para seu passeio.

— Mas V. M. vai mais perto por aquí, observou um dos veadores

— E' que alí naquela árvore há um homem comendo figos, disse o bom velho, e se eu me aproximar ele é capaz de assustar-se e tomará uma quéda desastrada. Ora, a vida de um homem vale mais que a minha propriedade."

Depois, ainda na impressão da augusta bondade daquele pranteado brasileiro, deixei que meu olhar pousasse no segundo artigo, recorte de um velho jornal de París.

"O conde d'Eu achou, num armário do Imperador, um volume lacrado e selado, e, abrindo-o, viu que ele continha terra e um papel em que se lia:

— E' a terra do meu país: desejo que seja posta no meu caixão se eu morrer fora da minha pátria.

O Conde d'Eu executou prontamente a vontade do seu sogro, enchendo com terra do Brasil uma almofada em que repousa a cabeça do Imperador."

Eis ai, nestes dois humildes recortes, o resumo da grandiosa vida dum notavel brasileiro.

A bondade do enaltecido imperador era tão somente um simples reflexo das suas inúmeras virtudes; ele nascera para amar seu próximo, e assim por ele fez-se amado.

Três sentimentos distintos fundiram-se em um só, na grandiosa alma de D. Pedro II.

Amando o seu próximo, amava os brasileiros; amando os brasileiros, amava o seu Brasil!

Ele trazia sempre os olhos voltados para a felicidade da nossa pátria.

— "E' a terra do meu país" — escreveu ele num infinito gesto de carinho para com o Brasil que fugia dele.

Depois revelou sua grande esperança, seu maior desejo:

— "...se eu morrer fóra da minha pátria".

Ele adivinhava e padecia; padecia de maneira imensa, na razão do seu inextinguivel patriotismo!

Quando na madrugada de 17 de Novembro de 1889 despontou o cruel dia, viu ele o contorno majestoso das montanhas que se perdiam na ténue claridade da manhã! Afastava-se da Guanabara e o seu íntimo rezava um último adeus para aquela sua terra tão amada, porém agora inatingivel!...

A brisa fresca, vinda de além, trazia-lhe a derradeira benção do continente pátrio.

... E a dor enorme estendia desde então o impalpavel crépe da saudade nos alquebrados ombros do imperador; depois, através do velado de lágrimas, nada mais viu que o horizonte apagado!...

... E o "Paraíba" continuava sempre a navegar, rumo às terras do exilio!

Há pouco tempo passado, os restos mortais de D. Pedro de Alcantara voltaram à sua bem amada pátria, e agora repousam na mais bela das cidades serranas, aquela que foi a sua preferida: Petrópolis!

O Brasil pagou assim a sua dívida à venerada memória do grande imperador.

Problemas...

FORAM premiados no sorteio de Agosto último Rosalvo C. Leal, da Secção de Conservação, e Daim Braim, da Contadoria da Planta, ambos de S. Paulo.

* * *

Merecem menção especial pela correção com que foram feitas as respostas de Oswaldo Conti e Thiers José de Barros, ambos da Secção de Estudos da Planta, tambem de São Paulo.

* * *

Cremos não ser necessário recordar que esta secção, criada por SINO AZUL, sempre desejoso de melhor agradar aos seus leitores, isto é, a grande e operosa comunidade formada pelos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, há quasi dois anos e que correspondeu plenamente à sua espectativa, dado o sucesso que obteve, não encerra apenas um papel recreativo, mas tambem uma finalidade util levando os seus colaboradores a desenvolverem as suas faculdades de raciocinio e a pôrem à prova os seus conhecimentos de matemática, cuja importância é fundamental nos domínios da Telefonia.

Solicitando, por outro lado, a colaboração dos seus leitores, SINO AZUL outra coisa não faz senão cumprir fielmente o seu programa: o de ser uma revista dos e para os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

* * *

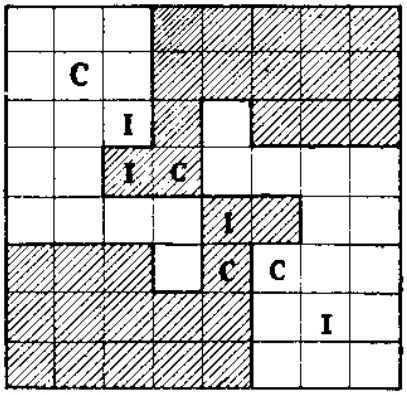
São as seguintes as soluções dos problemas publicados em Agosto do corrente ano:

1.º PROBLEMA

Notemos que a velocidade do automovel é sempre a mesma tanto na ida como na volta. Assim, se o automovel, ao chegar à casa, de regresso, economizou 10 minutos, é preciso que ele tenha economizado 5 minutos na ida e 5 minutos na volta. Ele encontrou, por conseguinte, o Sr. Manfredo (que partira da estação às 4 horas) às 4,55 horas. Donde se conclue que o Sr. Manfredo caminhou durante 55 minutos.

2.º PROBLEMA

Este problema apresenta várias soluções. Uma das mais interessantes é a seguinte:



3.º PROBLEMA

Reduzindo horas a minutos, temos para a primeira vela: 240 minutos, e para a segunda: 300 minutos. Seja "x" o tempo durante o qual o advogado esteve trabalhando. Resta agora armar a seguinte equação:

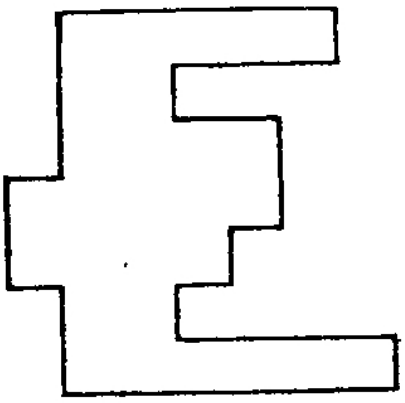
$$1 - \frac{x}{300} = 4\left(1 - \frac{x}{240}\right)$$

cujo resultado será: 3 horas e 45 minutos.

* * *

As respostas dos três novos problemas que se seguem devem-nos ser remetidas até 30 de Novembro, inclusive.

1.º PROBLEMA



Recortar a figura acima em cinco partes e com estas formar uma cruz perfeita. E' um bom quebra-cabeça.

2.º PROBLEMA

(Contribuição de Rosalvo C. Leal, da Secção de Conservação, São Paulo.)

Um alfaiate possue uma peça de fazenda de 64 metros de comprimento, da qual corta diariamente 3,20 metros para a confecção de um terno. No fim de quantos dias, ele terá cortado toda peça?

3.º PROBLEMA

Por um trem de carga, de 100 metros de comprimento, passa outro, de igual comprimento e em sentido contrário. Ambos vão animados da mesma velocidade, isto é, 18 quilômetros por hora. Quer-se saber quanto tempo o segundo gastou para cruzar o primeiro.

VETERANOS

30 anos
Leonardo P. Silva
Div. Minas e Rio
D. Federal

25 anos
Domingos Bevilacqua - Equipamento — S. Paulo

25 anos
Vicente Viola
Conservação
S. Paulo

20 anos
Nilo M. Oliveira
Conservação
D. Federal.

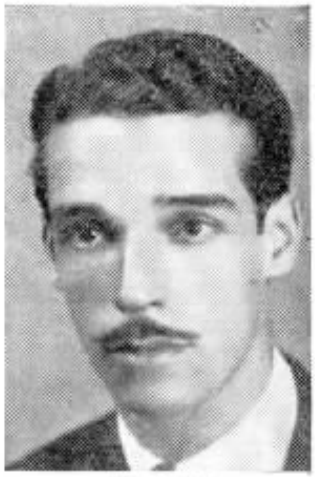
15 anos
Henrique Salvador - Cont. Almoxarif — S. Paulo

15 anos
Raphael C. Soares - Div. Minas e Rio - D. Federal

15 anos
Yago Zacconi
Div. do Estado
S. Paulo

15 anos
João F. Azevedo
Conservação
D. Federal

15 anos
Manoel F. Fernandes - Div. Minas e Rio - D. F.



15 anos
Walter R. Nascimento — Est. Planta — D. F.

10 anos
Luiza Gobato
Araraquara
S. Paulo

10 anos
Isoleta Silva
Tráfego
S. Paulo

VETERANOS

25 anos
Sylvio Scarpi
Oficinas
S. Paulo

30 anos
Antonio Gomes
Contadoria
D. Federal

20 anos
Manoel R. Lage
Conservação
D. Federal

25 anos
Aristides C. Dias
Almoxarifado Geral - S. Paulo

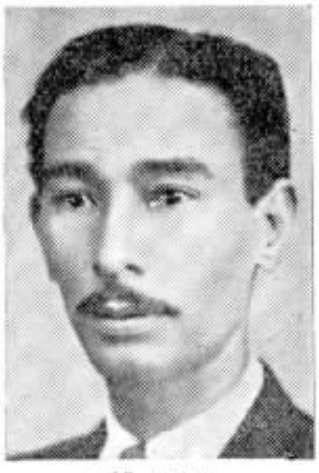
15 anos
Candido Alonso
Equipamento
D. Federal

15 anos
Diamantino Guimarães - Conservação - S. Paulo

15 anos
Achilles Taurisano - Est. Planta
S. Paulo

15 anos
Teófilo Pontes Fº
Engenharia Geral
D. Federal

15 anos
Annibal Cavalcanti — Div. Minas e Rio - D. F.



15 anos
Antonio Caldeira Jor. - Conservação — D. F.

10 anos
Adalivia Oliveira
Tráfego
S. Paulo

10 anos
Izabel S. Campos
Belo Horizonte
Minas Gerais

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

12 de Outubro
Jaime Rocha
Conservação
D. Federal

12 de Novembro
Albano Moreira
Gerente dos Restaurantes das Cias. Associadas — D. Federal

19 de Outubro
Tancredo M. Paixão
Casimiro de Abreu
Rio de Janeiro

14 de Setembro
Manoel P. Moura
Dept. Empregados
S. Paulo

NASCIMENTO

Acha-se enriquecido o lar de José Romão Pereira, escriturário da Secção Comercial de Taubaté, e de sua senhora, D. Maria Apparecida Pereira, com o nascimento de uma menina, que recebeu o nome de Iza Maria.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 25 de Agôsto, Luiz Potenza, aposentado desde 1937. Antigo funcionário das oficinas em S. Paulo, seu passamento foi muito sentido. A família enlutada agradece por nosso intermédio o conforto moral dispensado pelos colégas de Luiz Potenza.

CASAMENTOS

A Srta. Maria A. Acekky de Mattos, Tel. Chefe de Taubaté, S. Paulo, casou-se a 21 de Abril do corrente ano com o Sr. Oscar Moreira de Mattos.

CABELLOS BRANCOS
CASPA
Quéda dos Cabellos
JUVENTUDE
ALEXANDRE

Realizou-se em 26 de Julho último o enlace matrimonial de Calixto B. Souza, da Div. de Minas e Rio, com a Srta. Maria da Conceição Alves.

Srta. Nathalina Calado, Telefonista de Ipaussú, S. Paulo.

Festa de aniversário de Jairo, filho de Magarino Francisco Borges, da Conservação de S. Paulo.

Festa de aniversário de Marilourdes, filha de José Pereira da Silva, da Secção de Construções, Distrito Federal.

Srtas. Dorothy Scaramuzzi e Alzira Buglio, Telefonistas de Garça, S. Paulo.

ARTHUR ALVES — Por motivo de seu aniversário natalício, a 12 de Setembro último, Arthur Alves, da Secção de Interurbano da Contadoria da Renda, no Distrito Federal, recebeu de seus companheiros significativa manifestação.

Máquinas. aparelhos e instrumentos

A INDÚSTRIA brasileira de máquinas, aparelhos e instrumentos vai em franco desenvolvimento. Em S. Paulo e Distrito Federal predomina o fabrico de material elétrico sobre o de máquinas para a lavoura e a indústria. No Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais, a principal especialidade é o fabrico de máquinas, embora em escala inferior a S. Paulo e Distrito Federal.

A indústria nacional acha-se atualmente aparelhada para suprir a agricultura com todas as máquinas, aparelhos e instrumentos necessários, à exceção de alguns tipos, como os tratores. Fabricamos deslintadores e descaroçadores de algodão, semeadeiras e debulhadores, todos os tipos de arados, enxadas, enxadões, pás e picaretas.

Para a indústria, S. Paulo fabrica tornos finos, mecânicos ou revólveres; tornos para madeira, compressores de ar, caldeiras multitubulares, verticais e marítimas; guinchos, elevadores, transportadores, empilhadeiras, transportadores de rosca, caçambas, bate-estacas e uma série de máquinas e semelhantes para a indústria de construção civil, máquinas para a indústria textil, balanças e artigos de eletricidade.

A exportação desses produtos foi a seguinte em 1940: lâmpadas comuns ... 56.123 quilos, peças para instalação elétrica de uso doméstico 235.390 quilos, balanças 55.245 quilos, máquinas para trabalhar madeiras e metal 42.860 quilos, acessórios para máquinas de indústria textil 20.023 quilos, acessórios de raio X 620 quilos, máquinas operatrizes 15.741 quilos, máquinas para beneficiamento de produtos agrícolas 14.584 quilos, aparelhos de cirurgia 996 quilos, aparelhos para odontologia 1.400 quilos. O valor dessa exportação foi de 6.723:407$.

Olímpia -- S. Paulo

NO dia 2 de Agosto último, as Telefonistas da Estação de Olimpia, Estado de S. Paulo, estrearam seus novos uniformes, motivo pelo qual foram tiradas as fotografias acima, nas quais aparecem as Telefonistas ao lado de D. Palmyra Bonini Forti, Telefonista-Chefe; Victorino Maciel Ribeiro, Chefe da Zona; Waldemar Galle, Chefe de Linhas, e outros funcionarios da Estação.

◆ ◆ ◆

Lisboa -- Nova York

NO dia 25 de Junho último inaugurou-se o circuito radio-telefônico direto entre Lisboa e Nova York, pois o serviço telefônico entre as duas cidades era anteriormente feito por intermédio do circuito Madrid-Nova York, sendo as ligações completadas por circuito terrestre para Portugal.

Agora o serviço está a cargo das estações rádio-telefônicas da Portuguese Marconi Company, em Lisboa, e das estações da American Telephone and Telegraph Company, em Nova Jersey.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 65 — OUTUBRO DE 1941

RESUMO DOS TRABALHOS DA 159.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 5-8-941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência Alfredo Grellet.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:
a) Ofícios expedidos em obediência às deliberações da 158.ª sessão da Junta; b) Circular da Caixa n.º 117; c) Circular da Caixa n.º 118; d) Circular da Caixa n.º 119; e) Carta do associado Izaltino Rangel Fernandes, no seguinte teor:

"Ao distinto e competente Dr. Arasky Amorim.
Reconhecido a V. S. pelos serviços profissionais a mim prestados, quando do acidente de que fui vitima no dia 29 de Maio do corrente ano, no qual sofrí fraturas de natureza grave, venho, pela presente, testemunhar-lhe o meu eterno agradecimento pelo modo competente e cuidadoso com que me tratou.
Fazendo votos pela sua saúde, que é motivo de satisfação para todos os seus clientes e amigos, subscrevo-me mui atenciosamente, adm. e am.c obrg.º a) Isaltino Rangel Fernandes."

COMUNICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Carta do sr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira comunicando o depósito no Banco do Brasil referente às contribuições do mês de Junho, assim discriminadas: mensalidades, 111:469$6; jóias iniciais, ... 13:312$9; aumentos, 21:559$2; indenisações, ... 22:269$3; contribuição da Empresa, 168:611$0; contribuição da União, 168:611$0; outras receitas, 581$7. Total: rs. 506:414$7.
Cartas comunicando recolhimento de contribuições das seguintes empresas telefônicas: Nova Friburgo — 323$100; Igarapava — 124$8; Jaguari — 44$700; Batatais — 365$400.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foram transferidas para outras instituições as contribuições pagas pelos ex-associados desta Caixa — Luiz Nilo Varella, Leda Mauro de Oliveira, Jayme Nascimento de Oliveira, Antonio Caetano Gomes, Ismeny Alvim, Dario João Gualtieri e Armando Falbo.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o pedido do associado Sylvio Bussoloti, solicitando o reembolso de despesas com serviços médicos, em vista de se ter esgotado a verba para o custeio dessa despesa.
Foi indeferido o pedido da associada Elza Vicentina de Almeida, solicitando o reembolso de despesas gastas com serviços médicos, em vista de haver recorrido a médico estranho ao quadro clínico da Caixa e sem a autorização prévia da mesma.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi prorrogado o prazo para mais 12 meses para a revisão da aposentadoria do aposentado Manoel Gonçalves Carrancho.

RESTITUIÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Foram restituidas a D. Juréa Queiroz Anastacio as contribuições pagas pelo seu falecido marido, o ex-associado João Anastacio.

RECURSOS

Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso interposto por D. Thereza Rodrigues Penteado, mãe viuva da ex-associada Lygia Penteado, da decisão da Junta Administrativa que, em sessão realizada a 10 de Junho p. passado, indeferiu o seu pedido de pensão, tendo em vista já ser a mesma pensionista da C. A. P. dos Ferroviários da São Paulo Railway, e ser vedada a acumulação de proventos de aposentadoria e Pensões, na conformidade do disposto no art. 1.º do decreto-lei 2.043, de 27-2-940.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 160.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA, REALIZADA EM 19-8-1941

Presentes: Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:
a) — Carta do Sr. M. G. Fulton agradecendo o ofício enviado pela Junta quando do falecimento do Sr. A. J. Thorpe;
b) carta do Sr. S. M. Guerra agradecendo o ofício enviado pela Junta quando completou 25 anos de serviço;
c) circular da Caixa n.º 120 sobre Serviços de Laboratório;
d) horário do Posto Médico do Distrito Federal;
e) circular do Conselho Nacional do Trabalho n.º 23.189 — 941-DA-2790, recomendando que sejam cumpridos quaisquer atos publicados no "Diário Oficial", independente da respectiva comunicação;
f) circular do Conselho Nacional do Trabalho n.º 135, solicitando que sejam enviadas até o dia 15 de Agosto as sugestões para reforma do regulamento baixado com o decreto 1.749, de 28-6-937;
g) carta do Sr. Plácido Scave agradecendo o ofício de congratulações enviado pela Junta pelo seu brilhante artigo publicado na revista SINO AZUL;
h) ofícios expedidos em obediência às deliberações da última sessão.

AÇÕES DA COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

A nossa Caixa, formando sempre na vanguarda dos colaboradores das obras governamentais, vem de subscrever 5.000 ações da Companhia Siderúrgica Nacional, no valor total de ..... 1.000:000$000. A Caixa, com essa subscrição em títulos preferenciais que lhe asseguram o juro de 6% ao ano, demonstra a segurança de sua situação econômico-financeira.

As ações adquiridas teem os números de 2.011.501 a 2.016.500, e a respectiva cautela será oportunamente recebida.

ACORDÃOS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Acordão n.º (2C-143-41), no qual o Conselho Nacional do Trabalho comunica que a 2.ª Câmara resolveu dar provimento ao recurso interposto pela associada Norma Pinto Leal da decisão da Junta que lhe negou o pagamento de serviços médicos por não comportar a respectiva verba a despesa efetuada, acompanhado de documentação comprobatória de urgência do caso. E' deliberado dar conhecimento do acordão à associada.

Acórdão (n.º C.D.S.-73-41), no qual o Conselho Nacional do Trabalho comunica que, de acôrdo com o parecer do Inspetor, Dr. Celso de Azevedo Corrêa, resolveu:

1.º) conceder a transferência da verba "Despesas — Serviços Médicos" para a "Despesas Administrativas";

2.º) autorizar em carater efetivo a criação de dois cargos de médicos radiologistas;

3.º) não autorizar a efetivação de médico substituto, observadas as Instruções do Plano de Padronização;

4.º) negar a gratificação de 200$000 para a funcionária destacada para auxiliar o Diretor Médico, por falta de apoio legal;

5.º) autorizar a admissão de um auxiliar técnico de laboratório para o Posto Médico de São Paulo;

6.º) autorizar a utilização dos saldos resultantes da transferência das despesas previstas no item 1.º, a partir de 1-3-940.

CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPRA DE AEROPLANOS

De acôrdo com as determinações governamentais, a Caixa depositou, no Banco do Brasil, à conta especial do Ministério da Aeronáutica, a importância de 30:217$300, como contribuição para compra de 10 aviões de determinado tipo.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foram aprovados os pagamentos de auxílios para os funerais do ex-associado Inocencio Fernandes Moreno, Secção-Planta, Divisão de São Paulo; e ex-aposentado Francisco Bargiela Canovas, Secção-Planta, Divisão de São Paulo.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acôrdo com o que estabelece o Art. 17.º do decreto n.º 20.465, foram transferidas para outras instituições as contribuições pagas à Caixa pelos ex-associados Cosme Mirabeau Alves, Carminda Bastos Osório, Carmosina Gonçalves Faria e Parisina Ferreira.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido, por falta de apoio legal, o pedido de restituição de contribuições formulado pelo ex-associado Armando Ribeiro.

PENSÕES

Foram concedidas pensões aos beneficiários dos ex-associados Victor de Souza e Clemente Zullo.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Angela Fernandes, Secção-Tráfego, Divisão-Rio; Ernani de Andrade, Secção-Almoxarifado, Divisão-São Paulo.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para as revisões das aposentadorias dos aposentados seguintes: Gioconda Vieira, Djanira Regino, e mantida a apoentadoria de Francisco Corrêa.

REVISÃO DE CÁLCULO DE APOSENTADORIA

Foi aprovado o novo cálculo de aposentadoria do associado Agenor Fonseca e computados um mês e 25 dias de tempo de serviço decorridos da data considerada no cálculo anterior até a do último vencimento percebido.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

NUM CONSULTÓRIO

— Doutor, eu fui ao farmacêutico e ele me aconselhou...
— E' sempre assim. Antes de ir ao médico, vai ao farmacêutico. Que imbecilidade lhe aconselhou ele?
— ... que viesse ao doutor.

◆

CANTO

— Minha senhora, esta manhã eu a ouvi cantar.
— Oh, isto foi só para matar o tempo.
— Que arma cruel!

— Agora eu compreendo: você se casou comigo porque eu era rica.
— Não, minha querida, porque eu era pobre.
(*De "Midinette", Paris*)

◆

SEGURO MORREU DE VELHO

— Empresta-me dez mil réis. Juro que os devolverei no fim do mês.
— Não jures porque não me devolverás.
— Palavra, eu juro.
— Mas como os vais devolver se eu estou resolvido a não t'os emprestar?

◆

BOA BOLA!

— Mamã, esta noite sonhei que me deste dez tostões.
— Então, meu filho, como te portaste bem fica com eles.

— A senhora não esteve em Nice, no inverno passado?
— Eu?! Nunca botei lá os pés!
— Veja que coincidência! Eu tambem não!
(*De "Midinette", Paris*)

◆

O MELHOR EXEMPLO DE DISTRAÇÃO

— Deixa estar que entre os cientistas mais distraídos, nenhum deles é tão distraido como as mulheres.
— Por que?
— Outro dia dei cem mil réis à minha mulher para comprar duas camisas para mim e ela distraiu-se de tal forma que, quando voltou, trazia um chapéu novo para ela.

◆

RACIOCINIO

Ao tentar erguer um cavalo que se achava caído numa estrada, o carroceiro tomba ao chão. Pessoas que estavam perto puseram-se a rir.
— De que estão rindo? pergunta o carroceiro. Se caiu o cavalo que possue quatro pernas, bem posso cair eu que tenho apenas duas!

FRACASSO

— Menina, seu pai está?
— Papai não pode receber ninguem, hoje. Está fechado no quarto, com muita dor de dente!...
— Não pode ser, menina; eu sou dentista e estou com os dentes dele aqui no bolso!

◆

SERIEDADE

Parece pouco satisfeita, cara amiga!
— Acabo de fazer esticar a pele do rosto. Não devo sorrir durante quinze dias!

— Seus trinta e oito atestados são valiosos. Há quanto tempo tem estado empregada?
— Fazem hoje exatamente dezoito meses.
(*De "Ric-et-Rac", Paris*)

◆

"AURORA"
phantasia
A casimira do momento!
COMPLETA EM DURABILIDADE!
ABSOLUTA EM BELLEZA!
AURORA
"A CASIMIRA PERFEITA"

CURTO CIRCUITO...

ELE — As maravilhas da eletricidade fazem-me às vezes pensar...
ELA — E' de fato admiravel que a eletricidade consiga fazer isso.

◆

NA CASA DE MODAS

A FREGUESA — Eu gostaria de experimentar aquele vestido ali na vitrine.
O CAIXEIRO — Sinto muito, minha senhora, mas não é possivel. Nós temos dependencias apropriadas para isto na sobreloja. Tenha a bondade de subir.

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

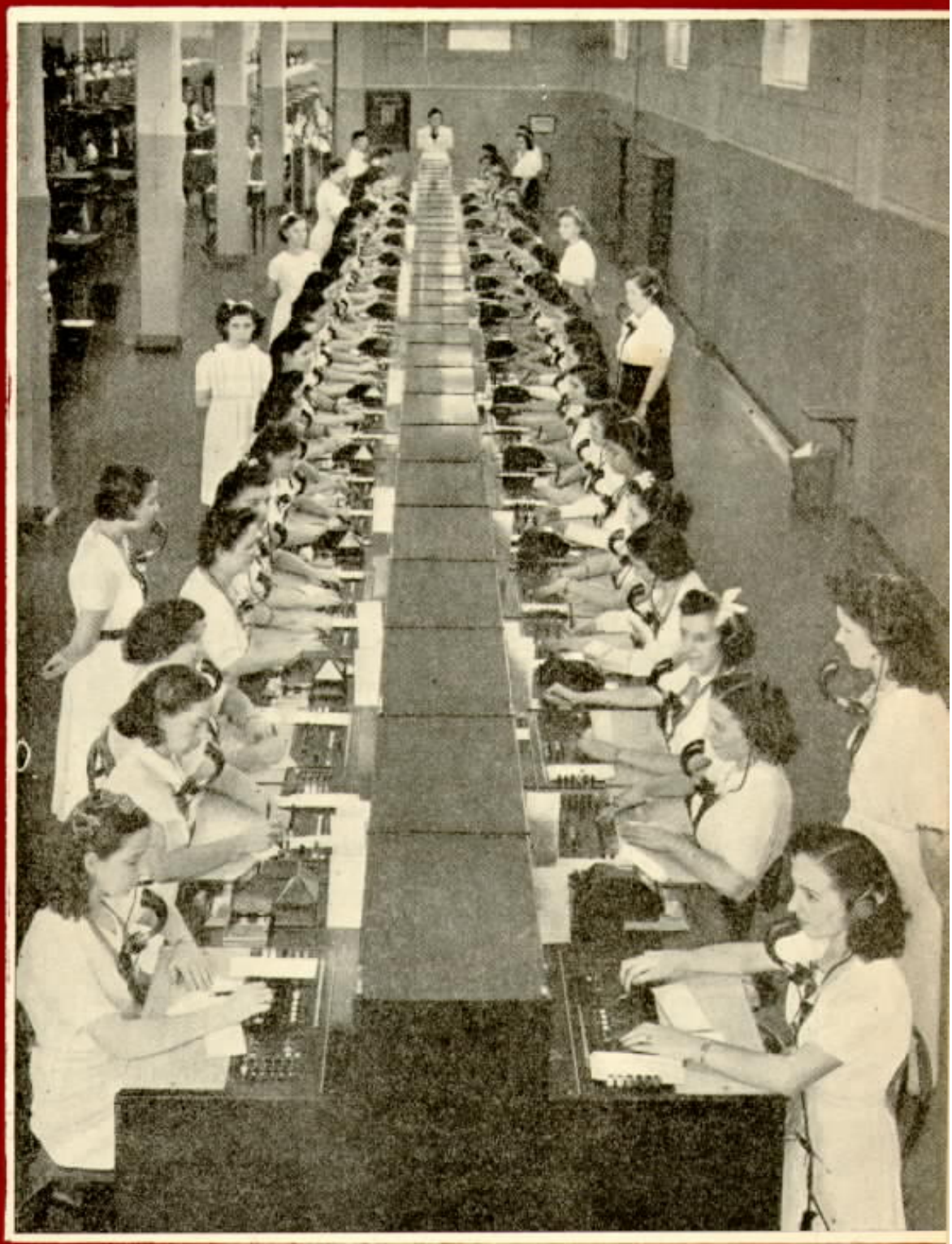
Standard Electrica S. A.

AVENIDA SALVADOR DE SA', 188/192
RIO DE JANEIRO

END. TELEGRÁFICO MICROFONE — RIO

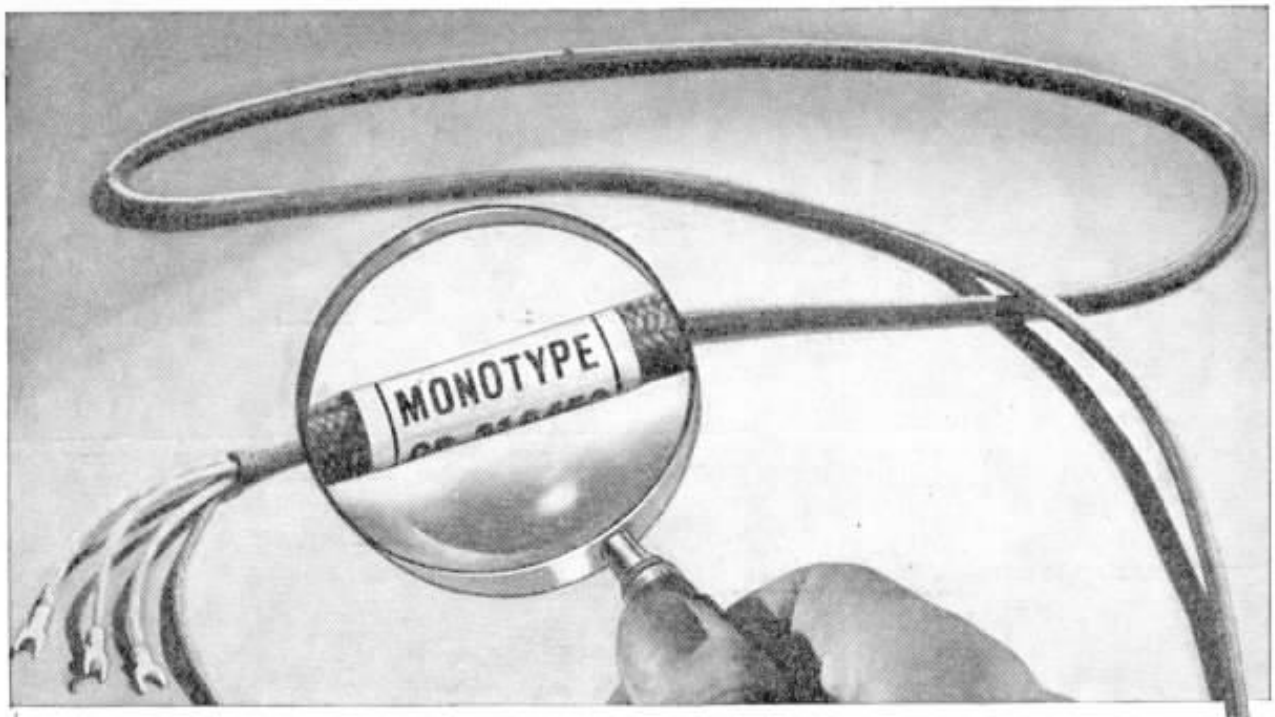
TELEFONE 22-5005
CAIXA POSTAL 430

Sino Azul



MESA INTERURBANA DE S. PAULO

NOVEMBRO 1941 ANO XIV N.º 167



OS CORDÕES "MONOTYPE" SÃO OS MELHORES!

O MELHOR meio de se constatar a superioridade dos cordões "MONOTYPE" sobre outros tipos de cordão é experimentá-los em seu serviço ativo.

V. S. verificará que eles oferecem maior durabilidade, devido ao forte e resistente tecido que os reveste. V. S. notará que eles não se enrolam — com o decorrer do uso — em virtude de uma nova técnica adotada na colocação dos condutores. V. S. verificará ainda que a resistência de sua isolação foi apreciavelmente aumentada, devido a um processo especial de impregnação.

O resultado é o seguinte: Os cordões "MONOTYPE" são mais duráveis e resistentes que qualquer outro cordão fabricado com materiais comuns e por processos comuns. Usando-os uma vez, V. S. verá que nenhum outro tipo de cordão poderá servir-lhe melhor.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s/314/316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

Sir Herbert H. Couzens, K. B. E.

Sua eleição para Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd.

VEIO-NOS de Toronto, Canadá, a notícia de que, a 27 de Outubro último, Sir Herbert H. Couzens, K. B. E., foi eleito Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company Ltd., em sucessão ao Sr. Miller Lash, K. C., recentemente falecido.

VERDADEIRO júbilo causou essa notícia a todo o pessoal das Companhias que formam o grupo dirigido pela Brazilian Traction, se bem que, para muitos, não fosse uma surpresa, pois a designação de Sir Herbert H. Couzens para o alto posto lhes parecia uma consequência natural de sua criteriosa e eficiente administração quando Vice-Presidente Executivo no Brasil.

VEIO Sir Herbert H. Couzens para o Brasil em 1924, depois de uma trajetória brilhante pela administração de várias empresas de serviços públicos na Inglaterra e no Canadá, onde sua proficiência de engenheiro realizou obras notáveis. Foi assim Assistente do Departamento Elétrico da Bristol Corporation (1898-1901), Sub-Diretor dos Serviços Elétricos de Bristol (1901-1909), Gerente dos Serviços Municipais de Fornecimento de Eletricidade da West Ham Corporation, de Londres (1909-1912), Gerente dos mesmos serviços no Hampstead Borrough, Londres, (1912-1915), Superintendente da Rede Hidro-Elétrica de Toronto, Canadá (1915-1920), Superintendente da Comissão de Transportes de Toronto (1923-1924) e por fim Presidente da Canadian Electric Railway Association.

VINDO para o Brasil em 1924, quando os maiores problemas se apresentavam à administração das Companhias Associadas, suas excelentes qualidades de engenheiro e administrador tiveram ainda maior realce, dando às mesmas companhias, nos quatro Estados em que elas operam, um desenvolvimento extraordinário. Voltando suas vistas, com uma notavel previsão, para os problemas de ordem social que então se esboçavam, soube se antecipar a outros administradores na execução de um programa no sentido de assistir os empregados em suas necessidades de auxílio médico e hospitalar. Vivendo 12 anos consecutivos no Brasil, soube Sir Herbert H. Couzens conquistar sólidas amizades, não só entre seus auxiliares, como na sociedade brasileira. Volverá, certamente, Sir Herbert H. Couzens ao Brasil, em visitas periódicas ao grupo de companhias que dirige, e aqui encontrará, naturalmente, o mesmo carinho e afeição com que sempre o distinguiram seus numerosos auxiliares e amigos do Brasil.

Ao Correr da Pena...

RECORDANDO...

Por ACHILLES ZALUAR

REGISTROU SINO AZUL, como todos devemos estar lembrados, em seu número de Novembro de 1940, faz, por conseguinte, precisamente agora um ano, a inauguração, no Distrito Federal, da estação automática "25" e, com ela, o desaparecimento da última estação telefônica manual — aquela que primitivamente se chamou "Beira-Mar" e, depois, sucessivamente "5" e "25" — da zona urbana da Capital da República.

Salientou, então, a nossa revista, em extenso e variado noticiário, pleno de flagrantes sugestivos, que a Companhia Telephonica Brasileira procurara dar ao acontecimento, diante da significação particular que o mesmo assumia, um carater solene e festivo, mais brilhante que o das inaugurações anteriores. Justas razões lhe sobravam, com efeito, para assim proceder, visto como a inauguração da estação automática "25" marcava o término de um vasto plano de remodelação e melhoramentos dos serviços telefônicos na cidade do Rio de Janeiro, cuidadosamente elaborado e fielmente cumprido, no breve espaço de dez anos, dado o vulto da obra, pela Companhia supracitada.

O fato, por isso, ao nosso ver, é sobremodo digno de ser recordado. Se, de um lado, podemo-nos ufanar do rápido progresso do Distrito Federal, que, de ano para ano, se vai tornando cada vez mais bonito e opulento, cabe-nos, de outro lado, reconhecer e louvar os esforços da Companhia Telephonica Brasileira no sentido de acompanhar, na esfera das suas atividades especializadas, esse rítmo vertiginoso de progresso.

E a prova a temos em que, logo após concluida a automatização da rêde telefônica urbana do Rio, empenhou-se a referida Companhia em novas e importantes realizações, em diferentes setores — testemunho seguro dos propósitos superiores que a norteiam e animam perenemente. Nessas condições, a data da inauguração da estação automática "25" deve figurar entre as mais expressivas que costumamos relembrar.

TINTAS
ESMALTES
VERNIZES

FERROLACK PRIMER
ANTI - CORROSIVO

Tinta de proteção ás superfícies metálicas, qualidade jamais igualada.

MARVEL DURALACK

Acabamentos de grande resistência e belo aspecto.

MARVEL VITROLACK

A melhor tinta para acabamentos finos industriais.

MARVEL ALUMILACK

Magnífico acabamento em alumínio.

ESMALTE DACOLIN

Brilho de porcelana — Durabilidade extraordinária.

TINTA CONDOR

Tinta a óleo de preço popular e boa qualidade.

SPARLACK YPIRANGA

Verniz de máxima resistência e beleza.

•

CONDOROIL & PAINT S. A.

Rio de Janeiro - Avenida Barão de Tefé, 94

SÃO PAULO :: CURITIBA :: PORTO ALEGRE

Sino Azul

ANO XIV — NOVEMBRO 1941 — N.º 167

E. M.' BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Duas datas da história do telefone

O MÊS de Novembro contém duas datas memoráveis na história do telefone, uma grata aos brasileiros e outra marcando uma etapa de ordem universal no desenvolvimento desse meio de comunicação. Mas no cenário mundial a data brasileira tambem tem o seu relevo, porque apresenta o Brasil como um dos primeiros paises a possuir serviço telefônico, seguindo os passos das mais civilizadas regiões do globo na adoção dos benefícios que a ciência proporciona à humanidade, graças aos cérebros iluminados que de vez em quando surgem. Um dos marcos da evolução da telefonia é representado pela data de 26 de Novembro de 1876, quando, pela primeira vez no mundo, se realizou uma conversa telefônica num circuito de longa distância. As extremidades da linha estavam em Boston e Salem, Mass., Estados Unidos, e os interlocutores que inauguravam essa primeira linha caracteristicamente interurbana eram Alexandre Graham Bell e Thomas Watson. Aliás, o inventor do telefone elétrico e seu esforçado auxiliar já em 9 do mês anterior haviam travado uma conversa de experiência por intermédio de uma linha telegráfica entre Boston e Cambridge, numa distância apenas de duas milhas.

NÃO se pode hoje fazer uma idéia do extraordinário sucesso desse acontecimento, porque a comunicação telefônica entre cidades, paises e continentes já entrou para o rol das coisas corriqueiras e o hábito amortece o significado de todos os inventos. Mas podemos reconhecer a celeridade da marcha da telefonia nos primeiros tempos, sabendo-se que o telefone de Bell foi inventado em Março de 1876, estava ainda esperando o despertar do interêsse público na Exposição de Filadélfia daquele ano e já em Novembro desse mesmo ano de 1876 figurava na instalação da primeira linha de longa distância construida no mundo. Isso prova como o extraordinário invento empolgou o povo americano, cuja atenção foi, em parte, despertada pela opinião publicamente expendida naquela exposição por um de seus mais ilustres visitantes: D. Pedro II, imperador do Brasil. O testemunho do primeiro magistrado do Brasil tinha fatalmente de influir, como de fato influiu, tambem em nosso meio, com a cogitação de introduzir no Rio de Janeiro o uso do telefone elétrico de Bell. Já em 1877, por iniciativa particular, foram estabelecidas linhas telefônicas entre estabelecimentos comerciais e repartições públicas na capital brasileira. E o governo incentivou essas iniciativas, até que surgiu o primeiro decreto permitindo a construção e operação de linhas telefônicas no Rio de Janeiro e seus subúrbios e Niterói.

ESSA data memoravel para nós foi o dia 15 de Novembro de 1879, quando o governo, pelo Decreto n. 7.539, deu essa permissão a Charles Paul Mackie, que em 1880 formou, na cidade de Boston, Estados Unidos, a Companhia Telefônica do Brasil. Essa empresa começou a funcionar em Maio de 1881, tendo sido autorizada a funcionar no Brasil pelo Decreto n.º 8.065, de 17 de Abril de 1881, ano em que instalou as suas primeiras linhas. Assim, o mês de Novembro não é grato aos brasileiros apenas pelo advento do novo regime político, mais consentâneo com a mentalidade nacional trabalhada pelo espírito de independência e liberdade que empolgava o continente americano, aspiração tornada realidade com a proclamação da República em 15 de Novembro de 1889. Tambem o 15 de Novembro de 1879, uma década antes, nos é grato como marco inicial da introdução do telefone no Brasil, que assim deu ao mundo uma prova de sua participação na marcha da civilização.

Cabo Interurbano Rio - Petrópolis

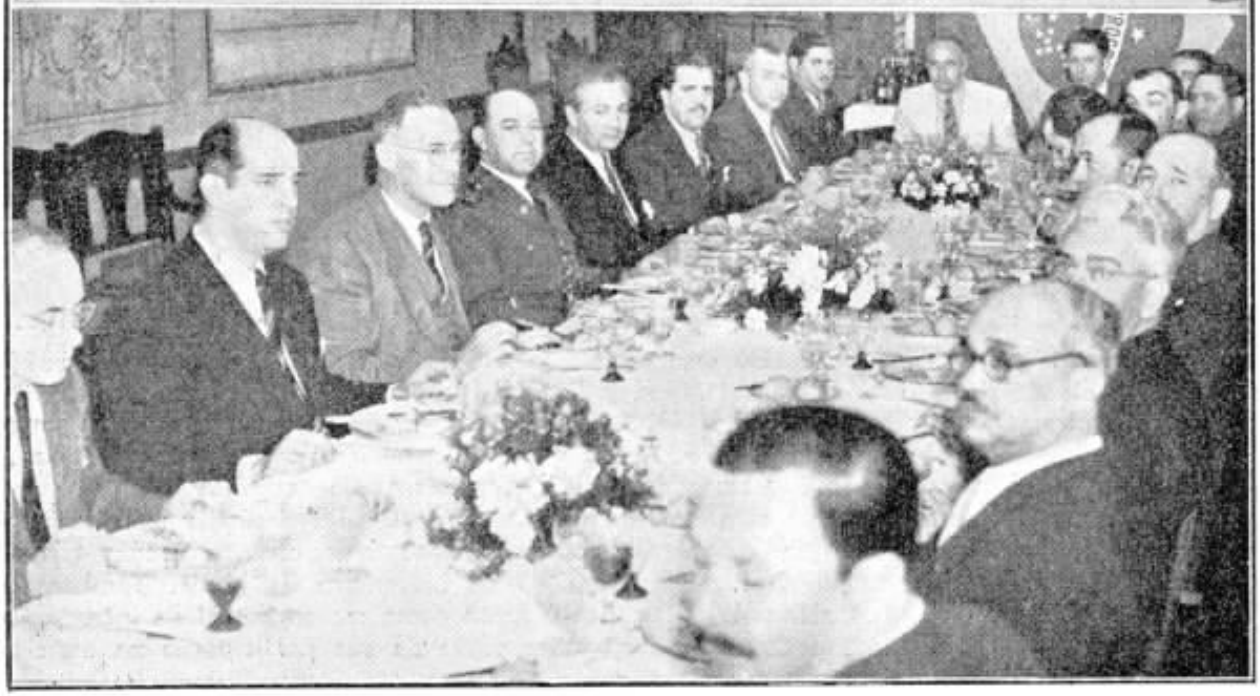
CAXIAS, a próspera cidade do Estado do Rio de Janeiro, esteve em festas a 14 de Outubro último quando a Companhia Telephonica Brasileira lançou a ponta de seu novo cabo interurbano, em substituição das linhas aereas que vão daquela cidade a Petrópolis. Motivos técnicos determinaram a instalação desse cabo subterrâneo e já há meses que vinha sendo feita a abertura das valas onde está sendo lançado o cabo.

Para solenisar o ato, a Companhia Telephonica Brasileira havia convidado o Sr. Interventor Federal no Estado do Rio e outras autoridades federais e estaduais. A população de Caxias, sabendo da visita do interventor, associou-se às manifestações que seriam prestadas a S. Excia.

Infelizmente, porém, o Comandante Amaral Peixoto, por motivos imperiosos, não poude comparecer, fazendo-se, entretanto, representar por seu ajudante de ordens, 1.º tenente Leopoldo Mello.

Pela manhã formaram na

Grupo de pessoas que compareceram à cerimônia de lançamento do cabo Caxias-Petrópolis, vendo-se ao centro o Tte. Leopoldo Mello, o Dr. Geraldo Mascarenhas e o Embaixador Nobre de Mello. Em baixo, a mesa do almoço, estando o representante do Interventor ladeado pelo Sr. H. L. Banfill e por Alfredo T. dos Santos.



praça Duque de Caxias as crianças dos colégios e escolas locais, que entoaram hinos e desfilaram deante dos visitantes, que além do representante do Interventor eram os Srs. Dr. Geraldo Mascarenhas, oficial de Gabinete do Sr. Presidente da República; Nobre de Mello, Embaixador de Portugal e seu secretário Flaminio de Azevedo; Orlando Muniz, representando o Prefeito de Nova Iguassú e outros convidados. Da Companhia Telephonica Brasileira achavam-se presentes o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral; P. R. Castanheira, Alfredo T. dos Santos, L. S. Mason, T. L. Keener, Marialva Mello, E. M. Brandão e funcionários da Planta do D. Federal.

Após o desfile dirigiram-se todos para o novo prédio que a C. T. B. está construindo à margem da estrada de rodagem, prédio destinado à estação de repetidores da linha Rio-Petrópolis e à futura estação de serviço local. Ali fez-se o lançamento da ponta do cabo subterrâneo, depois de uma cerimônia religiosa celebrada por frei Alipio Both, vigário local, acolitado por frei Claudio Pierezam. Foi depois completada uma ligação para Caxambú, onde se achava o comandante Amaral Peixoto, com quem se congratularam Alfredo T. dos Santos, em nome de C. T. B. e os Srs. Tenente Leopoldo Mello, Embaixador Nobre de Mello e Dr. Geraldo Mascarenhas. Logo em seguida realizou-se um almoço na sede da Associação Comercial de Caxias, no qual falaram Alfredo T. dos Santos, Sr. Gastão Reis em nome do povo de Caxias e por último o Tte. Leopoldo Mello.

Ato de inauguração do novo cabo, quando falavam com o Interventor o Tte. Leopoldo Mello e o Embaixador de Portugal.

Turma de Secção de Construções, do Distrito Federal, que sob a chefia de Manoel Gomes está instalando o novo cabo Rio-Petrópolis.

O valor do telefone

AS fotografias que aqui estampamos a título de curiosidade vêm provar o valor inestimavel do telefone e mostrar o que é o esforço na rapidez e ampliação dos meios de comunicação telefônica sem olhar a despesas, desde que estejam em jogo o interêsse público e a eficiência do serviço telefônico.

A ocorrência que motivou tudo isso foi o naufrágio do submarino *O*-9, ocorrido em 20 de Junho último, no oceano Atlântico, ao largo da ilha de Shoals, perto do lugar onde dois anos antes afundara o *Squalus*.

A noticia veiu com o pedido de facilidades telefônicas.

Dentro de poucas horas, uma posição sobressalente e nove troncos adicionais foram postos em serviço no PBX do Arsenal de Marinha de Portsmouth pela companhia telefônica local, bem como instalada e posta a funcionar uma *teleprinter*, sendo tambem fornecidos mais oito circuitos de Portsmouth para Nova York e dez para Boston e postas em serviço quatro linhas de rádio entre a sala de imprensa do Arsenal de Marinha e a cadeia de emissoras.

Um pedido urgente foi feito à New York Telephone Company e dentro de uma hora o "Telemobile" dessa Companhia, com a sua bateria de telefones públicos, estava seguindo para Portsmouth, precedido por uma escolta de motoretes. As facilidades do "Telemobile" proporcionaram a instalação de mais 15 telefones na sala e em dois dias foram feitas por seu intermédio cerca de 200 chamadas.

Durante os dois dias que se seguiram ao desastre as telefonistas encaminharam em Portsmouth 50 por cento a mais de chamadas que o tráfego comum. Para ajudar a efetuar essas chamadas com pequena ou nenhuma demora, telefonistas de Dover, Manchester, Nashua e Concord foram trabalhar em Portsmouth e até uma moça em férias dirigiu-se logo à estação telefônica ao ouvir a notícia.

Foram gerais os louvores ao papel desempenhado pelo telefone do pessoal da marinha, imprensa e rádio.

(Gentileza de "Indiana Telephone News").

A telefonista Mathilde Goodwin, mandada de avião de New York para Portsmouth.

Aspecto da sala de imprensa e de irradiação do Arsenal de Marinha de Portsmouth, N. H., em 21 de Junho, dia seguinte à notícia do desastre do O-9.

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

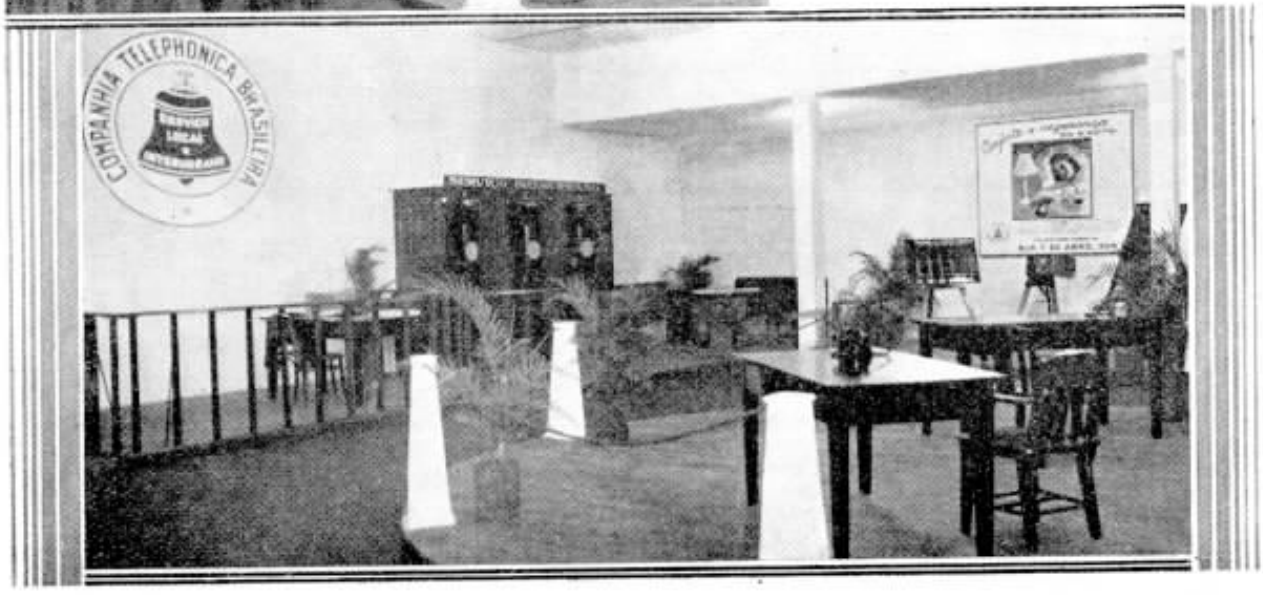
FEIRA NACIONAL de INDUSTRIAS de S. PAULO

A COMPANHANDO o vertiginoso progresso de S. Paulo, a Companhia Telephonica Brasileira deu demonstrações, mais uma vez, de sua cooperação com o alto comércio e a indústria daquela capital, instalando aparelhos telefônicos de vários tipos, redes particulares, mapas, gráficos, etc., num stand da Feira Nacional de Indústrias.

Esse stand, organizado sob a supervisão da Superintendência Comercial, apresenta aspectos interessantes aos visitantes, que são atendidos gentilmente por funcionários do Departamento Comercial de S. Paulo.

Diariamente, centenas de visitantes mostram-se interessados pelo serviço telefônico, pedindo explicações, em especial pelo chamado "Serviço Medido", recentemente aprovado pela Prefeitura daquela capital.

As fotografias mostram aspectos do stand, que foi montado pelo pessoal das Oficinas.



Prestígio e Assistência

Por O. KALLUT
da Engenharia Geral

NO conjunto de relações recíprocas de deveres e obrigações, entre subordinados e dirigentes, e que servem de base e sustentáculo a toda e qualquer hierarquia, destaca-se, como elemento primordial de administração, o **prestígio** do chefe no seio da organização.

Como já dissemos, há tempos, a **autoridade** deve ser "decorrente da ascendência natural do valor comprovado pelo tirocínio" para que seja cabalmente aceita como de direito e de fato.

Nessas condições, o chefe terá o necessário prestígio tanto entre seus subordinados como tambem entre seus pares e superiores.

O uso eficiente dessa situação deve, porém, obedecer a um critério inteligente e racional, atendendo equilibradamente aos interesses dos elementos em jogo: **Trabalho** e **Pessoal**.

De fato, se cabe ao chefe, como delegado da administração, orientar e fiscalizar seus auxiliares no intuito de obter destes o maior e melhor rendimento na produção, tambem lhe incumbe precipuamente, como guia desse grupo de cooperadores abnegados, dar-lhes constante e cabal **assistência,** não só técnica como administrativa e social tambem.

Sem essa assistência real, dificilmente o prestígio do chefe poderá ser mantido, primeiramente, entre seus subordinados que, ora hoje, ora amanhã, verificando a falta de apoio às suas iniciativas, direitos ou pretensões, irão ressentindo-se, desanimando e refletindo tudo isso na qualidade da produção, e isso, por fim, chegando ao conhecimento da administração, há de abalar, tambem nas altas esferas, de certo modo, o conceito inicial de que alí gozava o chefe.

Julgamos, pois, que assim fica bem esclarecido que para se manter **autoridade** é preciso ter **prestígio,** mas que este, por sua vez, para ser mantido, em todas as direções, depende da **assistência** que, como chefe, se der simultaneamente ao **trabalho** e ao **pessoal**.

Que teria feito você?

O QUE ACONTECEU

O vilão (atendendo o telefone) — Ramal 1234. João Ramos.

A vítima — O Sr. Barbosa está?

O vilão — Não, não está.

A vítima — Então faça o favor de lhe pedir que me chame. Aqui é...

O vilão — Ele só voltará depois do almoço.

A vítima — Muito bem, obrigado. Então faça o favor de pedir que me chame depois do almoço.

O vilão — Faça o favor de dizer quem está falando.

A vítima — Aqui é Manoel Faria. Ram.....

O vilão — Qual é o número do seu ramar, Sr. Faria.

A vítima — Ramal 2324.

O vilão — Sim, senhor, eu avisarei ao Sr. Borbosa quando chegar.

O QUE DEVIA ACONTECER

João Ramos — Escritório do Sr. Barbosa. Fala João Ramos.

Manoel Faria pergunta: — O sr. Barbosa está?

João Ramos — Não, senhor, não está. Não deve voltar antes do almoço. Quer que ele o chame quando voltar?

Manoel Faria — E' favor. Aquí é Mancel Faria, ramal 2324.

João Ramos — Darei o recado. Obrigado.

(Gentileza de "The Transmitter").

◆

Proverbios

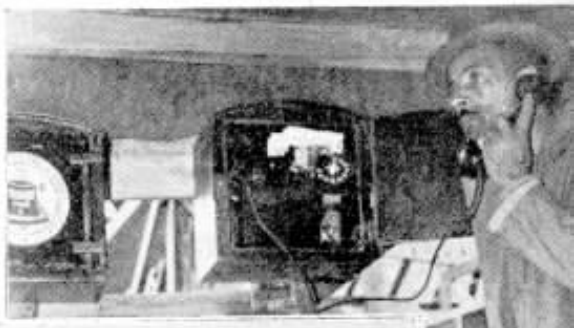
Se é de todo necessário preccupares-te com alguma coisa, procura algo que valha uma preocupação.

O rancor é, não raro, uma arma; é quase sempre uma desvantagem.

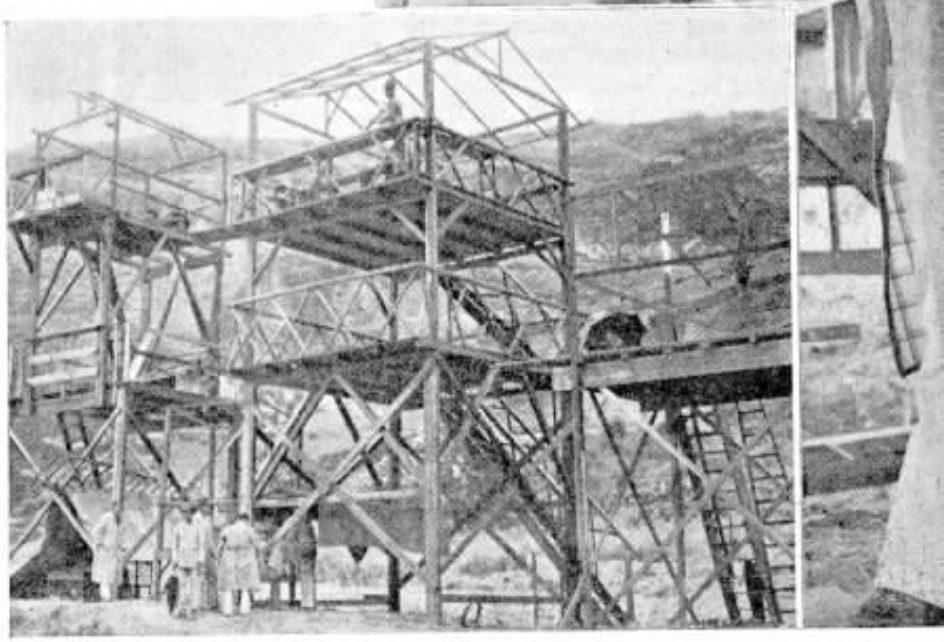
Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o máo humor

EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÓLICAS!

Circuito da Gavea de 1941



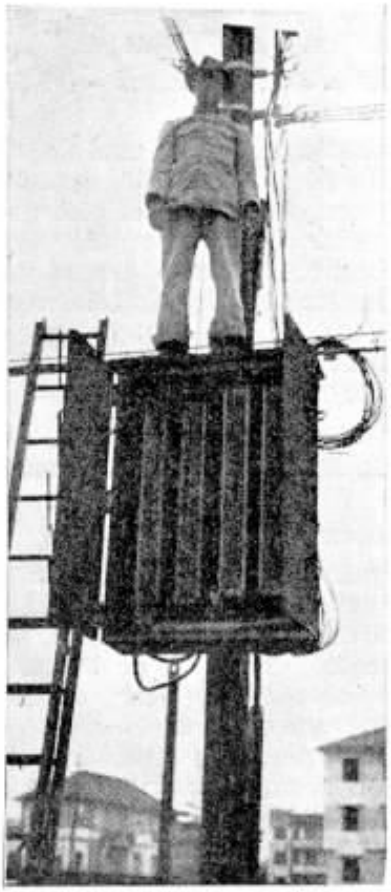
Posto de observação da C. T. B. colocado em baixo da torre da Rádio Mayrink Veiga.



Três torres construidas para atender às necessidades dos serviços de rádio-transmissão.

AO contrário do que receavam, em face da situação mundial, os amantes do automobilismo, não deixou de se realizar este ano, no Distrito Federal, a 28 de Setembro, com o mesmo entusiasmo que nos anos anteriores, o já famoso "Circuito da Gávea", no qual encontram oportunidade de revelar a sua perícia e o seu arrojo os volantes nacionais.

Como das vezes passadas, tornou-se indispensavel a cooperação sempre solicita da Companhia Telephonica Brasileira no sentido de providenciar a instalação de vários circuitos destinados a garantir a irradiação eficiente, por parte das estações do nosso "broadcasting", da grande prova automobilística. Foram as seguintes essas estações: Rádio Mayrink Veiga, Rádio Jornal do Brasil, Rádio Educadora do Brasil, Rádio Ipanema, Rádio Transmissora Brasileira, Rádio Clube do Brasil, Rádio Tupy, Rádio Nacional e Automovel Clube do Brasil.



Aspecto colhido por ocasião da instalação de uma linha telefônica.

Para atender as necessidades especiais do serviço, teve a Companhia Telephonica Brasileira de mandar instalar 20 circuitos, 12 dos quais com aparelhos telefônicos, e 4 linhas individuais com 4 monofones portáteis. O total de aparelhos telefônicos empregados foi de 28; o de monofones portáteis de magneto, 24, e o de monofones portáteis, 4.

Cooperaram nos serviços supracitados duas turmas de empregados: uma, na parte relativa aos estúdios, sob a direção de Jayme Gonçalves, Feitor-Chefe, auxiliado por Er Gomes Jobim, Feitor; José A. Carvalho, Feitor interino, e 4 instaladores; e outra, localizada na Gávea, sob a direção de Anselmo N. Abal, Inspetor, auxiliado por Carlos José, Feitor-Chefe; Carlos Caridade,, Feitor, e 9 instaladores.

Atestando o valor dos serviços levados a efeito esmeradamente, mercê dos quais pôde a população da cidade acompanhar de longe todas as peripécias da corrida, temos a grata satisfação de transcrever aqui a gentil carta que o Diretor da Rádio S. A. Mayrink Veiga dirigiu à Companhia Telephonica Brasileira:

"Prezados Srs.

E'-nos particularmente grato assinalar nesta carta, confirmando, aliás, justos conceitos emitidos pelo nosso microfone, após o "Circuito da Gavea", os agradecimentos da Rádio Mayrink Veiga, pela forma perfeita do serviço oferecido por essa Companhia, na

organização da irradiação que fizemos do VII Grande Prêmio Cidade do Rio de Janeiro — Circuito da Gávea.

E quando felicitamos a VV. SS. pela preciosa colaboração a nós prestada queremos estender os nossos agradecimentos ao seu competente corpo de auxiliares, homens dedicados e de boa vontade, a quem cabe, em grande parte, o êxito por nós obtido, na citada irradiação.

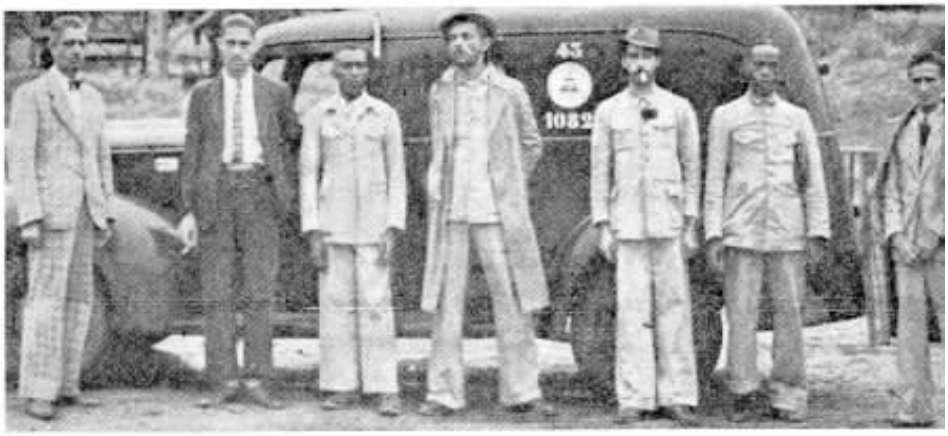
Reiterando os nossos protestos de estima e apreço, somos

Amos. Atos. e Obdos.

Edmar Machado

Diretor da Rádio Mayrink Veiga."

Seria ocioso acrescentarmos que o "Circuito da Gávea de 1941" marcou mais um merecido triunfo para o automobilismo brasileiro. Foi a seguinte a classificação dos volantes vitoriosos: Francisco Landi, 1.º lugar; Quirino Landi, 2.º lugar; Manoel Teffé, 3.º, e Rubens Abrunhosa, 4.º, num percurso de 20 voltas, através de uma pista bastante acidentada.



Instaladores que trabalharam no Circuito da Gávea. Nas extremidades, Anselmo N. Abal, Inspetor, e Carlos José, Feitor-Chefe.

Honrosos oficios de ex-Prefeitos Municipais

OS Srs. Romeu Bretas, Cantidio de Camargo e Rodrigo Octavio Ferreira Lobo deixaram os cargos de Prefeitos Municipais de Avaré, Tieté e Itatinga, em São Paulo, postos em que sempre procuraram cooperar com a Companhia Telephonica Brasileira em suas relações oficiais sobre serviços que interessavam ao desenvolvimento dos municípios sob suas direções.

Ao se afastarem de tão altos postos, os três auxiliares da Administração Paulista deram mais uma prova de seu cavalheirismo, endereçando à Companhia Telephonica Brasileira os honrosos ofícios que temos o prazer de transcrever a seguir:

"Avaré, 12 de Setembro de 1941.

Ilmo. Sr. Gerente da Companhia Telephonica Brasileira — Avaré.

Tendo sido exonerado do cargo de Prefeito Municipal desta cidade, cumpro o grato dever de trazer por intermédio deste a V. S. os meus sinceros agradecimentos pela maneira sempre correta e atenciosa que atenderam os interesses municipais.

Este agradecimento faço extensivo às gentis telefonistas, que demonstraram zelo e dedicação no seu árduo mister, confirmando desta maneira a ótima organização da Companhia Telephonica Brasileira.

Com os protestos da minha alta estima e distinta consideração, subscrevo-me

Atenciosamente — *Romeu Bretas*".

"Tieté, 24 de Setembro de 1941.

Ilmo. Sr. Plinio Barranqueiros — DD. Chefe do Centro Telefônico.

Tendo sido exonerado, a meu medido, do cargo de Prefeito deste município, agradeço ao prestante amigo as atenções com que me dispensou, durante o tempo em que exercí aquelas funções. Peço transmitir iguais agradecimentos às dignas telefonistas.

Atenciosas saudações. Cantidio de Camargo — Prefeito Municipal."

"Itatinga, 27 de Setembro de 1941.

Ilmos. Srs. da Companhia Telephonica Brasileira.

Prezados senhores:

Cumpre-me, pelo presente, comunicar a VV. SS. que, por decreto do Exmo. Sr. Interventor Federal, de 22 do corrente, fui exonerado, a pedido, do cargo de Prefeito Municipal desta cidade; sirvo-me, outrossim, de agradecer sinceramente à Companhia Telephonica Brasileira, especialmente às telefonistas do Posto desta localidade, a atenção e a amabilidade que sempre dispensaram aos pedidos desta Prefeitura, durante o período de minha gestão na direção desta Municipalidade.

Atenciosas saudações — Rodrigo Octavio Ferreira Lobo — Prefeito Municipal."

Taubaté - S. Paulo

Mudança da Estação Telefônica

EM virtude de já não satisfazer às necessidades do serviço, dado o seu desenvolvimento nos últimos tempos, o prédio em que funcionava a estação da Companhia Telephonica Brasileira em Taubaté, São Paulo, resolveu esta Companhia transferi-la pora outro prédio mais amplo, situado à praça D. Epaminondas n. 54, ao lado do antigo.

A mudança, que não exigiu o concurso de qualquer equipamento extra, realizou-se, em perfeitas condições, durante a noite de 2 de Agosto do corrente. Colaboraram, eficientemente, na delicada tarefa, alem de outros, E. Mallentzer, Chefe da Planta Interna; A. Puchkarew, Chefe da Planta Externa, e Tarcisio Grellet, representante do Chefe do Tráfego. B. Salles, Gerente do Distrito de Taubaté, acompanhou cuidadosamente o execução de todos os trabalhos.

Dias após a mudança, teve a Companhia a honra de receber a visita do Prefeito Municipal, Dr. Antônio de Oliveira Costa, que se fazia acompanhar do Dr. Alvaro Guimarães, Engenheiro Municipal; do Sr. José Estacio de Moura Guimarães, Diretor da Secretaria Municipal e membro do Conselho Deliberativo da Associação Paulista de Imprensa; do Sr. Benedicto Marcondes Ferreira, Oficial da Secretaria Municipal e representante do "Diario de São Paulo".

Estiveram tambem de visita à nova estação os Srs. Raul Ambrozi, Presidente da Associação Comercial; Victor Barbosa Guisard, Diretor do Banco do Vale do Paraiba e Redator-Chefe do "Jornal Taubaté Country Club"; Evandro Campos, Secretário do Museu Histórico de Taubaté e Diretor do periódico "Nossa Terra"; Professor Gentil de Camargo, Redator do orgão de imprensa "O Momento"; José Oswaldo Senne, representante do jornal "O Lábaro"; João Dias Monteiro, em nome do "C. T. I. Jornal", e Joviano Nogueira Barbosa, pioneiro do serviço telefônico em Taubaté, pois foi ele quem, em 1893, dotou essa cidade do seu primeiro telefone. A empresa, então, existente denominava-se "Empresa Telefônica de Taubaté" e pertencia à firma Barbosa & Barbosa.

Concluida a visita, que foi demorada e despertou grande interesse, B. Salles, Gerente do Distrito de Taubaté, ofereceu ao Prefeito Dr. Antonio de Oliveira Costa e demais pessoas presentes um cálice de vinho do Porto, ato durante o qual se levantaram vários brindes e se proferiram palavras bastante elogiosas às atividades progressistas da Companhia Telephonica Brasileira no interior de São Paulo e, especialmente, em Taubaté.

Atual prédio em que funciona a estação telefônica de Taubaté. Ao lado, o antigo, muito menor

Grupo tirado por ocasião da visita do Prefeito Municipal à nova estação telefônica de Taubaté.

Funcionários da Companhia Telephonica Brasileira de Taubaté

Cabo coaxial posto em serviço

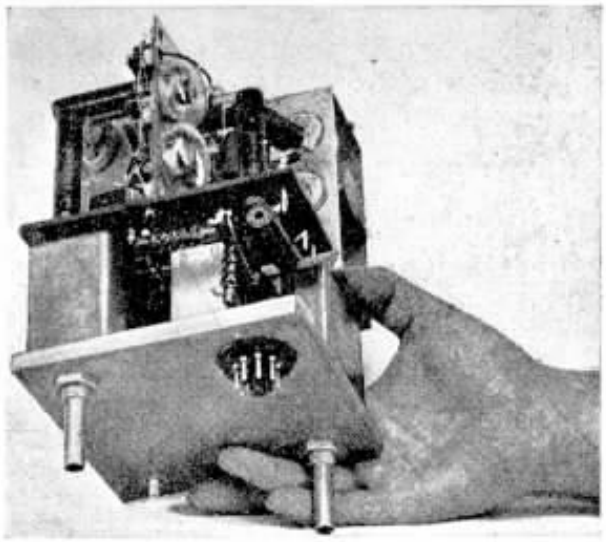
NO dia 9 de Junho último foi inaugurado comercialmente o serviço telefônico regular pelo novo cabo coaxial entre Minneápolis e Stevens Point, Wisconsin, Estados Unidos.

Esse cabo, cujo custo foi de 2.500.000 dólares, é a primeira instalação comercial de cabo do tipo coaxial na América.

Em vez do feixe comum de fios isolados com papel que formam o núcleo do cabo telefônico conhecido, o cabo coaxial contém dois pares de tubos de cobre aproximadamente do diâmetro de um lapis. Dentro de cada tubo está um fio cuja grossura é mais ou menos a da grafite de um lapis, fio esse sustentado por discos finos de borracha dura. Um par de tubos é capaz de encaminhar 480 conversações simultaneamente.

Nas 195 milhas existentes entre Stevens Point e Minneápolis, o cabo segue no alto dos postes durante cerca de 50 milhas entre S. Paulo e Neilsville. No resto do percurso, o cabo é "enterrado" pelo processo usado agora pelo Sistema Bell no lançamento de cabos interurbanos, exceto as secções que atravessam as cidades, onde ele segue em dutos subterrâneos. O cabo segue sempre em linha quase reta.

Na transmissão das correntes de alta frequência empregadas nos "canos" coaxiais a perda de energia é muito maior do que na transmissão da corrente telefônica



O novo tipo de repetidor usado no cabo coaxial e instalado de cinco em cinco milhas em seu percurso.

comum nos tipos usuais de circuitos de fio. E' por isso necessário haver estações que amplifiquem a corrente (chamadas estações repetidoras) mais aproximadas entre si. Em vez de serem colocadas de 50 a 250 milhas umas das outras, essas estações no cabo coaxial devem ser instaladas de 5 em 5 milhas. Incluindo as duas estações terminais em Minneápolis e Stevens Point, há um total de 39 pontos repetidores no seu percurso.

O repetidor empregado para produzir essa amplificação é o menor jamais fabricado para esse fim. Adaptado dentro de um cubo tendo 10 polegadas num dos lados, ele condensa naquele espaço muitas vezes a capacidade amplificadora do atual tipo padrão.

No mês anterior o cabo foi usado como experiência para transmitir imagens de televisão aproximadamente a 800 milhas, que se supõe ser a maior distância até agora alcançada por sinais de televisão de alto grau. A carga por milha foi garantida prendendo juntos todos os quatro tubos para formar dois circuitos completos. Essa é quatro vezes maior que a distância anteriormente alcançada em experiências com o cabo coaxial New York-Filadélfia.

Cobrindo o percurso altamente importante que liga Chicago com o noroeste, espera-se que aumente a eficiência do serviço telefônico nessa rota, tão sujeita às ventanias e tempestades no inverno.

Os quatro tubos formam dois circuitos completos (nos dois sentidos), mas só um destes está em uso, ficando o outro de reserva para ser operado automaticamente em caso de defeito. As facilidades nos terminais têm capacidade para 48 circuitos, que serão utilizados de acordo com as necessidades do tráfego.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 — Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

Notas de Viagem

TORRINHA

Torrinha destaca-se ao fundo, vista da Serra de Sta. Maria.

De GERALDO BLUM — Gerente de Distrito - Araraquara - S. Paulo

NA direção de Torrinha as estradas todas sobem. Como se houvessem concertado um arranjo tácito de subir. De qualquer ponto sempre Torrinha está no alto, simpática e modesta e acolhedora, fechada de morros, os caminhos ziguezagueando pelas encostas.

Meu cicerone, sujeito amavel e loquaz, acentuava, apaixonado, esse detalhe:

— E' qual um santuário. Ninguem póde fugir ao imperativo de erguer a cabeça para vêla. Escalando suas vias de acesso, a gente quando chega tem uma sensação de vitória. Repare que à direita, à esquerda, de todos os lados, tudo é "lá-embaixo", tudo é descida, como se a cidade fosse um ninho de condores, tabú só violado por intemeratos.

O trem chegava à estaçãozinha onde moças bonitas se mostravam, pondo no ambiente burguês a nota garrida da sua alegria de viver. A um sorriso cético, meu interlocutor voltou à carga:

— Mesmo a estação é cá em baixo. Não bastou o trem galgar a serrinha forte que nos separa de Brotas, ainda temos que subir. Veja a escadaria. Até ela nos concita ao entusiasmo. Cada degrau é uma letra da palavra torrinha!

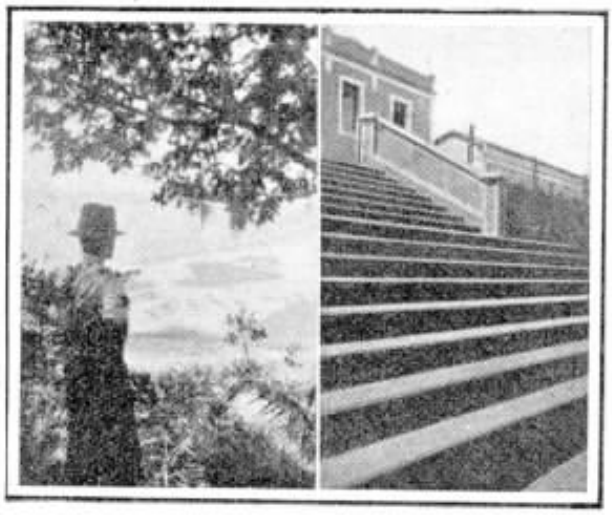
— Bom, — retruquei numa congelante polidês eivada de ironia, mas a escada tem dezesseis degraus...

— Por isso! Exatamente por isso! Vamos subir. Anote bem: Cada degrau uma letra: T-O-R-R-I-N-H-A. Chegámos ao oitavo. Não é o mais largo? Feito de propósito, meu amigo, feito de propósito! Chegando aqui o visitante pára; respira com força. E' como se estivesse colocando um ponto de exclamação no fim do nome da cidade. Sente-se feliz de estar neste lugar abençoado. Depois recomeça a subida, de novo soletrando: T-O-R-R-I-N-H-A. — porque o bem estar que o invade é tanto que não póde fugir à tentação de repetir: T-O-R-R-I-N-H-A ! T-O-R-R-I-N-H-A !

Crescendo tão depressa como cresce, progredindo como vai, o solo brasileiro tem a enriquecê-lo, cada ano, dezenas de novas povoações. E, talvez, pelo seu aparecimento em massa, ou porque seus fundadores cuidem pouco do assunto, passam a ostentar as denominações mais absurdas, ilógicas, risíveis.

Na sua excelente "Monografia da "Palavra Araraquara" diz o sr. Pio Lourenço Correia "que a moda, o prazer de ostentar erudição ou a vontade de acertar puseram em voga após o abastardamento ou extinção local do idioma tupi", certos nomes modernos "impostos arbitrariamente, às vezes até por aperturas oriundas da dualidade ou plurarilidade de designações"... Cita IBITIRÍ. Trata-se de uma localidade na Estrada de Ferro Araraquara que não se chamava assim, e que, felizmente, já tem outro nome. O primeiro era "Itaquerê". Mas, nas cercanias, certa propriedade agrícola se notabilizava sob aquele mesmo título. As direções eram opostas e, daí, uma série de confusões e desagrados que sempre molestavam, ora o público, ora o go-

Vista parcial de Torrinha



Vista do sopé de Torrinha, dominando o vale e escadaria da Estação.

verno municipal. Então a rebatização do lugar se tornou imperiosa. Rebatizaram-no. De que fórma, porém? Dando-lhe um IBITIRÍ, tirado sabe Deus de onde! — com aqueles quatro "ii" que doiam nos ouvidos e impressionavam mal os olhos. Na verdade era muito "i"... Mas a detestavel lembrança durou pouco. Um belo dia, o lugar passou a chamar-se diferentemente, tal como o é hoje: Bueno de Andrada.

Fato parecido aconteceu em Torrinha. Começou chamando "Santa Maria". Quando o trem de ferro chegou até lá esse foi o primeiro nome que a estaçãozinha ostentou. Muito vago, no entanto. Os moradores da povoação, por volta de 1892, decidiram escolher outro. Procuraram um que fosse adequado. Discutiram. E num rasgo de independencia puseram de lado uma possivel inclinação para a desinência grega, latina ou tupí. Não há dúvida que ficaram com os bugres, mas só no tocante ao senso prático: aceitaram o acidente geográfico, uma enorme pedra que se ergue altiva na boca de fértil vale. Marco imutavel erigido pela natureza, nada melhor que ele para perpetuar o nome da localidade. Seria a cidade da Torre.

Não fosse, porém, tão delicada a alma brasileira!... Somos avêssos aos apelidos estrondosos, é facil observar. Atestado inapagavel dos pendores que a nossa gente tem para a bondade está perpetuado na alta porcentagem de diminutivos ligados às denominações de recantos do país. Chamamos as cidades como se fossem criaturas vivas — vivas e queridas. Chamamo-las carinhosamente, com desvelos de amante. A cidade da Torre, desde o primeiro momento ficou sendo, ao invés da Torre solene, — a delicada Torrinha.

A "torrinha", — gigantesca pedra que vista de longe dá a impressão de uma autêntica torre medieval, mede, possivelmente, 50 metros de altura. Está no princípio de um vale magnífico.

Contam que, certa vez, o Cel. Bento de Lacerda Filho, um dos benfeitores da cidade, teria oferecido um prêmio a quem lograsse fincar uma cruz ou hastear o pavilhão nacional no cimo da torrinha. O prêmio era polpudo. A escalada foi tentada, mas surgiram tantos impecilhos que até hoje ninguem logrou realizar o intento. E lá permanece a torrinha, ciosa da sua inviolabilidade, — virgem que se guarda do contacto profano dos homens, suas escarpas tais como surgiram dos aluviões desintegradores...

Desde os primeiros trabalhos para a colonização do Brasil, a preocupação máxima dos homens de então foi fixar conglomerados humanos nos pontos mais distantes do interior. Porque, era evidente, e o é até agora, apesar da renitência de muitos, que o progresso do país dependia do desenvolvimento dos núcleos civilizados disseminados pelos rincões longinquos. Daí a importância do município, das cidades do interior, cabeças de zona, centros de convergência da produção dentro de suas divisas, centros de irradiação de diretrizes para melhor entrosamento de interesses.

Quando, porém, a preocupação de ganho domina todas as demais aspirações, advem a asfixia do município pela implantação do latifúndio.

Há muita divergência sobre se o latifúndio é ou não pernicioso. Organizações de responsabilidade têm sustentado a tese de que nem tudo é tão negro como dizem certos observadores. Teorias excessivamente simplistas circulam, muitas delas deixando transparecer, quando analisadas, que foram engendradas para atender a solicitações facciosas.

Não se póde negar a existência de teoristas sinceros, pessoas que se batem pela manutenção e maior propagação do latifúndio, compenetrados de que, num país como o nosso, de áreas vastíssimas e população pouco densa, não se justifica o retalhamento das propriedades. Um outro ponto, base de cimento armado onde tantos assentam o monumento de suas convicções, é que o pequeno proprietário, pelo fato de ser pequeno terá sempre posses diminutas, dará fraco desenvolvimento à sua gléba, de vez que não pode contratar assalariados, proporcionando ao comércio vizinho movimento sem relevância. O contrário se dá com o possuidor de largos tratos de terra, senhor de grandes haveres, podendo fixar numerosas famílias e, consequentemente, oferecendo a possibilidade de lucros maiores, mais fartos aos que vivem na sua órbita.

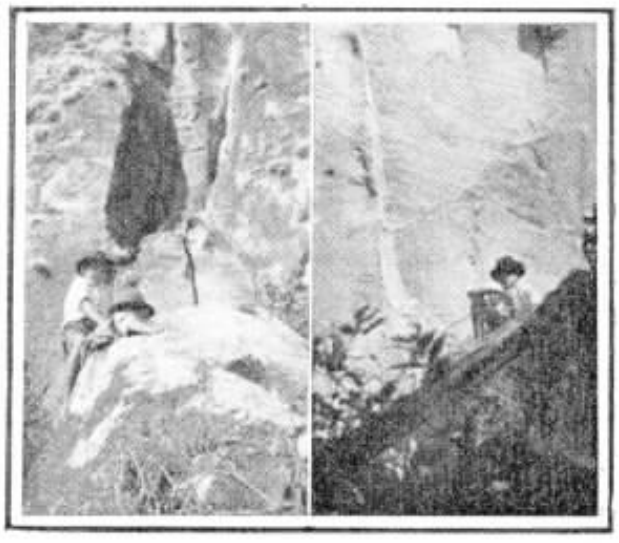
Analisando bem o assunto, o resultado a que se chega é que o latifúndio deveria ser classificado em duas categorias distintas:

A — Produtivo

E — Não produtivo

Produtivo, seria aquele de cultura permanente, abrangendo pelo menos 60% (sessenta por cento) de sua área (café, por exemplo); 10%, no mínimo de matas; e o restante des-

Dificuldades da ascenção pela pedra bruta.



Araraquara - S. Paulo

A FOTOGRAFIA acima foi tirada por ocasião da entrega dos emblemas de veteranos aos funcionários da Estação Telefônica de Araraquara, S. Paulo, Srta. Maria Jafelice e Zildo Xavier, respectivamente das Secções Tráfego e Planta, por terem completado 10 anos de serviços. Os homenageados estão ladeados por Guerino Billi, Chefe do Distrito do Tráfego e José Tonelio, Chefe da Planta, e pelos demais funcionários da Estação de Araraquara.

---

tinado às culturas de estação (algodão, cana, trigo, milho, arroz, fumo, etc.).

Não produtivo — o latifúndio abrangendo áreas não cultivadas, mesmo quando sejam destinadas a pastagens.

Dirão: "e a pecuária? O gado precisa comer". Evidentemente. Para isso será determinado que tais e tais zonas se destinam à pecuária — não pelo processo tão em voga e tão anti-econômico do nomadismo — mas à pecuária como deve ser, em áreas fechadas e controladas, para limitar ao mínimo a porção de chão utilizado.

Estabelecido este ponto, póde-se observar que latifúndio produtivo existe, mas em escala diminuta. Faz tempo, citei o caso de Icem, — a velha Água Doce, principiada tão próspera e agora em franco declínio. Desde quando vem a sua quéda? Seus moradores afirmam que logo após a transferência dos sitiozinhos adjacentes a dois ou três grandes proprietários. Virá a afirmativa que Icem não serve de base porque é zona pastorial. Mas então me reporto ao que ficou dito antes, — da condenação da criação de bovinos pelo método do nomadismo. Corrija-se a deficiência e o latifúndio será produtivo no sentido que deve ser, isto é, no benefício da coletividade, com a vantagem de uma melhor distribuição de ganho, pela mais ampla circulação do dinheiro.

Em Torrinha, propriedades agrícolas de tamanho razoavel — algumas pequenissimas, algumas de área mais ou menos grande, produzem ativa e metodicamente, empenhadas, elas todas, na difusão da policultura. Devem somar um número acima de uma centena. São, como se fossem cem braços a trabalhar, a trabalhar para o equilíbrio econômico e para o sossego da cidade.

Uma noite ali passada, leva a pensar que a cidade foi feita de propósito para repouso de trabalhadores impenitentes. Tudo nela é uma continuação da fazenda: pequena, sem ostentação, simples. E' como se fosse o local escolhido pelos homens do campo, habituados às lides fatigantes da terra, para reunirem-se no fim de cada dia, contarem suas histórias, seus precalços, seus projetos.

E é nessa calma comovente, ao som do sino da torre alta da igreja, que os homens da lavoura, que são os habitantes de Torrinha, se congregam. E é aí, nessas assembléias permanentes, sem discursos e sem átas, que é assentada a união de jovens que se querem e que irão, pelos anos que se sucedem, perpetuar o velho ideal de manter sempre igual essa Torrinha despretenciosa, cidade de camponeses, cidade de gente que ainda póde conservar, imaculada, essa pureza que vai, cada vez mais, desaparecendo do coração cansado dos homens.

AUTOMÓVEIS SANTA LUZIA LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES — FORD
CARROS — LINCOLN
TRATORES — FORDSON
PEÇAS LÉGITIMAS — FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*

Rio de Janeiro

Apendicite

Pelo Dr. Grant Fleming, Diretor Médico de "The Bell Telephone Co. of Canada"

O APÊNDICE é uma projeção do intestino semelhante a um dedo e situado na parte inferior direita do abdomen. Não tem finalidade util no homem.

Apendicite é a inflamação do apêndice. E' uma condição perigosa, pois que a inflamação póde estender-se ao peritôneo ou membrana que forra a cavidade abdominal e produzir, assim, peritonite. O sufixo "ite" significa inflamação.

A apendicite ocorre com surpreendente frequência. Os jovens são mais sujeitos do que os velhos. Uma de cada quatro empregadas e um de cada seis empregados desta Companhia (The Bell Telephone Co. of Canada) podem sofrer uma crise aguda de apendicite durante a sua vida normal de trabalho. Na maioria dos casos, o apêndice será retirado.

A dor, via de regra, é o primeiro sintoma da crise. Pode principiar em qualquer parte do abdomen, manifesta-se, porem, geralmente, na região inferior direita. E' acompanhada comumente de náuseas e vômitos. Quasi sempre há prisão de ventre, embora a crise possa sobrevir com diarréa.

A dor é um sinal de alarme. Quando se sente uma dor no abdomen, nada se deve tomar pela boca, e sobretudo, a pretexto algum, fazer uso de laxativos ou de lavagens intestinais, sem ordem do médico.

Sempre, por conseguinte, que se for vitima de uma dor abdominal, ou de repetidas sensações de mal-estar nessa região do corpo, convem procurar um médico sem demora. Ele saberá determinar a causa da dor e, quando esta for conhecida, mas não antes, instituir o tratamento adequado.

Preste atenção na advertência da dor. Não corra risco. Perder tempo é perigoso.

(*Gentileza de The Blue Bell*).

Biblioteca em Jaboticabal - S. Paulo

NA Estação Telefônica de Jaboticabal, S. Paulo, foi inaugurada em 31 de Agosto último uma biblioteca dos funcionários da C. T. B. naquela cidade, ficando a diretoria assim constituida: 1.ª Secretária, Leonor Martins; 2.º Secretária, Alzira Palatino Maria; 1.ª Bibliotecária, Julia de Mello Morais; 2.ª Bibliotecária, Maria de Mello Almeida; 1.º Tesoureiro, José Victor de Carvalho; 2.ª Tesoureira, Lydia Dumont Abrahão.

A primeira estante da biblioteca foi oferecida pelo Sr. Prefeito de Jaboticabal, Dr. Waldemiro Vieira Marcondes, iniciando-se a coleção com 117 obras.

Na fotografia, tirada por ocasião da inauguração, vê-se Elias José Gibelli, Chefe da Estação, ladeado pelos membros da diretoria da biblioteca.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJO Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

Manoel Marques Kardec Vianna Rubem Mesquita Leão Padlas Jor. Wilson Fernandes

Wagner Campos Ruy Botelho Valentim Cazarini

Divisão de Instrução no Distrito Federal

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Uma velha historia

Por JOSEMAR OLIVEIRA, da Divisão de Instrução.

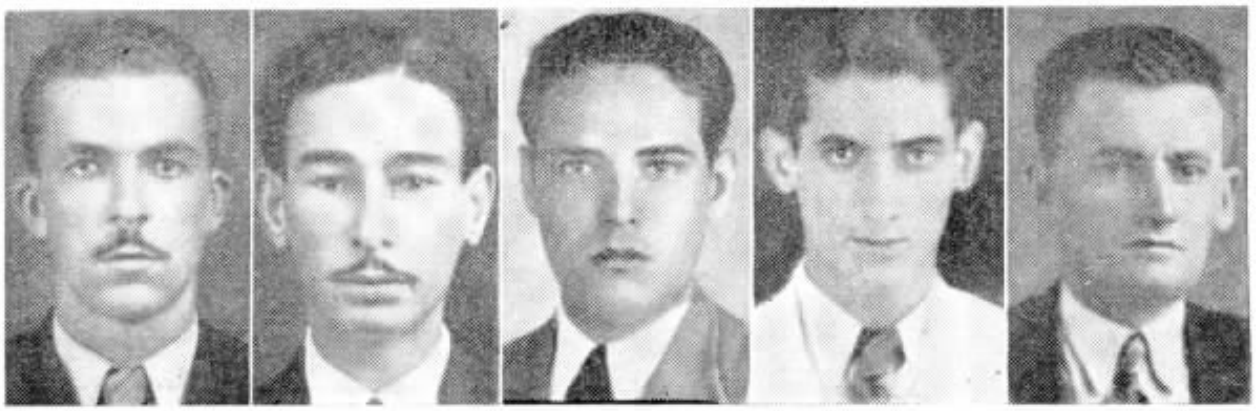
A HISTÓRIA me foi contada há tempos e jamais me saiu da lembrança, tão profundo era o nobre desprendimento que encerrava.

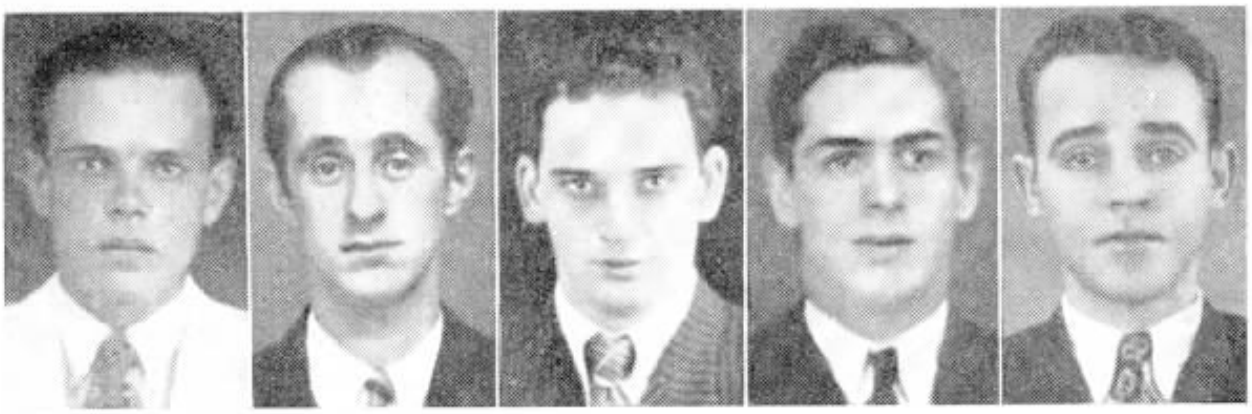
Nos tempos em que o Brasil Império, mal saido das conquistas bandeirantes, se povoava aquí e alí, como se divina mão lançasse na imensidão do seu território aquelas pequeninas aldeias, tão diferentes nas suas estruturas das modernas cidades de hoje, existia no Estado de São Paulo uma pobre família de lavradores. Distante três léguas do próximo logarejo, ia vivendo essa gente dos parcos recursos de sua modesta lavoura, que vendia a baixo preço quando havia feira. E era só. Como única fortuna, possuiam um filho, menino experto, dos seus doze anos, que ajudava o pai nas lides do campo.

Numa das penosas viagens à vila, carregando aos ombros pesados sacos de hortaliças para vender, teve o menino um dia a oportunidade de apreciar outros garotos, mais ou menos da mesma idade, que, em grande algazarra, deixavam a escola, contentes por se acharem livres dos olhares severos do mestre-escola e da sua inseparavel palmatória, tão de uso e gosto dos sizudos professores daqueles tempos.

A idéia de entrar para a escola trabalhou todo o dia na cabeça do nosso petiz. À noite, já em casa, falou ao pai. Este surpreendeu-se sobremaneira. — "Mas, como? Como pódes ir diariamente à vila, se nem um magro cavalo possuimos?" Não seria esse, porém, obstáculo para que o pequeno se desse por vencido. — "Irei

Josué Silva A. Caldeira Jor. Aniceto Portillo Augusto Souza Dionisio Gadioli





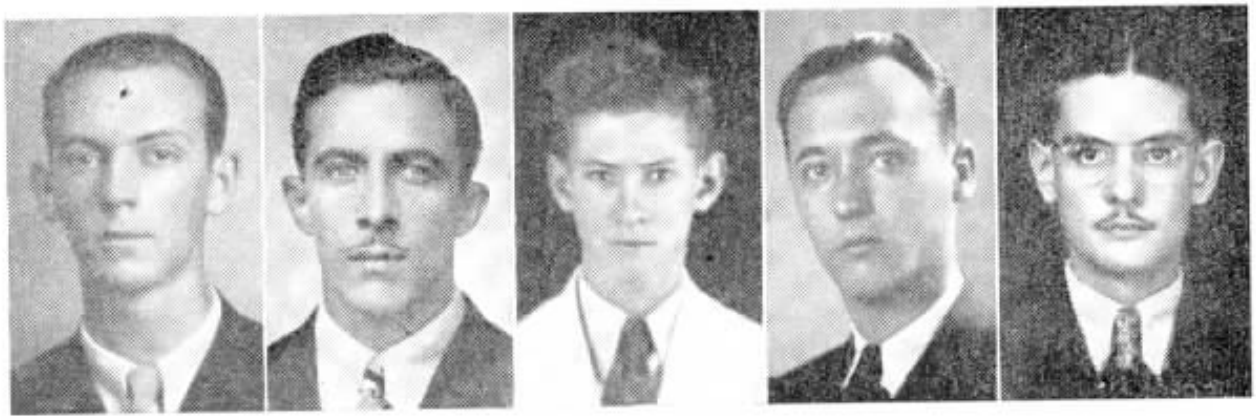
Alberto Caseiro | Erico Miceli | Itiberê Mello | Manoel Sá | Pedro Giolo

a pé", respondeu ele, com essa firme resolução que às vezes só vemos na infância.

E assim foi.

Diariamente, com sua sacola de pano ao colo, sob o sol causticante ou sob a chuva fra, essa criança caminhava seis léguas para receber o maior bem que se póde dar ao espirito: a instrução.

lhar-se de gratuitamente dar a todos os seus funcionários que assim desejarem, sem distinção de classes, os mais úteis conhecimentos para ampliarem seus estudos. E' o que diariamente vem fazendo, já há bastante tempo, a Divisão de Instrução, através dos diversos cursos por correspondência que possue.

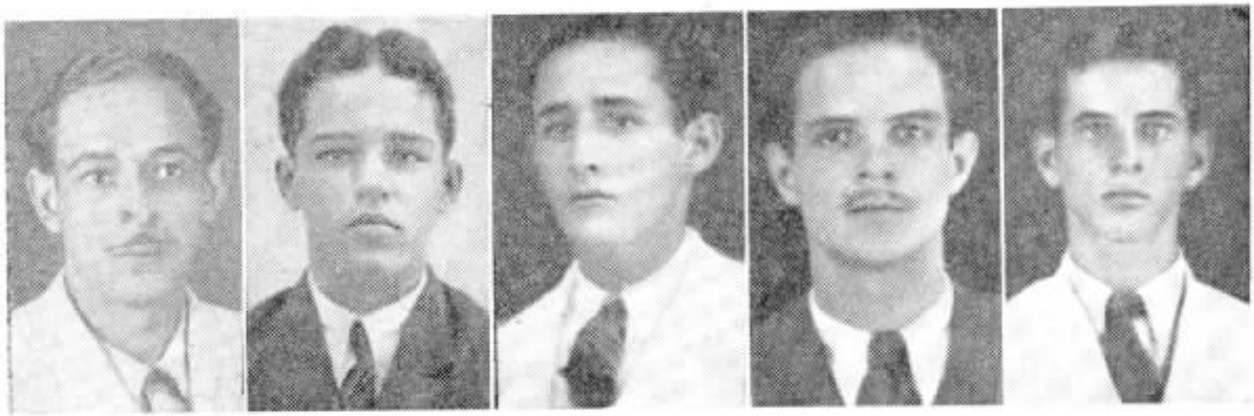


Rubens Hoff | Cicero Cambraia | Paulo Mello | Wenceslau Silva | Isaac Oliveira

Quão distante é esse passado!... Hoje, por todos os meios, faciiita-se o ensino. Cruzadas de educação levam aos mais distantes lugares do país os livros e os mestres. Assistimos atualmente a penetração da instrução até aos mais recônditos lugares, seja pela ação governamental, seja pelas iniciativas particulares dignas de todo o apoio. Nesse número, çóde póde a Companhia Telephonica Brasileira orgu-

Espalhando o ensino técnico especializado nos três grandes Estados em que a C. T. B. opera, veem esses cursos realizando uma obra educacional que seria impossivel sem a sua existência.

Durante o primeiro semestre de 1941, grande foi o número dos alunos que terminaram os diversos cursos dessa Divisão, como podemos ver pela relação que se segue.



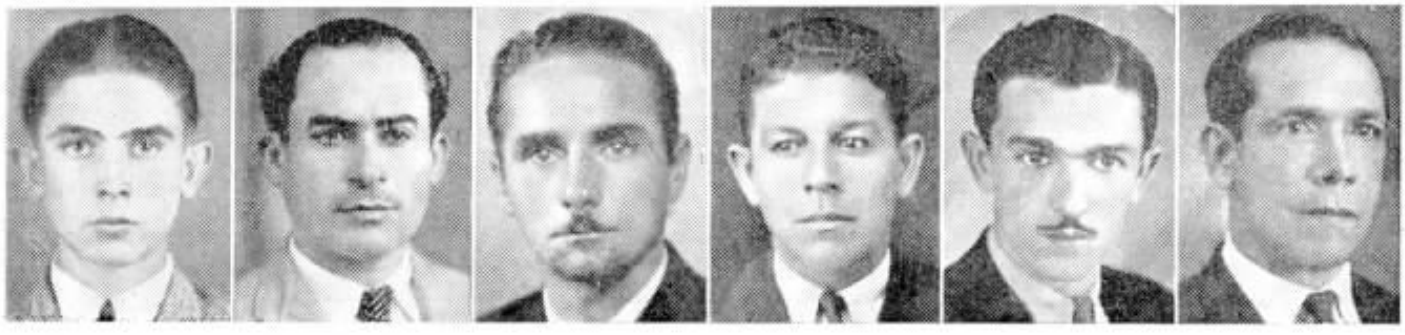
Nathayr Coutinho | Lourival Attan | Delmo Arguelles | Isnard Oliveira | Enio Saldanha

Denoemia Bueno | Wanda Edlinger | Carmen Carvalho | Maria Ramos | Francisca Santos | Jandyra Norton

America Abreu | Carlos Tavares | Horacio Fernandes | Jorge Quintaes | Graciliano Cavalcanti | Helio Silva

Paulo Dias | Antonio Duarte | Heitor Silva Jor. | Rubens Abreu | Walter Carmo | Oswaldo Souza

Odilcci Pereira | Pedro Pereira | José Souza | Adhemar Silva | Daniel Napolitano | Heitor Campos



Custodio Rodrigues | Eloy Brito | Waldemar Alves | João Campos | João Oliveira | Joaquim Gonçalves

Ercilia Oliveira

Maria Abreu

Natalia Moraes

Guilherme Gomes

Israel Ferreira

Eurico Rangel

Joaq. Brandão F.º

Domingos Campos

Alvaro Armesto

Antonio Silva

Jovino Figueiredo

Sebastião Dias

José Ribeiro

Cilio Bastos

Elio Solino

Alunos que terminaram os diversos cursos no 1.º semestre de 1941

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
	CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA		
83.º	Wagner M. Campos	Conservação-Rio	98%
84.º	Augusto R. de Souza	Guanabara-M. Gerais	96%
85.º	Ruy Xavier Botelho	Conservação-Rio	98%
86.º	Valentim Cazarim	Conservação-Rio	98%
87.º	Manoel A. Marques	Conservação-Rio	100%
88.º	Kardec Badin Vianna	Conservação-Rio	99%
89.º	Rubem Mesquita	Conservação-Rio	99%
90.º	Leão Padlas Junior	Est.-Flanta-S. Paulo	99%
91.º	Dionisio Gadili	Caçapava-S. Paulo	96%
92.º	Antonio Caldeira Jr	Conservação-Rio	96%
93.º	Aniceto Portillo	Conservação-Rio	97%
94.º	Wilson J. Fernandes	Conservação-Rio	99%
95.º	Josué Vital da Silva	Conservação-Rio	99%
	CURSO DE TELEFONIA MANUAL		
70.º	Alberto Jorge Caseiro	Conservação-Rio	99%
71.º	Erico Miceli	Conservação-Rio	99%
72.º	Itiberê P. de Mello	Conservação-Rio	99%
73.º	João dos S. Araujo F.º	Conservação-Rio	99%
74.º	Manoel L. de O. Sá	Conservação-Rio	99%
	CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR		
130.º	Rubens Hoff	Campinas-S. Paulo	97%
131.º	Lourival Attan	Cia. de Carris-Rio	88%
132.º	Nathayr Coutinho	Viçosa-M. Gerais	81%
133.º	Manoel L. Oliveira Sá	Conservação-Rio	100%
134.º	Aristoteles Alvarenga	Cia. de Carris-Rio	98%
135.º	Cicero Cambraia	B. Mansa-R. Janeiro	94%
136.º	Pedro Giolo	Caçapava-S. Paulo	94%
137.º	José F. Vitorino	Caçapava-S. Paulo	95%
138.º	Paulo Pinto de Mello	Conservação-Rio	97%
139.º	Florindo Castellan	Caçapava-S. Paulo	98%
140.º	Wenceslau A. da Silva	Cia. de Carris-Rio	95%
141.º	Isaac de Oliveira	Cia. de Carris-Rio	98%
	CURSO DE ARITMÉTICA PRÁTICA		
790.º	Miguel Vieira Santos	Cia. de Carris-Rio	98%
791.º	Heitor Moreira Campos	Conservação-Rio	98%
792.º	Carmen Carvalho	Santos-S. Paulo	99%
793.º	José Braga de Souza	Contratos-Rio	99%
794.º	Adhemar T. da Silva	Dept.º-Emp.-S. Paulo	97%
795.º	Israel B. V. Ferreira	Conservação-Rio	100%

Alberto Silva

Alfredo Cabral

Nilton Justo

Renato Lima

João Lima

Angelo Nascimento

Armindo Reis

Amaro Santos

Wilson Freitas

Agenor Fonseca

Geraldo Cazarim

José Miranda

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
796.º	Daniel Napolitano.....	Est. Planta-S. Paulo	97%
797.º	Euricq Quintão Rangel.	Cia. de Carris-Rio	100%
798.º	Denoemia C. Bueno....	Araraquara-S. Paulo	98%
799.º	Antonio Julio da Silva.	Cia. de Carris-Rio	100%
800.º	Eloy F. de Britto.....	Est. da Planta-Rio	97%
801.º	Jandyra M. Norton....	S. João Nep.-M. G.	95%
802.º	Abilio Pereira Cairrão..	Cia. de Carris-Rio	98%
803.º	Waldemar de C. Alves.	Est. Planta-S. Paulo	99%
804.º	Guilherme P. Assumpção	Conservação-Rio	100%
805.º	Lydia Pereira Netto...	S. J. dos Campos-S.P.	100%
806.º	Rubens P. de Abreu....	Conservação-Rio	96%
807.º	Walter do Carmo.....	Cia. de Carris-Rio	97%
808.º	Albino L. de Araujo....	Guariba-S. Paulo	86%
809.º	João Americo de Campos	S. J. dos Campos-S.P.	100%
810.º	Maria App. Cardoso...	S. J. dos Campos-S.P.	100%
811.º	Maria de Abreu.....	S. J. dos Campos-S.P.	100%
812.º	Enio M. Saldanha.....	Conservação-Rio	97%
813.º	Odilon de M. Pereira...	Cia. de Carris-Rio	98%
814.º	Pedro Paulo Pereira....	Conservação-Rio	94%
815.º	Armindo Alves dos Reis	Conservação-Rio	98%
816.º	Guilherme da S. Gomes	Conservação-Rio	100%
817.º	José F. de Miranda....	Conservação-Rio	100%
818.º	Cesar N. dos Reis.....	Conservação-Rio	99%
819.º	Edgard Pimenta Bueno	Cia. de Carris-Rio	99%
820.º	Joaquim A. de Oliveira.	Esc. da Planta-Rio	99%
821.º	Isnard da S. Oliveira...	Conservação-Rio	98%
822.º	Chrisostomo I. da Rocha	Conservação-Rio	100%
823.º	Walter Marchetto.....	Conservação-Rio	98%
824.º	Fernando M. Campos..	Cia. de Carris-Rio	89%
825.º	Alberto G. Rodrigues..	Cia. de Carris-Rio	99%
826.º	Nelson J. Gonçalves...	Cia de Carris-Rio	96%
827.º	Amaro A. P. dos Santos	Contratos-Rio	100%
828.º	Custodio E. Rodrigues.	Contratos-Rio	99%
829.º	Carlos Tavares.....	Cia. de Carris-Rio	99%
830.º	Horacio D. Fernandes..	Petrópolis-E. Rio	95%
831.º	Heitor da Silva Jr.....	Conservação-Rio	97%
832.º	Wilson de Freitas.....	Tráfego-Rio	100%
833.º	Arthur Reiche.....	Conservação-Rio	94%
834.º	America B. Abreu.....	Campinas-S. Paulo	99%
835.º	Jorge Quintaes.....	Cia. de Carris-Rio	97%
836.º	Graciliano V. Cavalcante	Conservação-Rio	98%
837.º	Antonio da Silva.....	Cia. de Carris-Rio	100%
838.º	Maria T. de A. Ramos..	Tráfego-S. Paulo	99%
839.º	Natalia L. Moraes	Tráfego-S. Paulo	100%
840.º	Geraldo Cazarim.....	Cia. de Carris-Rio	100%
841.º	João M. de Oliveira....	Comercial-S. Paulo	96%
842.º	Salustiano da Cunha...	Cia. de Carris-Rio	99%

(Continua na página seguinte)

João Ayres

Wilton Pierri

Christiniano Rezen

Salustiano Cunha

Geraldo Mattos

João Mendes

Ernesto Pinto

Antonio Cardoso

Murillo Oliveir

Cesar Reis

Edgard Bueno

Seraphim Oliveira

Walter Marchetto

Fernando Campos

Alberto Rodrigue

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
843.º	Wanda Edlinger	Tráfego-S. Paulo	99%
844.º	Joaquim Gonçalves	Cia. de Carris-Rio	99%
845.º	Henrique Alves	Contadoria-Rio	96%
846.º	Jovino C. Figueiredo	Conservação-Rio	99%
847.º	Sebastião Dias	Conservação-Rio	99%
848.º	Ernesto de S. Pinto	Cia. de Carris-Rio	97%
849.º	Agenor Fonseca	Comercial-S. Paulo	100%
850.º	Francisca V. dos Santos	Comercial-S. Paulo	98%
851.º	Cilio Bastos	Cia. de Carris-Rio	95%
852.º	Elio V. Solino	Conservação-Rio	98%
853.º	Amaro José Duarte	Cia. de Carris-Rio	99%
854.º	José M. Ribeiro	Cia. de Carris-Rio	99%
855.º	Alvaro Armesto	Cia. de Carris-Rio	100%
856.º	Alberto L. da Silva	Cia. de Carris-Rio	98%
857.º	Alfredo P. Cabral	Cia. de Carris-Rio	99%
858.º	Antonio da S. Duarte	Conservação-Rio	99%
859.º	Raymundo C. da Silva	Conservação-Rio	100%
860.º	Nilton de C. Justo	Contad. Renda-Rio	97%
861.º	Renato L. de Lima	Cia. de Carris-Rio	95%
862.º	João de S. Lima	Viradouro-S. Paulo	98%
863.º	Rhadamés da Silva	Cia. de Carris-Rio	97%
864.º	Angelo do Nascimento	Conservação-Rio	97%
865.º	Wilton Pierri	Campinas-S. Paulo	96%
866.º	Christiano R. Motta	Conservação Rio	97%
867.º	Geraldo da C. Mattos	Conservação-Rio	99%
868.º	João Mendes	Rio Dourado-R. J.	98%
869.º	Antonio M. Cardoso	Niterói-R. Janeiro	92%
870.º	Murillo G. de Oliveira	B. Mansa-R. Janeiro	97%
871.º	Paulo C. Dias	Conservação-Rio	98%
872.º	Domingos P. de Campos	Cia. de Carris-Rio	100%
873.º	João Ayres	Cia. de Carris-Rio	99%
874.º	Ercilia de Oliveira	Tráfego-S. Paulo	100%
875.º	Delmo de A. Arguelles	Cia. de Carris-Rio	93%
876.º	Helio F. da Silva	Est. da Planta-Rio	97%
877.º	José de M. de A. Mafra	Cia. de Carris-Rio	97%
878.º	Antonio Mercante	Cia. de Carris-Rio	99%
879.º	Joaq. T. Brandão Filho	Gás-Rio	100%
880.º	Oswaldo de Souza	Cia. de Carris-Rio	98%

Nova mesa de ligações para cegos

A BELL Telephone Company, de Pennsylvania, Estados Unidos, construiu uma mesa de ligações telefônicas Braille para telefonistas cegas, instalando-a no Instituto de Cégos de Pennsylvania, em Overbrook.

A mesa de ligações, em vez de possuir lâmpadas para guiar a telefonista, é construida de modo que, quando há uma chamada, uma buzina avisa a telefonista e um êmbolo ligado à linha se eleva um oitavo de polegada.

Os dedos treinados acham o êmbolo elevado e por meio de caracteres Braille é localisada a linha chamada. Outra buzina dá tambem à telefonista cega o sinal de ligação finda.

Três moças do estabelecimento foram instruidas para operar a mesa e iniciar classes para preparo de outras telefonistas cegas.

◆

Refeições secas

DR. ARTHUR VOS

Distribuição de SPES, de S. Paulo.

E' CONTRA a lei da natureza comer e beber ao mesmo tempo. Lavar o alimento que vai para o estômago não passa de um mau hábito que pode e deve ser corrigido e cujos efeitos são muito mais prejudiciais do que se pensa. Muitas digestões perturbadas têm como causa real o costume de dissolver em água, vinho ou cerveja, os alimentos que são ingeridos.

A sensação de sêde que vem depois de uma refeição, principalmente quando ela é muito condimentada, pode ser satisfeita com saladas de legumes de frutas, comidas durante a própria refeição, e raramente ela existe quando se tem o cuidado de "antes" da refeição tomar um pouco de água. Não há, aliás, inconveniente apreciável em ingerir algum liquido, desde que isto se faça bastante depois de ter comido.

Em certos casos, porém, não se pode deixar de beber durante a refeição. Cumpre fazê-lo, então, com a máxima moderação, tendo sempre em mente que é melhor evitar amolecer demais os alimentos, cujos dissolventes naturais são os sucos gástricos. ("Health Culture", Maio, 1940).

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$

DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$

DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9600

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

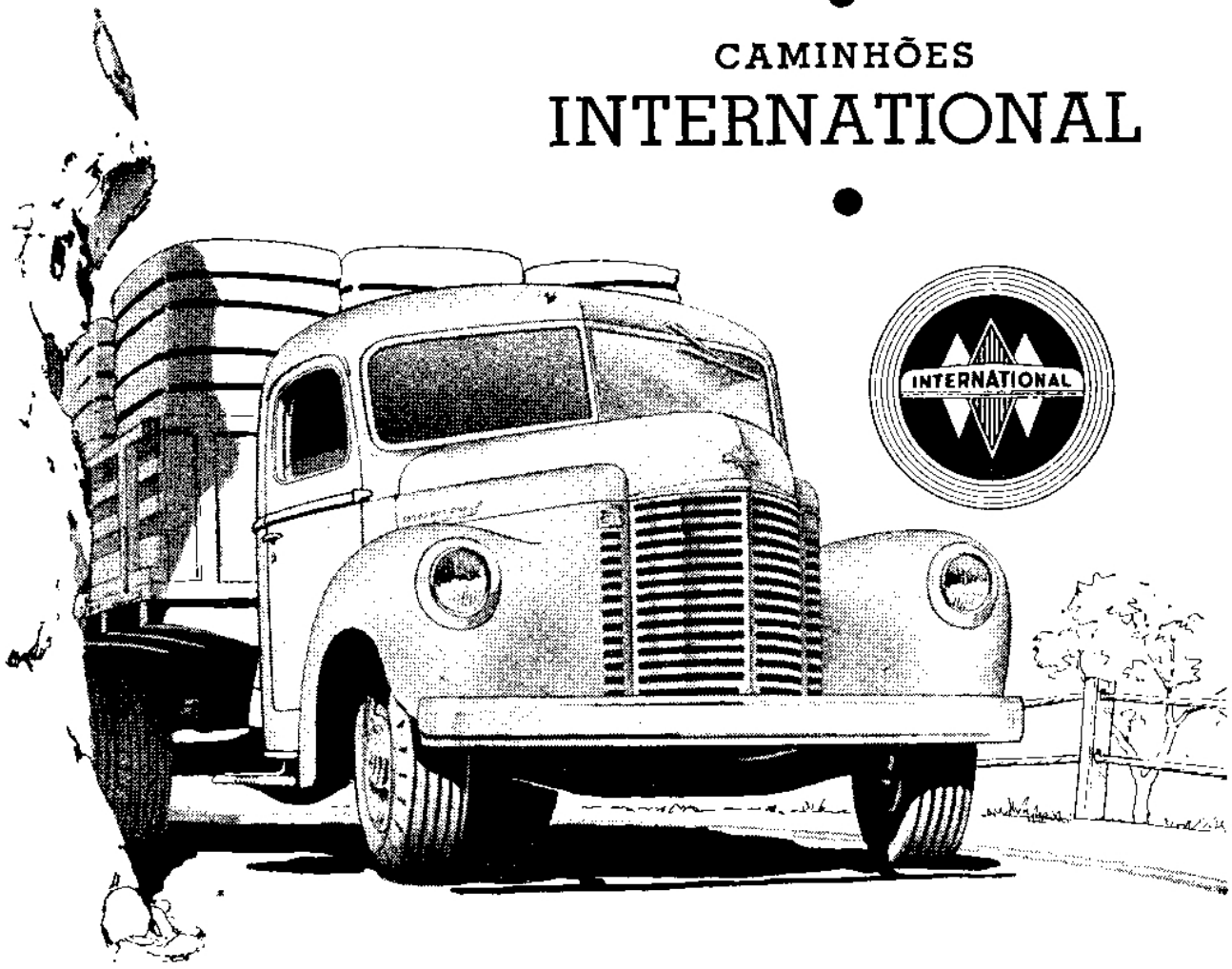
Qualidade e Beleza

●

CAMINHÕES

INTERNATIONAL

●



OS caminhões International tornaram-se famosos pela sua alta qualidade e pela beleza de suas linhas modernas.

Em sua nova série "K" a International Harvester oferece, entre outros melhoramentos, o novo motor "Green Diamond" — possante, econômico e de funcionamento suave — fabricado com toda precisão exclusivamente para serviços de carga.

Os novos chassis International após submetidos a árduas experiências, demonstraram ser as melhores e mais econômicas unidades de transporte que a International Harvester jamais ofereceu ao mercado.

Verifique pessoalmente as vantagens dêsses novos modelos e peça-nos informações detalhadas sem compromisso.

●

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO — Av. Osw. Cruz, 87
SÃO PAULO — R. Oriente, 57
PORTO ALEGRE — R. Vol. da Patria, 650

CAMINHÕES INTERNATIONAL

Para ganhar amigos

DE DALE CARNEGIE — (Conclusão)

III

O ENFADONHO "EU"

Dale exemplifica com a dedicação de um cão que possuiu e que simpatisava com todos e com o qual todos simpatisavam. Era para ele "de um carinho tão constante, de abnegação tão absoluta" que não podia deixar de lhe querer bem. Esse cão oferecia a exemplificação para a diretriz na vida: preocupar-se com os outros, pensar um pouco menos em si mesmo.

Que faz a grande maioria? Interessa-se pelo próprio eu, cuida de si próprio, desde que amanhece até que anoitece. Mas é erro pensar que se conseguem e se conservam amizades e se capta a boa vontade de nossos semelhantes falando-lhes de nós, de nossos negócios, do que nos agrada; o certo é proceder como se eles é que nos interessam e nos preocupam.

Para provar o predomínio do egoismo, cita o caso da Companhia Telefônica de Nova York que fez uma averiguação para ver qual a palavra que entrava mais vezes na conversação e cujo resultado foi a supremacia do "Eu", que compareceu 3.900 vezes, apenas em 500 conversações.

Entre os vultos que se tornaram populares pela preocupação pelo próximo cita o presidente dos Estados Unidos, Theodoro Roosevelt e o Dr. Charles W. Eliot, professor e reitor da Universidade de Harvard. E termina: "Se quisermos ter amigos, comecemos por fazer alguma coisa pelos demais, ainda que o fazer exija de nossa parte tempo, atenção e esforço".

É PRECISO SABER ESCUTAR

Uma das maiores deferências que se podem conceder a quem nos fala é ouvir com atenção. Isso mostra que nos interessamos pelo que diz e assim damos grande satisfação ao nosso interlocutor.

"E é esse o segredo do êxito, tanto no trato social como numa entrevista de negócios. Recordemos sempre que o homem a quem falamos está cem vezes mais interessado em si mesmo, em suas próprias necessidades e problemas do que em nós ou nos nossos. Sua dor de dentes é mais importante para ele do que a peste que causa milhares de vítimas lá na China. Pense o leitor nisso na próxima vez que inicie uma conversação. Quem aspirar a se tornar simpático, aprenda a escutar; proporcione assim aos demais a ocasião, sempre grata para eles, de falar de si mesmos ou daquilo que lhes interessa".

A MAGIA DOS NOMES

Dale começa citando o exemplo de Jim Farlay, propagandista da candidatura de Roosevelt, nos Estados Unidos e cuja memoria prodigiosa retinha o nome de mais de 50.000 pessoas, de tal modo que podia, sempre que se encontrava com uma delas, dar-lhe uma pancadinha no ombro, pronunciar o seu nome e perguntar-lhe por uma particularidade qualquer de sua casa. Desde moço reconhecera que cada qual se interessa mais pelo seu próprio nome do que por todos os demais nomes da terra. Lembrar-se desse nome e pronunciá-lo com desenvoltura equivale a fazer a seu dono a cortezia mais fina e eficaz. Esquecê-lo, pronunciá-lo mal ou não conseguir escrevê-lo corretamente será, pelo contrário, notória desvantagem no nosso trato com essa pessoa.

Andrew Carnegie tambem descobriu a importância dos nomes e fez uma experiência que deu bons resultados quando menino: tinha uma porção de coelhos e disse aos meninos da vizinhança que a cada coelho daria o nome deles se eles lhe trouxessem o alimento. E assim foi. E anos depois aplicou o mesmo processo em seus negócios, dando às empresas que organizava o nome de seus associados. Isso se deu por exemplo com a Pullman Palace Car Company.

Dale fala das pessoas que há dois séculos pagava aos escritores para que lhe dedicassem as obras e na época atual aos milionários que nos Estados Unidos custearam as despesas da expedição do Almirante Bird para que este em troca desse seus nomes às serranias remotas e geladas que fosse descobrindo na região antártica. P. T. Barnum chegou mesmo a oferecer a seu neto C. H. Leeley 25.000 dólares para mudar de nome e passar a se chamar Barnum Leeley, porque aquele não possuia filho varão e não queria que o seu nome desaparecesse. Cita-se o caso de um crítico norte-americano que, para aborrecer as pessoas desafetas, lhes adulterava o nome quando escrevia.

E Dale conclue:

"Um dos meios mais simples, mais indicados e de maior eficácia para captarmos a boa vontade dos demais, ao lhes fazer sentir o apreço em que os temos e a importância que lhes reconhecemos, consiste em recordar bem os seus nomes e apelidos. Quantos de nós temos isso presente? As mais das vezes acontecerá que, depois de haver conhecido uma pessoa, conversemos uns minutos com ela e nos afastemos sem nos recordarmos mais do nome que ouvimos quando nos foi apresentada. Pois bem: o esquecimento dos nomes das pessoas que nos são apresentadas, o que sucede a quasi todo o mundo, deve-se a uma razão muito simples, como é a de não termos o trabalho de repetir mentalmente esses nomes até gravá-los na memória".

Exemplifica com Napoleão III, que pedia à pessoa que repetisse o nome por não tê-lo ouvido bem e que depois repetia e escrevia esse nome para retê-lo. E diz para terminar: "Tenhamos sempre presente que seu próprio nome é para uma pessoa de voz mais doce e importante do idioma".

◆ ◆

Quando pensam que ninguem os vê

(De Máximo Gorki)

OS homens cometem certas extravagâncias quando pensam que ninguem os vê. A primeira vez que percebi isso, eu ainda era moço. Um palhaço inglês chamado Rondale, ao atravessar uma passagem escura e deserta do circo, tirou o chapéu ao passar diante de um espelho e cumprimentou com a maior cortezia a sua própria imagem. Presenciei a cena do travessão de madeira no qual me havia encarapitado e de onde, por ficar muito alto e precisamente sobre o lugar onde se achava Rondale, ele não me podia ver.

Em outra ocasião vi o meu visinho A. Chekov quando, estando sentado no jardim, se empenhava em colher com o chapéu de palha um raio de sol, afim de colocar ambos na cabeça. Vendo que lhe era impossível agarrá-lo, impacientou-se, bateu com o chapéu no joelho, arrebentando-o logo rapidamente, e atirou-o para o lado, enojado, ao cachorro que o acompanhava.

Leão Tolstoi disse certa vez a uma lagartixa que se expunha ao sol sobre uma pedra:

— Com que então tu te sentes feliz!

Em seguida, depois de correr o olhar em tôrno de si, o grande homem acrescentou em tom confidencial:

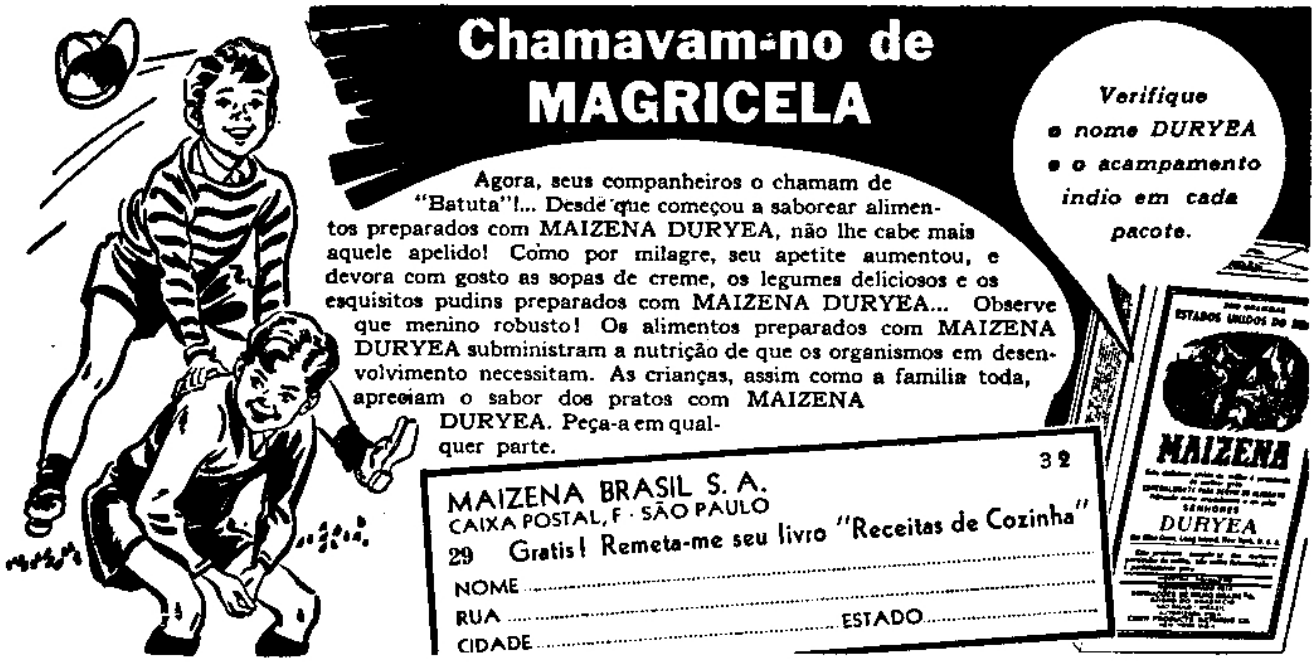
— Pois, olha: eu, não.

Um sacerdote, o padre Vladimirskey, tirou uma vez uma bota, colocou-a na sua frente e disse imperiosamente, como se ela a pudesse ouvi-lo:

— Vamos ver... anda! Ah! não podes? E em seguida, com um tom solene e convencido: — Estás vendo? Não sabes dar um passo sem mim.

— Que está você fazendo, padre? — perguntei-lhe entrando em sua casa.

Parou, olhando-me atentamente, e me explicou: — Trata-se desta bota, meu filho. Tem o tacão completamente gasto. Que calçado esse que fazem agora!



"Página Feminina", que e SINO AZUL, sempre disposto a servir os interesses de quantos emprestam à Companhia Telephonica Brasileira o melhor dos seus esforços, vem publicando, desde algum tempo, passará, a partir deste número, por uma transformação, que, supomos, virá contribuir para aumentar o seu valimento.

Doravante, as nossas gentis leitoras não encontrarão nela apenas modelos escolhidos de vestidos e chapéus, mas tambem ligeiras e oportunos comentários e conselhos a respeito de assuntos que interessam vivamente as representantes do belo sexo, que, além de belo, forçoso é notar, tem-se revelado tambem possuidor de excelentes qualidades de ação e trabalho, numa proficua cooperação com os seus irmãos do sexo forte em diferentes profissões.

Avisamos às leitoras que qualquer consulta a esta secção poderá ser feita por carta, que será com o máximo prazer respondida, no número seguinte de SINO AZUL, pois o nosso objetivo primordial é prestar toda informação que lhes venha servir de esclarecimentos ou sugestões.

Página

VERRUGAS

Via de regra não se dá muita importância a uma verruga, a não ser como fator anti-estético. E, a esse respeito, a sua importância varia conforme o lugar em que esteja localizada. E' claro que uma verruga na ponta de um dedo não tem a mesma importância que uma verruga na ponta do nariz!... Daí o hábito de se destruirem as verrugas afeantes e indiscretamente localizadas por meio de ácidos ou outros elementos irritantes. Cumpre ser combatido tal hábito. Uma verruga, que no ponto de vista médico é considerada um tumor benigno, pode, sob a influência de causas irritantes, sofrer transformações muito sérias... que nos abstemos de dizer quais sejam para não alarmar demais o espírito da leitora... Os médicos sabem como retirar as verrugas. Procurem-nos quando houver necessidade.

O BANHO

Os higienistas, quando se referem aos beneficios do banho, costumam citar alguns personagens históricos. Assim é que, segundo aqueles, o banho de Madame de Pompadour, que iluminou com a sua beleza o reinado de Luiz XV, de França, constituia, pela sua raridade, um verdadeiro acontecimento na côrte, e D. João VI, pai de D. Pedro I, do Brasil, sofria de constantes dores de cabeça... por que, enquanto aqui esteve, podia contar

Feminina

pelos dedos da mão (mesmo que essa mão fosse desprovida de alguns dedos...) os banhos que tomara. De fato. O hábito de se banhar não representa apenas uma questão de asseio, mas de cuidado com a saude. A obturação dos póros da pele, em consequência da falta de banho, dificultando a eliminação de certas escórias do organismo, concorre para um processo de auto-intoxicação do mesmo, com um cortejo de fenômenos desagradáveis, como dores de cabeça, mal estar, irritabilidade nervosa, etc.

Madame de Pompadour tambem sofria de formidaveis enxaquecas...

MÃOS

Cantam os poetas a formosura e a graça das mãos femininas. Muitos chegam a pedir, do fundo do coração, que sejam os dedos muito amados de uma delicada e pequenina mão que lhes cerrem, no derradeiro instante, as pálpebras geladas, que lhes fechem, por fim, os olhos que viveram deslumbradamente mergulhados num sonho insaciavel de beleza e perfeição!...

Mas nós, que não somos poetas, costumamos fazer — perdoe-nos a gentil leitora — reflexões de todo prosaicas com relação às mãos femininas. Ocorre-nos, por exemplo, recomendar à leitora que tenha grande cuidado ao cortar a película existente no rebordo ungueal. Evite ferir a "carne". Se tal acontecer, desinfete logo o ferimento com um pouco de iodo, e não deixe para depois. Previna-se contra possiveis infecções, se quiser que os seus lindos dedos continuem a ser um delicioso motivo de inspiração dos poetas...

ESPINHAS

"Uma espinha! Que horror!..." Mirando-se no espelho, a jovem estremece de inquietação e pezar: sobre a superfície assetinada da face bonita, ergue-se um ponto desgracioso e rubefacto. E vem logo uma vontade doida de expremê-la entre os dedos nervosos e indignados. Prática condenavel, sumamente condenavel. Condenavel, sobretudo, por dois motivos:

primeiro, que a expressão pode contribuir para "arruinar" a espinha e, segundo, que, com o máterial da mesma, se pode contaminar outras regiões da pele, donde a formação de novas espinhas. Eis o que é aconselhavel fazer: limpar a espinha com um algodão molhado em agua morna, mas previamente fervida; enxugar com algodão e colocar na espinha uma pomada antipiogênica local (há várias no mercado). Se as espinhas forem numerosas e persistentes ou se a espinha for muito grande, nada fazer senão sob contrôle médico.

Casa de disciplina e trabalho organizado

CREADA e desenvolvida por engenheiros brasileiros, logrou a SERVIX impor-se á confiança do Governo do Paiz e das organizações particulares — nacionaes e estrangeiras — que lhe têm confiado, em escala crescente, a execução de obras vultosas e de grande responsabilidade.

Casa de disciplina e trabalho organizado, onde se pratica uma técnica apurada, a SERVIX, durante os 10 anos de sua existencia, tem sido uma Escola de preparação para Engenheiros patricios e um atestado de capacidade da Engenharia Nacional.

SERVIX ELECTRICA LTDA.

RIO DE JANEIRO

Bombeiros paraquedistas no serviço florestal dos Estados Unidos

O BOLETIM do Departamento de Agronomia de Alabama, Estados Unidos, publicou a seguinte informação:

Deram resultado tão surpreendente os primeiros ensaios que se fiseram nos Bosques Nacionais de Chelan, para provar a eficácia dos paraquedistas na extinção dos princípios de incêndio, antes que este tome proporções e violência extraordinárias, que o Serviço Florestal dos Estados Unidos já criaram um corpo especial desses bombeiros aéreos.

Usam uniformes especiais, casquetes, máscaras, perneiras e umas luvas muito grossas. O paraquedas que empregam é de novo tipo, tem um diâmetro superior ao usual e é construido de modo que a sua velocidade de descida ficou reduzida de cinco metros e meio por segundo a pouco mais de três e meio, permitindo, alem disso, a seus ocupantes aterrissar onde queiram. Torna-se tão suave a aterrissagem nos massiços de arbustos ou de árvores novas que os paraquedistas os batisaram com o significativo nome de "colxões de penas".

Logo que se comunica o princípio de incêndio, sobe o avião. Descreve um círculo sobre o lugar e deixa cair um paraquedas explorador com um saco de areia de cinco quilos para averiguar a direção do vento. Descreve um segundo círculo e o paraquedista se precipita no vácuo. Na terceira e última volta, o piloto deixa cair outro paraquedas, transportando uma maleta com todas as ferramentas necessárias para abafar o incêndio. Tudo isso se faz em cinco ou dez minutos, no máximo, ao passo que até aquí os equipamentos que eram transportados em avião até qualquer um dos 76 campos de aterrissagem de que dispõe o Serviço Florestal, tardavam frequentemente várias horas a chegar ao local do incêndio.

Desproporção Alarmante

UMA agência de investigações de Nova York, que se especializa na procura de pessoas desaparecidas de casa, prestou os seus serviços até Junho último a mais de *setenta mil* esposas inconsoláveis com a ausência injustificavel dos respectivos maridos. Em compensação, só *quinze* maridos solicitaram a cooperação da agência para descobrir o paradeiro ignorado de suas esposas.

Fábrica de Parafusos e Artefatos de Precisão

FUNDADA EM 1920 **"FAPAP"** **Fundador: W. REICHE**

FREDERICO REICHE

PRIMEIRO E MAIOR ESTABELECIMENTO
ESPECIALIZADO NA FABRICAÇÃO DE PARAFUSOS
E ARTEFATOS DE AÇO E LATÃO PELO PROCESSO
DE TORNEAÇÃO EM TORNOS AUTOMÁTICOS

PRAÇA DA SE', 170 — 5.º andar

CAIXA POSTAL 2147 **SÃO PAULO** **TELEFONE 2-8532**

FORNECEDOR DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fez anos a 22 de Outubro último Joaquim Alves Oliveira, da Secção de Conservação, no Distrito Federal.

Passou a 10 de Outubro último a data natalicia de Adalberto Pinto Bessa, da Conservação, Distrito Federal.

NASCIMENTO

A 26 de Setembro último nasceu em Petrópolis Joanita Maria, interessante filhinha de João Francisco de Deus, da Secção Comercial do Distrito Sul do Estado do Rio e de sua esposa D. Annita Gatti de Deus.

CASAMENTO

Com a Srta. Maria Angelica Pinto casou-se, a 27 de Setembro último, Moacyr Gonçalves, da Secção de Conservação — Capital, S. Paulo.

FALECIMENTOS

MANOEL SOBREIRA

Registramos aqui com pezar a morte de Manoel Sobreira, antigo funcionário da C. T. B. e colaborador de SINO AZUL.

Manoel Sobreira aposentara-se em 1940, devido a seu estado de saúde, após 15 anos de bons serviços como guarda-fios e depois instalador. Apezar de suas modestas funções, era um estudioso, inteligente e esforçado. Ainda em Julho último SINO AZUL publicou um excelente trabalho de sua lavra "Era uma vez... de verdade".

A noticia de sua morte, ocorrida a 11 de Outubro último, em Capivari, S. Paulo, consternou a todos que o conheciam, especialmente no Distrito de Campinas, S. Paulo, onde era muito estimado.

EDUARDO E. COX

A Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro acaba de perder um dos seus mais antigos e excelentes auxiliares na pessoa do Sr. Eduardo E. Cox, falecido a 29 de Setembro último.

Natural de Alabama, Estados Unidos da América do Norte, o Sr. Eduardo E. Cox entrou para aquela Companhia em Janeiro de 1910 e exercia as funções de Chefe dos Escritórios do Departamento de Linhas e Edificios.

Fino cavalheiro, dedicado e prestimoso em suas funcções, o Sr. Eduardo E. Cox conquistou muitas amizades em seus 31 anos de ininterrupta residencia no Brasil. Sua morte foi assim muito sentida não só entre seus companheiros como pelos seus numerosos amigos.

EDUARDO MARTINS

Faleceu a 22 de Setembro último Eduardo Martins, concertador nas Oficinas, no Distrito Federal.

Eduardo Martins entrou para a C. T. B. em Julho de 1936 e gosava de muitas simpatias entre seus companheiros.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

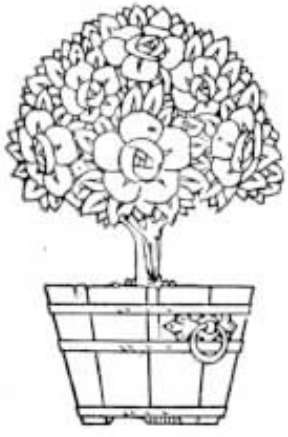
Página Infantil

Juquita, irmãozinho da Srta. Rita Franco, Telefonista em Ipaussú, Estado de São Paulo, e sua sobrinha Maria José.

Flavio, neto de Alberto José Ribeiro, Encarregado do Posto Telefônico Público de Barão de Vassouras, Rio de Janeiro.

Conceição, filha de Thomaz Zamorra Lopes, das Oficinas de S. Paulo, e sua espôsa, D. Josepha Lopes.

Festa de batisado de Sueli, filhinha do Sr. José Addelt e de D. Maria Lourdes Addelt, da Secção do Tráfego, Distrito Federal, realizada a 12 de Outubro último.



Festa de aniversário de Almir, sobrinho de Nathalino Borges, da Secção de Estudos da Planta, Distrito Federal.

Problemas...

HILDEBRANDO Banzatto, Chefe de Zona de Mogí Mirim, e Eduardo Figueiras Cruz, do escritório da Secção de Exames de Transmissão, ambos de São Paulo, foram os concorrentes premiados no sorteio de Setembro. Eduardo Figueiras Cruz não nos enviou as soluções de todos os problemas, mas, como resolveu acertadamente o mais difícil deles, tomou parte, por exceção, no sorteio.

* * *

Acusamos o recebimento de vários novos problemas, sinal evidente da boa-vontade dos amigos desta secção, deveras interessante, e do entusiasmo que os mesmos por ela manifestam. Alguns dos novos problemas não vieram, entretanto, acompanhados das respectivas soluções, o que, como já temos observado, deve ser evitado.

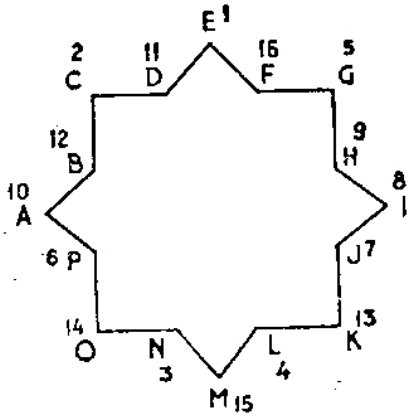
* * *

São as seguintes as soluções dos problemas publicados em Setembro último:

1º PROBLEMA

Se o leitor tiver lido atentamente o enunciado do problema, porá de lado todos os dados numéricos do mesmo, nele incluídos intencionalmente para o complicar, sorrirá e responderá prontamente: "Quando os dois automóveis se encontraram, ambos estavam a igual distância da cidade A". Nada mais lógico, pois se eles estavam, então, juntos...

2.º PROBLEMA



3.º PROBLEMA

Se a diferença da idade é: 22 — 20 = 2 e o produto da soma pela diferença das mesmas é 68, basta dividir 68 por 2 para se ter a soma. Conhecida a soma e a diferença, não haverá dificuldade em determinar as idades. Isto é: 68 ÷ 2 = 34; (34 + 2) ÷ 2 = 18 e (34 — 2) ÷ 2 = 16. As idades de Carlos e Otávio são, pois, 16 e 18 anos.

* * *

Seguem-se dois novos problemas, cujas soluções nos devem ser remetidas até 31 de Dezembro, inclusive.

1.º PROBLEMA

Um grupo de ciclistas, em treinamento, preparava-se para realizar determinado percurso. O treinador, porém, não lhes disse qual a distância desse percurso. Disse-lhes apenas: "Rapazes, se vocês pedalarem à razão de 6 quilômetros por hora, chegarão ao seu destino 1 hora atrazados; se pedalarem, entretanto, à razão de 12 quilômetros por hora, atingirão a desejada meta 1 hora mais cedo.

Qual a distância que eles deveriam percorrer?

2º PROBLEMA

Escrevamos uns debaixo dos outros, de modo que as unidades da mesma ordem se correspondam, os seguintes números:

1 1 1
3 3 3
5 5 5
7 7 7
9 9 9

O problema consiste em se apagarem todos os algarismos, com exceção de três, de tal forma, porém, que os números obtidos, somados, sejam igual a 20.

Vamos ver quem é capaz.

◆

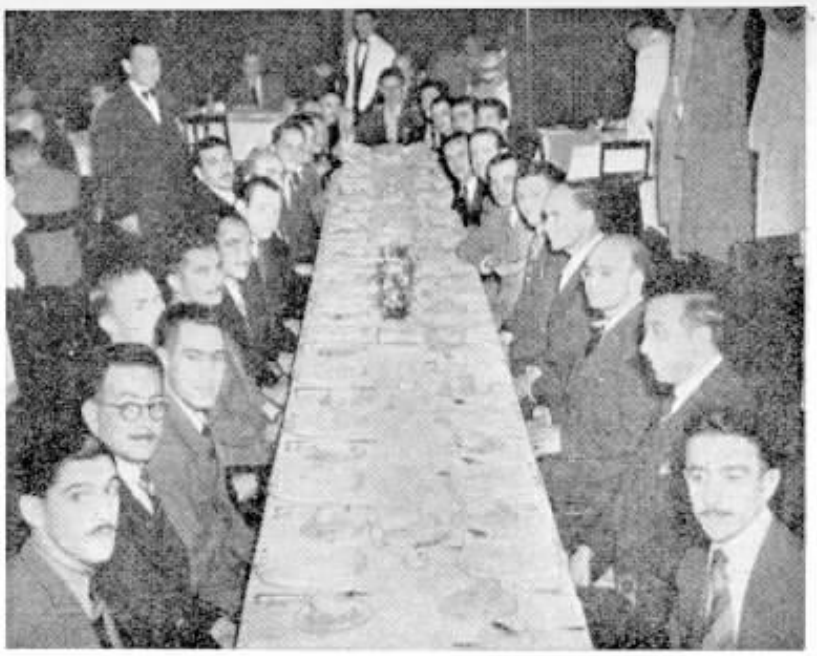
Bateram-se em duelo

UM dos mais impressionantes e sensacionais duelos de que temos notícia foi o que se travou entre Tartaglia e Ferrari. Durante largo espaço de tempo, os espectadores acompanharam, anciosos, as peripécias da luta. Ambos os adversários revelavam-se habilíssimos esgrimistas. A cada golpe mais violento de um, correspondia enérgico e surpreendente contra-ataque do outro. Foi impossível, por fim, reconhecer qual deles obtivera a vitória. A peleja tinha resultado empatada.

Não houve mortes nem derramamento de sangue. Nenhum ferimento siquer. "Mas como?" — quererá saber o leitor. Tratava-se apenas de um duelo... matemático, no qual as armas empregadas foram a cultura e o talento. Originara-o a publicação, no livro de Cardan, do qual Ferrari era discípulo, da fórmula, até então desconhecida, da equação do 3.º grau, determinada por Tartaglia, que a desejava manter em sigilo.

E o duelo passou à História.

Homenagem a um veterano



FOTOGRAFIA tirada por ocasião de um almoço promovido por funcionários do Almoxarifado Geral de São Paulo, para homenagear Aristides Cyrillo Dias, Chefe do Escritório, que em 4 de Setembro último completou 25 anos de serviços.

J. P. La Farina, Almoxarife Geral, saudou o homenageado, agradecendo a sua cooperação nas inúmeras atividades daquela importante Secção. Depois de outras palavras que lhe foram dirigidas por colegas e amigos, o homenageado agradeceu a gentileza e amizade de seus companheiros, promovendo o almoço que, aliás, foi uma verdadeira confraternização, indício de compreensão do trabalho aliado às normas de companheirismo e civilidade entre os funcionários da CTB.

D. Rita Cassia de Castro

COMPLETANDO em 1 de Outubro 20 anos de serviço à CTB, D. Rita Cassia de Castro, da Secção do Tráfego da Divisão de Minas e Rio, foi surpreendida com uma manifestação que lhe prestaram seus chefes e companheiros. Na presença dos mesmos D. Rita Cassia de Castro recebeu das mãos de A. Avila Leal, Chefe do Tráfego, o emblema de prata e uma lembrança e uma "corbeille" de flores oferecidas por seus colegas.

Karo

RÓTULO DOURADO

(GOLDEN KARO)

DELICIOSO E PREFERIDO POR TODOS

Outros tipos em rótulos

AZUL — VERMELHO — CHOCOLATE

EXPERIMENTE TAMBEM OS DELICIOSOS PÓS PARA PUDINS *DURYEA*

AOS SABORES DE

BAUNILHA — CARAMELO — CHOCOLATE

VETERANOS

20 anos
Rita C. Castro
Div. Minas e Rio
D. Federal

25 anos
Angelina Savignago - Campinas
S. Paulo

25 anos
Augusto Parrot
Conservação
D. Federal

20 anos
Rosaria Fernandes — Tráfego
S. Paulo

15 anos
Lazara Farias
Campinas
S. Paulo

15 anos
Maria J. Beeke
Santos
S. Paulo

15 anos
Manoel Almeida
Planta
S. Paulo

15 anos
Benedicta V. Marcondes
Taubaté-S. Paulo

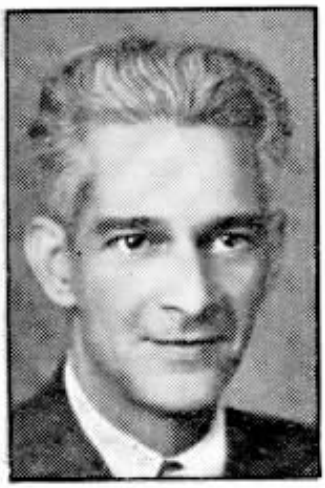
15 anos
José A. Souza
Administração
D. Federal

15 anos
Stanislau Burdulis — Taubaté
S. Paulo

15 anos
Victor E. Campanille — Cabos
S. Paulo

15 anos
Pedro Arruda
Campinas
S. Paulo

VETERANOS



20 anos
Antonio C. Lacerda - Div. M. e Rio - D. Federal

25 anos
José R. Dias
Materiais e Garage — S. Paulo

25 anos
Pedro Gaido
Conserv. Interior
S. Paulo

20 anos
Samuel T. Costa
Contadoria
S. Paulo

15 anos
Adelina V. Zangrando - Sorocaba — S. Paulo

15 anos
Roberto Veronezi
Campinas
S. Paulo

15 anos
Abilio Siqueira
Comercial
D. Federal

15 anos
Elisa M. Musquiari - Ribeirão Preto - S. Paulo

15 anos
Edezio M. Ribeiro - Conservação
S. Paulo

15 anos
Mario Loureiro
Oficinas
S. Paulo

15 anos
Aguinaldo Puccinelli — Oficinas
S. Paulo

15 anos
Benedicto D. Freitas -- Araraquara - S. Paulo

Distrito de Ribeirão Preto São Paulo

Flagrante do momento em que Manoel dos Santos Freire colocava na lapela de Luiz Veronezi o emblema de ouro.

EM RIBEIRÃO PRETO

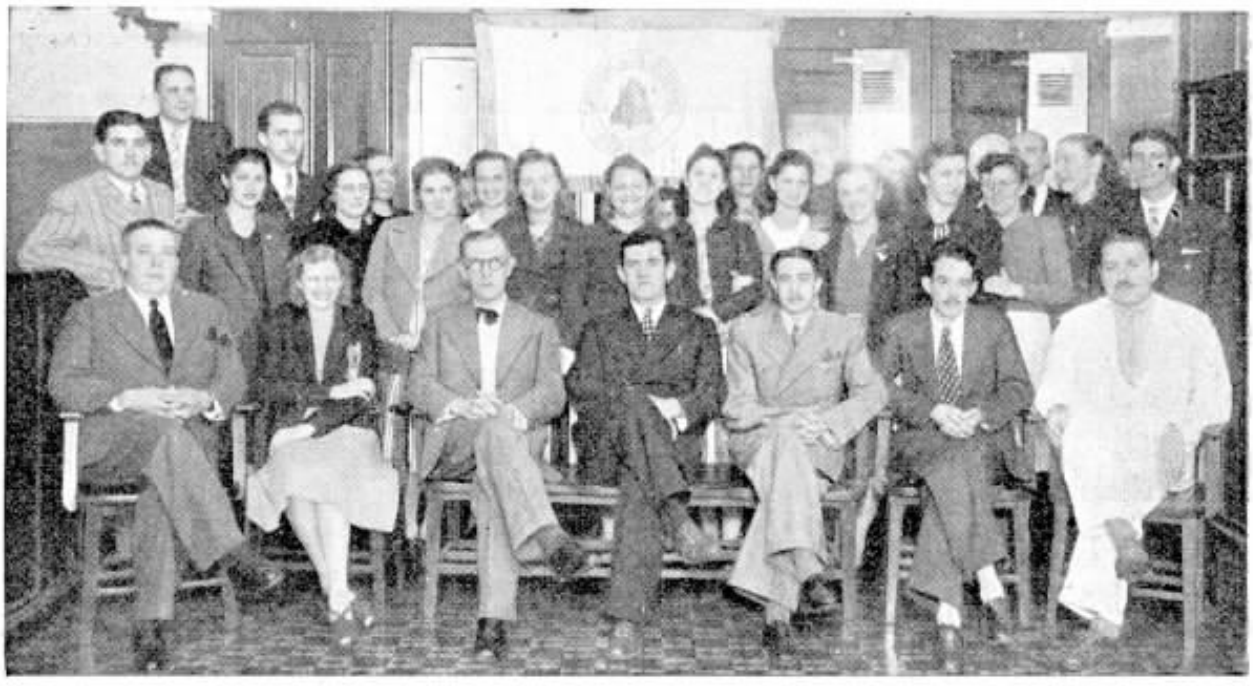
NA sede do Distrito de Ribeirão Preto, São Paulo, a 6 de Setembro último, teve lugar a cerimónia de entrega de emblemas de veteranos aos seguintes funcionários da Companhia Telephonica Brasileira: Luiz Veronezi, Chefe da Planta, por ter completado 25 anos de serviço (emblema de ouro); Francisco de Oliveira Barros, Chefe de Distrito do Tráfego, que ingressou na Companhia há 20 anos passados (emblema de prata); Alberto Cardoso Siqueira, Persio Bittencourt Moraes e Olga Dezott, funcionários respectivamente das Secções Comercial, da Planta e do Tráfego, e que receberam emblemas de bronze, correspondentes a 10 anos de serviço.

Para comemorar o acontecimento e traduzir os seus sentimentos de simpatia e camaradagem, os empregados daquela sede de distrito promoveram uma interessante festa, a que compareceram os Srs. Antonio Sant'Anna, Diretor do periódico local "A Tarde" e da sucursal dos "Diários Associados", e Adalberto Paejoaba, elemento de destaque na imprensa de Ribeirão Preto.

Durante a cerimônia da entrega dos emblemas, usaram da palavra Manoel dos Santos Freire, Gerente do Distrito, que se referiu à significação do ato e louvou as qualidades reveladas pelos homenageados durante tantos anos de serviços eficientes na Companhia, e D. Iria de Almeida Goulda, da Secção do Tráfego, que falou em nome dos funcionários da sede.

Finda a solenidade, serviram-se aos presentes doces e licores.

Grupo de funcionários do Distrito de Ribeirão Preto, vendo-se, sentados, os homenageados e outras pessoas gradas.



Entrega de Emblemas

EM FRANCA

Cerimônia idêntica realizou-se, a 2 do mesmo mês, na cidade paulista de Franca. Receberam emblemas de bronze Julieta Dompieri, Telefonista-Chefe de Franca, e Rinaldo Marchesin, da Secção da Planta, que completaram 10 anos de bons serviços à Companhia Telephonica Brasileira.

Estiveram presentes à cerimônia Manoel dos Santos Freire, Gerente do Distrito, que fez pessoalmente a entrega dos emblemas, depois de pronunciar algumas palavras de elogio e incentivo, e Francisco de Oliveira Barros, Chefe do Distrito de Tráfego.

Funcionários da Estação telefônica de Franca, após a entrega dos emblemas de veteranos a Rinaldo Marchesin e Julieta Dompieri, que se vêem ao centro, sentados.

Falaram tambem, em nome dos funcionários da Estação de Franca, Zoraide Marques Ferreira, Telefonista daquela estação, e Alberto Pereira Lima, auxiliar da Chefia da Zona, agradecendo a honrosa visita do Gerente do Distrito e do Chefe de Distrito do Tráfego.

Alem de uma delicada mesa de doces que se ofereceu às pessoas que compa-

Aspecto colhido por ocasião do baile oferecido aos novos veteranos da Estação Telefônica de Franca.

receram à festividade, houve à noite, nos salões de uma sociedade recreativa local, um baile em homenagem aos veteranos.

Pois que atesta a operosidade e a eficiência de uma dedicada funcionária da Companhia Telephonica Brasileira, não podemos deixar de transcrever aqui a carta que o Sr. Mafaldo Cilurzo, representante das "Usinas Junqueira", em Franca, e figura de relevo na sociedade francana, dirigiu à Srta. Julieta Dompieri, Telefonista-Chefe da Estação de Franca, que recebeu, como dissemos, o emblema de bronze:

"Senhorita Julieta

Completa-se o decênio de sua admissão a essa grande organização.

Grandes são os serviços que o desvelo de tão util funcionária tem prestado. Tributo-lhe, por isso, satisfeito, a homenagem do meu mais elevado agradecimento, cumprimentando-a com os meus votos de próspera permanência à testa dos serviços telefônicos da cidade."

Estação Rodoviaria de Mogí das Cruzes

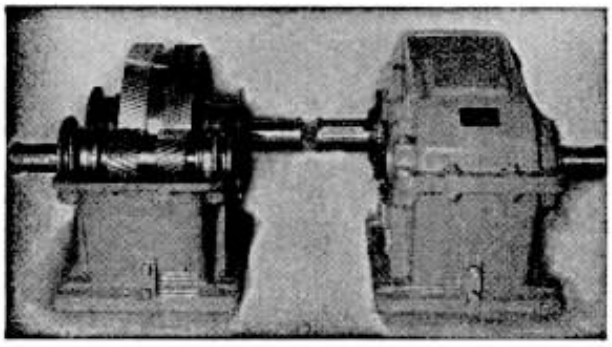
FOTOGRAFIA da Estação Rodoviária de Mogí das Cruzes, Estado de S. Paulo, onde foi instalado em fins de Julho do corrente ano um "P S — 2", cuja responsabilidade está a cargo do Agente Operador Sr. José Maria Calandra.

Com um movimento apreciável, pois pela Estação Rodoviária transitam diariamente mais de 60 "omnibus", o "P S — 2" tem concorrido muito para a facilidade de comunicação de todos os viajantes que passam por aquela Estação.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FABRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 66 — NOVEMBRO DE 1941

RESUMO DOS TRABALHOS DA 161.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 16-9-941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência Alfredo Grellet.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

a) — Ofícios expedidos em obediência às deliberações da última sessão;

b) — carta do associado José Eugenio Cleto por intermédio da qual expressa o seu reconhecimento pela eficiência com que foi atendido pelos Serviços de Saúde da Caixa, por ocasião da recente enfermidade de que foi acometido;

c) — circular N. MTIC 24.082-941/DA-122 de 9-8-941, na qual o Diretor do Departamento de Administração do M. T. I. C. comunica que todos os funcionários, quaisquer que sejam as categorias estão sujeitos ao regime do ponto e à permanência em seus postos, durante o horário previsto nos regimentos ou instruções vigentes;

d) — carta do Presidente do Instituto de Resseguros do Brasil remetendo a cautela número 45 correspondente a 308 ações de capital daquele Instituto subscritas pela Caixa, conforme portaria SCM-55 de 25-4-939;

e) — circular DC-39/41 de 27-8-941 na qual o Conselho Nacional do Trabalho comunica que a despesa decorrente da contribuição da Caixa para o Ministério da Aeronáutica deverá ser classificada como "Despesa extraordinária — Crédito Especial";

f) — carta do Sr. João Pompeu La Farina agradecendo o ofício de congratulações enviado pela Junta quando completou 30 anos de serviço;

g) — carta do Sr. E. M. Brandão agradecendo o ofício de congratulações enviado pela Junta quando completou 25 anos de serviço;

h) — carta dos associados Ary Machado Guimarães e José Augusto de Souza apresentando agradecimentos pela eficiência com que foram atendidos pelos Serviços de Saúde desta Instituição;

i) — carta do Sr. Carlos P. Fernandes agradecendo o ofício de felicitações enviado pela Junta quando nomeado para o cargo de Superintendente da Divisão de S. Paulo.

ACORDÃOS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Acordão (CPS-123/41) de 18-7-941 no qual o Conselho Nacional do Trabalho determina o pagamento de despesas gastas com serviços médicos prestados por profissional estranho ao corpo médico da Caixa ao associado Raymundo Carneiro Monteiro.

COMUNICAÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Foi lida a carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira comunicando o depósito no Banco do Brasil referente às contribuições do mês de Julho, assim discriminadas: Mensalidades, 112:537$500; Jóias iniciais, 13:309$800; Aumentos, 36:295$400; Dívida em atrazo, 21:755$900; Contribuição da Empresa, 183:898$600; Contribuição da União, 183:898$600; Outras receitas, 849$000. Total: 552:544$800.

Foram lidas as cartas comunicando arrecadações de contribuições das seguintes Empresas Telefônicas: Araras, 314$100; Batatais, 365$400; Caconde, 211$200; Cosmópolis, 55$800; Descalvado, 129$000; Igarapava, 124$800; Jaguari, 44$700; Jardinópolis, 123$600; Limeira, 1:662$900; Orlândia, 959$400; Pinhal, 378$600; Monte Mór, 70$800; Patrocínio Sapucaí, 73$500; Vila Americana, 196$500.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foram aprovados os processos ns.: AFN-170/17-41, AFN-171/18-41, de pagamento de auxílio para funerais.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o art. 17 do decreto n. 20.465, foram transferidas para outras Instituições as contribuições pagas à Caixa pelos ex-associados cujos processos receberam os ns.: TRF-260/32-41, TRF-265/37-41, TRF-264/36-41 e TRF-263/35-41.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o processo n. API-513/47-41 de aposentadoria por invalidez, em vista das conclusões do laudo médico.

Foi indeferido o processo n. PNS-190/14-41 por não encontrar abrigo em dispositivo legal.

Foi indeferido o processo n. API-510/44-41 por não se enquadrar em dispositivo legal invocado para a concessão da aposentadoria por invalidez com dispensa do período de carência.

PENSÕES

Foram deferidos os processos de pensões de ns. PNS-200/24-41 e PNS-201/25-41.

REVISÃO DE CÁLCULO DE PENSÃO

Foi revisto o cálculo da pensão n. PNS-143/30-41, tendo em vista o direito que assiste de concorrer à pensão um filho menor.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram aprovados os seguintes processos de aposentadorias por invalidez: API-509/43-41, API-511/45-41, API-516/30-41, API-517/51-41, API-518/52-41, API-520/54-41 e API-523/57-41.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para novas revisões das aposentadorias dos aposentados seguintes: API-209/28-36, API-227/46-36, API-322/29-38, API-374/24-39, API-377/27-39, API-378/28-39, API-432/29-40 e API-434/31-40.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 163.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 23-9-941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pecora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

Circular do Diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, solicitando providências no sentido de ser respeitada por esta repartição a grafia dos números e símbolos, como tambem sejam adotadas as disposições relativas ao uso das unidades legais, nos termos do art. 3.º do regulamento anexo ao decreto 4.257 de 16-6-939.

Horário e plantão médico para domingos e feriados para o Posto Médico do Distrito Federal.

Ofícios expedidos em obediência às deliberações da última reunião.

Ofício do Ministro da Aeronáutica, Dr. Salgado Filho, agradecendo à Junta a contribuição desta Caixa na campanha pelo desenvolvimento da Aviação Brasileira.

ACORDÃOS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Acordão (CPS-201/41) no qual o Conselho Nacional do Trabalho determina que seja deferido o pedido de inscrição de Isaura de Oliveira Barbosa como beneficiária de sua irmã Carolina de Oliveira (PNS-136/23-939) para o fim de habilitar-se à pensão legada pela mesma.

Acordão (CPS-183/41) no qual o Conselho Nacional do Trabalho comunica que a Câmara de Previdência Social, por unanimidade, resolveu desprezar os embargos opostos ao acordão da antiga 3.ª Câmara para confirmar a decisão da Junta, negando a restituição das contribuições pagas pela embargante (RST-46/4-940) tendo em vista que somente no caso de extinção de cargo é que poderia ser atendido o seu pedido.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foram transferidas as contribuições pagas à Caixa pelos ex-associados cujos processos receberam os ns. TRF-227/32-940 e TRF-152/14-939.

COMUNICAÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Foram lidas as cartas, comunicando arrecadações de contribuições, das seguintes emprezas telefônicas: Cosmópolis, 27$900, e Sapucaí, 73$500. Total, 101$400.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram aprovados os seguintes processos de aposentadoria por invalidez: API-514/48-941 e API-524/58-941.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi mantida a aposentadoria do aposentado cujo processo recebeu o n. API-395/45-939.

Consultas e respostas

O ASSOCIADO J. P. Rodrigues, da divisão do Rio, consulta si, não inscrevendo a esposa como beneficiária, poderá a mesma, no caso de sua morte, requerer pensão.

Respondemos da seguinte forma: — A inscrição é, de fato, o ato declaratório do associado, que, nessa mesma ocasião, deverá declarar quais os beneficiários que vivem em sua dependência econômica. Como deve saber, a simples declaração não é o suficiente para garantir a inscrição dos beneficiários, o que depende de certas formalidades de carater legal, relativamente à apresentação de documentação que comprove a exatidão do que foi declarado.

Assim, si o associado ao preencher a ficha de inscrição se declarar "casado" e indicar a pessoa que seria sua esposa, tal declaração será anotada, porém, só se considerará a esposa inscrita, após a verificação da certidão de casamento e provada a dependência econômica.

Si o associado se inscrever como casado, declarando que a esposa não vive em sua dependência econômica, esta não terá a inscrição assegurada; salvo si fizer prova de abandono pelo marido, caso em que poderá obter, judicialmente a quota de subsistência. Se o associado falecer e não tiver sido feita tal prova, poderá a viuva ter direito à pensão, desde que consiga documentar claramente as causas de não ter sido inscrita pelo marido, em vida deste.

E' uma comprovação mais demorada e dificultosa, mas não impossivel.

Salientamos aqui que, si o associado se inscrever como "solteiro", e si tiver esposa como beneficiária, poderá esta proceder da forma referida anteriormente, pois essa declaração do associado não perdurará diante da documentação probatória que fôr elaborada.

Como vê, Sr. J. P. Rodrigues, a legislação de "previdência" não deixa ao desamparo aqueles que estão por ela beneficiados.

◆ ◆

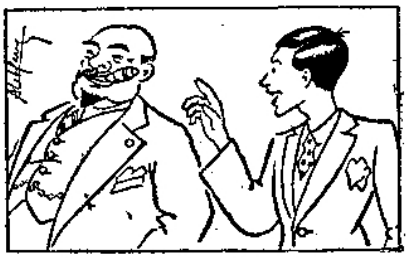
RENOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O SEU "Certificado de Inscrição" pode, ou melhor, deve ser substituido no caso de já se encontrar com demasiado uso.

E' conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima, deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de uma fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio, comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexando uma fotografia sua e uma de cada beneficiário.



— Só darei minha filha a um homem que esteja numa boa situação; ora, não é esse o seu caso.

— Mas será muito breve...

— ?...

— Sim, quando estivermos casados serei o esposo de uma rica herdeira.

(De *Midinette*, Paris).

◆

COMPARAÇÕES

— A eternidade é tão longa! — disse o conferencista — Haverá alguem que a possa compreender?

— Talvez — respondeu um assistente sentado na primeira fila — O senhor já comprou alguma coisa a prestações?

◆

DEPENDE...

— Papai, como o senhor chama um homem que dirige um automovel?

— Conforme. Depende do modo por que ele passa por mim.

◆

EXIGÊNCIAS...

O proprietário, a um candidato à casa:

— Tem filhos?

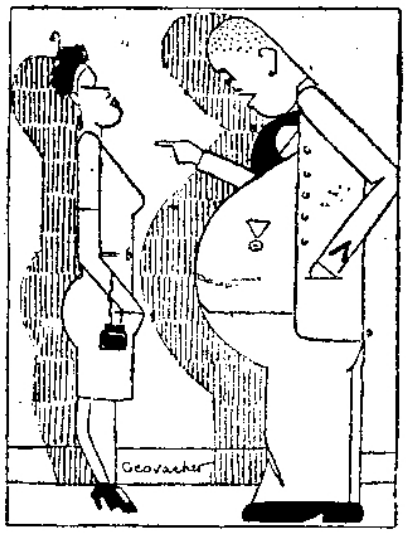
— Não.

— Tem cachorro, gato ou canário?

— Não.

— Tem piano, vitrola ou rádio?

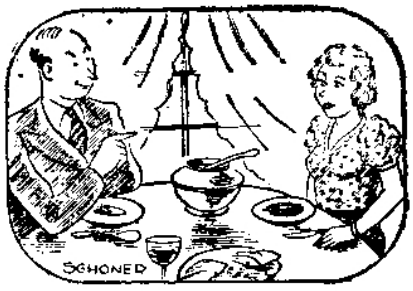
— Não, mas tenho uma caneta-tinteiro cuja pena arranha um pouco.



O GUARDA ADUANEIRO — A senhora tem alguma declaração a fazer?

A VIAJANTE — Saiba, cavalheiro, que uma senhora séria pode recebê-las, mas não faz declaraçes.

(De *Midinette*, Paris).



— Que tal, meu querido? Não acreditavas que eu cozinhasse tão bem assim, não é?

— Oh! minha querida! Minha expectativa sempre foi muito além!

(De *Midinette*, Paris).

◆

NO TEMPLO DO LAR...

Policial (a um senhor que tinha dificuldade em acertar com a fechadura da porta de casa, às 3 horas da manhã) — Onde vai o senhor a estas horas da madrugada?

Retardatário — Ouvir um sermão...

◆

FELIZ ANIVERSÁRIO

A esposa — Querido, amanhã é o nosso décimo aniversário de casamento. Vamos matar o perú?

O marido — Não. Que culpa tem o bichinho pelo acontecimento?

◆

"MORDEDOR" INGÊNUO

— Cada vez compreendo menos o mundo.

— Por que?

— Porque peço dinheiro e ninguem mo dá: uns porque não me conhecem e os outros por que "me conhecem"...

◆

AO PÉ DA LETRA

— Diz-me cá "Zequinha" que é que acontece quando há um eclipse do sol?

ZEQUINHA — Sai toda a gente para a rua, para o ver.

◆

CALMA INFANTIL

— Papai, o senhor gosta de larvas?

— Que pergunta!... Claro que não... E por que?

— Porque o senhor acaba de comer uma junto com a alface.

◆

QUE PERGUNTA...

— Jure que sou o primeiro homem a quem você beijou?

— Juro, por que não? Mas que mania vocês têm de perguntar todos a mesma coisa!

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

Standard Electrica S. A.

AVENIDA SALVADOR DE SA', 188/192

END. TELEGRÁFICO MICROFONE — RIO | RIO DE JANEIRO | TELEFONE 22-5005 CAIXA POSTAL 430

Sino Azul

NATAL DE 1941

Vista geral da Mesa Interurbana com controle à distância, de 42 posições, instalada em São Paulo pela Companhia Telephonica Brasileira.

Mesa de ligações interurbanas com controle à distância, da Automatic Electric

A MESA de ligações interurbanas com controle à distância, fabricada pela AUTOMATIC ELECTRIC, é um dos maiores sucessos na técnica do serviço telefônico interurbano. Essa mesa representa um avanço de vários anos em relação aos sistemas comuns, tanto em seus dispositivos como nos resultados que produz.

Com a aplicação da técnica Strowger — já vitoriosa em instalações locais — ao serviço interurbano, a mesa interurbana com controle à distância produz os seguintes resultados: aumenta a rapidez, exatidão e eficiência do serviço interurbano; aumenta o número de chamados por telefonista; diminue o cansaço das telefônistas; reduz a perda de tempo nas linhas interurbanas mais importantes, permitindo que as mesmas suportem maior carga de serviço de tráfego remunerado; melhora a transmissão, localizando os circuitos por meio de chaves automáticas; diminue o custo por chamado.

A enumeração feita acima abrange apenas algumas das muitas vantagens deste sistema VERDADEIRAMENTE MODERNO de ligações interurbanas.

Detalhes completos serão fornecidos com prazer a quem desejar.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s/314/316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

Natal e Ano Bom

NO momento em que se rejubilam os lares cristãos com o advento do Natal, data de transcendente e piedosa significação, e mais um ano de labor fecundo e pacífico, orientado sempre segundo os interêsses do bem coletivo, se aproxima, para nós, do seu término, é com a mais viva satisfação que nos dirigimos, por intermédio de SINO AZUL, a todos os nossos auxiliares, funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, não somente para lhes desejar, assim como às suas famílias, as maiores felicidades, senão tambem para lhes testemunhar o nosso reconhecimento pelo exemplar espírito de cooperação e cumprimento do dever que neles nunca deixamos de reconhecer e que tão necessário se torna à realização plena dos nossos ideais, postos a serviço deste grande país.

H. L. BANFILL
Superintendente Geral

BOAS FESTAS

SINO AZUL, que tanto se desvanece com as inúmeras provas de solidariedade e simpatia por ele recebidas durante o ano que se finda, indice evidente do ambiente fraternal em que se desenvolvem as suas atividades, sente-se feliz em poder transmitir a todos os seus amigos e funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, muitos dos quais seus dedicados colaboradores, os mais sinceros votos de um alegre Natal e próspero Ano Novo.

Adquira destreza

O FATO da nossa era se caracterizar pela velocidade não nos obriga a vivermos escravos da pressa. Temos visto condutores de automóveis que ao subir uma encosta íngreme se empenhavam em confundir-se com os seus veículos; inclinados sobre o volante, o queixo baixo e os músculos retesados, trabalhavam mais que o próprio motor. Pensam os que assim agem que aceleram a marcha das coisas; ignoram que sómente se faz marchar as coisas com destreza e que esta se adquire à força de calma e paciência. Não são os homens nervosos e apressados mas os serenos e hábeis que conduzem os automóveis de corridas e aviões. Pensadores ágeis, só entre estudantes laboriosos e observadores concienciosos.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

São Paulo, 25 de Outubro de 1941.

ORDEM DE DIVISÃO N.º 18

Em vista do desenvolvimento dos serviços e atribuições da Secção de Materiais e Garage, a mesma passa a denominar-se Departamento de Materiais e Garage.

Pela mesma razão, o Sr. W. A. Tulk, Encarregado de Materiais e Garage, passa a Superintendente de Materiais e Garage.

Carlos P. Fernandes
Superintendente

Aprovado:
H. L. Banfill
Superintendente Geral

DIVISÃO DE MINAS E RIO

Promoções no Tráfego

Belo Horizonte, em 26-8-941, D. Iracy de Siqueira Cunha, de Telefonista para Telefonista-Encarregada.

Cataguazes, em 26-8-941, D. Maria Ayrcê Mafra, de Agente Local para Instrutora; em 26-9-941, D. Maria Andrade de Carvalho, de Telefonista-Encarregada para Telefonista-Chefe.

Itajubá, em 26-9-941, D. Carlota Gallo, de Telefonista-Encarregada para Telefonista-Chefe.

◆ ◆

Pedras preciosas

ATINGIU em Agosto último a 13.350 contos de réis o valor das pedras preciosas exportadas pelo Brasil sob o controle da Casa da Moeda, no Rio de Janeiro. Só os diamantes em estado bruto somaram 10.000 contos e os lapidados, 1.500 contos, seguindo-se em importância o berilo azul, o quartzo amarelo, os carbonados, o quartzo roxo, as turmalinas e outras pedras de menor valor.

Como principal comprador figuram os Estados Unidos, com o valor de 12.434 contos, em sua maioria diamantes e carbonados, seguindo-se a Alemanha, com o valor de 700 contos, somente de berilo, quartzo e turmalina, vindo depois a Suiça, Itália e Inglaterra.

Sino Azul

ANO XIV — DEZEMBRO 1941 — N.º 168

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

O NOSSO NATAL

NATAL... Reunem-se as famílias cristãs, na placidez dos lares, agora em festa, para comemorar, em meio a piedosas manifestações de júbilo, o nascimento de Jesus — d'Aquele que, há vinte séculos passados, conforme haviam anunciado os profetas, vinha ao mundo, no humilde presepe de Belem, entre criaturas simples e mansas, para ensinar aos homens a religião sublime do amor e do perdão. Compraz-se SINO AZUL, nesse grande dia, o maior da cristandade, em ver tambem congregada, em torno dos mesmos ideais de trabalho e de progresso, toda a família telefônica, o que equivale a dizer todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira, ligados que estão pelo prestigio de uma tradição que os dignifica e eleva no conceito geral.

OS sentimentos fraternos, com efeito, que todos esses funcionários nunca deixaram de revelar, no desempenho correto das suas atividades, onde quer que as exerçam, nessa ou naquela unidade da Federação, sob a bandeira da Companhia, e que levam naturalmente SINO AZUL a considerá-los, não simplesmente como elementos constitutivos de importante empresa, mas verdadeiramente como membros de solidária e vasta família, empreendedora e dinâmica, constituem, de certo, o melhor atestado da excelência da organização que representam e uma das razões principais, aliados a uma noção nítida do cumprimento do dever, dos êxitos obtidos pelos seus esforços disciplinados no sentido de atender, dentro da esfera das suas funções especializadas, os interesses públicos, sempre respeitáveis.

EVIDENTE é que os rumores sombrios que até nós chegam, provenientes da tragédia imensa que ensanguenta os campos da Europa, berço, paradoxalmente, da mais opulenta civilização da história, cujos alicerces ameaçam ruir — mas que não ruirão!... — velam de melancolia as comemorações que costumamos levar a efeito por ocasião do Natal. Desenrolam-se em nossa imaginação visões dantescas de destruição e de morte. Confrange-nos o coração a lembrança de tantas vidas sacrificadas aos horrores da guerra, ao monstro insaciavel, filho do ódio e da ambição. Resta-nos, contudo, a consoladora certeza de que, preservados do flagelo terrivel, não nos afastamos um momento sequer, durante os trezentos e sessenta e cinco dias do ano que ora se aproxima do seu fim, da trilha imposta por um sadio espírito de cooperação e solidariedade humana, em proveito de uma terra generosa, rica, hospitaleira e boa, entre quantas o são.

LAMENTANDO a sorte dos seus irmãos distantes, que sofrem, no Velho Continente, as consequências cruéis da maior hecatombe de todos os tempos, SINO AZUL, do mesmo passo que formula os seus mais ardentes votos para que desça, breve, sobre a terra a desejada paz, definitiva e universal, sem prejuizo dos sagrados patrimônios da humanidade, espera que todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira e seus amigos dedicados continuem, no ano próximo vindouro, a dar o exemplo do trabalho fraternal e fecundo — próprio dos que se não olvidam das palavras d'Aquele cujo nascimento comemoramos.

Ao Correr da Pena...

AMEAÇAS...

Por ACHILLES ZALUAR

SEMPRE fomos um grande amigo de Papai Noel. Sempre o recebemos com as maiores manifestações de júbilo e carinho. Por isso, quando, em nome de razões científicas pomposamente revestidas de títulos estranhos ou por mero capricho de opinião, teoristas inexoráveis ou reformadores mofinos juraram-se acabar de vez com o generoso velhinho, varré-lo definitivamente da imaginação das crianças, bani-lo sem piedade do suave encantamento das noites de Natal, como a um criminoso que penetrasse furtivamente, às deshoras, na tranquilidade dos nossos lares adormecidos, quedamo-nos surpreendidíssimos. Seria possível? Papai Noel, que nunca fez mal a ninguem, cuja única preocupação é visitar por ocasião do Natal os seus amiguinhos e trazer-lhes, então, brinquedos maravilhosos, ameaçado de morte? Custava-nos acreditar.

Pois era verdade. E não somente Papai Noel, como tudo mais que pertence ao domínio do Sonho e da Ilusão, considerados fatores perniciosos à formação espiritual das novas gerações.

Hoje, entretanto, aturdidos por tantos rumores de guerra, já não nos surpreendemos. Depois que as adoraveis proporções de um berço já não constituem motivo suficiente para deter, no ventre de monstruosos pássaros de aço, bombas de meia tonelada, confessamos que se nos esgotou a capacidade de admiração e pasmo. De fato, outras coisas mais santas acham-se, agora, igualmente ameaçadas de morte... Da mesma forma, porém, que Papai Noel, com o seu sorriso todo feito de bondade e de ternura, desafia sereno a truculência dos seus adversários e continua a visitar os nossos petizes, enchendo-lhes os sapatinhos de brinquedos bonitos, assim tambem as mais belas tradições da humanidade saberão resistir pelo braço dos seus paladinos destemerosos à furia incompreensivel dos que as querem destruir!...

E os dias felizes volverão...

Honrosos elogios a "SINO AZUL"

SINO AZUL recebeu o honroso ofício abaixo, que transcreve com imensa satisfação, pois representa a manifestação espontânea do espírito de justiça, tão grato a orgãos de publicidade como este, que só tem um objetivo: o estreitamento cada vez maior das boas relações entre os empregados das diversas e distantes divisões da Companhia Telephonica Brasileira, bem como a difusão de acontecimentos de interêsse geral e de conhecimentos técnicos, apresentando-lhes as realizações de utilidade pública, efetuadas pela empresa, dominado sempre peio sadio sentimento de brasilidade que o anima desde o início.

"6.º Regimento de Infantaria — Caçapava — Em 17-10-1941.

Do Cmt. do 6.º R. I. ao Senhor Diretor do SINO AZUL — Este Comando apresenta afetuosos cumprimentos, agradecendo a pontualidade com que nos habituou à leitura brilhante de SINO AZUL, cuja utilidade ultrapassou as atividades da Companhia Telephonica Brasileira, como arauto das maiores novidades do saber humano e de devotado culto cívico. — Antonio Candido de Almeida Costa, Cel.-Comandante."

Alfaiataria Cardozo

DE

CARDOZO, COSTA & CIA. LTDA.

Fornecedores da Light e da
Companhia Telephonica Brasileira

❖

EXECUTAM-SE TERNOS SOB MEDIDA
AVIAMENTOS DE PRIMEIRA ORDEM

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

ESPECIALIDADE EM FARDAMENTOS COLEGIAIS ETC.

TODOS OS EMPREGADOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS TÊM DESCONTO DE 15% SOBRE OS PREÇOS MARCADOS, MEDIANTE COMPROVANTE

❖

Telefone 23-3908

AV. MARECHAL FLORIANO, 30

RIO DE JANEIRO

FA'BULA

De discussão calorosa,
Travaram-se certo dia
O receptor telefônico
E o transmissor, que dizia:

"De nada vales sem mim!
Sou muito mais importante
Do que tu, cujo papel
E' secundário bastante!..."

Replicou o receptor:
"Vejam só que presunção!
Não pode haver entre nós
Termo de comparação.

Qualquer um que, acaso, queira
Julgar o nosso valor
Constatará, desde logo,
Que te venço sem favor!"

Ouvindo-os, a campainha
Soltou sonora risada:
"Ambos vós não vos lembrais
Que sou eu a mais cotada!

Reparai, amigos meus,
Que o trabalho de ambos vós
E' nulo sem o comando
Alerta da minha voz!"

Mas a bobina, que estava
A tal querela presente
Por força das circunstâncias,
Ponderou sizudamente:

"Em vós todos reconheço
Singular merecimento.
Não façais, porem, barulho,
Refleti por um momento.

Refleti — que se valemos
Alguma coisa, afinal,
Decorre o nosso valor
Do trabalho fraternal!

Acerca do nosso mérito,
Amigos, jamais me iludo:
Sozinhos, nada valemos!
Mas, juntos, valemos tudo!!"

MORALIDADE

Que se aproveitem os homens
Dessa esplêndida lição:
O segredo da vitória
Está na cooperação!

Que as palavras da bobina,
Senhores, nunca olvidemos:
"Nada valemos, sozinhos,
Mas, juntos, tudo valemos!!"

A. Z.

Serviço Automatico NITERÓI

O Comandante Amaral Peixoto falando com o Sr. Presidente da Repùblica.

"O que a Companhia Telephonica Brasileira realizou foi muito além da nossa expectativa".

(Palavras do Sr. Interventor Federal, Comandante Ernani do Amaral Peixoto, ao inaugurar o serviço telefônico automático de Niterói).

A INTRODUÇÃO do serviço automático na rede telefônica de Niterói, a vizinha capital do próspero Estado do Rio de Janeiro, representa, sem dúvida, um grande passo na vida da linda cidade e pode ser considerada o marco inicial das grandes remodelações projetadas para a capital fluminense.

Mais uma vez a Companhia Telephonica Brasileira se antecipa nessas iniciativas, e é a primeira a concorrer com sua parte num conjunto de obras de serviços pùblicos projetadas numa grande cidade. O que está feito na cidade de Niterói pode ser considerado como uma das obras de maior vulto feitas na capital do próximo Estado. E bem o reconheceu o Sr. Interventor Federal, Comandante Ernani do Amaral Peixoto, quando, ao inaugurar o novo serviço automático, disse, demonstrando sua grande satisfação numa frase incisiva e de larga franqueza: — "O que a Companhia Telephonica Brasileira realizou foi muito além da nossa espectativa".

De fato, Niterói pode orgulhar-se de ter um serviço telefônico comparavel aos melhores das grandes capitais. Para o instalar a Companhia não economizou nem esforços nem capitais. Basta dizer que não só o grande prédio de três pavimentos como todo o novo equipamento, interno e externo foram construidos e instalados em prazo relativamente pequeno.

O Sr. Interventor Federal ao chegar ao edifício da nova estação.

O valor do novo prédio, com seu equipamento automático, é superior a 5.000 contos de réis e toda a rêde telefônica da cidade pode ser calculada em mais de 14.000 contos.

Em cima, grupo feito após a inauguração, vendo-se o Sr. Interventor Federal e demais autoridades do Estado do Rio presentes à inauguração. A seguir S. Excia. ligando a estação automática. Em baixo, dois aspectos da visita à estação.

A INAUGURAÇÃO

A inauguração do novo serviço automático teve lugar na noite de 1 de Novembro e constituiu um acontecimento de grande projeção na vida social de Niterói.

Pouco antes das 22 horas, chegou ao edifício da nova estação o Sr. Interventor Federal, Comandante Ernani do Amaral Peixoto, acom-

O Sr. Interventor Federal ao pronunciar seu discurso.

panhado do Dr. Heitor Gurgel, secretário do Governo e do seu ajudante de ordens, Capitão Jurandir Mendes. Àquela hora o grande edifício da rua de S. Pedro já estava repleto, alí já se encontrando os Srs. Secretários do Governo, altas autoridades federais, estaduais e municipais e figuras representativas do comércio e da sociedade de Niterói.

O Sr. Interventor Federal, que era tambem acompanhado por Alfredo T. dos Santos, Representante da C. T. B., foi recebido à entrada do edifício pelo Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, E. J. Peterson, P. R. Castanheira, Newton Land e altos funcionários da Companhia. Conduzido para a sala de força da Estação, o Comandante Amaral Peixoto procedeu imediatamente à inauguração do novo serviço ligando a chave do quadro de força que aciona o equipamento automático. Estava assim ligada a nova estação.

Passou, então, o Sr. Interventor Federal à sala contígua, onde fez a primeira ligação local e logo a seguir uma ligação interurbana para o Distrito Federal, falando com o Sr. Presidente da República, Dr. Getulio Vargas, usando da seguinte expressão:

— Estou falando do telefone automático de Niterói.

Foi curta a palestra com o Chefe da Nação. Ao desligar o telefone o Comandante Amaral Peixoto transmitiu ao Sr. H. L. Banfill os cumprimentos do Sr. Presidente da República.

Newton Land lendo o discurso de saudação ao Sr. Interventor Federal.

Em companhia do Sr. H. L. Banfill e de chefes de serviços, passaram o Sr. Interventor Federal e sua comitiva a visitar as dependências da estação, mostrando-se todos muito interessados pelo equipamento automático e por detalhes de serviço que lhes eram explicados pelos funcionários que os acompanhavam.

No terraço do último andar foi então servido um "lunch", sendo o Sr. Interventor Federal saudado por Newton Land, em nome da Companhia.

Falou depois o Comandante Ernani do Amaral Peixoto, que em improviso enalteceu a significação do ato que presidira, congratulan-

Continua na pagina 10)

Brindes e congratulações do Sr. Interventor ao Sr. H. L. Banfill, Alfredo T. dos Santos, Newton Land e E. J. Peterson.

Últimos momentos da estação manual

NA noite de 1 de Novembro, a velha estação manual da rua S. Pedro teve seus últimos momentos de vida. Apesar da tristeza que o fato lhes causava, as telefonistas de Niterói quiseram festejá-lo: compareceram todas de branco ao serviço, organizaram uma profusa mesa de doces e bebidas e mantiveram-se em constante alegria

até à hora em que a antiga estação foi para sempre desligada. Mas à hora das despedidas nem todas as lágrimas puderam ser contidas... E' verdade que aquelas moças não se iam separar. Como em todas as outras mudanças de equipamento que a Companhia Telephonica Brasileira tem feito em sua vasta rêde, todo o pessoal efetivo foi aproveitado. Mas havia o pezar de deixar a estação onde trabalharam juntas.

A noite, pouco antes do corte da nova estação automática, E. J. Peterson, Superintendente da Divisão, Newton Land, Gerente da Distrito e diversos chefes de serviços compareceram à estação, sendo festivamente recebidos pelas telefonistas.

Nesta e na página anterior são mostrados aspectos da estação e da visita que lhe fizeram os funcionários do Distrito Federal e de Niterói.

Serviço Automático em Niterói

(Continuação da página 8)

do-se com os dirigentes da C. T. B. pela magnífica obra que apresentavam e que o deixava plenamente satisfeito. Terminou S. Excia. dizendo:

"Dirijo um apelo aos diretores presentes da Companhia Telephonica Brasileira para que façam chegar aos demais diretores da Companhia, inclusive aos que se acham no Canadá, a grata satisfação que o governo do Estado do Rio tem, nesta ocasião, para com os serviços da Companhia Telephonica Brasileira e das demais companhias associadas que teem sido um dos principais fatores do desenvolvimento do Estado do Rio, sendo a alavanca que muito contribuirá para o progresso da terra fluminense. O que a Companhia Telephonica Brasileira realizou foi muito além da nossa expectativa."

Foram trocados amistosos brindes entre o Sr. Interventor Federal e os dirigentes da Companhia Telephonica Brasileira, retirando-se depois o Comandante Amaral Peixoto e sua comitiva, renovando à despedida as palavras de entusiasmo e aplauso pela cerimônia que presidira e pela satisfação que lhe causara a introdução do novo serviço automático na rêde da Capital fluminense.

Os demais convidados conservaram ainda na estação até depois de meia noite, sendo-lhes servida uma farta e variada mesa de frios, doces e bebidas.

G. Seaton, Superintendente da Secção de Instalações, entregando o "Emblema de Mérito" ao feitor Appolirio de Andrade.

EMBLEMA DE MÉRITO

Secção de Instalações do Distrito Federal

DE seis em seis meses, como já temos noticiado, costuma a Secção de Instalações do Distrito Federal fazer entrega de um "emblema de mérito" a turma de instaladores que mais se tenha distinguido, nesse periodo de tempo, por sua eficiência e operosidade. E' um tributo de reconhecimento, do mesmo modo que um valioso estímulo, que a referida Secção presta aos seus dedicados auxiliares. Coube no último semestre, terminado em Setembro do corrente ano, o "emblema de mérito" à turma da zona 28-30, de que é feitor Ap-

Instaladores componentes da turma vitoriosa: — da esquerda para a direita, Rubens P. Silva, Jorge M. Marques, Carlos Lopes, Walter J. Gonçalves, Rogerio Marques, o Feitor Appolirio de Andrade, ostentando o "Emblema de Mérito"; o Feitor Chefe Manoel R. Lage, Luiz R. Cruz, Mario A. Santos, Sylvio A. Silva e Sylvio Sant'Ovaia.

polirio de Andrade e que obteve o seguinte número de pontos:

MESES	HOS. POR UNIDADE	CLASSIFICAÇÃO	PONTOS
Abril.....	1,99	3.º	10
Maio.....	1,76	1.º	12
Junho.....	2,05	2.º	11
Julho.....	1,87	2.º	11
Agosto.....	1,74	2.º	11
Setembro.....	1,97	2.º	11
TOTAL.....			*66*

Ao fazer entrega do precioso simbolo, motivo justo de orgulho para aqueles que o possuem, G. Seaton, Superintendente da Secção de Instalações, definiu, em ligeira alocução, a significação elevada do ato e enalteceu as qualidades de trabalho reveladas pela turma vitoriosa, durante os seis meses decorridos, a qual tanto se esforçou por bem servir a Companhia e o público.

BEBAM

Café Cruzeiro

"extra"

GOSTOSO ATE'
SEM AÇUCAR

Papéis Papéis

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

Distribuidores da
Companhia Fábrica de Papel Petrópolis
Pápeis de todas as qualidades

Rua Regente Feijó Ns. 68 e 70 Fones: 43-6687 e 43-1314
Rio de Janeiro

Virtudes da Alface

Dr. Arturo Leon Lopes

Distribuição de SPES de S. Paulo

JUNTO à estátua de Esculápio, o deus grego da medicina, os romanos erigiram uma outra estátua, a de Antonio Musa, como preito de gratidão por haver curado o imperador Augusto de uma grave enfermidade, servindo-se para isso, unicamente, da modesta alface.

Faz muito tempo, pois, que este legume merece especial interêsse, não só pelo seu valor de remédio, como tambem pelos seus méritos nutritivos. O próprio nome latino da alface — "lactuca sativa" — diz que ela é sadia, bôa para a saúde.

Quando se utiliza a alface para salada em geral desprezam-se as folhas de fora, preferindo as de dentro, muito mais macias e saborosas, mas comete-se assim um grande erro, pois essas folhas externas são as mais nutritivas.

Encontra-se na alface, além da vitamina "E", necessária ao crescimento, grande proporção de cálcio, muito mais facilmente assimiiável que o contido no leite pasteurizado tão aconselhado para infância.

Uma das virtudes mais conhecidas e também melhor fundamentadas da alface é o fato de que ela combate eficazmente a insônia.

("Viva Cien Anos", Março, 1940).

Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o máo humor

EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÔLICAS!

Crime e Castigo

Por O. KALLUT
Da Engenharia Geral

PERDOEM-NOS, de início, a utilização de um título consagrado na literatura mundial como tema de nossas despretenciosas considerações. Longe de nós a intenção desproporcionada de comentar sequer a obra conhecidíssima do grande escritor eslavo. O que pretendemos é apenas, encarando, mais uma vez, as relações entre o **Trabalho** e o **Pessoal**, salientar a indiscutível necessidade de colaboração recíproca entre operadores e dirigentes.

Em trabalho anterior frisamos que a **assistência ao pessoal** era um dos fatores mais importantes para a **manutenção do prestigio** da administração e, agora, aqui estamos expondo o reverso da medalha, isto é, relembrando, a quem interessar possa, o **crime** da negligência funcional e o respectivo **castigo** do "esquecimento" em que muitos se colocam, por desídia própria, perante os administradores.

Ninguem pode pretender progredir sem prévia aplicação e constante disciplina.

O futuro será sempre uma consequência do presente, como este o é do passado e, portanto, para que possamos esperar com confiança o máximo de assistência superior, devemos sempre produzir eficientemente e, com conciência, obedecer.

Se a justiça recomenda que se recompense a bôa produção, não pode tambem deixar de castigar a negligência, a inação e a indisciplina.

Cabe-nos, porém, não só o direito como mesmo o dever de forçá-la a usar somente a primeira de suas atribuições, conquistando persistentemente, dia a dia, maior cabedal de merecimentos e eliminando, com determinação, todas as causas possíveis de nos tornarem, sob qualquer aspecto, passíveis de qualquer recriminação.

E, aproveitando esta época maravilhosa das "Festas", fazemos votos sinceros para que todos transponham os umbrais do Ano Novo convictos e decididos a produzir muito e cada vez melhor, dentro da ordem, e confiantes no progresso próprio que lhes será, sem dúvida, assegurado pela assistência superior, sempre justa e oportuna.

EDUCAÇÃO FISICA E ESPORTES

Por ACHILLES ZALUAR

VOLTANDO-SE para o treinador e apontando para o jovem que acabava de examinar, o médico especializado em medicina aplicada à educação física e aos esportes observou:

— Este, se possuir a mentalidade de um atleta, poder-se-á tornar um excelente corredor. Talvez um campeão.

Designando, em seguida, outro jovem, anteriormente examinado, acrescentou:

— E aquele, se revelar, do mesmo modo, "fibra", promete vir a ser um magnífico arremessador.

Os rapazes, que estavam presentes e eram candidatos à prática do atletismo, por isso que se submetiam a exame médico especializado, entreolharam-se surpresos. Em que se basearia o médico para afirmar de antemão que esse ou aquele moço "daria" mais para uma ou outra forma de atletismo? Seria adivinhação? Tratar-se-ia de mero "palpite"? A dúvida ficou bailando no espírito deles.

O médico, entretanto, falava com segurança e razão. Nada havia de extraordinário em suas palavras, senão o resultado de conhecimentos adquiridos num dos capítulos mais novos e interessantes da medicina — a chamada Biotipologia.

Desde muito tempo que a atenção dos estudiosos fora despertada por um problema, cuja importância, nos dias que passam, se vai revelando cada vez maior: o das variações individuais, resultantes de causas internas e externas, donde a complexidade do campo aberto à transcendentes investigações, que os homens entre si apresentam. Estudaram-no, encarando-o de ângulos diversos e em diversas épocas, para citar apenas estes, Sigaud, na França; Beneche e Kretschmer, na Alemanha; Walter Mills, nos Estados Unidos; De Giovanni, Viola, Barbara e Pende, na Itália. Em nossa Pátria, cabe, sem dúvida, ao Professor Rocha Vaz o mérito de haver despertado o interesse pelos assuntos biotipológicos, que ventilou com erudição e largueza. Depois dele, outros nomes surgiram, como os de Berardinelli, Isaac Brown, Sette Ramalho, Peregrino Junior...

Conforme no-lo ensina a escola constitucionalística italiana, a que se reveste de maior rigor científico, as variações a que nos referimos não se processam anarquicamente, dentro de um mesmo grupo étnico, entre indivíduos pertencentes ao mesmo período de idade cronológica e ao mesmo sexo, mas obedecem à lei de Quetelet-Gauss. Assim, examinados à luz da estatística certos valores antropométricos, sabiamente estabelecidos, verifica-se que, de um lado e de outro do tipo médio, os indivíduos variam e se distribuem uniformemente até atingir limites extremos. Ao tipo médio, deu-se a denominação de "normotipo", e, aos tipos extremos, respectivamente, de "longetipo" e de "braquitipo". Entre uns e outros, há formas intermediárias que receberam denominações especiais.

Caracteriza-se o normotipo pelo equilíbrio dos seus valores antropométricos, pela harmonia das formas, pelo conjunto corpóreo bem proporcionado. No braquitipo e no longetipo, esse equilíbrio rompe-se, essa harmonia desfaz-se, essa proporção altera-se. O braquitipo é atarracado, baixo, bem nutrido, de torax largo e abdomen desenvolvido, de membros curtos em relação ao tronco, etc. O longetipo, em oposição, é alto, magro, de torax estreito, o qual predomina sobre o abdomen; de braços longos e longas pernas...

Se, ademais, em face do biotipo, o aspecto morfológico dos individuos é variavel, variaveis tambem são o seu comportamento fisiológico, a atividade funcional das suas glândulas de secreção interna, o seu psiquismo. Uns são impulsivos, nervosos, irrequietos, de imaginação ardente; outros são fleugmáticos, ponderados, refletidos. De uns a tensão arterial é normalmente mais elevada que a de outros. Nuns e noutros constatam-se ainda predisposições mórbidas particulares...

Deduz-se, por conseguinte, de quanto fica exposto, quão vasta e preciosa é a contribuição da Biotipologia em proi da racicnalização da educação física, já de um modo geral, já, particularmente, no que diz respeito à preparação atlético-esportiva. Sem precisarmos descer a maiores minúcias, basta que digamos que os braquitipos, com os seus músculos curtos e as poderosas alavancas do seu aparelho locomotor, constituem tipos de força e os longetipos, com os seus músculos alongados e alavancas capazes de realizarem amplos movimentos, valem como tipos de velocidade.

— Este poderá vir a ser um excelente corredor e aquele, um magnífico arremessador — comentou o médico especializado, como escrevemos no início deste artigo, referindo-se a dois jovens que acabara de examinar.

Estamos, agora, em condições de compreender que ele falava, de fato, com segurança e razão, estribado em profundos conhecimentos científicos: um dos jovens era longetipo e outro, braquitipo. Releva notar, todavia, que o médico, sensatamente, adiantou:

— Se revelarem "fibra", se possuirem a mentalidade de um verdadeiro atleta...

Advertência indispensavel e de grande significação sob o ponto de vista atlético-esportivo: pode o indivíduo, na realidade, apresentar tais ou quais aptidões físicas e não possuir o complexo de qualidades morais que forma os campeões: a energia, a tenacidade, o espírito de luta... Simboliza Pende a personalidade por uma pirâmide com três faces distintas: a morfológica, a dinâmico-humoral e a psicológica, e em cuja base residem os caracteres hereditários. Cabe, desse modo, aos técnicos de educação física atender a todas essas questões, afim de formular um juizo integral sobre o indivíduo e dele obter o máximo de aproveitamento e rendimento.

Já foi o tempo em que a educação física dispensava o uso do cérebro...

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 — Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

Cartões de Visita

NÃO escreva nunca num cartão de visita amarelado ou sujo. Você pode descupar-se dando-o pessoalmente; nunca, porém, enviando-o, a quem quer que seja, escrito.

* * *

Numa visita de pêsames, nunca dobre o canto do alto do seu cartão; dobre-o pela base.

Ao receber um convite, não espere pelo último minuto para mandar a sua adesão.

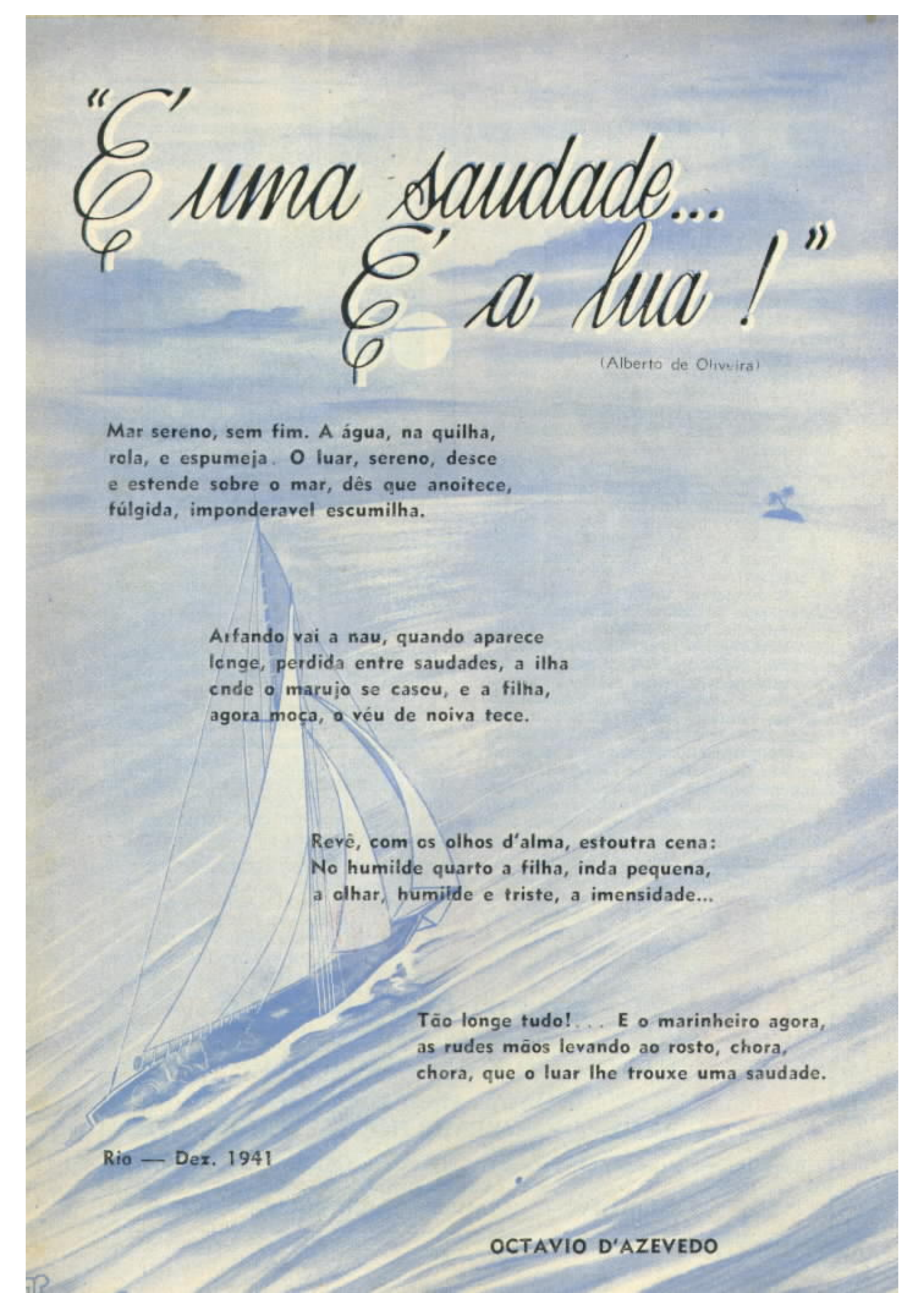
Karo

RÓTULO DOURADO
(GOLDEN KARO)
DELICIOSO E PREFERIDO POR TODOS
Outros tipos em rótulos
AZUL — VERMELHO — CHOCOLATE
EXPERIMENTE TAMBEM OS DELICIOSOS PÓS PARA PUDINS *DURYEA*
AOS SABORES DE
BAUNILHA — CARAMELO — CHOCOLATE

"É uma saudade... É a lua!"

(Alberto de Oliveira)

Mar sereno, sem fim. A água, na quilha,
rola, e espumeja. O luar, sereno, desce
e estende sobre o mar, dês que anoitece,
fúlgida, imponderavel escumilha.



Arfando vai a nau, quando aparece
longe, perdida entre saudades, a ilha
onde o marujo se casou, e a filha,
agora moça, o véu de noiva tece.

Revê, com os olhos d'alma, estoutra cena:
No humilde quarto a filha, inda pequena,
a olhar, humilde e triste, a imensidade...

Tão longe tudo!... E o marinheiro agora,
as rudes mãos levando ao rosto, chora,
chora, que o luar lhe trouxe uma saudade.

Rio — Dez. 1941

OCTAVIO D'AZEVEDO

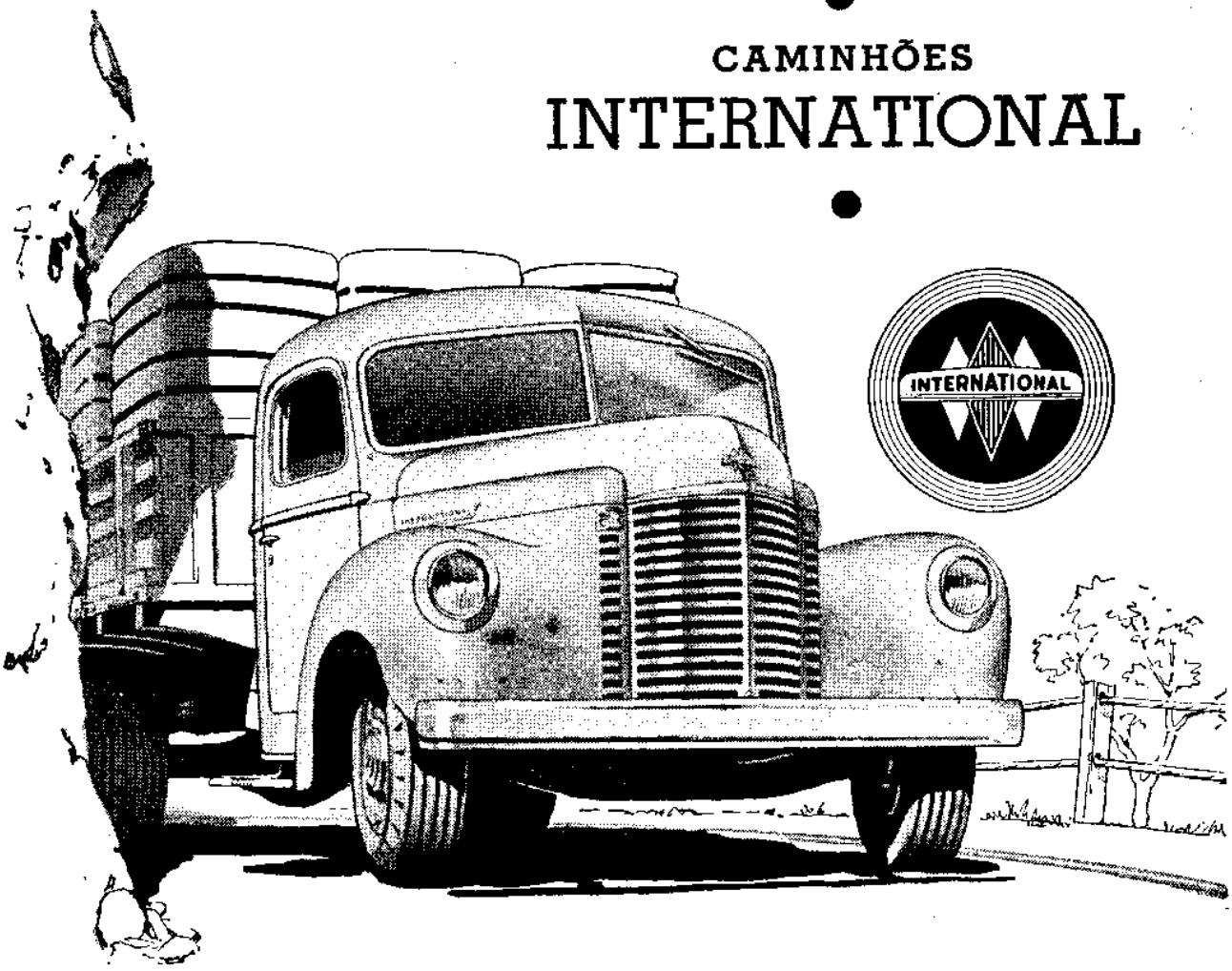
Qualidade e Beleza

●

CAMINHÕES

INTERNATIONAL

●



OS caminhões International tornaram-se famosos pela sua alta qualidade e pela beleza de suas linhas modernas.

Em sua nova série "K" a International Harvester oferece, entre outros melhoramentos, o novo motor "Green Diamond" — possante, econômico e de funcionamento suave — fabricado com toda precisão exclusivamente para serviços de carga.

Os novos chassis International após submetidos a árduas experiências, demonstraram ser as melhores e mais econômicas unidades de transporte que a International Harvester jamais ofereceu ao mercado.

Verifique pessoalmente as vantagens dêsses novos modelos e peça-nos informações detalhadas sem compromisso.

●

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO Av. Osw. Cruz, 87 — SÃO PAULO R. Oriente, 57 — PORTO ALEGRE R. Vol. da Patria, 650

CAMINHÕES INTERNATIONAL

S. Simão - Entrega de Emblema

FOTOGRAFIA feita por ocasião da entrega do emblema de 10 anos de serviço à Srta. Nair Saraiva Sampaio, Telefonista Noturna de S. Simão. Sentados: ao centro, a homenageada; à esquerda, Francisco de Oliveira Barros, Chefe de Distrito do Tráfego, e, à direita, Manoel dos Santos Freire, Gerente do Distrito de Ribeirão Preto. Em pé, nos extremos: Benedito Pires de Oliveira e Sebastião Saraiva, respectivamente Chefe do Centro e Guarda-Fios. Ao centro, as Srtas. Nair Pasquini e Maria Fernandes, Telefonistas e convidadas da homenageada. Na frente, a menina Messias Maria, filha do Chefe do Centro.

◆ ◆

Total mundial de Telefones

EM Janeiro de 1940, o total de telefones no mundo era de 42.642.252, assim distribuidos nos cinco continentes: América: 23.545.839, sendo que só nos Estados Unidos 20.830.950 telefones. Europa: 15.765.994. Ásia: 1.921.499. Africa: 430.699. Oceania: 1.008.221 telefones. Aproximadamente 56% desse total é constituido de telefones automáticos; só nos Estados Unidos havia 10.351.000 telefones automáticos.

O Brasil ocupa o segundo lugar na América do Sul em número de telefones, tendo atingido em 1 de Janeiro de 1940 a 271.437 telefones. Do total de telefones do mundo três quintos são operados por empresas particulares.

◆ ◆ ◆

A Gruta de Camões em Macáu

DURANTE a residência de Camões na colônia de Macau, não há fio que nos possa guiar seguramente em deslindar a maneira do seu viver.

Os comentadores e os cronistas emudecem neste ponto. Os poemas de Camões não registam sequer uma alusão.

E' força pois atermo-nos à tradição e satisfazermo-nos com a obscura atmosfera, através de cujas neblinas podemos ver ao longe, em contornos indefinidos, o vulto de Camões meditando e carpindo as suas desditas na gruta de Macau.

Em um monte situado ao norte de Macau encontra-se talhada, a meia altura, a gruta, que a tradição desde séculos sagrou à memória e ao nome de Camões. Demoram-lhe em roda os penhascos agrestes de granito, nas fantásticas e caprichosas posições em que os vemos na serra de Sintra, como se fossem ossadas de gigantes, baralhadas e confundidas entre si, depois de uma peleja temerosa.

Aqui e ali aparecem os rochedos arredondados e fendidos, mostrando a sua bronca desnudez. Pelas frinchas da penedia brota a vegetação, cujo verdor e viço se conservam eternamente.

Alfombram-se e arrelvam-se as quebradas, onde as flores da Asia e as européias se estão mesclando e convivendo fraternais.

E' a gruta arquitetada pela engenhosa mão da natureza, como de duas grandes muralhas de granito, que entre si guardam intervalo reservado, servindo-lhe de sobrecéu, situada quasi de nível, outra grande penedia.

Daquela altura, dilata-se a vista embevecida por largos e formosos horizontes.

Ali anda na memória popular que o poeta passava as horas de ócio, quando a poesia e a tristeza lhe pediam que deixasse os cuidados terrenos e prosaicos de arrecadar espólios e heranças, e lhe lembravam que se a miséria o afundira em tão baixo e ingrato ofício, o levantára às glórias de cantor.

Ali haveria de ir cismar e esconder-se a horas da sesta aos raios inclementes do sol intertropical, e fugir ao trato de gentes cubiçosas que mal lhe entenderiam a dor e a grandeza, e é notável que nem um só dos seus poemas se possa apontar como composto naquela mansão inspiradora e aprazivel.

Quando Camões comemora nos *Lusiadas*, na descrição geográfica da Ásia, o império da China, não faz, como noutros passos do poema, uma só referência remotíssima a um acontecimento pessoal.

A sua Musa ficou silenciosa para as memórias do que passou no seu último desterro. — *Latino Coelho*.

Escotismo

A escolha de totens

Por BOLIVAR DETALOND — Conservação Rio

O ESCOTEIRO é amigo dos animais; portanto, um dos pontos que exercem grande influência na vida duma patrulha é o seu totem, isto é, o animal tomado para símbolo por seus componentes.

Constantemente, tanto na séde como no campo, na hora de cooperar, as patrulhas são chamadas pelo nome do animal figurado em suas bandeirolas.

Nos relatórios escrevem-se "os bois fizeram isto", "os galos arrumaram aquilo". Nos jogos escoteiros, a mesma coisa: "os gatos perderam", "os cães venceram", etc.

Desta maneira, a criança cresce influenciada e admiradora dos animais. E, mais tarde, poderá ela vir a ser um notável zoólogo, um veterinário amoroso pela profissão, um especialista da nossa fauna, ou ainda um artista da broca ou pincel, inspirado em nossas variadas espécies de bichos.

Além disto, cada "amigo dos animais" será um auxiliar-colaborador das nossas ligas de "proteção à caça e pesca" contra as maldades, das quais sempre temos notícias. Haja vista o caso das tartarugas do Amazonas, que são postas de pernas ao ar, afim de não chocarem seus ovos. Nessa posição morrem aos milhares inutilmente, porquanto não conseguem por si só voltar à posição normal. Também no Rio São Francisco, em certas épocas do ano, enchem grandes latas com piabas (peixinho), pondo no fogo a ferver, afim de extrair gorduras. Mais tarde, centenas de milhares desses especimens são atirados às praias, quando então entram em decomposição, empestando as águas e ares locais. Há também as prejudiciais pescas a dinamite, aliás já proibidas por lei, etc.

Em cada grupo escoteiro deve ser estabelecido um critério na escolha dos totens; esta deve cair, de preferência, em animais pertencentes à interminável fauna brasileira e que possuam indiscutível utilidade doméstica ou campestre. Estas escolhas poderão ser feitas após uma visita ao museu da Quinta da Boa Vista, onde existem exemplares vários, em fotografias ou empalhados, com a respectiva descrição.

Há um fundo psicológico no hábito de ensinar aos próprios meninos a escolher os totens. Por exemplo: um escoteiro (não compenetrado) que pertença à patrulha do Leão achará um absurdo o fato da sua patrulha perder em um jogo escoteiro para a patrulha das Abelhas. Em compensação, um escoteiro da patrulha do Boi, cujo lema poderá ser **força e constância**, nunca aplicará este dom natural que é a **força** sem empregar tambem a **constância**, que é uma virtude.

Vitaminas das folhas das gramineas

AO cabo de quatro anos de contínuas experiências, os químicos George O. Kohler, W. R. Graham e C. F. Schnabel, de Kansas City, Missuri, América do Norte, chegaram à conclusão de que as folhas das gramíneas contêm todas as vitaminas com exceção da vitamina D, contendo-as em proporção vinte e cinco vezes maior do que as frutas secas e as hortaliças.

Com o objetivo de prepará-las para o consumo humano, os químicos citados secaram, alvejaram e moeram folhas de trigo, cevada, aveia e centeio, obtendo assim um pó fino e branco com um ligeiro sabor a malte. Comeram dele todo o inverno, sem que ficassem encatarradas durante todo esse tempo e sem que se ressentisse a sua excelente saúde habitual.

Já existem nos Estados Unidos três fábricas que se dedicam à elaboração dessa farinha de folhas, com um custo de produção aproximado de trese centavos por quilo. O consumo de cinco quilos de farinha de folhas por ano por família — asseveram os herbívoros do descobrimento em sua informação à Sociedade Americana de Química — bastará para assegurar a todos os habitantes da União os elementos alimenticios necessários para um regime nutritivo abundante a um preço que, pela primeira vez na história do mundo, está ao alcance de todas as bolsas.

Ligue
seu telefone
com o
EXTERIOR
VIA
RADIOBRAS

Taxa reduzida aos Sábados, para todos os países da Europa.

TELEGRAMAS
para o Exterior
VIA
RADIOBRAS

SERVIÇO DIRETO ULTRA-RÁPIDO

SERVIÇO
RADIOTELEFÔNICO
EM COMBINAÇÃO COM A
CIA. TELEPHONICA BRASILEIRA

Para obter uma ligação com o exterior, disque "01" ou chame "INTERURBANO" e peça uma ligação "VIA RADIOBRAS". Para mais informações, telefone 23-2177

CIA. RADIOTELEGRAPHICA BRASILEIRA S. A.

Orgulho, Vaidade e Egoismo

Não sei o que é orgulho nem vaidade,
E felizmente o egoismo desconheço;
Porque não pode haver maior tropeço,
Na estrada espiritual, que essa trindade!

Por mais que se dedique a humanidade
À negação de Deus, a todo o preço,
O mundo teve nele o seu começo,
E é nosso fim chegar à divindade!

Se o tolo orgulho gera o menoscabo,
Se a vaidade origina a presunção,
O egoismo é o alicerce do nababo!

Passe eu a vida em perenal pobreza!
Mas que Deus me conceda ao coração
Possa um dia alcançar plena pureza!

CARVALHO DE ABREU

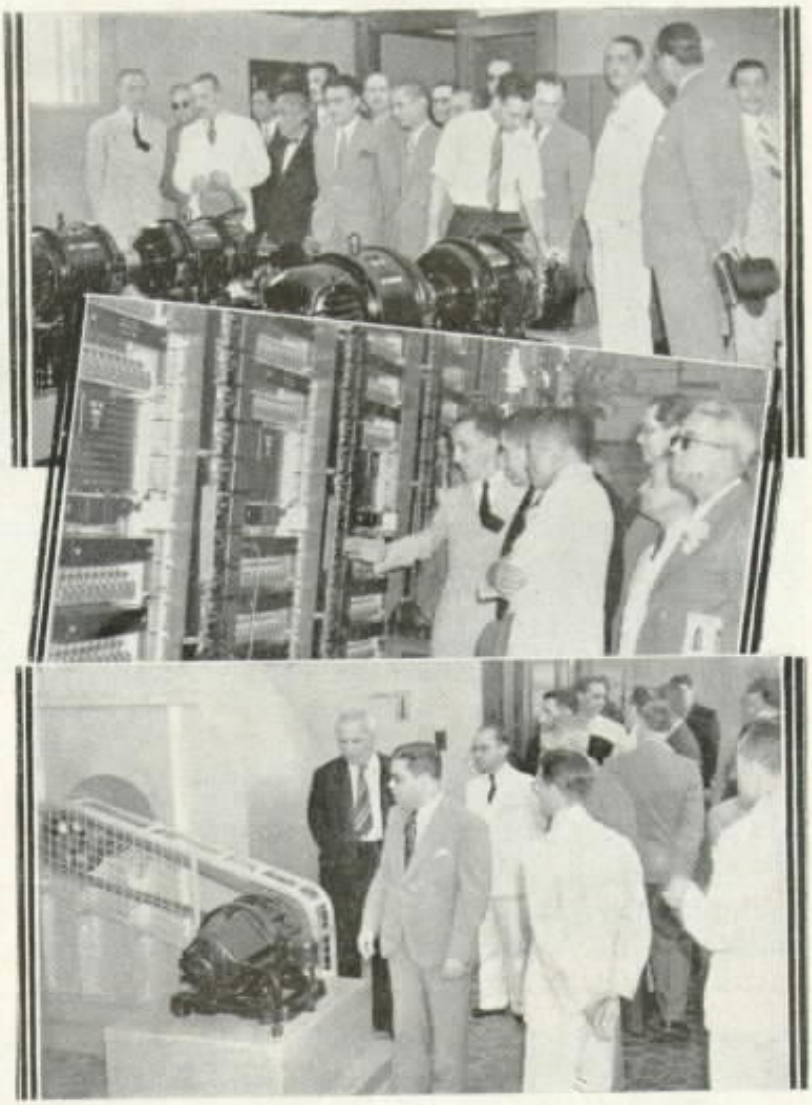
VISITA dos JORNALISTAS à nova Estação de Niterói

Tres aspectos da visita dos jornalistas: — Um grupo no Lido, antes do almoço, uma vista da mesa e um grupo no grande terraço do prédio da nova estação automática de Niterói.

DIAS antes da inauguração do serviço telefônico automático em Niterói, cuja importância foi, então, devidamente encarecida pelo Interventor Federal no Estado do Rio, Comandante Amaral Peixoto, como já tivemos ocasião de salientar em outro local deste número de SINO AZUL, isto é, a 25 de Outubro último, estiveram, a convite da Companhia Telephonica Brasileira, de visita à nova estação, sita à rua S. Pedro n. 116, naquela cidade, jornalistas fluminenses e cariocas.

Recebidos por Newton Land, Gerente do Distrito de Niterói; por Victor Keller, representando o Superintendente da Divisão do Estado do Rio de Janeiro; por E. M. Brandão, Diretor de SINO AZUL; por Dagoberto Mesquita, Chefe da Secção Comercial; Rinaldo Franco, Chefe do Serviço de Equipamento, e outros funcionários da empresa, percorreram, demoradamente, os jornalistas todas as dependências da nova estação, instalada em prédio especialmente construido para atender às necessidades do serviço a inaugurar e provido de modernos recursos de higiene e segurança, não escondendo a sua admiração diante de quanto lhes era dado apreciar e mostrando-se sobremodo interessados com o funcionamento do equipamento automático, do qual se lhes fez uma demonstração.

Após a visita, que transcorreu num ambiente de viva cordialidade, Newton Land, em nome da Companhia, convidou os representantes da imprensa e demais pessoas presentes para um almoço de confraternização no Bar Lido, no Saco de São Francisco, durante o qual os Srs. Sardo Filho, Diretor do semanário "A Palavra"; Tarquinio de Medeiros, do "Diário Oficial" e do "O Estado"; Ramiro de Souza Cruz, do "O Fluminense"; Turibio Tinoco, Diretor de "A Comarca"; José de Matos, Diretor do "Diário da Manhã"; Aldo de Souza Lobo, Gerente deste último jornal, e Augusto Donadel, redator de polícia, tambem do "Diário da Manhã", usaram da palavra e se congratularam com o povo de Niterói pelo notavel melhoramento que a Companhia Telephonica Brasileira iria introduzir na Capital do Estado. Agradeceu, por fim, Newton Land às referências elogiosas que todos, expontaneamente, acabavam de fazer à empresa em que trabalha.



Vistas apanhadas por ocasião da visita: — na sala de máquinas, examinando o equipamento automático e na sala de renovação de ar.

O jornalista José de Matos, de volta do almoço, num gesto de nímia gentileza, ofereceu aos seus confrades e aos funcionários supracitados, bem como ao Sr. Luiz Contram, Diretor do I. S. D., um "cock-tail" no Casino Icaraí, o qual serviu de pretexto para a troca de novos brindes, reveladores do alto apreço em que são tidos os esforços progressistas da Companhia.

Carinhosa Homenagem

DESLIGOU-SE dos serviços da C. T. B. em Santos a Srta. Odilia Santi, Escriturária, por motivo de seu enlace matrimonial. D. Odilia Santi entrou para a Companhia em 1 de Junho de 1933 e fez com brilho os quatro cursos da escola da Divisão de Instrução. A fotografia acima fixa a manifestação de apreço e saudade que a D Odilia Santi fizeram seus colegas e chefes, que lhe ofertaram expressiva lembrança como prova de estima e consideração.

ARTEFATOS
DE
BORRACHA, EBONITE E ORIONITE (BAQUELITE)
SO'

"ORION" B MARCA REGISTRADA

ABSOLUTA GARANTIA
S/A. FÁBRICAS "ORION"
Fundada em 1898
RUA JOAQUIM CARLOS N. 9
Caixa Postal N. 2767 — Telegramas "ORION" — SÃO PAULO
FILIAL
PALÁCIO DO COMÉRCIO
Rua da Candelária n. 9 — 9.º andar — sala 901 — Telefone: 43-5472
RIO DE JANEIRO
FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Um veterano de S. Paulo

EM Outubro último, Ferdinando Camacho, Encarregado da Secção de Registro de Cabos, da Conservação, S. Paulo, completou 25 anos de bons serviços.

A entrega do emblema foi feita solenemente por H. J. English, Superintendente da Planta nessa cidade, o qual felicitou o homenageado. Este agradeceu, emocionado. Uma mesa de doces e chopes foi oferecida aos presentes pelos funcionários da Secção de Conservação. Antes, porém, da entrega do emblema, Ferdinando Camacho recebeu uma expressiva homenagem por parte dos funcionários do Departamento Comercial, tendo figurado entre os presentes o Superintendente da Divisão de S. Paulo, Carlos P. Fernandes.

Foi orador Carlos Reis Filho, Superintendente do Departamento Comercial, que, ao finalizar, entregou ao homenageado um mimo, ofertado pelos colegas.

Você dá para a aviação?

A ÚLTIMA novidade em matéria de divertimentos de salão nos Estados Unidos consiste na prova que serve para determinar o grau de equilíbrio dos aspirantes a pilotos de aviação. Ei-la aqui. Comece-se por colocar no chão um castiçal tendo uma vela. À direita, a trinta centímetros de distância, coloquem-se uns fósforos. Toma-se em seguida um vaso de vidro bastante grosso, que se porá no chão, de boca para baixo, a quarenta e cinco centímetros do castiçal e defronte dele. Aquele que, sustendo-se no vaso com um pé, se agachar, apanhar um fósforo e acender a vela, sem haver perdido o equilíbrio, servirá talvez para aviador.

João M. Camara

20 ANOS DE SERVIÇO

JOÃO Motta da Camara, Gerente do Distrito Sul de Minas, completou a 19 de Outubro último 20 anos de bons serviços à C. T. B. Convidado a comparecer ao gabinete de E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Minas e Rio, ali recebeu o emblema de prata na presença de chefes de serviços, ouvindo do Superintendente da Divisão palavras elogiosas e de agradecimentos pela sua operosidade e grande dedicação.

◆

Srta. Carlota Gallo

EM Itajubá, Sul de Minas, no dia 1 de Outubro último, a senhorita Carlota Gallo recebeu o sino de bronze, emblema de 10 anos de serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira. A entrega do emblema foi feita por J. M. Camara, Gerente do Distrito, tendo os colegas e chefes de D. Carlota Gallo aproveitado a oportunidade para manifestar ao mesmo tempo a sua satisfação à novel veterana pela sua recente e merecida promoção ao cargo de Telefonista-Chefe.

◆

Reunião de Chefes de Linha

DISTRITO DE ARARAQUARA

EM fins de Setembro último reuniram-se na séde do Distrito de Araraquara, S. Paulo, os Chefes de Linhas daquele setor: José Gomes Pacheco, da Zona de Araraquara; Waldemar Galle, de Bebedouro e Miguel Archangelo, de Jau, com o fim de estudar em conjunto a solução de problemas atinentes aos seus encargos. À reunião estiveram presentes tambem Geraldo Blum, Gerente do Distrito; Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta Externa; José Tonello, Chefe da Planta do Distrito e Hilton Ferraz do Amaral, Auxiliar da Chefia de Linhas da Zona de Araraquara. A fotografia mostra os presentes à seleta reunião.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIO

Transcorre a 12 do corrente a data natalicia de Idelcio da Silva Nunes, da Secção de Conservação do Distrito Federal.

CASAMENTO

Carmindo Pinheiro de Oliveira Filho, da Secção de Conservação Interna, em Entre Rios, Rio de Janeiro, contratou casamento com a Srta. Gloria Ciodaro, de Paraiba do Sul.

FALECIMENTO

Faleceu, no dia 17 de Setembro próximo passado, a Sra. Laurinda Reynaldo dos Santos, esposa de Affonso Lima dos Santos, Guarda-Fios em Avaí, Estado de S. Paulo.

A extinta era muito estimada naquela localidade pelos seus dotes de coração, motivo pelo qual foi muito sentido o seu falecimento.

NASCIMENTO

Acha-se enriquecido o lar de Carlos de Paiva, da Conservação do Distrito Federal e sua esposa, D. Hilda Corrêa de Paiva, com o nascimento, a 17 de Novembro, de uma menina, que recebeu o nome de Juzilêa.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

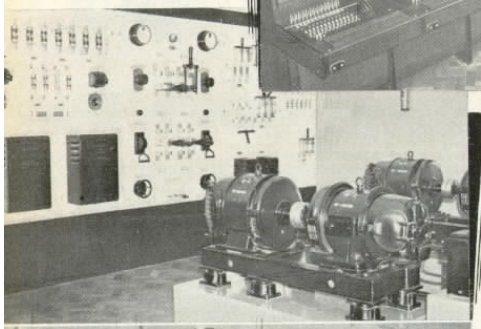
Quéda dos Cabellos

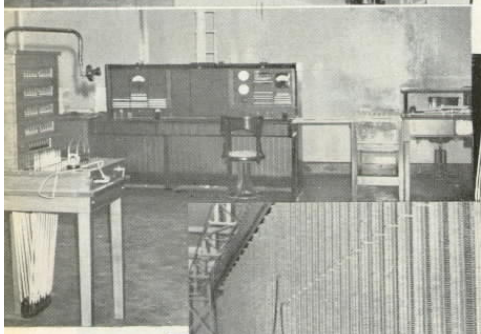
JUVENTUDE ALEXANDRE

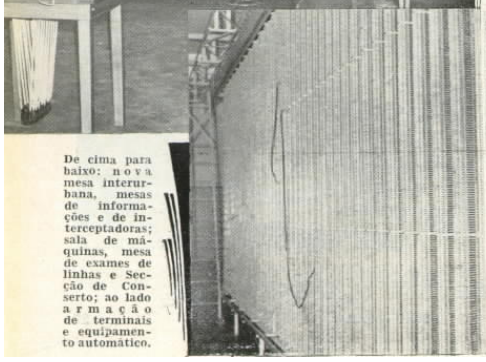
Festa de aniversário, a 20 de Novembro, de Sergio, sobrinho da Srta. Eurides Lopes, da Contabilidade do Distrito Federal.

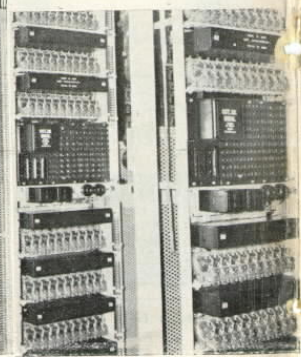
Festa de aniversário, a 9 de Novembero, de Luiz, filho de Luiz Henrique Graça Junior, da Contabilidade do Distrito Federal e de sua esposa D. Celeste Ferreira Graça.

NITERÓI





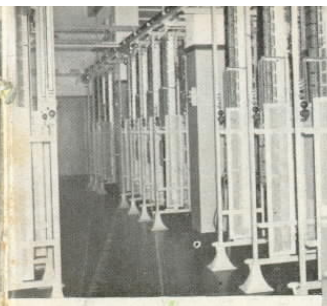


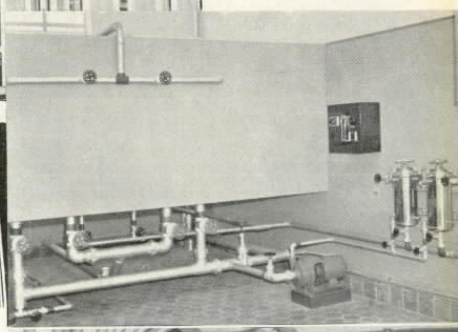


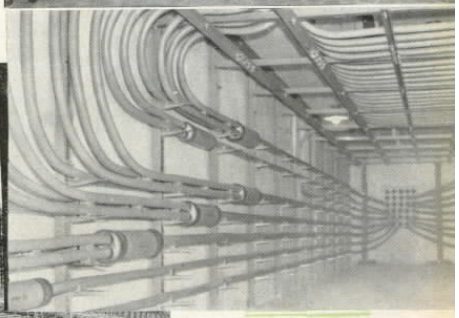
ESTAÇÃO AUTOMÁTICA

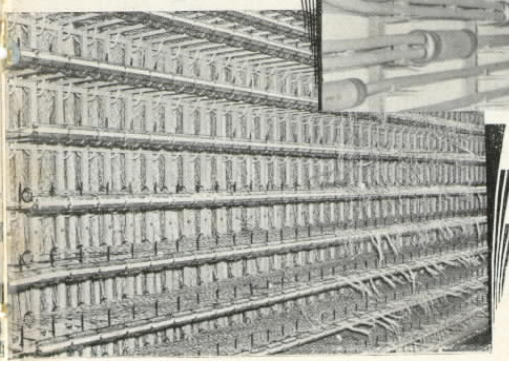
AS gravuras desta página mostram belos aspectos do equipamento da nova estação automática de Niterói, instalado no prédio da rua S. Pedro. Esse prédio, projetado e construído sob a orientação de Hugo Maroni, chefe da Secção de Engenharia de Prédios da C. T. B., pode ser considerado um dos mais imponentes de Niterói e é igual, em suas linhas de construção e detalhes de acabamento, às mais modernas estações do Distrito Federal. Tem três pavimentos, achando-se no primeiro deles, o terreo, a Secção Comercial e o Escritório do Gerente do Distrito, sala de terminais e distribuidores e a sala de máquinas. No segundo andar estão o equipamento automático e a Secção de Estudos da Planta e no último pavimento a sala dos serviços interurbano e de informações, sala de descanço para telefonistas e cozinha. No terraço do último andar estão as instalações de filtragem de agua e renovação de ar.

O equipamento automático, instalado sob a direção de Samuel Fehl, da Engenharia Geral, é de tipo moderno, com capacidade inicial de 7.000 linhas, podendo ser aumentado para 10.000. Está atendendo perfeitamente às necessidades da Capital fluminense.









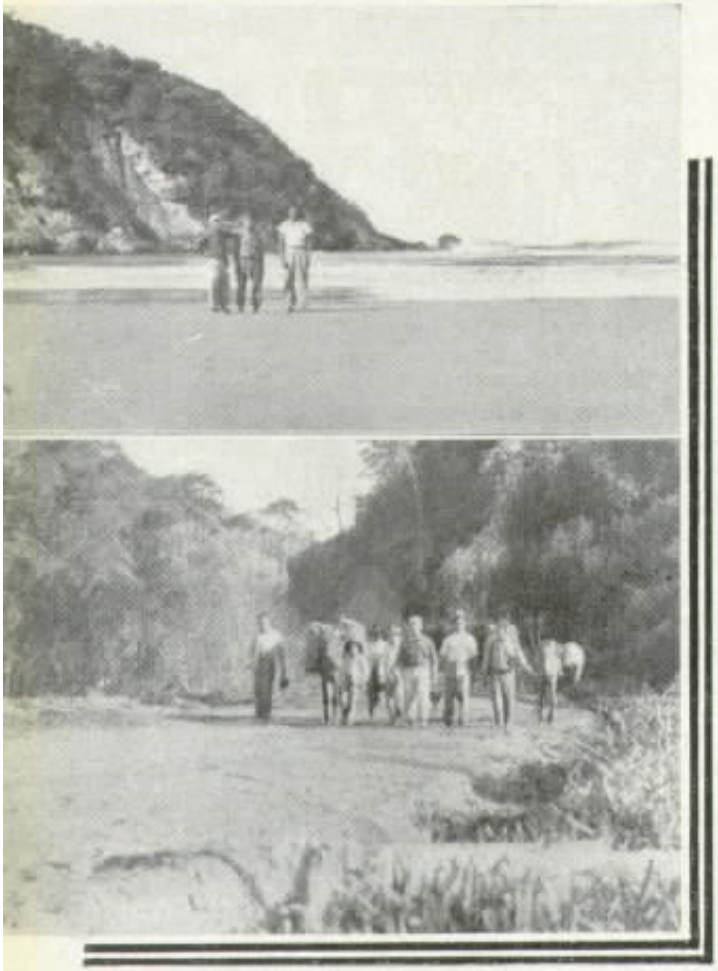
De cima para baixo: nova mesa interurbana, mesas de informações e de interceptadoras; sala de máquinas, mesa de exames de linhas e Secção de Conserto; ao lado armação de terminais e equipamento automático.

Em cima, vista do equipamento automático; a seguir instalação para filtragem de agua à entrada dos cabos no subterrâneo da estação; ao lado, distribuidor intermediário da nova estação automática da cidade de Niterói.

Férias no Sertão

Por EUCLIDES RIBEIRO DA SILVA — Almoxarifado Geral — Divisão de São Paulo.

PARA alcançar o mar através do sertão, saimos do sítio de Chico dos Santos, em Salesópolis, numa bonita manhã de Julho. A expedição compunha-se de nove pessoas. Em dois cargueiros, a "moamba" foi transportada até o Ribeirão do Pote, e dali por diante nas costas, pois a impropriedade dos caminhos e a



Praia de Guaratuba e o caminho para o mar.

serra nao permittiam a passagem de animais. Com jacás e sacos às costas, deixamos o Ribeirão do Pote para, daí a meia légua, alcançarmos o mato fechado. "Alí começa o sertão chamado bruto." (Taunay — "Inocência"), e a nossa jornada de 14 léguas torna-se agora amena e festiva, ante o colorido luxuriante da mata imensa, de onde vêm-nos a frescura macia e o hálito suave das coisas silvestres.

Depois de atravessarmos Poço Preto, alcançamos a serra, "muralha negra de arvoredos", sentinela avançada alí posta por Deus para defender o resto do continente contra as arremetidas do Oceano enfurecido. O olhar do alto da serra abrupta a mataria que, formando ondas nos seus grotões, se esparrama até o mar, constitue um deslumbramento para os olhos! A descida da serra é penosa, pois os trilhos trançados de tocos e raizes, e muita vez a pique, teem sinuosidades bruscas para evitar os despenhadeiros e os grotões. Ao atingirmos os Ranchos da Meia Serra, onde devíamos pernoitar, a noite já vinha chegando e o macuco no poleiro soltava os seus três piados característicos. Exaustos, iamos já passando por uma "meora", quando Zé dos Santos nos chama para ouvir os miados da onça. E naquela quietude selvática, num barrocão próximo, ouvimos realmente, vezes repetidas, o miado do temivel felino.

Os Ranchos da Meia Serra ficam num terreno achatado, de onde se descortina deslumbrante e espetacular panorama. A mata espessa distende-se para o mar, meneando-se nos grotões claro-escuros até alcançar a esteira branca das praias desertas. E traçando no verde-gaio da floresta imensa longa estrada líquida, o Rio Vermelho encaminha-se para o mar. Jorge Cunha nos aponta, lá ao longe, a Praia de Guaratuba, onde

> "..... o mar bramia
> E, erguendo o dorso altivo, sacudia
> A branca scuma para o céo sereno."
>
> (C. de Abreu — "Deus")

Os pequenos regatos que descem borbulhantes coleando a serra pelos sombrios dédalos da mata, com seu sussurro suave, constituem para nós fator de constante enlevo; suas águas mais parecem jóias líquidas a correr sobre pedras ou areias brancas, ou quebrando-se em pequenas cascatas de pedras reluzentes, sob o copioso emaranhado das selvas brutas.

Na raiz da serra, a mata parece-nos mais empolgante e bela. Por toda a parte vicejam os palmitais, e esbeltos e esguios Patís elevam-se por sobre a floresta virgem. Como és fascinante, ó terra da minha terra! Quanta exuberância neste Brasil que a gente não cansa de amar demais! Essas florestas imponentes, rico escrínio de tantas belezas, transportam-nos ao mundo dos sonhos e fazem-nos bradar como o poeta:

> "Salvé, florestas virgens! Rudes serras,
> Templos de imorredoura liberdade!
> Salvé, três vezes salvé! Em teus asilos
> Sinto-me grande; vejo a Divindade!"
>
> (F. Varela — "No Elmo").

Chico dos Santos, o chefe da nossa expedição, sempre prestadio e amgo, vai nos apontando nos meandros da mata densa as árvores gigantes, através da sua nomenclatura indígena: Cipópema, Cambucá, Jataí, Araruvá, Bracaiá, Passoerê, Cambuci e tantas outras, e a gente fica embevecido olhando esses monumentos da natureza vegetal, talvez nascidos

com o mundo. Um Bracaiá gigantesco e vetusto faz-nos parar para admirar a sua imponência de majestade. Dá-nos vontade de correr para ele e bradar-lhe: — Árvore, minha patrícia, eu te invejo! Invejo-te, porque és mais brasileira do que eu! Invejo-te, porque trazes no cerne e na seiva a pureza absoluta da terra brasilea! — Figueiras brancas, centenárias, debruçam sobre os rios de águas claras e dos seus galhos descem para a superfície lisa das águas cipós e trepadeiras em grinaldas; são duas naturezas díspares que se encontram. E por toda a parte lindos espécimes de orquidáceas arrecamam galhos distendidos de altas árvores. Com alguma dificuldade, foi-nos possível conseguir viçosos exemplares de Laelia Purpurata, Cattleya Risogni e Oncidium Crispum. Pelas picadas e desvãos ensombrados, a avi-fauna revela-se outro encanto galhardo e primoroso da mata opulenta. Urús em bando e macucos são surpreendidos nas clareiras sombrias; jacutingas e tucanos de bico preto provocam-nos ao tiro; araçaris-póca vistosos fazem-nos sorrir ao vê-los acompanhar com o corpo os brados que soltam; caçuirovas, as estridentes guarapongas, jaós, sericuás e tantas outras aves constituem o luzido ornamento alado daquelas florestas bravias.

Após a serra, surgem os rios, deslizando placidamente no remanso ermo e recôndito da natureza agreste. Ao Ribeirão da Fornalha ou Surucuá, segue-se o rio das Moças, cujo leito, na parte vadeavel, é todo forrado de pedras. Nas veredas que serpela através da mata virgem, esse rio cria cenários deslumbrantes, pois que as árvores, cruzando-se sobre ele, formam um todo compacto, onde a luz com dificuldade se escôa. Os dois rios seguintes, Bracaiá e Tietêzinho, São transpostos com alguma dificuldade. A despeito de não darem vau, as pinguelas, velhas e limosas, põem à prova a agilidade dos transeuntes. Por fim, aparece-nos o rio Vermelho, o peior de todos, largo, fundo, sujo, impressionante. Estando em relação direta com o mar, o Rio Vermelho sofre o fluxo e refluxo da maré. E quando chegamos às suas margens, ele estava alto. As pinguelas, ligadas entre si por cipós formando lances, jaziam a quase dois metros abaixo da superfície. Fomos verificá-las, enquanto se preparava no rancho um suculento arroz com palmito e carne de pássaros. Chovia, quando lançamo-nos à agua, e em poucos instantes acenamo-nos do outro lado para os companheiros da margem oposta. Com os pés, tateando aqui e acolá, examinamos depois as passagens que nos pareceram seguras. As águas frigidíssimas do rio nos faziam bater os dentes como caetetú acuado pela matilha. Às 2 horas da tarde, Zé dos Santos e o autor destes rabiscos, os únicos que sabiam nadar, em viagens sucessivas e com água pelo peito, transportam a "moamba" por sobre as passagens oscilantes, e às 3 horas, a expedição achava-se toda na margem esquerda, no mesmo local onde, na volta, na impossibilidade de se transpor o rio, havíamos de pernoitar e rezar um terço em ação de graças; e como seria imponente e emocionante ver-se um punhado de homens entoar louvores à Virgem, no meio das selvas brutas e à beira de um rio que os ameaçava com suas águas!

Chovia ainda e tinhamos de atravessar agora um dos trechos mais penosos da jornada: o barral. De mistura com o suave perfume silvestre, já se sentia o cheiro acre dos mangues. E molhados da cabeça aos pés, pusemo-nos a atravessar, com barro pelo joelho, esses pântanos de duas léguas, onde uma pisada em falso, era cair na certa, porque apoiar era impossível, a não ser que se quisesse ficar com as mãos crivadas de espinhos de Tucum e Brejeuva que, em profusão, ladeiam os trilhos alagados." Em desvios aqui e acolá, procura-se nas adjacências trilha mais firme" (Taunay

Na foz do Rio Vermelho e atravessando o mesmo rio.

— Ob. citada), mas debalde; a floresta toda é um alagadiço só. Logares havia em que Chico dos Santos, conhecedor profundo daquelas paragens, se postava para indicar o melhor caminho e, assim, evitar que alguem ficasse atolado até às cinturas. E às 5 1/2 da tarde, esfomeados, cansados e com barro até pelas orelhas, entramos, quase inesperadamente, na belíssima praia de Itaguá em frente à ilha chamada Monte do Trigo. Que contraste! Antes, o mato fechado, a penumbra, onde nem o céu se via, e agora a amplitude, a luz, o horizente onde "o mar e o céu se casam", o infinito em suma.

Na praia de Itaguá acampamo-nos e alí permanecemos dois dias, o que nos proporcionou visitas agradabilíssimas às praias de Guaratuba e Boricéia.

Ao palmilhar esses caminhos bravios e inhóspitos, que nos levaram a praias desertas, lembramo-nos do que deveria ter sido o Caminho do Mar nos primórdios de sua existência, como primeiro e único meio de comunicação entre o litoral e o planalto de Piratininga. Esse Caminho de "serras tão altas que dificultosamente podem subir nenhuns animais, e os homens sobem com trabalho e às vezes de gatinhas por não despenharem-se", (Paulo Prado — "Paulística") como o descrevia Anchieta em 1585. Foi por esse caminho que treze filhos de Loyola, de sotainas esfarrapadas e tendo à frente a figura máscula do padre Manoel de Paiva e a franzina de Anchieta vieram, "numa pobre cazinha", fundar a Capital industrial do Brasil.

Aqui nestas linhas sem mérito, seja-me permitido reverenciar a memória querida de meu Pai, há pouco falecido, paulista de velha estirpe e autêntico caboclo, que me deixou, como único mas rico legado, esse amor acendrado pelas coisas da natureza, pela natureza impar da minha terra!

AUTOMÓVEIS

Ford

SANTA LUZIA

LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES	FORD
CARROS	LINCOLN
TRATORES	FORDSON
PEÇAS LÉGITIMAS	FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*

Rio de Janeiro

Santos - S. Paulo

EXERCENDO o cargo de Almoxarife da C. T. B. em Santos há mais de 12 anos, Horacio Mirabelli foi recentemente removido para o Almoxarifado Geral em S. Paulo, sendo muito sentida por seus auxiliares essa transferência. Por esse motivo, seus colegas de Secção prestaram-lhe significativa homenagem, tirando a fotografia acima na qual se vêem: sentados: ao centro, Horacio Mirabelli, Almoxarife; à sua direita, Francisco Rodrigues Maneira, escriturário, e à esquerda José da Costa, Despachante; em pé, da esquerda para a direita, Humberto Alves Barreto e Cecyo Lopes, Despachantes do Almoxarifado.

ESMALTES FINOS
SOBRE PLATINA, OURO,
PRATA E METAIS

EMBLEMAS
PARA COLÉGIOS
CORPORAÇÕES CIVIS
E MILITARES.

Premiada

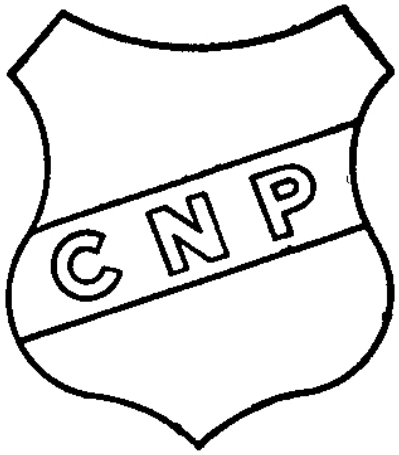
FABRICA DE ARTEFACTOS DE METAL

Laurento Laurenti

DISTINTIVOS E MEDALHAS
(CRIAÇÕES ORIGINAIS)
ARTIGOS DE PROPAGANDA

Rua Aníbal Benévolo, 124
TEL. 22-7975 — RIO DE JANEIRO

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO

Papéis Kraft, pardo e de cores.

Papéis para impressão assetinados, Buffon e ilustração.

Papéis para escrever apergaminhados, brancos e de cores.

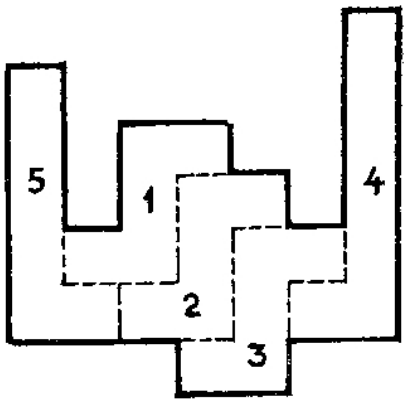
Problemas...

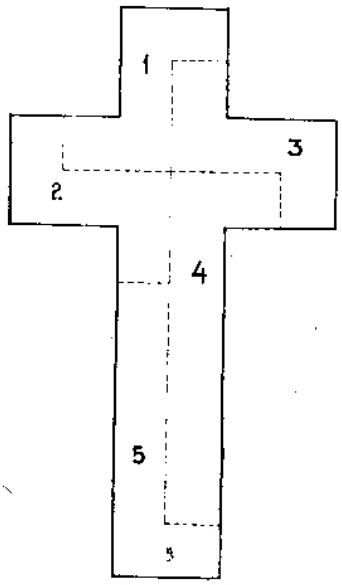
COUBERAM os prêmios, no sorteio de Outubro, a Abolias Barbosa dos Santos, da Secção de Conservação, S. Paulo, e a Octacilio da Silveira, Instrutor-chefe da Escola da Planta, Distrito Federel.

* * *

Eis as soluções dos três problemas publicados em Outubro do ano corrente:

1.º PROBLEMA





2.º PROBLEMA

Muitos nos responderam que o alfaiate teria cortado toda peça no fim de 20 dias. De fato, dividindo-se 64 por 3,20, o resultado é 20, mas acontece que o alfaiate, ao cortar o penúltimo pedaço de fazenda, no fim de 19 dias, terá cortado, logicamente, tambem o último. Por conseguinte, a resposta certa é: 19 dias.

3.º PROBLEMA

Temos aquí outro problema que, apesar de muito simples, traiu alguns dos nossos colaboradores. Por não prestarem bastante atenção ao enunciado do problema, chegaram a uma falsa conclusão. "O segundo trem gastou 20 segundos para cruzar o primeiro" — responderam. Pode parecer, mas não é verdade... Se não, vejamos. Reduzamos a velocidade dos trens a segundos. Isto é: 18.000 ÷ 60 = 300; 300 ÷ 60 = 5. Cada trem percorre, pois, 5 metros por segundo. Ora, como o comprimento de ambos os trens é de 100 metros, o segundo gastará para cruzar o primeiro: 100 ÷ 5 = 20 segundos. E' preciso lembrar, todavia, que o primeiro trem não está imovel, mas vem animado da mesma velocidade que o outro. Nessas condições, o tempo gasto será: 20 ÷ 2 = 10 segundos.

* * *

Publicamos a seguir dois novos problemas, cujas soluções aguardamos até 31 de Janeiro, inclusive, do ano próximo vindouro.

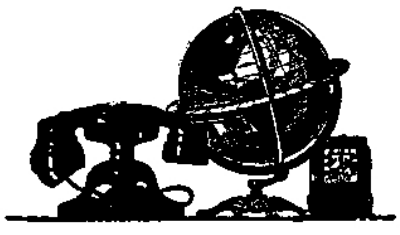
1.º PROBLEMA

Papai Noel, certa noite de Natal, entrou num quarto em que dormiam quatro creanças respectivamente de 8, 7, 6 e 5 anos de idade e que se chamavam, não respectivamente, Pedro, Ana, João e Maria. No sapatinho de cada uma delas, deixou um lindo brinquedo. Sabendo-se que: 1) Pedro e a criança de 7 anos estavam zangados com João; 2) Ana gostava muito da criança de 5 anos; 3) João era primo da criança de 6 anos; 4) a criança de 8 anos era muito amiga de Maria e da criança de 5 anos — dizer que idade tinham, respectivamente, Pedro, Ana, João e Maria.

2.º PLOBLEMA

1	7	1
7		7
1	7	1

Um rico senhor guardava, numa prateleira da adega de sua casa, 32 garrafas de vinho finíssimo, de maneira que se podia contar nove garrafas de cada lado, conforme indica o cliché. Ora, um criado furta, em três vezes consecutivas, quatro garrafas de cada vez, ao todo doze garrafas. Não obstante, cada vez que descia à adega para verificar se as garrafas estavam no lugar, o rico senhor contava sempre nove garrafas de cada lado. Como se arranjava o criado para que o seu patrão não desse com o desaparecimento do vinho?



BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 67 — DEZEMBRO DE 1941

RESUMO DOS TRABALHOS DA 165.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 9-10-1941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência o Sr. Alfredo Grellet.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

Cópias dos telegramas enviados em obediência às deliberações da 163.ª sessão;

Telegrama do Sr. Eugenio Pécora Seára agradecendo os votos de felicidade enviados pela Junta por ocasião de seu aniversário;

Ofício do Presidente da C. A. P. dos Ferroviários da Companhia Mogiana oferecendo uma tabela para concessão de aposentadorias proporcionais à idade e tempo de serviço de associados;

Telegrama do Dr. Fernando de Andrade Ramos agradecendo o apoio da Junta Administrativa por ocasião da preliminar apresentada ao Conselho Nacional do Trabalho para a reforma do decreto 20.465;

Ofícios expedidos em obediência às deliberações da 164.ª sessão extraordinária.

ACORDÃOS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Acordão (CPS-230/41) no qual o Conselho Nacional do Trabalho comunica que a Câmara de Previdência Social, por unanimidade, resolveu autorizar à Caixa a aquisição do terreno da rua Uruguai, pela importância de 120:000$000.

Acordão (CPS-204/41) no qual o Conselho Nacional do Trabalho comunica que a Câmara de Previdência Social, por unanimidade, resolveu homologar a incorporação das emprezas de serviços telefônicos e de força e luz do Estado de São Paulo às Caixas de Aposentadoria e Pensões de Serviços Urbanos por Concessão em Ribeirão Preto e Serviços Telefônicos do Distrito Federal, determinada por acordão de 6-10-938.

COMUNICAÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira comunicando o depósito no Banco do Brasil referente às contribuições do mês de Agosto assim discriminadas: Mensalidades, 113:833$000; Jóias iniciais, 13:764$500; Aumentos, 23:960$200; Divida em atrazo 21:584$400; Contribuições da Empresa, 173:142$100; Contribuição da União, 173:142$100; Outras receitas, 832$400. Total: 520:258$700.

Cartas, comunicando arrecadações de contribuições, das seguintes Empresas Telefônicas: Caconde, 105$600; Jaguarí, 44$700; Jardinópolis, 123$600; Nova Friburgo, 529$800; Orlândia, 479$700; Pinhal, 189$300. Total:..... 1:472$700.

AUXILIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxilio para o funeral do ex-associado inscrito sob o número 9.140.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acôrdo com o que estabelece o Art. 17 do decreto 20.465, foram aprovados os seguintes processos de transferência de contribuições: TRF-266/38-941, TRF-267/39-941, TRF-268/40-941, TRF-269/41-941 TRF-270/42-941, TRF-271/43-941.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o processo de aposentadoria por invalidez n. API-522/56-941.

PENSÕES

São deferidos os processos de pensão ns. PNS-204/28-41, PNS-203/27-941 e PNS-199/23-941.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de aposentadorias por invalidez ns.: API-525/59-941, API-526/60-941 e API-527/61-941.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para novas revisões dos processos de aposentadoria seguintes: API-433/30-940, API-435/32-940, API-440/37-940, API-380/30-939, API-444/41-940, API-439/36-940 e mantida a aposentadoria número API-383/33-939.

RECURSOS

Foram encaminhados ao Conselho Nacional do Trabalho os recursos ns. 62/12-941 e 63/13-941.

REVISÃO DE CÁLCULO DE APOSENTADORIA

Foram revistos os cálculos da aposentadoria por invalidez n. API-516/50-941 e computado 1 mês de tempo de serviço.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 166.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 21-10-941

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausencia o Sr. José Luiz Fernandes.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

a) — ofícios expedidos em obediência às deliberações da última sessão;

b) — circular da Caixa n. DF-122 no seguinte teor: "Devendo o Dr. Aresky Amorim, nesta data, ausentar-se do Rio, afim de tomar parte no 2.º Congresso Brasileiro de Tuberculose, para o qual foi convidado especial do Governo

do Estado do Rio Grande do Sul e da ilustre Comissão Organizadora, levamos ao conhecimento de VV. SS. que durante sua ausência será substituido pelo Dr. Iseu de A. e Silva no seu horário normal das 14.30 às 16.30".

c) — circular da Caixa DF-121 no seguinte teor: "Trazemos ao conhecimento dos Srs. Associados, que o Dr. Carlos Hastings de Mello entrou em goso de férias regulamentares e que foi designado para substituí-lo o Dr. Mauro Bueno Brandão, que atenderá diariamente no mesmo horário, das 15 às 17 horas".

d) — ofício do C. N. T. — D. I.-822 do Diretor da Divisão Imobiliária oferecendo à Junta um gráfico que exprime o resultado do inquérito levantado por aquela Divisão em 31-12-940 nas carteiras prediais das Caixas de Aposentadoria e Pensões.

e) — horário dos Serviços de Saúde para Outubro a Dezembro para o Posto Médico de São Paulo.

COMUNICAÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES

Cartas, comunicando arrecadações de contribuições, das seguintes Empresas Telefônicas: Batatais, 365$400; Igarapava, 124$800; Monte Mór, 35$400.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acôrdo com o que estabelece o Art. 17 do decreto 20.465, foi aprovado o processo de transferência de contribuições n. TRF-272, 44-941.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço de Saúde: TRS-147/30-941, TRS-153/56-941 e TRS-154/57/941.

Foram indeferidas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos: N. 3.946, 3.950 e 3.898.

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão número 206/30-941.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram aprovados os seguintes processos de aposentadoria por invalidez: API-529/63-941, API-530/64-941 e API-519/53-941.

RECURSOS

Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso n. RCO-64/14-941.

Perguntas e respostas

P — O associado L. O., da Secção de Construções, indaga se lhe é possivel obter um empréstimo ficando dispensado do exame médico ou apresentando atestado firmado por médico estranho ao quadro da Caixa, e isso porque não vê motivo para tal exigência.

R — O exame médico dos candidatos a empréstimos é uma medida de ordem geral, determinada pelo Conselho Nacional do Trabalho, e, assim, nenhum empréstimo pode ser concedido sem o preenchimento dessa formalidade.

A finalidade de tal exame é a de prevenir apenas o risco do falecimento do pretendente a empréstimo, e isso porque com a morte do associado ficará cancelada a dívida, por cujo onus "não responderá a pensão que o mesmo deixar".

Quanto à aceitação do atestado firmado por médico estranho, informamos que tal medida não é aceita por dois motivos: primeiro, por ser o exame feito pela Caixa inteiramente gratis ao associado; segundo, porque tais exames obedecem a uma série uniforme de instruções que devem ser atendidas pelos médicos examinadores.

Pen amos que, assim, fica esclarecida a consulta do associado, esclarecimento que por certo será bem compreendido.

◆ ◆

Inscreva-se na Caixa

RECORRER à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge, portanto, estar INSCRITO, para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.

◆ ◆

Consulte sua Caixa

TENDO qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convem antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso, seja por **memorandum**, carta ou requerimento, e terá uma resposta exata, pois sua CAIXA está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.

ASTROS OU ESTRELAS
COMPRAM NA ESTRELA DAS SAPATARIAS
CASA ÉPOCA
Avenida Marechal Floriano, 174 TEL. 43-5162
AOS FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS OFERECEMOS 10 % DE DESCONTO SOBRE OS PREÇOS MARCADOS.

Casa de disciplina e trabalho organizado

CREADA e desenvolvida por engenheiros brasileiros, logrou a SERVIX impor-se á confiança do Governo do Paiz e das organizações particulares — nacionaes e estrangeiras — que lhe têm confiado, em escala crescente, a execução de obras vultosas e de grande responsabilidade.

Casa de disciplina e trabalho organizado, onde se pratica uma técnica apurada, a SERVIX, durante os 10 anos de sua existencia, tem sido uma Escola de preparação para Engenheiros patricios e um atestado de capacidade da Engenharia Nacional.

SERVIX ELECTRICA LTDA.

RIO DE JANEIRO

Cortesia Confusa

COUBE ao Sr. Goldberg sentar-se numa mesa de duas pessoas no restaurante do transatlântico em que regressava da Europa. Pouco depois de haver ocupado o lugar que lhe fora designado pelo gerente, chegou o outro parceiro, um jovem francês muito fino, que, antes de se sentar, se inclinou cerimoniosamente, esboçou um melífluo sorriso e disse: *"Bon appetit"*. Para não ficar atrás naquele cativante desdobrar de urbanas e esquisitas maneiras, o norte-americano levantou-se tambem, inclinou a cabeça e respondeu: — "Goldberg".

Pelo espaço de três dias seguidos repetiu-se em cada refeição a mesma cena palaciana. O francês chegava sempre tarde, dizia sempre com o mesmo tom cortês a sua frase: *"Bon appetit"* e seu companheiro de mesa, tambem invariavelmente, se levantava e respondia: — *"Goldberg"*.

No quarto dia, o sr. Goldberg contou a outro viajante a perplexidade que lhe produzia aquela situação:

— Veja o Sr. como a coisa se passa: o francês me diz o seu nome e apelido: "Bon appetit"; eu, por minha vez, lhe digo o meu: "Goldberg". Já estamos apresentados de acordo com as regras da mais apurada etiqueta. Para que repetir, portanto, a mesma formalidade em todas as refeições ?

— Mas, homem, você é que não compreendeu o seu vizinho. *Bon appetit* não é o seu nome, é uma expressão familiar com a qual se deseja que a sua refeição lhe saiba bem, seja proveitosa.

— Ah ! compreendo agora ! — exclamou Goldberg. Muito obrigado.

Naquela noite o Sr. Goldberg se conduziu habilmente, afim de chegar ao refeitorio depois do seu vizinho de mesa e antes de se sentar inclinou-se gentilmente e disse *"Bon appetit"*.

O francês levantou-se logo, esboçou o seu mais cordial sorriso e respondeu: *"Goldberg"*.

ITÁPOLIS - São Paulo

FOTOGRAFIAS tiradas em Itápolis, São Paulo, por ocasião da inauguração dos uniformes das Telefonistas e dos Guarda-Fios daquela cidade. A esse ato estiveram presentes Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara; Guerino Billi, Chefe do Distrito do Tráfego; Srta. Trindade Munhoz Garcia, Telefonista-Chefe; Ambrosio Velho Neto, Chefe da Estação; Srta. Oneide Tombe, Telefonista-Encarregada, e demais funcionários daquela Estação.

◆

Conselhos caseiros

Quando o verniz de sapatos seca na garrafa, acrescenta-se um pouco de terebentina. Torna macio o verniz e dá um belo lustre.

* * *

Aplicando-se azeite fino na máquina de picar carne para lubrificá-la, não dá cheiro nem gosto desagradavel aos alimentos.

* * *

Quando alguem estiver fumando e se quer tirar o cheiro de fumo da sala, basta colocar um recipiente com água fria. O cheiro será logo absorvido.

Heroismo e Sacrifício

Sra. Mildred Lothrope, Homer, Nebraska.

Sra. Nelle Lazure, de Winnebago, Nebraska.

Sr. Frank Atkinson, de Fort Morgan, Colorado, que morreu em serviço, recebendo postumamente a medalha de ouro.

AS inundações, as tempestades de neve, chuva e vento são comuns nos Estados Unidos, causando mortes e prejuizos enormes e SINO AZUL já tem publicado aspectos dessas enchentes e devastações em relação ao serviço telefônico.

Agora publicamos mais um aspecto desolador dessa calamidade periódica, bem como fotografias de três empregados de telefones cujos vultos crescem na lembrança e no coração das populações cujas vidas e interesses eles procuraram acautelar correndo grandes riscos.

Um deles pereceu na luta travada com a natureza rebelada, no esforço de restabelecer a comunicação telefônica entre pontos batidos pela tempestade. Trata-se de Frank Atkinson, que na manhã de 12 de Dezembro de 1940, em Fort Morgan, Colorado, saiu para verificar o defeito de uma linha e que sucumbiu sob uma tempestade de neve. Seu corpo foi encontrado após longas pesquisas realizadas por cerca de 200 homens, sendo utilizados automóveis, trens de ferro, cavalos e aeroplanos. Frank Atkinson foi encontrado abraçado ao equipamento que conduzia para executar o seu serviço.

Aspecto da inundação de Homer, Nebraska, em 3 de Junho de 1940, vendo-se no circulo branco a estação telefônica.

Verdadeiras heroinas foram a Sra. Mildred Lothrop, Telefonista-Chefe em Homer, Nebraska, e a Sra. Nelle Lazure, Telefonista em Winnebago, Nebraska.

A primeira permaneceu no seu posto, avisando os habitantes, chamando as pessoas do lugar para se utilizar dos botes, pedindo às autoridades de outras cidades para enviarem socorro e controlando o serviço de salvamento, isso a despeito da impetuosidade das águas da enchente, que quase atingiram a sua mesa de ligações do 2.º andar.

A segunda teve a mesma atitude de abnegação, permanecendo em seu posto até parte do prédio de estação telefônica desabar, invadido pelas águas, sendo ela retirada de cima da mesa de ligações, onde se havia refugiado por fim.

Reconhecendo esses notáveis serviços, a Theodore N. Vail Memorial Fund, instituição destinada a galardoar os empregados da American Telephone e Telegraph Company sempre que praticam um ato meritório, conferiu a esses três empregados, além de medalhas de ouro, 1.000 dolares em dinheiro a cada um, sendo o prémio destinado a Atkinson entregue à viuva.

Fábrica de Condutores Elétricos

D M C
MARCA REGISTR.

D. MARSICANO & CIA. L.DA

SÃO PAULO

Fábrica: Rua Padre Adelino N.° 128
Telefone 3-1358

ESCRITÓRIOS:

Rua Boa Vista n.° 15 - 8.° andar - Telefone 2-5890, S. Paulo
Avenida Rio Branco n.° 91 - 9.° andar - sala 6 - Rio de Janeiro

FORNECEDORES DA

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Campinas - S. Paulo

HOMENAGEM A MARIO MESSEMBERG E ENTREGA DE EMBLEMAS A VETERANOS

MARIO Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, foi alvo de homenagens por ocasião do seu aniversário natalicio, a 10 de Outubro. Todos funcionários expressaram de viva voz suas felicitações. Esses gestos espontâneos, as lembranças que lhe foram oferecidas, os inúmeros telegramas e cartões de amigos e do pessoal das estações telefônicas do Distrito e da Capital do Estado vieram atestar a estima que soube grangear o aniversariante pelas suas qualidades.

A mesa de doces que lhe foi oferecida, Mario Messenberg, respondendo a saudação de Marinho L. Fantinatti, Almoxarife de Campinas, que falou em nome de todos os colegas, agradeceu mostrando-se sensibilizado.

Nessa mesma ocasião, Messenberg fez a entrega de emblemas aos seguintes funcionários de Campinas, já veteranos: D. Lecnilia de Freitas, do Tráfego, com 30 anos de serviço; D. Angelina Savignago, da Planta (Equipamento), com 20 anos, e da Planta (Equipamento), com 20 anos e Wladmir A. Furtado, da Planta (Escriturário), com 10 anos.

As duas fotografias mostram dois aspectos da simpática reunião.

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162
RIO DE JANEIRO

— Que trabalho agradavel! Tudo quanto V. tem que fazer é ficar sentada e falar...

— "Esquentado", eu? Qual nada! Estou tão calmo e frio como se estivesse numa geladeira.

— Informações? Não lhe seria possivel dar-me o número de um rapaz bonito e louro?

VALOR

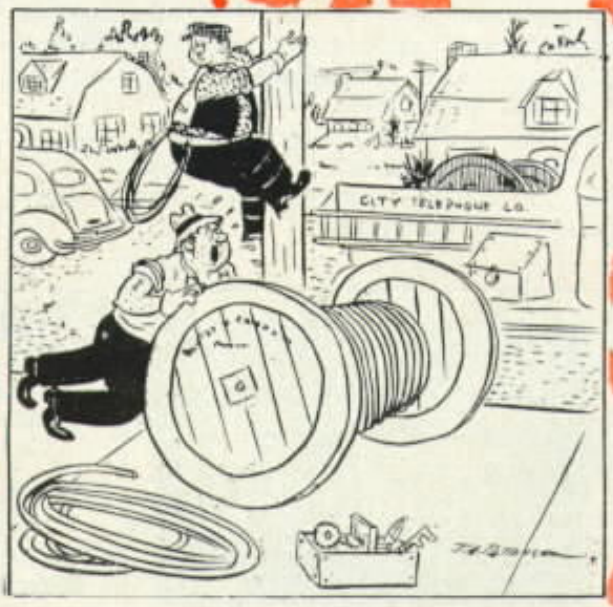
Entre um pai e seu filho de quinze anos:

— Quando tinha a tua idade, se eu pretendesse ter as liberdades que tu tens, meu pai era capaz de me fechar em um quarto por muitos dias.

— Esse tempo já passou, e seu pai era bem pouco amavel.

O pai se encolerizando:

— Pois fica sabendo, atrevido, que meu pai valia cem vezes mais do que o teu.



— Então eu disse a "pequena": — Pensa V. que eu vou ficar toda noite rodando com V. neste salão de dansa?

REPICANDO

— Desculpe, minha querida, mas não tive tempo de pensar no caso. Ando com a cabeça tão cheia de coisas...

— Por que não pede V. ao seu namorado que telefone, em vez de atirar pela janela esses bilhetinhos amorosos?

SERENIDADE

O fogo alastra-se por todo o aposento e o morador, metido no seu pijama de dormir, vai ao telefone:

— E' o comandante do Corpo de Bombeiros? Boa noite, coronel... Está passando bem... Ah!... estimo muito. E a família... Eu também, obrigado. Olha coronel, logo que puder, faça-me o favor de mandar alguem aqui... Sim senhor... Isso mesmo... Irrompeu um incêndio aqui em casa...

— Desmaiou, "seu" chefe Foi um assinante que reconheceu haver cometido um engano e desculpou-se por ter pedido um número errado.

— Provavelmente é minha esposa que me está chamando Eu já devia estar em casa há mais de uma hora

Carrilhão...

ESTATÍSTICA

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção Geral do Tráfego.

O TRÁFEGO depende sempre da estatística para a boa execução dos seus serviços presentes e futuros.

O pessoal necessário para executar os serviços de ligações, e outros que com esses se relacionam, calcula-se com base nas contagens de chamadas. Seria impossivel prover telefonistas para a operação de uma mesa de ligações nas diversas horas do dia, da noite, nos dias feriados, nos dias úteis, domingos, etc., se essa provisão não estivesse subordinada a estudos baseados em estatísticas muito exatas de condições idênticas no passado. Além de servirem para provisão de pessoal, as estatísticas são um precioso elemento para a estimativa futura de aparelhamento de ligações e de circuitos interurbanos, bem como do espaço necessário nos prédios das estações telefônicas, para acomodar convenientemente o aparelhamento e o pessoal de operação de tráfego.

As estatísticas são feitas por contadores automáticos ou mecânicos e pela anotação em fôlhas de memorandum. Os contadores mecânicos e alguns automáticos são acionados pela própria pessoa que faz a estatística, dependendo, portanto, dos êrros pessoais que se dão nessas circunstâncias. O mau funcionamento dos contadores automáticos, quando isso se der, poderá escapar à argúcia de quem faz as leituras dos mesmos. Além desse fator êrro, pode haver esquecimento, por parte de quem faz a estatística, na marcação do contador.

João Gandara Martins — Chefe da Secção de Horários e Estatísticas do Distrito Federal (serviço centralizado).

João de Souza Magalhães — Encarregado de Resultados de Tráfego e Estatísticas das Divisões de Minas e Rio (serviço centralizado).

Glauco G. Pontes — Escriturário de Estatística da Divisão do Estado de S. Paulo (serviço centralizado).

Angelina Ruiz — Escriturária de Estatística e Horários do Interurbano da cidade de São Paulo.

Pedro Ferraz de Campos — Escriturário de Estatística e Horários do Interurbano da cidade de S. Paulo.

As estatísticas feitas em contadores mecânicos estão também sujeitas a esquecimentos de marcação.

As estatísticas exclusivamente manuais são as que maior trabalho pessoal oferecem não ficando, também, isentas da possibilidade de êrros.

O uso de contadores automáticos ou mecânicos ou da fôlha de memorandum depende da conveniência de fazer-se de um modo ou de outro a estatística em uma certa localidade ou mesa de ligações.

O fim de nossas estatísticas é a verificação da carga existente nas mesas de ligações e a ocupação dos troncos locais e dos circuitos, que estabelecem comunicação entre as várias localidades da rêde telefônica interurbana.

Algumas estatísticas há que, pela sua natureza, podem ser feitas nos escritórios centrais do Tráfego, pelo manuseio de bilhetes, ou com o auxílio inestimavel dos serviços "Hollerith". Estas são as que poderíamos considerar quase exatas e cujos resultados são sempre satisfatórios.

Ordinariamente, entretanto, as estatísticas se processam nas estações telefônicas pelo próprio pessoal de operação ficando, assim, sujeitas às contingências pessoais e às circunstâncias ocasionais. Deve-se mencionar que essas estatísticas, não obstante as falhas a que estão sujeitas, são sempre feitas com a melhor bôa vontade e com grande cuidado, graças ao zelo dos que administram os serviços.

As estatísticas são feitas em dias determinados previamente e abrangem os períodos representativos do tráfego que se quer contar. Algumas vezes as contagens são destinadas a medir o tráfego anormal de feriados, sábados, domingos, verão, inverno, etc., e também se destinam à medição do tráfego normal, representativo da vida comum da estação.

Há algumas regras que deveriam ser sempre lembradas ao se proceder a contagens de chamadas nas estações telefônicas, pelo próprio pessoal de operação, das quais citamos as seguintes:

a) Fazer o registro na hora própria e sempre obedecendo a um ritmo; por exemplo, nas chamadas locais originadas deve-se marcar a estatística enquanto se recebe o pedido do assinante.

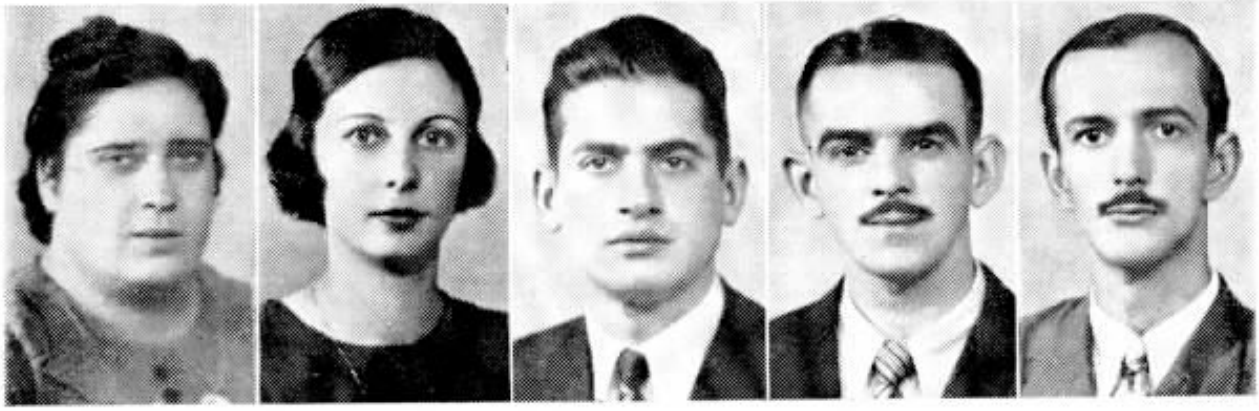
b) Nos dias de estatística, o pessoal envolvido nesse serviço deverá ser advertido, ao iniciar o seu trabalho, pelos responsáveis da estação.

c) Observar a maneira exata de fazer os registros tanto em marcadores mecânicos ou automáticos como em fôlhas de memorandum. A técnica própria, que poupe movimentos desnecessários e que resulte num serviço exato, deve ser estudada e recomendada pelos responsáveis da estação. Há instruções nesse sentido, que, sendo seguidas com critério, sempre redundam em bom resultado.

d) Preleções periodicas sobre a importância das contagens, feitas ao pessoal que as executa, produzirão bom efeito se apresentarem exemplificação objetiva sobre as consequências dos dados imperfeitos.

e) Exame prévio dos contadores mecânicos ou automáticos para assegurar-lhes um bom funcionamento.

Em certos casos, as contagens de chamadas podem ser acompanhadas por pessoa de responsabilidade, através do circuito da posição, onde se está fazendo a contagem, para fazer depois um confronto de dados. Isto depende de aparelhamento especial e só se pode aplicar economicamente nos casos de grandes mesas manuais.



Carolina Teixeira | Francisca Rigueiras | Edu Lobato | Themistocles Cezar | Ernani Oliveira

Escriturarios de Estatistica e Horários do serviço Local da cidade de São Paulo (serviços separados por Distrito).

NOVAS REDES PARTICULARES

Latt & Cia. Ltda. — Lavradio, 168 — 1.º — 2 troncos e 7 ramais

Ministério da Justiça e Negócios Interiores — Avenida Rio Branco (Palácio Monroe) — 10 troncos e 26 ramais

Fabio Bastos & Cia. — Teófilo Ottoni, 81-1.º — 3 troncos e 5 ramais

Arthur A. Dubeux — Candelária, 19-2.º s/25 — 4 troncos e 7 ramais

Banco de Crédito Pessoal S. A. — Buenos Aires, 55 — 3 troncos e 8 ramais

Empresa Construtora Siemens Baunion do Brasil S. A. — Avenida Rio Branco, 108-9.º — 2 troncos e 9 ramais

Consulado da Suécia — Avenida Rio Branco, 26-A-14.º — 3 troncos e 7 ramais

Leopoldo Canale — Mercado Municipal — rua VII, 17/19 — 3 troncos e 3 ramais

Cavalcanti Junqueira S. A. — Avenida Almirante Barroso, 97-6.º — 4 troncos e 13 ramais

Cia. Intercâmbio Mercantil S. A. — Rua Alvaro Alvim, 33/7-18.º — 3 troncos e 14 ramais

Fábrica de Parafusos e Artefatos de Precisão

FUNDADA EM 1920 **"FAPAP"** Fundador: W. REICHE

FREDERICO REICHE

PRIMEIRO E MAIOR ESTABELECIMENTO

ESPECIALIZADO NA FABRICAÇÃO DE PARAFUSOS
E ARTEFATOS DE AÇO E LATÃO PELO PROCESSO
DE TORNEAÇÃO EM TORNOS AUTOMÁTICOS

PRAÇA DA SE', 170 — 5.º andar

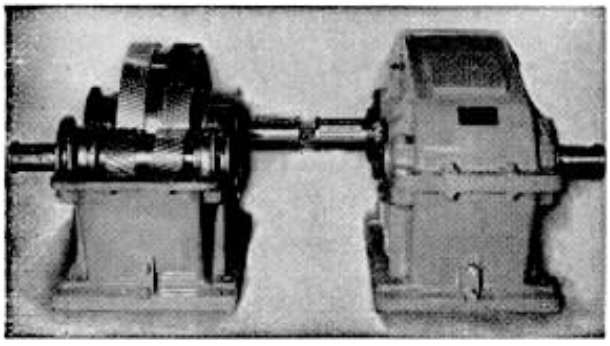
CAIXA POSTAL 2147 **SÃO PAULO** TELEFONE 2-8532

FORNECEDOR DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FABRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

Honrosa Visita
do Sr. Prefeito de Campinas

A ESTAÇÃO Telefônica de Campinas, S. Paulo, recebeu em 3 de Outubro último a honrosa visita do Prefeito daquela importante cidade, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.

Recentemente nomeado para ocupar o elevado cargo, S. S. vem demonstrando um grande interesse pelo progresso da cidade que governa. Procurando conhecer os serviços de utilidade pública, o Dr. Lafayette de Souza Camargo quis fazer uma visita à Estação local da C. T. B., em carater oficial, acompanhado de altos funcionários municipais e de representantes da imprensa.

Os visitantes foram recebidos por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior do Estado; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da mesma; Mario Messenberg, Gerente do Distrito, e demais Chefes de Secção, tendo sido conduzidos a todas as dependências da Estação, onde lhes foram fornecidos dados e esclarecimentos sobre os serviços.

Na Secção do Tráfego, Alfredo Grellet teve ensejo de mostrar a S. S. como funcionam os serviços interurbano, de informações e outros; na Estação Automática, Zoroastro Ferreira Lima, seu Encarregado, fez uma detalhada exposição sobre sua organização e funcionamento. De tudo teceu à imprensa representada oportunos e interessantes comentários.

Durante o "cock-tail" oferecido aos visitantes, Josias Cleto saudou o Prefeito, as autoridades que o acompanhavam e a imprensa, tendo o chefe do executivo agradecido e confessado sua admiração pelo ótimo serviço telefônico de que vem se servindo o povo campineiro.

A visita decorreu num ambiente de franca cordialidade, retirando-se o Sr. Prefeito e membros de sua comitiva com a melhor das impressões.

No grupo, vê-se o Sr. Prefeito de Campinas, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, tendo à direita Josias Cleto, Superintendente da Divisão e Mario Messenberg, Gerente de Distrito; à esquerda Dr. Perseu Leite de Barros, Engenheiro de Obras da Prefeitura e Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego. Em segundo plano, no centro, vê-se o Dr. Renato Marcos Funari, Chefe da Inspetoria de Alimentação Pública e o Tte. Joaquim de Almeida Grellet, Oficial de Gabinete do Prefeito, cercados por representantes da imprensa e funcionários da Companhia.

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

PAGINA

BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. JULIA LOPES DE ALMEIDA

UMA das figuras mais interessantes da literatura brasileira é, sem dúvida, D. Julia Lopes de Almeida, escritora de méritos excepcionais. E' bastante volumosa a sua bagagem literária, destacando-se, entre outras de suas obras, todas igualmente belas (romances, contos, narrativas de viagens...), "Cruel Amor", "A família Medeiros", "O livro das noivas", "Correio da Roça" e "Jornadas no meu país". Dotada de imaginação ardente e sensibilidade delicada, de raro talento e sólida cultura, assim como dona de um estilo fluente e elegante, D. Julia Lopes de Almeida vale como um símbolo da inteligência e do valor da mulher brasileira.

AS UNHAS

ASSIM como as longas tranças da heroina da tragédia "Romeu e Julieta" de Shakespeare saíram fora de moda, não é concebivel, na mulher moderna, que ombro a ombro trabalha com o homem, o uso de certas faceirices propriamente femininas, mas que, dada a igualdade de condições a que se submeteram com o sexo forte, não podem ser toleradas. Falemos numa delas, as unhas. Nada mais bonito do que as longas e bem pintadas, mas se a sua possuidora não for datilógrafa, pois do contrário redundaria num duplo desastre, quer com relação ao serviço a ser feito na máquina quer às unhas propriamente ditas. Estas, para a mulher que trabalha, devem ser, em regra geral, mais para curtas do que para compridas. Além da vantagem de não prejudicar a muitos serviços, que com as unhas grandes são impraticáveis, dão um ar de delicadeza à mão. Podemos comumente julgar a mulher que trabalha pelas suas unhas e mãos.

FEMININA

O BANHO DE MAR

MUITAS vezes na cidade observamos certas moças que nos lembram pequenas estátuas de bronze. devido a sua pele queimada pelo sol das nossas praias. Não deixa de ser um aspecto bonito e o bem que o banho de sol faz à saude é incontestavel. Há, porém, um grave erro quando se faz uso em excesso, podendo resultar, então, danos vários à saude, principalmente à pele que é a mais atingida. Observam-se nestes casos, queimaduras, impiges, manchas que em geral atacam mais o rosto onde a cutis é muito delicada. Por isso, aconselhamos àquelas que desejam fazer uso do banho de sol que o façam, mas sem grandes exageros. O sol das praias deve ser tomado não como um anúncio que ouvimos pelo rádio: "use e abuse..." mas com método.

ESCULÁPIO x CUPIDO

A ASMA é uma enfermidade exquisita: as suas crises podem correr à conta de certos cheiros, de certas poeiras, de certos alimentos... Nos Estados Unidos ocorreu o seguinte fato: Um jovem milionário "yankee" padecia horrivelmente da asma. Em vão procurara os mais notáveis especialistas. Submetera-se sem resultado a inúmeros tratamentos. À noite, era fatal: lá vinham, violentos, os acessos. Um médico, por fim, mais atilado, depois de investigar pacientemente como um detetive, conseguiu descobrir a causa. Querem saber qual era? O "baton" da noiva do milionário...

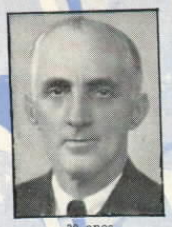
Mas como, se o "baton" estava nos lábios" dela e não nos dele? Perdoem-nos as leitoras; não costumamos cometer indiscreções...

Substituindo o "baton" por outro, o jovem deixou de sofrer os acessos.

Que os asmáticos tenham, pois, muito cuidado com certos cheiros, certas poeiras, certos alimentos...

VETERANOS

30 anos
Antonio A. Perdroso - Campinas
S. Paulo



30 anos
José Paladino
Conservação
S. Paulo

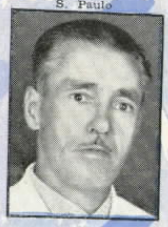
25 anos
Ferdinando Camacho - Conserv.
S. Paulo

20 anos
Antonia Masucci
Tráfego
S. Paulo

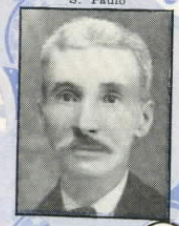
20 anos
José Freschi
Sorocaba
S. Paulo

15 anos
Nicéa Sabará
Sorocaba
S. Paulo

15 anos
João J. Barros
Sorocaba
S. Paulo



15 anos
Avelino M. Cruz
Mogi-Mirim
S. Paulo



15 anos
João B. Oliveira
Amparo
S. Paulo

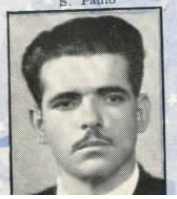
10 anos
Geraldia Villas Boas - S. R. Sapucaí - M. Gerais

15 anos
José R. Rodriguez — Santos
S. Paulo

10 anos
Maria L. Bortolasso — Socorro
S. Paulo

10 anos
José Vecchi
Bicas
Minas Gerais

10 anos
Aparecida Joly
Itatiba
S. Paulo



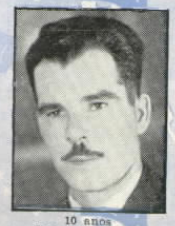
10 anos
Fco. Bradella F.º
Equipamento
S. Paulo

10 anos
Maria M. Barros
Ubá
Minas Gerais

10 anos
Geralda Silva
Mar de Espanha
Minas Gerais

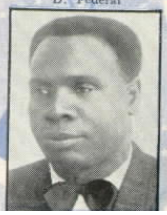
10 anos
Antonio Martins
Conservação
S. Paulo

10 anos
Julio M. Souza
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Sebastião Gonçalez — Araraquara - S. Paulo

10 anos
Luiz Zuanetti
Conserv. - Interior -- S. Paulo

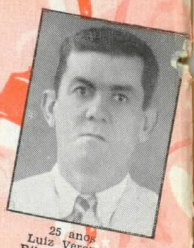


10 anos
Joventino Silva
Div. Minas e Rio
D. Federal

VETERANOS

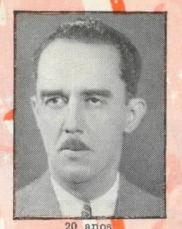
25 anos
Joanna Cuoco
Tráfego
S. Paulo

25 anos
Domenico Checchia — Contratos — S. Paulo



25 anos
Luiz Veronezi
Ribeirão Preto
S. Paulo

20 anos
Paulo Teixeira
Conservação
D. Federal



20 anos
João M. Camara
Varginha
Minas Gerais

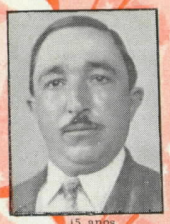
20 anos
Alberto B. Deveraes - Oficinas
S. Paulo

15 anos
José T. Dias
Conservação
D. Federal

15 anos
Luiz Vergara
Conservação
S. Paulo

15 anos
Jorge M. Silva
Conservação
S. Paulo

10 anos
Lucia Costa
Araraquara
S. Paulo



15 anos
Joaquim Fonseca
Almoxarif. Geral
S. Paulo

15 anos
José de Deus
Cabos
S. Paulo

15 anos
Waldemar M. Carmo - Constr.
D. Federal

10 anos
Ermantina Cunha
Tráfego
S. Paulo

10 anos
Maria A. Carva-

10 anos
Carlota Gallo
Itajubá
Minas Gerais

10 anos
Benedicto L. Silva - Conserv.-Interior - S. Paulo

10 anos
Wladmir A. Furtado - Campinas

10 anos
Manoel A. Santos

10 anos
Salvador Blanco
Cabos
S. Paulo

10 anos
João N. Oliveira
Santos
S. Paulo

10 anos
Pedro O. Lopes

Ericsson

A nossa secção de instalações especialisa-se em:

Instalações de telefones internos e de porteiro,
Instalações de telefones rurais,
Instalações de telefones com alto-falantes,
Instalações de proteção contra roubos,
Instalações automáticas de alarme contra incêndio,
Instalações de relógios elétricos comuns e de ponto,
Instalações de relógios para contrôle de guarda-noturno,
Instalações de indicadores elétricos de nível de água, etc.

SOCIEDADE ERICSSON DO BRASIL LTDA.

RUA GENERAL CÂMARA 58
RIO DE JANEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU 174
SÃO PAULO

Página Infantil

MARCO ANTONIO, filho de D. Olga Bonini Barbieri, Agente Operadora de Rio Preto, S. Paulo.

SUELY, sobrinha e afilhada de Nelson F. Corrêa, da Conservação do D. Federal.

VERA, filha de Cezarino D'Alessandro, Almoxarife do Distrito de Araraquara, S. Paulo e D. Paula C. D'Alessandro.

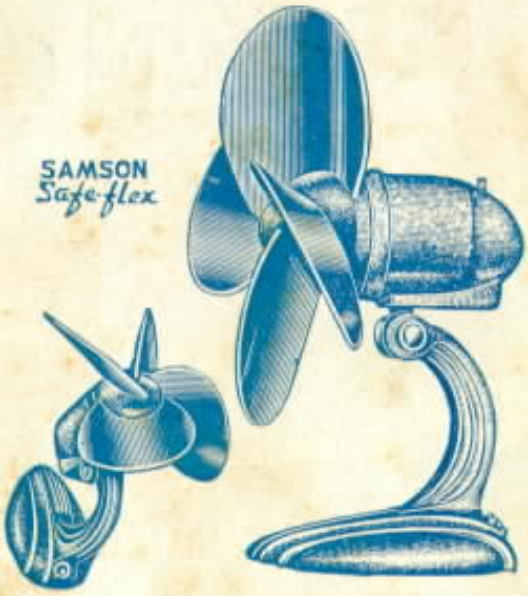
LAURITA, TEREZINHA e LAURA, sobrinhas de Guerino Potenza, do Almoxarifado Geral de São Paulo.

DOMINGOS JORGE, filho de Ambrosio Velho Netto, Chefe da Estação de Itápolis, S. Paulo e D. Maria Dall'ara Velho.

Perfeição! Luxo! Durabilidade!

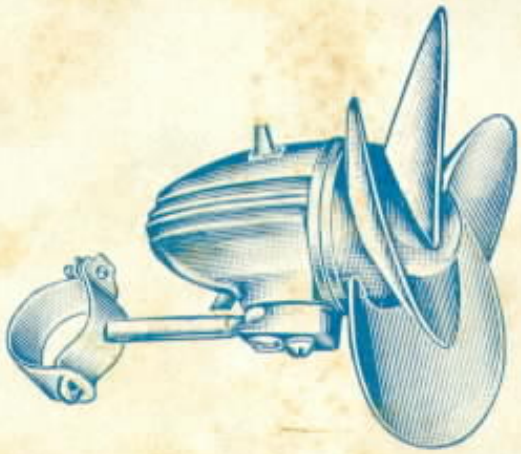
O VENTILADOR IDEAL PARA QUARTOS DE DORMIR, COM PALHETAS DE BORRACHA DE 8" DE DIÂMETRO

LUXUOSAMENTE ACABADO COM IMITAÇÃO DA CÔR DE NOGUEIRA, É ABSOLUTAMENTE SILENCIOSO!



O **MAIS** PERFEITO E DE LINHAS SÓBRIAS PARA ESCRITÓRIOS COMERCIAIS. 3 VELOCIDADES, TIPO CONVERSÍVEL PARA MESA OU PAREDE, COM PALHETAS DE 10" DE DIÂMETRO

MODELO PARA AUTOMÓVEIS, EM DUAS VELOCIDADES, COM PALHETAS DE 6" DE DIÂMETRO. SATISFAZ AO GOSTO MAIS REQUINTADO. IDEAL PARA NOSSO CLIMA E ABSOLUTAMENTE INOFENSIVO



AS PALHETAS DE BORRACHA SÃO A SUA GARANTIA CONTRA ACIDENTES!

OS VENTILADORES "SAFE-FLEX" SÃO ABSOLUTAMENTE

INOFENSIVOS!

PENSE NO CONFORTO QUE LHE PODERA' PROPORCIONAR UM DESTES VENTILADORES E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO ÀS CASAS DE MATERIAL ELETRICO OU AOS

Representantes para o Brasil

Standard Electrica S. A.

RIO DE JANEIRO
AV. SALVADOR DE SÁ, 188/192
End. Telegr. "**Microfone**" — **RIO**
Cx. **Postal 430** — **Telefone 22-5005**

SÃO PAULO
RUA SETE DE ABRIL, 176-10.º
End. Telegráfico "**Microfone**" — **SÃO PAULO** — **Telefone 4-0132**